

Queer LISBOA 11

11º Festival de Cinema Gay e Lésbico de Lisboa | 11th Lisbon Gay and Lesbian Film Festival
de 14 a 22 de Setembro 2007 Cinema São Jorge

A EGEAC APOIA O QUEER LISBOA 11

11^o FESTIVAL DE CINEMA
GAY E LÉSBICO DE LISBOA
14 A 22 SETEMBRO 2007

Os festivais e mostras de cinema, para além de desempenharem um papel fundamental na dinamização da Cidade, possuem um inegável valor cultural que concretiza, em simultâneo e de forma natural, os objectivos desejáveis de uma política cultural sustentada para Lisboa: o de integração cosmopolita do mundo e do outro, como montra da criação artística cinematográfica, de troca de experiências dessa criação e de expressão e desenvolvimento das identidades próprias da Cidade. Reconhecendo esta realidade e apostando nela, a EGEAC envolve-se na concretização de muitos dos projectos de exibição cinematográfica fora dos circuitos comerciais de distribuição, acolhendo e co-produzindo os mesmos, sobretudo no Cinema São Jorge, "casa" dos festivais de cinema de Lisboa.



www.egeac.pt

Palácio Marquês de Tancos,
Calçada Marquês de Tancos, nº 2,
1100-340 Lisboa; t +351 218 820 090

geral@egeac.pt

FICHA TÉCNICA

CREDITS

Associação Cultural Janela Indiscreta
Apartado 30036, EC Necessidades
1351-901 Lisboa
Portugal
Mobile: + (351) 91 843 35 36
Fax: + (351) 309 930 347
lisboa.filmfest@netcabo.pt
janelindiscreta@netcabo.pt
www.lisbonfilmfest.com
www.queerlisboa.blogspot.com



QUEER LISBOA
Festival de Cinema Gay e Lésbico de Lisboa

Director
Director
João Ferreira

Programadores
Programmers
João Ferreira, Nuno Galopim

Programador Convidado
Guest Programmer
João Lopes (Queer Pop)

Produção Executiva
Executive Production
Albino Cunha, João Ferreira, Nuno Galopim

Fundador do Festival
Festival Founder
Celso Junior

Coordenação de Cópias e Assistência de Produção
Print Traffic and Production Assistant
Miriam Faria

Gabinete de Imprensa e Promoção
Press Office and Promotion
Sara Raquel

Coordenação de Colóquios e Debates
Debate and Colloquium Coordination
Luís Assis, António Fernando Cascais

Coordenação de Convidados e Hospitalidade
Guest Coordination and Hospitality
Cláudia Craveiro

Acolhimento e Assistência ao Júri
Jury Assistance and Coordination
Luís Assis

Viagens e Alojamento
Travel and Accommodation
Saga Escape

Coordenação do Prémio do Público
Audience Award Coordination
Daniel Carapau, Óscar Urbano

Queer Market
Cláudia Craveiro

Estagiários
Interns
Erhard Schnalke (Câmara de Comércio Luso-Alemã), Ágata Santos (Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra)

Voluntários
Volunteers
Ana Lousada, Óscar Urbano, Rita Paz

Catálogo
Catalogue

Coordenação
Coordination
João Ferreira, Nuno Galopim

Textos
Texts
Luís Assis, António Fernando Cascais, Albino Cunha, Miriam Faria, João Ferreira, Nuno Galopim, Celso Junior, João Lopes, Ágata Santos

Tradução e Revisão
Translation and Editing
Nuno Camacho, João Ferreira, Paola Guardini, Miriam Faria, Ágata Santos

Imagem do Festival e Design Gráfico
Festival Image and Graphic Design
Miguel Bernardo

Spot e Fotografia da Capa
Spot and Cover Photograph
Filipe Fernandes, Zulmira Gamito

Modelo
Model
Nuno Gusmão

Música Original
Original Soundtrack
Tiago Matos

Trailer
Videoteca Municipal de Lisboa

Música
Soundtrack
Pantha du Prince

Webmaster
Edgar Rosa (Miaki)

Homepage
Miguel Bernardo

Fotógrafo
Photographer
Glover Barreto

Troféu do Festival
Festival Trophy
Miriam Faria

Associação Cultural Janela Indiscreta

Presidente
President
Albino Cunha

Vice-Presidente
Vice-President
João Ferreira

Tesoureira
Bookkeeper
Paola Guardini

Secretário
Secretary
Luís Assis

Vogal
António Fernando Cascais

Contabilidade – T.O.C.
Accounting
Ana Paula Falcão – Fiducial, Torres Vedras



LISBOA A PERSONAL EXPERIENCE

www.visitlisboa.com

Turismo
de
Lisboa

7 – Um Festival Queer para um Cinema Queer <i>de</i> João Ferreira	A Queer Festival for a Queer Cinema <i>by</i> João Ferreira – 7
11 – Quando o Cinema faz a Diferença! <i>de</i> Albino Cunha	When Cinema Makes a Difference! <i>by</i> Albino Cunha – 11
13 – Muito ainda por fazer <i>de</i> Celso Júnior	Much left to do <i>by</i> Celso Júnior – 13
16 – Júri da Secção Competitiva para a Melhor Longa-Metragem	Best Feature Film Competition Section Jury – 16
18 – Júri da Secção Competitiva para o Melhor Documentário	Best Documentary Competition Section Jury – 18
19 – Competição Longas-Metragens	Feature Film Competition – 19
47 – Competição Documentários	Documentary Competition – 47
71 – Competição Curtas-Metragens de Ficção – Prémio do Público	Short Fiction Competition – Audience Award – 71
107 – Competição Curtas-Metragens Documentais – Prémio do Público	Short Documentary Competition – Audience Award – 107
122 – Sessão Especial	Centrefold Screening – 122
124 – Panorama Curtas-Metragens	Short Film Panorama – 124
131 – Cinematografia Gay Portuguesa dos anos 70 Retrospectiva Óscar Alves	Portuguese Gay Cinema of the 70s – 131 Óscar Alves Retrospective
137 – Spots Sociais contra a Homofobia	Social Spots against Homophobia – 137
141 – Queer Pop	Queer Pop – 141
142 – É pop. É queer... É queer pop! <i>de</i> Nuno Galopim	It's pop. It's queer... It's queer pop! <i>by</i> Nuno Galopim – 142
143 – Os sexos de Madonna <i>de</i> João Lopes	Madonna's sexes <i>by</i> João Lopes – 143
144 – Programas de Telediscos	Music Video Programmes – 144
146 – Documentários	Documentaries – 146
149 – Debates Personagens Homossexuais na Ficção Televisiva Portuguesa <i>de</i> Luís Assis	Debates – 149 Homosexual Characters in Portuguese TV Fiction <i>by</i> Luís Assis
152 – Cinematografia Gay Portuguesa dos Anos 70 <i>de</i> António Fernando Cascais	Portuguese Gay Cinema of the Seventies – 152 <i>by</i> António Fernando Cascais
154 – Flores Verdes, ou a importância de se chamar Wilde <i>de</i> António Fernando Cascais	Green Flowers, or the importance of being Wilde – 154 <i>by</i> António Fernando Cascais
156 – Palmarés 2006	2006 Festival Awards – 156
158 – Agradecimentos	Acknowledgements – 158
160 – Lista de Contactos Profissionais	Professional Source List – 160
162 – Programas de Curtas	Shorts Programmes – 162
165 – Calendário de Sessões	Screening Timetable – 165
167 – Índice Remissivo de Filmes	Film Index – 167
170 – Informações Gerais	General Information – 170

existem outras formas de ver as coisas

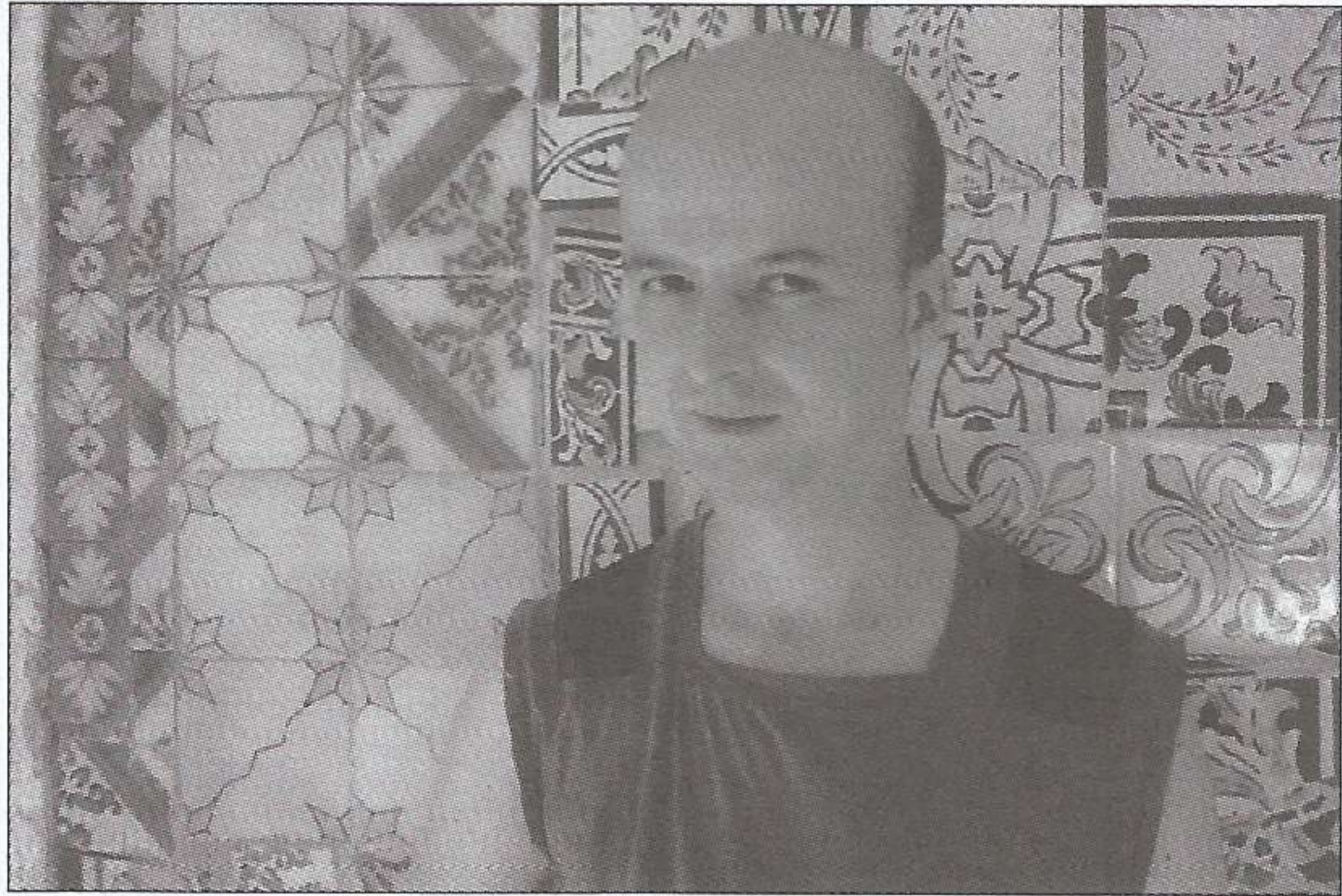


gay
barcelona

A revista gay mais lida em Espanha

Subscrições: www.gaybarcelona.net/suscripcion

UM FESTIVAL QUEER PARA UM CINEMA QUEER



João Ferreira

Com a entrada para o circuito comercial de algum cinema de temática gay, lésbica, bissexual, transsexual ou transgênero e com o aparecimento de alguns outros novos festivais de cinema de características temáticas mais generalistas, muitos podem ser levados a questionar a pertinência de um Festival *Queer*. Mas esta é uma forma linear e ociosa de pensar. Uma cinematografia *queer* – designação mais abrangente, mas também mais incisiva, que adotamos a partir desta edição do Festival –, apesar de corresponder a um rótulo recente, atravessa toda a história do cinema. E ganha expressão própria a partir dos anos 60, onde sobressaem as propostas cinematográficas de, entre outros, Rainer Werner Fassbinder, Pier Paolo Pasolini ou nas expressões *underground* norte-americanas de Jack Smith, Paul Morrissey ou John Waters, culminando numa enorme notoriedade nos anos 90 com o *New Queer Cinema (NQC)*.

Mala Noche, primeira longa-metragem de Gus Van Sant, realizada em 1985, fazia adivinhar o que vinha por aí. Mas foi em 1991 com o lançamento do seu *My Own Private Idaho*, ao lado do *Poison*, de Todd Haynes e a presença de ambas as obras, nesse mesmo ano, no Festival de Sundance, que o *NQC* ganha forma e cunha o seu nome. O início da década de 90 vê surgir uma nova linguagem, estética e narrativa cinematográficas que sugerem novas negociações das subjectividades ligadas às identidades sexuais e de género, bem como uma revisitação das histórias das comunidades e realidades individuais de gays, lésbicas, bissexuais, transgéneros e transsexuais de todo o mundo. É também na edição de 1991 do Festival de Sundance que a realizadora Jenny Livingston apresenta o seu documentário *Paris is Burning*, retrato da comunidade negra do Harlem nova-iorquino, de cujos espectáculos *drag* emerge o *vogueing*. Ao mesmo tempo revisitam-se e celebram-se cinematografias de realizadores como Derek Jarman (que por essa altura lança o seu *Edward II*) e festivais de referência, como o Frameline, de São Francisco, ganham um fulgor que se mantém até hoje. Em 1997, em Lisboa, o Festival de Cinema Gay e Lésbico recupera muita desta cinematografia e, desde então, ano após ano, apresenta o que de mais recente e interessante se faz no cinema *queer* mundial.

Representações de vivências *queer* e encenações das suas estéticas e do seu imaginário entraram para o *mainstream* neste novo século. Que tal tenha acontecido, apenas vem provar que são enormes a qualidade, a repercussão e a importância deste cinema. Mas não nos deixemos enganar: apenas uma ínfima parte desta cinematografia permanece acessível ao grande público das salas comerciais e dos retalhistas do mercado de venda de DVD, mas nem mesmo essa corresponde, muitas das vezes, ao que nela há de mais interessante, transgressor e social e cinematograficamente relevante. A História ensina-nos tudo. Nas artes, uma parte expressiva dos grandes movimentos – actos

A QUEER FESTIVAL FOR A QUEER CINEMA

The introduction into the commercial circuit of some films with gay, lesbian, bisexual, transsexual or transgender themes, and the appearance of other new film festivals, with wider-reaching sensibilities, may lead many to question the pertinence of a Queer Festival. This is, however, a linear and lazy manner of thinking. Queer cinema – the wider while also more incisive designation we are adopting from this edition of the Festival – may be new in terminology, but it travelled through all the history of cinema, and gained an autonomous expression in the 1960s, a decade when the films of Rainer Werner Fassbinder and Pier Paolo Pasolini stand out among others, or in the underground expressions of Jack Smith, Paul Morrissey, and John Waters in the US, or, finally, with the great notoriety in the 1990s of *New Queer Cinema (NQC)*.

Mala Noche, the first feature film directed by Gus Van Sant in 1985, suggested what was to come. But *NQC* found its form – and its name – only in 1991, with the release of Van Sant's *My Own Private Idaho* and Todd Haynes' *Poison*, and the presence of both films at that year's Sundance. The early Nineties saw the birth of a new language, filmic aesthetic and narrative, all of which suggested new negotiations of the subjectivities of gender and sexual identities, as well as a revisiting of the histories of gay, lesbian, bisexual, transgender, and transsexual individuals and communities all over the world. During the same edition of Sundance, director Jenny Livingston unveiled her documentary *Paris is Burning*, a portrait of the black community in Harlem, from whose drag shows voguing emerged. At the same time, the filmography of directors such as Derek Jarman (who released his *Edward II* around that time) was celebrated, and major festivals, such as Frameline, in San Francisco, achieved great visibility, which they still hold today. In 1997, in Lisbon, the Gay and Lesbian Film Festival reclaimed much of this cinematic legacy and, since then, year after year, has showcased the most recent and interesting productions of world queer cinema.

Representation of queer lives, and the staging of their aesthetics and imaginations have entered the mainstream in this new century. This only serves to prove the great quality, repercussion, and significance of this cinema. But we should not be fooled: only the smallest part of these films remain accessible to the larger audiences of commercial theatres and DVD retail sales; and even so, that fraction frequently does not correspond to the most interesting, transgressive, and socially and cinematographically relevant material. History teaches us everything. In the arts, a significant part of the largest movements – collective acts or isolated gestures –, languages, and aesthetics, were born of the margins. Most of these expressions were then assimilated by the mainstream, frequently through acts of mimesis which emptied them of their original symbolic or aesthetic

colectivos ou gestos isolados – das linguagens, das estéticas, nasceram das margens. Quase todas estas expressões foram assimiladas pelo *mainstream*, grande parte das vezes por meio de actos de mimetismo, esvaziando-as da sua força simbólica ou estética original. E, neste contexto, tudo quanto é pseudo-linguagem e pseudo-expressão ganha rapidamente fama meteórica, sucesso, notoriedade, muito dinheiro. É que os realizadores do *NQC* e os herdeiros actuais deste movimento partem de um pressuposto fundamental, quase sempre alheio à lógica do cinema comercial: o de que estão a fazer cinema para um público *queer* (que não exclui os heterossexuais!), pelo que não têm a necessidade de “explicar” ou justificar a sexualidade das suas personagens, nem de cederem ao politicamente correcto ou à condescendência face a uma suposta diferença.

O Queer Lisboa tem esta responsabilidade: a de exhibir importantes novas propostas cinematográficas, que são retrato e consequência das diversas realidades sociais das comunidades e indivíduos *queer* de todo o mundo e que não se encontram acessíveis ao grande público. Nem sempre é uma cinematografia fácil e sem dúvida, que não deixa de ser ainda algo incómoda. Mas ela irrompe com cada vez maior expressão nos festivais de cinema um pouco por todo o mundo. E nós vamos continuar a ser esse festival aqui em Lisboa.

A presente 11ª edição do Queer Lisboa prossegue a sua aposta central nas Secções Competitivas para Melhor Longa-Metragem, Melhor Documentário e o Prémio do Público para Melhor Curta-Metragem. Olhando para as ficções em competição no formato de longa-metragem, não podemos deixar de pensar naquilo que constitui a herança, a construção de uma história, as linhas estéticas e narrativas próprias desta cinematografia *queer*. Este é um cinema que espelha cada vez mais as comunidades e indivíduos *queer* na sua relação política, social, sexual com o mundo. Espelha a forma como as suas especificidades são negociadas política, social e sexualmente entre eles e com o mundo. Espelha o facto de essas comunidades e esses indivíduos serem, afinal, mais uma peça desse mundo.

Vejamos as longas-metragens em competição este ano. *Boy Culture* é um retrato urbano contemporâneo que, na sua exploração imagética do corpo masculino, é herdeiro directo dos *physique movies* norte-americanos, mais ou menos clandestinos, do pós Segunda Grande Guerra. *The Bubble* mostra-nos que a dura realidade da tensão política entre Israel e a Palestina nos afecta a todos. *Comme des Voleurs* explora a auto-representação ficcionada do seu realizador, cartografado nas incertezas da Europa de *Schengen*, à procura da sua identidade. *Fragile* mergulha-nos no mais pesado e claustrofóbico drama familiar, numa rede de dependências e chantagens, tão exploradas na história do cinema. *Glue* é o exemplo máximo da dinâmica de um novo cinema argentino, numa ficção que não teme explorar a sexualidade na adolescência, recorrendo a uma linguagem visual em que a paisagem é também corpo, fazendo lembrar, entre outros, o *Gummo* (1995) de Harmony Korine. Novo olhar à adolescência, na sua perversidade, e numa magnífica proposta estética herdeira de Lynch e de Van Sant, introduzindo nela um jogo de ambiguidades transgénero, é também *Wild Tigers I Have Known*. Mas no campo da exploração da sexualidade na adolescência, é o cinema francês aquele que de forma mais consistente e continuada o tem feito, com marcos fundamentais como *Les Roseaux Sauvages* (1994), de André Techiné ou *Presque Rien* (2000), de Sébastien Lifshitz, e que tem novo marco em *Un Jour D'Été*, que apresentamos este ano. Com *Keillers Park*, estamos de regresso à realidade social europeia, desta feita na sua relação com o outro, na falência dos seus supostos valores morais e culturais, onde a homofobia e a xenofobia ganham contornos extremos. *The Picture of Dorian Gray* propõe-nos mais um olhar – desta feita fortemente marcado pelas linguagens pós-modernas da fragmentação, da sobreposição e da intertextualidade –, da obra referência de Oscar Wilde, que, este ano, homenageamos enquanto escritor e ícone incontornável da cultura pop e do universo *camp*. Já *Solange du hier bist* é pura fruição cinematográfica nos seus elementos base: dois magníficos actores e uma fotografia deslumbrante fazem deste filme

strength. Within such contexts, all pseudo-language and pseudo-expression rapidly gains meteoric fame, success, notoriety, a lot of cash. While the directors of the *NQC*, and most of their current heirs within the movement, base their production on a fundamental assumption, mostly foreign to the logic of commercial cinema: that they are making films for a queer audience (which does not exclude heterosexuals!), and therefore they do not need to “explain” or justify the sexuality of their characters, nor to give in to political correctness or to condescendence towards a supposed difference.

The mission of Queer Lisboa is to screen significant new films, which portray and result from the various social realities of queer individuals and communities all over the world, that are inaccessible to larger audiences. Films that are not always easy, and certainly somewhat uncomfortable. Films that, nevertheless, have an ever increasing presence in the film festivals of the world. And we will continue to be such a festival, here, in Lisbon.

This 11th edition of Queer Lisboa maintains at its core the Competition Sections for Best Feature Film, Best Documentary, and Best Short Film. Looking at the fiction films in competition for Best Feature, we cannot help but reflect upon the heritage, the construction of a history, the aesthetic and narrative lines characteristic of queer cinema. A cinema that increasingly mirrors queer individuals and communities in their political, social, and sexual relation to the world. It mirrors the ways in which their specificities are negotiated politically, socially, and sexually between them and with the world. It mirrors the fact that these individuals and communities are, after all, one more element of the world.

Let us consider the feature films in this year's competition. *Boy Culture* is a contemporary urban story that, in its exploration of the imagery of the male body, is a direct heir of American *physique movies* of the post-war period, more or less clandestine works. *The Bubble* shows us that the harsh reality of the political tension between Israel and Palestine affects us all. *Comme des Voleurs* explores the fictional self-representation of its director, mapped in the uncertainties of Schengen Europe, looking for an identity. *Fragile* plunges us into the heaviest and most claustrophobic family drama, a net of dependence and blackmail, so well explored in the history of cinema. *Glue* is the utmost example of the dynamics of a new Argentine cinema; a fiction that does not shy away from the exploration of teenage sexuality, in a visual language whereby the landscape is also body, one that brings to mind Harmony Korine's *Gummo* (1995) among others. Another gaze upon adolescence and its perversity, a magnificent aesthetic offering in the spirit of Lynch and Van Sant, and one which also introduces a transgender play upon ambiguity, is *Wild Tigers I Have Known*. However, the exploration of teenage sexuality has been carried out most consistently and continuously by French cinema, with fundamental works such as *Les Roseaux Sauvages* (1994) by André Techiné, or *Presque Rien* (2000), by Sébastien Lifshitz, and which finds a new landmark in *Un Jour D'Été*, included in this year's programme. *Keillers Park* brings us back to the social reality of Europe, and its relation to the other, the failure of its supposed moral and cultural values, whereby homophobia and xenophobia are taken to extremes. *The Picture of Dorian Gray* offers a look – in this case, strongly marked by the post-modern languages of fragmentation, superposition, and intertextuality – at the seminal work of Oscar Wilde, to whom we pay homage to as writer and unavoidable icon of pop culture and the camp universe. *Solange du hier bist* is pure cinematic enjoyment in its basic elements: two magnificent actors and a superb cinematography transform this film into a unique object in its reinterpretation of the theme of the relationship between a young male prostitute and an older client. *Tick Tock Lullaby* is an urban fairytale, whereby a lesbian couple faces the timeless questions of maternity and adoption, as well as issues of

um objecto único na sua recuperação temática da relação entre um jovem prostituto e um idoso cliente. *Tick Tock Lullaby* propõe-nos um conto de fadas urbano, onde um casal de lésbicas negocia as sempre actuais questões da maternidade e adopção, bem como dos papéis de género. No espectro oposto de uma cinematografia lésbica contemporânea, *Itty Bitty Titty Committee* recupera os ideais de um feminismo radical, citando mesmo algumas das premissas centrais dos movimentos lésbicos de 70, aqui na forma de um grupo de mulheres que toma de assalto as ruas de Los Angeles. Na noite de abertura, apresentamos *A Casa de Alice*, exemplo do fulgor do cinema brasileiro e da força de um grande argumento defendido por grandes actores, nesta história dos pequenos dramas de uma família, um microcosmos de jogos de hierarquia, traição e afecto, inserido no macrocosmos que é a cidade de São Paulo.

No campo do documentário, também uma cinematografia *queer* se impôs em finais de 70. O documentário surge, nesta área, de uma necessidade de testemunhar e dar a conhecer realidades específicas, bem como de recuperar memórias passadas, procurando contrariar as distorcidas e estereotipadas representações vigentes dos sujeitos e comunidades *queer*. Em finais da década de 70, este género documental herda em muito os princípios do *direct cinema*, em que o realizador tem uma intervenção mínima na narrativa que está a ser contada pelos diferentes sujeitos entrevistados – opção que se mantém ainda forte em produções recentes. Nos anos 80 e 90, assistimos à estreia de uma série de documentários preocupados em fazer uma compilação histórica dos eventos, lugares, feitos políticos, sociais e culturais, que envolveram e afectaram diferentes comunidades e indivíduos *queer*, recorrendo extensamente a imagens de arquivo (regra geral originalmente recolhidas para fins bem diferentes), intercalando-as com testemunhos pessoais, de forma a fazer uma reconstituição com a maior acuidade possível e propondo um diálogo e um olhar crítico do presente sobre o passado. Casos do *After Stonewall* (1999), de John Scagliotti, ou do *Paragraph 175* (2000), de Rob Epstein e Jeffrey Friedman, ambos já apresentados em edições anteriores deste festival. O documentário foi também fundamental, por exemplo, na denúncia e na divulgação em larga escala da situação das comunidades afectadas pela epidemia da sida, dando a conhecer as suas histórias, os tratamentos médicos, a homofobia e a transfobia. Dando a conhecer os rostos e os corpos dos indivíduos afectados, oferecendo-lhes uma voz. Numa vertente menos política, alguns destes documentários assumem propostas formais mais próximas de constituírem um memorial. Outros, mais recentes, ou desvelam o impacte mais global da epidemia da sida, ou arriscam mesmo explorar sub-fenómenos específicos como o dos seronegativos que procuram estar infectados, tal como o retrata *The Gift* (2003), de Louise Hogarth, também já por nós apresentado.

Uma arma privilegiada para os grupos activistas, o documentário foi também veículo de muitas associações para se darem a conhecer e de produzirem conteúdos pedagógicos para divulgação a um público maior, procurando nomeadamente chegar às escolas ou mesmo à televisão pública. O género documental tem sido também território de linguagens mais pessoais e de auto-representação, não apenas da pessoa do realizador mas, em alguns casos, de comunidades específicas pela sua etnia, raça ou sexualidade. Deste campo nascem muitos filmes que retratam comunidades transgénero, comunidades que vivem em meios rurais, entre muitos outros exemplos.

Por último, e não sendo aqui possível uma explanação mais exhaustiva do contributo deste género para o cinema *queer*, é também de realçar o olhar do documentário sobre as obras de ficção que retrataram gays, lésbicas, bissexuais, transsexuais e transgéneros, não apenas denunciando representações preconceituosas, mas revelando igualmente a forma como as diferentes comunidades ao longo dos tempos se apropriaram de determinadas imagens construídas a partir da cultura *mainstream*. Exemplos destes documentários são o clássico *Celluloid Closet* (nova versão de 1995), assinado por Epstein e Friedman, a partir do livro de Vito Russo, ou mesmo o *Promo Homo* (1993), compilado por Jenni Olson, onde se mostra a forma como os *trailers* dos filmes de Hollywood retrataram gay e lésbicas ao longo do século XX.

gender roles. At the opposite end of the spectrum of contemporary lesbian cinema, *Itty Bitty Titty Committee* reclaims the ideals of radical feminism, and actually quotes some of the main assumptions of the lesbian movements of the 70s, here embodied in a group of women who invade the streets of Los Angeles. On our opening night, we screen *A Casa de Alice*, an example of the magnificence of Brazilian cinema, and of the strength of a great script defended by great actors, in the story of the small dramas of a family, a microcosm of interplay between hierarchies, betrayal, and affection, within the macrocosm of the city of São Paulo.

In the documentary genre, the late 1970s also saw the onset of a queer cinema. In this domain, documentary is born of a need to testify and disseminate specific realities, as well as to recuperate past memories, thus countering the dominant distorted and stereotyped representations of queer subjects and communities. In the late 1970s, the documentary genre inherited many of the principles of direct cinema, whereby the director has a very limited intervention in the narrative that is being related by the various subjects – an option that is still apparent in recent productions. In the 80s and 90s, a series of documentaries were released, whose main preoccupation was providing a historic compilation of events, places, and political, cultural, and social facts that involved and affected queer individuals and communities; they relied heavily on archival footage (usually recorded for very different ends), alternated with personal witnesses, in order to provide the sharpest recollection possible, and to open a dialogue and a critical gaze directed from the present to the past. Such were *After Stonewall* (1999), by John Scagliotti, or *Paragraph 175* (2000), by Rob Epstein and Jeffrey Friedman, both screened in previous editions of our festival. Documentary also had a pivotal role in denouncing and disseminating on a large scale the standing of communities affected by the AIDS epidemic, making their stories known, together with medical treatment, homophobia, and transphobia. Showing the faces and bodies of infected individuals, and giving them a voice. On a less political side, a number of these documentaries chose forms closer to a book of memories. Other, more recent, ones reveal the global impact of the AIDS epidemic, or risk the exploration of the HIV-negative individuals who wish to be infected, as portrayed by *The Gift* (2003), by Louise Hogarth, which we also screened.

A privileged weapon for activist groups, documentary has also been the means for many associations to promote their agendas and produce pedagogical content to be disseminated to a larger audience, in particular through schools or public television. Documentary has also been the territory for more personal languages and self-representation, not just for its directors but, in certain cases, for communities of a specific ethnicity, race, or sexuality. From this field were born a number of films that portray transgender communities, or those who live in rural areas – among several other examples.

Lastly, since it is impossible to provide here an exhaustive explanation of the contribution of this genre to queer cinema as a whole, we would also like to spotlight the documentary examination of works of fiction that portray gays, lesbians, bisexuals, transsexuals and transgenders, denouncing prejudiced representations while also revealing the ways in which the various communities have appropriated images built upon mainstream culture. Examples of such documentaries include the classic *Celluloid Closet* (new 1995 version), by Epstein and Friedman, based on Vito Russo's book, or even *Promo Homo* (1993), compiled by Jenni Olson, which shows how Hollywood film trailers of the 20th century portrayed gays and lesbians.

É crescente o número de documentários presentes nos festivais *queer* de todo o mundo, e não somos excepção. A Secção Competitiva para Melhor Documentário pretende-se representativa da qualidade e do reconhecimento que este género atingiu hoje. Da mesma forma, as Curtas-Metragens merecem uma secção própria, desta feita como Prémio do Público. Em grande medida por ser um formato acessível nos nossos dias para que, com o mínimo de equipamento e meios, um realizador possa produzir um filme, é numerosa a produção anual de curtas-metragens de ficção e documentais. E com uma qualidade crescente. Mas não se fique com a ideia de que este é um campo meramente experimental, ou mais ou menos amador. Grandes produtoras investem neste formato e muitas são as curtas-metragens assinadas por realizadores consagrados e produzidas com elencos de luxo e enormes meios. Quarenta e oito títulos concorrem este ano nesta secção, prova do eclectismo que marca este género prolífico.

Paralelamente à nossa programação central, é de destacar o Panorama de Curtas-Metragens, uma secção dedicada a um conjunto de curtas de produção anterior a 2006, mas que pela sua qualidade merecem secção própria. Da Alemanha, chegam-nos dois *Spots* Sociais Contra a Homofobia: um projecto exemplar, pelo conceito e pelo seu resultado final, ao qual damos o devido destaque. *The Blossoming of Maximo Oliveros* foi seguramente um dos maiores êxitos no circuito dos Festivais *queer* mundiais de 2005 e 2006 e será por nós apresentado numa Sessão Especial de sexta-feira à noite. Mas uma das grandes surpresas deste ano é seguramente a retrospectiva de uma Cinematografia Gay Portuguesa dos anos 70. Óscar Alves realizou um conjunto de filmes, curtas e médias metragens, entre 1975 e 1978, que são exemplo do fulgor de uma expressão cinematográfica injustamente esquecida, e que nos levanta importantes questões sobre a não continuidade de uma produção regular, em Portugal, de um cinema de expressão marcadamente *queer*. Por fim, outro destaque da programação deste ano para a Secção Queer Pop, dedicada às expressões *queer* na música, dentro da qual apresentaremos dois documentários, bem como três programas de telediscos. Género recente, o teledisco tem ensaiado algumas aproximações a linguagens cinematográficas maiores, com enorme sucesso. As diferentes formas de pensar e viver o corpo, na sua articulação com a música e o cinema, são o mote desta proposta.

No âmbito de outra nossa responsabilidade que é a de promover a reflexão sobre temas suscitados pelas narrativas e estéticas cinematográficas *queer*, o Festival organizou três debates. Um sobre as Representações da Homossexualidade na Ficção Televisiva Portuguesa, outro sobre Uma Cinematografia Gay Portuguesa dos Anos 70, a propósito da retrospectiva do cinema de Óscar Alves e, motivado pelo filme de encerramento, o debate Flores Verdes, ou a importância de se chamar Wilde, onde se falará da influência do dramaturgo irlandês no cinema e na cultura pop.

Os programadores do Queer Lisboa 11 seleccionaram para esta edição 88 títulos, de um universo de mais de 300 filmes *queer*, na sua maioria de 2006 e 2007, visionados entre Fevereiro e Maio deste ano. Cerca de um terço destes mais de 300 filmes, foram enviados ao Festival para eventual selecção dos seus programadores.

E entrámos assim na segunda década da nossa existência! O Queer Lisboa 11 está aí. Aproveitem!

João Ferreira

Director do Queer Lisboa

Vice-Presidente da Associação Cultural Janela Indiscreta

The number of documentaries at international queer festivals is growing, and we are not an exception. The Competition Section for Best Documentary aims to offer a representative sample of this genre, and the quality and recognition it has attained. Short Films also deserve their own section, as an Audience Award. Mainly because, given their current accessibility – with a minimum of equipment and means, a director can produce a film – there is a glut in the production of fiction and documentary short films. And their quality is increasing. We do not wish to suggest that this is merely an experimental or amateurish field: large production houses also invest in this format, and there are many short films by well-known directors, produced with stellar casts and lavish means. Forty-eight titles are included in this year's competition, proof of the eclecticism of this prolific genre.

Parallel to our main programme, the Short Film Panorama also deserves to be singled out; it is devoted to productions prior to 2006, whose high quality called for a separate section. The festival will also be honoured to host two Social Spots Against Homophobia hailing from Germany, the result of an exemplary social project – both for its inspiration and final result. *The Blossoming of Maximo Oliveros* was undoubtedly one of the greatest successes on the queer Festival circuit of 2005 and 2006, and our festival will screen it in a Friday night centrefold session. One of the biggest surprises we have in store this year, however, is the retrospective of a Portuguese Gay Cinema of the Seventies. Between 1975 and 1978, Óscar Alves directed a series of short and medium-length films that are the utmost example of an unjustly forgotten cinema; they serve to pose significant questions upon the lack of continuity and production of a clearly queer cinema in Portugal. Finally, a further element to be highlighted in this year's programme is the Queer Pop Section, devoted to queer expression in music; it will feature two documentaries and three compilations of music videos. The latter genre is quite new; however, it has fully succeeded in approximating major filmic languages. Various ways of thinking and living the body, in its articulation with music and cinema are the theme of these sessions.

In the spirit of our mission – promoting the reflection upon issues stemming from queer filmic narrative and aesthetics – the Festival has organised three debates, one upon Homosexual Characters in Portuguese TV Fiction, another on Portuguese Gay Cinema of the Seventies, on the retrospective of films by Óscar Alves; and, inspired by our closing film, *Green Flowers*, or the Importance of Being Wilde, where the influence of the Irish playwright upon pop culture will be discussed.

The programmers of Queer Lisboa 11 have selected 88 titles for this edition, from a total of over 300 queer films, mostly produced in 2006 and 2007, viewed between February and May of this year. Approximately a third of the 300-plus were received as a result of a call for submissions.

Thus we enter the second decade of our existence. Queer Lisboa 11 is just around the corner. Enjoy!

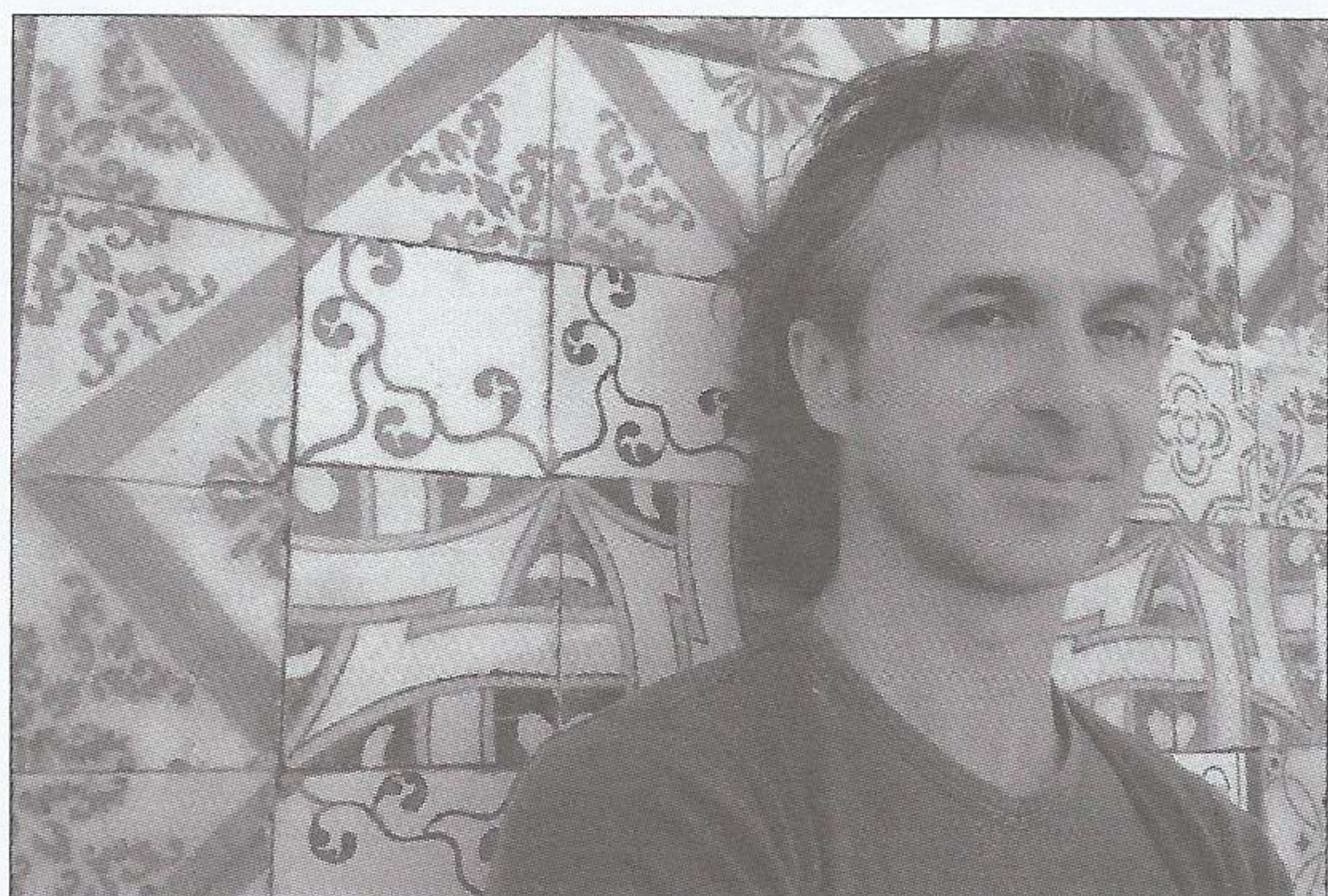
João Ferreira

Director Queer Lisboa

Vice-President, Janela Indiscreta Cultural Association

QUANDO O CINEMA FAZ A DIFERENÇA!

WHEN CINEMA MAKES A DIFFERENCE!



Albino Cunha

Depois da apresentação do novo nome do Festival de Cinema Gay e Lésbico de Lisboa na edição de 2006, o Queer Lisboa apresenta-se, em 2007, com o mesmo desafio: afirmar a sua identidade abrindo-se à sociedade, como sempre o fez aliás.

A 11ª edição deste Festival de Cinema ficará associada ao Ano Europeu de Igualdade de Oportunidades (AEIOT) procurando promover os melhores valores e sensibilizar Todos para uma vida livre de discriminações. Como diz a campanha: “podemos começar por olhar para o nosso próprio comportamento e atitudes.”

Por isso, sempre temos dito que o cinema é uma ferramenta privilegiada para fazer reflectir, fazer discutir, fazer avançar, no confronto de ideias e de imagens, por vezes diferentes e divergentes, mas sempre no respeito do outro. Mas este ano, e pela primeira vez, perdemos o apoio do Instituto de Cinema e Audiovisual (ICA), antigo ICAM (Instituto de Cinema, Audiovisual e Multimédia), que, para nós, é simplesmente uma Instituição Significativa da Cultura em Portugal. Ficámos surpreendidos, manifestámos a nossa preocupação, falaram connosco, e acreditamos que há Festivais de Cinema que merecem o apoio da Cultura.

Porque organizar este Festival de Cinema é, todos os anos, um desafio, fica a nossa profunda gratidão a todos os apoios institucionais, públicos e privados, parceiros de divulgação e logísticos, e apoios pessoais. Estes fazem-nos acreditar que, no caso do Queer Lisboa, “o cinema faz a diferença”: nomeadamente à Câmara Municipal de Lisboa, à EGEAC, à Videoteca Municipal de Lisboa, ao Fórum Lisboa, ao Turismo de Lisboa, aos Institutos Culturais – British Council, Instituto Cervantes, Goethe Institut e Institut Franco-Portugais –, aos Serviços Culturais da Embaixada de Espanha, à Embaixada de Israel, à Bico de Pena, à Estrutura de Missão do AEIOT e à Coordenação Nacional para a Infecção VIH/sida.

After the unveiling of the new name of the Lisbon Gay and Lesbian Film Festival in 2006, Queer Lisboa is back, in 2007, to rise to the same new challenge: to assert its identity, while opening up to society, as it has always strived to do.

The 11th edition of this Film Festival is associated to the European Year of Equal Opportunities for All (EYEOA), and its principal aim is to promote the utmost values and awaken All to a discrimination-free life. As the campaign itself states, “we can begin by looking at our own behaviour and attitudes”.

To this end, we have always maintained that cinema is a privileged means to encourage reflection, discussion, progress, the comparison of ideas and images, at times different and divergent, but always respectful of the other. This year, however, for the first time, we have been stripped of the support of the Portuguese Institute for Cinema and the Audiovisual (ICA), formerly known as ICAM (Institute for Cinema, the Audiovisual, and Multimedia), which, to us, is simply a Major Cultural Institution of Portugal. We were surprised, made our concerns known; they spoke to us, and we still believe that there are Film Festivals that deserve the support of Culture.

The organisation of this Film Festival is, each and every year, a challenge. Therefore, our profound gratitude goes to all the institutions, public and private, that have supported us, our promotional and logistic partners, and all those who have assisted us. They all help us to believe that, in the case of Queer Lisboa, “cinema makes a difference”. Among them, we would like to offer special thanks to the Lisbon Municipality, EGEAC, the Lisbon Municipal Videothèque, Fórum Lisboa, the Lisbon Tourist Office, and the Cultural Institutes – British Council, Instituto Cervantes, Goethe Institut, and Institut Franco-Portugais –, as well as the Cultural Services of the Embassy of Spain, the Israeli Embassy, Bico de Pena, the National Committee for EYEOA, and the National Committee on HIV Infection / AIDS.

Uma nota de grande apreço e agradecimento ao João Ferreira e ao Nuno Galopim pela dedicação e entusiasmo no árduo e criativo trabalho de programação da edição 2007 do Queer Lisboa. Ao João Lopes, a gratidão pela sua preciosa colaboração nomeadamente com a sua chancela Queer Pop.

O meu Obrigado ao resto da equipa do Festival: Ágata, Cláudia, Daniel, Edgar, Erhard, Fernando, Glover, Luís, Miguel, Miriam, Nuno, Paola, Paulo, Sara! E a todos os voluntários!

Um outro sincero obrigado ao Filipe e à Zulmira pelo trabalho jovem e original do spot publicitário. E ao Nuno Gusmão por nos ter dado a sua bela imagem!

À Ana Zanatti, pela solidariedade, generosidade e amizade!

E como sempre, a cada um e a todos, pelo conteúdo, pela forma ou pelo alcance de um acto, de uma atitude ou de uma palavra promovendo o respeito e a dignidade, Obrigado!

A propósito dos muito bem conseguidos Spots Contra a Homofobia que serão apresentados durante o Festival, sabia que... «Mais de metade dos jovens europeus que são gays, lésbicas, bissexuais ou transsexuais já foram alvo de preconceito ou discriminação nas escolas ou nas famílias.»

2007 – Ano Europeu da Igualdade de Oportunidades para Todos.

Albino Cunha

Presidente da Associação Cultural Janela Indiscreta

A heartfelt note of appreciation and gratitude to João Ferreira and Nuno Galopim, for their dedication and enthusiasm in the arduous and creative task of programming the 2007 edition of Queer Lisboa. A warm thank you also to João Lopes for his precious collaboration, namely for the Queer Pop section.

And my personal word of Thanks to the rest of the Festival staff: Ágata, Cláudia, Daniel, Edgar, Erhard, Fernando, Glover, Luís, Miguel, Miriam, Nuno, Paola, Paulo, Sara! And to all our volunteers!

Sincere thanks also go to Filipe and Zulmira, for the fresh and original ad they have produced. And to Nuno Gusmão, who provided us with our beautiful cover image!

Thank you Ana Zanatti for your solidarity, generosity and camaraderie!

And, as always, to each and everyone, for the contents, the form, or the scope of an action, an attitude, or a word to promote respect and dignity. Thank you!

On the subject of the remarkable Ads Against Homophobia that will be screened during the Festival, did you know that... «Over half of young gay, lesbian, bisexual, or transsexual Europeans have already been the target of discrimination at school or within their families?»

2007 – European Year of Equal Opportunities for All.

Albino Cunha

Chair, Janela Indiscreta Cultural Association



Celso Junior

Pode parecer contraditório que eu que em 2003 travei uma inglória batalha com a então presidência e vereação da cultura da CML, a propósito da “sugestão” para que retirássemos as palavras GAY e LÉSBICO do título do nosso Festival (que passaria a ser conhecido como o Festival das Diversidades), venha agora, em 2007, motivar a mudança do nome do Festival.

Mas uma coisa é sermos postos em causa na nossa identidade, situação aliás ainda não muito bem apreendida pelas comunidades lgbt portuguesas, nem quanto à sua gravidade, nem quanto às suas consequências, nomeadamente quanto à forma como encorajam que os políticos continuem a olhar para si e para os seus direitos, liberdades e garantias. Outra, e é este o caso, é uma mudança, ou evolução de nome e identidade para uma que, em lugar de ser redutora, amplia a abrangência do conceito e dá, igualmente, ainda maior relevância à nossa existência como comunidade, aproveitando uma unidade internacionalmente reconhecida.

QUEER tem sido um termo adoptado, utilizado e reconhecido cada vez mais pela comunidade internacional. Se acrescentarmos a palavra LISBOA, cidade-capital que se pretende aberta ao mundo e a todas e todos, não só integraremos a rede de eventos culturais QUEER, como promoveremos o nome da nossa cidade (na sua grafia nativa) em todo o Mundo.

It may seem contradictory that after fighting, in 2003, an inglorious battle with the then-President and Culture Councillor of the Lisbon Municipality, who had “suggested” that the words GAY and LESBIAN be withdrawn from the name of the Festival (who would be thereafter be known as the Festival of Diversities), I should be back, in 2007, to justify the name change of the same Festival.

However, it is one thing for our identity to be questioned – a situation that the Portuguese lgbt communities have not yet fully understood, either in its seriousness or its ramifications – namely in how it encourages politicians to perceive them and their rights, freedoms, and warranties. It is quite different, as is the case here, to undergo a change – or evolution – in name and identity, in order to become not more limited, but more encompassing, and give an even greater relevance to our existence as a community, under the umbrella of an internationally-recognised unity.

QUEER is a term increasingly adopted, used, and recognised by the international community. If we add the name LISBOA, a capital city that aspires to openness to the world, and to all, male and female, not only will we become part of a network of QUEER events, but we will also promote the name of our city (in its local spelling) across the World.

O Festival de Cinema Gay e Lésbico de Lisboa sempre apostou em dar visibilidade e dignidade à cultura gay, lésbica, bissexual, transexual e heterossexual através da sua mostra de cinema, sem fronteiras, intercontinental e sem preconceitos. Tratou-se de um privilégio quiçá por vezes aproveitado por poucos e definitivamente feito por poucos. Desde 1997

este Festival oferece a Lisboa uma selecção única e original, repescada por outros certames, cujos nomes menos “incómodos” lhes permitem tornar suas as “novidades” e as obras da Sétima Arte que este Festival lançou entre nós (veja-se os casos de François Ozon, Sébastien Lifshitz, Monika Treut, Rose Troche, entre outros).

Quando instituições que desde sempre apoiaram este festival lhe viram as costas com desculpas técnicas demonstram a forma como encaram a importância da comunidade lgbt em Lisboa e no país, bem como o estado da Cultura no nosso país. Não sendo “só” um caso de homofobia é, ainda, o resultado de uma visão muito limitada da forma como se gerem eventos culturais que contribuem para o desenvolvimento do país e para a melhoria da sua imagem internacional.

Numa sociedade como a portuguesa, que segundo os padrões da Europa Ocidental, é retrógrada e preconceituosa, especialmente, em “novas velhas” áreas como a homofobia e a transfobia, ou a misoginia e o machismo, reveste-se de singular relevância a forma como as instituições e as grandes empresas actuam e dão o exemplo. Quando nenhum órgão de soberania se manifesta em relação ao que aconteceu em Viseu, ou quanto à forma como os tribunais lidaram com o caso Gisberta, a cultura assume um papel fundamental de acordar de consciências e de criação de espaços onde imperem atmosferas menos contaminadas pelo preconceito e onde se respire com mais liberdade e é, nas palavras de T. S. Elliot, o que “faz com que faça valer a pena viver!”

Infelizmente as nossas próprias comunidades lgbt (à semelhança das nossas elites, políticos, empresários, gestores, etc., etc.), não são, ainda, muito diferentes da sociedade de onde emanam. Perante os ataques, as omissões e o apagamento, os lgbt nacionais manifestam um alheamento preocupante e pouco saudável. Permito-me um desafio final: Acordem e desfrutem deste evento QUEER que vos é oferecido. Nunca foi tão necessário reivindicarmos o nosso orgulho em sermos quem somos e lutar, lutar muito por direitos que já deveríamos ter. Tolerantes somos nós!

Celso Junior

Fundador do Festival

The Lisbon Gay and Lesbian Film Festival has always invested in offering visibility and dignity to gay, lesbian, bisexual, transexual, and heterosexual culture through the films it has screened, disdaining borders and prejudices, and intercontinental in scope. One might consider it an indulgence enjoyed by few, and certainly born of the work of fewer still. Since 1997, this Festival has offered Lisbon a unique and original selection of productions, all too often cherry picked by other events, whose less “inconvenient” names allow them to claim as their own the new and original works of the Seventh Art that actually debuted in Portugal thanks to this Festival (e.g. the cases of François Ozon, Sébastien Lifshitz, Monika Treut, and Rose Troche, among others).

When institutions that have supported this festival since the beginning resort to technicalities as excuses to turn their backs on it, they demonstrate the consideration and significance in which they hold the lgbt community in Lisbon and around the country, and signal the current state of Culture in our country. It is not “merely” a case of homophobia; it is also the result of a very limited vision of how to manage cultural events that contribute to the development of the country, and to the improvement of its international image.

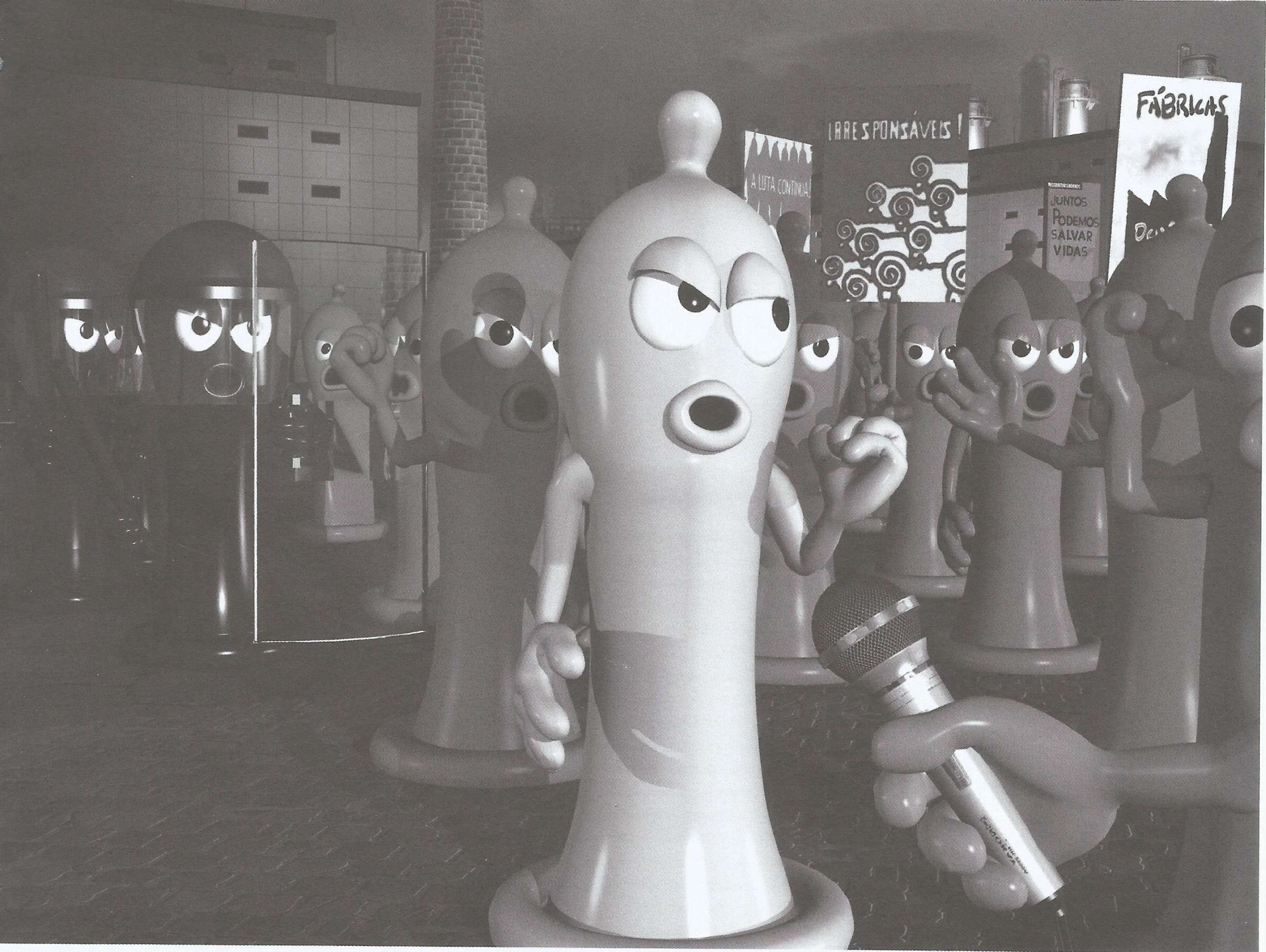
In a society like the Portuguese, that, according to the patterns of Western Europe, is backwards and prejudiced - especially in “new-old” areas such as homophobia and transphobia, as well misogyny and machismo - the way in which public institutions and large private enterprises act and the example they provide is especially significant. When no political or judicial power speaks up in reaction to the events of Viseu, or to the manner in which the Gisberta case was handled by the courts, culture must take on a fundamental role: to awaken consciences, and create arenas less contaminated by prejudice, where one can breathe in more freely; becoming, in the words of T. S. Eliot, “that which makes life worth living!”

Regrettably, our own lgbt communities (not unlike our elites, politicians, businessmen, managers, etc.) are not yet very different from the society whence they spring. In the face of attacks, omissions, and cancellation, Portuguese lgbs show a worrying and unhealthy aloofness.

I allow myself a final challenge: Wake up, and enjoy this QUEER event that is offered to you. It has never been so necessary as today to claim our pride in being who we are and fighting, fighting hard for rights that should already be ours. We are the tolerant ones!

Celso Junior

Festival Founder



Dê Trabalho ao Preservativo.



Coordenação Nacional para a
Infecção VIH/sida



Alto Comissariado
da Saúde



Ministério da Saúde

Linha Sida: 800 266 666
www.sida.pt

JÚRI DA SECÇÃO COMPETITIVA PARA A MELHOR LONGA-METRAGEM

BEST FEATURE FILM COMPETITION SECTION JURY

Cucha Carvalho

Presidente do Júri

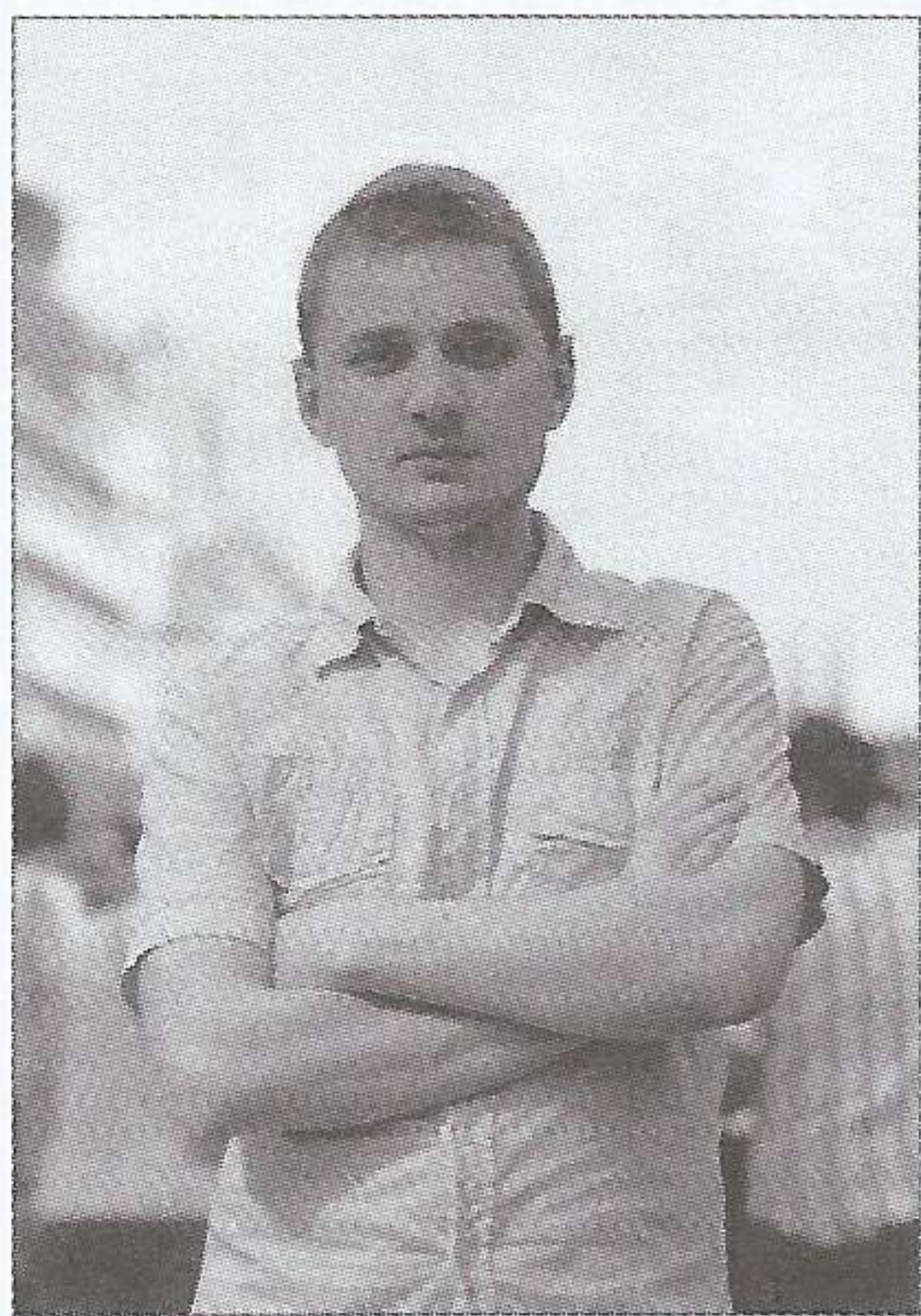
Cucha Carvalho nasceu em Lisboa em 1948, de pai português e mãe moçambicana, tendo vivido parte da infância em Angola. Licenciou-se em Filosofia pela Universidade de Lisboa, e foi ainda como estudante que ingressou no Grupo Cénico da Faculdade de Direito de Lisboa. Como actriz profissional, integrou o elenco de diversas companhias teatrais e foi co-fundadora da Escola de Mulheres – Oficina de Teatro. Tem interpretado uma grande variedade de autores e géneros teatrais, destacando a sua interpretação em *A Cabra*, de Edward Albee, pela qual granjeou o Globo de Ouro 2004 – Melhor Actriz de Teatro. Como encenadora, *Hotel dos Dois Mundos*, de Eric-Emmanuel Schmitt, na Sala Estúdio do Teatro Nacional D. Maria II, em 2006, foi a sua mais recente encenação. Como actriz de cinema e televisão, destaca os tele-filmes *Uma Mulher Livre*, de Luís Filipe Costa e *Contas do Morto*, de Rita Nunes, o filme *Viúva Rica, Solteira Não Fica* de José Fonseca e Costa e a telenovela *Vingança* (actualmente na SIC). Fez direcção de actores, assumindo, entre 2002 e 2004, a direcção artística da produtora NBP. É autora de *Aventuras e Desventuras de Deuses, Gigantes e Heróis*, com Gabriela Morais, Edições ASA, e da peça *Está aí alguém?*, Edições Cotovia. Na área da educação, orientou diversos cursos de teatro e participou, como autora, no projecto da Fundação Civitas *África, Conhecer, Tolerar*, uma colectânea de materiais pedagógicos destinada à valorização da Cultura Africana.



Cucha Carvalho

Ales Rumpel

Ales Rumpel nasceu a 30 de Junho de 1979, numa cidade industrial na fronteira Checa, Eslovaca e Polaca. É licenciado em Estudos Anglísticos e em Estudos de Cinema pela Universidade de Masaryk, em Brno, na República Checa. Programador do Festival de Cinema Mezipatra desde 2002 e seu director desde 2005. O Mezipatra é a maior manifestação cultural queer da Europa Central e a sua programação de cinema é complementada por outros eventos tais como conferências, exposições, performances e festas. Em 2005, co-organiza o projecto Reunião de Família, sobre a situação da homoparentalidade na Europa Central contemporânea, que resultou numa conferência, numa exposição fotográfica itinerante e numa compilação de entrevistas. Um ano depois, co-organiza a Conferência Centro-Europeia sobre a Imagem de Gays e Lésbicas



Ales Rumpel

Cucha Carvalho

Jury President

Cucha Carvalho, was born in Lisbon in 1948 of a Portuguese father and a Mozambican mother. She spent part of her childhood in Angola. She received a BA in Philosophy from Lisbon University, and while still a student became a member of the Theatre Group of the Law School of Lisbon University. As a professional actress, she has been part of several theatre companies and the co-founder of Escola de Mulheres - Oficina de Teatro. She has performed the work of a large variety of playwrights and genres; her performance in Edward Albee's *The Goat* stands out, and earned her the 2004 Portuguese Golden Globe for Best Theatre Actress. As a director, she most recently supervised the production of *Hôtel des deux mondes*, by Eric-Emmanuel Schmitt, at the Teatro Nacional D. Maria II, in 2006. Among her cinema and TV roles as an actress, her most notable projects include the series *Uma Mulher Livre*, by Luís Filipe Costa and *Contas do Morto*, by Rita Nunes; the film *Viúva Rica, Solteira Não Fica* by José Fonseca e Costa, and the soap *Vingança* (currently on SIC). She was the artistic director of the production house NBP between 2002 and 2004, and has worked as an actor's coach. She is the author of the book *Aventuras e Desventuras de Deuses, Gigantes e Heróis*, co-written with Gabriela Morais and published by Edições ASA, and of the play *Está aí alguém?*, published by Edições Cotovia. She has also led several theatre courses, and participated as an author in the Civitas Foundation project, *África, Conhecer, Tolerar*, a collection of teaching material for the appreciation of African culture.

Ales Rumpel

Ales Rumpel was born on the 30th June 1979, in an industrial town on the Czech/Slovak/Polish border. He studied English and American Studies, and Film Studies at the Masaryk University, Brno, Czech Republic. Programmer of the Mezipatra Film Festival since 2002, and its director since 2005. Mezipatra is the largest queer cultural event in Central Europe and its film programme is complemented by non-film events such as conferences, exhibitions, performances and parties. In 2005, he co-organised the Family Reunion project, which mapped out the situation of queer parents in contemporary Central Europe in the form of a conference, touring photo exhibition and a book of interviews. A year later, he co-organised the Central European Conference on Media Image of Lesbians and Gays, which looked into how gays and lesbians

nos Media, onde se discutiu a representação de gays e lésbicas nas campanhas dos media *mainstream* e queer. É co-editor da antologia que reúne as intervenções destes conferencistas. É membro convidado do One World Human Rights International Documentary Film Festival, desde 2006. Trabalha igualmente no Instituto do Filme Documentário, uma organização sediada em Praga, cujo propósito é o da promoção, formação e estabelecimento de redes de contacto para realizadores da Europa de Leste, onde coordena actividades de RP e eventos promocionais do documentário checo. Os seus interesses são os da arquitectura do século XX, a fotografia, literatura inglesa, propostas cinematográficas ambiciosas e, claro, o seu companheiro Josef, com o qual é casado desde Julho passado.

Inês Meneses

Inês Meneses nasceu em Lisboa, em 1971. Frequentou o curso de Teatro na escola Ballet Teatro do Porto e de Rádio no Centro de Formação de Jornalistas do Porto. Entrou para a TSF Rádio Jornal em 1990 onde esteve até 2003. Foi autora da crónica semanal: “Enquanto Ela dorme”, fez emissão diária e foi a moderadora do programa “O estado do Tempo” com Júlio Pinto, Torcato Sepúlveda e Manuel Serrão. Colabora na rádio XFM até à sua extinção. Apresentou o programa “Onda Curta” da RTP 2: (programa de curtas-metragens) ao qual continua a dar voz. Foi também a voz do programa de cultura urbana, “Pop Up” na 2: Está desde Outubro de 2004 na rádio Radar onde tem a seu cargo as manhãs de segunda a sexta das 7h às 10h. É autora (e apresentadora) do programa de entrevistas: “Fala com Ela”, que vai para o ar aos sábados ao meio-dia e domingos às 19h. É a voz off da Sic Mulher e uma das intervenientes do programa televisivo “Prazer dos Diabos” – programa de sátira à actualidade que depois de 2 anos na Sic Comédia, está agora na Sic Mulher. Assina na imprensa uma crónica semanal desde Maio de 2004.

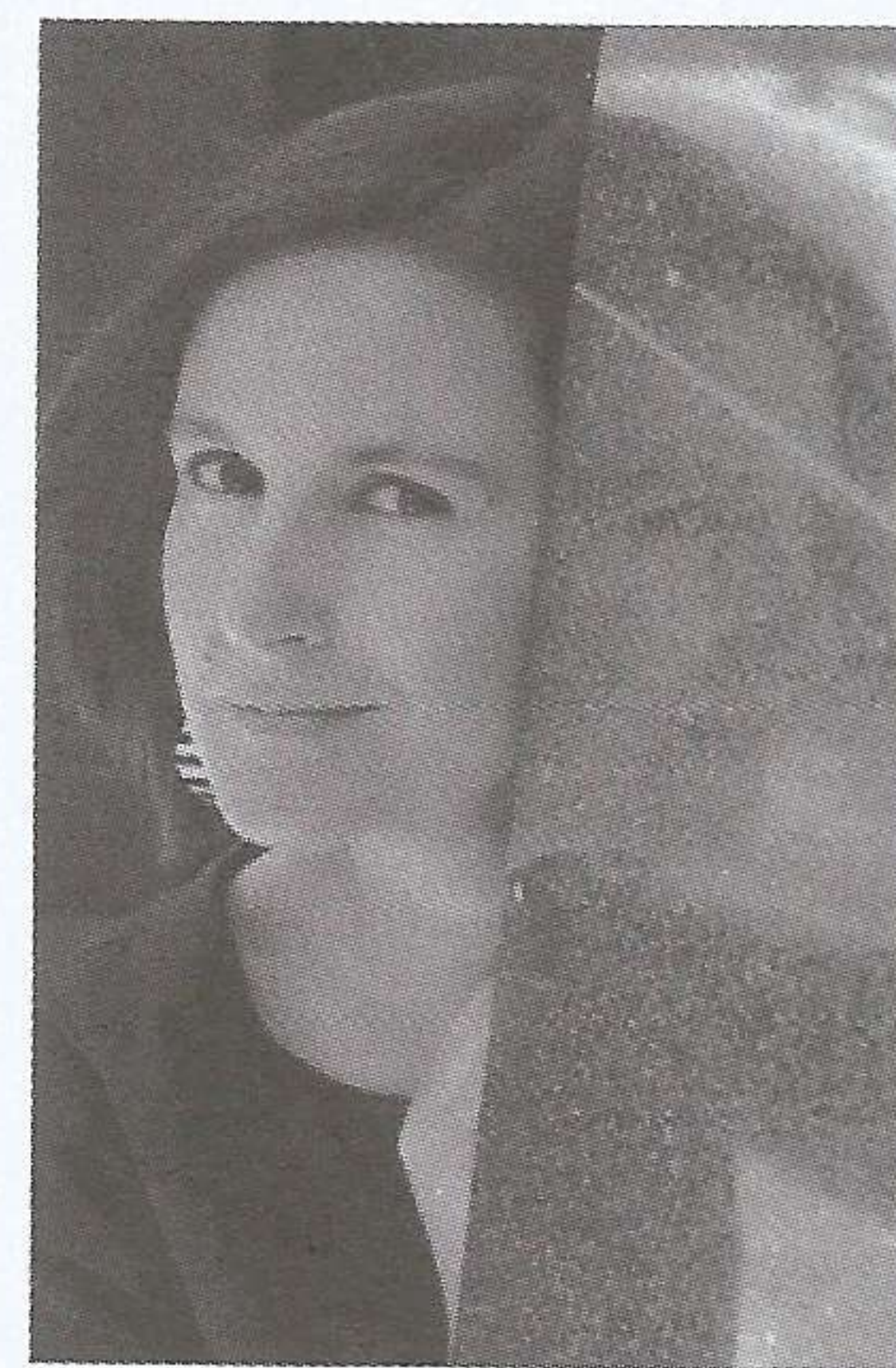
Giuseppe Savoca

Curador de Arte Contemporânea, fotógrafo e escritor. Trabalha actualmente para a galeria de arte Luciano Inga-Pin, em Milão, e como *freelance* para outras galerias, tais como a Franco Noero e a Antonella Nicola, em Turim. Foi curador de várias exposições, de entre as quais a colectiva *Bodynobody* e as individuais de Franko B e de Ron Athey. Com este último colabora desde 1998 como o seu agente em Itália para os seus espectáculos teatrais e performances. Como fotógrafo tem trabalhado para as indústrias da moda, da publicidade e do porno. A sua primeira exposição individual teve lugar em 1996, na galeria Luciano Inga-Pin. Publicou vários ensaios e artigos, de entre os quais *Arte Estrema*, que já conta com várias edições, pela Catelvecchi, de Roma, e trabalha agora num novo livro intitulado *De-Siderium*. Desde o ano passado trabalha para o Festival de Cinema Gay e Lésbico de Turim, como programador e co-responsável pela secção *Voice Over*. Para este Festival organizou, igualmente, o tributo a Ron Athey.

are represented by both mainstream visual media and queer campaigns. He is a co-editor of the anthology which collected the conference entries. He is a guest-staff of the One World Human Rights International Documentary Film Festival since 2006. He also works at the Institute of Documentary Film, a Prague based organization focusing on the promotion, training and networking for documentary filmmakers from Eastern Europe, where he coordinates PR activities and events promoting Czech documentary film. Ales Rumpel loves 20th century architecture, photography, English literature, ambitious films and his partner Josef, whom he married in July.

Inês Meneses

Inês Meneses was born in Lisbon, in 1971. She attended the Theatre Course at the Ballet Teatro School in Porto, and the Radio Course at the Centro de Formação de Jornalistas, also in Porto. She started working at TSF Radio Station in 1990, where she worked until 2003. At TSF she was the author of the weekly chronicle “Enquanto Ela dorme”, was in charge of daily broadcasts, and presented the program “O estado do Tempo”, alongside Júlio Pinto, Torcato Sepúlveda and Manuel Serrão. She collaborated with XFM Radio Station, until its extinction. She presented the program “Onda Curta” at RTP 2: public television (dedicated to short films), to which she still lends her voice. She was also the voiceover of “Pop Up”, a show dedicated to urban culture, on the same channel. Since October 2004 she has been working at Radar Radio Station, where she is in charge of the weekday morning broadcasts, from 7am to 10am. Here, she is the author (and presenter) of the talk-show “Fala com Ela”, which airs on Saturdays at noon and Sundays at 7pm. She does the voiceover for Sic Mulher, a cable TV channel, and takes part of the TV show “Prazer dos Diabos” – a satyr to social and political affairs, that, after two years airing on Sic Comédia, is now broadcast on Sic Mulher. She signs a weekly press column since May 2004.



Inês Meneses por Neni Glock

Giuseppe Savoca

Contemporary art curator, photographer, and writer, he currently works for Luciano Inga-Pin Art Gallery in Milan and as a freelance for other art galleries such as Franco Noero and Antonella Nicola, in Turin. He has curated several exhibitions; among others the collective *Bodynobody* and solo shows on Franko B and Ron Athey, with whom he collaborates since 1998 as his Italian agent for his theatre shows and performances. As a photographer he has worked in Fashion, Advertising and for the Porno Industry. His first solo show took place in 1996 at the Luciano Inga-Pin Art Gallery. He has published several essays and articles, among others the many times printed *Arte Estrema*, for Catelvecchi publishers in Rome, and he is now working on a new book titled *De-Siderium*. Since last year he also works for the Turin Gay & Lesbian Film Festival as a programmer and co-responsible for the section *Voice Over*. For this Festival he has also organized a tribute to Ron Athey.



Giuseppe Savoca

JÚRI DA SECÇÃO COMPETITIVA PARA O MELHOR DOCUMENTÁRIO



Ana Luísa Guimarães

Ana Luísa Guimarães

Presidente do Júri

Ana Luísa Guimarães é formada em Montagem pela Escola Superior de Teatro e Cinema de Lisboa, onde actualmente é professora na área da realização. Fundadora da Trópico Filmes, responsável pela produção de, entre outras, as longas-metragens *O Sangue* (1989), de Pedro Costa e *Uma Rapariga no Verão* (1986), de Vítor Gonçalves. Realiza a longa-metragem *A Nuvem*, em 1992. Para televisão, foi responsável pela direcção artística da série *Riscos* (1997), exibida pela RTP, e pela direcção de actores da telenovela *Todo o Tempo do Mundo* (1999), exibida pela TVI. Em teatro, assinou a encenação da ópera *O Boticário*, com libreto de Goldoni e música de Haydn, produzida pelo Teatro Nacional de São João, do Porto, e aí apresentada em 2000, bem como *A Casa de Bernarda Alba*, de Federico García Lorca, no Teatro Municipal São Luiz, em Lisboa, em 2005, e, mais recentemente, *A Dúvida*, de John Patrick Shanley, no Teatro Municipal Maria Matos, em Lisboa, em 2007.



Fernanda Câncio

Fernanda Câncio

Fernanda Câncio é jornalista desde 1987. Iniciou o percurso profissional no Expresso. De 1991 a 1997, fez parte da redacção da revista Grande Reportagem, para a qual escreveu a maioria dos textos reunidos em *Até Não Perceber – 15 Histórias de Verdade a Caminho da Ficção*. Esteve de 1997 a 2003 na Notícias Magazine, tendo colaborado, de 1996 a 2002, com a SIC. É autora de dois livros de reportagem – *Olhem para Mim*, Dom Quixote, 2003 (sobre jovens que procuram a fama) e *Cidades sem Nome*, edição da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo, 2004 (sobre os subúrbios de Lisboa). Actualmente, é grande repórter do Diário de Notícias.



Matteo Colombo

Matteo Colombo

Matteo Colombo nasceu em 1977, em Turim, Itália. É co-programador e organizador do Festival Internazionale di Cinema GayLesbico e Queer Culture, de Milão, desde 2001. É tradutor de literatura contemporânea norte-americana e francesa, e colabora como redactor, jornalista e fotógrafo em várias revistas gay e musicais italianas, bem como em programas de rádio e televisão.

BEST DOCUMENTARY COMPETITION SECTION JURY

Ana Luísa Guimarães

Jury President

Ana Luísa Guimarães has a degree in Film Editing from the Escola Superior de Teatro e Cinema of Lisbon, where she currently lectures in the directing department. A founder of Trópico Filmes, and the producer of feature films *O Sangue* (1989) by Pedro Costa, and *Uma Rapariga no Verão* (1986) by Vítor Gonçalves, among others. In 1992, she directed the feature *A Nuvem*. In television, she was art director for the series *Riscos* (1997), shown on RTP, and acting coach for the soap *Todo o Tempo do Mundo* (1999), broadcast by TVI. In the theatre, she staged in 2000 the opera *The Apothecary*, with a libretto by Goldoni and music by Haydn, produced by the Teatro Nacional de São João, in Oporto; *La Casa de Bernarda Alba*, by Federico García Lorca, at the Teatro Municipal São Luiz, in Lisbon in 2005; and, more recently, John Patrick Shanley's *Doubt* at the Teatro Municipal Maria Matos, in Lisbon in 2007.

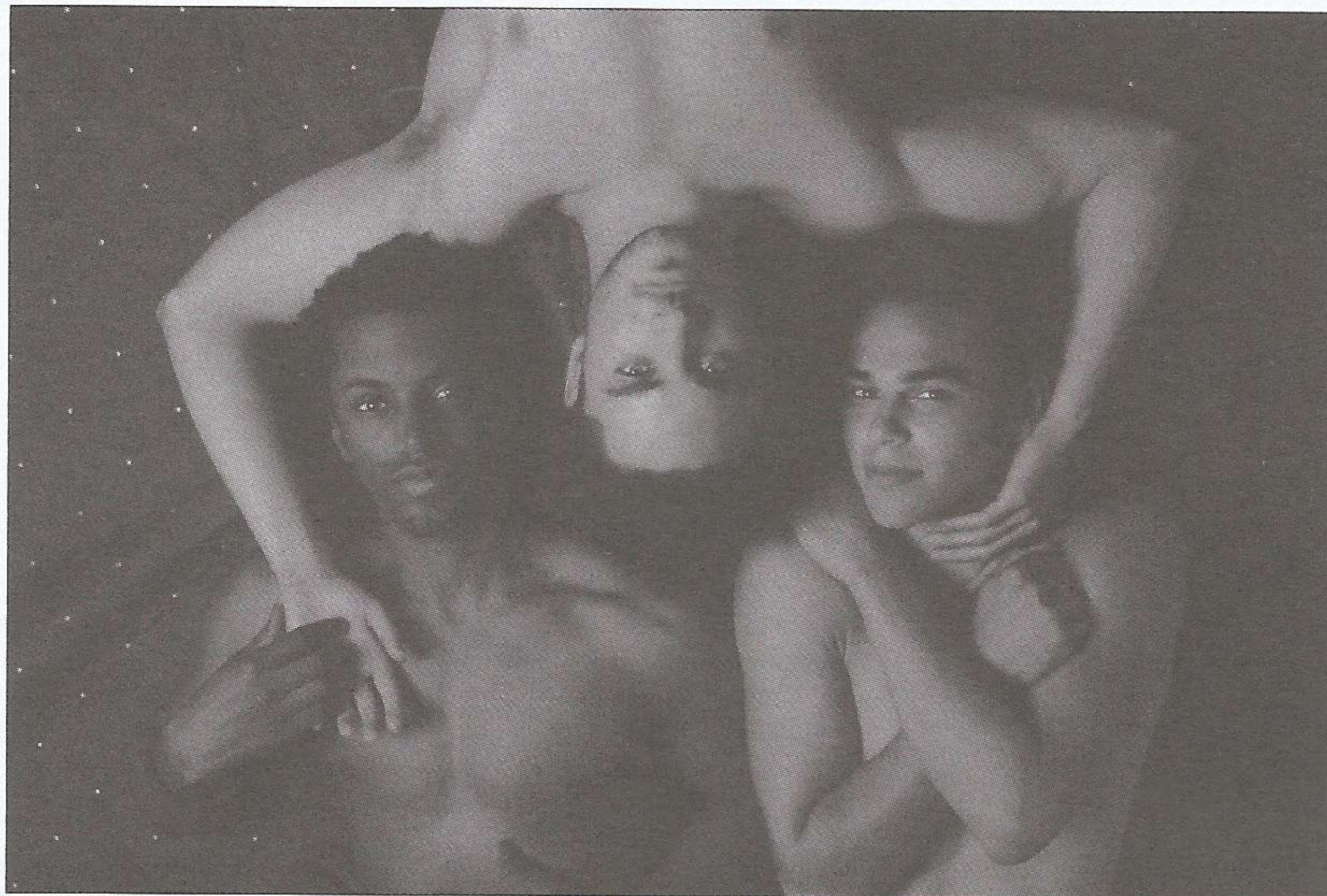
Fernanda Câncio

Fernanda Câncio has been working as a journalist since 1987. She began her career at weekly Expresso. Between 1991 and 1997, she was a staff member of the magazine Grande Reportagem; many of the texts collected in her book *Até Não Perceber – 15 Histórias de Verdade a Caminho da Ficção*, were written for this publication. She worked at Notícias Magazine from 1997 to 2003; between 1996 and 2002 she also collaborated with TV channel SIC. She has published two anthologies of her pieces – *Olhem para Mim*, Dom Quixote, 2003 (on youngsters' quest for fame) and *Cidades sem Nome*, published by the Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo, 2004 (on the suburbs of Lisbon). She is currently a reporter for daily Diário de Notícias.

Matteo Colombo

Matteo Colombo was born in 1977, in Turin, Italy. He has been the co-programmer and organizer of the Festival Internazionale di Cinema GayLesbico e Queer Culture of Milan, since 2001. He works as a translator for North American and French literature, and collaborates as a reporter, journalist and photographer with several gay and music Italian magazines, as well as several radio and television shows.

SECÇÃO COMPETITIVA PARA A MELHOR LONGA-METRAGEM
COMPETITION SECTION FOR BEST FEATURE FILM



BOY CULTURE

Realização

Director

Q. Allan Brocka

E.U.A.

U.S.A.

2006

88'

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

Beta Sp Pal

v. o. inglesa s/ legendas

Guião

Screenplay

Philip Pierce

Q. Allan Brocka

baseado no romance de
based on the novel by

Matthew Rettenmund

Montagem

Editing

Phillip J. Bartell

Fotografia

Photography

Joshua Hess

Produção

Production

Stephen Isreal

Philip Pierce

Victor Simpkins

Co-Produção

Co-Producer

Phil Lobel

Produção Executiva

Line Producer

Jenny Hinkey

Casting

Casting

Linda Phillips Palo CSA

Robert McGee CSA

Jason James

Direcção Artística

Production Design

Cecil Gentry

Cenografia

Art Direction

Rachel M. Thomson

Guarda-Roupa

Costume Design

Ron Leamon

Música Original

Original Score

Ryan Beveridge

Intérpretes

Cast

Derek Magyar

George Jonson

Patrick Bauchau

Darryl Stephens

Peyton Hinson

Jonathon Trent

www.wolfereleasing.com

www.boy-culture.com

BOY CULTURE

Boy Culture é a cândida confissão de "X", um extravagantemente bem sucedido prostituto. Após 10 anos de sexo pago, "X" envolve-se amorosamente com dois atraentes colegas e com um cliente mais velho e solitário, Gregory. Mas antes que Gregory aceite um envolvimento sexual, ele conta-lhe uma inquietante história de amor que durou 50 anos e incita "X" a experimentar algo que não sente há muitos anos: emoção. Baseado no aclamado romance de Matthew Rettenmund, *Boy Culture* aborda temas de índole sexual e risco emocional com uma voz inteligente e incisiva, revelando o salto de fé que o amor requer.

PRÉMIOS

Grande Prémio do Júri para a Melhor Longa-Metragem
Festival de Cinema Gay e Lésbico de Filadélfia

Grande Prémio do Júri para o Melhor Argumento
Outfest, Los Angeles

Prémio do Público para a Melhor Longa-Metragem
Diversa, Festival de Cinema de Diversidade Sexual da
Argentina, Buenos Aires

Prémio do Público para a Melhor Longa-Metragem
Pike's Peak Lavender Film Festival

Prémio do Júri para a Melhor Longa-Metragem
Honolulu Rainbow Film Festival

Prémio do Público para a Melhor Longa-Metragem
Festival de Cinema Gay e Lésbico de Calgary, Canadá

Prémio do Público para a Melhor Longa-Metragem
Festival del Mar, Ibiza

Prémio do Público para a Melhor Longa-Metragem
Festival del Sol, Gran Canaria

Prémio do Público para a Melhor Longa-Metragem
Festival del Sol, Tenerife

Prémio do Júri para a Melhor Longa-Metragem (Masculina)
Festival de Cinema Gay e Lésbico de Long Island

Prémio do Júri para o Melhor Realizador
LesGaiCineMad, Madrid

Prémio de Melhor Actor para Derek Magyar
Festival del Mar, Ibiza

Prémio de Melhor Actor para Derek Magyar
Festival del Sol, Gran Canaria

Prémio para a Melhor Comédia
Festival de Cinema Gay e Lésbico de Milão

Prémio *Alternative Vision*
Festival Internacional de Cinema de Rhode Island

Boy Culture is the candid confession of "X", a wildly successful male escort. After ten years of sex-for-pay, "X" gets romantically entangled with his two hot roommates and a reclusive elderly client, Gregory. But before Gregory will agree to sex, he tells an unsettling love story spanning fifty years and dares "X" to try something he hasn't felt for years: emotion. Based on the critically-acclaimed novel by Matthew Rettenmund, *Boy Culture* takes on issues of sexual mores and emotional risk with a witty and incisive voice, revealing the leap of faith that love demands.

AWARDS

Best Feature Film, Grand Jury Prize
Philadelphia Gay and Lesbian Film Festival

Best Screenplay, Grand Jury Prize
Outfest, Los Angeles

Best Feature Film, Audience Award
Argentina Festival of Sexual Diversity, Buenos Aires

Best Feature Film, Audience Award
Pike's Peak Lavender Film Festival

Best Feature Film, Jury Prize
Honolulu Rainbow Film Festival

Best Feature Film, Audience Award
Calgary Lesbian and Gay Film Festival

Best Feature Film, Audience Award
Festival del Mar, Ibiza

Best Feature Film, Audience Award
Festival del Sol, Gran Canaria

Best Feature Film, Audience Award
Festival del Sol, Tenerife

Best Feature Film (Male), Jury Prize
Long Island Gay and Lesbian Film Festival

Best Director, Jury Prize
LesGaiCineMad, Madrid Gay and Lesbian Film Festival

Best Actor, Derek Magyar
Festival del Mar, Ibiza

Best Actor, Derek Magyar
Festival del Sol, Gran Canaria

Best Comedy
Milan Gay and Lesbian Film Festival

Jury Prize for Alternative Vision
Rhode Island International Film Festival

Perdoa-me Pai, pois caí em tentação

Desde sempre o cinema foi um veículo privilegiado para o olhar *voyeur* aos corpos dos actores. Logo nos anos 50, cientes do poder da projecção do corpo masculino na tela, nos EUA nasceu uma indústria (percursora da industria porno) que adaptou a lógica das *physique magazines*, produzindo filmes a serem adquiridos por encomenda postal. E é sob essa égide do desejo que o realizador Q. Allan Brocka constrói este *Boy Culture*. Brocka tem uma experiência já sólida no registo televisivo, e o seu domínio desta linguagem tem-na sabido passar para a tela. Tal era já perceptível no seu anterior *Eating Out* (2004), (apresentado na noite de encerramento do 8º Festival), onde a narrativa rápida, personagens bem definidas dentro de um estereótipo e *twists* de comédia fizeram deste filme um enorme sucesso comercial. *Boy Culture* apresenta-nos um trio de actores que sobressaem, desde logo, pela sua beleza física e sobre cujos corpos o realizador compõe um irónico jogo de provocação. Derek Magyar interpreta X, o jovem prostituto que narra a sua história, em *off*, na primeira pessoa, ciente do olhar do espectador sobre si. Aliás, este será um dos aspectos mais interessantes do filme, em que Brocka joga com uma duplicidade de registos em *off*: ora explicando a história ao espectador, ora dando-nos acesso aos pensamentos de X, quando o *off* surge intercalado nos seus diálogos, sugerindo falsidades, segundas intenções. X revela-se altruísta, pratica jardinagem e até cita Oscar Wilde para impressionar um cliente, mas no fundo só quer encontrar o amor. Consciente de que esta representação glamourosa da prostituição tem já uma larga tradição no cinema, o filme nem prescinde, aliás, de uma clássica referência *camp* à Elizabeth Taylor, de *Butterfield 8* (1960), de Daniel Mann. J. F.

BIOFILMOGRAFIA

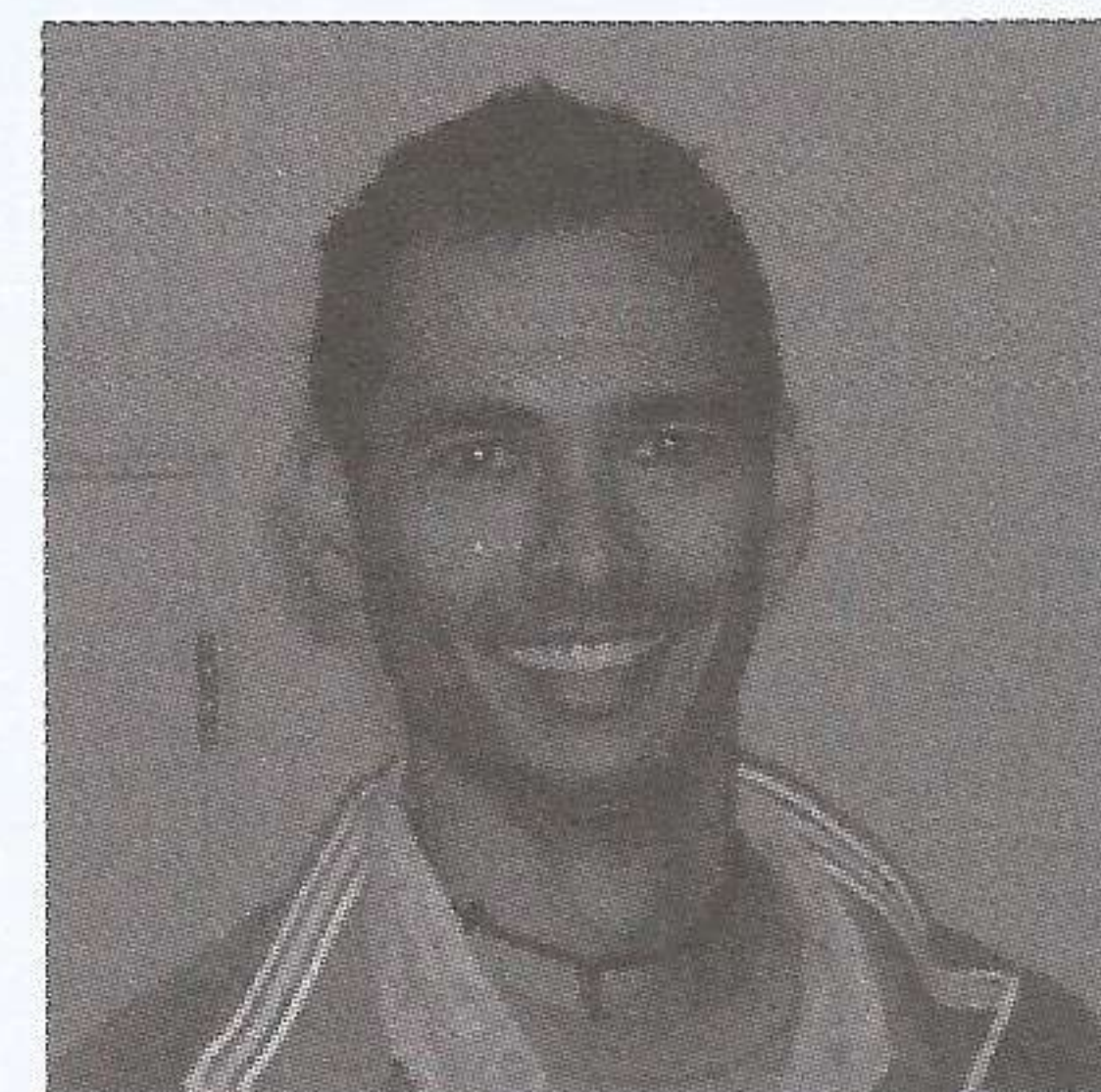
Q. Allan Brocka nasceu em Guam, Micronésia, e cresceu um pouco pelo mundo fora. Enquanto adolescente, viveu em Seattle, onde se formou em comunicação pela Universidade de Washington. Mudou-se para Los Angeles e fez um mestrado em Cinema no California Institute of the Arts. É o criador da série de animação *Rick & Steve, the Happiest Gay Couple in All the World*, que passa na Logo Network da MTV. É também o autor e realizador dos premiados filmes *Boy Culture* e *Eating Out*. Realizou ainda várias curtas-metragens premiadas e, no documentário, Allan co-realizou os primeiros 13 episódios de *Porno Valley*, e *Camp Michael Jackson*, para a Sky Television. Actualmente, está a preparar o seu novo filme, *Lino*, sobre o seu tio, o lendário realizador filipino Lino Brocka.

Forgive me Father, for I have sinned

Cinema has always been a privileged medium for the voyeuristic looks upon the bodies of actors. In the 50s, in view of the power of the projection of the masculine body on the screen, the USA saw the birth of a business (the forerunner of the porn industry) that adapted the logic of physique magazines, and produced films sold by mail order. And this aegis of desire inspired director Q. Allan Brocka for his *Boy Culture*. Brocka has a considerable experience in TV formats, and has succeeded in transferring to the screen his mastery of the TV language; his skills were already apparent in his feature *Eating Out* (2004), screened on the closing night of our 8th edition, whose rapid narrative, clearly defined characters within a stereotype, and comedic twists made it a great commercial success. *Boy Culture* introduces a trio of actors that immediately distinguish themselves for their physical beauty, and upon whose bodies the director orchestrates an ironical game of provocation. Derek Magyar is X, the young male prostitute who tells his story, in voiceover, in the first person, conscious of the gaze of the audience upon him. This is one of the most interesting aspects of the film, whereby Brocka plays with a duplicity of registers in the voiceover, which alternatively explains the story to the audience, or grants it access to X's thoughts, when the voiceover is inserted in his dialogue, thus suggesting falsehoods or hidden intents. X is altruistic, practices gardening and even quotes Oscar Wilde in the hopes of impressing a client; but deep down, he is only looking for love. The film is well aware of the history of the glamorous representation of prostitution in movies, and even introduces a *camp* reference to Elizabeth Taylor's role in Michael Mann's *Butterfield 8* (1960). J. F.

BIOFILMOGRAPHY

Q. Allan Brocka was born in Guam, Micronesia, and raised around the world. As a teenager, he settled in Seattle, where he earned a Communications degree at the University of Washington. He moved to Los Angeles and earned his master's degree in Film at the California Institute of the Arts. He is the creator of the animated series *Rick & Steve, the Happiest Gay Couple in All the World*, on MTV's Logo Network. He is also the writer and director of the award-winning feature films *Boy Culture* and *Eating Out*. He has also directed several award winning short films and, in documentary, Allan co-directed the first 13 episodes of *Porno Valley*, and *Camp Michael Jackson* for Sky Television. Presently, he is preparing his new feature film *Lino*, about his uncle, legendary Filipino director Lino Brocka.



Q. Allan Brocka

2007

Rick & Steve, the Happiest Gay Couple in All the World
Série de Animação
Animated Series

2006

Boy Culture
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2005

Camp Michael Jackson
Documentário
Documentary

2004

Village People
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2004

Eating Out
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2004

Porno Valley
Série Documental
Documentary Series

2003

Seventy
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2002

Roberta Loved
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction



THE BUBBLE

Realização
Director

Eytan Fox

Israel
Israel

2006

115'

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

35mm

v. o. hebraica legendada em inglês

Guião

Screenplay

Gal Uchovsky
Eytan Fox

Montagem
Editing

Yosef Grunfeld
Yaniv Raiz

Fotografia
Photography

Yaron Scharf

Produção
Production

Gal Uchovsky

Produtores Associados
Associate Producers

Ronen Bem Tal
Amir Feingold

Produção Executiva
Executive Producers

Moshe Edry
Leon Edry
David Silber
Micky Rabinovitch

Cenografia
Set Design

Oren Dar

Som
Sound

Gil Toren

Música
Soundtrack

Ivri Lider

Intérpretes
Cast

Ohad Knoller
Yousef 'Joe' Sweid
Daniela Wircer
Alon Friedmann
Zion Baruch
Zohar Liba
Oded Leopold
Ruba Blal
Shredy Jabarin
Lior Ashkenazi
Yossi Marshak

www.thebubble.msn.co.il

THE BUBBLE

Três jovens Israelitas, dois rapazes e uma rapariga, dividem apartamento na zona artística de Telavive. Procurando pôr de lado os conflitos e centrando-se nas suas vidas e paixões, estes jovens adultos são muitas vezes acusados de viver à margem, numa espécie de "bolha". Na esperança de que um dia a sua amada Telavive esteja livre dos problemas políticos, os amigos organizam uma *rave* na praia, contra a ocupação. Mas estes tempos bem passados, rapidamente encontram mais do que simples dissabores e complicações amorosas. Os amigos deverão enfrentar uma amarga verdade: o amor e a amizade não podem esconder a dura realidade de uma região onde a violência é uma constante.

PRÉMIOS

Prémio CICAIE – Confédération Internationale des Cinémas d'Art et d'Essai na Berlinale
Festival Internacional de Cinema de Berlim, 2007

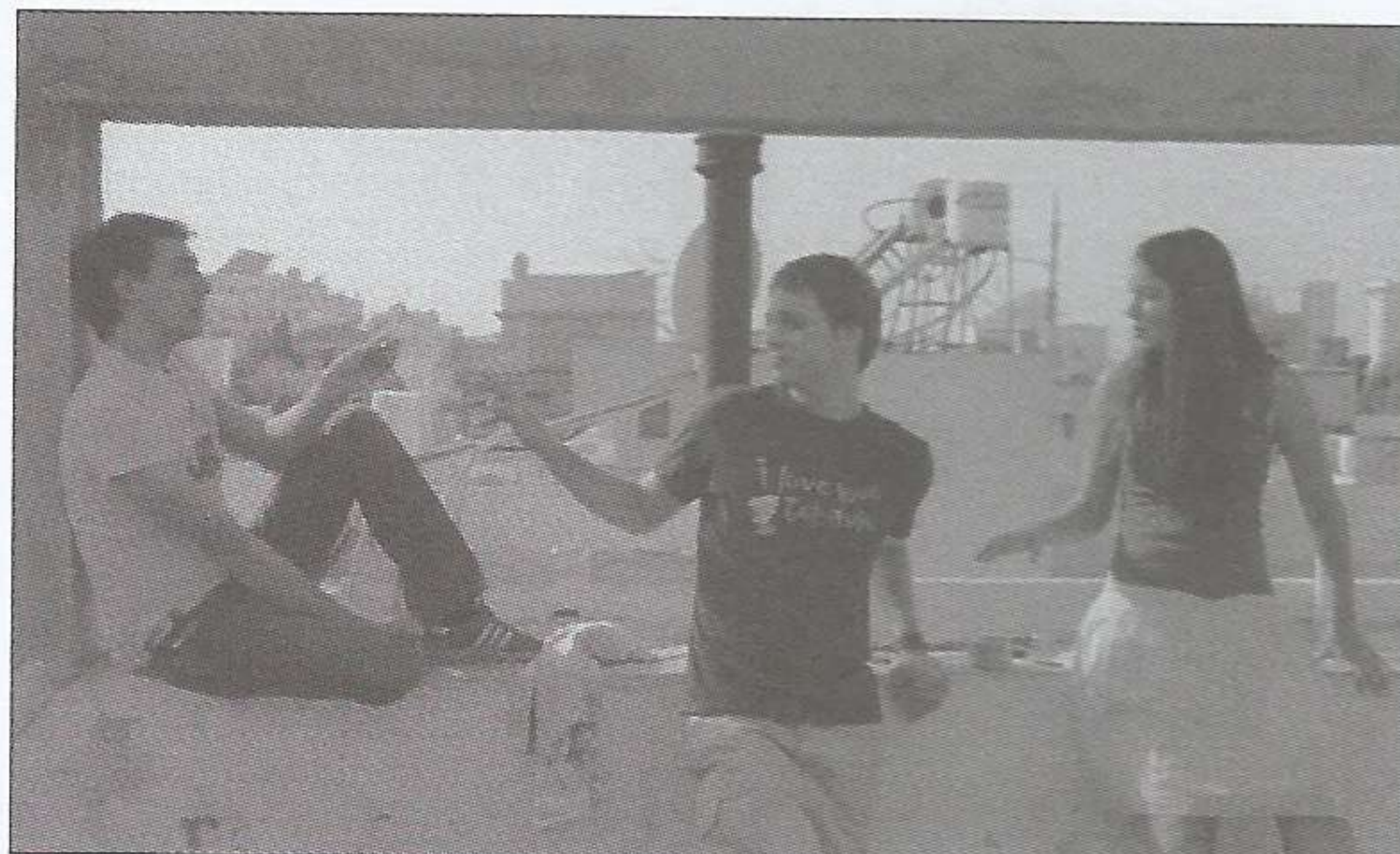
Prémio dos Leitores da "Siegessäule" na Berlinale
Festival Internacional de Cinema de Berlim, 2007

Three young Israelis, two boys and a girl, share an apartment in Tel Aviv's hippest neighbourhood. Trying to put aside conflicts and focusing on their lives and loves, these progressive 20-somethings are often accused of living in a sort of escapist bubble. Dreaming of the day their beloved Tel Aviv will be free of political problems, the friends organize a beach rave against the occupation. But their good times soon meet up with more than just disappointment and romantic entanglements. The friends must face the bitter truth that love and friendship cannot withhold the harsh reality of the region's on-going violence.

AWARDS

CICAIE Award at the Berlinale
Berlin International Film Festival, 2007

Reader Jury of the "Siegessäule" at the Berlinale
Berlin International Film Festival, 2007



Ashraf, esta é Telavive!

Eytan Fox é um valor seguro e presença assídua no circuito dos Festivais Gay e Lésbicos, desde *Yossi & Jagger* (2002), uma história de amor entre um soldado israelita e o seu capitão, nas trincheiras da fronteira com o Líbano. Filme que fazia já adivinhar a capacidade de Fox em aliar uma visão política e social, a um apelativo domínio do ritmo, dos diálogos, e da coreografia dos corpos. No seu posterior *Walk on Water* (2004), Fox arrisca o tema do holocausto, ao relacionar um agente da Mossad com o neto de um ex-dirigente Nazi. Vector comum nas narrativas de Fox: o amor entre homens, colocados em lados opostos de uma fronteira ideológica. Em *The Bubble*, essa fronteira é também física: a que separa Israel da Palestina. Noam, israelita, em serviço militar numa fronteira dos territórios ocupados, conhece o palestino Ashraf, numa tensa revista de rotina. Ashraf aparece depois de surpresa no seu apartamento, para lhe devolver o passaporte perdido. E estamos chegados ao cenário de *The Bubble*, a cidade de Telavive, apresentada como urbe cosmopolita (com direito a visita à redacção da *Time Out*, a uma encenação do *Bent* e um concerto *underground* de um trovador gay), mas cuja liberdade é frágil. Por isso, Noam e os seus amigos vivem numa bolha, não alienados da realidade que os rodeia, mas procurando criar a “sua” Telavive idílica. E a relação que nasce entre Noam e Ashraf tem a intensidade e a fragilidade desta bolha, cujo rebentamento é iminente – num país onde esta imagem não é mera metáfora, como o desfecho do filme vem a revelar. *The Bubble* conta ainda com um elenco sólido, encabeçado por Ohad Knoller, exemplar no papel de Noam, e por Yousef (Joe) Sweid, que interpreta Ashraf com uma qualidade de silêncio, ausência e observação notáveis. J. F.

BIOFILMOGRAFIA

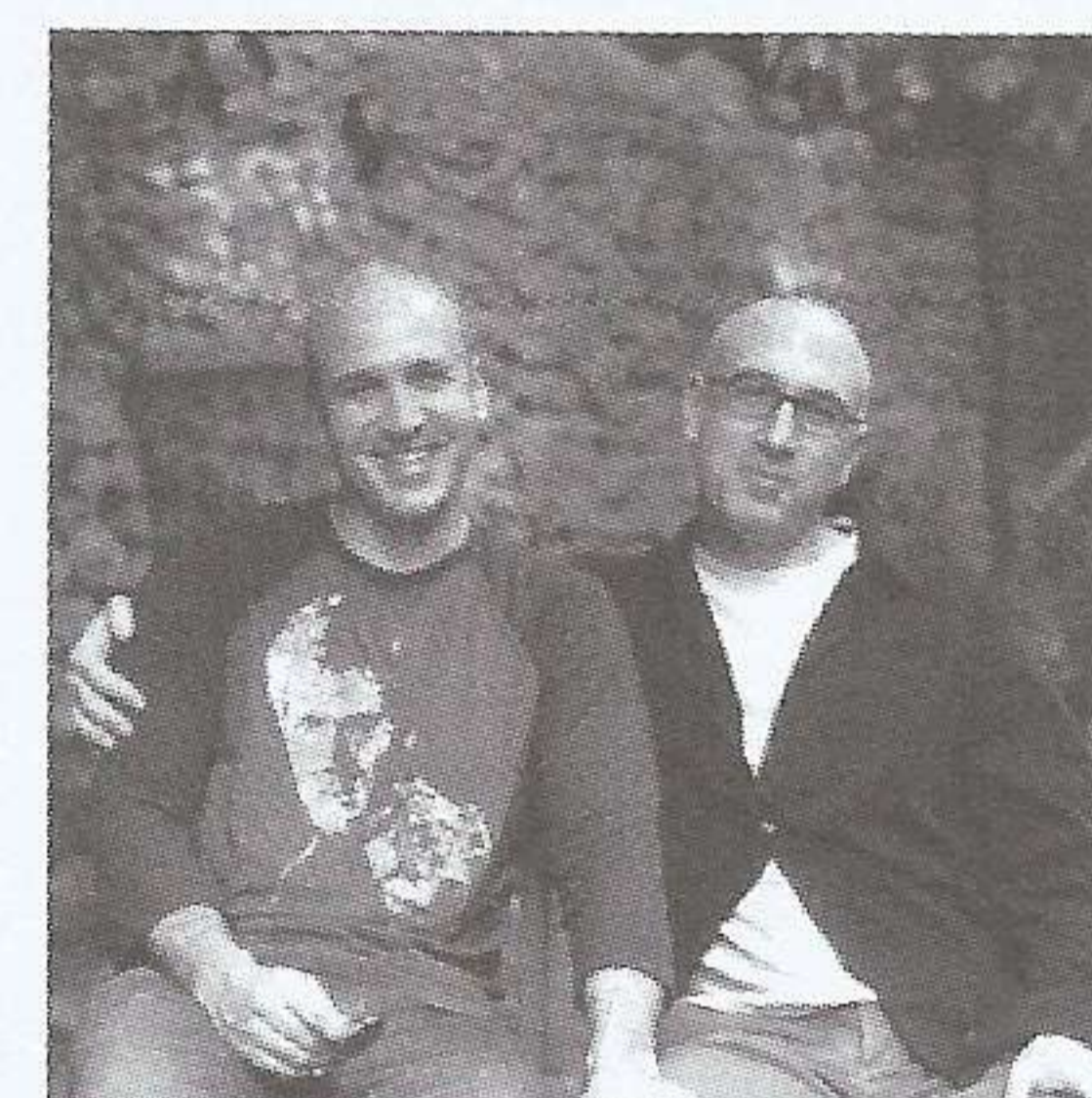
Eytan Fox nasceu em Nova Iorque mas cedo se mudou com a família para Israel. Cresceu em Jerusalém e estudou na Escola de Cinema e Televisão da Universidade de Telavive. O seu primeiro filme, *Time Off*, um drama de 45 minutos sobre identidade sexual no exército Israelita, valeu a aclamação do público e conduziu-o à sua primeira longa-metragem, *Song Of The Siren*, uma comédia romântica que se tornou num grande sucesso em Israel, no ano de 1994. Entre 1997 e 2000, Fox criou e realizou para a TV Israelita a série dramática, *Florentine*. A sua longa-metragem *Walk on Water*, de 2004, tornou-se no maior sucesso cinematográfico israelita além-fronteiras, seguindo o sucesso já desenhado pelo anterior *Yossi & Jagger*, de 2002.

Ashraf, this is Tel Aviv!

Eytan Fox is a proven value and a frequent presence at Gay and Lesbian Festivals, since *Yossi & Jagger* (2002), which told the love story between an Israeli soldier and his captain, in the trenches along the Lebanese border. This previous film had already established Fox's skill in weaving a political and social vision with an engaging command of rhythm, dialogues, and the choreography of the bodies. In his next film, *Walk on Water* (2004), Fox ventured into the theme of the Holocaust, by relating a Mossad agent with the grandson of a former Nazi officer. A common thread in Fox's narratives is love between men who are at the opposite sides of an ideological border. In *The Bubble*, the border is also geographical: the one separating Israel and Palestine. Noam is a young Israeli man, while serving temporarily in the army at an occupied territories checkpoint, he meets the Palestinian Ashraf during a tense search operation. Later, Ashraf unexpectedly shows up at Noam's apartment, to return his lost ID. So we come to the backdrop of *The Bubble*: Tel Aviv, presented as a cosmopolitan city (including a visit to the offices of *Time Out* magazine, a staging of *Bent*, and the underground concert of a gay troubadour), whose freedom is nevertheless fragile. This is why Noam and his friends live in a bubble: they are not alienated from the surrounding reality, but they are attempting to create their own, idyllic Tel Aviv. And the relationship between Noam and Ashraf has the same intensity and fragility as the bubble that will inevitably burst – in a country where this image is not a mere metaphor, as the ending of the film reveals. *The Bubble* also relies on a solid cast, led by Ohad Knoller, remarkable in the role of Noam, and Yousef (Joe) Sweid, who embodies Ashraf with outstanding qualities of silence, detachment, and observation. J. F.

BIOFILMOGRAPHY

Born in New York City, at an early age Fox moved with his family to Israel. He grew up in Jerusalem, and then studied at Tel Aviv University's School of Film and Television. His first film, *Time Off*, a 45-minute drama about sexual identity in the Israeli army, won him acclaim and led the first feature, *Song Of The Siren*, a romantic comedy which became Israel's biggest box office success in 1994. Between 1997 and 2000, Fox created and directed the Israeli TV dramatic series *Florentine*. His feature *Walk on Water*, released in 2004, became Israel's most successful film production abroad, following the path of his previous feature *Yossi & Jagger*, in 2002.



Gal Uchovsky & Eytan Fox

2006

The Bubble
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2004

Walk on Water
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2002

Yossi & Jagger
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1997

Gotta Have Heart
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

1994

Song of the Siren
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1990

Time off
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

FILME DA NOITE DE ABERTURA

OPENING NIGHT FILM

A CASA DE ALICE

Realização
Director

Chico Teixeira

Brasil
Brazil

2007

90'

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

35mm

v. o. portuguesa legendada em inglês

Guião

Screenplay

Chico Teixeira
Júlio Pessoa
Sabina Anzuategui
Marcelo Gomes

Montagem

Editing

Vânia Debs

Fotografia

Photography

Mauro Pinheiro Jr.

Produção

Production

Patrick Leblanc
Zita Carvalhosa

Produção Executiva

Executive Producer

Lili Bandeira

Direcção Artística

Art Director

Marcos Pedroso

Cenografia

Set Design

Valdy Lopes Ferreira

Guarda-Roupa

Costumes

André Simonetti

Som

Sound

João Godoy

Edição de Som

Sound Editor

Eduardo Santos Mendes

Mistura de Som

Sound Mixer

José Luis Sasso

Casting e Direcção de Actores

Casting and Coach

Fátima Toledo

Assistente de Realização

Assistant Director

Amílcar M. Claro

Intérpretes

Cast

Carla Ribas
Berta Zemel
Vinicius Zinn
Ricardo Vilaça
Felipe Massuia
Zé Carlos Machado
Renata Zhaneta
Luciano Quirino
Dirce Couto
Mariana Leighton

www.widemanagement.com



A CASA DE ALICE

Um bairro de classe operária da cidade de São Paulo. Alice, uma *manicure* de 40 anos, é casada há 20 com Lindomar, um taxista. Vivem com os três filhos e com a mãe de Alice, que cozinha, limpa e lava a roupa ao som do seu programa de rádio favorito. O casamento atravessa uma crise e Lindomar nada faz para esconder as suas aventuras com raparigas mais novas. Nenhum dos três irmãos presta muita atenção à mãe e tratam a avó com falta de respeito. A vida de Alice no seu universo laboral feminino contrasta fortemente com a poderosa presença masculina em sua casa. Ela inveja as suas clientes e esse sentimento torna-se num pesado fardo. Apesar de ser uma boa mulher, a oportunidade de uma traição vem desvendar outros segredos.

PRÉMIOS

Grande Prémio *Regard d'Or*

Festival Internacional de Cinema de Friburgo 2007

Prémio FIPRESCI

Festival Internacional de Cinema de Guadalajara 2007

Prémio Especial do Júri

Festival Internacional de Cinema de Guadalajara 2007

Prémio de Melhor Actriz para Carla Ribas

Festival Internacional de Cinema de Guadalajara 2007

Prémio CICAIE "Cine en Construcción"

Festival Internacional de Cinema de San Sebastián 2006

São Paulo, in a working-class district. Alice, a 40-year-old woman and manicurist has been married for the last 20 years to a taxi driver. They live with Alice's mother, who cooks, cleans, and does the household laundry, listening all day to her favourite radio program. Alice and Lindomar have three children living with them. Alice's marriage is undergoing a crisis and Lindomar makes no effort to hide his adventures with teenage girls. None of the three siblings pay much attention to their mother, and they treat their grandmother with lack of respect. Alice's life in the female working world contrasts strongly with the powerful masculine presence in her home. She envies her clients and is unable to deal with this feeling. Although she's a good woman, the chance to betray uncovers other betrayals.

AWARDS

Regard d'Or Award

Fribourg International Film Festival 2007

FIPRESCI Award

Guadalajara International Film Festival 2007

Special Jury Prize

Guadalajara International Film Festival 2007

Best Actress Award for Carla Ribas

Guadalajara International Film Festival 2007

CICAIE Award "Cine en construcción"

San Sebastian International Film Festival 2006

Uma casa brasileira

A vida é feita de pequenos nada. E *A Casa de Alice* mostra como deles, sem recorrer a temperos exóticos, sem malabarismos de *nouvelle cuisine*, se constrói um retrato vivencial cativante e que, mesmo firme numa vontade de mostrar o que pode ser real, não procura ser bandeira de qualquer discurso sociológico. Apenas um retrato. Apenas uma casa. A de Alice. Um apartamento como tantos outros em São Paulo. Um casal, Alice e Lindomar, ela *manicure* num pequeno salão de periferia, ele taxista incapaz de grandes receitas. Três filhos. E uma avó, muitas vezes silenciosa, mas sempre atenta, na verdade a mais sólida estrutura de uma casa que mantém limpa, arrumada, comida na mesa a horas certas. O pequeno apartamento é cenário protagonista de pequenas histórias do dia-a-dia, umas rotineiras e inconsequentes, outras reveladoras de quem ali vive, como o instante em que a avó vê o neto mais velho receber dinheiro de um homem, sem que alguma vez o confronto com a suspeita de prostituição, ao episódio em que encontra fotos da amante do genro na carteira. Sexo, suor (e ocasionais lágrimas) moram naquele apartamento onde um casamento há muito desmoronou, os desejos ainda vivos de Alice feitos agora palavras ora com clientes em sessões de *manicure*, ora entre colegas e amigas, à noite, de cervejinha na mão. Palavras, todavia, que às tantas passam a actos... Respeitando o ritmo lento "caseiro", *A Casa de Alice* usa, mais que os acontecimentos, as suas personagens como fonte de curiosidade. Aos poucos descobrimos hábitos, comportamentos, sonhos, tensões, resignações e frustrações. O realismo com que somos convidados a conhecer *A Casa de Alice* é, por isso, uma das suas principais armas de sedução, tal como o são as interpretações, credíveis e sóbrias, revelando um espantoso elenco. **N.G.**

BIOFILMOGRAFIA

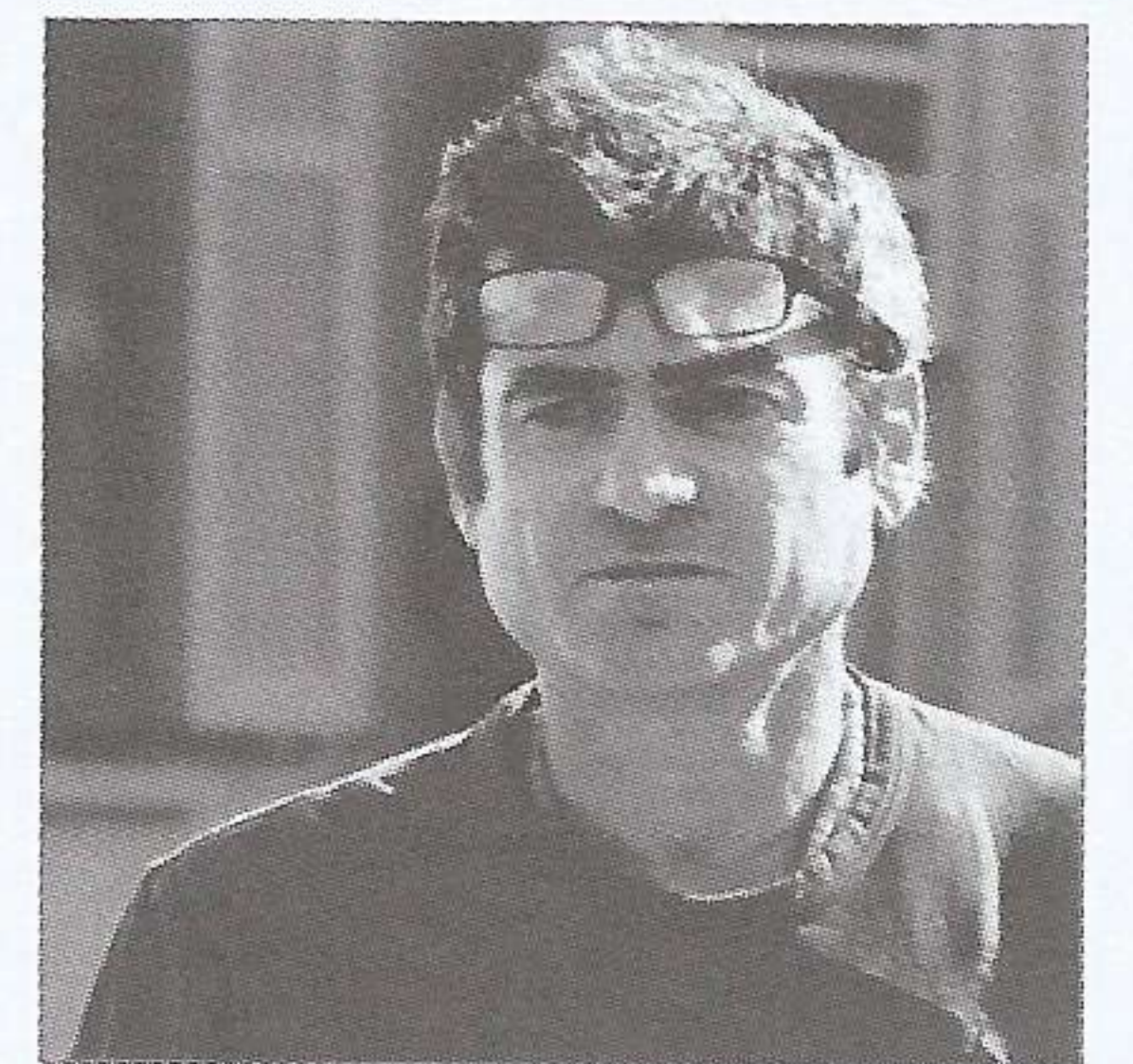
Chico Teixeira nasceu no Rio de Janeiro, em 1958. *A Casa De Alice* é a sua primeira narrativa de ficção. Trabalha como realizador de documentários sociais desde 1989, com os quais é convidado a juntar-se a vários festivais internacionais, tais como o National Educational Film Festival e o Video Festival, nos E.U.A., o 14º Festival de Vídeo de Tóquio, no Japão, e o 34º Festival Internacional de Leipzig, na Alemanha.

A Brazilian Home

Life is made of small things. *A Casa de Alice* shows, with no exotic condiments, no *nouvelle cuisine* tricks, how from these one can build an interesting and experience-based portrait which, albeit firmly based on the will to show what can be real, does not take up the banner of any sociological discourse. Just a portrait. Just a home. Alice's home. An apartment like many others in São Paulo. A couple, Alice and Lindomar; she, a manicurist in a small suburban salon, he, a taxi driver getting by on a limited income. Three children. And a grandmother, often silent, but always alert, who is actually the most solid structure in the house she keeps clean, in order, and fed at the proper times. The small apartment is the backdrop for small daily stories, some unimportant and repetitive, others glimpses at the inner lives its inhabitants, such as the moment when the grandmother sees her oldest grandchild receive money from a man, and yet never confronts him with the suspicion that he's a prostitute, or the time when she finds photos of her son-in-law's lover in his wallet. Sex, sweat (and sometimes tears) co-inhabit the apartment where the marriage has long ago crumbled, while Alice's desires still come alive and become words, during her manicure sessions with clients, or at night, amongst colleagues and friends, a beer in hand. Words that will, however, turn into action... Respecting the slow "homemade" rhythm, *A Casa de Alice* relies on its characters, rather than events, as a source of curiosity. We gradually discover habits, behaviours, dreams, tensions, resignations, and frustrations. The realism which invites us to discover *A Casa de Alice* is therefore one of its great instruments of seduction, as are the believable and rigorous performances, which reveal a remarkable cast. **N.G.**

BIOFILMOGRAPHY

Chico Teixeira was born in Rio de Janeiro, Brazil, in 1958. *A Casa De Alice* is his first narrative feature film. He has been working as a director in the social documentary field since 1989. With such work he was invited to join many international festivals, such as the National Educational Film Festival and the Video Festival, in the U.S.A., the 14th Tokyo Video Festival, in Japan, and the 34th International Leipzig Festival, in Germany.



Chico Teixeira

2007

A Casa de Alice
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2000

Carrego Comigo
Documentário
Documentary

1995

Criaturas Que Nasciam Em Segredo
Documentário
Documentary

1991

Velhice
Documentário
Documentary

1989

Favelas
Documentário
Documentary



**COMME DES VOLEURS
STEALTH**

Realização
Director

Lionel Baier

Suíça
Switzerland

2006

112'

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

35mm

v. o. francesa e polaca
legendada em inglês

Guião

Screenplay

Lionel Baier

Montagem

Editing

Christine Hoffet

Fotografia

Photography

Séverine Barde

Produção

Production

Robert Boner

Produção Executiva

Executive Producer

Jean-Paul Bessire

Coordenação de Produção

Production Coordinator

Agnieszka Kowalski

Assistente de Realização

Assistant Director

Marie-Eve Hildbrand

Som

Sound

Benedetto Garro

Desenho e Edição de Som

Sound Designers and Editors

Raphaël Sohier

Vincent Guillon

Intérpretes

Cast

Lionel Baier

Natacha Koutchoumov

Alicja Bachleda-Curus

Stéphane Rentznik

Michal Rudnicki

Bernabé Rico

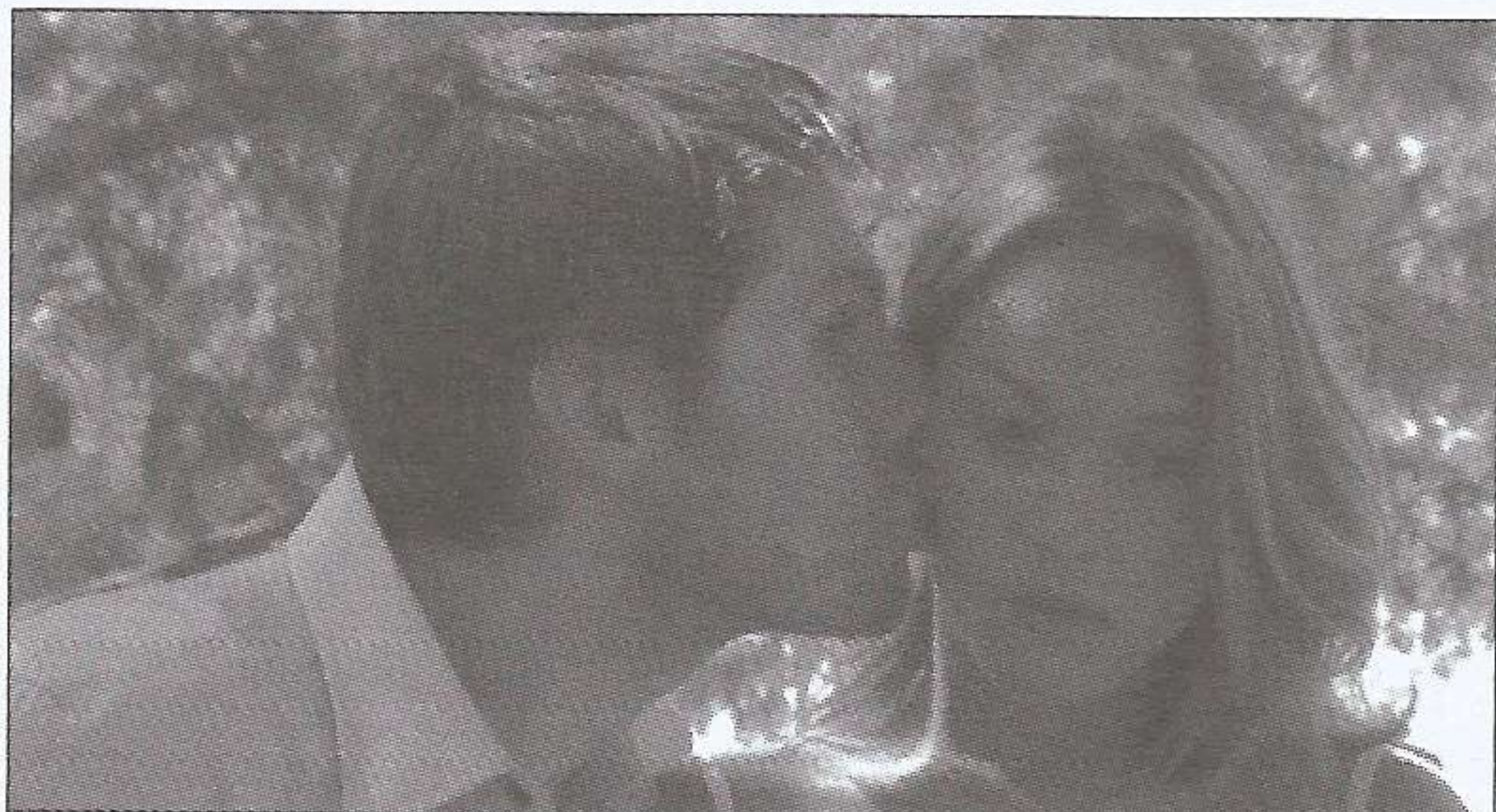
Luc Andrié

Anne-Lise Tobagi

www.commedesvoleurs.com

COMME DES VOLEURS

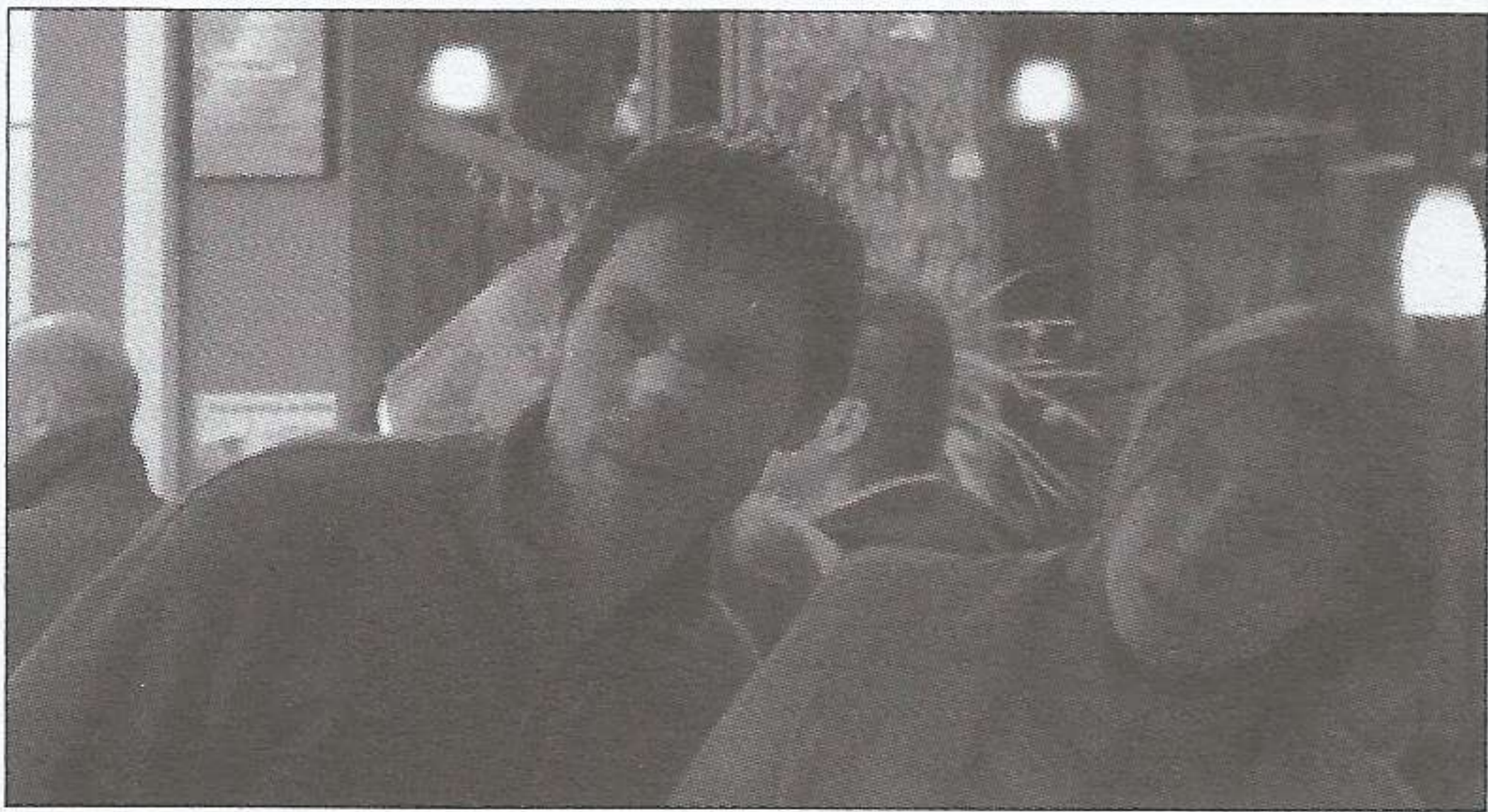
Quando Lionel é surpreendido pela notícia de que a sua família é originária da Polónia, desencadeia-se um tumulto que vai alterar a sua vida e a da sua irmã para sempre. Lionel e Lucie fazem-se à estrada a caminho da Europa de Leste num carro “emprestado”, pertencente à Rádio Suíça, embora incertos da sua descendência Polaca. No percurso, envolvem-se numa perseguição de carro na Eslovénia, em episódios envolvendo uma outra viatura roubada, um casamento e passaportes falsos. O caminho que os leva a Varsóvia vem a revelar-se na aventura pela qual há muito ansiavam. E algures na Polónia, um cavalo afoga-se todas as noites.



STEALTH

When Lionel learns by chance that his family originates from Poland, a chain of events is set off that will change his and his sister Lucie's lives forever. Brother and sister make their way to Eastern Europe in a “borrowed” car from the Swiss Radio, not completely sure if they are descendents from a Polish family. However, getting involved in a car chase in Slovenia is a sure thing, as is the stolen car, the white wedding, and false passports. The road to Warsaw turns into the adventure they've been looking for. And somewhere in Poland, a horse drowns every night.





Este sou eu

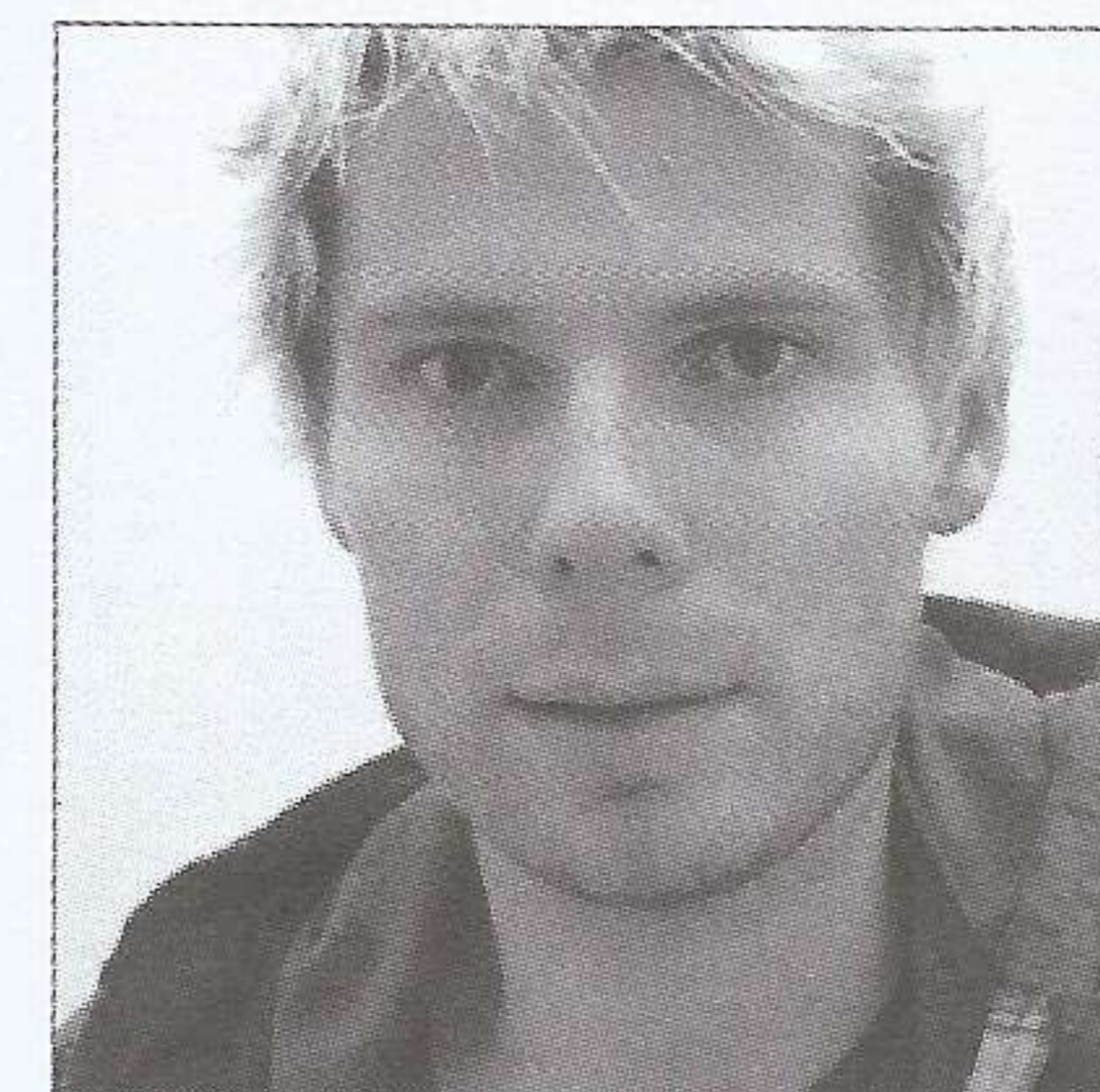
Lionel Baier já havia interpretado uma personagem secundária na sua primeira longa-metragem, *Garçon Stupide* (2004), filme apresentado na noite de encerramento da 9ª edição deste festival. A sua personagem chamava-se Lionel. Em *Comme des Voleurs*, o realizador assina sozinho o guião e interpreta o protagonista. O seu nome: Lionel Baier. Perante tal, poderíamos ser induzidos a pensar que esta sua segunda longa-metragem se trata de um exercício autobiográfico. Mas não. Ou nem tanto. Baier confessa partilhar algumas verdades com a sua personagem, nomeadamente nas suas origens polacas. Mas o que o realizador faz é criar uma muito eficaz auto-ficção sobre si mesmo. Ou sobre uma ideia de si mesmo. Eficaz, por um muito apurado sentido de ironia que trespassa, não apenas a narrativa, mas a forma como Baier se auto-representa, e numa consciência performativa do seu próprio corpo, que é um dos elementos mais fortes do filme e que contamina todo o elenco. De realçar aqui o desempenho da actriz Natacha Koutchoumov (que Baier recupera de *Garçon Stupide*), intérprete de Lucie, a sua irmã. *Garçon Stupide* já nos sugerira um realizador à procura de uma linguagem própria na construção de personagens com uma enorme auto-consciência e sem receio de experimentar limites. Ideia aqui levada às últimas consequências na relação entre Lionel e Lucie. Se numa primeira leitura, o filme parece tratar da procura de identidade por parte do seu protagonista, a sua força está na forma como constrói a relação entre os irmãos. Baier joga com aquilo que afirma ser uma relação especial, por não se tratar de uma afinidade hierárquica, mas sim transversal, na estrutura familiar. Mas que é também uma relação cheia de pudores, de segredos escondidos. E *Comme des Voleurs* joga magistralmente com esta dualidade. **J. F.**

BIOFILMOGRAFIA

Lionel Baier nasceu a 13 de Dezembro de 1975, em Lausana, no seio de uma família Suíça de descendência polaca. Estudou Humanidades (com pós-graduações em Estudos de Cinema, Francês e Italiano) na Universidade de Lausana. Simultaneamente, foi assistente de vários realizadores suíços. Desde 1992 é co-director do Cinema Rex, em Aubonne. Em 2002 recebeu o prémio cultural "Jovens Criadores" da Fundação *vaudoise* para a promoção e criação artísticas. Recebe ainda o Prémio de Melhor Realizador Europeu no New Film Festival 2005 (NEFF) em Vitoria-Gasteiz, Espanha. Já em 2007, *Comme des Voleurs* ganha o Prémio Especial do Júri do Festival de Cinema de Bucareste.

This is me

Lionel Baier had already played a supporting role in his first feature film as director, *Garçon Stupide* (2004), screened on the closing night of our 9th edition. His character's name was Lionel. In *Comme des Voleurs*, the director is also the sole screenwriter, and plays the main character, called Lionel Baier. We could therefore be led to believe this second feature to be autobiographic. But it isn't. Not really. Baier has revealed that he does share some truths with his character, namely their Polish origin. However, the director created a self-fiction upon himself – or an idea of himself – that works very well. It does so thanks to a very keen sense of irony that permeates not merely the narrative, but also the way in which Baier self-represents, and in his performative consciousness of his own body, which is one of the strongest elements of the film and contaminates the whole cast. Particularly notable is the performance of actress Natacha Koutchoumov (whom Baier had also cast in *Garçon Stupide*), who plays Lucie, Lionel's sister. *Garçon Stupide* had introduced a director seeking his own language for the construction of extremely self-conscious characters, and with no fear of testing limits. This idea is taken to its ultimate consequence in Lionel and Lucie's relationship. On a first level of interpretation, the film appears to deal with its main character's search for identity; however, its strength lies in how it builds the relationship between siblings. Baier plays with a connection he deems special within the family structure, because it is not hierarchical, but cross-cutting. One that is also full of reserve and hidden secrets. And *Comme des Voleurs* plays masterfully with this duality. **J. F.**



Lionel Baier

2006

Comme des Voleurs
Stealth
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2004

Garçon Stupide
Stupid Boy
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2002

Mon père, c'est un lion
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2001

La Parade
Documentário
Documentary

2000

Celui au pasteur
Documentário
Documentary

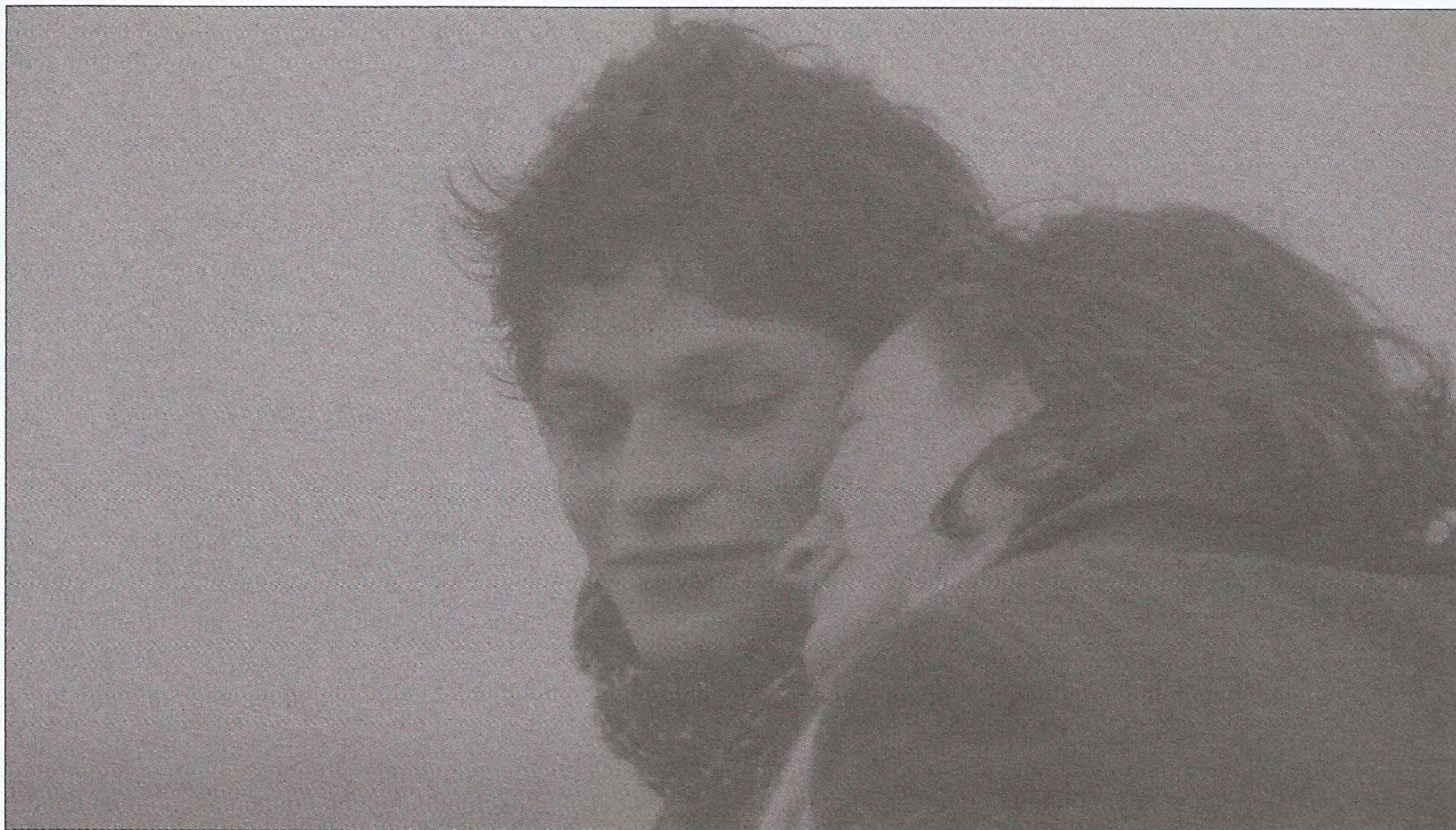
2000

Mignon à croquer
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

BIOFILMOGRAPHY

Lionel Baier was born on the 13th December 1975 in Lausanne, into a Swiss family of Polish decent. He studied Humanities (majoring in Film Studies, French, and Italian) at Lausanne University. During this period he was assistant director to many Swiss film directors. Since 1992 he has co-managed the Cinema Rex in Aubonne. In 2002 he received the cultural prize "Young Creators" from the *Fondation vaudoise pour la promotion et la création artistiques*. Moreover, he received the Best European Director Prize at the New Film Festival 2005 (NEFF) in Vitoria-Gasteiz, Spain. In 2007, *Stealth* wins the Special Jury Award at the Bucharest Film Festival.

O realizador Lionel Baier estará presente na sessão de dia 22 de Setembro
Director Lionel Baier will be present for the 22 September screening



FRAGILE

Realização
Director

Laurent Nègre

Suiça
Switzerland

2006

87'

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

35mm

v. o. francesa legendada em inglês

Guião

Screenplay

Laurent Nègre

Montagem

Editing

Julien Sulser

Fotografia

Photography

Béatrice Mizrahi

Produção

Production

Dan Wechsler

Produtores Associados

Associate Producers

Martin Nègre

Nabil Mili

Assistentes de Realização

Assistant Directors

Yannick Tennet

Luc Catania

Cenografia

Production Design

Anne-Carmen Vuilleumier

Guarda-Roupa

Costume Design

Jean-François Schmid

Som

Sound

Jürg Lempen

Musica Original

Original Score

Ladislav Agabekov

Jérôme Pellegrini

Andrés Garcia

Maquilhagem

Make-up

Sónia Ferreira

Intérpretes

Cast

Marthe Keller

Felipe Castro

Stephanie Günther

Joël Demarty

Sandra Korol

Jean-Marie Daunas

bordcadrefilms.com/fragile

FRAGILE

Tendo perdido o contacto pelo simples facto de não se entenderem, Sam e a sua irmã Catherine têm agora de lidar com a inesperada morte da sua mãe. Na noite antes do funeral os dois procuram uma forma de lidar com a sua dor e resolver as suas antigas e amargas diferenças em face desta tragédia. Porque são jovens e têm ainda toda uma vida pela frente.

Having deliberately lost sight of each other because they do not get along, Sam and his sister Catherine must now deal with their mother's sudden death. All through the night before the funeral, the two seek together a way of coming to terms with their sorrow and resolving their longstanding and bitter differences in the face of this tragedy. Because they are young and still have a whole lifetime ahead.

PRÉMIOS

Melhor Actriz Secundária para Marthe Keller
Swiss Film Prize 2006

Prémio TV5 para Melhor Longa-Metragem de Língua Francesa
Festival Cinéma Tout Ecran, Genebra, Suiça

Prémio do Público
Festival International du Film d'Amour, Mons, Bélgica 2006

Prémio TV5 para Melhor Longa-Metragem Internacional
Festival International du Cinéma Francophone en Arcadie, Canadá, 2006

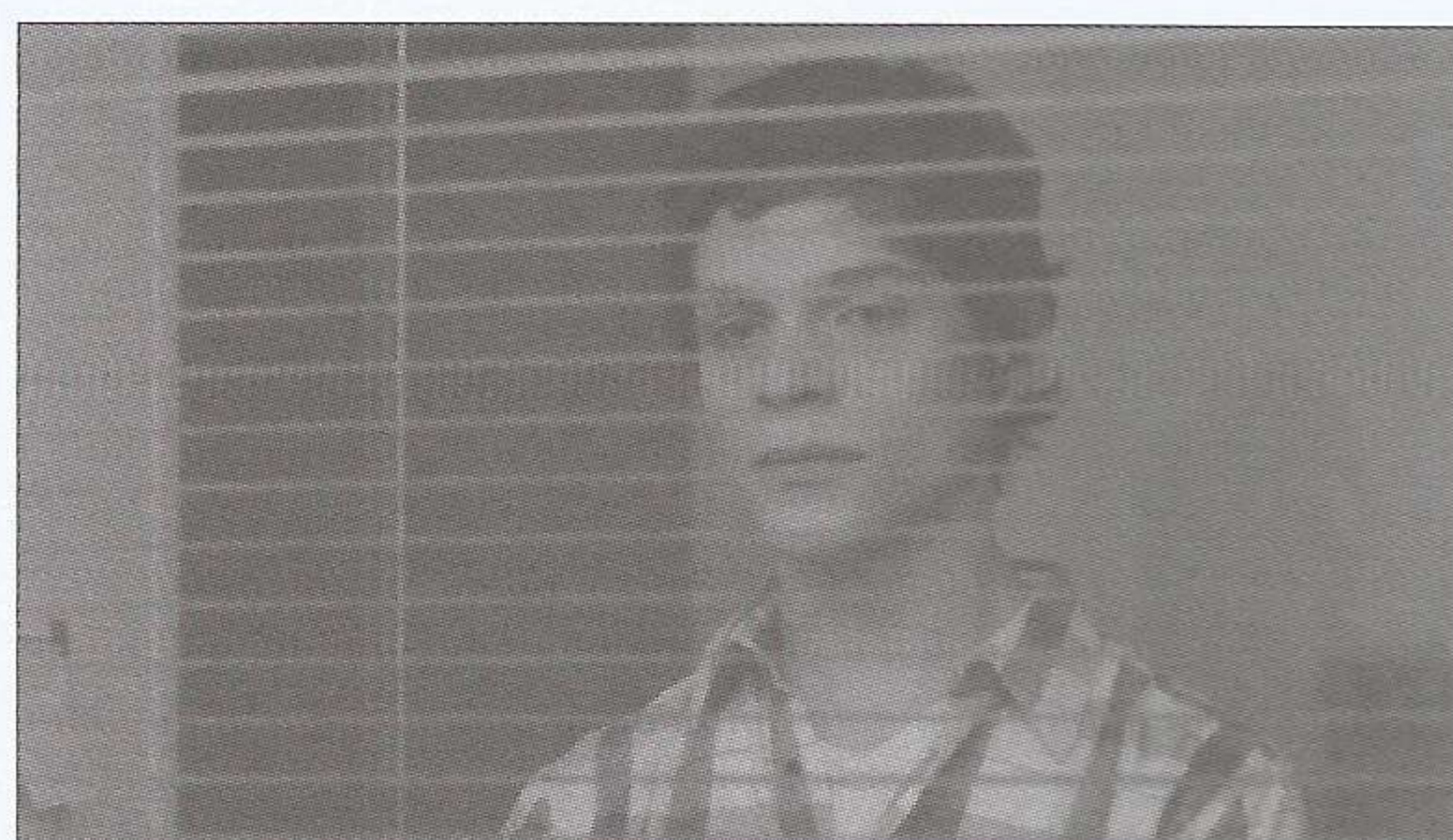
AWARDS

Best Supporting Role for Marthe Keller
Swiss Film Prize 2006

TV5 Award for Best French Speaking Feature Film
Festival Cinéma Tout Ecran, Geneva, Switzerland

Audience Award
Festival International du Film d'Amour, Mons, Belgium 2006

TV5 Award for the Best International Feature Film
Festival International du Cinéma Francophone en Arcadie, Canada, 2006





O jardim zoológico de cristal

Em *Fragile* mergulhamos no seio do mais clássico drama familiar, com todos os seus ingredientes de oposição de forças. Nas extremidades deste triângulo, a mãe, interpretada pela veterana atriz suíça Marthe Keller, sofre de Alzheimer, o que põe em causa a sua autonomia; Sam cuida da mãe há mais de quatro anos, adiando a sua própria existência; Catherine, a sua irmã, está quase sempre ausente, tendo optado pela sua vida profissional e pessoal, ao lado de Nadia. Sam é escultor, Catherine estuda medicina, constituindo-se dois outros vectores que parecem colidir: a emoção e a razão. E é sobre este último vector que o filme se desenvolve, depois do suicídio da mãe. Sam era-lhe dedicado, com toda a generosidade e paciência, já Catherine não suportava a sua inaptidão. Agora, depois da sua morte, cabe a Catherine segurar o que resta deste frágil triângulo desfeito. *Fragile* é um filme de actores e Laurent Nègre soube explorar o potencial que tinha em mãos. Keller é sóbria e credível no exigente papel de uma doente de alzheimer. O jovem Felipe Castro é absolutamente comovente nos registos mais dramáticos de Sam; e Stephanie Günther consegue fazer o espectador oscilar entre a repulsa e a empatia pela sua Catherine. Esta construção é suportada por um cuidado argumento que joga habilmente com a dosagem de informação que nos dá destas personagens, recorrendo aos *flashbacks* que nos informam das especificidades dos laços que os unem e contrapõem, e lançam pistas sobre as suas acções presentes. Por fim, destaque para a belíssima sequência final, no lago Léman, em Genebra, onde Catherine inverte toda a lógica da estrutura narrativa, acabando por salvar o irmão. **J. F.**

BIOFILMOGRAFIA

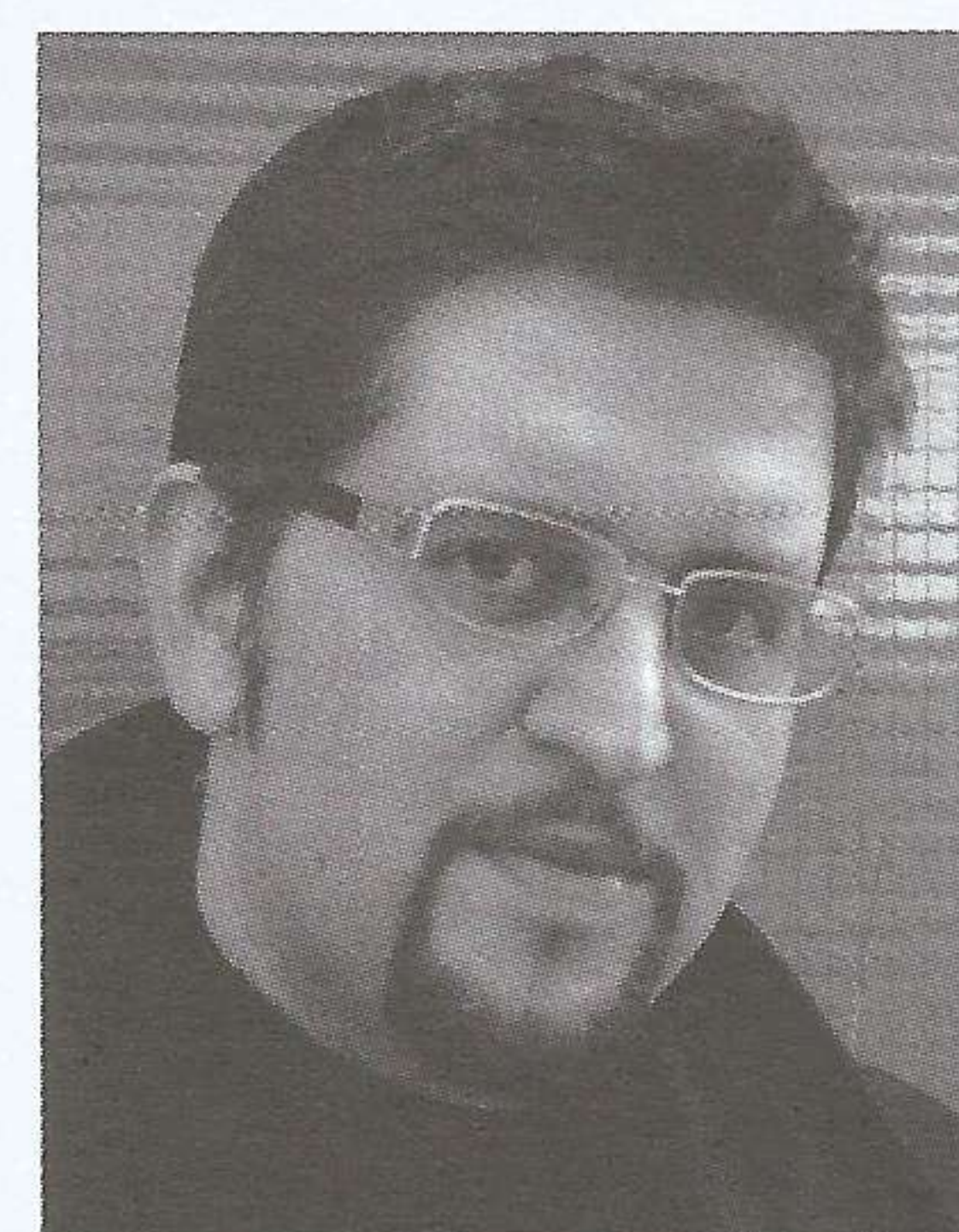
Laurent Nègre nasceu em Genebra, Suíça, em 1973. Estudou cinema na École Supérieure des Beaux-Arts de Genebra e Fotografia no Centre d'Études Cinématographiques de Catalunya. Tem trabalhos em publicidade, e realizou vários documentários e curtas-metragens. Trabalha como argumentista e realizador e prepara actualmente o seu próximo filme, *Courtisane*. *Fragile* é a sua primeira longa-metragem.

The Glass Menagerie

Fragile plunges us in the midst of the most classic family drama, and all the opposing forces that characterise it. At the corners of this triangle, the mother, an Alzheimer sufferer played by veteran Swiss actress Marthe Keller, her self-sufficiency at stake; Sam, who has been taking care of his mother for four years, having put his own life on hold; and Catherine, his sister, largely absent, having chosen her own professional and personal life by Nadia's side. Sam is a sculptor, Catherine a medical student – two vectors that seem on a collision course: emotion and reason. And this latter vector is precisely the one along which the film develops, following the mother's suicide. Sam was devoted to her, dedicating all his generosity and patience, while Catherine could not stand her ineptitude. Now, after her death, Catherine is left to hold the remains of this fragile undone triangle. *Fragile* is an actors' film, and Laurent Nègre has made the most of the talent at his disposal. Keller is sober and believable in the demanding role of an Alzheimer sufferer. Young Felipe Castro is absolutely moving in Sam's more dramatic tones, and Stephanie Günther keeps the viewer torn between repulse and empathy for Catherine. This construction is supported by a carefully crafted script that plays masterfully with the quantity of information it reveals on each character, while using flashbacks to inform us of the specifics of the ties that bind and oppose them, and to illuminate their current actions. Finally, of particular note is the stunning final sequence, on Lake Geneva, where Catherine completely subverts the logic of the narrative structure, and saves her brother. **J. F.**

BIOFILMOGRAPHY

Laurent Nègre was born in Geneva, Switzerland, in 1973. He studied Filmmaking at the École Supérieure des Beaux-Arts de Genève and Cinematography at the Centre d'Études Cinématographiques de Catalunya. He has worked in advertising, and directed a number of documentaries and short films. He works as a writer and film director and is now preparing his next feature, *Courtisane*. *Fragile* is his first feature film.



Laurent Nègre

2006

Fragile
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2004

Melody Monkey
Publicidade Institucional
Institutional Spot

2003

SCHENGLET®
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2003

Polar Tango
Documentário
Documentary

2002

Dime
Teledisco
Music Video

2002

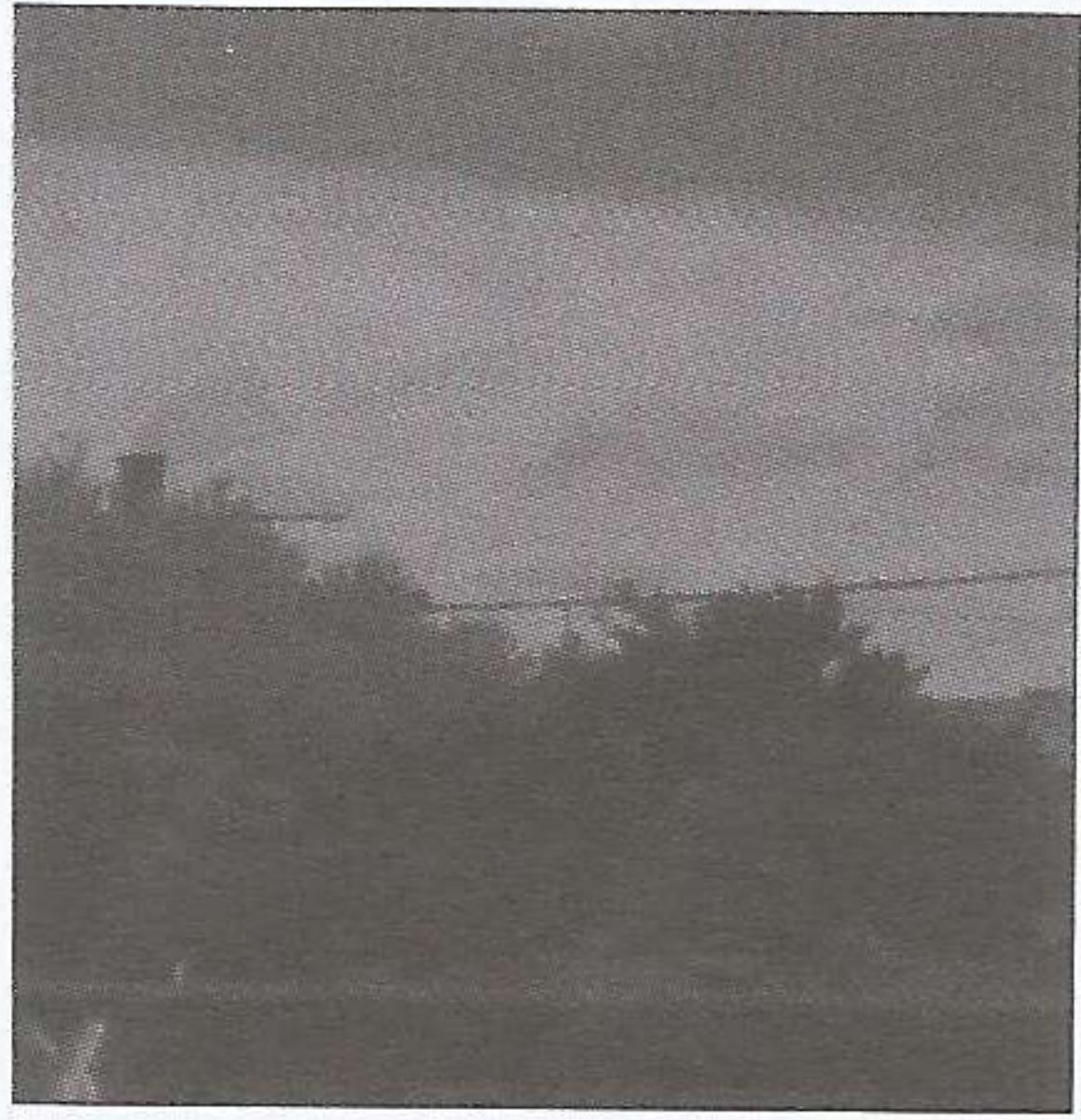
Kma
Teledisco
Music Video

1999

Roland Huguenin, un délégué au Caire
Documentário
Documentary

1998

Pourquoi c'est toujours les trains qui partent et jamais les gares
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction



GLUE

Realização

Director

Alexis dos Santos

Argentina, Reino Unido

Argentina, United Kingdom

2006

108'

Longa-Metragem de Ficção

Feature Film

35mm

v. o. castelhana legendada em inglês

Guião

Screenplay

Alexis dos Santos

Montagem

Editing

Alexis dos Santos

Ida Bregninge

Leonardo Brzezicki

Fotografia

Photography

Natasha Braier

Produção

Production

Alexis dos Santos

Soledad Gatti-Pascual

Produção Executiva

Executive Producer

Isabel Coixet

Co-Produção

Co-Producer

Amber Templemore-Finlayson

Produtor Associado

Associate Producer

Quique Pavon Pereyra

Cenografia

Production Design

Nela Fasce

Guarda-Roupa

Costume Design

Ana Press

Som

Sound

Fernando Soldevila

Intérpretes

Cast

Nahuel Pérez Biscayart

Nahuel Viale

Ines Efron

Verónica Lliñás

Héctor Díaz

Florencia Braier

www.thebureau.co.uk

GLUE

Uma comédia dramática situada numa pequena cidade na vasta e desolada Patagónia (Argentina) tem por protagonista o desajeitado Lucas, uma bomba-relógio de hormonas, tédio e alienação familiar com 15 anos, que passa os dias ao lado do atraente Nacho e da amiga Andrea. Vibrante, engraçado e comovente, *Glue*, escrito e realizado pelo estreante Alexis dos Santos, evoca magnificamente os sofrimentos da adolescência, as situações embaraçosas que encontram, sob uma brilhante banda-sonora. Inspirado na própria adolescência de Alexis dos Santos, vivida numa ventosa povoação da Patagónia nos anos 80, a maior parte do filme é improvisada pelo jovem elenco encabeçado por Nahuel Pérez Biscayart, como Lucas, juntamente com os estreantes Nahuel Viale e Inês Efron.

PRÉMIOS

Prémio de Melhor Filme

BAFICI, Festival Internacional de Cinema de Buenos Aires 2006

Prémio do Público

BAFICI, Festival Internacional de Cinema de Buenos Aires 2006

Prémio do Júri Feisal para o Melhor Filme de um Jovem

Realizador Latino-Americano

BAFICI, Festival Internacional de Cinema de Buenos Aires 2006

Prémio Young Jury

Festival Internacional de Cinema de Roterdão 2006

A comedy drama set in a small town in vast, empty Patagonia (Argentina) – the gawky Lucas, a 15 year old timebomb of hormones, boredom and family alienation, hangs out with his hunky and horny best friend Nacho and with Andrea. The threesome cope with the trials of burgeoning adolescence by getting high and getting off, mostly, in variations, with each other. Vibrant, funny, and touching, *Glue*, written and directed by first-time director Alexis dos Santos, gloriously evokes the excruciations of adolescence though the unselfconscious performances of the young cast, the cringeworthy situations they find themselves in and a sparkling soundtrack. Inspired by Alexis dos Santos' own adolescence growing up in a windy village in Patagonia in the 1980's, the majority of the film is improvised by the young cast headed up by Nahuel Pérez Biscayart as Lucas alongside newcomers Nahuel Viale and Ines Efron.

AWARDS

Best Film

BAFICI, Buenos Aires International Film Festival 2006

Audience Award

BAFICI, Buenos Aires International Film Festival 2006

Feisal Jury Award for Best Film by a Young

Latin-American Director

BAFICI, Buenos Aires International Film Festival 2006

Young Jury's Award

International Film Festival Rotterdam 2006





Sexo, cola e rock'n'roll

“Uma história adolescente no meio de nada”, assim se apresenta o subtítulo de *Glue*, filme argentino que, sob um olhar diferente (na fotografia, na movimentação de câmara, na caracterização das personagens, inclusivamente na sua localização no espaço), se alia todavia a outros filmes recentes como os mexicanos *Temporada de Patos*, de Fernando Embicke (2004) ou *E a Tua Mãe Também*, de Alfonso Cuarón (2001) para em conjunto construir um quadro de reflexões sobre um grupo etário comum. *Glue*, contudo, é o mais pungente deste trio. Entre poeira, sol e vento, esta primeira longa-metragem de Alexis dos Santos dá-nos a conhecer o franzino Luca (Nahuel Pérez Biscayart), um rapaz diferente dos que conhece na sua aldeia no meio de nenhures. Perde horas a fazer penteados de inspiração *rock'n'roll*, anda constantemente de bicicleta, *headphones* sempre nas orelhas ao som dos Violent Femmes e, claro, tem uma banda de garagem. Consigo, como uma lapa, e alvo de um não velado desejo que lhe levanta questões, está constantemente o mais desportista Natcho (Nahuel Viale), com quem troca conversas sobre as mais recorrentes questões da adolescência, o sexo como inevitável destino das palavras. Sabem-se diferentes. Talvez desenquadrados numa aldeia onde o dia a dia vai para lá de minimal e repetitivo. E encontram a sua metade (ou, para ser precisos, o seu terço) em Andrea (Inês Efron), rapariga com vida antes tão agitada como a de um lagarto ao sol, tão cheia de dúvidas como os dois rapazes, neles descobrindo mais afinidades que os jogos clássicos *boy meets girl* habitualmente revelam. Um *coming of age* diferente, arrebatador, abrindo portas a noções de afecto e a aritméticas do desejo que jogam além das normas “convencionais” do par. N.G.

BIOFILMOGRAFIA

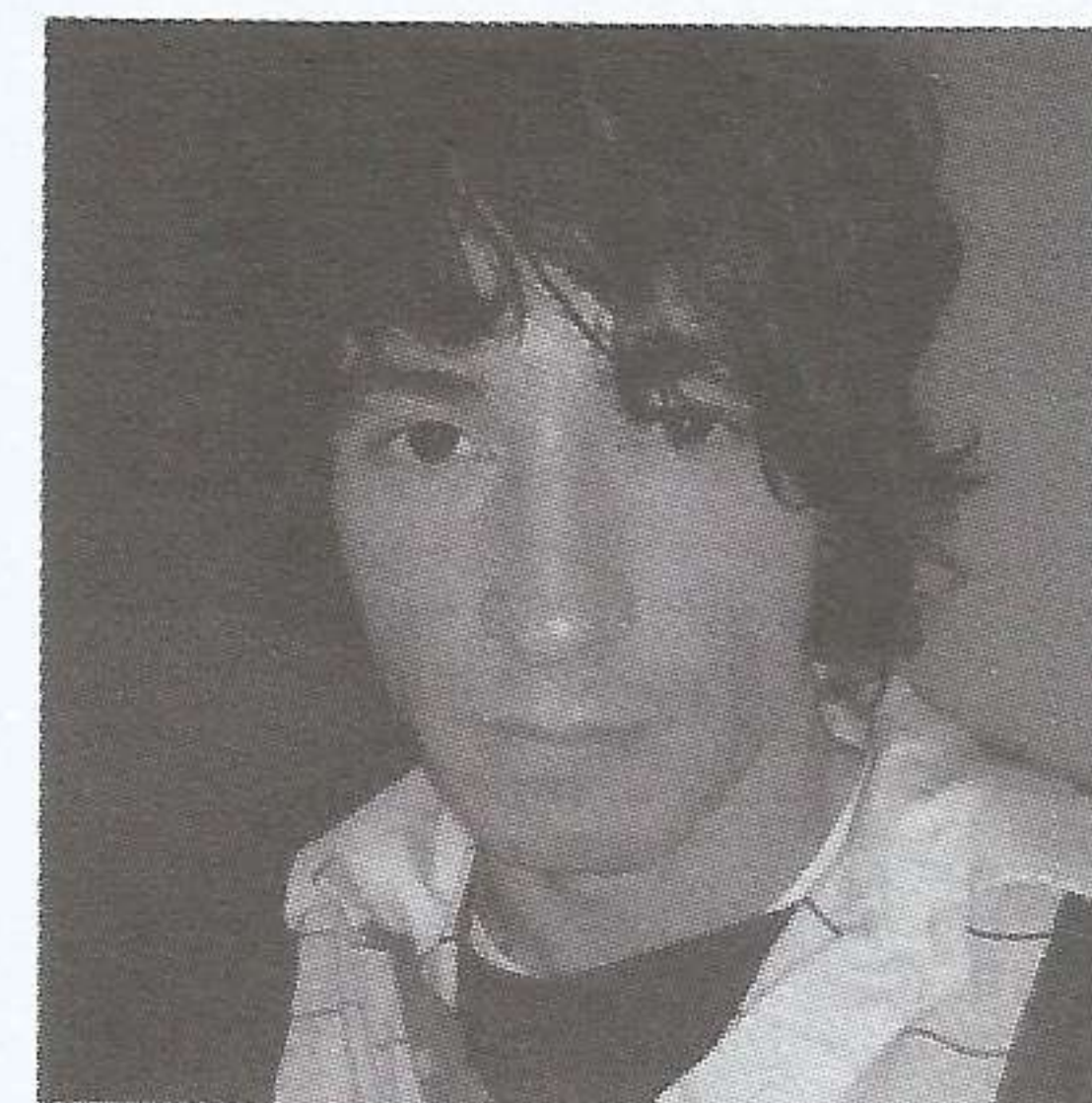
Alexis dos Santos nasceu em Buenos Aires, Argentina, em 1974. Quando tinha oito anos a sua família mudou-se para a Patagónia. Estudou Arquitectura na Universidade de Buenos Aires, Representação em Barcelona e Buenos Aires, e Cinema na Universidade Del Cine, de novo em Buenos Aires. Durante este período trabalhou como actor. Frequentou depois um curso de pós-graduação em Realização de Ficção no National Film & Television School, no Reino Unido. As suas curtas-metragens foram seleccionadas por um vasto número de festivais. *Glue* é a sua primeira longa-metragem. Actualmente, trabalha no seu segundo filme, *Unmade Beds*, a ser filmado em Londres.

Sex, glue and rock'n'roll

“A teenage story in the middle of nowhere”, thus reads the subtitle of *Glue*, an Argentine film that, albeit with a different look (photography, camera movement, makeup, and even in its spatial location), can be associated to other recent films, for example the Mexican *Temporada de Patos*, by Fernando Embicke (2004), and *Y tu mamá también*, by Alfonso Cuarón (2001), to construct from their combined whole, a series of reflections upon one and the same age group. However, *Glue* is the sharpest of the three. Among the dust, sun, and wind, Alexis dos Santos's first feature introduces Luca (Nahuel Pérez Biscayart), a skinny boy, different from the other ones in his village in the middle of nowhere. He spends hours crafting rock'n'roll-inspired hairstyles, is always riding his bike, headphones over his ears playing the Violent Femmes and, of course, has his own garage band. Permanently attached to him as a leech, and the object of an unveiled desire which raises questions, is the more active Natcho. The two discuss the most common topics for teenagers, and always end up talking sex. They know they are different, maybe out of synch in a village where daily life is minimal and repetitive. And they find their missing half (or, more precisely, third) in Andrea (Inês Efron), a girl whose life has been as exciting as that of a lizard in the sun, and is riddled with the same doubts as the two boys with whom she discovers more affinities than the usual boy meets girl play reveal. A different, surprising coming of age tale, that opens the doors to new ideas of affection and geometries of desire that go beyond the “conventional” rules of the couple. N.G.

BIOFILMOGRAPHY

Alexis dos Santos was born in Buenos Aires, Argentina, in 1974. At the age of 8 his family moved to Patagonia. He studied Architecture at the University of Buenos Aires, Acting in Barcelona and Buenos Aires, and Filmmaking at Universidad Del Cine, again in Buenos Aires. During this period he worked as an actor. He then attended the post-graduate Fiction Direction Course at the National Film & Television School, in the United Kingdom. His short films have been invited to a large number of film festivals. *Glue* is his first feature film. He is currently working on his second feature, *Unmade Beds*, to be shot in London.



Alexis dos Santos

2006

Glue
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2001

Sand
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

1999

Axolotl
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

1997

Meteoritos
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction



ITTY BITTY TITTY COMMITTEE

Realização
Director

Jamie Babbit

E.U.A.
U.S.A.

2007

85'

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

Beta Sp Pal

v. o. inglesa s/ legendas

Guião

Screenplay

Tina Mabry
Abigail Shafran

Montagem
Editing

Jane Abramowitz

Fotografia
Photography

Christine A. Maier

Produção
Production

Andrea Sperling
Lisa Thrasher

Produção Executiva
Executive Producer

Stacy Codikow

Casting
Casting

Carmen Cuba

Guarda-Roupa
Costume Designer

Melissa Meister

Direção Artística
Production Designer

Nina Alexander

Compositor
Composer

Radio Sloan

Intérpretes
Cast

Melonie Diaz
Nicole Vicius
Carly Pope
Melanie Mayron
Daniela Sea
Guinevere Turner
Jenny Shimizu
Jimmi Simpson
Leslie Grossman
Deak Evgenikos
Lauren Mollica

www.power-up.net

ITTY BITTY TITTY COMMITTEE

Abandonada pela namorada, recusada pela única universidade a que se candidatara e sentindo-se inadequada, Anna lamenta a sua vida. Ao sair do trabalho, conhece Sadie, uma atraente líder de um grupo de *punk* feminista radical chamado CIA (Clits in Action). Anna entra num mundo secreto que erradica iconografias falocêntricas e misóginas, embarcando na sua primeira missão radical, sentindo-se viva pela primeira vez sendo o alvo dos *flirts* de Sadie. As coisas começam a amargar quando a CIA descobre que todos os seus actos foram neutralizados ou rapidamente desfeitos e as únicas pessoas que conhecem as acções do grupo são apenas os seus próprios membros. Assim que a CIA perde o seu encanto o grupo desmembra-se. Conseguirá Anna recuperar as suas amizades e ressuscitar a CIA com uma nova e brilhante ideia?

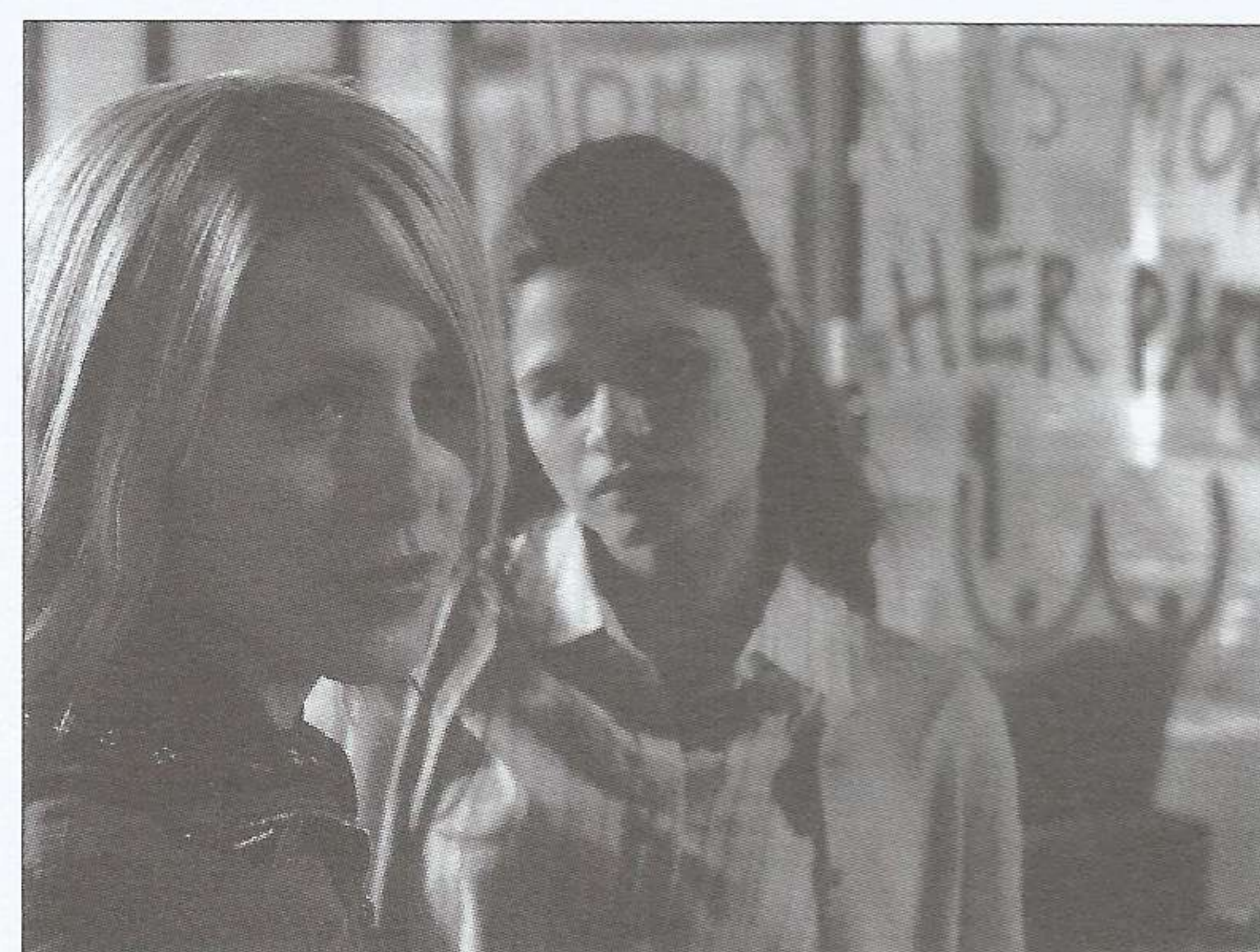
PRÉMIOS

Prémio do Júri para Melhor Longa-Metragem de Ficção
South by Southwest, Austin, Texas 2007

Dumped by her girlfriend, rejected from the only college to which she applied and wearing an A cup in a C cup world, Anna laments her life. Leaving work, she meets Sadie, the sexy leader of a radical punk-feminist group called the CIA (Clits in Action). Anna enters into this secretive world of eradicating phallo-centric & misogynist imagery, embarking on her first radical mission, feeling alive for the first time being the target of Sadie's flirtatious actions. Things start to go sour when the CIA discovers that all of their acts have been co-opted or quickly undone and the only people who know about their group are its members. Once the CIA becomes disenchanted they dismantle. Can Anna regain her friendships and resurrect the CIA with her brilliant idea?

AWARDS

Best Narrative Feature Jury Award
South by Southwest, Austin, Texas, 2007



Girl power!

Por vezes as soluções para certos problemas podem exigir medidas radicais. E numa sociedade com modelos de comportamento centrados na figura estereotipada do homem (e seus supostos desejos), há atitudes que, mais que radicais, por vezes são mesmo necessárias para o agitar de hábitos a bem da sua evolução. Mas há que saber ser radical. Leia-se, consequentemente radical. E o grupo activista central à narrativa de *Itty Bitty Titty Committee* é um claro exemplo de uma pulsão de revolta no feminino que, a dada altura, se revela inconsequente, obrigando a uma de duas opções: a desistência (triste fim a evitar) ou um “radical” repensar dos modos de agir. O filme começa por nos mostrar uma recepcionista de uma clínica de cirurgia plástica, absolutamente despida de consciência política ou mesmo de uma vontade em encontrar-se a si mesma. Pelo seu caminho cruza-se um dia uma figura sedutora e cativante. Chama-se Nicole e, da sua atracção por ela (e seu modo de vida) surge uma inesperada ligação a um colectivo *punk*: as “Clits In Action”. São uma operação de guerrilha urbana que visa manobras de provocação mas que, a dada altura, toma consciência de que as suas acções são apenas conhecidas entre os seus elementos, sem capacidade em atingir alvos precisos, nem mesmo a sociedade em geral. Sem que desse momento nasça uma lição de moral “radical”, o filme mostra que de um pouco de reflexão estratégica podem nascer outros resultados. Claramente influenciado pelas linguagens de acção (com evidente assimilação de alguns códigos da comédia) que a realizadora Jamie Babbit aprendeu em televisão, o filme é, apesar dos códigos subliminares, exemplo de entretenimento que pode veicular visões políticas alternativas na idade da sonolência global. Além disso, podemos ver este filme como uma expressão cinematográfica da pulsão rebelde do movimento musical *riot grrrl*, curiosamente sublinhada pela música das Le Tigre, cujo clássico *Hot Topic* se escuta sobre os créditos. N.G.

BIOFILMOGRAFIA

Jamie Babbit foi escolhida pela *Variety* como um dos 10 Cineastas a Não Perder (Ten Filmmakers To Watch) pelo seu filme de estreia, *But I'm a Cheerleader*. Babbit é também uma muito talentosa e prolífica realizadora de séries televisivas, tendo já assinado episódios para *Ugly Betty*, *Alias*, *The L Word*, *Gilmore Girls*, *Popular*, *Nip | Tuck*, *Wonderfalls*, *Miss Match*, *Ed*, *The Bernie Mac Show*. Antes, Babbit realizou várias curtas-metragens premiadas. Iniciou a sua carreira como anotadora na indústria cinematográfica, trabalhando em mais de dez filmes de realizadores como David Fincher (*O Jogo*), Su Friedrich (*Hide and Seek*), Nancy Savoca (*If These Walls Could Talk*) e Alex Sichel (*All Over Me*). Licenciou-se pelo Barnard College da Universidade de Columbia em 1993. Babbit é membro conselheiro do Director's Guild of America Independent Directors Committee e membro honorário do Conselho de Administração do Professional Organization of Women in Film Reaching Up.

Girl power!

There are sometimes problems that demand radical solutions. And in a society whose behavioural patterns are built on a stereotypical idea of man (and his supposed desires), there are attitudes that, rather than simply radical, are at times as actually necessary to stir habits and encourage evolution. But it takes special talent to be radical. That is to say, coherently radical. And the activist group at the centre of the narrative of *Itty Bitty Titty Committee* is a clear example of the drive to female revolt that, at a certain point, loses its bearings, and leads either to surrender (a sad end, to be avoided), or to a “radical” rethinking of ways of acting. The film begins by showing the receptionist at a plastic surgery clinic, a woman without a political bone in her body, and lacking even the will to find herself. One day, her path crosses that of a seductive and captivating individual. Her name is Nicole, and the attraction she feels for her (and her way of life) leads our receptionist to an unexpected militancy in a punk collective: “Clits In Action”. They are an urban guerrilla group that stages provocative actions, and who realise that their deeds are only known among its members, and have no effect on their specific targets or society at large. The film shows how some strategic reflection can lead to new results, without turning into a lesson on “radical” morality. Clearly influenced by the languages of action that director Jamie Babbit learnt from TV (and specifically certain comedic codes), the film – despite its subliminal codes – is proof that entertainment can also convey alternative political visions in the age of global lethargy. Moreover, this film can also be seen as the cinematic expression of the rebel drive of the riot *grrrl* musical movement, as pointed out by the use of *Hot Topic*, the classic by Le Tigre, over the credits. N.G.



Jamie Babbit

2007

Itty Bitty Titty Committee
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2005

The Quilt
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2001

Stuck
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

1999

But I'm a Cheerleader
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1999

Sleeping Beauties
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

1996

Frog Crossing
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

BIOFILMOGRAPHY

Jamie Babbit was voted by *Variety* magazine as one of 10 Filmmakers to Watch for her feature film directorial debut of *But I'm a Cheerleader*. Babbit is also a very accomplished and prolific television director of such shows as *Ugly Betty*, *Alias*, *the L word*, *Gilmore Girls*, *Popular*, *Nip | Tuck*, *Wonderfalls*, *Miss Match*, *Ed*, *The Bernie Mac Show*. Previously, Babbit directed several award winning short films. She began as a script supervisor in the entertainment industry, working on more than 10 films for directors like David Fincher (*The Game*), Su Friedrich (*Hide and Seek*), Nancy Savoca (*If These Walls Could Talk*) and Alex Sichel (*All Over Me*). She graduated from Barnard College of Columbia University in 1993. Babbit is an advisory board member of the Director's Guild of America Independent Directors Committee and an Honorary Board of Director for the Professional Organization of Women in Film Reaching Up.



**UN JOUR D'ÉTÉ
A SUMMER DAY**

Realização
Director

Franck Guérin

França
France

2006

94'

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

35mm

v. o. francesa legendada em inglês

Guião

Screenplay

Franck Guérin

Agnès Feuvre

Montagem

Editing

Mike Fromentin

Fotografia

Photography

Mathieu Pansard

Produção

Production

Virginie Bonneau

Rémi Roy

Cenografia

Set Design

Catherine Vié

Guarda-Roupa

Costume Design

Pierre Matard

Som

Sound

Jean-Paul Guirado

Música Original

Original Score

Sébastien Schuller

Intérpretes

Cast

Baptiste Bertin

Théo Frilet

Philippe Fretun

Jean-François Stevenin

Catherine Mouchet

Elise Caron

Brice Hillairet

www.ostinatoproduction.com

UN JOUR D'ÉTÉ

Durante um jogo de futebol uma baliza cai sob o peso do corpo de um adolescente. Devido às circunstâncias involuntárias do acidente e às dramáticas consequências para o jovem rapaz, o presidente da câmara da vila é responsabilizado. Profundamente atingido pelo acontecimento, o melhor amigo da vítima vai aproximar-se progressivamente do secreto e dolorido coração da mãe deste.

PRÉMIOS

Prémio Tournage

Festival de Cinema de Avignon 2006

Prémio FIPRESCI

Festival Internacional de Cinema de Mannheim-Heidelberg, Alemanha, 2006

Prémio Emile Cantillon do Jovem Júri

Festival Internacional de Cinema de Expressão Francesa de Namur, Bélgica, 2006



A SUMMER DAY

During a village soccer match, the goalpost collapses under a teenager's weight. Because of the accident's unusual circumstances and its dramatic consequences for the young man, the town mayor is indicted. Greatly upset by the incident, the victim's best friend gradually gets to the secret, painful heart of the mother.

AWARDS

Tournage Award

Avignon Film Festival 2006

FIPRESCI Prize

Mannheim - Heidelberg International Filmfestival, Germany, 2006

Youth Jury Emile Cantillon Award

Namur International Festival of French-Speaking Film, Belgium, 2006





Conto de Verão

A maior das expressões de perda, ou seja, a gritante sensação de vazio que em nós pode ser deixada perante a morte de alguém que nos é próximo habita no vértice de um invulgar conto de Verão, com cenário actual, algures numa pequena cidade de província francesa, na região do Loire. Vítima de um acidente, o jovem Mickaël desaparece, fulminante, da vida da sua mãe, das rotinas da cidade e do olhar calado do seu melhor amigo, Sébastien, que o ama em silêncio, nunca lhe chegando a manifestar o que quer que seja desse desejo que nunca terá concretização. A morte de Mickaël desencadeia na pequena cidade sentimentos de dor e, em alguns casos, de culpa. A mãe tenta resistir a um sofrimento sem nome: “Um filho que perde a mãe é órfão, mas como se chama uma mãe que perde o filho?”, pergunta a dada altura... O Presidente da Câmara afunda-se na eventual culpa da responsabilidade civil perante o acidente. *Un Jour d'Été*, todavia, escolhe por evidente protagonista o luto inesperado do jovem Sébastien. Tímido, aparentemente tranquilo, quase sempre lacónico, personagem cuja força muito deve à contida e convincente interpretação de Baptiste Bertin, o melhor amigo do desaparecido Mickaël vê umas férias de Verão, já por si assombradas pelas horas de trabalho que tem de cumprir como mecânico na garagem do pai, transformadas num calvário mudo sem respostas possíveis, uma vez que ninguém, nem mesmo Mickaël, supunham o desejo que em si escondia. Um vendaval de mágoas, que contrasta com a luminosidade de uma paisagem rural que exala paz e vida. Realização de escola clássica, argumento que sabe onde revelar e onde apenas sugerir, interpretações seguras e, sublinhe-se, magnífica direcção de fotografia. N.G.

BIOFILMOGRAFIA

Franck Guérin nasceu em La Roche-sur-Yon, França, em 1972. Tem uma licenciatura em Estudos de Cinema. Realizou documentários como *L'arche de Benjamin Rabier* (1994). Enquanto jovem argumentista começou a produzir curtas-metragens. *Quelques Jours de Trop* (2001) recebeu o Grande Prémio do Festival 5 Jours Tout Court de Caen. *Un jour ou l'autre* é o seu primeiro telefilme.



A summer tale

The greater expression of loss - that is, the piercing sensation of emptiness that the death of a loved one can leave - lies at the centre of this unusual summer story set somewhere in the French heartland, in the Loire region, in the present day. The young Mickaël is killed in an accident and thus disappears suddenly, irrevocably, from the life of his mother, the routines of the small town, and the silent gaze of his best friend Sébastien, who loved him in silence and kept a closely guarded secret of the desire that will now never be fulfilled. In town, the death of Mickaël prompts feelings of grief and, in certain cases, of guilt. His mother tries to resist a nameless torment: “A son who loses his mother is an orphan, but what do you call a mother who has lost her son?” she begs... The Mayor is struck by the possible guilt of his own liability for the accident. However, *Un Jour d'Été* chooses as its main character the unexpected grief of young Sébastien. Shy, apparently calm, mostly laconic -- a character whose strength owes much to the restrained and convincing performance of Baptiste Bertin -- the best friend of the deceased sees his own summer holidays -- already ruined by the hours of work he has to put in at his father's garage -- turn into a silent ordeal with no possible answers, since no-one, not even Mickaël himself, suspected his hidden desire. An outburst of sorrow that contrasts sharply with the luminosity of the rural landscape, breathing peace and life. A classic style of direction, a script that wisely chooses when to reveal and when to hint, confident performances, and a magnificent photography. N.G.

BIOFILMOGRAPHY

Franck Guérin was born in La Roche-sur-Yon, France, in 1972. He has a degree in Cinema Studies. He has directed documentaries such as *L'arche de Benjamin Rabier* (1994). As a young writer, he started to produce short films. *Quelques jours de trop* (2001) received the Grand Prix du Festival 5 Jours Tout Court de Caen. *Un jour ou l'autre* is his first TV drama.



Franck Guérin

2006

Un Jour D'Été
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2004

Nous, enfants d'homos
Documentário
Documentary

2004

En ton absence
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2000

Quelques jours de trop
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

1994

L'arche de Benjamin Rabier
Documentário
Documentary



KEILLERS PARK

Realização

Director

Susanna Edwards

Suécia

Sweden

2006

90'

Longa-Metragem de Ficção

Feature Film

35mm

v. o. sueca legendada em inglês

Guião

Screenplay

Pia Gradvall

Montagem

Editing

Rasmus Ohlander

Anders Refn

Fotografia

Photography

Robert Nordström

Produção

Production

Christina Olofson

Anna Pettersson

Solveig Nordlund

Direcção Artística

Production Designer

Erika von Weissenberg

Música

Music

Peter Adolfsson

Intérpretes

Cast

Mårten Klingberg

Pjotr Giro

Karin Bergquist

Gösta Bredefeldt

la Langhammer

www.swedishfilm.org

KEILLERS PARK

Peter tem tudo – uma vida harmoniosa e uma popular e bela namorada – e está inclusivamente prestes a herdar a empresa familiar. Considera-se uma pessoa feliz até ao dia em que conhece Nassim, cujo olhar não consegue mais esquecer. Na história de amor que se segue, a angústia da afirmação da sua homossexualidade mistura-se em Peter com a alegria de ter descoberto o seu verdadeiro eu. O cândido charme de Nassim e a sua fúria de viver tocam toda a gente que conhece, mas também conduzem à sua tragédia.

Peter has it all – a well-adjusted life and a beautiful successful girlfriend – and is even about to inherit the family company. He considers himself happy until one day he meets Nassim and looks into eyes he cannot forget. In the love story that follows the agony of Peter's coming-out process mixes with his joy over finding himself. Nassim's naïve charm and lust for life touches everybody he meets, but also leads to his tragedy.

A morte saiu à rua

Histórias de *coming out* são um dos mais recorrentes cenários em filmes que, ano após ano, vemos em programações de festivais de cinema gay e lésbico. *Keillers Park*, primeira longa-metragem de ficção da sueca Susanna Edwards (até aqui com carreira essencialmente feita no cinema documental), tenta encontrar outras formas de abordar o assunto, num conjunto de soluções narrativas que, sem ofuscar pela novidade, têm todavia o sabor de quem ruma a um lugar conhecido, optando pela estrada secundária em vez do itinerário de auto-estrada. O filme nasce de um caso real. Nassim (Pjotr Giro), emigrante magrebino, de 37 anos, é brutalmente assassinado num parque, em Gotemburgo, em 1997. Daí que, mais que a história de uma descoberta tardia da sua homossexualidade pelo protagonista, um quadro superior sueco, filho de família tradicional, casamento com bela noiva a caminho, *Keillers Park* é um percurso de ansiedade e busca de verdade, na sequência de um crime de ódio. A acusação aponta o dedo a Peter (Marten Klingberg), o trintão que deixou a noiva e foi afastado do emprego na empresa que deveria herdar e que com Nassim viveu intensa, mas instável relação. A descoberta de Peter (por si, noiva, família), é apenas um condimento, afinal, de uma reflexão sobre os crimes de ódio. Apesar da construção por *flashback* (o menos inventivo dos dispositivos usados), o filme respira um sentido de realismo cru, próximo da linguagem do documentário. Destaque-se a capacidade de construção de personagens (apesar dos ganchos no real), sobretudo de Nassim e do colega de trabalho de Peter, cujas manifestações de mudança de comportamento perante o inesperado são convincentes, apesar de não fugirem ao que parece ser um lugar comum. N.G.

BIOFILMOGRAFIA

Susanna Edwards nasceu em 1963 e estudou na Escola de Cinema do Dramatiska Institutet. Realizou várias curtas-metragens e documentários, incluindo *Nadja*, o premiado *In the Shadows of the Sun*, *Respect!* e *Bakery Battle - When Unions Unite*. *Keillers Park* é a sua estreia na longa-metragem de ficção.

Death is out there

Coming out stories are among the most frequent plots in the films that, year after year, we see in the programmes of gay and lesbian film festivals. *Keillers Park*, the first feature-length feature film by Swede Susanna Edwards (whose career had until now mainly developed in the documentary genre), aims to find different ways to deal with the issue, and uses narrative solutions that, while not blindingly innovative, still have the flavour of one who opts to travel towards a known destination through back roads, instead of opting for the highway. The film is based on a true story, that of Nassim (Pjotr Giro), a 37-year-old immigrant from the Maghreb, brutally murdered in a park in Gothenburg in 1997. Therefore, rather than being the story of the late discovery of his own homosexuality by the main character, a Swedish manager from a traditional family, engaged to a beautiful woman, *Keillers Park* traces an itinerary of anxiety and the hunt for the truth in the aftermath of a hate crime. The prosecution points the finger at Peter (Marten Klingberg), the thirtysomething who left his fiancée and was sacked from the job in the firm he should have inherited, and who lived an intense but unstable relationship with Nassim. Peter's discovery (of himself, and by his fiancée and family) is after all just the condiment of a reflection upon hate crimes. Despite its reliance on flashbacks (the less inventive among the devices used), the film breathes raw realism, close to the documentary language. The skill in building the characters (despite their rootedness in reality) is particularly notable, especially in the cases of Nassim and Peter's work colleague, whose change in behaviour when faced with the unexpected is convincing, while still hinting at the hallmarks of an apparent stereotype. N.G.

BIOFILMOGRAPHY

Susanna Edwards was born in 1963 and studied at the Dramatiska Institutet film school. She has directed a number of shorts and documentaries, including *Nadja*, the award-winning *In the Shadows of the Sun*, *Respect!* and *Bakery Battle - When Unions Unite*. *Keillers Park* is her feature debut.



Susanna Edwards

2006

Keillers Park
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2005

Bakery Battle - When Unions Unite
Documentário
Documentary

2000

Respect!
Documentário
Documentary

1996

In the Shadows of the Sun
Documentário
Documentary

1995

Nadja
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

FILME DA NOITE DE ENCERRAMENTO CLOSING NIGHT FILM

THE PICTURE OF DORIAN GRAY

Realização
Director

Duncan Roy

E.U.A.
U.S.A.

2006

97'

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

Beta Sp Pal

v. o. inglesa s/ legendas

Guião

Screenplay

Duncan Roy
(adaptação | adaptation)

Montagem

Editing

Curtiss Clayton
Jeremy Frindel
Glen Richardson

Fotografia

Photography

Brian Jackson

Produção

Production

David Gallagher
Fran Giblin
Vincent Pujo
Duncan Roy

Casting

Casting

Gary Davy
Amy Gossels

Direcção Artística

Production Design

Brian Urbina

Cenografia

Art Direction

Jimena Azula

Duncan Roy

Guarda-Roupa

Costume Design

Paul Haynes

Howard Steeves

Música Original

Original Music

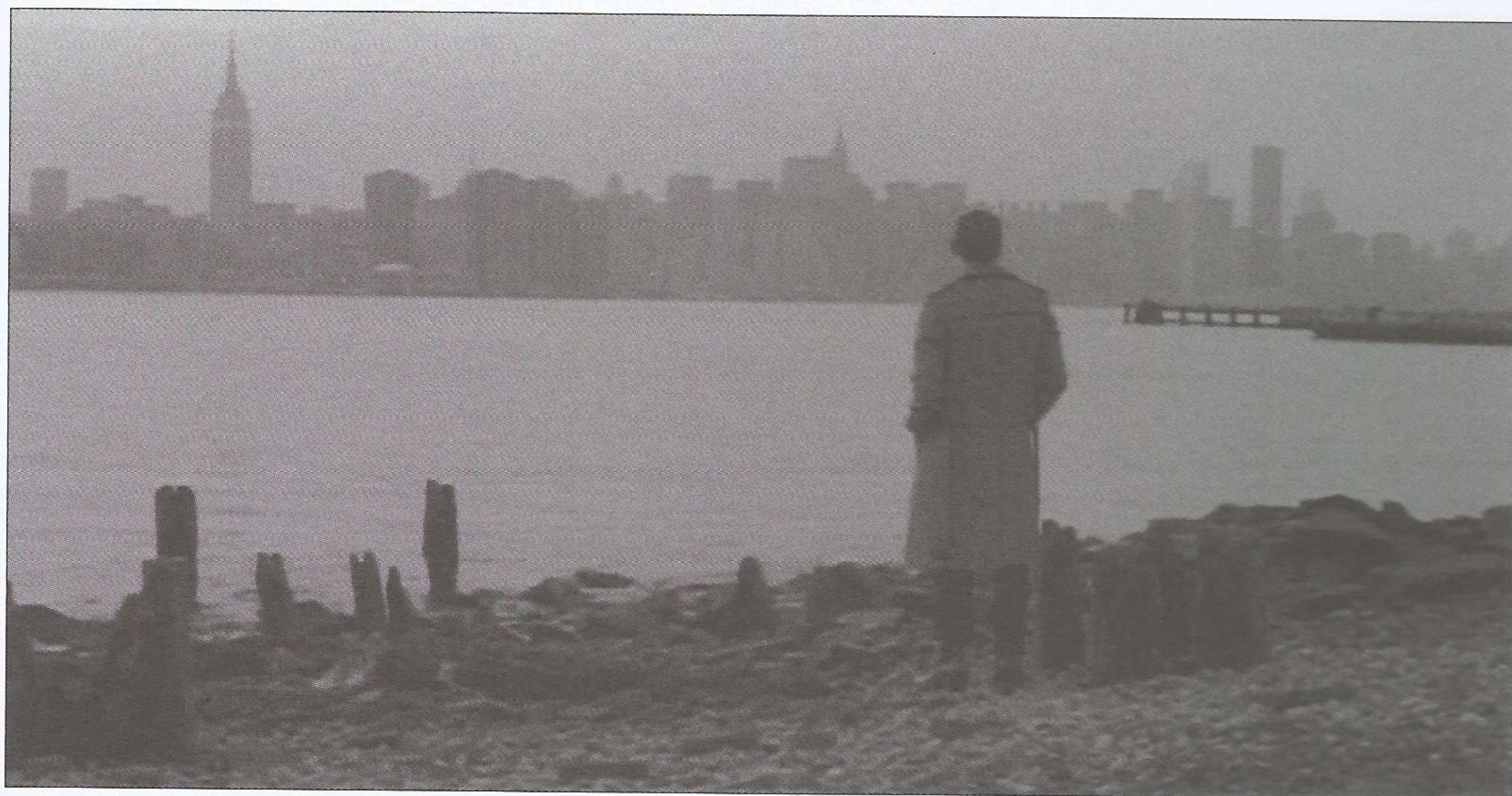
Mogwai

Intérpretes

Cast

David Gallagher
Noah Segan
Christian Camargo
Aleksa Palladino
Michael Goduti
Fern Britton
Dan Gingert
Sharon Marshall
Paul Sado
Pamela Shaw
Rebecca Wisocky
Peter Tambakis

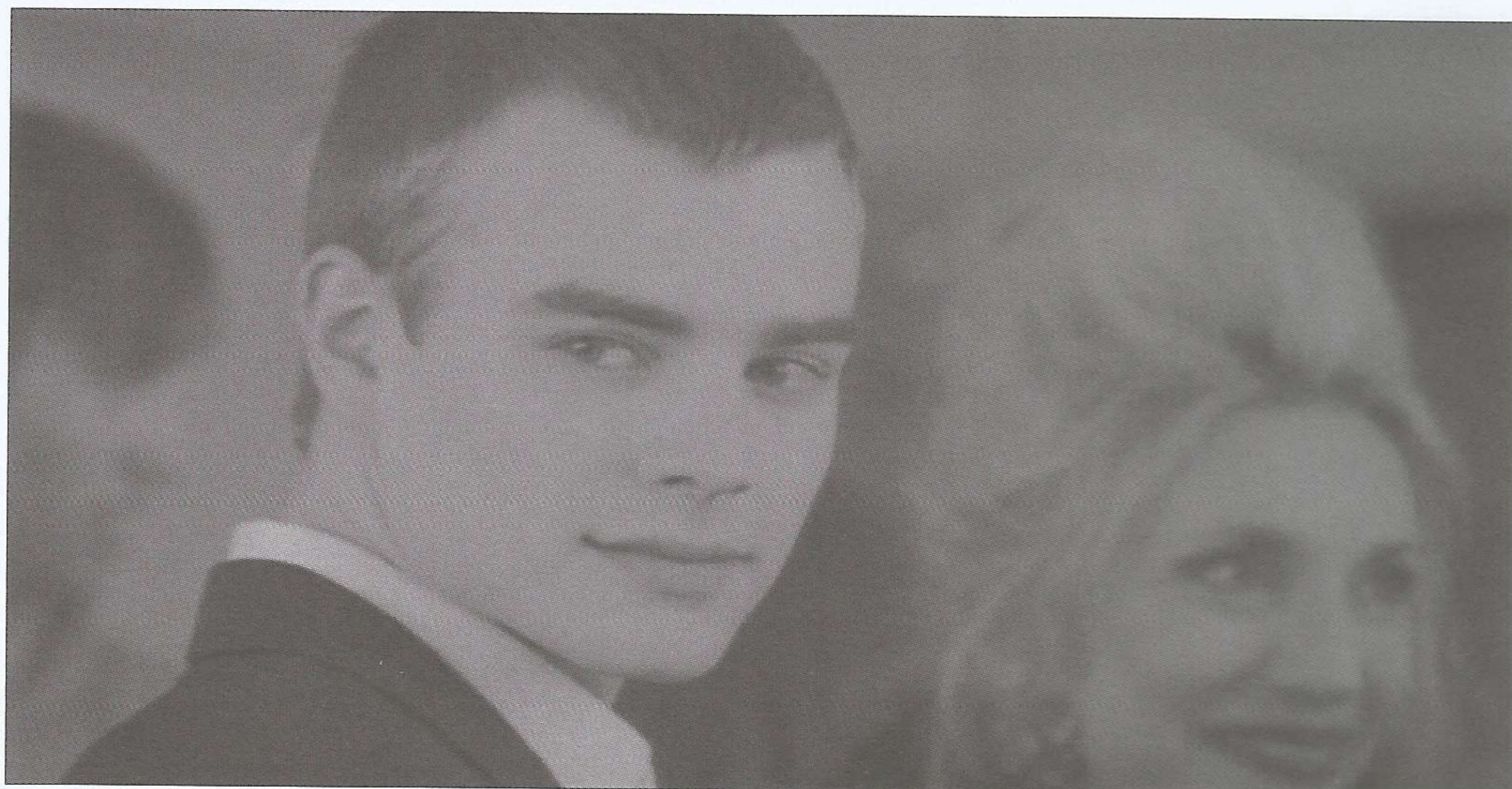
pictureofdoriangraymovie.com



THE PICTURE OF DORIAN GRAY

A beleza é subjectiva, a juventude indisputável. Daí que o *casting* do Dorian Gray de Duncan Roy nunca tenha partido da ideia de um bonito rapaz, mas antes da sua juventude, uma obsessão da sociedade em que vivemos. Baseado na versão mais gay, da editora Lippincott, da única novela de Oscar Wilde, Roy assina uma versão contemporânea desta fábula clássica sobre a corrupção da alma, contextualizando-a no mundo da arte nova-iorquina. Aqui, explora a relação entre o *marchand*, o artista e o colecionador, olhando para o modo como a arte influencia e molda as nossas percepções, tal como no prefácio de *O Retrato de Dorian Gray*: "Revelar a obra e ocultar o artista é o objectivo da arte... Toda a arte é simultaneamente superfície e símbolo".

Beauty is subjective, youth indisputable. So the casting of Duncan Roy's Dorian Gray was never the story of a beautiful boy, rather about his youth, which has become the obsession of our age. Based on the gayer Lippincott version of Oscar Wilde's only novel, Roy's contemporary retelling of this classic tale of the corruption of the soul is set against New York's art world. It explores the relationship between the dealer, the artist and the collector. It looks the way art influences and shapes our perceptions as per the preface of *The Picture of Dorian Gray*: "To reveal art and conceal the artist is art's aim... All art is at once surface and symbol."



A Linha da Beleza

Se Oscar Wilde sempre defendeu na sua vida e obra o enaltecimento estético, então *The Picture of Dorian Gray* é absolutamente fiel ao espírito do escritor e dramaturgo irlandês. Duncan Roy já havia experimentado a fragmentação narrativa, abrindo planos simultâneos com o intuito de oferecer diferentes perspectivas sobre a mesma cena, jogos de tempos na sequência cronológica, ou diferentes ações em diferentes espaços, no seu anterior *AKA* (2002), apresentado no 7º Festival. Se em *AKA* tínhamos um jovem da classe trabalhadora, na Londres dos anos 70 a fazer-se passar por aristocrata, *The Picture of Dorian Gray* não está longe desse universo, ao recolocar as personagens de Wilde, de finais do século XIX, na Nova Iorque dos nossos dias. E que melhor cenário para Dorian Gray, Basil Hallward e Henry Wotton que uma certa elite do mundo da arte de Manhattan, esvaziada de moral, zelosa da sua imagem? “O que é que não farias em circunstância alguma?”, pergunta Henry a Dorian no início do filme. Dorian diz que nunca mataria, nunca trairia um amigo, nem nunca dormiria com um homem. Basil regista então a sua beleza para a posteridade numa instalação multimédia, dando início ao mergulho de Dorian no hedonismo puro e na decadência moral, traindo, um a um, todos os princípios que defendera. Intacta permanece a sua beleza física. Se a linguagem narrativa e visual de Roy é a do mais puro eclectismo pós-moderno, a banda sonora também não teme misturar o *You Do Something to Me*, de Cole Porter, com o *Get Together*, de Madonna. Por fim, David Gallagher, Noah Segan e Christian Camargo, respectivamente nos papéis de Dorian, Basil e Henry, além de fisicamente incorporarem na perfeição a beleza física destas personagens – “one is never too thin”, dizia Wilde -, são três magníficos actores que oferecem uma enorme consistência a esta brilhante adaptação da novela de Wilde, plena de jogos de fascínios e traições mútuas, de desafios e contratos (i)morais. J. F.

BIOFILMOGRAFIA

O excêntrico, encenador e realizador gay britânico Duncan Roy, nasceu e estudou em Whitstable, na costa norte do Kent, em Inglaterra. Divide o seu tempo entre Los Angeles, Sydney e Whitstable. É famoso por ter passado dez meses na cadeia, há 20 anos atrás, por fingir ser um aristocrata britânico, o tema da sua primeira longa-metragem de ficção premiada, *AKA*. Aos vinte e poucos anos, dedica-se às artes performativas, fazendo tournées pelo Reino Unido, com espectáculos como o *The Host* e *Copper's Bottom*. Frequentou a Escola de Cinema de Bournemouth, onde realizou o seu primeiro filme: *Jackson, My Life, Your Fault*. *The Picture of Dorian Gray* é o quinto filme de Roy e o seu mais ambicioso visualmente.

The Line of Beauty

If Oscar Wilde always defended the dominance of aesthetics in his life and work, then *The Picture of Dorian Gray* is entirely faithful to the spirit of the Irish author and playwright. In his *AKA* (2002), screened during the 7th Festival, director Duncan Roy had already experimented with narrative fragmentation by opening simultaneous frames in order to offer different perspectives over the same scene or different actions in different spaces, and play with time in chronological sequence. In *AKA*, a young working-class man in Seventies London tried to pass as an aristocrat; *The Picture of Dorian Gray* does not stray far from such a universe, by taking Wilde's late-Nineteenth century characters and dropping them in contemporary New York. And what better background for Dorian Gray, Basil Hallward, and Henry Wotton, than a certain Manhattanite art-world elite, devoid of morality, watchful of its image? “What would you absolutely refuse to do?”, Henry asks Dorian at the beginning of the film. Dorian answers that he would never kill, betray a friend, or sleep with a man. Basil then records his beauty for posterity in a multimedia installation, thus beginning Dorian's immersion in total hedonism and moral decadence, that will lead him to contravene, one by one, all the principles he enunciated. His physical beauty remains intact. Roy's visual language is the purest post-modern eclecticism, and even the soundtrack does not shy away from mixing Cole Porter's *You Do Something to Me* with Madonna's *Get Together*. Finally, David Gallagher, Noah Segan and Christian Camargo, respectively in the roles of Dorian, Basil, and Henry, as well as giving the perfect physical substance to the physical beauty of these characters – “one is never too thin”, Wilde said -, are three magnificent actors, who give great consistency to this brilliant adaptation of Wilde's novel, full of fascinating plays and mutual betrayals, challenges and (im)moral contracts. J. F.



Duncan Roy

BIOFILMOGRAPHY

Maverick, British gay theatre / film director Duncan Roy was born and educated in Whitstable, on the north Kent coast. He divides his time between Los Angeles, Sydney and Whitstable. He is best known for spending ten months in jail twenty years ago, for pretending to be a British aristocrat, the subject of his first award winning feature film, *AKA*. During his twenties, he made performance art work that toured the UK, notably *The Host* and *Copper's Bottom*. He attended Bournemouth Film School where he made his first film: *Jackson, My Life, Your Fault*. *The Picture of Dorian Gray* is Roy's fifth film and his most visually ambitious.

2006

The Picture of Dorian Gray
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2004

Method
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2002

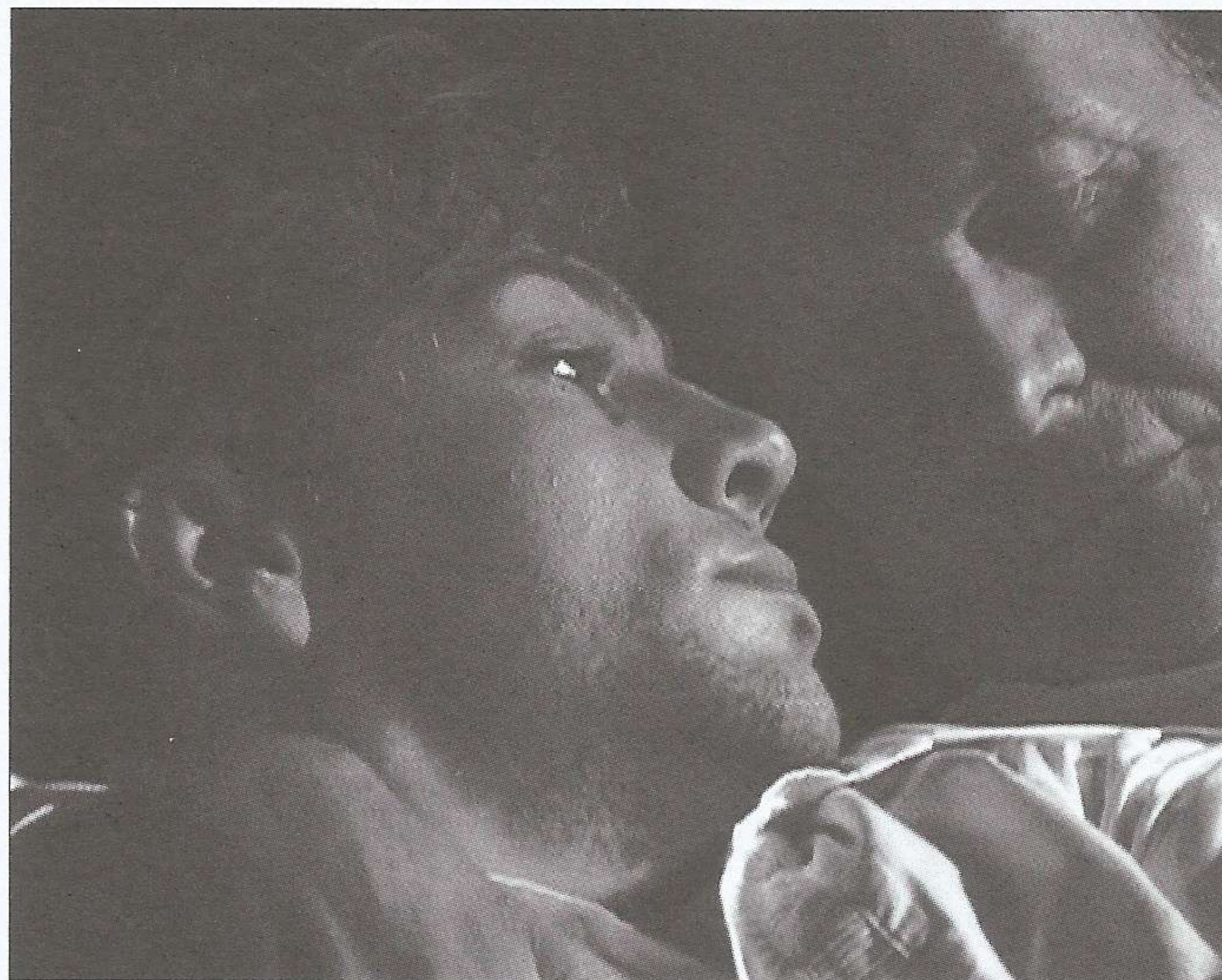
AKA
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1996

Clancy's Kitchen
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1995

Jackson: My Life, Your Fault
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film



**SOLANGE DU HIER BIST
WHILE YOU ARE HERE**

Realização

Director

Stefan Westerwelle

Alemanha

Germany

2006

77'

Longa-Metragem de Ficção

Feature Film

Beta Sp Pal

v. o. alemã legendada em inglês

Guião

Screenplay

Stefan Westerwelle

Montagem

Editing

Huynh-Trang Lam

Assistente de Realização

Assistant Director

Linda de Oliveira

Fotografia

Photography

Bernadette Paassen

Guarda-Roupa

Costumes

Huy-Thong Tran Mai

Produção

Production

Kunsthochschule für Medien Köln

– Academy of Media Arts Cologne

Cenografia

Set Design

Christina Freye

Som

Sound

Thomas Peters

Música

Music

Andreas Gilgenberg

(Talking Horns)

Martin Lesniak

Intérpretes

Cast

Michael Gempart

Leander Lichti

www.khm.de

SOLANGE DU HIER BIST

Velado por uma fachada burguesa de aparente insignificância, Georg leva uma vida de isolamento e solidão. O seu único veículo de escape é o amor por Sebastian e toda a sua vida é organizada em torno das visitas do jovem prostituto. Georg é atraído pelo espírito espontâneo e lúdico do rapaz. Ele adora as histórias absurdas que parecem brotar espontaneamente na imaginação de Sebastian e cuja veracidade não conseguimos deixar de questionar. E hoje, parece que um desejo antigo de Georg se vai tornar realidade: desta feita, é o rapaz quem pede para passar lá a noite. Mas este frágil equilíbrio ameaça desmoronar quando Sebastian revela que pretende deixá-lo.

PRÉMIOS

Prémio Ottavio Mai para a Melhor Longa-Metragem
Da Sodoma a Hollywood, 22º Festival Internacional de Cinema Gay e Lésbico de Turim 2007

Prémio Golden Lola para Melhor Longa-Metragem alemã (entre 30 e 78 minutos)
atribuído pela República Federal da Alemanha

Prémio do Júri para a Melhor Longa-Metragem
Festival Internacional de Cinema Gay e Lésbico de Barcelona 2006

Menção Especial do Júri do Leopardo para Melhor Primeira Obra
59º Festival Internacional de Cinema de Locarno 2006

WHILE YOU ARE HERE

Behind Georg's petty bourgeois façade is a man who leads a totally isolated and lonely life. His only point of reference is his love towards a young male prostitute, and his entire life revolves around the latter's visits. Georg likes Sebastian's easiness and playful behaviour. He loves the absurd stories, which spontaneously come into the boy's mind, and of which one can never be sure if they are real or not. And today, it seems that one of Georg's long time wishes could come true: this time it's the boy who asks if he can stay overnight. But this fragile balance is in danger of collapsing when the boy says that he wants to leave him.

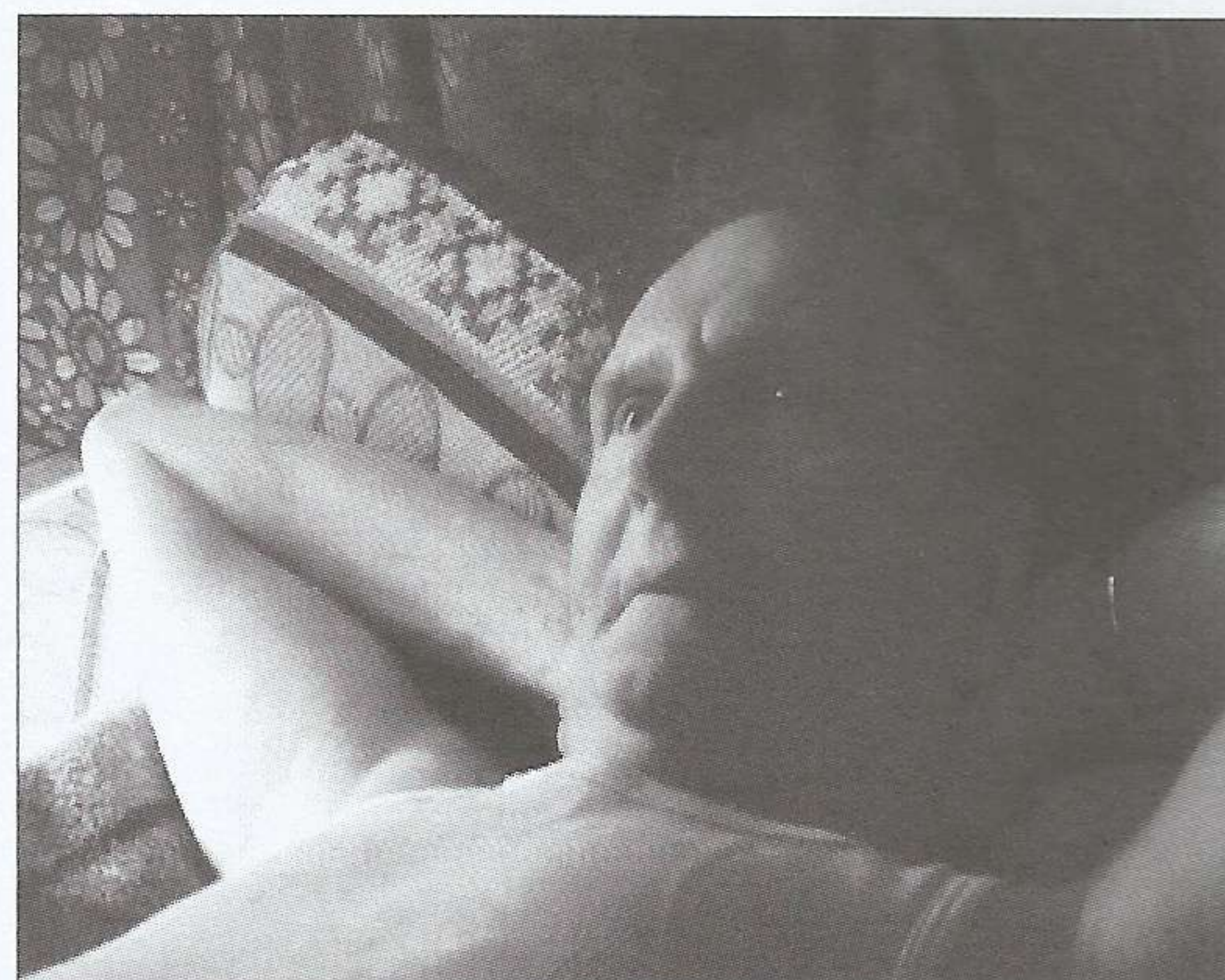
AWARDS

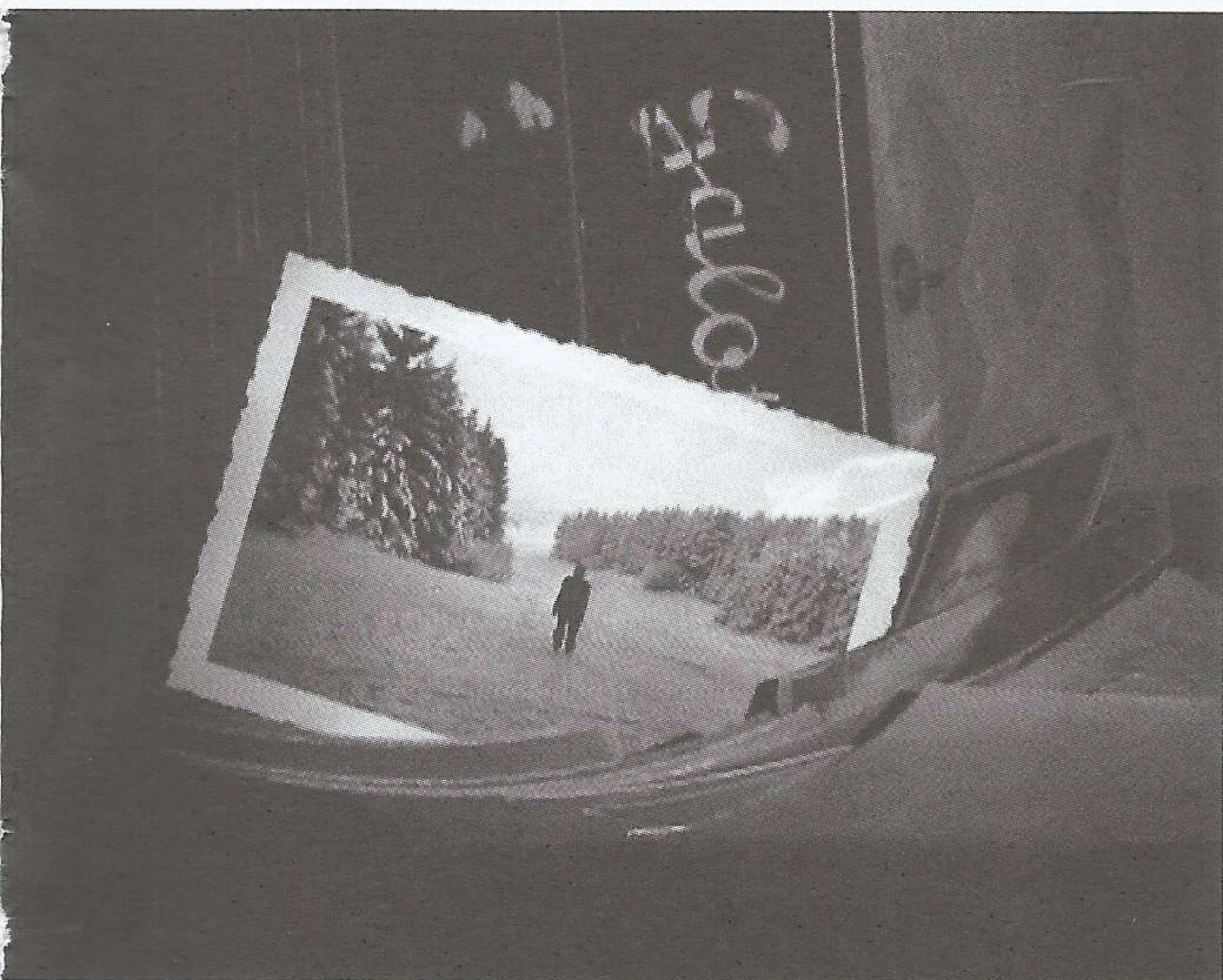
Ottavio Mai Award for Best Feature Film
Da Sodoma a Hollywood, 22nd Torino International Gay and Lesbian Film Festival 2007

Golden Lola Award for Best German Feature (between 30 and 78 mins)
given by the Federal Republic of Germany

Jury Award for Best Feature Film
Barcelona International Gay and Lesbian Film Festival 2006

Special Mention by the Jury of the Leopard for Best First Film
59th Locarno International Film Festival





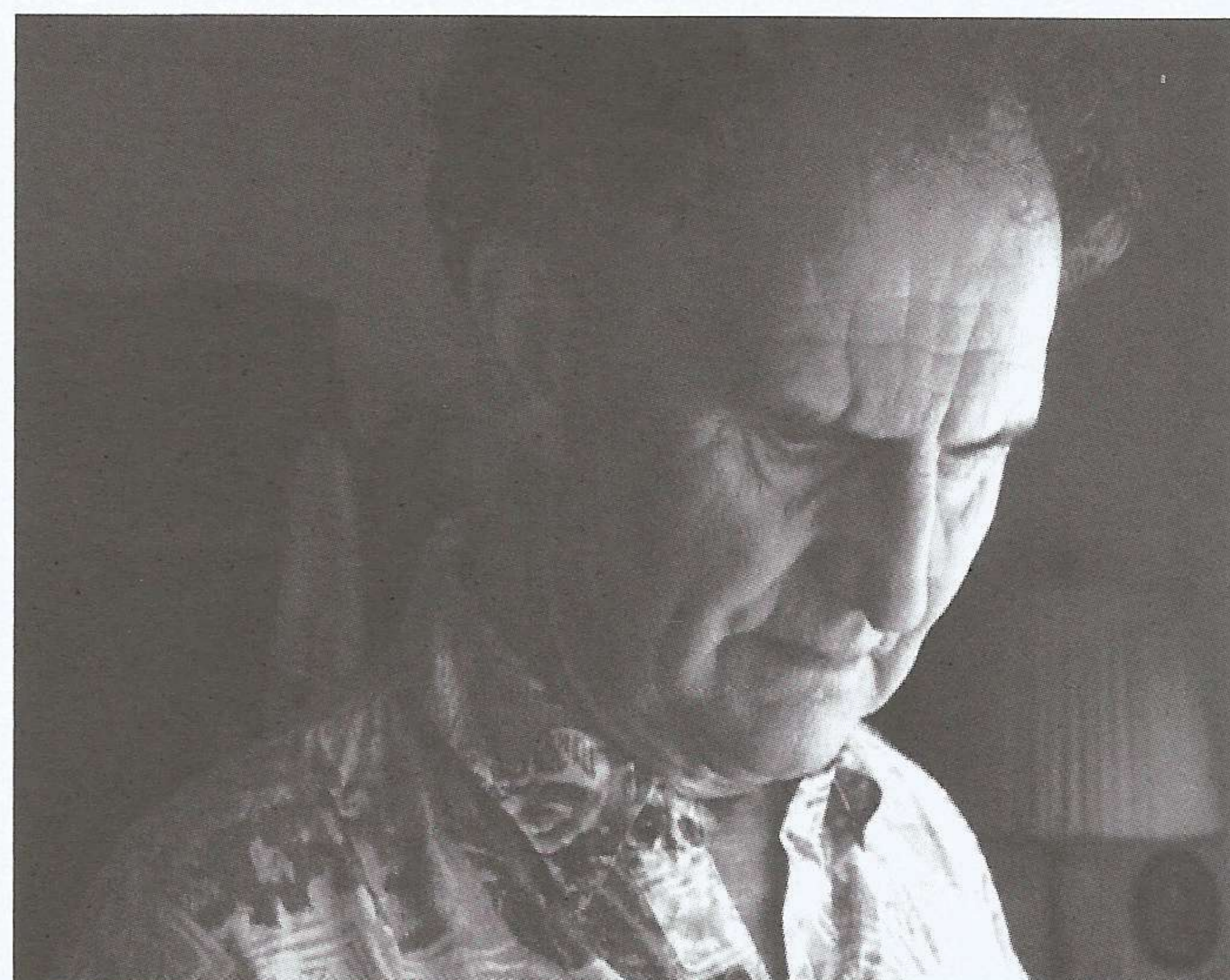
Posso passar cá a noite?

A prostituição masculina tem sido um tema recorrentemente explorado na cinematografia *queer*, mas raras vezes com a entrega e a honestidade deste *Solange du hier bist*. Isto porque Stefan Westerwelle não constrói a personagem de Sebastian, o prostituto que frequenta a casa de Georg, um velho homem solitário, como mero objecto lúdico, mas antes com uma humanidade e uma densidade notáveis. A casa de Georg é o seu templo: ele limpa-a meticulosamente, dobra com apuro os lençóis, prepara as refeições com dedicação. Um sentido religioso reforçado pelo magnífico uso da fotografia, em que as cores quentes da casa contrastam com as raras intromissões exteriores, presentes num rasgo frio de azul que volta e meia surge da janela. Tudo é ordenado e guardado para memória futura. Georg mantém um diário áudio onde grava as suas impressões da última vista de Sebastian, fazendo lembrar o *Krapp's Last Tape*, de Samuel Beckett, onde a fita gravada é já o único instrumento de memória. E esta analogia teatral não é inocente, pois o argumento deste *Solange du hier bist* obedece muito mais a um cânone teatral que cinematográfico, no sentido em que as duas personagens, mais do que encetarem diálogos, parecem funcionar numa lógica discursiva retórica mais próxima do solilóquio. Por fim, de realçar as brilhantes interpretações de Michael Gempart (Georg) e de Leander Lichti (Sebastian), na sua contenção e trabalho sobre o gesto, na forma como conseguem quebrar barreiras de preconceito no espectador perante aquilo é uma história de amor entre duas diferentes realidades físicas e sociais. E aqui é notável a forma como o filme trabalha democraticamente estes dois corpos que, na sua juventude e velhice, se confundem, vestem as roupas e as memórias um do outro, ensaiam gestos e rituais quotidianos que se vão tornando comuns. Belíssima a sequência final em que a luz invade a casa e Sebastian ensaia a purga final ao corpo de Georg. J. F.

BIOFILMOGRAFIA

Stefan Westerwelle nasceu em Detmold, Alemanha, em 1980. Entre 1998 e 2000 trabalha em design gráfico e *webdesign*. Em 2002 trabalha num filme de animação em Londres. É licenciado em Televisão e Cinema pela Academy of Media Arts de Colónia, onde realiza este *Solange du hier bist* como trabalho final.

Como o apoio
Sponsored by



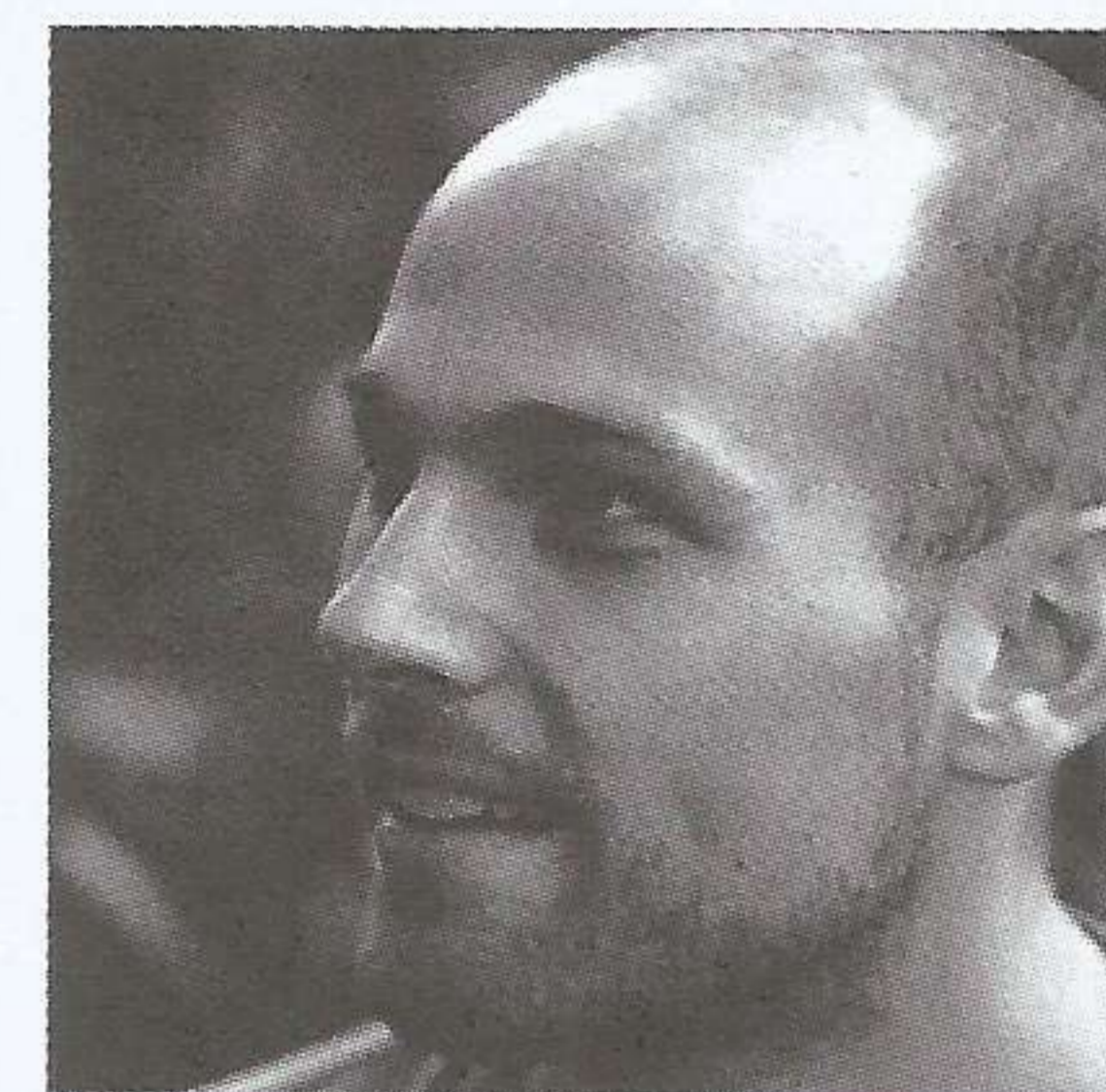
Can I spend the night?

Male prostitution has been a recurrent theme of queer cinema, but rarely has it found the commitment and honesty of *Solange du hier bist*. This is due to the fact that the character of Sebastian, the prostitute who frequents the house of Georg, a lonely elderly man, is not built by Stefan Westerwelle into a mere plaything, but rather granted considerable humanity and density. Georg's house is his temple: he cleans it meticulously, folds his bedsheets carefully, and prepares meals with dedication. A religious sense strengthened by the magnificent use of photography, whereby all the warm colours of the house contrast with the rare intromissions from outside, such as the cold sliver of blue that repeatedly appears at the window. Everything is in perfect order, preserved for future memory. Georg keeps an audio diary where he records his impressions of Sebastian's latest visit, reminding us of Samuel Beckett's *Krapp's Last Tape*, where the audiotape is the last instrument of memory. This theatrical analogy is by no means innocent: the script of *Solange du hier bist* answers to a theatrical rather than a cinematic canon: the two characters, rather than entering into a dialogue, seem to function in a rhetorical discursive logic much closer to soliloquy. Finally, the brilliant performances of Michael Gempart (Georg) and Leander Lichti (Sebastian) deserve to be singled out for their restraint and work upon gestures, for how they succeed in breaking down barriers of preconceptions on the part of the audience, presented with a love story between two different social and physical realities. The film is notable in its democratic investigation of these two bodies who, in their youth and old age, are confused, dress in each other's clothes and memories, and rehearse daily gestures and rituals that gradually become shared. The final sequence, in which light floods the house and Sebastian rehearses the final purging of Georg's body, is remarkably beautiful. J. F.

BIOFILMOGRAPHY

Stefan Westerwelle was born in Detmold, Germany, in 1980. Between 1998 and 2000, he worked as a graphic and web designer. In 2002, he worked on an animation film in London. He holds a degree in Film and Television at the Cologne Academy of Media Arts. *Solange du hier bist* is his graduation project.

O realizador Stefan Westerwelle estará presente em ambas as sessões
Director Stefan Westerwelle will be present for both screenings



Stefan Westerwelle

2006

Solange Du hier bist
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2006

Nach oben offen
Documentário
Documentary

2004

Denk Dir uns Zwei
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2004

Fern von Dem
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2004

Feel Free
Teledisco
Music Video

2003

Weil nun die Nacht kommt
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction



TICK TOCK LULLABY

Realização
Director

Lisa Gornick

Reino Unido
United Kingdom

2006

73'

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

Beta Sp Pal

v. o. inglesa s/ legendas

Guião

Screenplay

Lisa Gornick

Montagem

Editing

Maya T. Harris

Fotografia

Photography

Inge Blackman

Sophie Meyer

Liz Smith

Produção

Production

Valiant Doll

Lisa Gornick

Música

Music

Mat Davidson

Som

Sound

Michael Needham

Sophie Meyer

Alastair Wright

Edição de Som

Sound Editor

Jennie Evans

Intérpretes

Cast

Raquel Cassidy

Lisa Gornick

Sarah Peterson

Joanna Bending

Sam Spruell

Jake Canuso

Matthew Parish

David Lazenby

William Bowry

Joseph Lumsden

Aviva Gornick

Rupert Jones

Melissa Docker

www.valiantdoll.f2s.com

TICK TOCK LULLABY

Sasha, uma cartunista, não tem ainda a certeza de querer ser mãe. O tempo passa e nem ela nem a sua namorada Maya estão comprometidas com a ideia. Presumindo que os heterossexuais vivem estes problemas de outra maneira, ela cria duas personagens femininas para investigar vários planos de procriação. À medida que ensaia e inventa mais, a ficção começa a influenciar a experiência de Sasha – ou talvez Sasha esteja a fazer com que a sua ansiedade passe para as suas personagens. O que acaba por acontecer é o resultado da forte mas caótica urgência de criar – seja um bebé ou uma obra de arte.

PRÉMIOS

Prémio para Melhor Longa-Metragem
Britspotting, Berlim, 2007

Sasha, a cartoonist, is still not convinced she wants to be a mother. Time is ticking by and neither she nor her girlfriend Maya can commit to the idea. Presuming that straight people had it easier, she creates two female characters to investigate various procreative plans. As she draws and invents more, the fiction begins to influence Sasha's experience – or perhaps Sasha is making her anxieties rub off on her characters. What ultimately happens is a result of the poignant but also chaotic urge to create – be it baby or art.

AWARDS

Best Feature Award
Britspotting, Berlin, 2007



Bons genes procuram-se

Tick Tock Lullaby afirma Lisa Gornick como uma das mais interessantes realizadoras de uma cinematografia lésbica contemporânea, na qual conseguiu já consolidar uma linguagem muito própria. Tal como na sua primeira longa-metragem, *Do I Love You?* (2002), exibida no 8º Festival, Gornick volta aqui a assinar o argumento – motor fundamental do seu cinema –, e de novo participa como atriz, num conto contemporâneo passado no seio de uma certa classe média londrina, onde não faltam artistas, vida de café, terapias e tardes passadas no parque. Sasha, interpretada por Gornick, esboça, ao longo do filme, um *storyboard* da sua própria ficção, sobre o qual apresenta as suas reflexões pessoais, em *off*. Nestas, Sasha fala da maternidade e das dúvidas sobre o seu instinto maternal, bem como da sua relação com Maya e das questões de papéis de género por ela suscitadas. Sasha e Maya conhecem-se nos Alcoólicos Anónimos, de onde fogem juntas, decidindo-se por uma vida em comum sob um novo programa: o da domesticidade improvisada. O seu objectivo é ter um filho e a narrativa desenvolve-se, de forma muito bem articulada, sobre a evolução das suas diferentes sensibilidades sobre este tema e os esquemas para encontrar um pai para a criança. Numa história que se cruza com a sua, Fiona, casada com Steve, também quer ter um filho, mas tem dúvidas... Já a sua irmã, Gillian, parte rapidamente para a acção, optando por submeter um grupo de homens a um rigoroso *casting* que ganha contornos bizarros. Nesta saga londrina à procura de bons genes, Gornick assina um irrepreensível argumento, equilibrando escapes de humor com os problemas próprios da “domesticidade improvisada” – e que são no fundo universais –, numa linguagem cinematográfica clara e directa que captura bem a fragilidade destas personagens condenadas a improvisar sobre a sua existência. J. F.

BIOFILMOGRAFIA

Lisa Gornick nasceu e vive em Londres. O seu primeiro filme, *Do I Love You?*, uma filosófica comédia romântica sobre a separação, teve estreia de casa cheia no London Lesbian and Gay Film Festival em 2003. Antes, havia feito cinco curtas-metragens: *My Grandma's Lady Cabaret*, *My Primary Lover Never Hollywood Kissed Me*, *The 12 Steps of Starting Up a Religion*, *Do I Love You* e *A Graphic Love Story*.

Good genes wanted

Tick Tock Lullaby confirms Lisa Gornick as one of the most interesting directors of contemporary lesbian cinema, within which she has succeeded in affirming her own, very personal language. As was the case in her first feature *Do I Love You?* (2002), screened during the 8th Festival, Gornick also wrote the script – the core of her films – and again has a role in this new tale of a certain contemporary London middle class, full of artists, café society, therapies and afternoons in the park. Sasha, played by Gornick herself, is working on the storyboard of her own fiction, on which she offers her personal reflections in voiceovers in which she speaks of maternity and her doubts upon her own maternal instinct, as well as her relationship with Maya and the gender role issues that result from it. Sasha and Maya meet at AA, whence they escape together and establish a new life, with a different programme: improvised domesticity. Their objective is to have a child, and the highly articulate plot develops by narrating their different sensitivities upon the issue, and the schemes they concoct to find a father for the child. In a parallel plot, Fiona, married to Steve, also wants a child, but has her doubts, while her sister Gillian steps decidedly into action and submits a group of men to a rigorous casting that develops into the bizarre. Building on this London tale of the quest for good genes, Gornick produces a flawless script, balancing humorous escapades with the problems to be expected from “improvised domesticity” – ones that are, after all, universal – in a clear and direct filmic language that captures well the fragility of these characters, condemned to improvise upon their own existence. J. F.

BIOFILMOGRAPHY

Lisa Gornick was born and lives in London. Her first feature, *Do I Love You?*, a philosophical romantic comedy about breaking up, had a sell out premiere at the London Lesbian and Gay Film Festival in 2003. Prior to this she made five shorts: *My Grandma's Lady Cabaret*, *My Primary Lover Never Hollywood Kissed Me*, *The 12 Steps of Starting up a Religion*, *Do I love you* and *A Graphic Love Story*.



Lisa Gornick

2006

Tick Tock Lullaby
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2002

Do I Love You?
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2002

A Graphic Love Story
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2000

The 12 Steps of Starting up a Religion
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2000

Do I love you
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

1999

My Primary Lover Never Hollywood Kissed Me
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

1992

My Grandma's Lady Cabaret
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

WILD TIGERS I HAVE KNOWN

Realização

Director

Cam Archer

E.U.A.

U.S.A.

2006

81'

Longa-Metragem de Ficção

Feature Film

Beta Sp Pal

v. o. inglesa s/ legendas

Guião

Screenplay

Cam Archer

Montagem

Editing

Cam Archer

Fotografia

Photography

Aaron Platt

Produção

Production

Cut and Paste Films

Produtores Associados

Associate Producers

Nick Case

Chelsea Smith

Julia Kim

Produção Executiva

Executive Producers

Djuna Bel

Gus Van Sant

Scott Rubin

Lars Knudsen

Jay Van Hoy

Jim Hayes

Kieran & Michele Mulrone

Darren Stein

Casting

Casting

Julia Kim

Guarda-Roupa

Costume Designer

Stephanie Volkmar

Direcção Artística

Production Designer

Thecla Niebel

Desenho de Som e Música

Music and Sound Designer

Nate Archer

Intérpretes

Cast

Malcom Stumpf

Patrick White

Max Paradise

Fairuza Balk

Kim Dickens

Tom Gilroy

Ruth Elliott

www.wildtigersfilm.com



WILD TIGERS I HAVE KNOWN

Logan, tímido, solitário, é um rapaz que vive uma paixão. Ao contrário do seu igualmente solitário amigo Joey, que vive obcecado com as proezas sexuais dos seus colegas mais velhos, Logan está fixado nos próprios rapazes, especialmente Rodeo Walker. Rodeo é o único do grupo dos rapazes populares que mostra algum companheirismo em relação a Logan, o que significa que não se empenha em tornar a vida de Logan um inferno. À medida que Logan e Rodeo iniciam uma amizade, daquelas que só funcionam em passeios pela floresta quando ninguém está por perto, a paixão de Logan por Rodeo inspira o primeiro a criar uma *persona* a que dá o nome de Leah. Leah e Rodeo tornam-se íntimos através de eróticos telefonemas nocturnos, e quando Leah concorda em conhecer Rodeo cara a cara é Logan quem finalmente tem de provar que está à altura do que tão dolorosamente deseja.

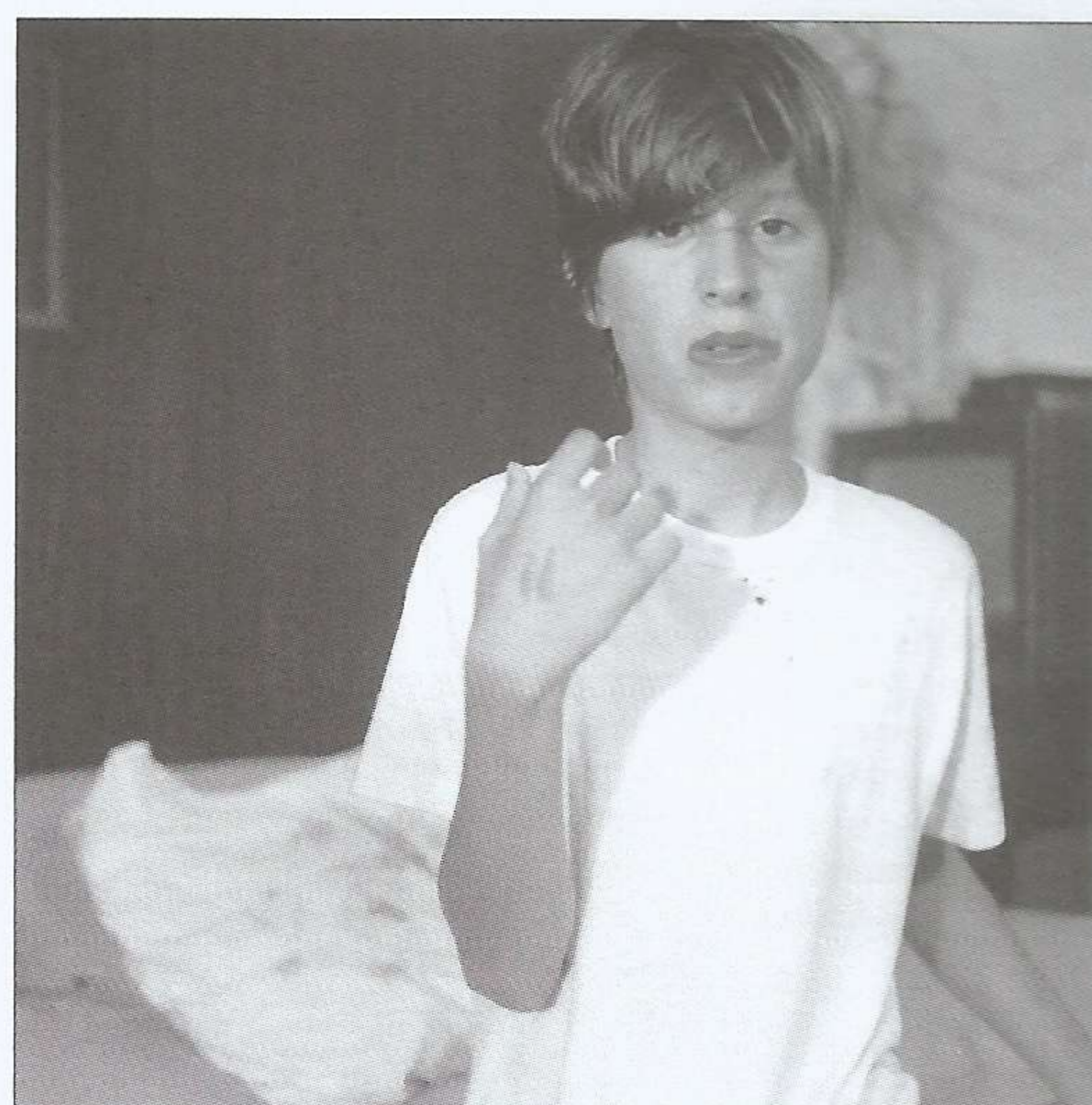
PRÉMIOS

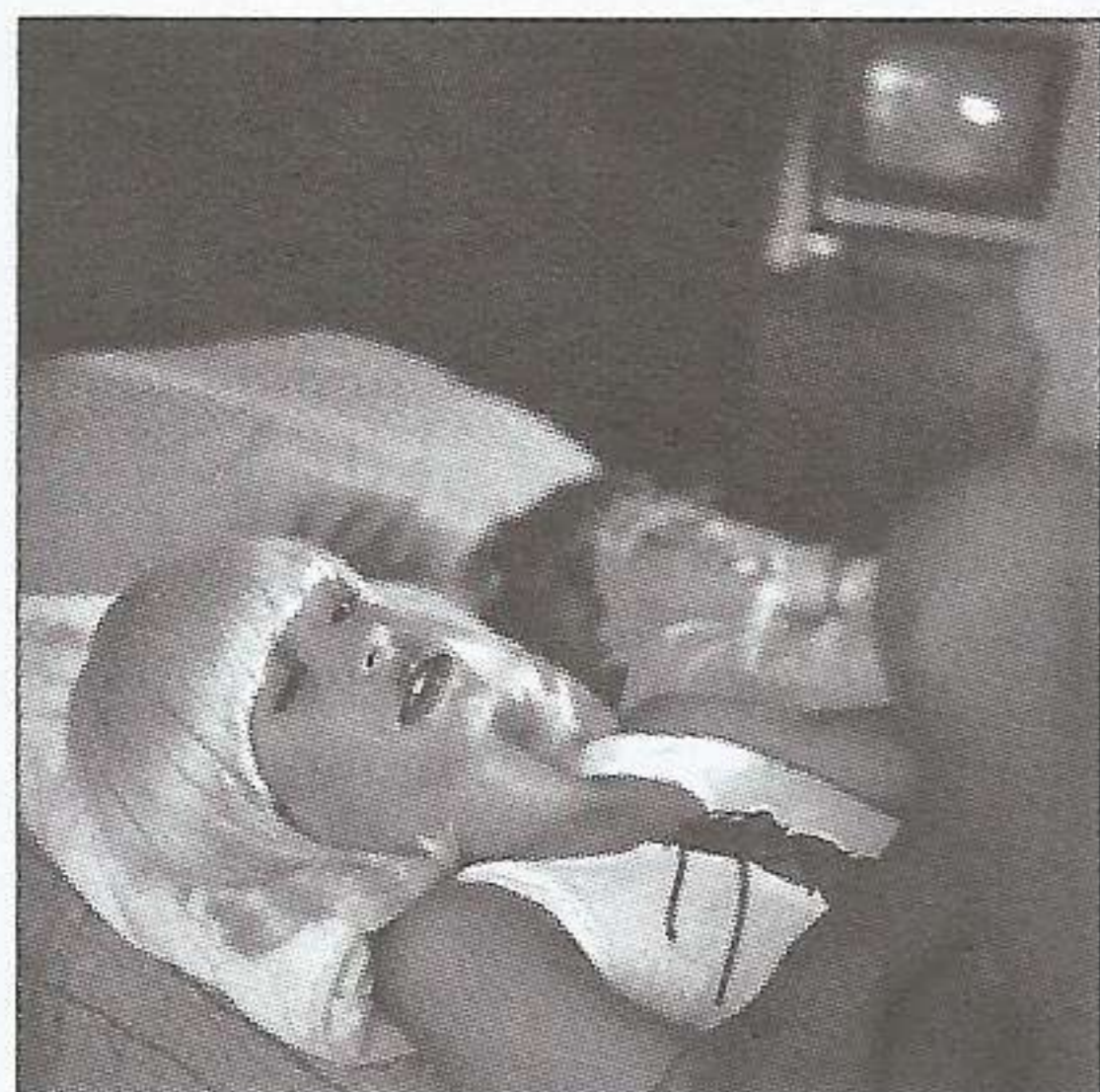
Prémio do Júri pela Originalidade
Festival de Cinema de Sarasota, E.U.A., 2006

Logan, soft spoken, lonely, and 13 years old, is a boy with a crush. Unlike his equally lonely friend Joey, who obsesses over the sexual exploits of the slightly older, post-pubescent boys, Logan is fixated on the boys themselves, particularly Rodeo Walker. Rodeo is the only one of the group of cool kids who shows any friendliness towards Logan, meaning he doesn't go out of way to make Logan's life miserable. As Logan and Rodeo strike up a friendship, the kind that only works on walks deep into the forest when no one else is around, Logan's infatuation with Rodeo inspires him to create a new persona named Leah. Leah and Rodeo grow close through late-night whispered phone calls, and when Leah agrees to meet Rodeo face to face it is Logan who must finally prove that he can ask for what he so achingly wants.

AWARDS

Jury Prize for Originality
Sarasota Film Festival 2006





Um tigre com garra

Os últimos anos têm sublinhado a frequente referência de jovens cineastas à obra de Gus Van Sant como um dos paradigmas de referência do seu (que é o nosso) tempo. *Wild Tigers I Have Known*, primeira longa-metragem de Cam Archer, não o toma assim apenas por deferência, dado que o próprio Van Sant é produtor executivo do filme. Mas *Elephant*, *Gerry* e *Last Days* são estímulos que o filme convoca, para de uma forma desafiante contar a história de Logan (interpretado por Malcolm Stumpf, o Sam de *Next Best Thing*, de John Schlesinger), um rapaz que se sente diferente e excluído entre os colegas e sente uma evidente atracção por Rodeo, outro *outcast* da escola onde passa dias lentos e desinteressados. Cam Archer evita relatar os pequenos nada da vida de Logan como se de um era-uma-vez se tratasse. Procura antes, usando uma lógica fragmentada, cruzar instantes, pensamentos, detalhes, visões e acções, da soma dos pormenores construindo nós a figura, o seu espaço e demais personagens. Entre episódios sem maquilhagem e ocasionais devaneios oníricos, acompanhamos a aproximação de Logan a Rodeo. Mergulhado em mais dúvidas que respostas, Logan cria então a fictícia Leah, figura com existência apenas ao telefone, pelo qual seduz Rodeo. E é nessas seqüências, num jogo de dupla personalidade, sobretudo imposto pela voz, que afloram marcas de uma outra evidente “escola” comum ao cinema indie actual: David Lynch, o seu sentido de ritmo, textura e relação obsessiva com o som a contaminar algumas das mais espantosas cenas deste filme. Em 1995, Van Sant fora já produtor executivo de uma promissora primeira obra: *Kids*, de Larry Clark. O senhor “paradigma” continua atento! N.G.

BIOFILMOGRAFIA

Cam Archer tem 26 anos, nasceu, cresceu e vive em Santa Cruz, na California. Frequentou a University of Santa Cruz, onde completou uma licenciatura em Film and Digital Media em 2003. As suas curtas-metragens *Bobbycrush* e *American Fame Pt. 2: Forgetting Jonathan Brandis* estrearam-se em 2004 e 2005, respectivamente, no Festival de Cinema de Sundance. No Verão de 2005, Archer foi nomeado uma das 25 caras a não perder de vista (“One of 25 faces to watch”) pela Filmmaker Magazine. O seu trabalho tem sido abordado em revistas como: Nylon, Paper, V, Dazed and Confused, Tokion, Soma, Swingset e SpecialTen. Realizou também diversos telediscos para bandas como: Xiu Xiu, Zero 7, Current 93, Six Organs of Admittance, Imperial Teen e The Diamond Stars Halos. *Wild Tigers I Have Known* é a primeira longa-metragem de Archer. O seu próximo filme, *Pull*, sobre uma mulher que sofre de uma perturbação que consiste em arrancar os próprios cabelos, chamada tricotilomania, começará a ser rodado ainda este ano. Sissy Spacek e Max Webber interpretarão os papéis principais.

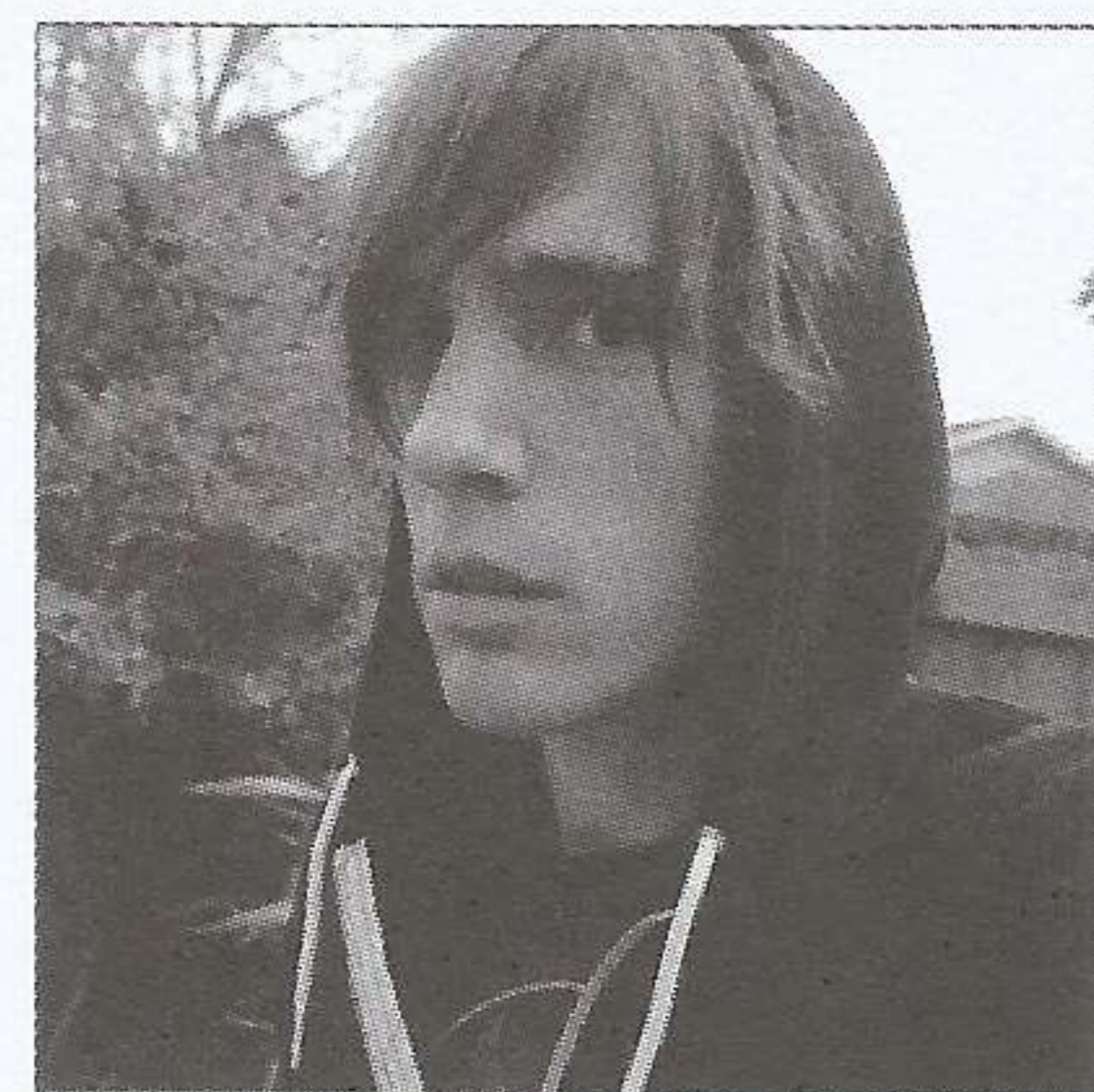


A talented tiger

Over the past few years, a number of young filmmakers have named Gus Van Sant’s body of work as a major reference of their own (and our) time. *Wild Tigers I Have Known*, the first feature film directed by Cam Archer, goes further: Van Sant is the executive producer of the movie. Moreover, *Elephant*, *Gerry*, and *Last Days* are stimuli summoned by the film to defiantly recount the story of Logan (Malcolm Stumpf, who played Sam in John Schlesinger’s *The Next Best Thing*), a boy who feels different and rejected among his school-mates and is clearly attracted to Rodeo, another out-cast at the school where he spends long and distracted days. Cam Archer avoids reporting the small incidents of Logan’s life as though they were a once-upon-a-time. Rather, he resorts to a fragmentary structure to interconnect moments, thoughts, details, visions, and actions, and from the sum of these details builds the character, his environment, and those who surround him. In between makeup-less episodes and occasional wistful daydreams, we accompany Logan’s gradual approach to Rodeo. Logan, having many more doubts than answers, creates Leah, a fictional character which only exists on the phone, and through her, seduces Rodeo. It is in these sequences, on this play of split personalities, mainly through the voice, that we see the hallmarks of another obvious common “school” of influence in contemporary indie cinema: David Lynch, his sense of rhythm, texture, and his obsessive relation with sound, tinge some of the most remarkable scenes of this film. In 1995, Van Sant executive produced another promising first film: *Kids*, by Larry Clark. Mr. “Paradigm” keeps on his toes! N.G.

BIOFILMOGRAPHY

26 year-old Cam Archer was born, raised and lives in Santa Cruz, California. He attended the University of Santa Cruz, where he completed the Film and Digital Media Major in 2003. Archer’s short films *Bobbycrush* and *American Fame Pt. 2: Forgetting Jonathan Brandis* made their premiere at the 2004 and 2005 Sundance Film Festivals, respectively. In the summer of 2005, Archer was named “One of 25 faces to watch” by Filmmaker Magazine. His work has been profiled in the following additional magazines: Nylon, Paper, V, Dazed and Confused, Tokion, Soma, Swingset and SpecialTen. He has also directed several music videos for bands like: Xiu Xiu, Zero 7, Current 93, Six Organs of Admittance, Imperial Teen and The Diamond Stars Halos. *Wild Tigers I Have Known* is Archer’s first feature film. His next film, *Pull*, about a woman who suffers from hair-pulling disorder called trichotillomania, will begin shooting later this year. Sissy Spacek and Max Webber are attached to play leads in the film.



Cam Archer

2006

Wild Tigers I Have Known
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2005

American Fame Pt. 2: Forgetting Jonathan Brandis
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2004

Godly Boyish
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2004

American Fame Pt. 1: Drowning River Phoenix
Documentário Curto
Short Documentary

2003

Bobbycrush
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction



com
Cine
música

O Instituto Franco-Português apresenta a

8^a FESTA do CINEMA FRANÇÊS

3 a 28 de Outubro 07

LISBOA | PORTO | COIMBRA

FARO | ALMADA | ÉVORA

INFORMAÇÕES: 21 311 14 00

www.festadocinemafrances.com



TV5MONDE

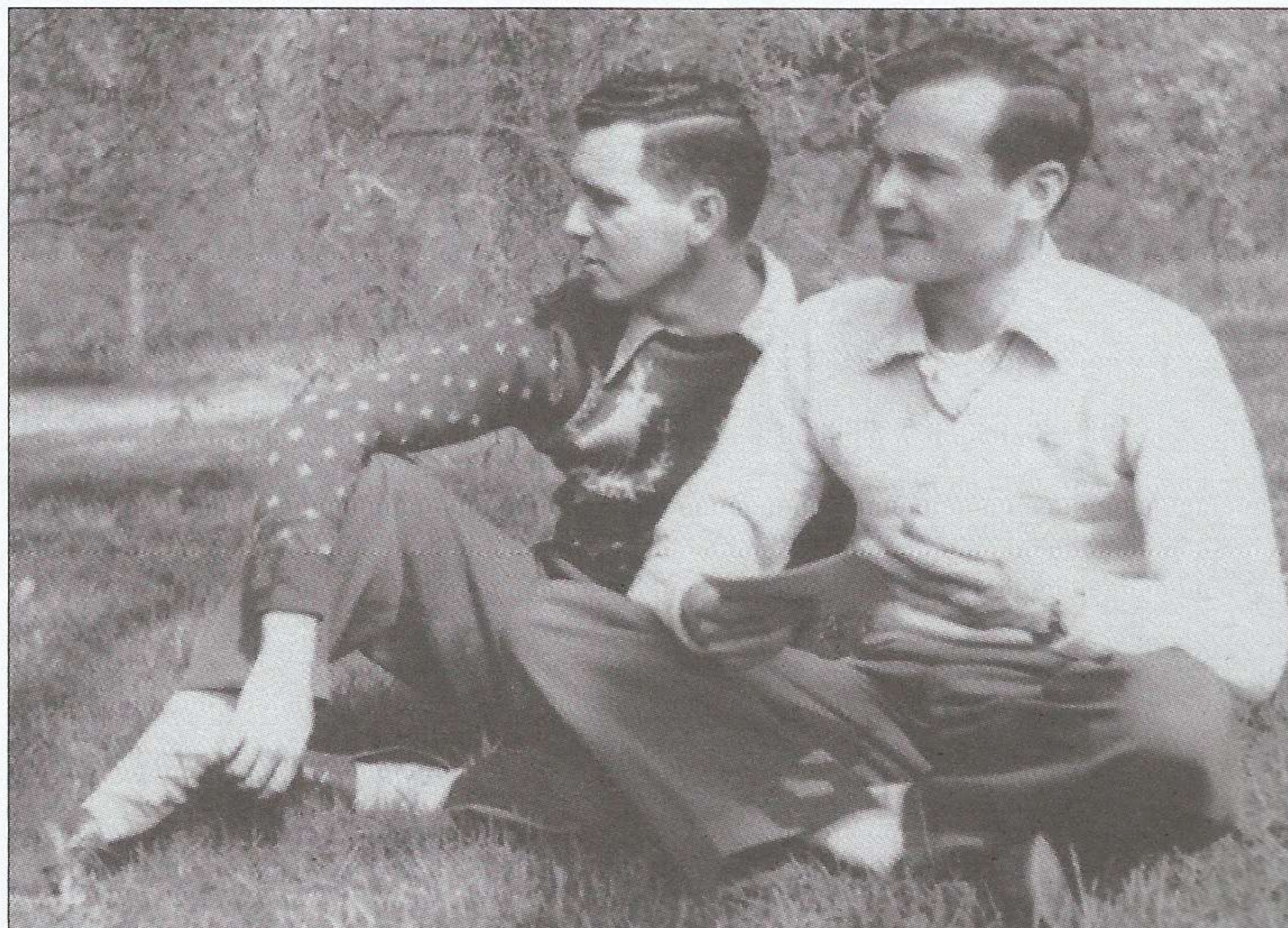
europa
lisboa
90.4fm

PREMIERE
A REVISTA DE CINEMA



ec
www.egec.pt

SECÇÃO COMPETITIVA PARA O MELHOR DOCUMENTÁRIO
COMPETITION SECTION FOR BEST DOCUMENTARY



BOB AND JACK'S 52-YEAR ADVENTURE

BOB AND JACK'S 52-YEAR ADVENTURE

Realização
Director

Stu Maddux

E.U.A.
U.S.A.

2006

41'

Documentário
Documentary

Beta Sp Pal

v. o. inglesa s/ legendas

Guião

Screenplay

Stu Maddux

Montagem

Editing

Stu Maddux

Produção

Production

Joseph Applebaum

www.bobandjack.org

Em 1952, um sargento do exército foi apanhado a jeito e seduzido pelo seu comandante. O amor de ambos cresceu, tomando proporções demasiado óbvias. Os rumores iniciais deram lugar a delações anónimas ao quartel-general. Conseguiram evitar o tribunal militar, confrontando toda a unidade. Este momento-chave cimentou a relação de Bob e Jack para o resto das suas vidas. Cinquenta e dois anos depois, eles partilham com a câmara os segredos da sua união: em como abandonaram mulheres e filhos, em como se mudaram para uma pequena cidade e começaram uma nova vida e em como sobrevivem hoje, já na casa dos oitenta anos. *Bob and Jack's 52-Year Adventure* é uma história verdadeira de amor eterno, contada na primeira pessoa.

PRÉMIOS

Prémio do Público para Melhor Curta-Metragem
Birmingham Shout 2007, Alabama, E.U.A.

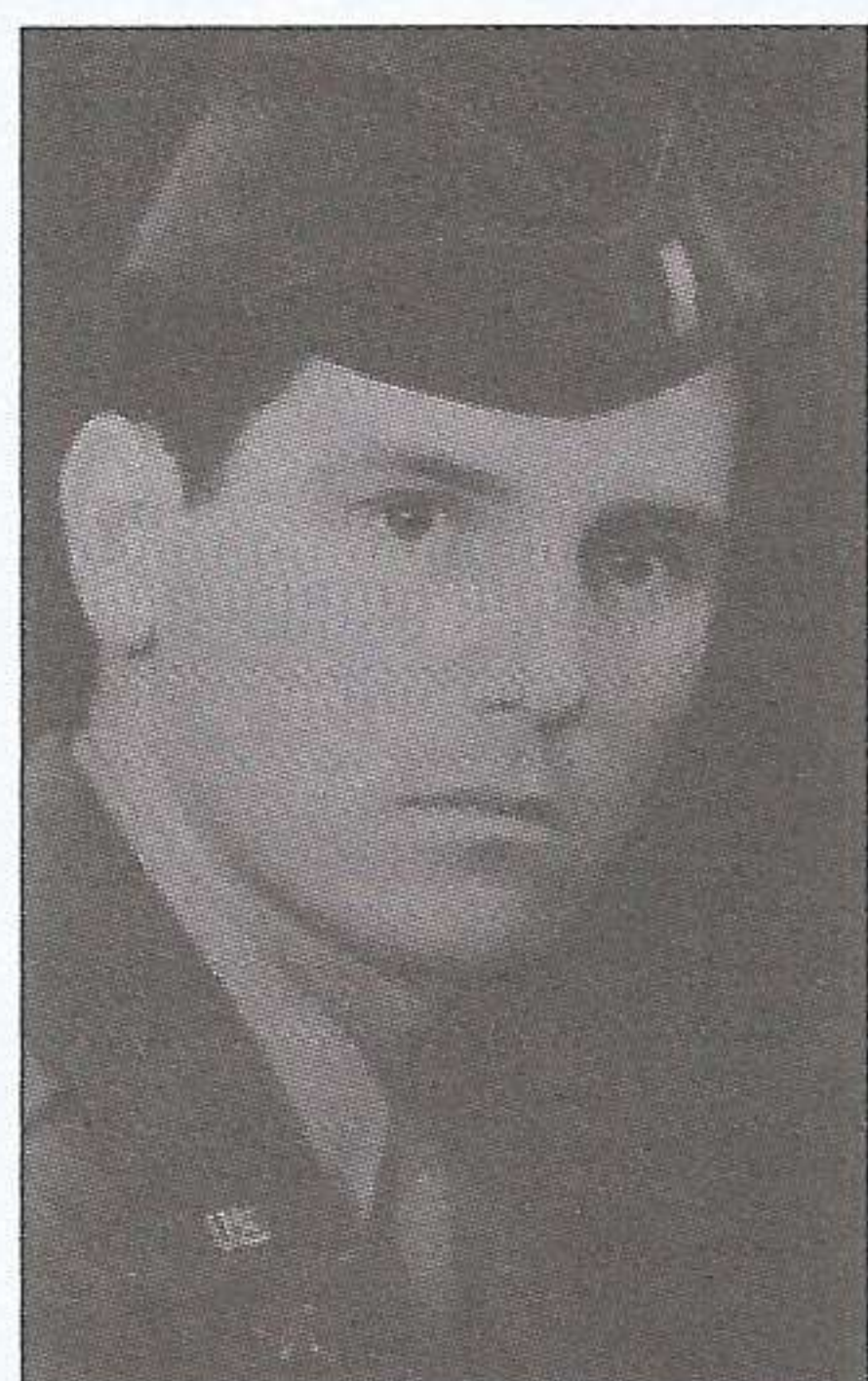
Prémio do Público para Melhor Longa-Metragem
Fresno Reel Pride 2006, Califórnia, E.U.A.

In 1952 an Army sergeant was cornered and courted by his commanding officer. Their romance grew, but then grew too obvious. Rumours became anonymous tips to headquarters. They avoided court-martial by confronting the entire unit. That pivotal moment cemented Bob and Jack together for the rest of their lives. Fifty-two years later they share how they remained a couple: how they left wives and children, moved to a small town and began a new life, and today how they survive in their eighties. *Bob and Jack's 52-Year Adventure* is a true, self-told story about lifelong love.

AWARDS

Audience Award for Best Short
Birmingham Shout 2007

Audience Award for Best Feature
Fresno Reel Pride 2006





Sem segredos

“Qual é o segredo do vosso sucesso?”, pergunta o realizador. “Estás a gravar? Ah, ok, óptimo... só que não sei qual é o segredo!”, responde Jack, a rir. *Bob and Jack's 52-Year Adventure* reconstitui as vidas de Bob e Jack, nos seus 52 anos de união. Stu Maddux assina um muito equilibrado e eficaz documentário em termos de *timing*, gestão de informação e edição dos depoimentos. Com uma exaustiva recolha de imagens de arquivo, *Bob and Jack* inscreve-se no género documental das compilações biográficas, usando um conjunto de registos fotográficos, vídeo e áudio dos próprios protagonistas, recorrendo igualmente a imagens vídeo, originalmente recolhidas para outros fins, mas que aqui servem para colocar estes dois indivíduos únicos no devido contexto histórico. Bob e Jack conhecem-se no serviço militar, na Munique dos anos 50. Bob era comandante de Jack e começam aí uma relação, que assumem em pleno quando regressam aos EUA, deixando as respectivas famílias, naquilo que, na altura, julgaram ser um acto inédito. Maddux regista os depoimentos sempre na presença de ambos, alternando o primeiro plano, em que o outro fica sentado atrás. Esta opção não lhes permite ver o rosto um do outro, conferindo uma dinâmica ao discurso e enriquecendo as histórias com pequenos pormenores e com as idiosincrasias próprias de uma relação de 52 anos. Bob e Jack conseguem manter o ritmo do documentário com um sentido de ironia notável, uma enorme lucidez, uma pragmatismo desarmante, e revelando um sólido conhecimento histórico, contribuindo para um sentido universal da sua história e dando-nos a conhecer certas particularidades das vidas de gays e lésbicas, num período de mais de cinquenta anos. Um documento fundamental. **J. F.**

BIOFILMOGRAFIA

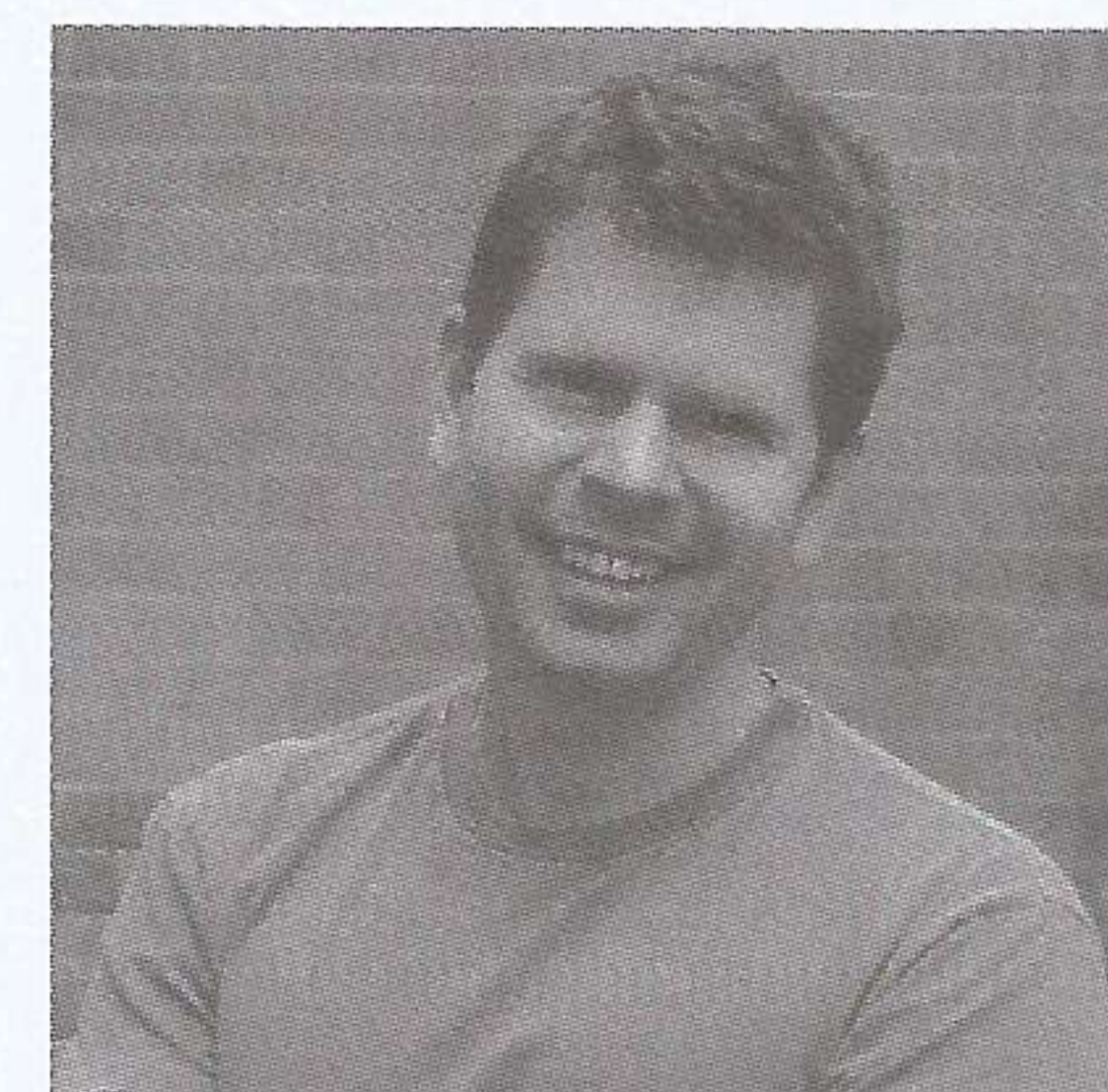
Stu Maddux, de 40 anos, trabalha há mais de vinte como produtor televisivo. Várias vezes premiado, já arrecadou seis Emmys regionais. Embora contem no seu curriculum a realização de documentários para o VH-1 e o The Learning Channel, *Bob and Jack's 52-Year Adventure* é a sua primeira incursão no cinema independente. Antes de fundar a sua produtora, a MAD STU Media, LLC, em 1996, Maddux foi pivot e repórter em Nashville, no estado do Tennessee. É licenciado pela Faculdade de Jornalismo da Universidade do Missouri.

No secrets

“What is the secret of your success?” the director asks. “Are you recording? Oh, ok, that’s great... except I don’t know what the secret is!” answers Jack, laughing. *Bob and Jack's 52-Year Adventure* recounts the life story of Bob and Jack, and their 52 years together. Stu Maddux is the author of a very balanced and successful documentary in terms of timing, information management and editing of the interviews. Resorting to a comprehensive presentation of archival images, *Bob and Jack* can be ascribed to the documentary genre of biographical compilations; based on a series of photographic, audio, and video records by the protagonists themselves, as well as filmed images originally recorded for a different purpose, which serve to properly contextualize these two unique individuals. Bob and Jack met in Munich in the 1950s, during their military service, when Bob was Jack’s commander. They began a relationship which they fully acknowledged upon their return to the US, when they took what they believed to be unprecedented action, and left their respective families. Maddux always records interviews in the presence of both men; the one talking is in the foreground, the other sits in the background. An option which prevents the two from seeing each other’s faces, thus increasing the dynamics of the discussion and enriching their stories with small details and the idiosyncrasies typical of a 52-year-old relationship. Bob and Jack enrich the documentary with their considerable sense of irony, great lucidity, and candid pragmatism. They reveal a solid historic knowledge that gives their story a universal meaning, and uncover numerous aspects of gay and lesbian life over a period or more than fifty years. An essential document. **J. F.**

BIOFILMOGRAPHY

Stu Maddux, 40, has been producing television for more than twenty years. He has garnered numerous honours including six regional Emmy Awards. While his credits include documentaries for VH-1 and The Learning Channel, *Bob and Jack's 52-Year Adventure* is his first venture into independent filmmaking. Before starting his company, MAD STU Media, LLC in 1996, Maddux was an anchor and reporter in Nashville, Tennessee. He is a graduate of the University of Missouri School of Journalism.



Stu Maddux

O realizador Stu Maddux e o produtor Joseph Applebaum estarão presentes nesta sessão
 Director Stu Maddux and producer Joseph Applebaum will be present for this screening

BOOKS OF JAMES

Realização

Director

Ho Tam

Canadá, E.U.A.

Canada, U.S.A

2006

74'

Documentário

Documentary

Beta Sp Pal

v. o. inglesa s/ legendas

Montagem e Mistura

Editing and Mixing

Ho Tam

Fotografia

Photography

James Wentzy

Ho Tam

Som

Sound

Ho Tam

Sikay Tang

Música

Music

Wang Yemeng

Voz

Voice

James Wentzy

Intérpretes

Cast

W.P. Wentzy

James Wentzy

David Gasperik

Darrel Ellis

James Dee

Lee (the model)

The Wentzy Family

Jonathon Chin

Michael Mitchell

Fat Cat

Larry Kramer

Aldyn McKean

Anna Blume

Katrina Haslip

Andrea Schlesinger

John McIlveen

Ron Goldberg

Avram Finkelstein

www.booksofjames.com



BOOKS OF JAMES

Inspirado numa coleção de blocos de notas pessoais, *Books of James* é um documentário experimental sobre arte, sida e activismo. Com base nos escritos, desenhos, imagens de arquivo e nas revelações pessoais de James Wentzy, um artista / activista de Nova Iorque, o filme atravessa os 30 anos que vão desde meados dos anos 70 até ao presente, examinando as mudanças no campo social e político da América. Seguindo James desde o Dakota do Sul até Nova Iorque, o filme retrata o seu quotidiano de sobrevivência enquanto artista, até se tornar num “vídeo-activista” pela luta contra a sida. Ao dar a conhecer um sujeito único por meio do seu envolvimento na luta contra a sida e a sua incansável cobertura videográfica na linha da frente da crise, *Books of James* é um retrato íntimo de um homem comum / herói negligenciado, ao mesmo tempo em que relembra um tempo esquecido.

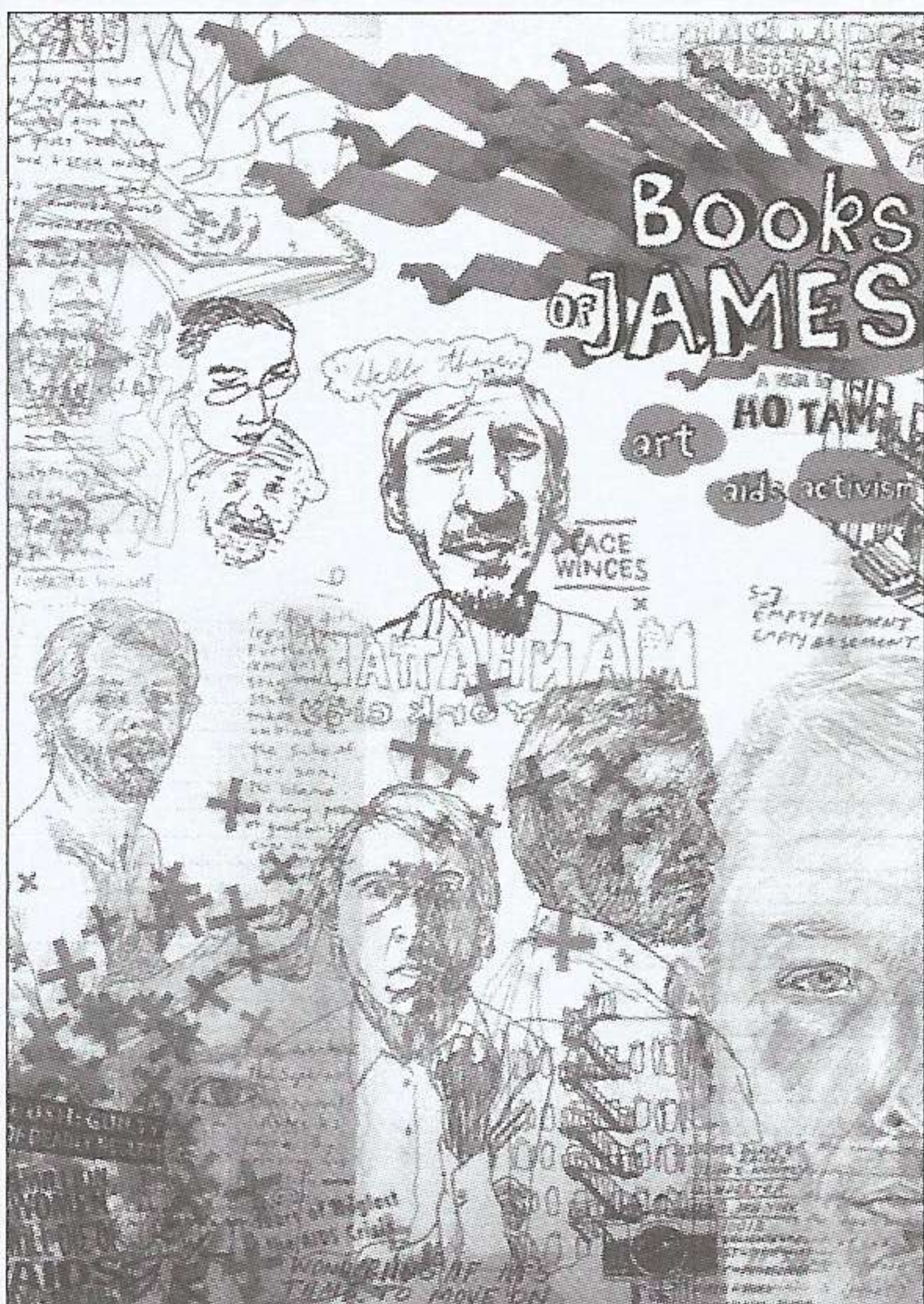
PRÉMIOS

Prémio Especial de Programação de Notável Feito Artístico
Outfest, Los Angeles, 2006

Inspired by a collection of personal notebooks, *Books of James* is an experimental documentary on Art, Aids and Activism. Based on the writing, drawing, video footage and personal revelation of James Wentzy, an artist / activist in New York City, the film illustrates the 30-year timeline from the late 1970's to the present, examining the changes in the social and political landscape of America. Following James from South Dakota to New York, the film traces his days from struggling and surviving as an artist to later becoming an Aids video activist. In showcasing a unique individual through his involvement with the fight against Aids and his tireless frontline reportage of the crisis, *Books of James* is an intimate portrait of a neglected everyman / hero and unearths a time now forgotten.

AWARDS

Special Programming Award for Outstanding
Artistic Achievement
Outfest, Los Angeles, 2006



Arte, Sida e Activismo

O documentário teve, a partir dos anos 80, um papel central na denúncia de uma série de problemáticas, bem como na desmistificação de um conjunto de preconceitos sociais contra os portadores do vírus do VIH / Sida. Exponente máximo da extensa filmografia do género, foi o documentário *Blue* (1993), de Derek Jarman, ao levar ao extremo a experiência sensorial do espectador sobre ser-se seropositivo, ao mesmo tempo em que eleva a um novo patamar o uso do documentário como campo de experimentação estética. Mas este género levou o seu já inerente cunho político mais além, ao documentar igualmente os movimentos activistas gerados pela epidemia. *Books of James* é um documentário sobre um documentarista. James Wentzy, artista e fotógrafo, muda-se para Nova Iorque em 1976. Quando, em 1990, foi-lhe diagnosticado o VIH / Sida, torna-se membro da ACT UP (com a qual colabora ainda hoje) e um *video activist*, ao serviço da causa, tendo documentado mais de 700 horas, editadas em mais de 160 filmes de 60 minutos, que realizou para canais privados. Ho Tam cria, a partir da magnífica obra gráfica que são os diários de James, e dos seus registos vídeo, este *Books of James*, que é também ele um objecto artístico único. Sob a égide dos três A – Arte, Sida (*Aids*) e Activismo –, o documentário rememora os trinta anos de trabalho de James, narrado em *off* pelo próprio, segundo uma estrutura de três P: o pessoal, o político, e um posfácio. Ho Tam consegue, através de um cuidado trabalho de edição, não apenas documentar a vida de James, mas simultaneamente oferecer-nos a fruição do seu trabalho, indissociáveis que são um do outro: a vida e a obra. J. F.

BIOFILMOGRAFIA

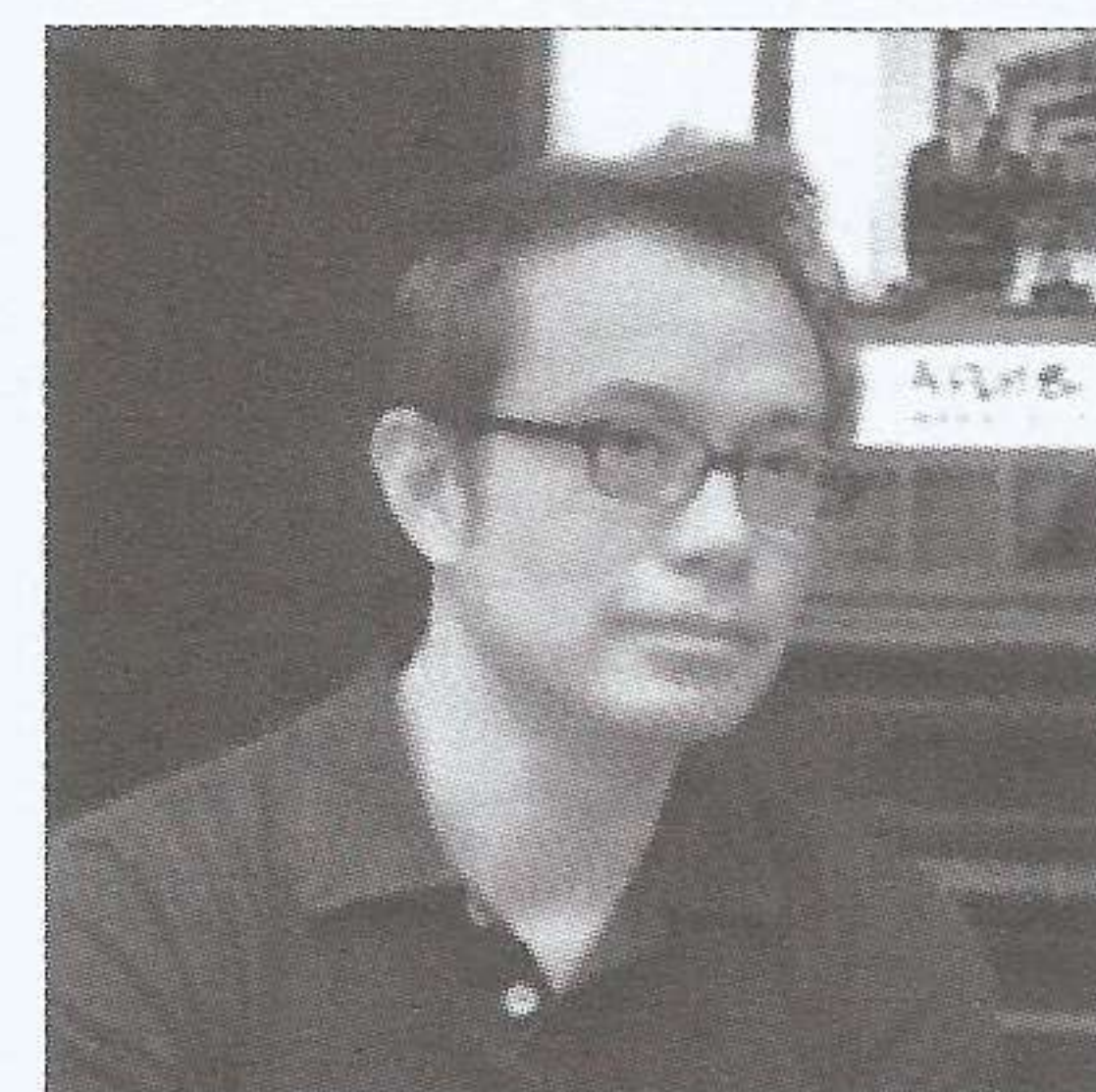
Ho Tam nasceu em Hong Kong e estudou em Toronto, no Canadá, tendo trabalhado em publicidade e como assistente social, antes de se dedicar à arte. Pratica diversas disciplinas artísticas, como a pintura, o vídeo / cinema, a fotografia e exhibe frequentemente no circuito internacional. O seu trabalho de vídeo é mostrado internacionalmente em vários festivais e museus (Centre Pompidou, MoMA). Tam tem dado várias palestras e actualmente é professor universitário. É licenciado pelo Whitney Museum Independent Studies Program do Bard College e recebeu vários prémios, bolsas e subsídios. *Books of James* é a sua primeira longa-metragem documental.

Art, AIDS, and Activism

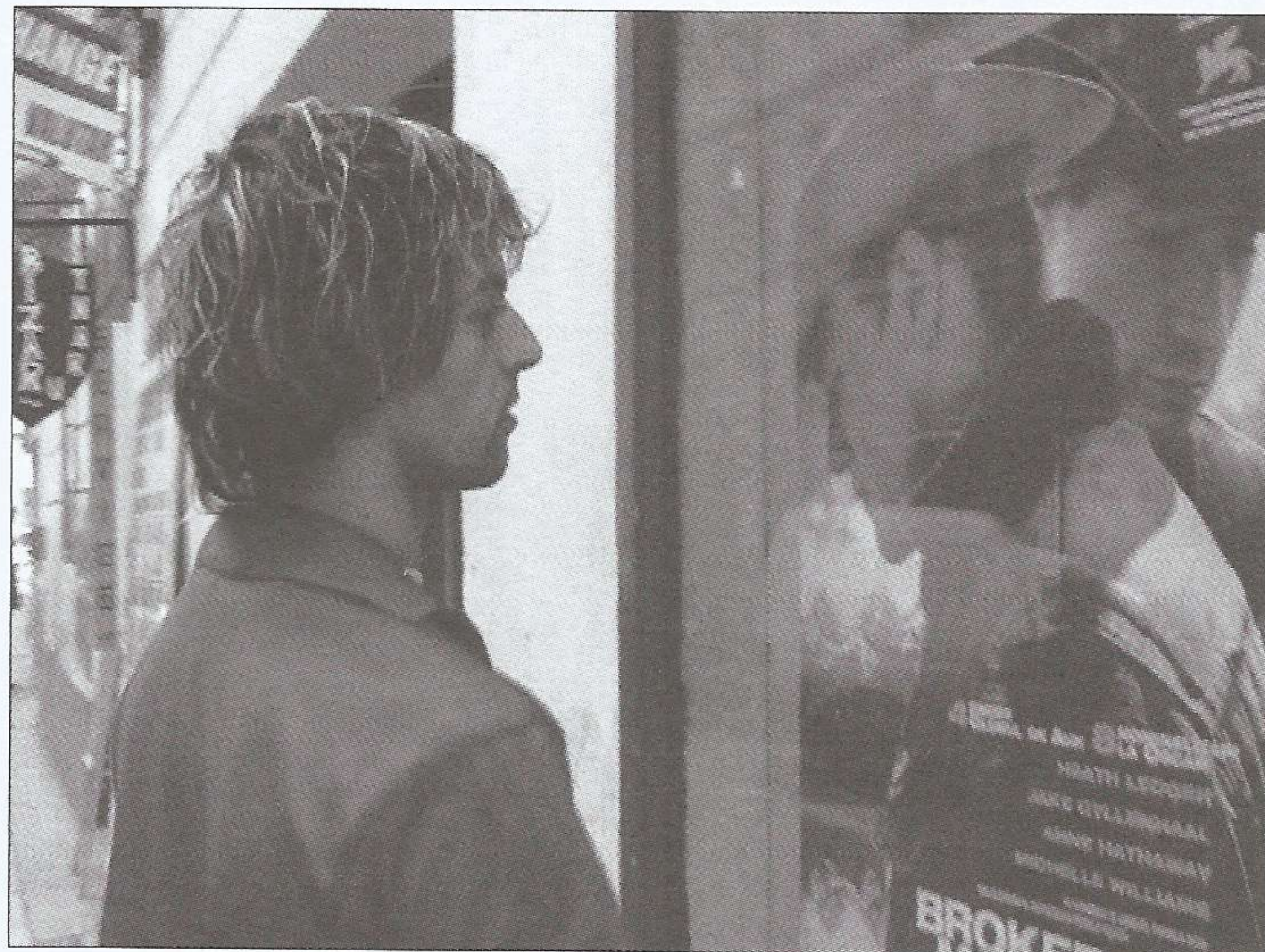
Since the 1980s, documentary has played a vital role in denouncing a number of issues, as well as demystifying several social prejudices against HIV-positive individuals. The ultimate film of the many on this issue is the documentary *Blue* (1993), by Derek Jarman, which took the extreme the sensory experience of the viewer on being HIV-positive, and brought the use of documentary as a medium for aesthetic experimentation to a new level. This genre has however taken even further its inherent political component, and also documented the activist movement which arose from the epidemic. *Books of James* is a documentary about a documentary filmmaker. James Wentzy, artist and photographer, moved to New York in 1976. When he was diagnosed HIV positive in 1990, he became a member of ACT UP (a collaboration that still continues) and a video activist, in the name of the cause; he has recorded over 700 hours of images, edited in over 160 60-minute films shown on cable channels. Based on the magnificent graphic oeuvre that are James' diaries, and his video recordings, Ho Tam crafts *Books of James*, in itself a unique artistic object. Under the aegis of the three As – Art, AIDS, and Activism –, the documentary revisits thirty years of James' work, with a voiceover narration by the artist himself, structured by three Ps: personal, political, and an postscript. His masterful editing work enables Ho Tam to not merely document James' life, but to offer at the same time a fruition of his work, as two indissoluble facets: life and art. J. F.

BIOFILMOGRAPHY

Ho Tam was born in Hong Kong and educated in Toronto, Canada and worked in advertising and community care before turning to art. He practices a diverse mix of artistic disciplines including painting, video / film, photography and has exhibited internationally. His video work has been shown in numerous film festivals and museums (Pompidou Centre, MoMA). Tam has been a lecturer and he currently teaches at University. He is a graduate of the Whitney Museum Independent Studies Program, Bard College and recipient of various awards, grants and fellowships. *Books of James* is his first full-length documentary.



Ho Tam



CHIP & OVI

Chip e Ovi conhecem-se, ainda adolescentes, num orfanato perto da cidade de Kluj-Napoca, na Romênia. São ambos portadores de deficiência: Ovi nasceu com uma deficiência nos braços e Chip tem um grave problema na perna, consequência de uma poliomielite. As suas mães abandonaram-nos, acompanhados das certidões de nascimento, poucos dias após darem à luz, tendo ambos crescido em orfanatos estatais. Eles formam um casal há já um ano e meio e procuram viver as suas vidas ultrapassando limitações físicas, discriminação social e pobreza, bem como os problemas da sua própria relação. Em última instância, eles querem um emprego e viver o seu sonho: Chip ambiciona ir para o Texas por causa do petróleo e Ovi quer ser um operador de câmara.

Chip and Ovi met in an orphanage near the city of Kluj-Napoca in Romania during their teenage years. They are both disabled: Ovi was born with disabilities in his arms and Chip has a severely damaged leg from polio. Their mothers abandoned them with their birth certificates a short time after giving birth, and they have lived their formative years at state orphanages. They have been a couple for the past year and a half and they are trying to live their lives, overcoming their disabilities, social discrimination and poverty, as well as the problems in their relationship. Ultimately, they want to find a job and live their dreams: Chip wants to be an oilman in Texas and Ovi a professional cameraman.

CHIP & OVI

Realização
Director

Panayotis Evangelidis

Grécia
Greece

2007

45'

Documentário
Documentary

Beta Sp Pal

v. o. inglesa e romena legendada
em inglês

Guião

Screenplay

Panayotis Evangelidis

Montagem

Editing

Gogo Bebelou

Assistente de Realização

Assistant Director

Aracelli Laimos

Fotografia

Photography

Panayotis Evangelidis

Produção

Production

Amanda Livanou

Panayotis Evangelidis

Pós-Produção

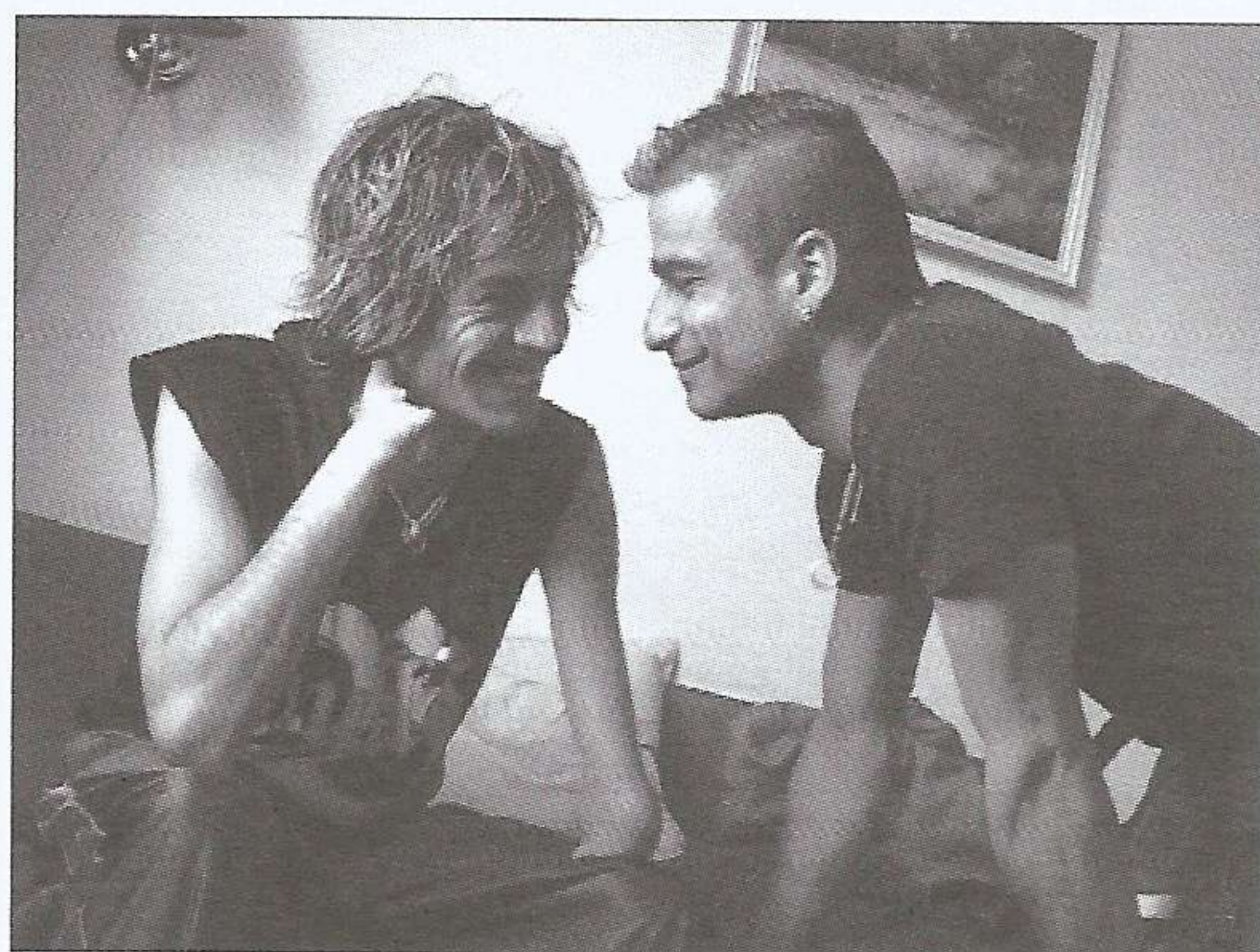
Post Production

Stavros Boukouvaleas

Tradução do Romeno

Translation from the Romanian

Tina Gimbu





A realidade, claro

Chip & Ovi é a prova da importância do documentário em dar a conhecer realidades que são marginais, muitas vezes, à própria cinematografia *queer* mais institucionalizada e com os seus circuitos próprios. É a prova também do poder deste género que, com poucos meios técnicos e materiais, consegue produzir objectos reveladores de realidades que nos são (aparentemente) distantes. Na Roménia, nos anos de ditadura de Ceauşescu, as crianças deficientes foram discriminadas dentro dos próprios orfanatos estatais, tendo sido deslocadas para instituições próprias, isoladas das outras crianças. Foi num desses orfanatos que Chip e Ovi se conheceram. Ovi havia sido abandonado pela mãe logo após o parto, por ele ter nascido sem mãos; Chip foi deixado na rua com seis meses de idade. Tornaram-se amigos ainda na adolescência, uma amizade fortalecida ao serem colocados no mesmo quarto na instituição. Durante esse período, já tinham relações sexuais dentro do orfanato, e ao saírem do mesmo, aos 18 anos, mantiveram essa relação de amizade e desejo sexual. Apenas há um ano e meio é que se assumem como casal. Ovi vive com um pai adoptivo que o acolheu aos 22 anos. Chip vive com um amigo dos tempos do orfanato. Desde logo, este documentário revela o quão fundamentais são estas famílias afectivas, para mais nas vidas destes dois homens que sofrem uma dupla discriminação: a de serem gays e a de serem deficientes físicos. Mas o documentário é também profundamente revelador de dois sujeitos com marcas (não apenas físicas), deixadas por um regime e pela realidade individual de cada um, e do modo como isso molda a suas vidas sexuais, afectivas e profissionais. J. F.

BIOFILMOGRAFIA

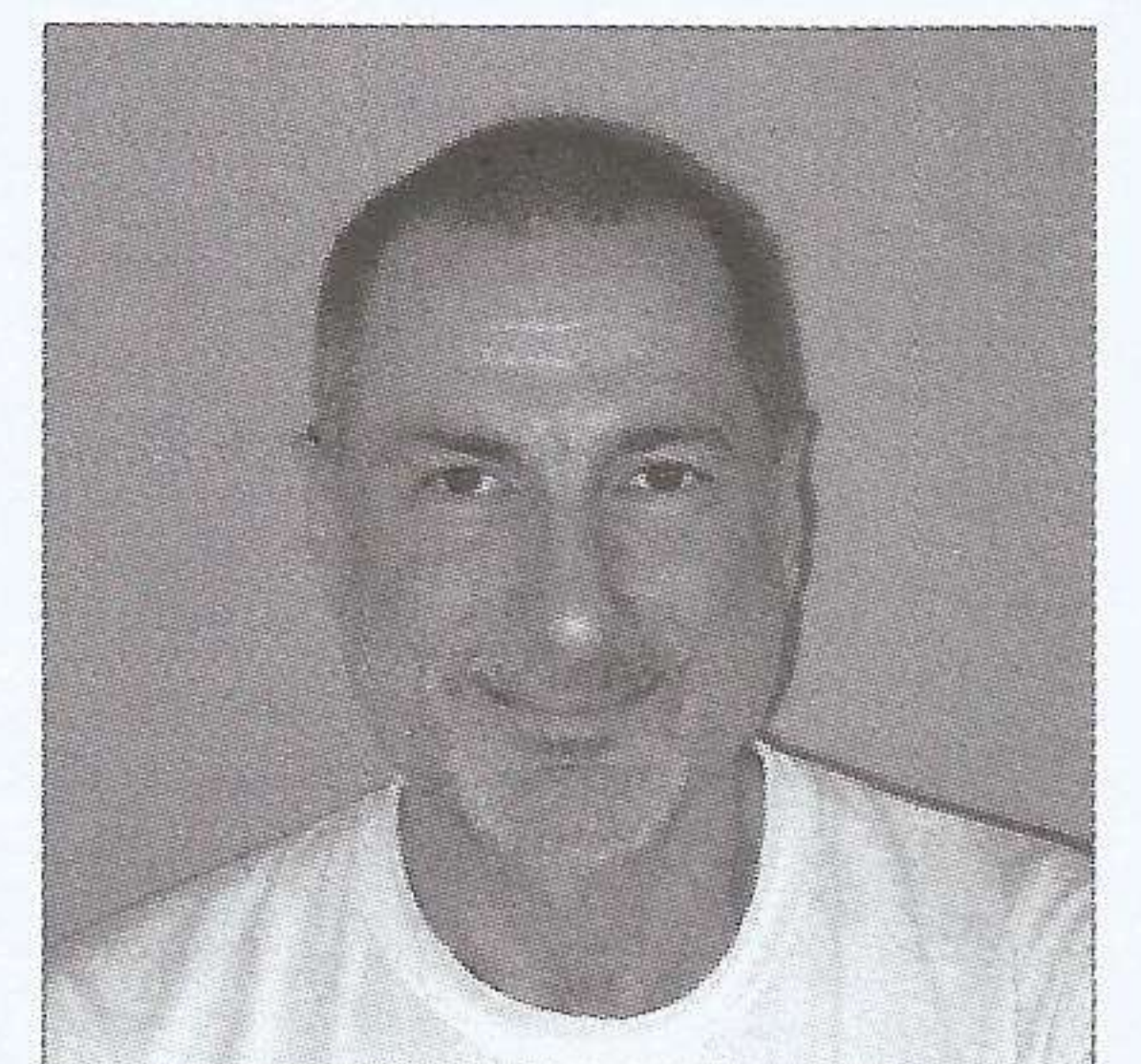
Panagiotis Evangelidis nasceu em Atenas. É licenciado pela Faculdade de Direito da Universidade de Atenas. Vive e trabalha aí como tradutor (de línguas como o japonês, castelhano, inglês e francês). Publicou três livros de ficção, completando neste momento o seu quarto livro. É co-autor de diversos guiões de cinema, de entre os quais as longas-metragens *The Attack of the Giant Mousaka*, *Real Life* e *Strella*, com Panos Koutras, e *Fog under the sun*, com Nikos Lygouris. Em 2007 realiza o seu primeiro documentário, *Chip & Ovi*.

Reality, of course

Chip & Ovi is proof of the importance of documentary in promoting awareness of realities that are often marginal even to the more mainstream queer cinema and its circuits. And it is also proof of the power of this genre, one that, with little material and technical means, can produce objects that reveal (apparently) distant realities. In Romania, under Ceauşescu's rule, disabled children were discriminated even in State orphanages, moved to separate institutions, and isolated from other children. Chip and Ovi met in one such place. Ovi, born with no hands, had been abandoned by his mother at birth; Chip was left at six months of age in the street. They became friends as teenagers, a relationship strengthened by the two sharing a room. They began having sex in the orphanage, and when they left at 18, maintained their friendship and sexual relationship. A year and a half ago, they finally came out as a couple. Ovi lives with the father who adopted him at 22, Chip shares a home with a friend from the orphanage. The documentary demonstrates how important affective families are, even more so in the life of these two men, who suffer from a dual discrimination: for being gay, and disabled. The documentary is also extremely revealing of two subjects with profound scars (not merely physical) left by the regime and each one's individual reality, and their effect on the sexual, affective, and professional lives of the protagonists. J. F.

BIOFILMOGRAPHY

Panagiotis Evangelidis was born in Athens. He is a graduate of the Law School of the University of Athens. He lives and works there as a translator (languages include Japanese, Spanish, English, French). He has published three works of fiction and is currently completing his fourth book. He has co-written screenplays, including the features *The Attack of the Giant Mousaka*, *Real Life* and *Strella* with Panos Koutras, and *Fog under the sun*, with Nikos Lygouris. In 2007 he directed his first documentary film, *Chip & Ovi*.



Panagiotis Evangelidis

DOS PATRIAS: CUBA Y LA NOCHE
TWO HOMELANDS: CUBA AND THE NIGHT

Realização
Director

Christian Liffers

Alemanha, Cuba
Germany, Cuba

2006

84'

Documentário
Documentary

Beta Sp Pal

v. o. castelhana legendada em inglês

Guião

Screenplay

Christian Liffers

Montagem

Editing

Todd P. Mercuri

Fotografia

Photography

Mirko Schernickau

Assistente de Fotografia

Camera Assistant

Marcus Pfeiffer

Assistente de Realização

Assistant Director

Williams Sandoval

Produção

Production

Christian Liffers

Desenho de Som

Sound Design

Holger Jung

Som

Sound

Marcus Pfeiffer

Música

Music

Michael Espinosa Rodríguez

Los Trances

Direcção Musical

Musical Direction

Marco Flick

Músicos

Musicians

Michael Espinosa Rodríguez

Arquímedes Matos Oduando

Ahmed Esponda Pérez

Los Trances

Charlotte Heincke

Roland Cabezas

Stefan Endrigkeit

Narrador

Narrator

Diego Lobo-Guerrero Rodríguez

Traduções de Reinaldo Arenas

Translations of Reinaldo Arenas

Klaus Laabs

Traduções

Translations

Johanna Hooss

Clara Liehmann

Sandra Villaverde

Miriam Wetzel

Gráfico

Graphics

Michael Holfelder

www.dospatrias.com



**DOS PATRIAS:
CUBA Y LA NOCHE**

O realizador Christian Liffers viaja com a sua equipa para Cuba à procura de testemunhos. Parte da sua bagagem são poemas e textos do autor cubano Reinaldo Arenas. Textos esses que descrevem o desejo de amor, de liberdade sexual, bem como de orgulho e atitude inflexível na luta contra a discriminação. Ainda se podem encontrar estes desejos e atitudes em Cuba? E que desejos, clichés e projecções de Cuba atraem o produtor e tantas outras pessoas a esta realidade? Poemas e textos em prosa são os pontos de referência para os protagonistas e para as suas histórias pessoais do dia-a-dia em Cuba, as quais são o centro de atenção do documentário. Seis homens de diferentes idades e origens descrevem a sua vida, as suas dores, desejos, anseios e alegrias em relação a Cuba. Mas algo os une: a sua homossexualidade (com a excepção de Isabel, transsexual) e a exclusão social por parte de uma sociedade machista e do próprio governo.

PRÉMIOS

5º Prémio Ideology Cola

Festival Internacional del Cine Pobre de La Paz, México, 2007

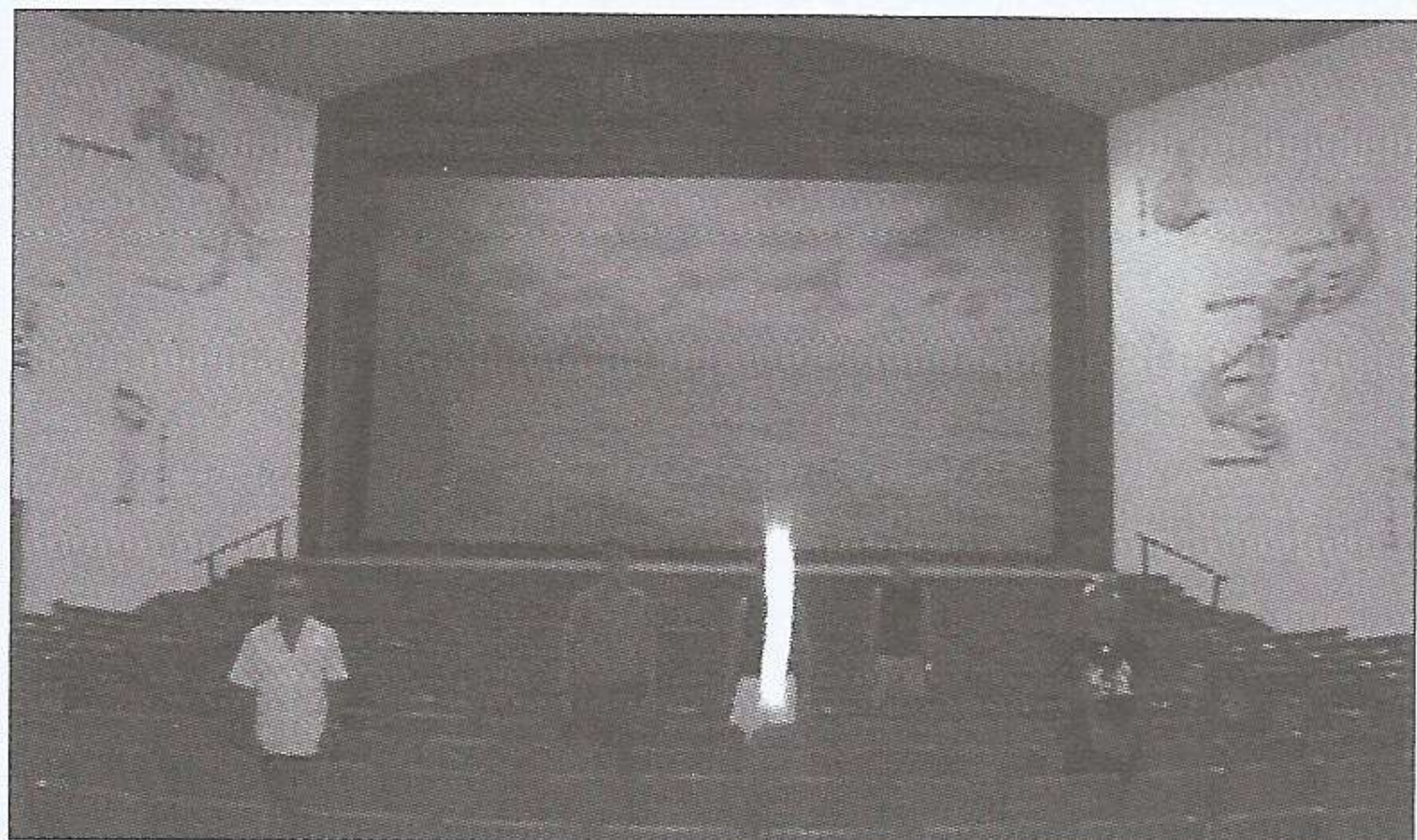
**TWO HOMELANDS:
CUBA AND THE NIGHT**

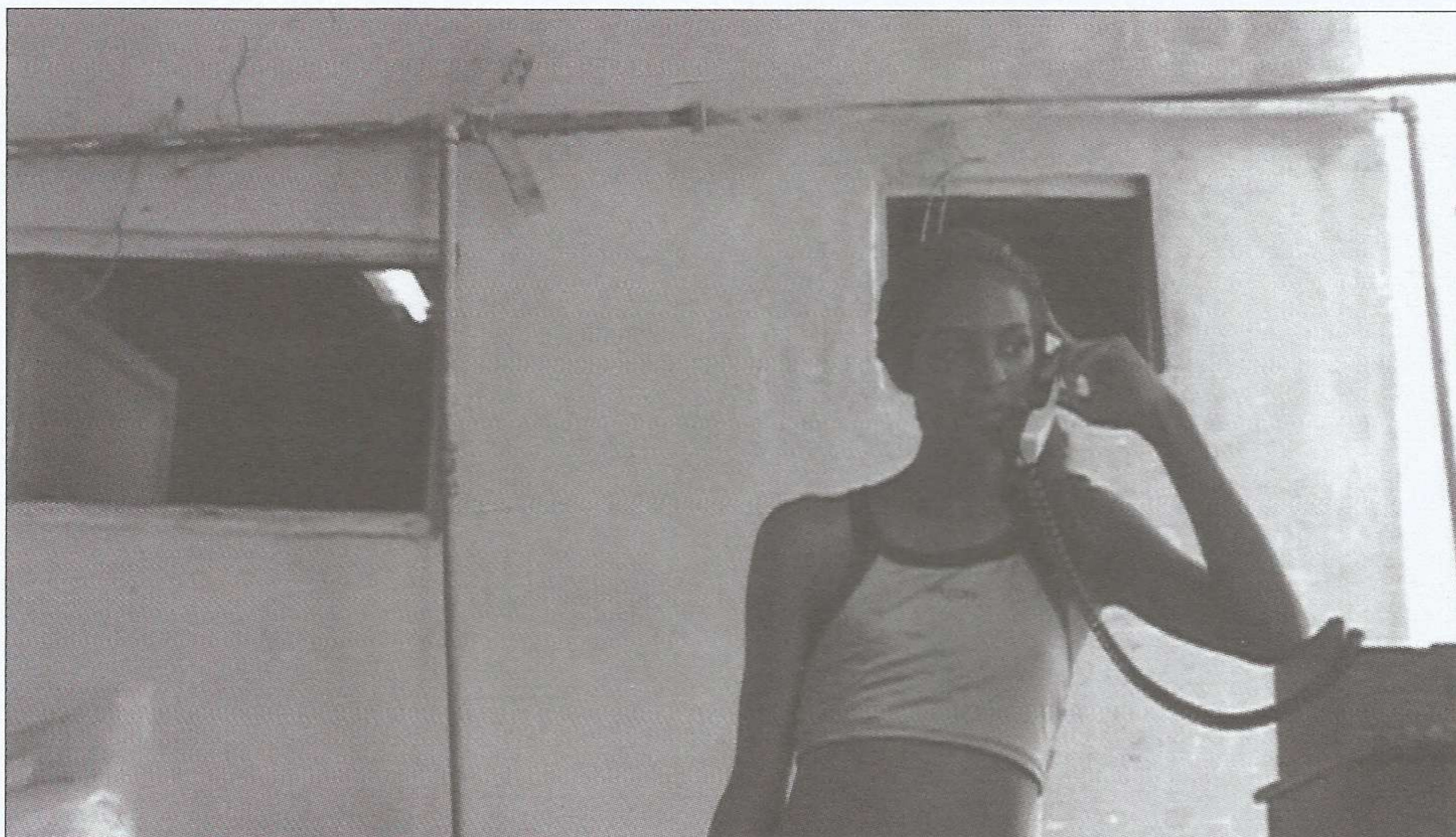
Director Christian Liffers travels with his team to Cuba in search of evidence. In his luggage he carries the poems and prose texts of Cuban author Reinaldo Arenas. Words which describe the desire for love, for sexual freedom, and the proud and unbending attitude in the fight against discrimination. Are these desires and attitudes still to be found in Cuba? And which desires, clichés, and projections of Cuba draw the producer and many other people to this reality? Poems and prose texts are the reference points for the protagonists and their personal stories of present-day Cuba, which are always the centre of attention in this documentary. Six men with different backgrounds and of different ages describe their life, afflictions, desires, longings, and joys in Cuba. They have some things in common: homosexuality (with the exception of Isabel, the transsexual) and the daily social exclusion on the part of the Cuban "Machismo-society" and the Cuban government.

AWARDS

5th Ideology Cola Award

Festival Internacional del Cine Pobre de La Paz, Mexico, 2007





O outro lado da ilha

O escritor Reinaldo Arenas (1943-1990) é a principal referência (e força unificadora) que nos conduz neste espantoso retrato da homossexualidade na Cuba dos nossos dias. A sua memória, e sobretudo as suas palavras, acompanham a apresentação de vidas reais que Christian Liffers toma como protagonistas de uma visão que parte do individual para sugerir, pela sua soma, o colectivo. Nos antípodas do romantismo revolucionário, é de uma outra Cuba que aqui se fala. Uma Cuba para lá das praias e dos hotéis, sem o brilho dos grandes carros dos anos 50, sem as marcas da música festiva que muitos imediatamente associam àquela ilha. Sem postais turísticos. Rodado em Havana, o filme descobre, como uma sucessão de episódios, cenas da vida quotidiana de várias figuras. Um escritor, um fotógrafo, um assistente social, um transformista, um bailarino desempregado, um transsexual. Revela a ausência de um sentido de comunidade entre todos, cenas de discriminação, episódios de sofrimento. Revela festas realizadas clandestinamente. Escuta hip hop cubano veiculando temáticas de discriminação sexual! E passeia, à noite, junto ao paredão frente ao mar, onde quase parecem esbater-se as diferenças. *Dos Patrias: Cuba Y La Noche* assenta sob uma colecção de depoimentos. Mas procura, enquanto cinema, integrá-los no seu contexto. Daí que Christian Liffers tenha, um pouco como vemos em *Bob and Jack's 52 Year Adventure*, apostado em sugestões de encenação, cruzando as suas "personagens" com um cantor (que além de Arenas é o outro elo de ligação entre os vários "episódios"), no final juntando-os como se da cena de fecho de uma ópera se tratasse. N.G.

BIOFILMOGRAFIA

Christian Liffers trabalhou como assistente de realização de Werner Schroeter, estudou Encenação em Hamburgo e trabalhou vários anos como encenador em alguns teatros Alemães. Trabalha como jornalista há dez anos e para o canal de televisão alemão ZDF desde 2001.

The other side of the island

Author Reinaldo Arenas (1943-1990) is the main reference (and the unifying force) behind this remarkable portrait of contemporary homosexuality in Cuba. His memory, and especially his words, accompany the presentation of real lives chosen by Christian Liffers as the main characters of a vision that suggests the collective through the sum of individualities. At the antipodes of revolutionary romanticism, this is another Cuba. A Cuba that lies beyond the beaches and hotels, without the glamour of large 50s cars and the festive music that many readily associate to the island. No postcard-pretty picture. Filmed in Havana, this film unveils, as a succession of episodes, scenes from the daily life of several characters. A writer, a photographer, a social worker, a cross-dresser, an unemployed dancer, and a transsexual. It reveals the lack of a sense of community among them, episodes of discrimination, and scenes of suffering. It shows clandestine social gatherings. It listens to Cuban hip hop conveying themes of sexual discrimination. And it walks, at night, on the boardwalk, where differences seem to almost cease to exist. *Dos Patrias: Cuba Y La Noche* is based upon a series of interviews, which it attempts to contextualise, as a true work of cinema. This is why Christian Liffers opted, in a similar vein to *Bob and Jack's 52 Year Adventure*, to suggest a certain degree of staging: his "characters" all meet a singer (who, with Arenas, is the other link between all "episodes"), and they are all reunited in the ending, as if for the finale of an opera. N.G.



Christian Liffers

BIOFILMOGRAPHY

Christian Liffers worked as assistant-director of Werner Schroeter, studied Theatre-Direction in Hamburg and worked for several years as a director in German theatres. He has been working as a journalist for ten years and for the German TV-channel ZDF since 2001.

2006

Dos Patrias – Cuba y la Noche
Documentário
Documentary

2001

Suicide commando, diary of a suicide
Documentário
Documentary

Como o apoio
Sponsored by



O realizador Christian Liffers estará presente nesta sessão
Director Christian Liffers will be present for this screening

**ESTRELLAS DE LA LÍNEA
THE RAILROAD ALL-STARS**

Realização
Director

Chema Rodríguez

Espanha
Spain

2006

90'

Documentário
Documentary

Beta Sp Pal

v. o. castelhana legendada em inglês

Guião
Screenplay

Chema Rodríguez

Montagem
Editing

Pablo Blanco Guzmán

Fotografia
Photography

René Soza

Edição de Som
Sound Editor

Bela da Costa
Eva de la Fuente

Mistura de Som
Sound Mixer

Alfonso Pino

Música
Music

Michel Peraza
Vagos Y Maleantes
Guerilla Seca
Paulo Alvarado

Produção Executiva
Executive Producers

Tomás Cimadevilla
Chema Rodríguez

Produtor Associado
Associate Producer

Jesús Velasco "El Vuke"

Assistente de Realização
Assistant Director

Andrés Zepeda

Assistente de Produção
Line Producer

Beatriz Delgado

Intérpretes

Cast

Valeria
Mercy
Vilma
Marina
Carol
Kimberly
Kim
China
Beatriz
Susy
Seca
Maribel
Lupe
Erika

medialuna-entertainment.de



ESTRELLAS DE LA LÍNEA

Valeria, Vilma e Mercy são três membros de um grupo de prostitutas que vivem na Guatemala e ganham dois dólares por serviço. Trabalham em La Línea, junto à linha do comboio que atravessa a Cidade da Guatemala. Estas mulheres sonham ser tratadas com dignidade e com o fim da violência que sofrem. De forma a chamar a atenção para os seus problemas quotidianos, unem-se para formar uma equipa de futebol, treinam durante semanas e inscrevem-se num campeonato regional do qual são expulsas por serem prostitutas. Esta expulsão gera forte controvérsia na Guatemala, acabando o apoio e a rejeição de que são alvo por transformar as suas vidas. Esta é a sua história.

PRÉMIOS

Menção Especial do Júri
Festival de Málaga de Cinema Espanhol 2006

Prémio Sebastián
Festival Internacional de Cinema de San Sebastián 2006

THE RAILROAD ALL-STARS

Valeria, Vilma and Mercy are three members of a group of prostitutes living in Guatemala earning two dollars per service. They work at La Línea, by the railroad that runs across Guatemala City. These women dream of being treated with dignity and of the ending of the violence they endure. In order to draw attention to their everyday problems, they get together to form a football team, train for weeks and sign up for a local championship from which they are expelled for being prostitutes. This expulsion generates strong controversy in Guatemala, with support and rejection suddenly transforming their lives. This is their story.

AWARDS

Jury's Special Mention
Festival de Málaga de Cine Español, Spain 2006

Sebastián Award
San Sebastián Internacional Film Festival 2006



Não há estrelas na linha

Há um bairro periférico na Cidade da Guatemala (capital do país com o mesmo nome) do qual muitos preferem não falar. É um bairro feito de casas miseráveis, porta e ocasional janela, paredes a perder a pintura, e atravessado por uma linha de comboio. O bairro é essencialmente conhecido por ser uma das zonas de prostituição da cidade, as mulheres pedindo habitualmente dois dólares por serviço. *The Railroad All Stars* é, sem moralismos nem falsas esperanças hollywoodescas, um retrato de um episódio que abriu fugaz janela de esperança numa comunidade que resolveu enfrentar o preconceito com o qual é habitualmente enfrentada e fazer-se ouvir, alertando a sociedade para os problemas que vive, da falta de dignidade das suas vidas, da violência (dos clientes, mas também das forças da ordem) que mora no seu quotidiano. Como? Formando uma equipa de futebol amador (as Estrellas de La Línea), aceitando, depois de expulsas do campeonato onde se inscreveram (por serem prostitutas), jogar com outras equipas femininas amadoras pelos campos menos bem relvados da Guatemala. Valeria, Mercy, Vilma, Marina, Carol, Kimberly, Kim, China, Beatriz, Susy, Seca, Maribel, Lupe e Erika são as verdadeiras “estrelas” de um filme que faz dos jogos (um verdadeiro calvário de derrotas) os pontos de fuga de um olhar que essencialmente visa os bastidores (pessoais, sociais, políticos) desta pequena campanha. Uma campanha que, mesmo condenada à partida, é vivida com a militância, empenhamento e entusiasmo possíveis. Mesmo que, afinal, tudo acabe literalmente como começou. Entre o sonho e as verdades de um pesadelo, uma luta “marginal” contra o poder moral dominante. N.G.

BIOFILMOGRAFIA

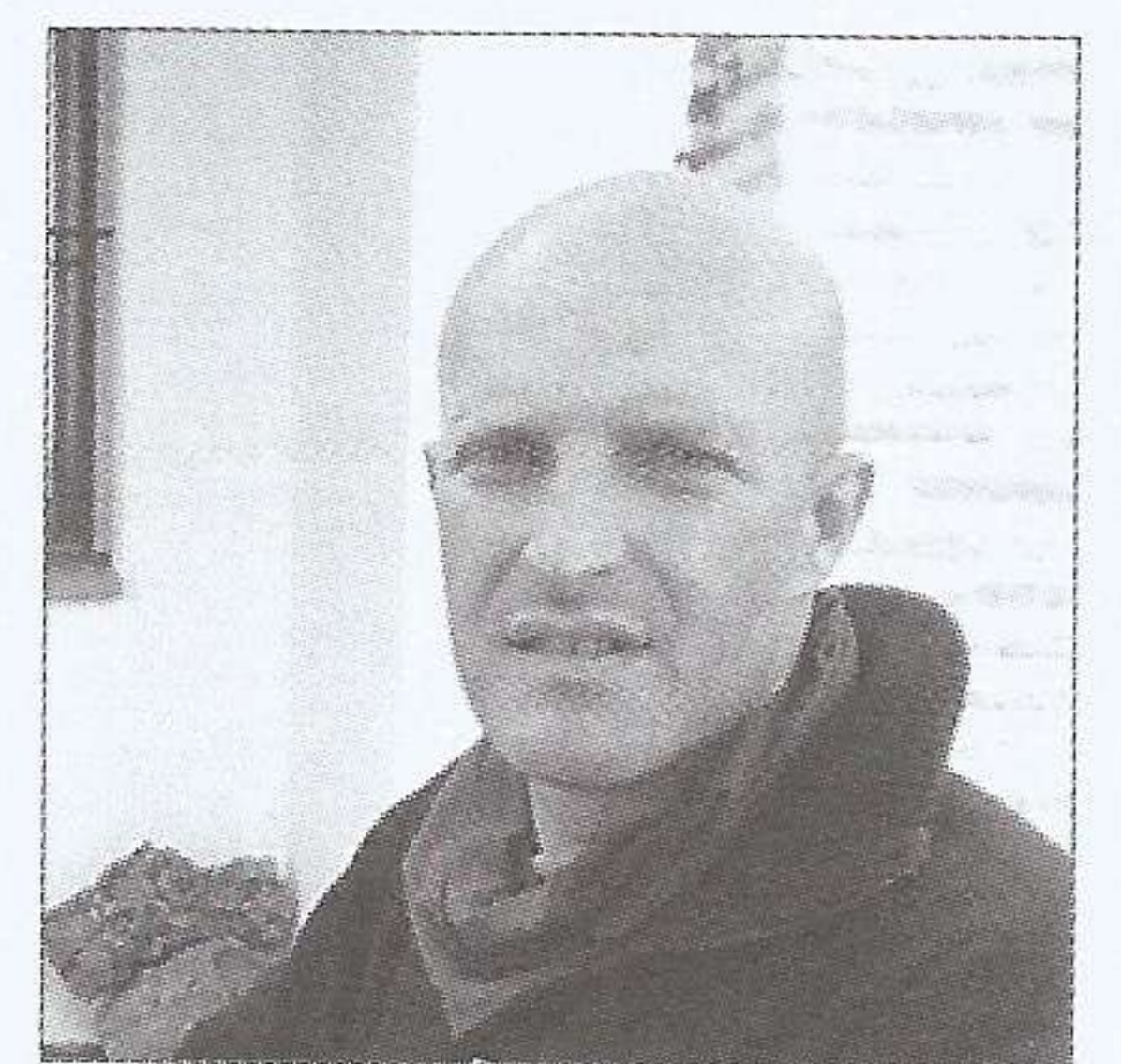
Nascido em Sevilha em 1967, Chema Rodriguez começou a viajar pelo mundo aos 17 anos, tendo visitado já mais de 100 países. Ganhou reputação como escritor de viagens em virtude do seu trabalho nos jornais e na rádio, assim como através dos seus livros, e em 1996 fundou a revista *Cartographica*, que também dirige. Colaborou em reportagens sobre a América Latina para a televisão espanhola, tendo posteriormente realizado documentários como *Sahel, la Frontera Herida*, *La Llamada de Africa* e *Latidos*. Escreveu também o argumento para o filme *La Gran Final*, que foi exibido numa secção especial do Festival de Berlim de 2006.

No stars on the line

There is a neighbourhood on the outskirts of Guatemala City (the capital of the country of the same name) that many prefer to avoid mentioning. It is a place of dismal shacks, a door and an occasional window, paint peeling off the walls, crossed by train tracks. It is mainly known as an area of prostitution, where women charge two dollars for their services. *The Railroad All Stars* – a film that shuns moralism and the false hopes of Hollywood – portrays an episode that opened a brief window of hope for a community that resolved to face the prejudices usually attached to it and make its voice heard, alerting society at large to the problems it faces, the lack of dignity of its lives, the violence (from clients and law enforcement officials) that inhabits it daily. How? They formed an amateur football team, the Estrellas de La Línea, and after being expelled from their league (for being prostitutes), they agreed to play against other non-professional female teams on the worst football fields of Guatemala. Valeria, Mercy, Vilma, Marina, Carol, Kimberly, Kim, China, Beatriz, Susy, Seca, Maribel, Lupe, and Erika are the true “stars” of a film that turns the games (a true ordeal of defeats) into the escape points of a gaze that focuses upon the (personal, social, and political) behind the scenes of this small campaign. One that, despite being destined to fail, is imbued with all the activism, commitment, and enthusiasm possible. Even though it all ends, literally, as it began, between the dream and the realities of a nightmare, a “marginal” struggle against the dominant moral power. N.G.

BIOFILMOGRAPHY

Born in Seville in 1967, Chema Rodríguez began travelling the world at the age of 17 and has visited more than 100 countries. He gained a reputation as a travel writer on account of his newspaper and radio features, as well as his books, and in 1996 he founded the magazine *Cartographica*, which he also ran. He contributed features on Latin America to Spanish television, and later made multipart documentaries such as *Sahel, la frontera herida*, *La Llamada de Africa* and *Latidos*. He also wrote the screenplay for the feature film *La Gran Final*, which was screened in the Berlinale 2006 Special Section of the festival.



Chema Rodríguez

2005

Estrellas de la Línea
Documentário
Documentary

2005

Latidos
Série de 8 Documentários
8 Documentary Series

2004

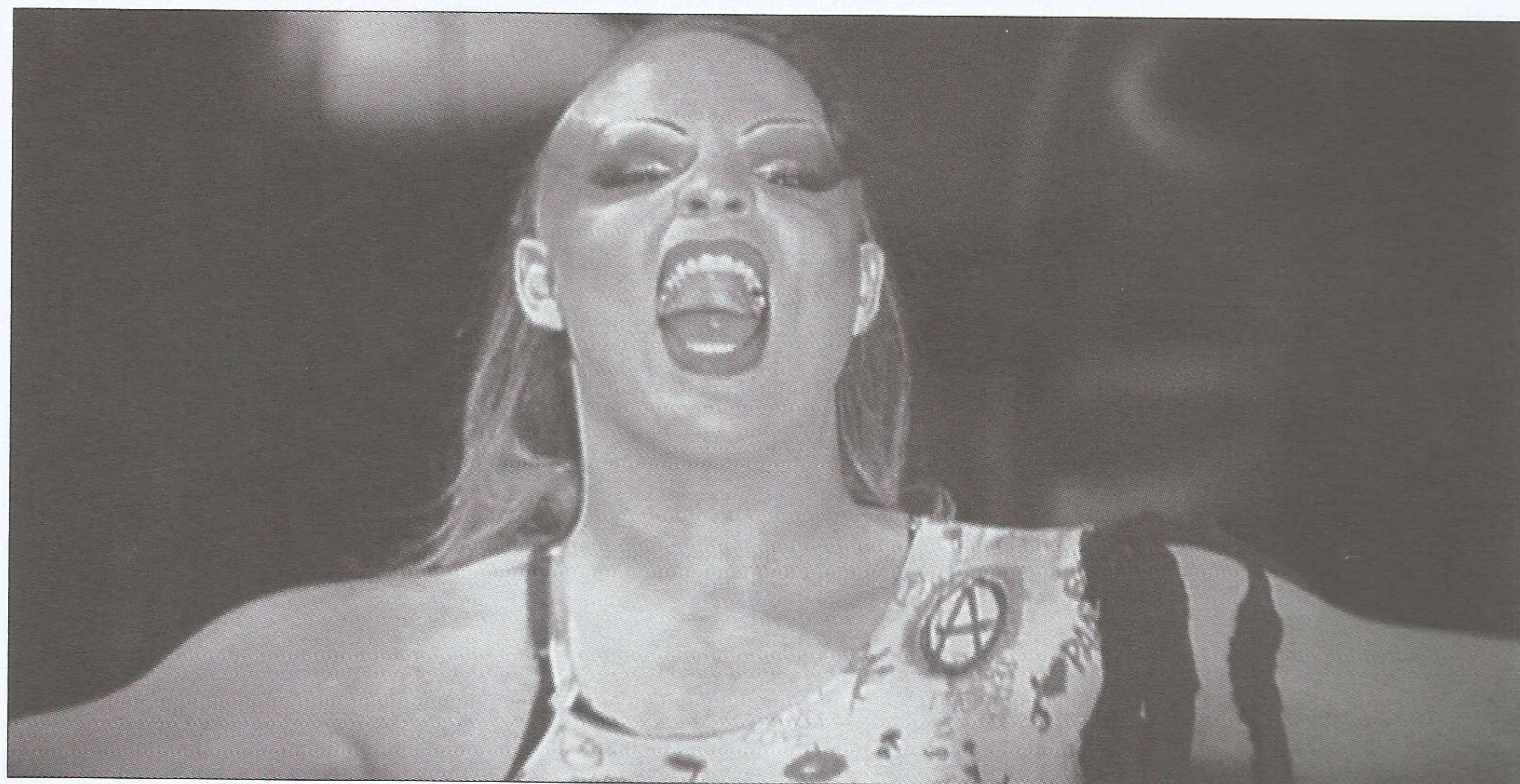
Vivir en el Agua
Documentário
Documentary

2003

La Llamada de África
Série de 13 Documentários
13 Documentary Series

1999

Sahel, la frontera herida
Série de 13 Documentários
13 Documentary Series



AS FILHAS DE CHIQUITA

Há 28 anos, no segundo domingo de Outubro, a bicentenária procissão do Círio de Nazaré – a maior romaria católica do Brasil e uma das maiores do mundo – é obrigada a conviver com a Festa da Chiquita, o mais tradicional encontro gay da Amazônia que, contra tudo e contra todos, tem lugar no mesmo dia, à mesma hora e na mesma rua. São dois milhões de católicos fervorosos de um lado e alguns milhares de homossexuais do outro. Em 2004, o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) incluiu a Festa da Chiquita no processo de classificação do Círio como patrimônio imaterial da humanidade, dando início a uma grande polémica: afinal, a Festa da Chiquita faz parte do Círio?

AS FILHAS DE CHIQUITA DAUGHTERS OF CHIQUITA

Realização

Director

Priscilla Brasil

Brasil

Brazil

2006

52'

Documentário

Documentary

Beta Sp Pal

v. o. portuguesa legendada em inglês

Montagem

Editing

Andre Mello

Priscilla Brasil

Assistentes de Realização

Assistant Directors

Gustavo Godinho

Ronaldo Souza

Vladimir Cunha

Produção

Production

Paloma Brasil

Graça Brasil

Mauro Farias

Produção Executiva

Executive Producer

Graça Brasil

Som

Sound

Chico Bororo

www.filhasdachiquita.com.br

DAUGHTERS OF CHIQUITA

For twenty-eight years, on the second Sunday of October, the two-hundred-years old procession of the Círio de Nazaré - the largest Catholic celebration in Brazil and one of the biggest in the world - is forced to take place side by side with the Chiquita Party, the most traditional gay meeting in the state of Amazonia, that in the face of everything and everyone, takes place on the same day and the same street. There are two million fervent Catholics on one side, and tens of thousands of homosexuals on the other. In 2004, the IPHAN (National Institute for Historical and Artistic Heritage) included the Chiquita Party in the process to earn the Círio the title of immaterial heritage of humanity, giving rise to great controversy: after all, is the Chiquita Party actually part of the Círio?

AWARDS

Audience Award for Best Film

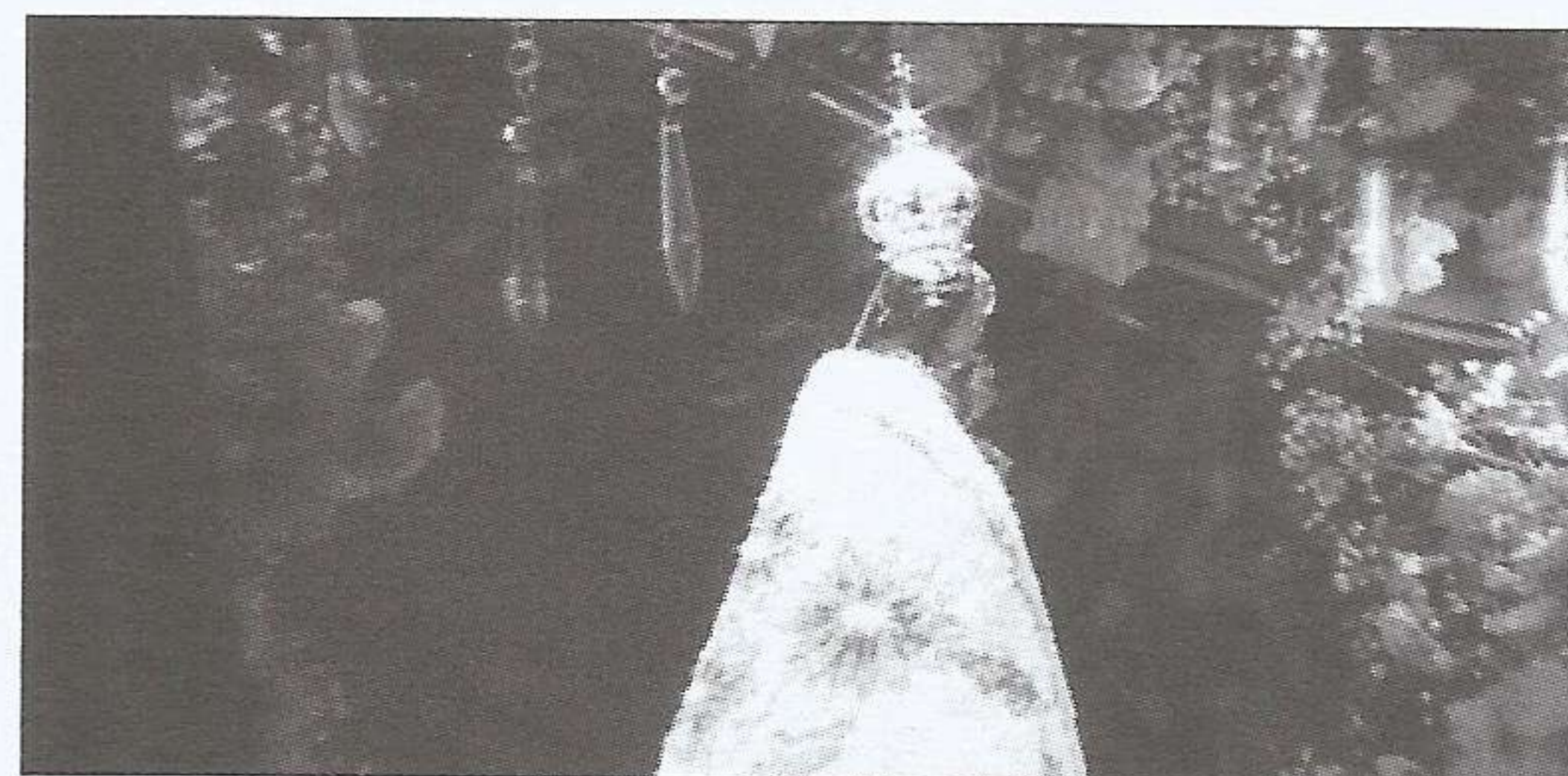
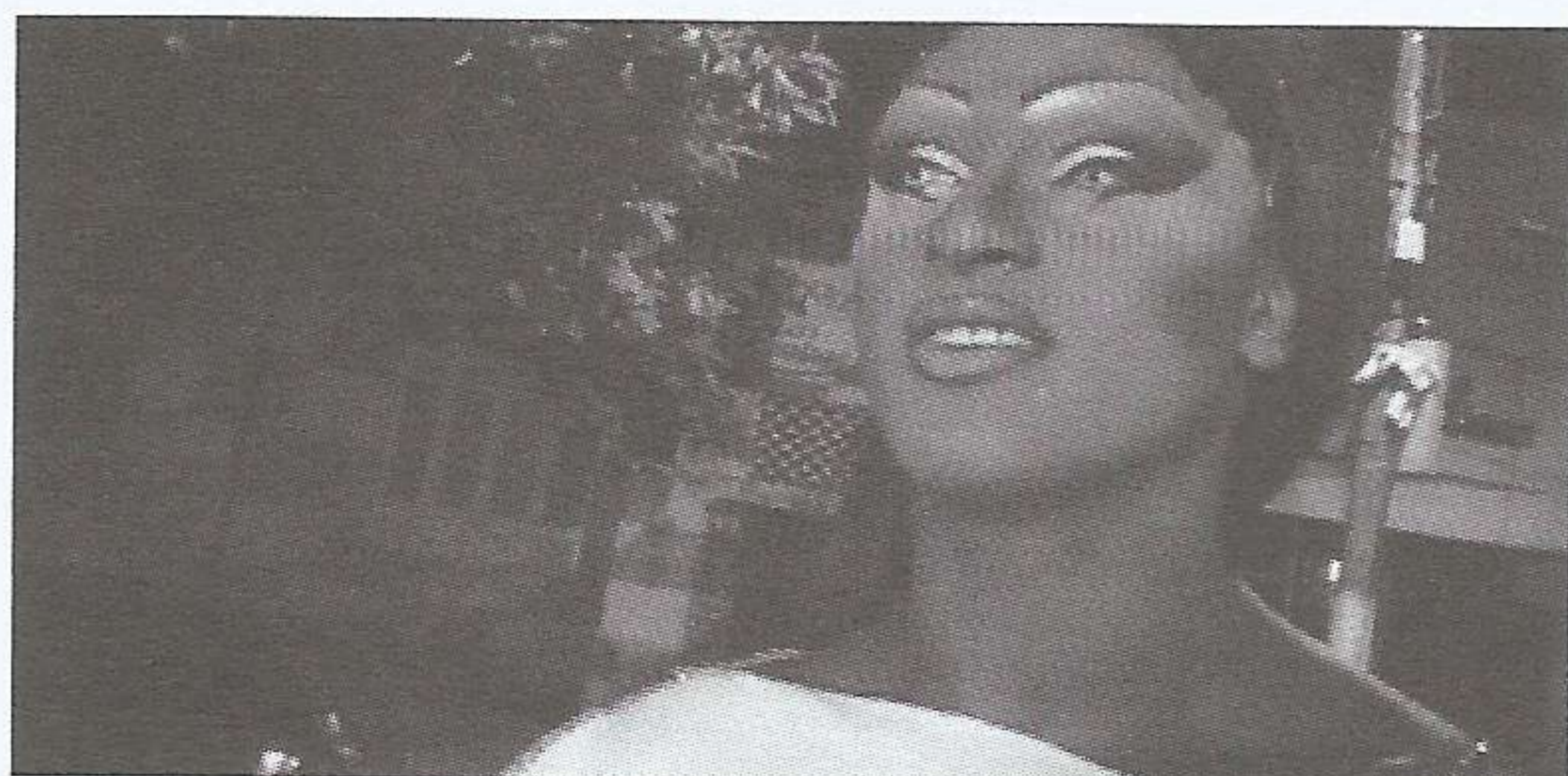
14th Mix Brasil Festival, São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília 2006

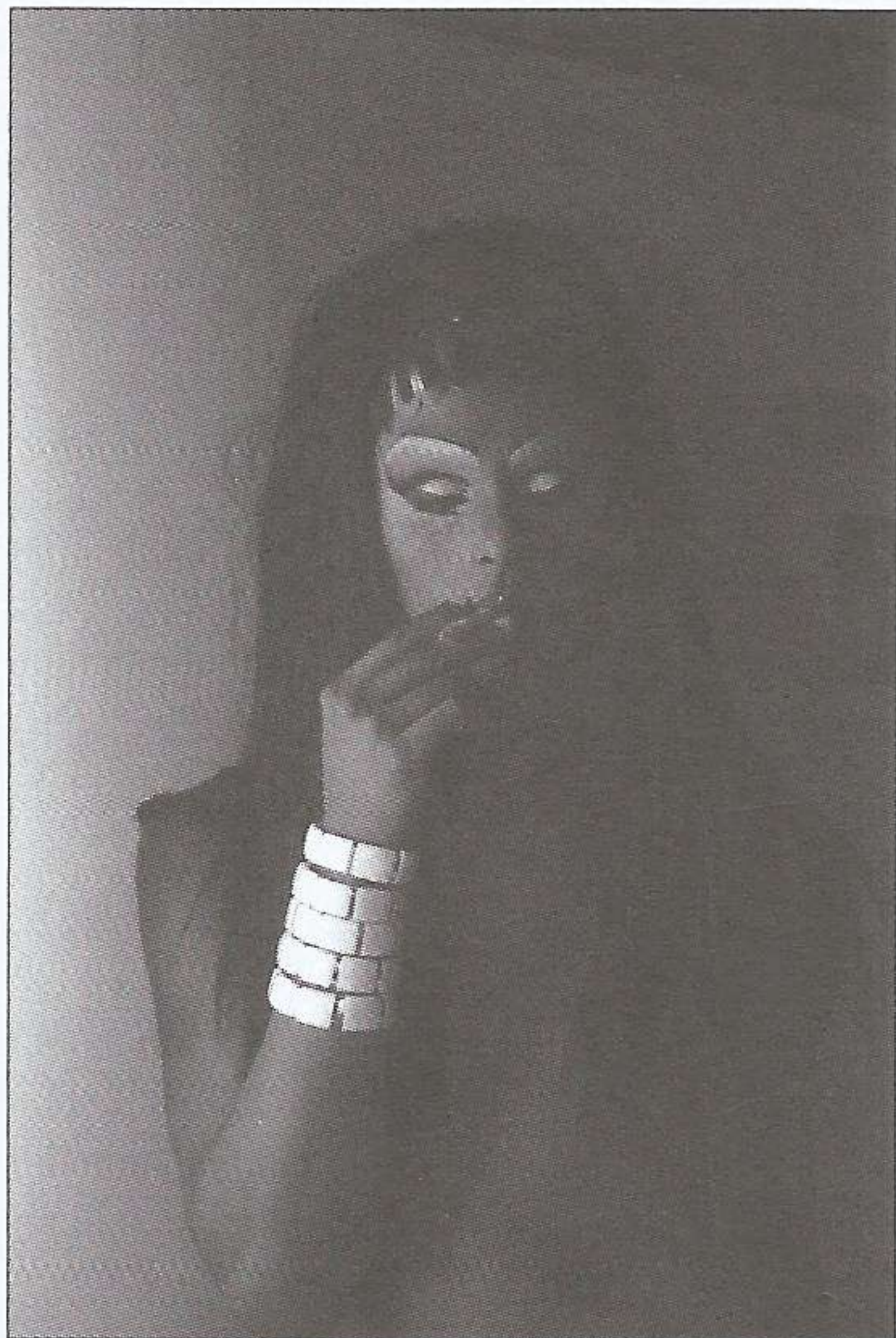
International Jury Honourable Mention

14th Mix Brasil Festival, São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília 2006

Audience Award for Best Film

1st Mostra Amazônica do Filme Etnográfico, Manaus, Brazil 2006





As filhas da Chiquita Bacana

Este excelente documentário obriga-nos desde logo a uma importante reflexão: a forma como muitas das vezes, ao pensarmos a história das comunidades lgbt, nos centramos quase exclusivamente nos fenómenos sociais, políticos e culturais da Europa e América do Norte, relegando para segundo plano, ou ao puro esquecimento, importantes manifestações colectivas e actos individuais ocorridos em outras paragens, particularmente aquelas de países do hemisfério Sul. *As Filhas de Chiquita* mostra-nos como, na cidade brasileira de Belém, no Estado do Pará, a procissão do Círio de Nazaré, com mais de dois séculos de tradição – consequência da introdução no Brasil, no século XVII, pelos Jesuítas, da devoção a Nossa Senhora da Nazaré –, convive paredes-meias com a festa das Filhas de Chiquita, uma das mais expressivas manifestações gay do país, que completa agora trinta anos. Aquilo que começou em 1975 como uma “festa de malucos”, que reunia o *bas-fond* da cidade, institucionalizou-se, atribui um prémio de homofobia – o Veado de Ouro, versão profana da santa –, e, neste momento, gays e lésbicas de todo o Brasil juntam-se em Belém nesta celebração pública da sua sexualidade e devoção. Apresentando um conjunto de depoimentos cuidadosamente escolhidos e editados, dos dois lados do Círio, o filme apresenta algumas histórias pessoais de vidas que cresceram e se formaram com esta manifestação. Priscilla Brasil não cai na tentação de um retrato simplista do lado extravagante e festivo das Filhas de Chiquita, assinado antes um documentário que apresenta a história, as relações com o poder e a Igreja, deste fenómeno único, religioso e pagão, que se impôs com mérito próprio no mapa cultural brasileiro. J. F.

BIOFILMOGRAFIA

Priscilla Brasil nasceu em Belém do Pará, em 1978. Faz produção de base para canais estrangeiros, há já dez anos. Actualmente, conclui o mestrado em Comunicação Social, na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Começou a trabalhar no seu primeiro filme, *As Filhas da Chiquita*, em 2002. Depois de quatro anos, finalizou o filme de forma completamente independente, sem o apoio das leis de incentivo.

The daughters of Chiquita Bacana

This excellent documentary immediately forces upon us a significant reflection: the way in which frequently, when we think of the history of lgbt communities, we focus almost exclusively upon the social, political, and cultural phenomena of Europe and North America, while relevant collective manifestations and individual acts taking place in other locations, especially those in the Southern hemisphere, are relegated to the background. *As Filhas de Chiquita* shows how, in the Brazilian city of Belém, in the State of Pará, the procession of the Círio de Nazaré, a tradition dating back over two hundred years – stemming from the introduction into Brazil, by the Jesuits in the 17th century, of the devotion to Our Lady of Nazareth – shares its space with the celebration of the Daughters of Chiquita, one of the most expressive gay events in the country, now in its thirtieth year. What began in 1975 as a “crazed party”, where the *bas-fond* of the city met, became an institution and now even awards a prize for homophobia – the Veado de Ouro (literally, a “Golden Fawn”, but Brazilian slang for a “faggot”), a secular version of the Virgin. Belém currently provides a meeting point for gays and lesbians from all across the country to publicly celebrate their sexuality and religious devotion. Through a careful selection of interviews from the two sides of the Círio procession, the film introduces a number of personal histories of lives that grew and were shaped by this event. Priscilla Brasil does not give in to the temptation of a simplistic portrait of the extravagant and festive side of the Daughters of Chiquita; rather, she offers a documentary record of the history and relations with power and the Church of this unique religious and pagan phenomenon, which has amply deserved its place on the cultural map of Brazil. J. F.

BIOFILMOGRAPHY

Priscilla Brasil was born in the Amazon Region, Brazil, in 1978. For ten years she has been working in base production for foreign TV channels. She is currently completing her master's degree in Social Communication at PUC / RJ. She started to shoot her first film, *Daughters of Chiquita*, in 2002. Four years later she finished the film, independently, without any financial aid from public sponsors.



Priscilla Brasil

FOLLOW MY VOICE: WITH THE MUSIC OF HEDWIG

Realização

Director

Katherine Linton

E.U.A.

U.S.A.

2006

100'

Documentário

Documentary

Beta Sp Pal

v. o. inglesa s/ legendas

Edição do Guião

Story Editors

Jillian Buckley

Christina Kaufman

Kim Connell

Laurie MacMillan

Montagem

Editing

Jillian Buckley

Christina Kaufman

Fotografia

Photography

Joel Pomeroy

Produção

Production

Kim Connell

Joel Pomeroy

Co-Produção

Co-Producer

Stephanie Strong

Produção Executiva

Executive Producers

Kelly Sheehan

Innes Smolansky

Produtores Associados

Associate Producers

Kari Gruber

Adam "Blond Guy" Holz

Direcção Artística

Art Director

Wendy DuBoff

Edição de Som

Sound Mix

Kim Connell

Músicos

Musicians

Imperial Teen

Sleater-Kinney e Fred Schneider

The Breeders

Ben Kweller com Ben Folds e Ben Lee

Jonathan Richman

Frank Black

Yoko Ono e Yo La Tengo

The Polyphonic Spree

Rufus Wainwright

Cyndi Lauper

Stephen Colbert

Spoon

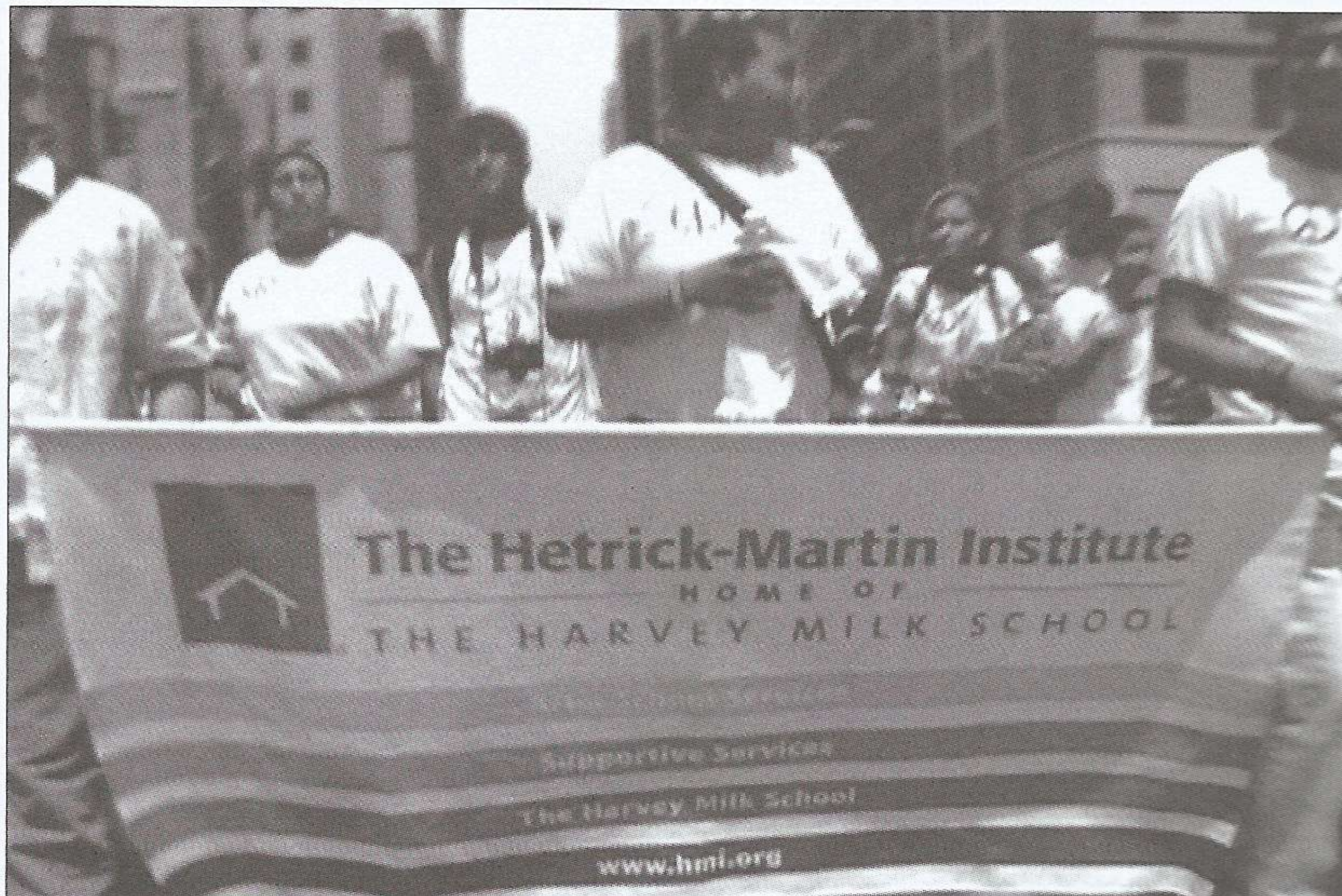
John Cameron Mitchell

Stephen Trask

They Might Be Giants

www.rainlake.com

www.myspace.com/followmyvoicehedwig



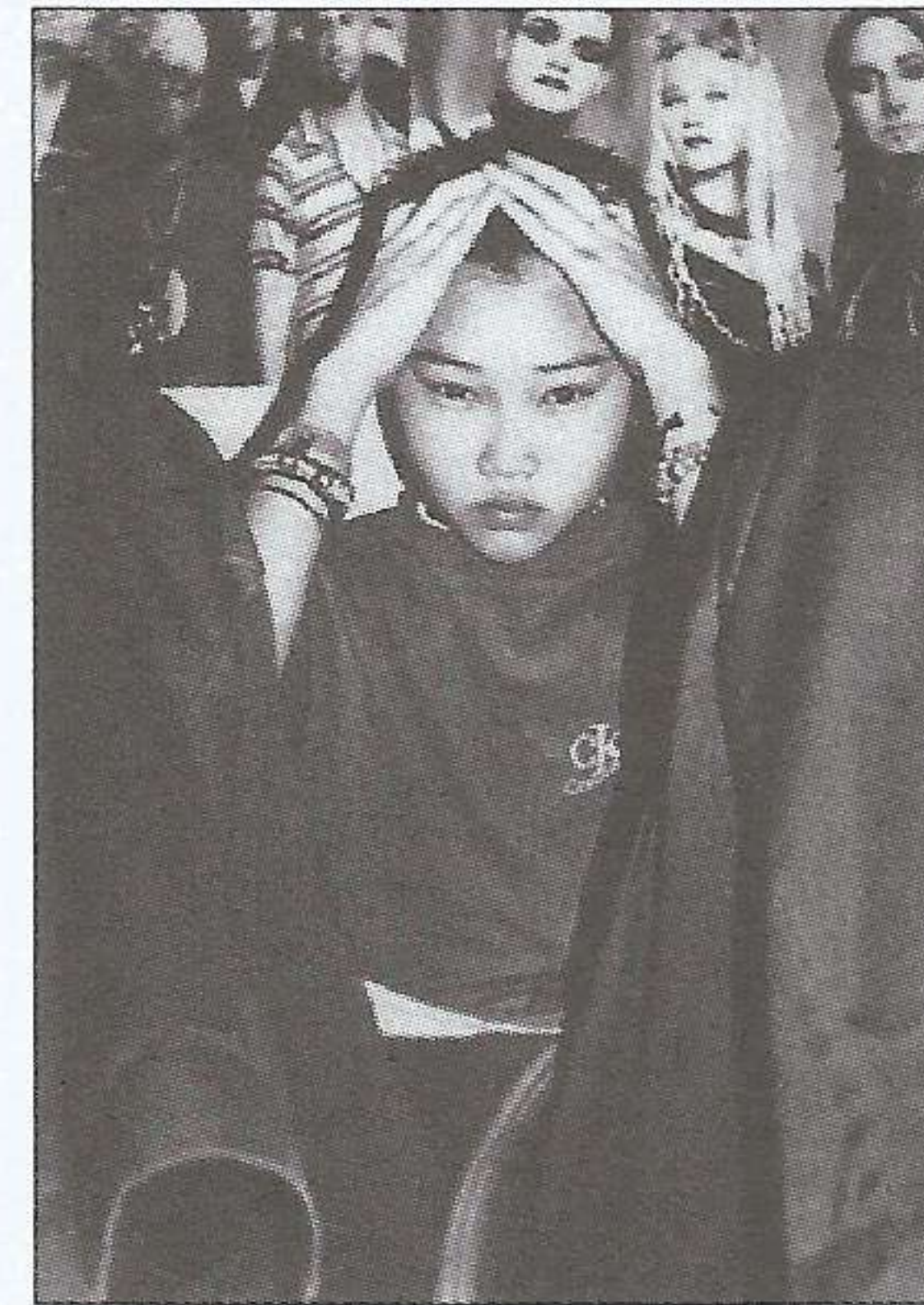
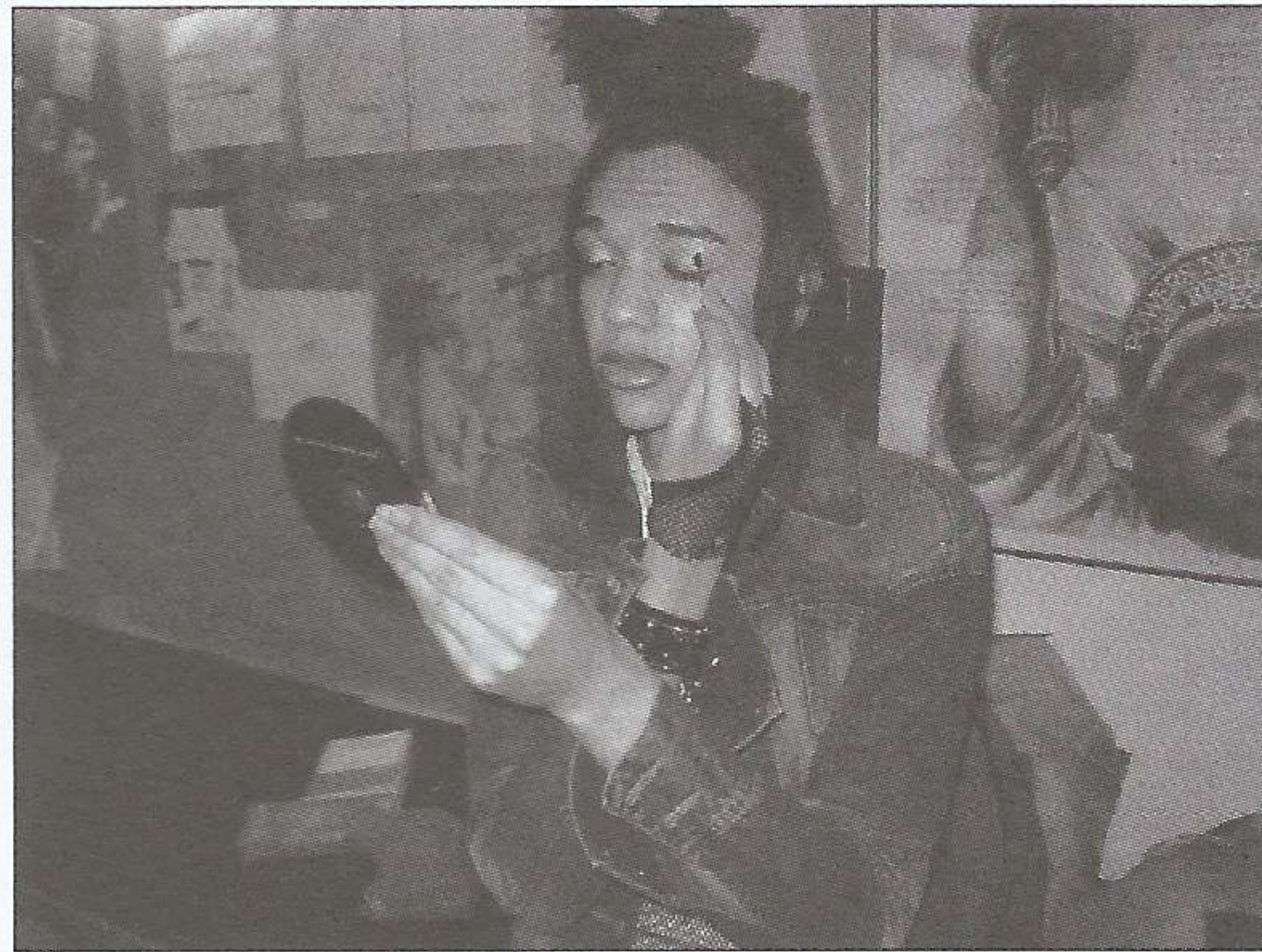
FOLLOW MY VOICE: WITH THE MUSIC OF HEDWIG

*"And if you've got no other choice, you know you can follow my voice through the dark turns and noise of this wicked little town."
Wicked Little Town (Hedwig and the Angry Inch)*

Um produtor discográfico (Stephen Trask), os criadores de *Hedwig – A Origem do Amor* (de John Cameron Mitchell) e alguns dos melhores músicos do rock alternativo juntam-se para criar um álbum de tributo em benefício do Hetrick-Martin Institute, espaço que alberga a Harvey Milk High School – o primeiro liceu autorizado nos E.U.A. para jovens lgbtq. *Follow My Voice: With the Music of Hedwig* entretete as comoventes e corajosas histórias de quatro estudantes nesta escola controversa através da singular crónica de um ano inteiro dedicado à criação de *Wig in a Box*, o álbum cujas canções reflectem pungentemente as lutas e aspirações destes adolescentes. Tal como a personagem de Hedwig, jovens de todo o mundo já se questionaram sobre *The Origin of Love*, sonharam com um *Sugar Daddy*, sentiram-se como *Freaks* e amaldiçoaram uma *Wicked Little Town*. Entretanto, a pouco conhecida Harvey Milk School para jovens em risco, trabalhando ao longo de 20 anos no East Village de Nova Iorque, depressa se tornou assunto do noticiário internacional quando recebeu autorização para funcionar e apoio financeiro da cidade de Nova Iorque. Uma feroz controvérsia sobre fundos públicos desencadeou um apaixonado empenho por parte dos jovens estudantes e um mais fundo compromisso da parte dos artistas que, eles próprios, sabem bem o que é estar à margem do *mainstream*. Através de uma dramática e vibrante combinação de realismo documental, diários em vídeo dos estudantes, e raras cenas dos artistas gravando canções em estúdio, *Follow My Voice* dá-nos um poderoso retrato desta improvável combinação de juventude, género e *rock'n'roll*.

One record producer (Stephen Trask), the creators of *Hedwig and the Angry Inch* (John Cameron Mitchell) and top indie rock artists come together to create a tribute album benefiting the Hetrick-Martin Institute, home of the Harvey Milk High School – the first accredited high school in the U.S.A. for LGBTQ youth. *Follow My Voice: With the Music of Hedwig* weaves the compelling, courageous stories of four students at this controversial school with a unique chronicle of the yearlong creation of *Wig in a Box*, the album whose songs poignantly echo these teens' struggles and aspirations. Audiences around the world became instant "Hed Heads" as Hedwig, like everyone who was ever young, questions *The Origin of Love*, dreams of a *Sugar Daddy*, feels like a *Freak* and curses a *Wicked Little Town*. Meanwhile, the little known Harvey Milk School for at-risk youth, operating for 20 years in New York's East Village quickly became the subject of international news when it received accreditation and financial support from NYC. A furious controversy over public funding ignites passionate self-determination from the kids and a deeper commitment from the artists who themselves know what it's like to be outside the mainstream. Through a dramatic and vibrant combination of *vérité* documentation, student video diaries, and rare in-studio scenes of artists recording tracks, *Follow My Voice* offers a powerful look at this unlikely intersection of youth, gender and rock.





Cabeleiras pop por uma escola

Um só filme para contar três histórias ligadas entre si. Um disco, uma escola, os seus alunos. O disco é *Wig In a Box*, um tributo (editado em 2003) às canções de *Hedwig And The Angry Inch*, de John Cameron Mitchell. A escola, a Harvey Milk School, a destinatária dos fundos recolhidos com a venda do disco. E os alunos, quatro, escolhidos entre os que frequentam aquela instituição de ensino nova-iorquina que acolhe os que noutras escolas foram alvo de discriminação (e, frequentemente, agressões), e a quem a realizadora cedeu câmaras para que, eles mesmos, registassem os seus diários vídeo. Com uma montagem cuidada, que garante ritmo à apresentação das diversas realidades que vamos descobrindo, cruzadas umas entre as outras, *Follow My Voice* consegue ser mais que um filme musical, um documentário vivencial ou um registo de uma realidade social. É um corpo uno onde os fins se justificam perante os meios convocados. As actuações em estúdio das Breeders, Rufus Wainwright, Frank Black, Polyphonic Spree ou Yoko Ono (ao lado dos Yo La Tengo), entre outros, são, mais que apenas o corporizar de uma soberba banda sonora, manifestações de solidariedade para com um projecto educacional diferente, firme na sua luta por melhores condições de trabalho e reconhecimento (que disco e filme sublinham). Apesar da presença de uma selecta colecção de músicos, os verdadeiros protagonistas de *Follow My Voice* são Raphael, Angel, Mey e Tenaja, os quatro alunos da escola cujas histórias de vida e ocasionais episódios do dia a dia nos são mostrados e que evitam que se dilua num anonimato de boas intenções o esforço de que este filme é claro e positivo documento. **N.G.**

BIOFILMOGRAFIA

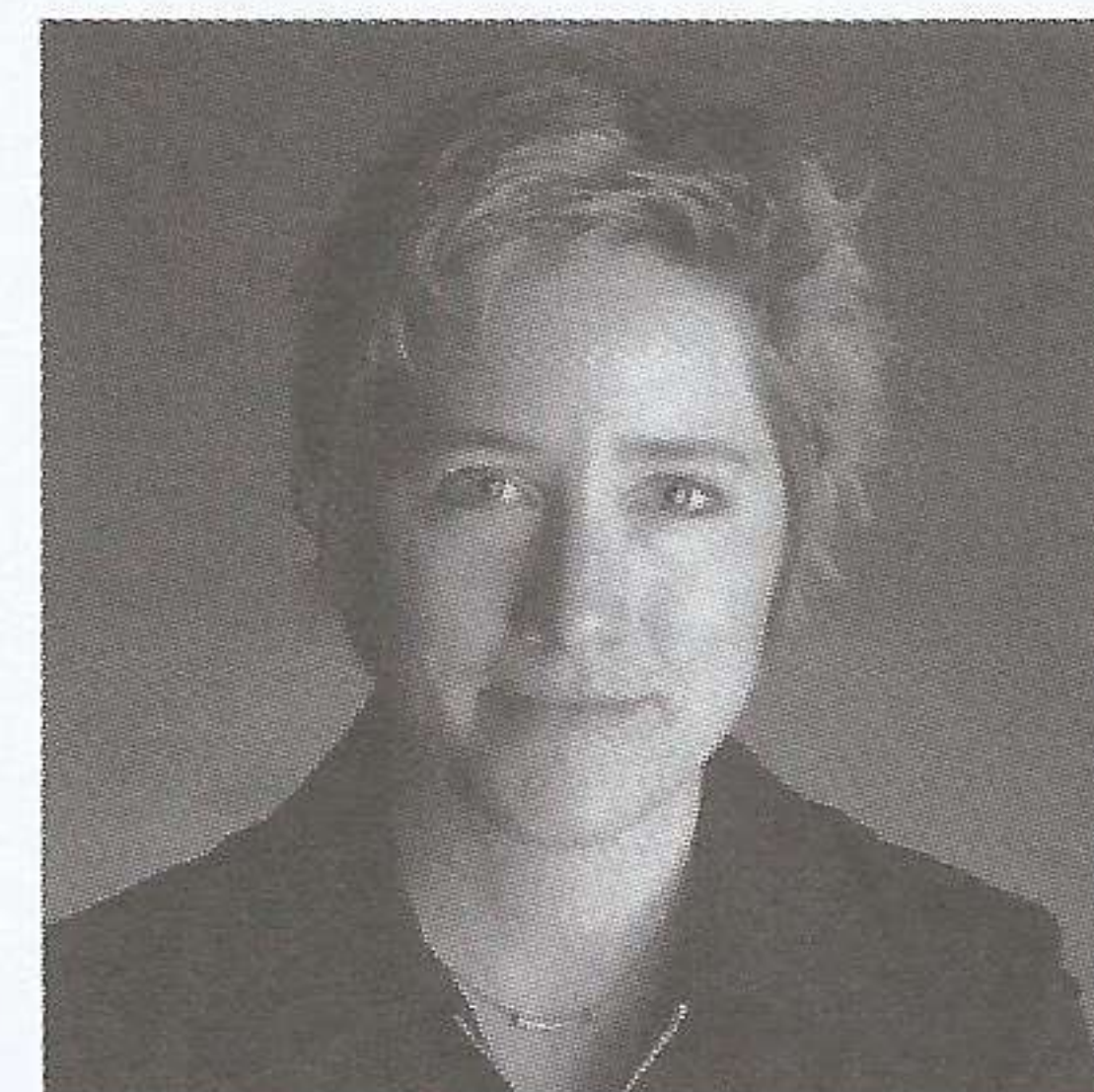
Katherine Linton é uma premiada produtora cujos documentários têm passado em canais como o PBS, VH1, Bravo, A&E, TLC e Discovery Health. Tem produzido programas de relevância social nos últimos dez anos. Como produtora e apresentadora da série *In the Life*, levou aos espectadores da televisão pública questões relacionadas com o universo gay e lésbico. Em trabalhos posteriores continuou a centrar-se nas histórias dos marginalizados na sociedade e a sua luta para manterem a dignidade num contexto essencialmente hostil. Escreveu e produziu vários documentários premiados, tais como *AIDS: A Pop Culture History* para o VH1, que ganhou o Prémio Cable Poz para o Melhor Documentário Histórico, *Black Las Vegas: In Through the Backdoor*, para o Learning Channel, assim como *The Junkie Next Door: Women and Heroin*, para o A&E: Investigative Reports. Em 2004 fundou a produtora Linton Media Inc., produzindo documentários para a LOGO, HBO e Here TV, entre outros canais.

Pop wigs for a school

One film to tell three interwoven stories. One record, one school, its students. The record is *Wig In a Box*, the 2003 tribute to the songs of John Cameron Mitchell's *Hedwig And The Angry Inch*. The school is the beneficiary of the funds raised with the sale of the record: Harvey Milk School, a New York institute that welcomes victims of discrimination (and frequently, assault) in other schools. And the four students, chosen among those who attend the school, to whom the director gave cameras to record their own video diaries. *Follow My Voice*, carefully edited to provide rhythm to the presentation of the various interconnected realities that are gradually revealed, is more than a musical film, a real-life documentary, or the record of a social reality. It becomes one single body, whereby ends are justified in the face of the means called upon. The studio performances by the Breeders, Rufus Wainwright, Frank Black, Polyphonic Spree, and Yoko Ono (with Yo La Tengo), among others, are more than the embodiment of a superb soundtrack; they are the manifestation of support to a different educational project, firm in its struggle for better conditions of work and greater recognition (that both record and film enhance). Despite the presence of a limited number of musicians, the true leading figures of *Follow My Voice* are Raphael, Angel, Mey, and Tenaja, the four students whose life histories and occasional daily ongoings are revealed, and who keep the struggle clearly and positively documented in the film from diluting into the anonymity of good intentions. **N.G.**

BIOFILMOGRAPHY

Katherine Linton is an award-winning producer whose documentaries have aired on PBS, VH1, Bravo, A&E, TLC and Discovery Health. She has been producing socially relevant media for over ten years. As senior producer and host of the series *In the Life* she brought gay and lesbian issues to a national public television audience. In her subsequent work she has continued to focus on the stories of the marginalized in society and their struggle to maintain dignity in a mostly hostile landscape. She wrote and produced several award winning documentaries, such as *AIDS: A Pop Culture History* for VH1, which won a Cable Poz Award for Best History Documentary, *Black Las Vegas: In Through the Backdoor*, for the Learning Channel, as well as *The Junkie Next Door: Women and Heroin* for A&E: Investigative Reports. In 2004 she started her production company Linton Media Inc., producing documentaries for LOGO, HBO and Here TV, among other channels.



Katherine Linton



FORA DA LEI

FORA DA LEI OUTLAW

Realização
Director

Leonor Areal

Portugal

Portugal

2006

84'

Documentário
Documentary

Beta Sp Pal

v. o. portuguesa legendada em inglês

Montagem
Editing

Leonor Areal

Fotografia
Photography

Leonor Areal

Produção
Production

Videamus

Intérpretes
Cast

Helena Paixão

Teresa Pires

<http://videamus.planetaclix.pt>

Teresa e Lena são duas lésbicas que tentaram casar, desafiando a lei. Mas o mediatismo do caso trouxe-lhes ainda mais dificuldades e discriminação. Estas duas mães – e duas filhas – são uma família de facto, mas fora da lei. Para elas, casa, escola e trabalho podem tornar-se grandes problemas.

PRÉMIOS

Menção Especial do Prémio Distribuição
DocLisboa, 4º Festival Internacional de Cinema Documental de Lisboa 2006

OUTLAW

Teresa and Helena are a lesbian couple who challenged the law by trying to get married. But public notoriety called upon them even more difficulties and discrimination. These two mothers – and their two daughters – are an outlaw family. Housing, school and work can become major problems for them.

AWARDS

Special Mention for the Distribution Award
DocLisboa, 4th Lisbon International Documentary Film Festival 2006



Um nó sem ponto

Foi um dos casos mediáticos do ano. Duas mulheres tentaram casar, o pedido sendo depois indeferido pela lei portuguesa. *Fora da Lei*, documentário realizado por Leonor Areal, é um olhar atento, sem filtro, sobre o mundo privado e o universo em redor de Helena e Teresa, as duas protagonistas de um caso que fez notícia nos jornais, nas rádios, nas televisões, levantando uma vez mais um velho debate ainda sem resposta. Descobrimo-las em sua casa, telefones constantemente a tocar, em plena maré de respostas e consequências da mediatização do seu pedido de casamento e consequente rejeição. As dificuldades, as manifestações que destapam preconceitos, antes projectadas na esfera em volta do seu pequeno mundo, ganham então outra amplitude, assombrando ao limite da resistência uma vida de província, impelindo-as a uma mudança para Lisboa que, afinal, se revela igualmente um não menos difícil cabo de tormentas. Segundo uma lógica de curiosidade honesta, como nos mostrou já Olivier Meyrou no magnífico *Au-Delà de La Haine* (vencedor na categoria de Melhor Documentário da edição 2006 deste mesmo festival), evitando marcas de linguagens (visuais e narrativas) habituais em reportagens televisivas, Leonor Areal coloca a sua câmara, como que invisível, no espaço onde a acção acontece. Sem argumento, sem plano, um cinema do real é digitalmente registado e, com ele, as características e personalidades vincadas das duas protagonistas, dos que as acompanham e contactam, das respectivas filhas que, naturalmente, são mais que meras espectadoras. Do casamento não realizado às mais mundanas acções do dia-a-dia, um mergulho num espaço de privacidade que mostra como se pode nele entrar com sobriedade. N.G.

BIOFILMOGRAFIA

Leonor Areal nasceu em Lisboa em 1961. Comprou a primeira máquina fotográfica aos oito anos. Depois de um curso de Literatura, passou a dedicar-se ao documentário. Com *Há Drama na Escola* (1993), ganhou uma bolsa de estudo na New York Film Academy.

Come undone

It was one of the most newsworthy cases of the year. Two women attempted to marry, and their application was rejected by Portuguese law. *Fora da Lei*, a documentary directed by Leonor Areal, is an unfiltered and keen look at the private world and the universe surrounding Helena and Teresa, who were at the centre of a case that was news in the papers, on the radio, and on television, and brought back to the fore an old -- and still unanswered -- debate. We discover them in their home, phones constantly ringing, in the full swing of the myriad reactions and ramifications of the media treatment of their application to marry and its rejection. The difficulties, the reactions that reveal prejudices, previously something prowling the world outside their own private domain, gain a much wider echo, and haunt their provincial life to the limit of human endurance, pushing them to move to Lisbon, a city that turns out to pose no-less trying challenges. Inspired by the same honest curiosity that motivated Olivier Meyrou's magnificent *Au-Delà de La Haine* (Best Documentary winner at the 2006 edition of this festival), and avoiding the use of (visual and narrative) languages that characterise television reporting, Leonor Areal sets her camera -- virtually invisible -- where the action happens. Without a script, without a plan, a *cinema du réel* is recorded on a digital support, together with the characteristics and strong personalities of the two protagonists, those who accompany and contact them, their respective daughters who are, of course, more than mere spectators. From the aborted marriage to the more mundane daily chores, a film that shows how to delve into private spaces with restraint. N.G.

BIOFILMOGRAPHY

Leonor Areal was born in Lisbon in 1961. She bought her first camera at the age of eight. After obtaining her degree in Literature, she began to devote herself to documentary filmmaking. With *Há Drama na Escola* (1993), she won a scholarship at the New York Film Academy.



Leonor Areal

2006

Fora da Lei
Documentário
Documentary

2006

Doutor Estranho Amor
Documentário
Documentary

2005

Ópera Aberta
Documentário
Documentary

2004

A Guerra no Iraque
Documentário Curto
Short Documentary

2003

O Coro
Documentário Curto
Short Documentary

2002

Ilusíada – A minha vida dava um filme
Documentário
Documentary

1999

Geração Feliz
Documentário
Documentary

1999

The End
Documentário Curto
Short Documentary

1995

Gameboy
Documentário Curto
Short Documentary

1993

Há Drama na Escola
Documentário
Documentary

1991

Da Terra à Pedra
Documentário Curto
Short Documentary

A realizadora Leonor Areal estará presente nesta sessão
Director Leonor Areal will be present for this screening



MOSKVA. PRIDE '06

MOSKVA. PRIDE '06 MOSCOW. PRIDE '06

Realização Director

Vladimir Ivanov

Rússia
Russia

2006

84'

Documentário
Documentary

Beta Sp Pal

v. o. russa e inglesa legendada
em inglês

Contendo imagens impressionantes do primeiro Festival do Orgulho Gay de Moscovo e da Marcha do Orgulho – proibida pelo Presidente da Câmara e atacada por extremistas –, este documentário de 84 minutos revela-nos a maior demonstração pública de homofobia da história recente russa e expõe as corajosas acções dos activistas lgbt, russos e internacionais, virtualmente suprimidos no país, numa reportagem que chocou o mundo.

Guião

Screenplay

Vladimir Ivanov

Montagem
Editing

Olga Chursina

Fotografia
Photography

Vladimir Ivanov

Produção
Production

Nikolai Alekseev

Som

Sound

Nikolai Tischenko
Yuri Khazov

Música

Music

Desireless

Claudie Fritsch

Canção

Song

Free Your Love

Intérpretes

Cast

Volker Beck

Sophie Int'veld

Clemantine Autin

Nikolai Alekseev

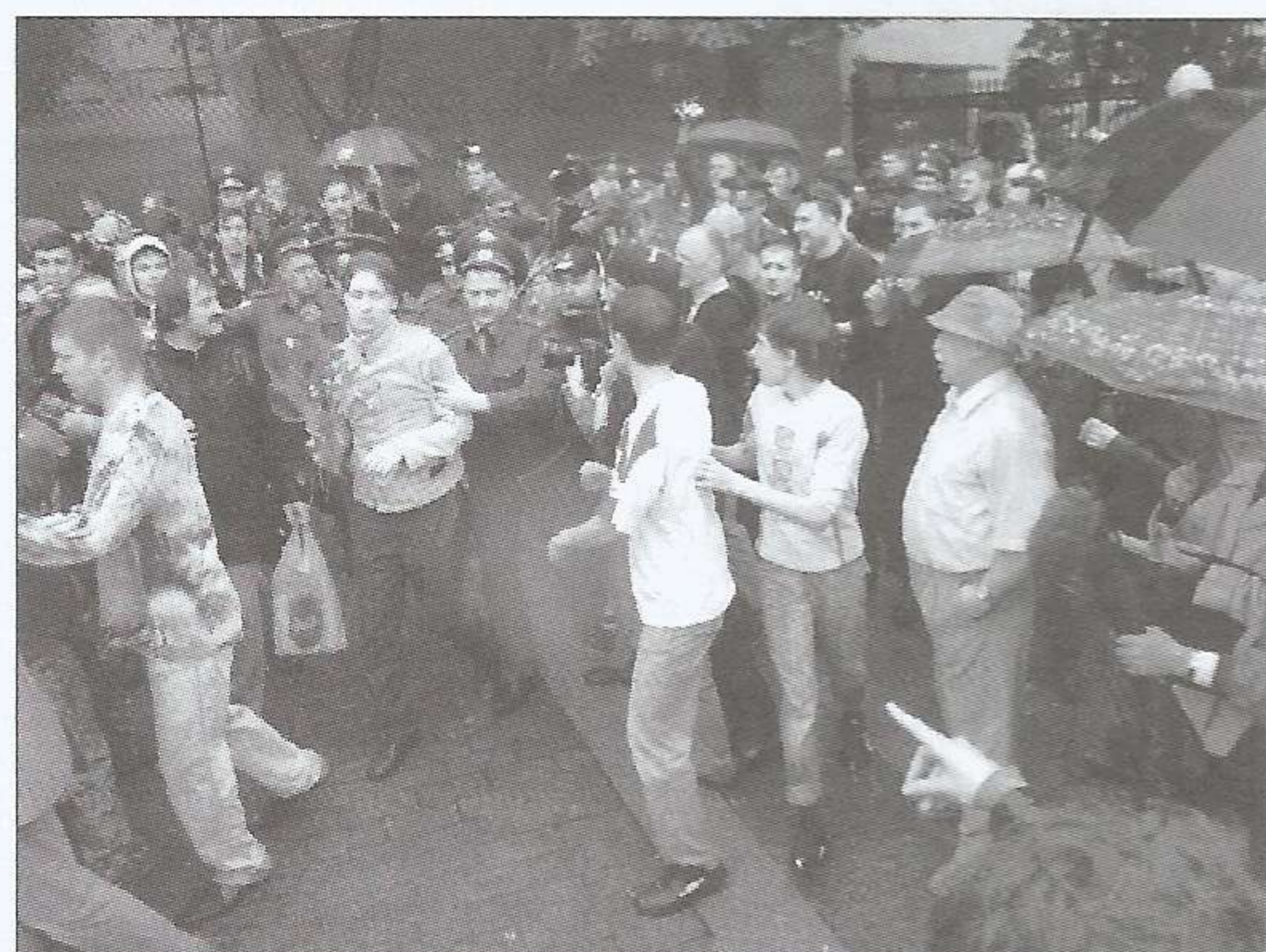
Evgenia Debryanskaya

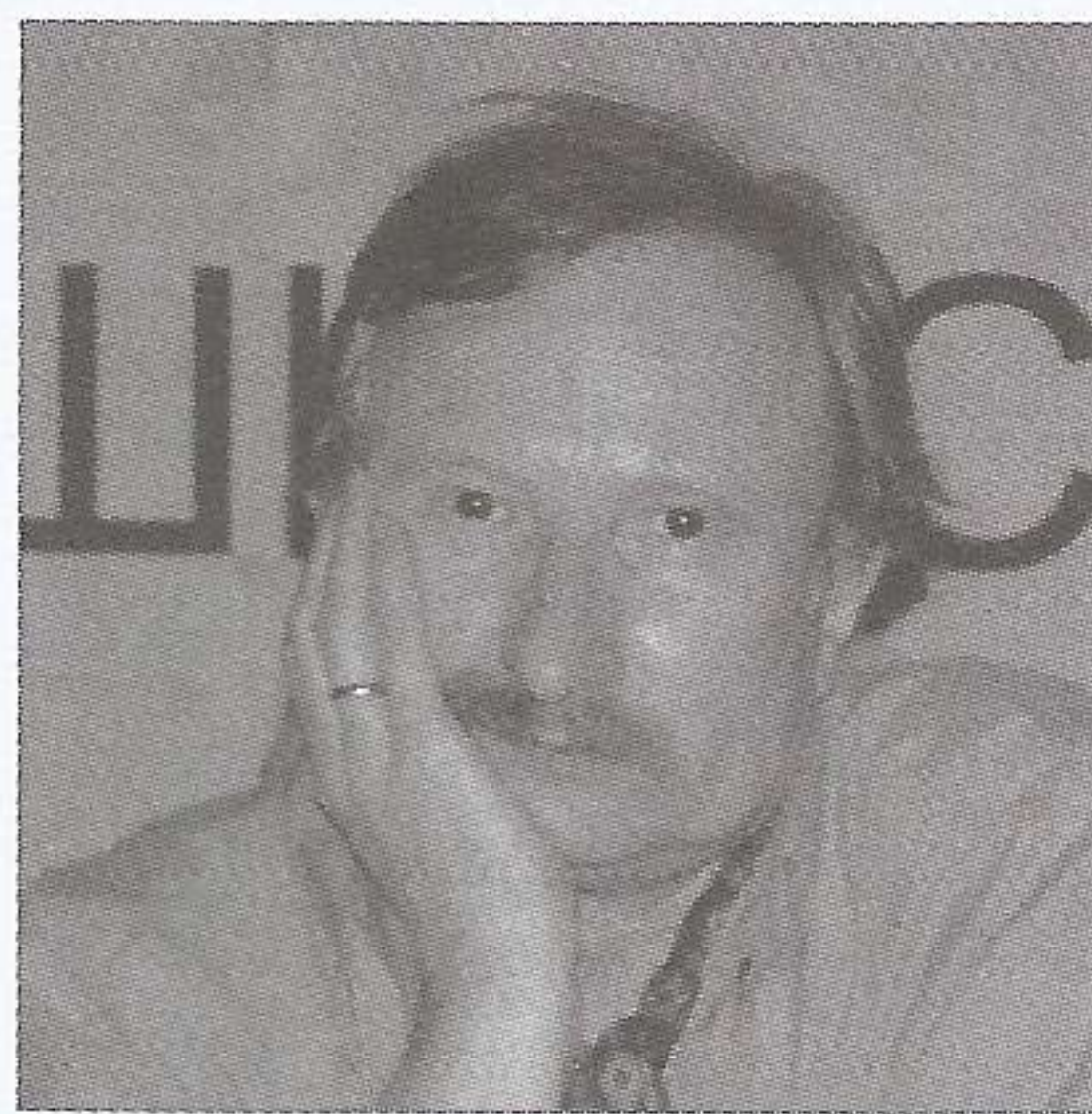
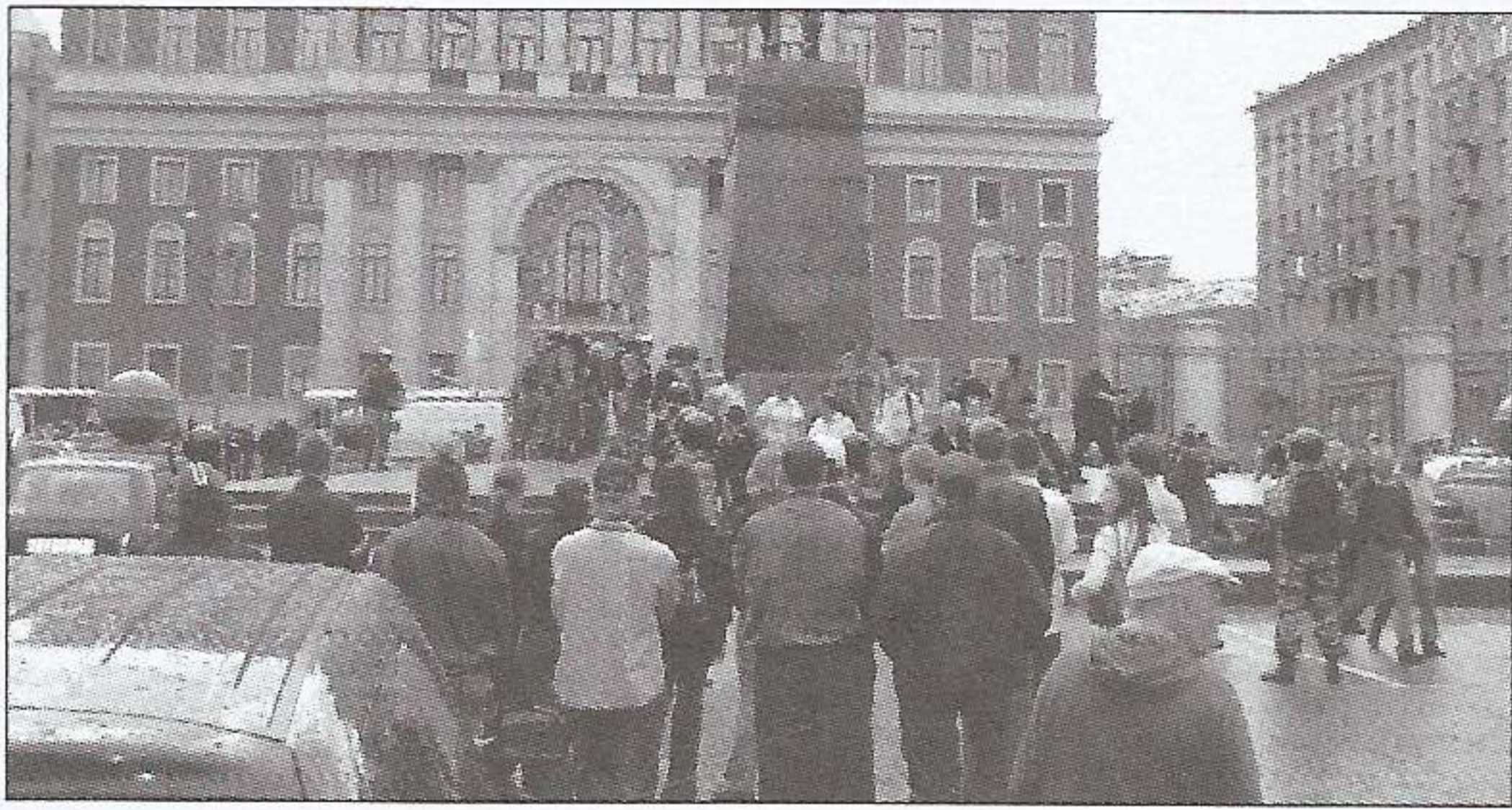
www.gayrussia.ru



MOSCOW. PRIDE '06

Containing vivid footage of Moscow's first Gay Pride Festival and March - banned by the city's mayor and attacked by extremists - this 84-minute documentary exposes the most public homophobic demonstration in Russia's recent history and details the courageous actions of Russian and international lgbt activists, virtually suppressed in the country, whose coverage shocked the world.





Vladimir Ivanov

Da Rússia, com Orgulho

“Moscou não é Sodoma”, “Rússia sem paneleiros”, são as palavras de ordem da multidão que se manifesta na sequência inicial do filme. *Moscow Pride '06* é um documento fundamental, arma pedagógica e legal, que expõe os actos públicos que opuseram activistas e conservadores russos, a propósito da realização das celebrações do Dia Mundial de Luta Contra a Homofobia e que culminariam na violenta 1ª Marcha do Orgulho Gay de Moscovo. O documentário mostra-nos as conferências ocorridas no Swiss Hotel, cuja tranquilidade contrasta com a tentativa de realização da marcha, proibida pela Câmara de Moscovo, revelada nas impressionantes imagens finais, assim como todo o processo de preparação destes eventos, o debate público que suscitou e os bastidores de um núcleo de resistentes que luta pela liberdade e afirmação da população lgbt russa. Mas o documentário não se fica apenas por estes acontecimentos específicos, procurando também fazer uma denúncia da homofobia na história contemporânea da Rússia, como os ataques a um bar gay de Moscovo, ou o boicote a uma conferência do neto de Oscar Wilde, Merlin Holland, contrastando-os com a realidade de outros países. A conferência, que teve uma vertente política e cultural, contou com a participação de diversos activistas como o britânico Peter Tatchell, Louis-Georges Tin, mentor do IDAHO, o historiador Nick Tretter e de cantores e artistas oriundos da Escandinávia, dos países do Báltico ou da Bielo-Rússia, entre outros. *Moscow Pride '06* é um exemplo da importância da articulação de organizações e forças de todo o mundo na luta contra um flagelo que é um problema de todos: a homofobia. J.F.

BIOFILMOGRAFIA

Vladimir Ivanov nasceu em Moscovo, em 1945. É licenciado em Realização Cinematográfica pelo Instituto de Teatro de Tchukine e pelo Instituto Estatal Russo de Cinematografia. Começou a trabalhar no CentrNauchFilm (Estúdio Russo de Cinema Científico e Popular, reestruturado como Centro Nacional de Cinema, em 2004), em 1971, tendo dirigido mais de 15 filmes científicos populares. Entre 1977 e 1980 filmou uma série de 20 anúncios de cinco minutos para o Ministério dos Negócios Estrangeiros, encomendados pelo VneshTorgReklama e pelo CentrNauchFilm, um dos quais foi galardoado com o diploma de honra no Festival Internacional de Cinema TechFilm-80, na antiga Checoslováquia. Actualmente trabalha como realizador e argumentista num estúdio de Moscovo, o InterVideoCon.

From Russia, with Pride

“Moscow is not Sodom”, “No fags in Russia”, are the slogans trumpeted by the crowds shown at the beginning of the film. *Moscow Pride '06* is an essential document, a pedagogical and legal weapon, documenting the public acts which saw the opposition of Russian activist and conservatives on the International Day Against Homophobia, and culminated in the violence that marred the 1st Moscow Gay Pride Parade. The documentary shows the conference at the Swiss Hotel, the tranquility of which contrasts sharply with attempts to carry out the parade – banned by Moscow Municipality – which are shown in the unsettling closing images; as well as all the preparations for these events, the public debate they sparked, and the nucleus of activists fighting for the freedom and affirmation of the Russian lgbt population. The documentary, however, does not stop at these specific events; it also attempts to denounce homophobia in Russia’s recent history – including attacks on a gay bar in Moscow, and the boycott of a conference by Merlin Holland, grandson of Oscar Wilde – and contrasting these episodes with the reality of other countries. The political and cultural conference was attended by numerous activists, among them Peter Tatchell, Louis-Georges Tin, organiser of IDAHO, historian Nick Tretter, as well as singers and artists from Scandinavia, the Baltic countries, and Byelorussia. *Moscow Pride '06* is an example of the significance in articulating organisations and forces from all over the world in the struggle against a scourge that affects all: homophobia. J.F.

BIOFILMOGRAPHY

Vladimir Ivanov was born in Moscow, Russia, in 1945. He graduated as a Film Director from the Tchukine Theatrical Institute and the Russian State Institute of Cinematography. He started to work at the CentrNauchFilm (Russian Scientific and Popular Film Studio, restructured in 2004 and renamed The Centre of National Film) in 1971 and directed more than 15 popular scientific films. Between 1977 and 1980, he shot 20 five minute commercials for the Ministry of Foreign Trade, ordered by VneshTorgReklama and CentrNauchFilm, one of which was awarded a diploma of honor at the International Film Festival TechFilm-80 in the former Czechoslovakia. He currently works as a film director and scriptwriter at InterVideoCon studio in Moscow.

- 2006
Moskva. Pride '06
Documentário Documentary
- 2006
First Moscow Gay Pride Festival
DocumentárioCurto Short Documentary
- 2005
Brain Drain
Curta-Metragem Short Film
- 2005
Secret Cinematography
Série de 3 Episódios 3 Episode Series
- 2004-2005
Megapolis
Série de 3 Episódios 3 Episode Series
- 2004
UFO: Operation Disguise
Documentário Documentary
- 2000-2001
Into a new century with equal opportunities
Documentário Documentary
- 1996-1999
Kinocosmos
Série de 4 Episódios 4 Episode Series
- 1994
Comet of Galley: 10 years later
Curta-Metragem Short Film
- 1993
Echo of cosmos
Curta-Metragem Short Film
- 1992
Project Visit
Curta-Metragem Short Film
- 1991
Flights to Mars
Curta-Metragem Short Film
- 1990
On the way to Mars
Curta-Metragem Short Film
- 1990
Three questions about one experiment
Curta-Metragem Short Film
- 1989
My passion – cosmos
Curta-Metragem Short Film
- 1989
Phoebus: success or failure?
Curta-Metragem Short Film
- 1988
Mysteries of Phoebus
Curta-Metragem Short Film
- 1987
First Sputnik
Curta-Metragem Short Film
- 1986
Vega reports
Curta-Metragem Short Film
- 1985
Report from Venus
Curta-Metragem Short Film
- 1985
In touch with Vega
Curta-Metragem Short Film
- 1984
Vega flies to the past
Curta-Metragem Short Film
- 1984
Above the fire breathing planet
Curta-Metragem Short Film
- 1984
Astron
Curta-Metragem Short Film
- 1982
Again to Venus
Curta-Metragem Short Film

RABALLDER HULLABALOO

Realização

Director

Kenneth Elvebakk

Noruega

Norway

2006

52'

Documantário

Documentary

Beta Sp Pal

v. o. norueguesa legendada em inglês

Guião

Screenplay

Kenneth Elvebakk

Montagem

Editing

Torkel Gjerv

Fotografia

Photography

Torstein Nodland

Svend Even Hærra

Martin Otterbeck

Tore Vollan

Produção

Production

Rune Denstad Langlo

Som

Sound

Lydhodene

Håkon Lammetun

Compositor

Composer

Askil Holm

Intérpretes

Cast

Karl Erik (Emil) Samila

Tommy C. Karlsen

Bjørn Windingstad

Don Jørgensen

Hans Erik Bragstad Vist

Henning Nygård

Per Anders Rangul

Øyvind Brevik

Tom Rosenlund

www.nfi.no

www.motlys.com



RABALLDER

Juntamo-nos para assistir à carreira da equipa gay de andebol Raballder (Hullabaloo), acompanhando-a durante um ano. Esta excêntrica equipa está cheia de personagens divertidas, vulneráveis, espirituosas, rudes, fortes e calorosas. Jogam na 4ª divisão do campeonato norueguês de andebol e o seu objectivo é subir uma divisão cada ano. O fascínio com a equipa está na transformação de alguns estereótipos gay em agressivos desportistas no campo. Os atletas desafiam constantemente as nossas expectativas relativamente ao género e à sexualidade. Conhecemos também as suas famílias e amigos, e acompanhamo-los no trabalho, em férias ou em festas. E seguimos, claro, a equipa nos jogos e torneios, nos seus altos e baixos durante uma época inteira.

HULLABALOO

We join in on the pursuits of the gay handball team Raballder (Hullabaloo) following them for a year. This colourful team is full of humorous, vulnerable, witty, rough, strong and warm characters. They play in the 4th division of the Norwegian handball championship, and their goal is to move ahead one division every year. The fascination with the team is based on the transformation of some stereotypical queers into aggressive sport jocks on the court. The athletes constantly challenge our expectations regarding gender and sexuality. We also meet their families, friends and follow the boys at work, vacations and parties. And of course we follow the team at matches and tournaments, on their ups and downs during the course of the season.

Histórias em equipa

Numa das cenas de *Hullabaloo*, um dos atletas tenta explicar porque são tão poucos os desportistas abertamente gay na Noruega actual. Segundo comenta, a justificação talvez se aponte a características várias da chamada “cultura do balneário” e ao facto de, frequentemente, certas expressões de calão ligadas à homossexualidade serem ainda usadas como insulto em muitas manifestações desportivas. É claro que não é um documentário como *Raballder – Hullabaloo*, de Kenneth Elvebakk, que vai mudar o panorama, as atitudes, as palavras. Mas experiências como esta, assim como a que nos mostra o também recente *With You!*, de Yaniv Dabach (sobre uma temporada desastrosa dos The Gotham Knights, equipa gay de rugby em Nova Iorque), são interessantes incursões, sob curiosos olhares jornalísticos, pelo universo dos desportos de competição, derrubando em muitos momentos velhos preconceitos. O filme, na verdade, nasce na sequência de uma série televisiva de relativo impacto na Noruega, e apresenta-nos uma equipa masculina de andebol cujos atletas, além de morarem numa mesma região, têm por característica comum a sua homossexualidade. *Hullabaloo* usa os treinos e os jogos como esqueleto para a construção de um conjunto de retratos humanos, dando-nos a conhecer a dimensão pessoal de cada um dos desportistas, os seus espaços, sublinhando a forma como a própria equipa acaba por desempenhar um papel de nova família afectiva nas vidas de todos (sendo que muitos deles têm bons relacionamentos com os pais e relações amorosas estáveis). Com frequentes episódios de *comic relief* e um leque de figuras que vão do mais discreto treinador ao mais exuberante dos guarda-redes, contam-se coisas sérias com um sorriso. N.G.

BIOFILMOGRAFIA

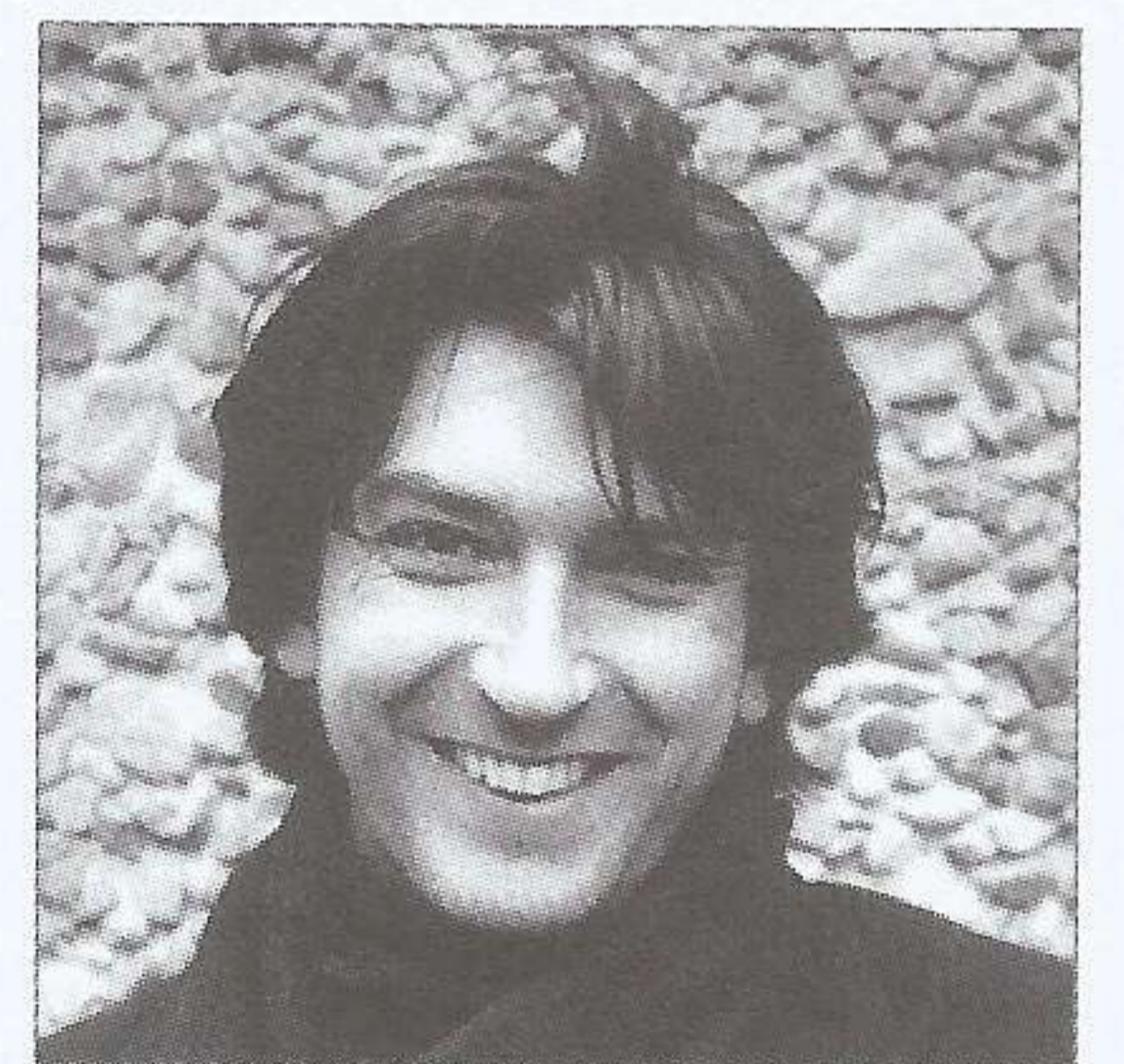
Kenneth Elvebakk é um realizador independente com 16 anos de experiência no cinema e em produções televisivas. Entre os seus documentários, contam-se: *The Secret Club*, *A Positive Life!* e *Big Man Begging for Help*. Realizou também curtas-metragens e trabalhou quatro anos para o NRK – quer em televisão, quer em rádio. Elvebakk é formado pela Universidade de Oslo, pela Norwegian School of Management and Film, e pela Television School em Oslo.

Team stories

In a scene from *Hullabaloo*, one of the athletes attempts to explain why there are so few openly gay sportsmen in Norway today. He comments that it may be because of various aspects of the “locker room culture”, and the fact that certain slang expressions linked to homosexuality are still used as an insult at many sports events. Clearly, a documentary like *Raballder – Hullabaloo*, directed by Kenneth Elvebakk, cannot hope to change the panorama, the attitudes, and the words. However, experiences such as the ones shown in this film, as well as in the recent offering by Yaniv Dabach, *With You!* (on the disastrous season of the Gotham Knights, a gay rugby team in New York), are interesting forays in the universe of competitive sports under the curious gaze of journalists, one that frequently contributes to tear down old prejudices. The film is the result of a TV series that had a considerable impact in Norway, and presents a team of male handball players. Athletes who, as well as hailing from the same region, have their homosexuality in common. Training session and games are used as the skeleton upon which a series of human portraits are fleshed out; we are introduced to the private lives of each of the players, and their environment, underscoring the ways in which the team itself becomes the new affective family in the life of each and everyone of the players (many have positive relations with their parents, and are in stable relationships). With frequent episodes of comic relief, and a range of characters that varies from the restrained trainer, to the most exuberant goal keeper, this film speaks of serious issues with a wry grin. N.G.

BIOFILMOGRAPHY

Kenneth Elvebakk is an independent filmmaker with 16 years of experience in film and TV production. Among his documentaries are: *The Secret Club*, *A positive life!* and *Big man begging for help*. He has also directed short films and worked four years for NRK – both television and radio. Elvebakk is educated from the University of Oslo, Norwegian School of Management and Film, and Television School in Oslo.



Kenneth Elvebakk

2006

Raballder
Documentário
Documentary

2003

The Secret Club
Documentário
Documentary

2000

A positive life!
Documentário
Documentary

1999

Big man begging for help
Documentário
Documentary



RED WITHOUT BLUE

RED WITHOUT BLUE

Realização Director

Brooke Sebold
Benita Sills
Todd Sills

E.U.A.
U.S.A.

2006

77'

Documentário Documentary

Beta Sp Pal

v. o. inglesa s/ legendas

Montagem Editing

Brooke Sebold
Benita Sills

Fotografia Photography

Brooke Sebold
Todd Sills

Produção Production

Brooke Sebold
Benita Sills
Todd Sills

Correcção de Cor Color Correction

Mathias Hilger

Som Sound

Paul Zahnley

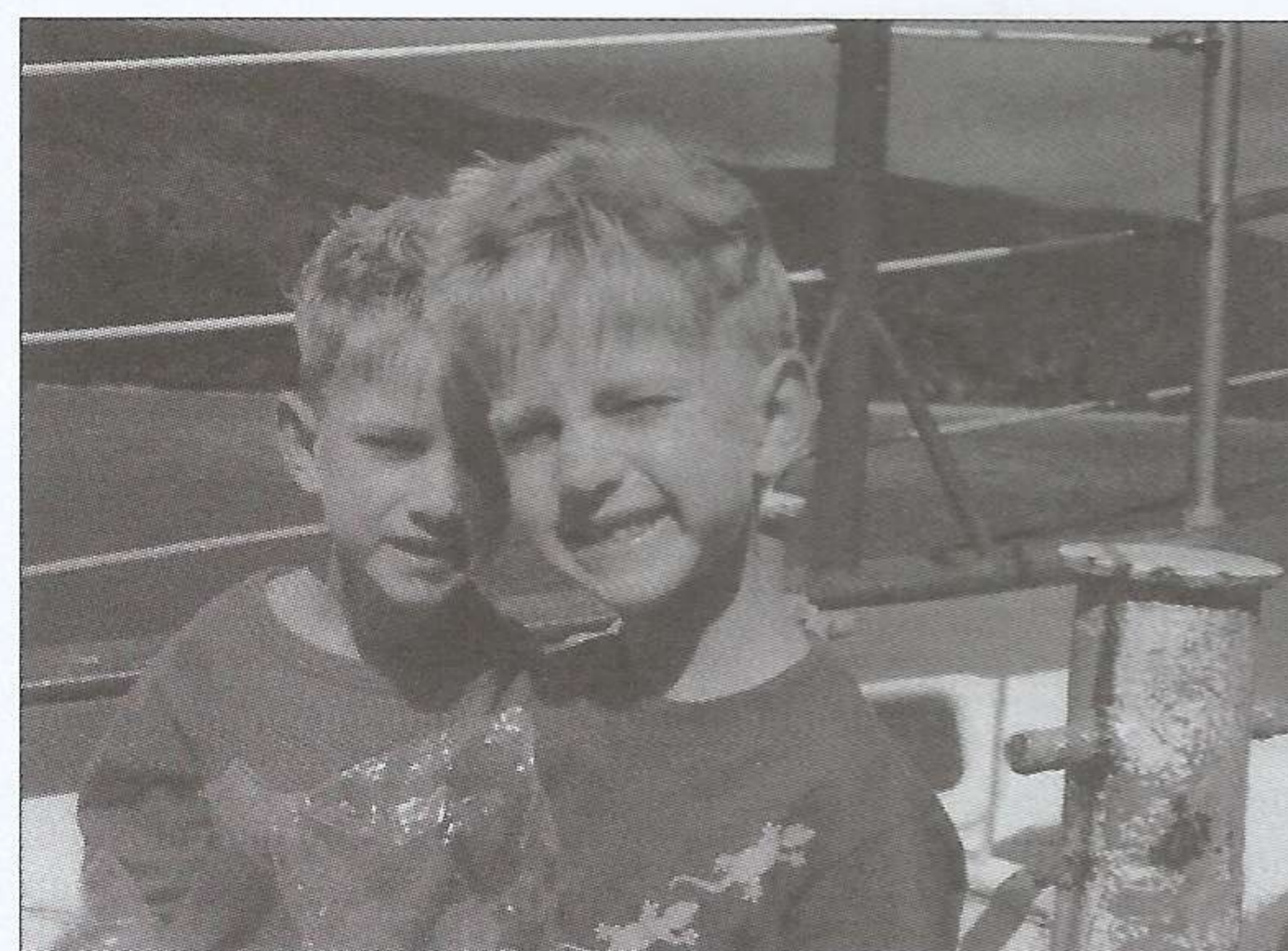
Música Music

Peter Surla
Bexar Bexar

www.redwithoutblue.com

Red Without Blue é um original e artístico retrato sobre o género, a identidade e a inquebrável ligação de dois gémeos, apesar da transformação sofrida por um deles. Em 1983 no condado de Big Sky, Mark e Alexander Farley nascem separados por alguns minutos, com uma informação genética muito idêntica. Os primeiros anos de vida dos gémeos foram tipicamente americanos: férias perfeitas, uma segunda casa junto ao lago, pais dedicados que lhes incentivavam cada passo. Mas por volta dos seus 14 anos, os pais divorciam-se, eles assumem-se como *gays* e uma tentativa de suicídio conjunta força a separação de Mark e Alex por mais de dois anos. Num conjunto de exaustivas e honestas entrevistas, cada um dos gémeos recorda as dificuldades em crescer gay no Montana, os perniciosos efeitos da separação dos pais, e os limites transpostos com o descontrolo no consumo de drogas e experiências sexuais.

Red Without Blue is an artistic and groundbreaking portrayal of gender, identity, and the unbreakable bond of twinship despite transformation. In 1983, Mark and Alexander Farley were born minutes apart in Big Sky country with an identical genetic make-up. The twins' early lives were quintessentially all-American: picture perfect holidays, a second home by the lake, supportive parents who cheered them on every step of the way. By the time they were 14, their parents had divorced, they had come out as gay, and a joint suicide attempt precipitated a forced separation of Mark and Alex for more than two years. Through candid and extensive interviews, each twin recounts the difficulties of growing up gay in Montana, the deleterious effects of their parents' separation, and the boundaries crossed as drugs and sexual experimentation spiralled out of control.



Ele e ela

“Aconteça o que acontecer, seremos sempre gêmeos idênticos”, diz Mark perto do final do filme. Os gêmeos de quem se fala são ele mesmo e Clair. Nasceram, rapazes, Alex e Mark, o primeiro logo vestido a azul, o segundo a vermelho. Foi em Março de 1983, três minutos apenas a separá-los. Cresceram juntos, numa família onde tudo era esperado menos a mudança. Mas estas começaram a surgir. Primeiro, o divórcio dos pais, depois o *outing* de Alex. O de Mark... Passaram a ser tratados de maneira diferente por professores e colegas, a consumir drogas, degradando-se aos poucos a relação entre ambos. A inquietude alcançou paroxismo numa tentativa de suicídio, aos 15 anos de idade. Separados para desintoxicações não se viram por dois anos. No reencontro, Alex revelou ao irmão que queria ser Clair. *Red Without Blue*, filme que por vezes lembra o ritmo e tons de *Tarnation* de Jonathan Caouette, e usa nos momentos certos as canções certas (Antony & The Johnsons, CocoRosie, Magnetic Fields), é a história do que aconteceu depois desse reencontro. A demanda de Mark pelo amor. A de Clair pela transformação sonhada, a operação de mudança de sexo no fim da linha. A de ambos, um pelo outro. A abordagem cinematográfica é tão próxima das figuras reais que quase lhes confere uma aura de personagens cativantes de argumento bem escrito. A realização evita as rasteiras televisivas, reduz as entrevistas ao mínimo, contextualiza palavras nos locais onde a acção acontece. Entre Montana, onde a família morou, São Francisco onde Mark estuda pintura, Nova Iorque onde Clair termina os cursos de sociologia e psicologia, um olhar por vidas reais que nunca sabe a intrusão, antes, a uma familiaridade que, quase tocante, estabelece inevitáveis pontes emocionais entre quem vê e quem é visto. N.G.

BIOFILMOGRAFIA

Brooke Sebold escreve, monta e produz filmes, trabalhando há quatro anos na Bay Area de São Francisco. Como editora associada da Citizen Film, trabalhou em vários documentários premiados e exibidos em festivais e museus um pouco por todo o mundo. Neste momento trabalha em montagem num canal de televisão, o Current TV. Estudou Cinema na Brown University e é licenciada em Artes Visuais com uma especialização na área da Produção Cinematográfica.

Benita Sills trabalha há seis anos na indústria do cinema documental. Depois de produzir documentários educacionais na CBS News Productions em Nova Iorque, muda-se para São Francisco e trabalha para duas companhias de produção de documentários: a The Working Group e a Citizen Film.

Todd Sills estudou Cinema na Universidade de Nova Iorque e licenciou-se em Religião e Poesia pela Universidade Northwestern. Depois de trabalhar para a Merchant Ivory Films em Nova Iorque, muda-se para São Francisco onde coordena a Access Video e trabalha na equipa de pós-produção do programa *Spark* da estação KQED.

Him and Her

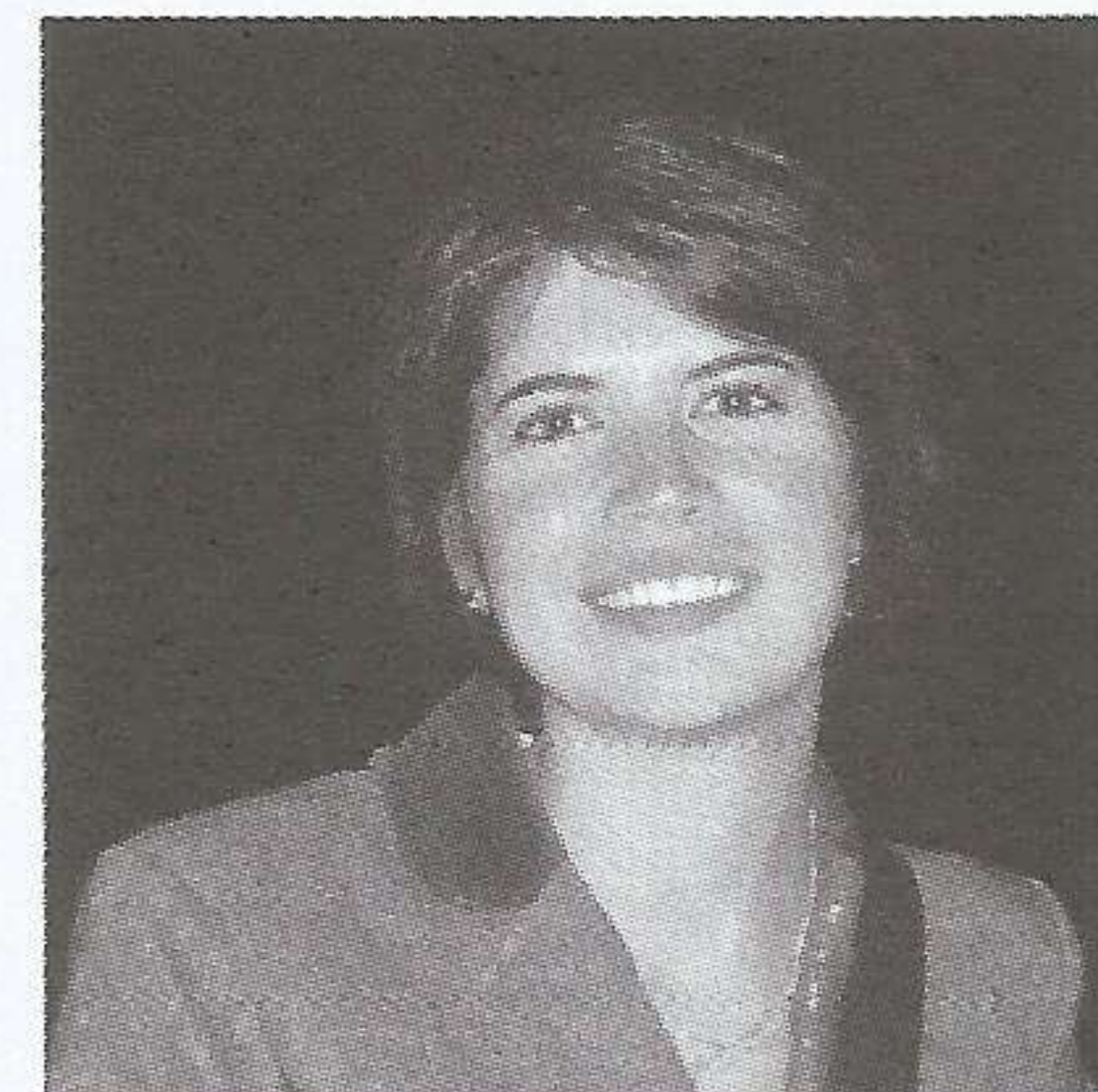
“Whatever happens, we will always be identical twins”, Mark says towards the end of the film. The twins in question are Mark himself and Clair. They were both born boys, Alex and Mark, only three minutes apart, in March 1983; the first immediately dressed in blue, the second in red. They grew up together, in a family where everything but change was expected. But changes did come. First, the divorce of the parents, then, Alex’s coming out. And Mark’s... They began to be treated differently by teachers and peers, to take drugs, and their relationship slowly deteriorated. Their discontent reached its peak in a suicide attempt at age 15. Separated for rehab, they didn’t see each other for two years. Upon reunion, Alex told his brother he wanted to become Clair. *Red Without Blue*, a film that at times recalls the rhythm and tones of Jonathan Caouette’s *Tarnation*, and uses the right songs at the right times (Antony & The Johnsons, CocoRosie, Magnetic Fields), is the story of what followed after that reunion. Mark’s quest for love. Clair’s quest for her dream transformation, with the sex change operation at the end of the process. The quest of both, for each other. The cinematic style is so close to the real people that it almost confers upon them the aura of fascinating characters in a well-written script. The directors avoid the pitfalls of a televisual style, keeping interviews to the minimum, and contextualising the words within the spaces where the action takes place. Between Montana, where the family used to live, San Francisco, where Mark studies painting, and New York, where Clair is finishing her studies in sociology and psychology, a look upon their real lives that never feels intrusive; rather, its almost moving familiarity creates inevitable emotional connections between those who see and those who are seen. N.G.

BIOFILMOGRAPHY

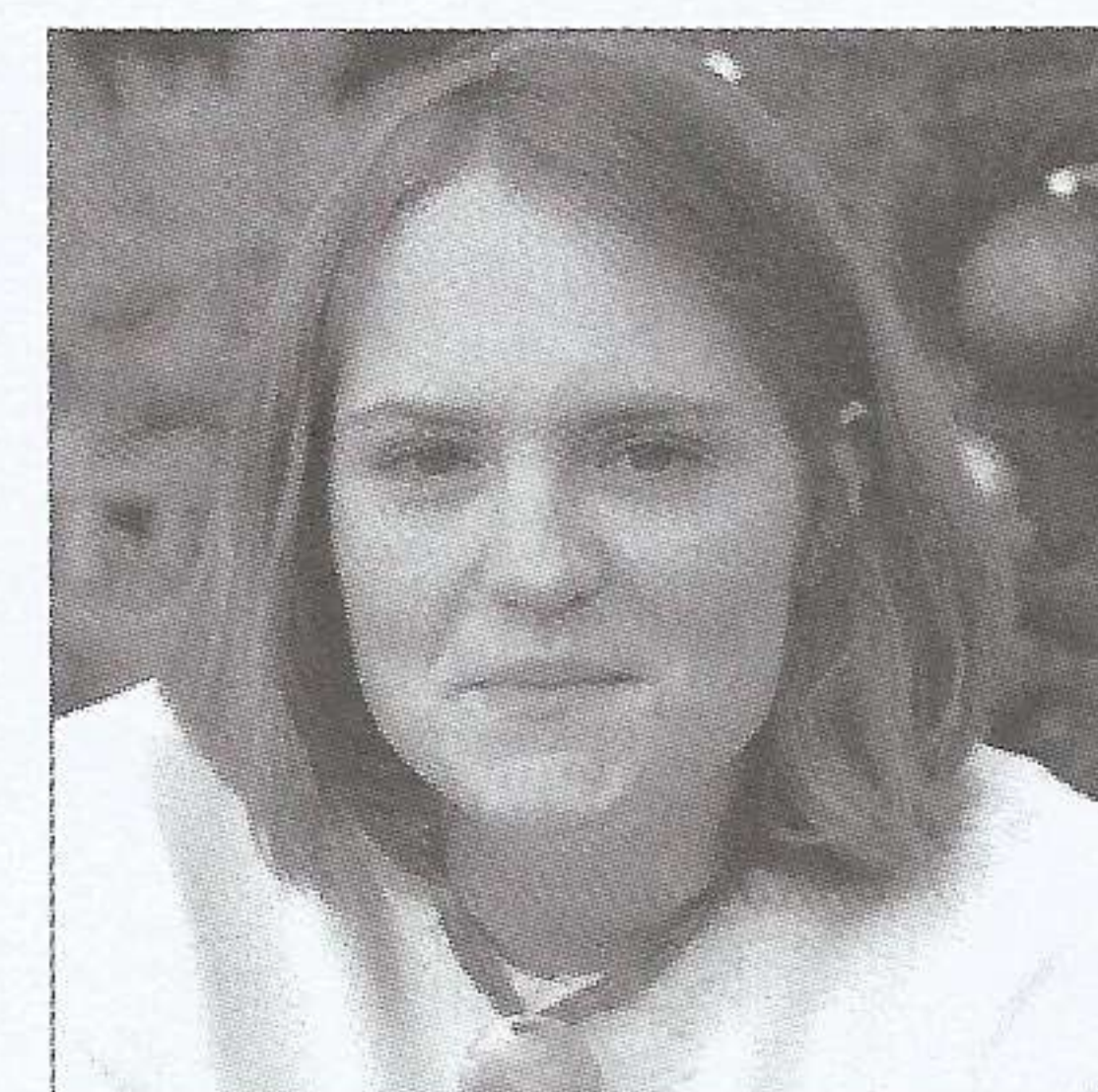
Brooke Sebold has been writing, editing and producing films in the Bay Area for the last four years. As an associate editor for Citizen Film, she worked on a number of award-winning documentaries currently screening in festivals and museums around the world. Presently, she works as an editor for a television station, Current TV. She studied Film at Brown University, and holds a degree in Visual Arts with a focus in Film Production.

Benita Sills has been working in the documentary film industry for six years. After producing educational documentaries at CBS News Productions in New York, she moved to San Francisco and worked for two established documentary film production companies: The Working Group and Citizen Film.

Todd Sills studied film at New York University and holds degrees in Religion and Poetry from Northwestern University. After working at Merchant Ivory Films in New York, he moved to San Francisco where he split his time managing Access Video and working on the post-production team at KQED’s *Spark*.



Brooke Sebold



Benita Sills

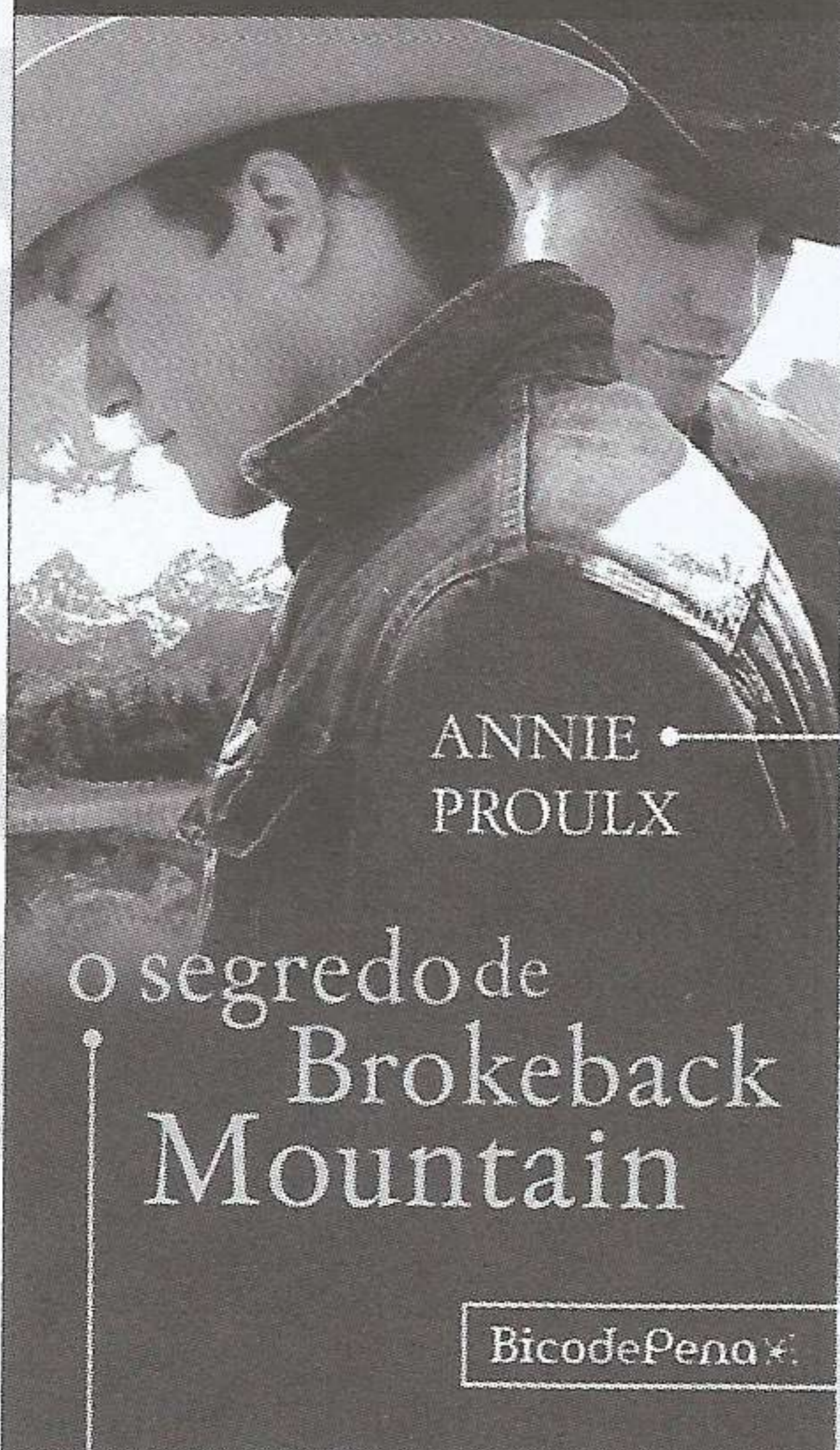


Todd Sills

Literatura Assumidamente Contrastante
O melhor, e só o melhor, da literatura gay de todo o mundo.

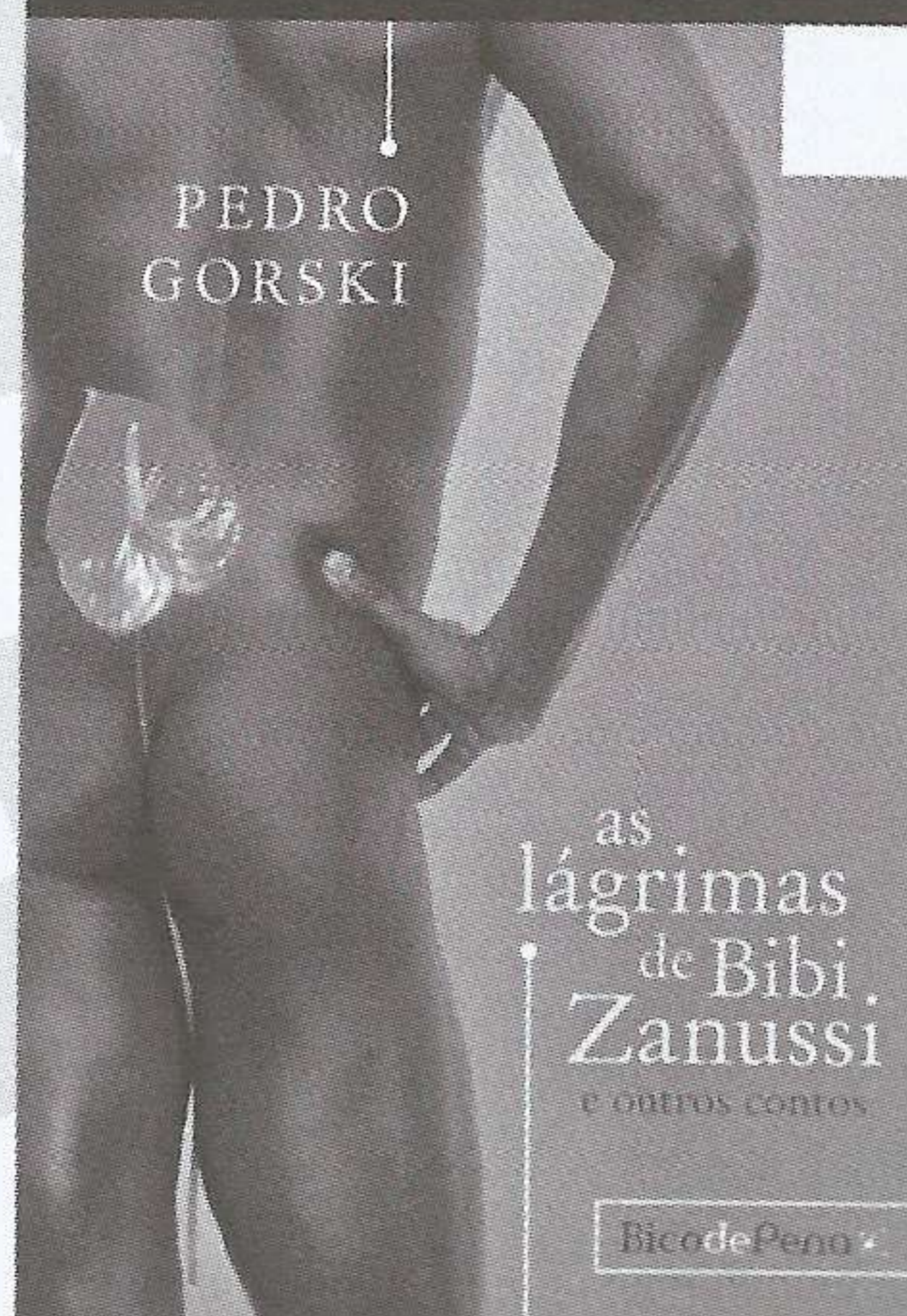
ANNIE PROULX
o segredo de
Brokeback Mountain

Ref.: 404.020 | 80 pp.
Este livro é uma oferta na compra
do livro *Terreno Vedado* (Ref.: 402.033)



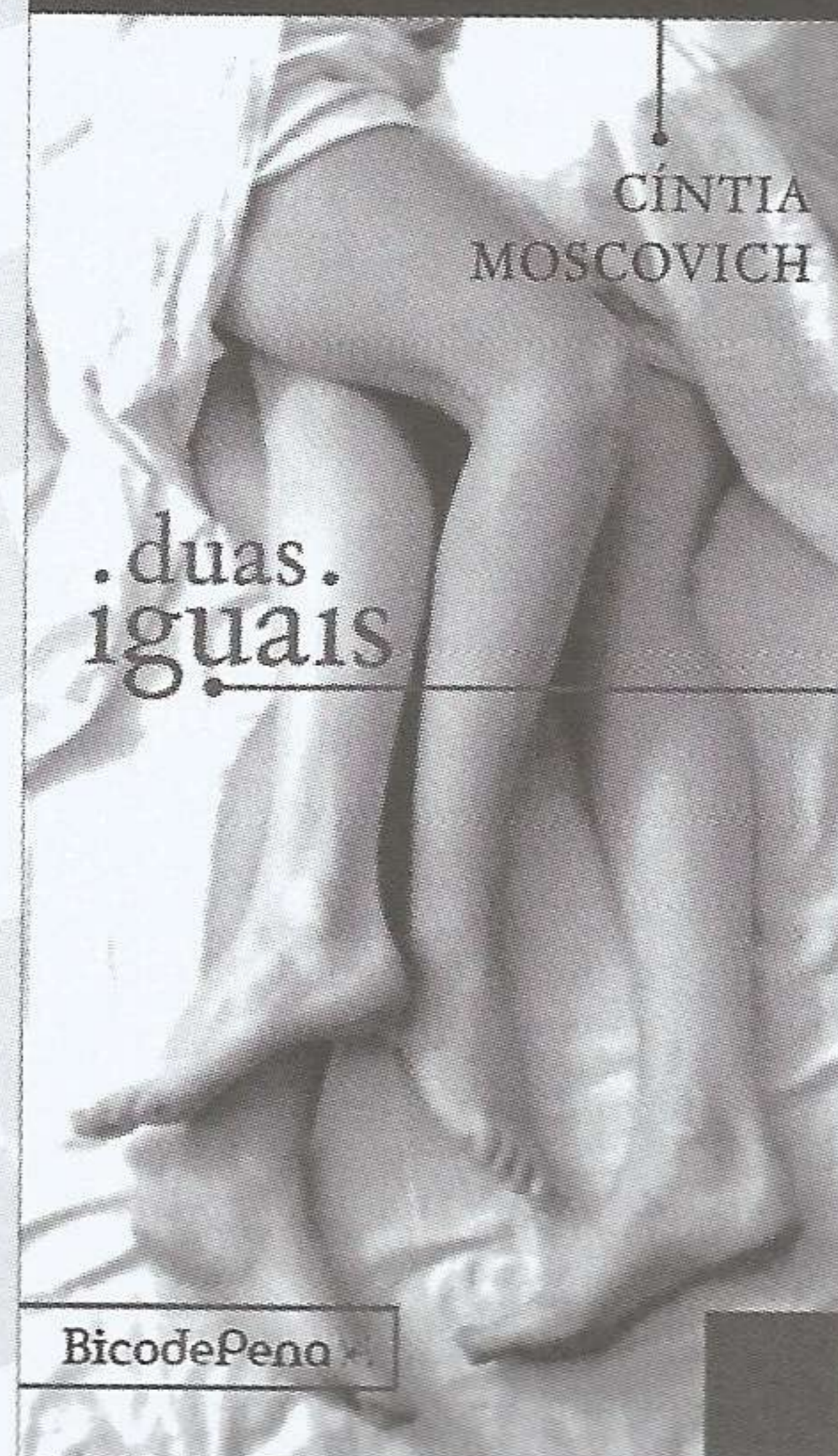
PEDRO GORSKI
as lágrimas de
Bibi Zanussi

Ref.: 404.028 | 232 pp. | 14,00 €



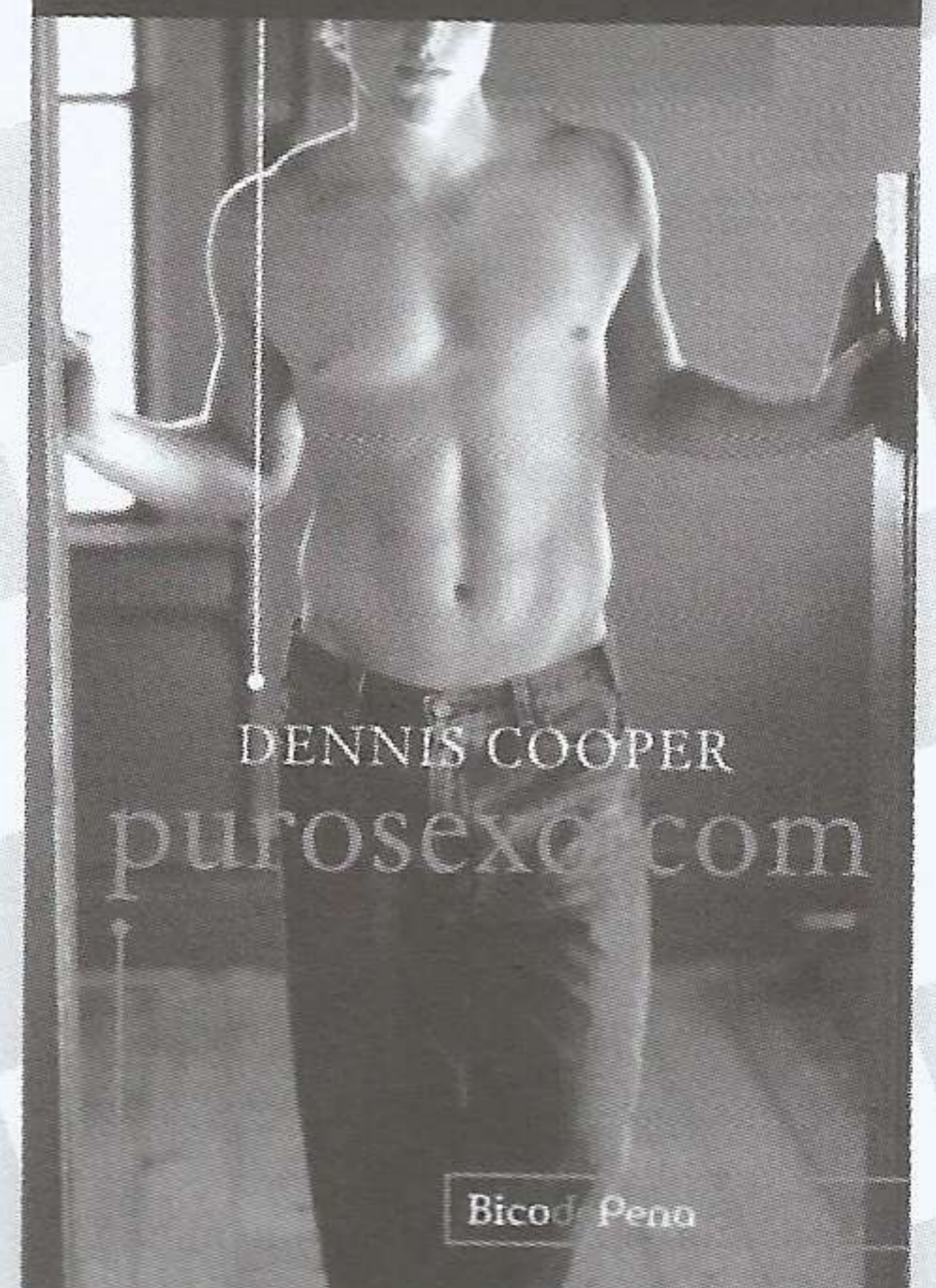
CÍNTIA
MOSCOVICH
duas iguais

Ref.: 404.022 | 224 pp. | 15,00 €



DENNIS COOPER
purosexo.com

Ref.: 404.002 | 208 pp. | 14,00 €



RITA MAE BROWN

o fruto
proibido

BicodePena ✧

Ref.: 404.026 | 224 pp. | 16,00 €

o fruto proibido
RITA MAE BROWN

Atribuído a
OSCAR WILDE

teleny
ou o reverso da medalha

BicodePena ✧

Ref.: 404.035 | 200 pp. | 14,00 €

teleny
OSCAR WILDE

AUGUSTEN
BURROUGHS



correr com
tesouras

BicodePena ✧

Ref.: 404.032 | 288 pp. | 18,00 €

correr com tesouras
AUGUSTEN
BURROUGHS

EDUARDO
MENDICUTTI

não tenho
culpa de
ter nascido
tão sexy

BicodePena ✧

Ref.: 404.038 | 224 pp. | 16,00 €

não tenho culpa de
ter nascido tão sexy
EDUARDO
MENDICUTTI

SECÇÃO COMPETITIVA PARA A MELHOR CURTA-METRAGEM DE FICÇÃO
PRÉMIO DO PÚBLICO
COMPETITION SECTION FOR BEST SHORT FICTION
AUDIENCE AWARD

**ALGUMA COISA ASSIM
SOMETHING LIKE THAT**

Realização
Director

Esmir Filho

Brasil

Brazil

2006

15'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

35mm

v. o. portuguesa s/ legendas

Guião

Screenplay

Esmir Filho

Montagem
Editing

Caroline Leone

Esmir Filho

Fotografia
Photography

Marcelo Trotta

Direcção de Produção
Production Direction

Sheila Spett

Produção Executiva
Executive Production

Lorenzo Giunta
Simoni de Mendonça

Co-Realização
Co-Director

Mariana Bastos

Assistência de Direcção
Assistant Director

Angélica Maragni

Direcção Artística
Art Direction

Marcelo Escanuela

Guarda-Roupa
Costumes

Juliana Zanetti

Som

Sound

Geraldo Ribeiro

Edição de Som
Sound Design

Edilson Martins

Sérgio Shao

Luiz Adelmo

Banda Sonora Original
Original Soundtrack

Luiz Macedo

Intérpretes
Cast

Caroline Abras

André Antunes

Daniel Tavares

www.ioiofilmes.com



ALGUMA COISA ASSIM

Dois jovens de 17 anos, Caio e Mari, saem à noite à procura de diversão e acabam por descobrir muito mais sobre o mundo e sobre si próprios, os seus sentimentos e os laços de amizade que os unem. Esta jornada iniciática – agridoce como o é todo o processo de auto-conhecimento – é o tema de *Alguma Coisa Assim*. A trama passa-se no cenário paulista contemporâneo. A agitação dos clubes e discotecas da metrópole é contraposta com passagens mais contemplativas, que favorecem o mergulho emotivo das personagens nos seus universos de insegurança e indecisão amorosa.

PRÉMIOS

Prix Grand Cru para Melhor Argumento de Curta-Metragem – Festival De Cannes 2006, Semana Internacional da Crítica

Melhor Filme – 34º Festival de Cinema de Gramado – Cinema Brasileiro e Latino, 2006

Melhor Realização – 34º Festival de Cinema de Gramado – Cinema Brasileiro e Latino, 2006

Melhor Actriz para Caroline Abras – 34º Festival de Cinema de Gramado – Cinema Brasileiro e Latino, 2006

Melhor Curta-Metragem – 15º Festival de Biarritz de Cinemas e Culturas da América Latina, França, 2006

Melhor Filme do Júri Popular – 36º Festival Internacional de Cinema de Kiev, Ucrânia, 2006

1º Prémio Itamaraty para Melhor Curta-Metragem Brasileira do Ano, 2006

Prémio Especial do Júri – 32º Festival de Cinema Ibero-americano de Huelva, Espanha, 2006

Melhor Realização – 4º Curta Santos, Festival Santista de Curtas-Metragens, 2006

BIOFILMOGRAFIA

Esmir Filho nasceu em 1982, em São Paulo, e graduou-se em Cinema na FAAP, em 2004. Escreveu e dirigiu vários vídeos e curtas-metragens premiados. A sua curta-metragem *impar Par* foi premiada como o melhor filme no Festival de Cinema de Kiev, em 2005, e no Festival de Huelva, além de vencer o Kodak Filmschool Competition – Etapa Brasil. Mas o seu trabalho mais visto é sem dúvida o vídeo *Tapa na Pantera*, com mais de um milhão e meio de visitantes no sítio You Tube. Em Setembro de 2005, recebeu o V Prémio Jovem Brasileiro do Governo do Estado de São Paulo, pelo reconhecimento na área e empenho profissional. Desde 2005, dirige também filmes publicitários e outros conteúdos audiovisuais na produtora paulista Ioiô Filmes etc.

SOMETHING LIKE THAT

Two 17 year-olds, Caio and Mari, take on the night looking for a good time - and end up discovering a lot more about the world and about themselves, their emotions and the bonds of friendship that unite them. This journey of initiation, bittersweet like any process of self discovery - is the theme of *Alguma Coisa Assim - Something Like That*. The story takes place in contemporary São Paulo, the biggest city in Brazil. The hectic night life of the metropolis' clubs and discos contrasts with more contemplative moments, revealing the characters emotions in their world of insecurity and amorous uncertainty.

AWARDS

Prix Grand Cru for Best Short Fiction Screenplay – Cannes Film Festival 2006, International Critic's Week, France

Best Short Film Award – 34th Gramado Film Festival, Brazilian and Latino Cinema, Brazil, 2006

Best Director Award – 34th Gramado Film Festival, Brazilian and Latino Cinema, Brazil, 2006

Best Actress Award to Caroline Abras – 34th Gramado Film Festival, Brazilian and Latino Cinema, Brazil, 2006

Best Short Film – 15th Biarritz Film Festival, France, 2006

Popular Jury Award for Best Film – 36th Kiev International Film Festival, Ukraine, 2006

1st Itamaraty Award for the Best Brazilian Short Film of the Year, Brazil, 2006

Special Jury Award – 32nd Huelva Iberian-American Film Festival, Spain, 2006

Best Director Award – 4th Curta Santos - Short Film Festival, Brazil, 2006

BIOFILMOGRAPHY

Esmir Filho was born in 1982 in São Paulo, Brazil. He graduated from FAAP Film School in São Paulo, in 2004. He has written and directed several awarded videos and short fictions. His short film *impar Par (Paired Off)* won the ecumenical prize for Best Film at the Molodist Film Festival, in Kiev, in 2005. Since 2005, he has directed for advertising and other audiovisual contents for Ioiô Filmes etc. Production Company.



Esmir Filho

2006

Alguma Coisa Assim
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2005

impar Par
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2004

Ato H Cena 5
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2004

Postcard
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction



BARBARA CARTLAND

Se ao menos tudo estivesse escrito como num romance da Barbara Cartland...

If only everything was written as in a novel by Barbara Cartland...

BARBARA CARTLAND

Realização
Director

Tom de Pekin

França
France

2007

4'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Beta Sp Pal
s/ diálogos

Música
Music

NEOBORIS

Intérpretes
Cast

Jó Bernardo
Bertrand Bertrand

[www.myspace.com/
neoboris](http://www.myspace.com/neoboris)

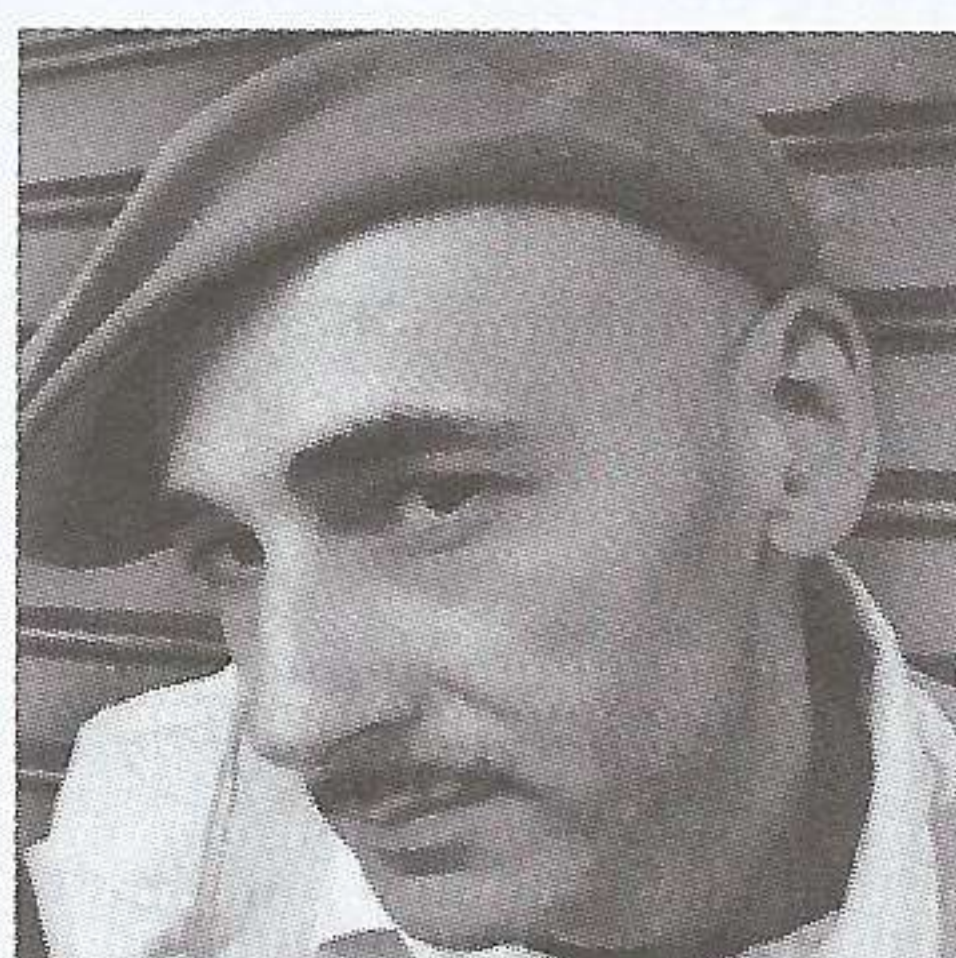
atranspt.blogspot.com

BIOFILMOGRAFIA

Tom de Pekin não é na verdade de Pekin, mas de Savoy, e vive em Paris. Activista, artista, designer gráfico e realizador, interessa-se pela relação entre o texto e a imagem, produzindo diversões gráficas de "espírito erótico-lúdico". Enquanto realizador, trabalha o formato do teledisco, tendo os seus trabalhos sido exibidos em vários festivais internacionais. Tem participado igualmente em numerosas exposições e performances. É formado pela École des Beaux-Arts de Valence e pela École d'imprimerie de Grenoble.

BIOFILMOGRAPHY

Tom of Pekin is not really of Pekin but of Savoy, and lives in Paris. An activist, artist, graphic designer, and director, he is interested in the text / image rapport, producing graphic diversions with a "playful erotic spirit". As a director he focuses on short music videos, which have been presented in many international festivals. As an artist, he has participated in numerous exhibitions and performances. He is a graduate from the École des Beaux-Arts de Valence and the École d'imprimerie de Grenoble.



Tom de Pekin

O realizador Tom de Pekin e os intérpretes Jó Bernardo e Bertrand Bertrand estarão presentes nesta sessão

Director Tom de Pekin and actors Jó Bernardo and Bertrand Bertrand will be present for this screening

2007

Barbara Cartland
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2007

Come on Girls
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2006

Jean, Paulo, Erik, Riton
Curta-Metragem de
Animação Animated Short

2006

Elvis the Pelvis
Curta-Metragem de
Animação Animated Short

2005

Gender Trouble
Curta-Metragem de
Animação Animated Short

2005

Catch Me
Curta-Metragem de
Animação Animated Short

2005

Soirée du Pastt
Documentário Curto
Short Documentary

2005

Tattoo Girl
Curta-Metragem de
Animação Animated Short

2004

Les Majorettes
Curta-Metragem de
Animação Animated Short

2004

Devil Inside
Curta-Metragem de
Animação Animated Short

2004

*Do You Know That Bad Girls
Go To Hell*
Curta-Metragem de
Animação Animated Short

2003

El Assassino de la television
Curta-Metragem de
Animação Animated Short

2003

Fist Power (Version Disco)
Curta-Metragem de
Animação Animated Short

2003

Madame H
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2003

Pine Pong
Curta-Metragem de
Animação Animated Short

2002

Fist Power
Curta-Metragem de
Animação Animated Short

2002

God Save the Gouine
Curta-Metragem de
Animação Animated Short

2002

Raz d'Ep
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

BARBARA CARTLAND Programa de Curtas Shorts Program

Quarta-feira Wednesday 19 • Sala 3, 18h30

**BÉBÉ REQUIN
BABY SHARK**

Realização
Director

Pascal-Alex Vincent

França
France

2006

15'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

35mm

v. o. francesa
legendada em inglês

Guião

Screenplay

Pascal-Alex Vincent

Montagem

Editing

Dominique Pétrot

Fotografia

Photography

Mathias Raaflaub

Som

Sound

Alexis Farou

Xavier Thibault

Olivier Do-Hôu

Efeitos Visuais

Special Visual Effects

Pierre Pell

Intérpretes

Cast

Adrien Jolivet

Pierre Moure

Claire Michaud

Emmanuel Delabre

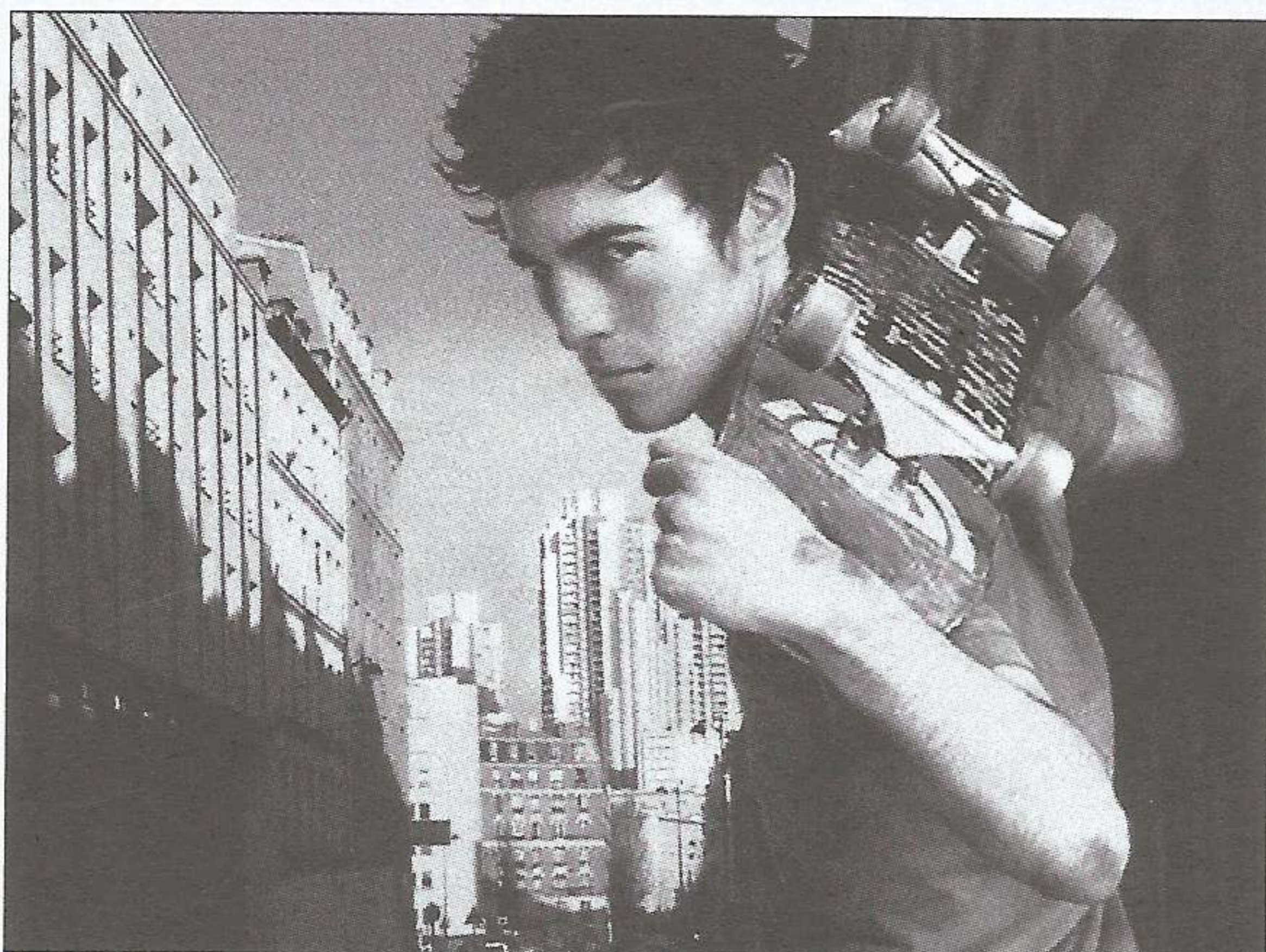
Mike Guyermet

Victor Carril

Alexandre Carril

Claire Chereil

www.local-films.com



BÉBÉ REQUIN

Três adolescentes. Um precipício.

BIOFILMOGRAFIA

Pascal-Alex Vincent nasceu em Montargis, França. Depois de finalizada a licenciatura em História do Cinema na Université de Paris III, trabalha como distribuidor de cinema japonês em França. Realizou quatro curtas-metragens que foram seleccionadas e galardoadas em diversos festivais franceses e internacionais (Cannes, Clermont-Ferrand, Oberhausen, Nova Iorque, Tóquio, São Paulo). Actualmente, enquanto promove *Bébé Requin*, trabalha numa curta de animação, *Candy Boy*, e prepara a sua primeira longa-metragem, *On the Blacktop*.

BABY SHARK

Three teenagers. A precipice.

BIOFILMOGRAPHY

Pascal-Alex Vincent was born in Montargis, France. After obtaining a degree in Film History at the Université de Paris III, he worked as a distributor of Japanese films in France. He has directed four short films, which have been selected and won prizes in numerous French and international festivals (Cannes, Clermont-Ferrand, Oberhausen, New York, Tokyo, São Paulo). In addition to premiering *Bébé Requin*, he is currently working on an animated short, *Candy Boy*, and preparing his first feature film, *On the Blacktop*.



Pascal-Alex Vincent

2006

Baby Shark

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2004

Hollywood by Accident

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2003

Far West

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2001

Final Exams

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

**BEIJA-ME SE FOR
CAPAZ
KISS ME IF YOU CAN**

Realização
Director

Lufe Steffen

Brasil
Brazil

2006

21'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Beta Sp Pal

v. o. portuguesa s/ legendas

Guião
Screenplay

Lufe Steffen

Montagem
Editing

José Motta

Fotografia
Photography

Lufe Steffen

Produção
Production

Lufe Steffen

Assistência de Direcção
Assistant Director

Diaulas Ulysses

Iluminação
Lighting

Diaulas Ulysses

Cenografia
Set Design

Elias Cortez
Paulo Ribeiro

Caracterização
Makeup Artist

Rofolfo César

Intérpretes
Cast

André Von Ah

Eduardo Revi

Chico Ribas

Henrique de Mello

Eduardo Leforte

[www.youtube.com/
user?=LufeSteffen](http://www.youtube.com/user=LufeSteffen)



BEIJA-ME SE FOR CAPAZ

Tudo começa com um beijo. O beijo é a força motriz do universo. É o beijo que faz as estrelas viajarem. Os planetas rodarem. Justifica a existência. Para o príncipe Danilo e o seu amigo Ricardo, agora só falta encontrar alguém porreiro para beijar.

BIOFILMOGRAFIA

Lufe Steffen nasceu em São Paulo, em 1975. Actor, cantor, jornalista, guionista e cineasta, estuda artes audiovisuais desde a adolescência. Formado em Rádio e Televisão, trabalha em produção nas emissoras televisivas TV Band e SBT, e na produtora Trama. Faz parte do núcleo de produção da Barraco Forte Produções, que assina programas para a TV Globo. Como jornalista, trabalhou para a revista G Magazine e para o Mix Brasil, o maior portal lgbt da América do Sul. Está neste momento em fase de produção da sua primeira longa-metragem *Sândalo de Dândi*.

KISS ME IF YOU CAN

It all starts with a kiss. The kiss is the engine that runs the universe. It's the kiss which makes the stars travel. The planets rotate. It validates existence itself. For prince Danilo and his mate Ricardo, all that's missing it to find someone cool enough to kiss.

BIOFILMOGRAPHY

Lufe Steffen was born in São Paulo, Brazil, in 1975. An actor, singer, journalist, screenwriter, and filmmaker, he began studying the audiovisual arts as a teenager. A graduate in Radio and Television, he has worked as a producer for TV broadcasters TV Band and SBT, and for Trama Productions. He is part of the production team of Barraco Forte Produções, which produces shows for TV Globo. As a journalist, he has worked for G Magazine and Mix Brasil, South America's largest lgbt website. He is now producing his first feature film, *Sândalo de Dândi*.



Lufe Steffen

2006

Beija-me se for Capaz
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2005

Meu Namorado é Michê
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2002

Rasgue minha Roupa
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2000

A Cama do Tesão
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

1999

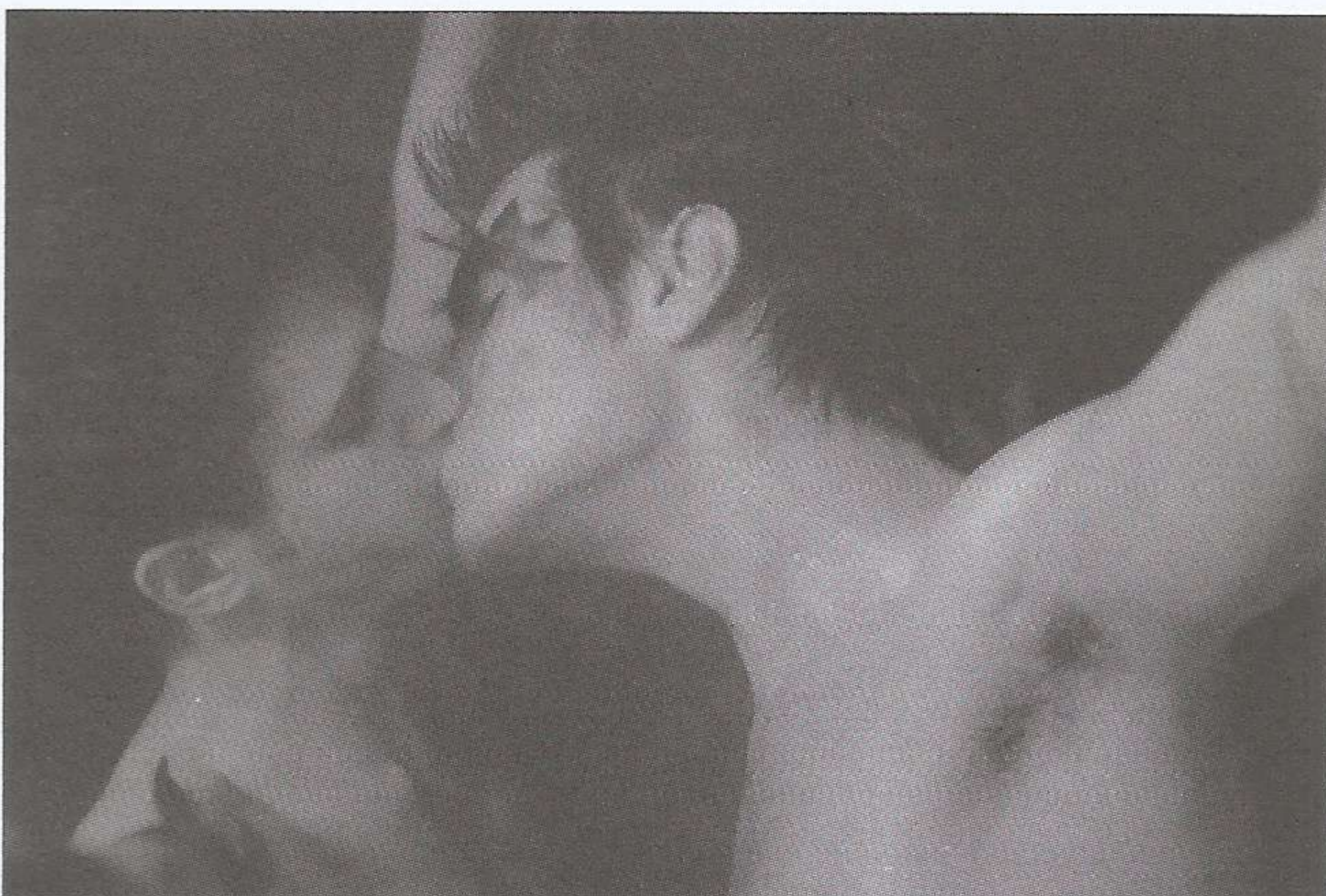
Os Clubbers também Comem
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

1998

A Hora da Caiçara
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

1997

Ame, Antes que o Filme Acabe
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction



BEIJA-ME SE FOR CAPAZ Programa de Curtas Shorts Program

Domingo Sunday 16 • Sala 3, 17h30

& Segunda-feira Monday 17 • Sala 1, 16h30



BOUCHE-À-BOUCHE

Thomas tem um segredo. Ele tem 17 anos e é estudante do secundário em Abbeville. Ele acredita que o seu segredo não deve ser partilhado com ninguém.

BOUCHE-À-BOUCHE MOUTH-TO-MOUTH

Realização

Director

Louis Dupont

França

France

2007

17'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

35mm

v. o. francesa legendada em inglês

Guião

Screenplay

Louis Dupont

Montagem

Editing

Louis Dupont

Fotografia

Photography

Olivier Raffet

Direcção de Produção

Production Direction

Bruno Grassini

Produção

Production

Sébastien Hussenot

Cenografia

Production Design

Pascal Dulary

Som

Sound

Yolande Decarsin

Música

Music

Damien Salançon

Intérpretes

Cast

Ginette Garcin

Jean Sébastien Hagnere

Luc Kienzel

Caroline Vaquez

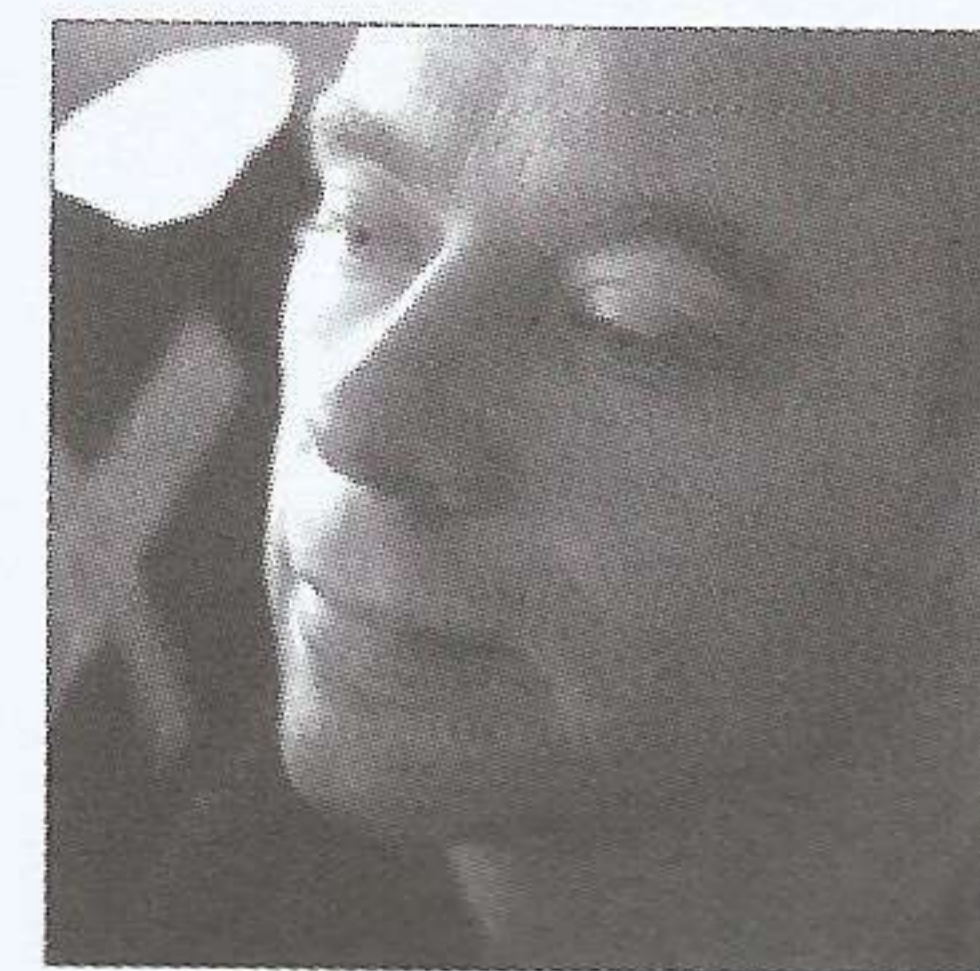
Marc Lenzi

BIOFILMOGRAFIA

Louis Dupont nasceu em 1969 em Abbeville, França.

BIOFILMOGRAPHY

Louis Dupont was born in 1969 in Abbeville, France.



Louis Dupont



2007

Bouche-à-Bouche
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2004

Torse
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2004

Dialogus corporis
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2003

Les Garçons de la Plage
Documentário Curto
Short Documentary

2002

Les Souffrances
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2002

Memosium
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2000

viRtualis
Curta-Metragem Experimental
Experimental Short Film

1994

*Paul ou le curieux
compagnon*
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction



BY THE KISS

Realização
Director

Yann Gonzalez

França
France

2006

5'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

35mm

s/ diálogos

Guião

Screenplay

Yann Gonzalez

Fotografia

Photography

Emmanuelle Le Fur

Produção

Production

Daniel Chabannes

Produção Executiva

Executive Production

Fabrice Gilbert

Direcção de Produção

Production Director

Laetitia Galouchko

Música Original

Original Score

M83

Intérpretes

Cast

Kate Moran

Thiago Teles

Pierre-Vincent Chapus

Alison Hallaine

Salvatore Viviano

Frédéric Bulcke

www.epicentrefilms.com

BY THE KISS

Noite. Beijos. Um coração consumado.

PRÉMIOS

Prémio do Júri de Estudantes para Melhor Curta-Metragem Francófona
Festival International Mauvais Genre, Tours, 2007

Prémio UIP para Melhor Filme Europeu
Festival de Curtas de Vila do Conde 2006

BIOFILMOGRAFIA

Yann Gonzalez nasceu em 1977. Foi crítico de cinema para as revistas Max, Têtu e Chronic'Art. A sua primeira curta-metragem, *By the Kiss* foi seleccionada para vários festivais internacionais de cinema, de entre os quais a Quinzena dos Realizadores do Festival de Cannes 2006. Prepara actualmente a sua terceira curta-metragem, com o título *Je vous hais petites filies*.

Night. Kisses. A consumed heart.

AWARDS

Student Jury Award for Best Francophone Short Film
Festival International Mauvais Genre, Tours, 2007

UIP Award for Best European Film
Festival de Curtas de Vila do Conde, Portugal, 2006

BIOFILMOGRAPHY

Yann Gonzalez was born in 1977. He was a film critic for Max, Têtu, and Chronic'Art magazines. His first short film, *By the Kiss*, has been selected to many international film festivals including the Director's Fortnight of the Cannes Film Festival 2006. He is currently preparing his third short film *Je vous hais petites filies*.



Yann Gonzalez

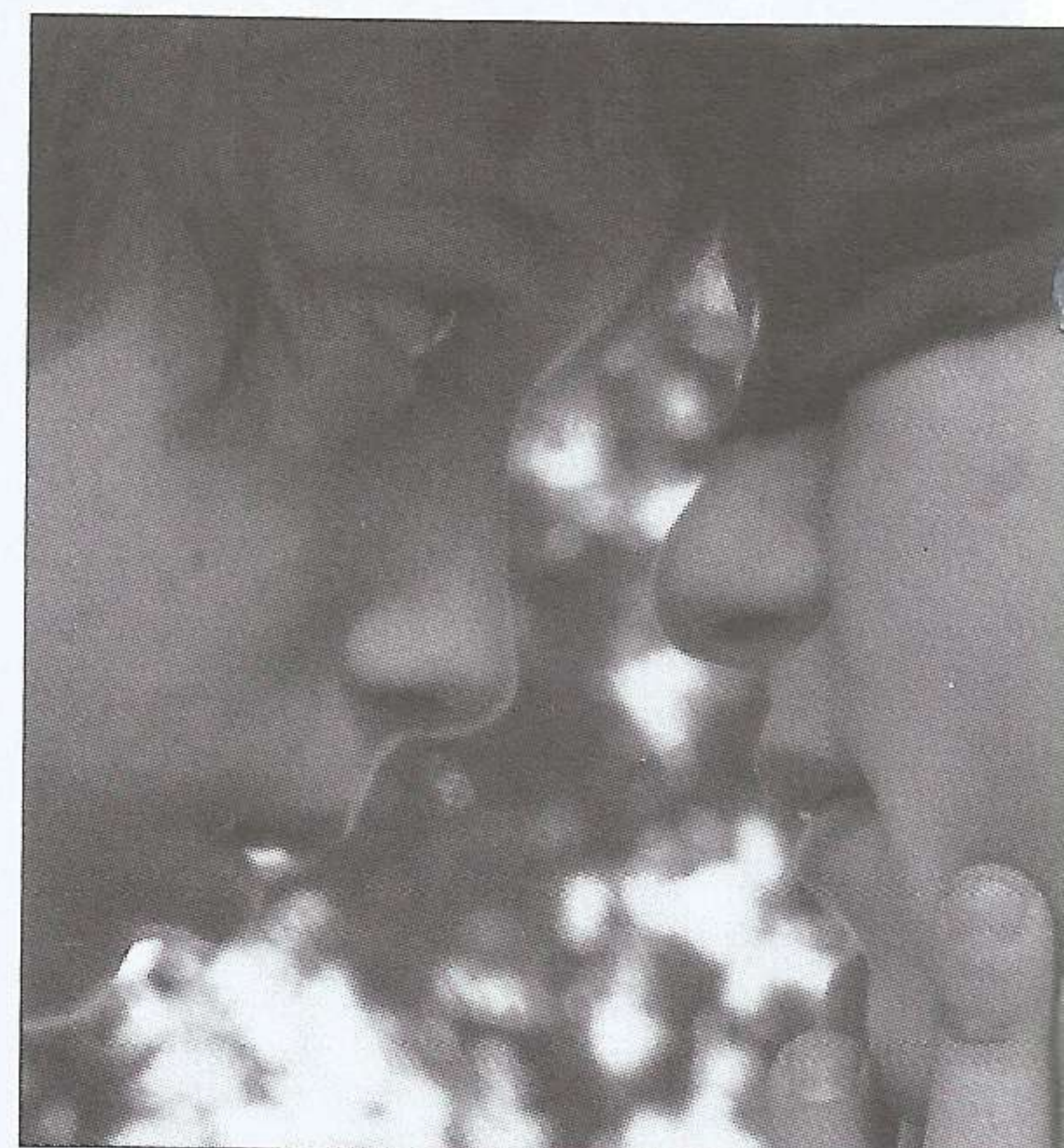
2007

Entracte
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2006

By the Kiss
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction





CÉDRIC

Realização
Director

Sadrac González
Sonia Escolano

Espanha
Spain

2007

13'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Beta Sp Pal

v. o. castelhana legendada
em inglês

Guião

Screenplay

Sadrac González
Sonia Escolano

Montagem

Editing

José L. Martínez Díaz

Fotografia

Photography

Sadrac González

Produção

Production

Amaya Perellón

Direcção Artística

Art Direction

Noemí Navarro

Música

Music

Cindy Lauper

Caracterização

Make-Up Artist

Luis Garrido

Casting

Casting

Sonia Escolano

Intérpretes

Cast

Carlos Pliego

Aarón Duarte

CÉDRIC

Cédric é um rapaz de 11 anos que emudeceu após a morte da mãe. O seu único amigo, Bruno, é um estranho rapaz teimosamente determinado em fazer com que Cédric volte a falar, a qualquer preço.

Cédric is an 11 year old boy who has become mute after his mother's death. His sole friend is Bruno, a strange little boy stubbornly determined to make Cédric talk, at any cost.

BIOFILMOGRAFIA

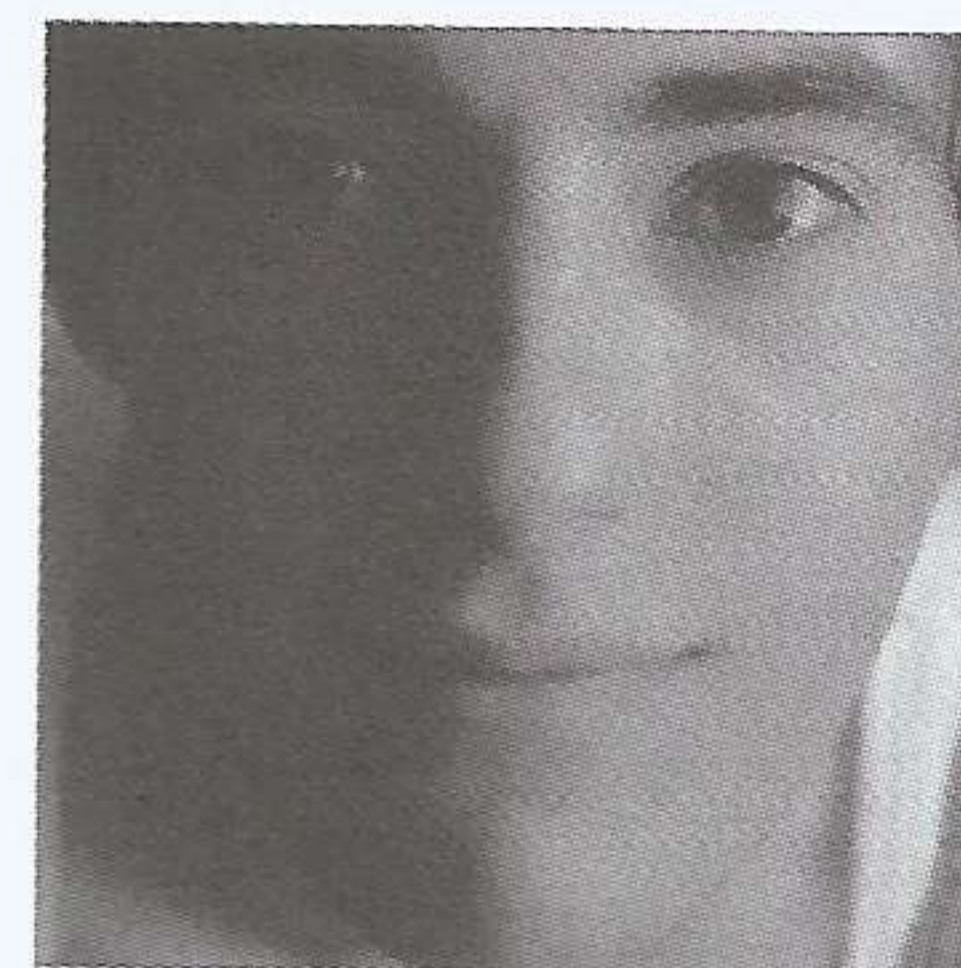
Sadrac González nasceu em Madrid, em 1983. Mudou-se para a cidade de Alcalá de Henares para estudar Arte. Em 2005 dirige a sua primeira curta-metragem *Mr. Long-Neck*, que vence o segundo prémio do Festival de Cinema de Alcalá de Henares, o mais importante festival de curtas de Espanha. É também o argumentista e o director de fotografia dos seus trabalhos, motivado pelo seu interesse no estudo da luz.

Sonia Escolano nasceu em 1980 em Valencia, Espanha. Muda-se para Madrid para estudar Literatura. Em 2005, junta-se ao também realizador Sadrac González para escrever e dirigir *Mr. Long-Neck*. Como escritora, vence vários prémios de poesia. Foi também professora de teatro para crianças durante quatro anos. Como realizadora trabalha em parceria com Sadrac González.

BIOFILMOGRAPHY

Sadrac González was born in 1983 in Madrid, Spain. He moved to the University City of Alcalá de Henares to study Art. In 2005, he directed his first short film *Mr. Long-Neck*, which won the second prize in the Alcalá de Henares Film Festival, the most important short film festival in Spain. He is also the scriptwriter and cinematographer of his works, due to his great interest in the study of light.

Sonia Escolano was born in 1980, in Valence, Spain. She moved to Madrid to study Literature. In 2005, she united with filmmaker Sadrac González to write and direct *Mr. Long-Neck*. In literature, she has won various poetry awards. She was also a theatre teacher for children for four years. She has directed films in partnership with Sadrac González.



Sadrac González



Sonia Escolano

2006

Cédric
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2006

Juliets
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2005

Mr. Long-Neck
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

CHALK LINES

Realização
Director

Dan Brophy

Austrália
Australia

2006

9'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

35mm

v. o. inglesa s/ legendas

Guião

Screenplay

Dan Brophy

Montagem
Editing

Dan Brophy
Tim Metherall
Craig Irvin

Fotografia
Photography

Sanne Kurz

Produção
Production

Dan Brophy

Assistência de Direcção
Assistant Director

Siobhan Jackson

Direcção Artística
Art Direction

Kate Vanston
Will Huxley
Dewie Legg

Guarda-Roupa
Costumes

Stephie Marks

Som
Sound

Dustin Fennely

Música Original
Original Score

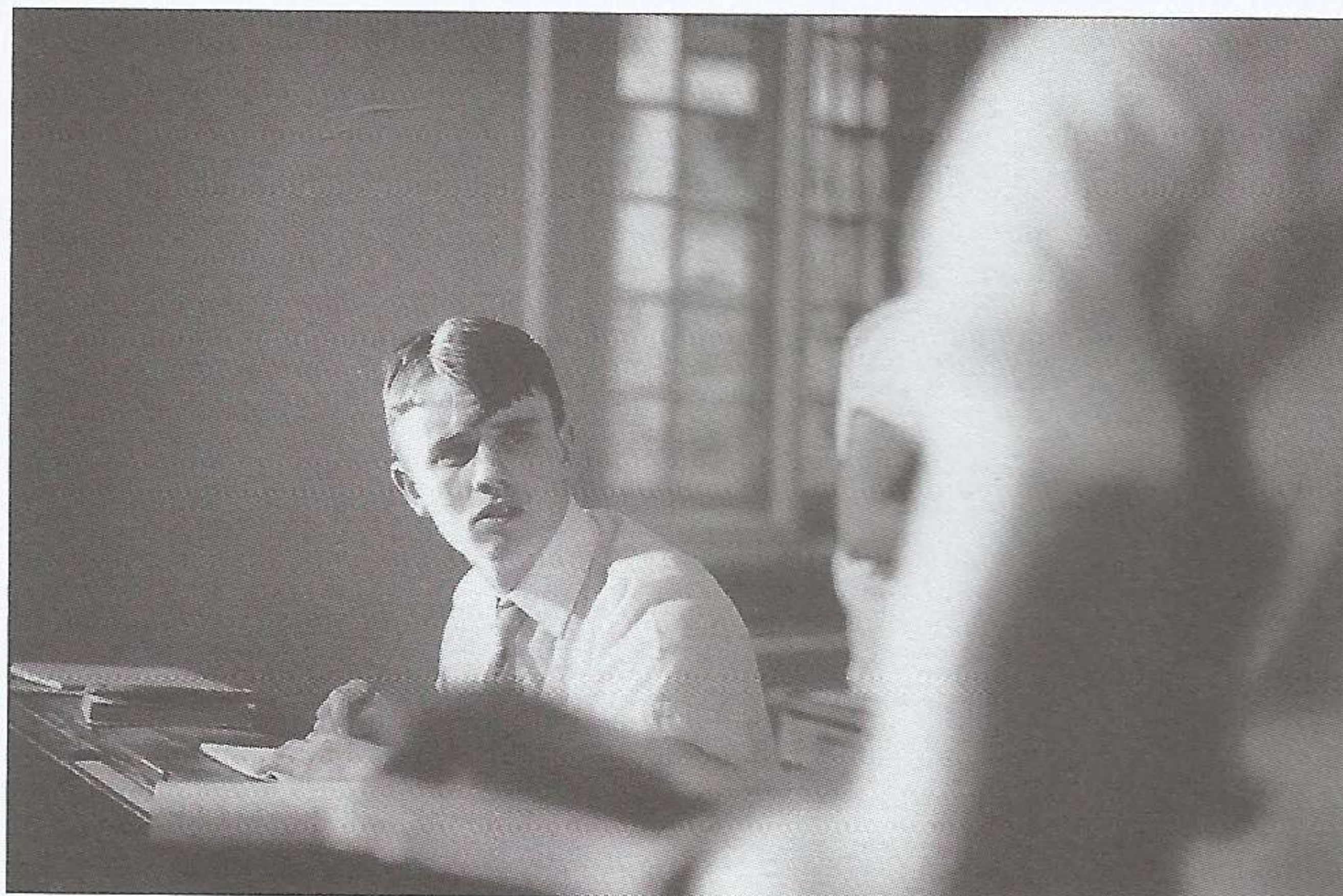
Nick D'Amico

Caracterização
Makeup Artist

Evelyn Meikle

Intérpretes
Cast

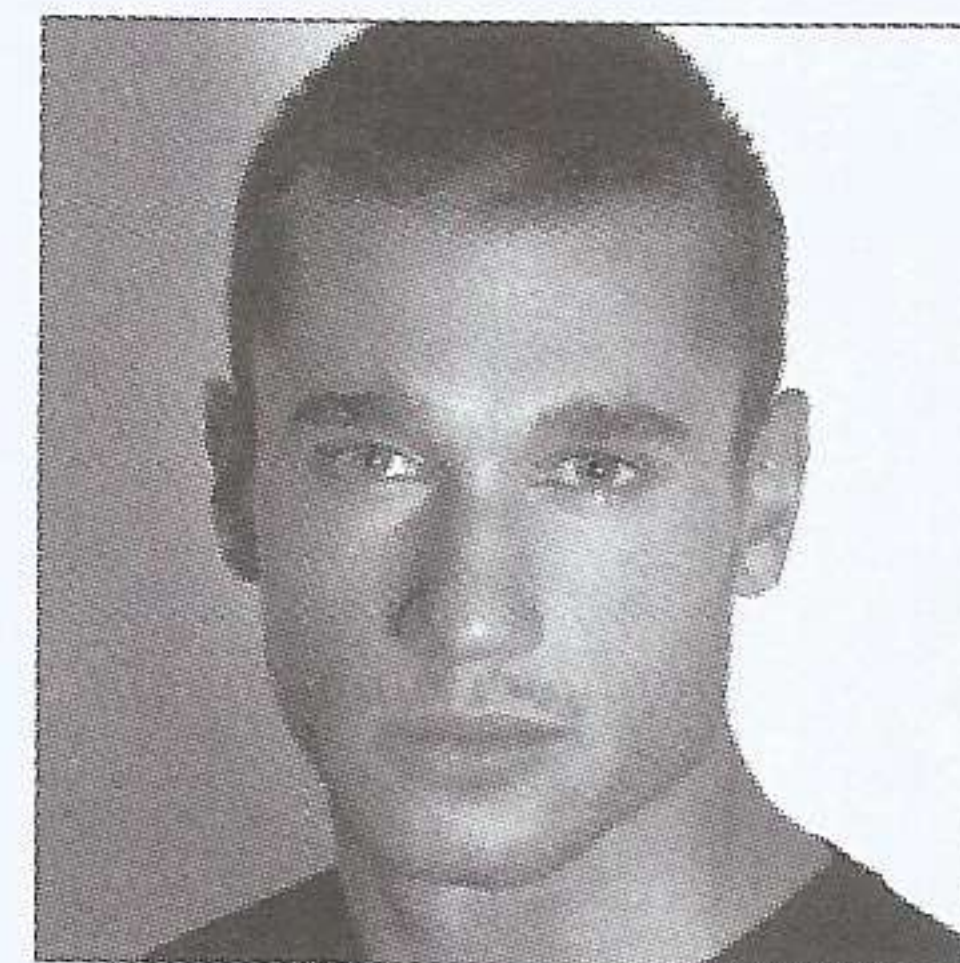
Callum McBain
Hugh Southall
John Teague
Ewen Crockett
Annie Bieneke
Trevor Hannah



CHALK LINES

Agosto detesta *cricket*. Estamos nos anos 50, num repressivo colégio interno. Aqui encontramos Agosto, durante um destes jogos, a meio do dia. Sempre que o mundo lhe pesa nas costas, refugia-se no microcosmos da natureza que o rodeia. Mas quando Agosto conhece Mason, um belo e jovem professor de literatura, o seu mundo começa a mudar e é forçado a enfrentar a realidade. Agosto fica dividido entre a expressão de novos sentimentos e o medo do que os seus colegas, incluindo o agressivo Hector, dirão se descobrirem.

Agosto hates cricket. It is the 1950s and in a repressive boys boarding school we meet him as he is stuck in a game of lunchtime six-a-side. When things become unbearable he retreats to the microcosmic world of nature around him. But when Agosto meets Mason, a handsome young literature teacher, his world starts to change and he is forced to pay attention. Agosto is caught between his expression of these new feelings and his fear of what his classmates, including the bully Hector, will say if they find out.



Dan Brophy

BIOFILMOGRAFIA

Dan Brophy é licenciado pela School of Film and Television de Melbourne. Tem trabalhado como actor e argumentista nos últimos sete anos, e realizou sete curtas-metragens. Dan apresentou três épocas do popular programa do canal 31, *The Short Film Show*, e acabou de completar a sua terceira época como apresentador do famoso programa australiano *Popcorn*, que atinge uma audiência de mais de 100.000 espectadores por semana.

BIOFILMOGRAPHY

Dan Brophy has recently graduated RMIT School of Film and Television in Melbourne. He has been acting and writing films for over seven years and, so far, he has directed seven short films. Dan has hosted three seasons of the popular channel 31 program *The Short Film Show* and has just completed his third season as host of highly successful *Popcorn*, which reaches an audience of over 100.000 people per week.

2006

Making the Transition at Brunswick Secondary College
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2006

Chalk Lines
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2004

Her Boy Friday
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2002

The Old Timers
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2000

Long Weekend
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction





COPAIN DE PAIX

Realização

Director

Jacob Owens

Canadá

Canada

2006

5'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Beta Sp Pal

v. o. inglesa s/ legendas

Guião

Screenplay

Jacob Owens

Montagem

Editing

Jacob Owens

Fotografia

Photography

Paul McCurdy

Produção

Production

Jacob Owens

Kevin Pitman

Cenografia

Art Director

Kevin Pitman

Edição de Som

Sound Mix

Power Post

Narrador

Narrator

Jeff Fish

owenproductions.com

COPAIN DE PAIX

Henry, logo que libertado por Copain, está a trabalhar no seu primeiro filme. Copain foi em tempos padeiro, estudou numa escola de hotelaria e agora é um *chef*. Mas estes dois hamsters vão novamente ser forçados a lutar por aquilo que lhes é mais querido... o seu amor.

Henry, once freed by Copain, is now working on his first film. Copain, once a baker, went to cooking school and is now a chef. These 2 hamsters will once again be forced to fight for the one thing that means the most to them... each other!



Jacob Owens

BIOFILMOGRAFIA

Jacob Owens nasceu em 1983, em Bridgewater, no Canadá. Depois de ter trabalhado como montador *freelancer* e se ter formado no NSCC Screen Arts Program, Jacob trabalhou durante dois anos na Filet Post Productions. Mudou-se então para Manchester, Inglaterra, onde trabalhou em Efeitos Especiais para fazer *Copain de Paix*. Actualmente está de novo a viver no Canadá, em Halifax, e continua a trabalhar com a Filet. Neste momento, trabalha na terceira parte da trilogia de Copain, *Copain de Memoires*.

BIOFILMOGRAPHY

Jacob Owens was born in 1983, in Bridgewater, Canada. Working as a freelance editor and after graduating from the NSCC Screen Arts Program, Jacob found himself doing his work term with Filet Post Productions for two years. He then moved to Manchester, England, where he worked on Visual Effects for *Copain de Paix*. He has currently moved back to Halifax and continues working with Filet. He is currently working on the third part of the Copain trilogy, *Copain de Memoires*.

2006

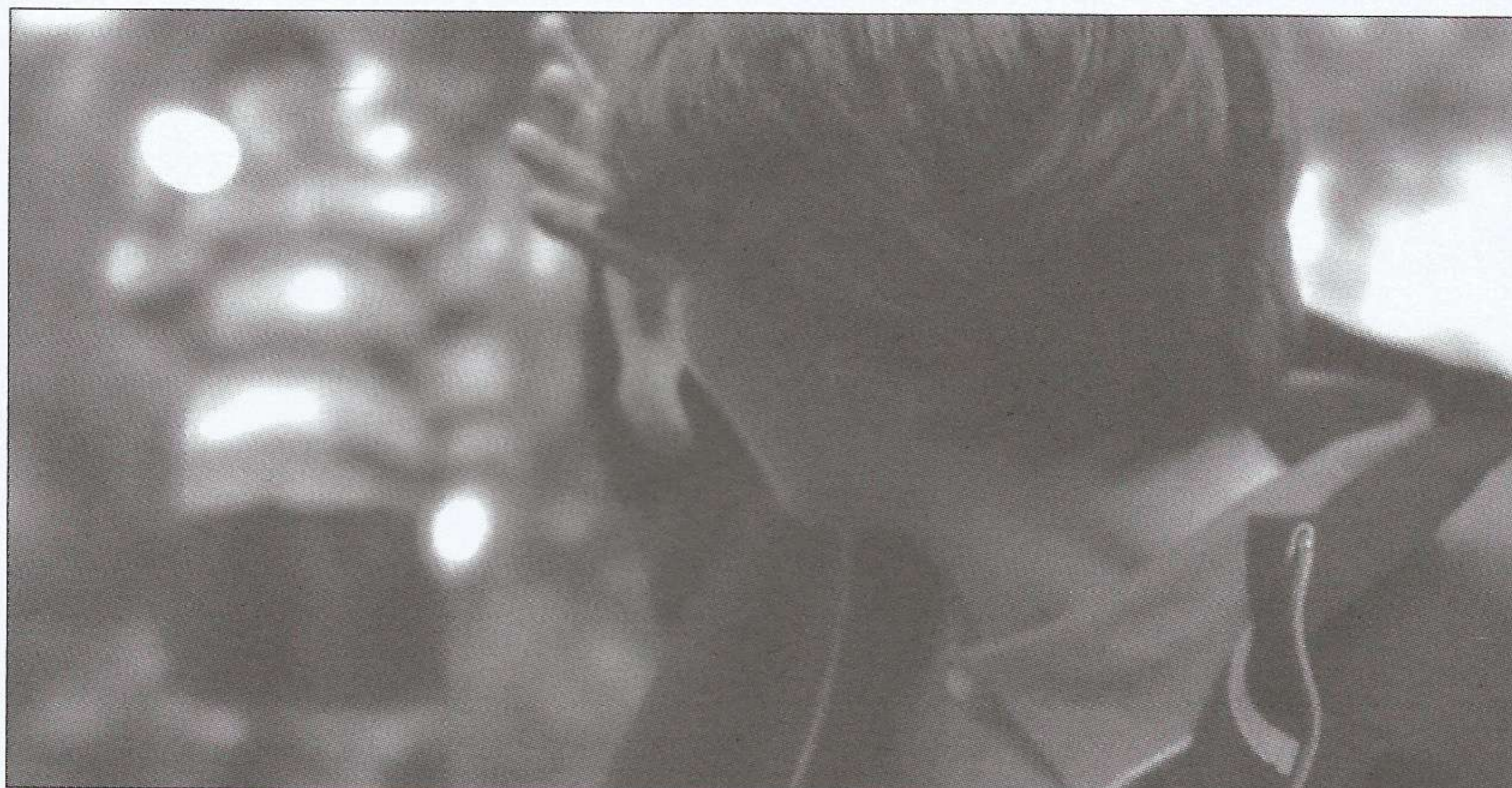
Copain de Paix
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2005

Copain de Paris
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2004

Jean-Paul Plourde
Documentário Curto
Short Documentary



DAVY AND STU

Realização
Director

Soman Chainani

E.U.A.
U.S.A.

2006

13'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Beta Sp Pal

v. o. inglesa s/ legendas

Guião

Screenplay

Anton Dudley

Montagem
Editing

Soman Chainani
David Fishel

Fotografia
Photography

Stuart Hall

Produção
Production

Purna Virji

Assistente de Realização
First Assistant Director

Sunil Sadarangani

Som

Sound

Mel Auger
Jeremy Higginbotham
Eric Tyko

Direcção Artística
Art Department

Omar Mendez
Miguel Ramos
Sengsouriya Vongmany

Anotadora
Script Supervisor

Danielle Lobello

Intérpretes
Cast

Travis Walters
Nicholas Cutro

www.nopressure
productions.com

DAVY AND STU

Davy and Stu é um filme baseado na peça de teatro premiada, da autoria de Anton Dudley. Ao por do sol, numa paisagem escocesa pantanosa, dois rapazes encontram-se, na penumbra, como parte de um ritual nocturno. Em parte um estudo sobre personagens e seus comportamentos, em parte uma história de amor, *Davy and Stu* é um olhar avassalador sobre a intensidade do romance entre adolescentes e do amor proibido.

PRÉMIOS

Grande Prémio – Festival Internacional de Cinema de Rhode Island, E.U.A.

Melhor Filme de um Estudante – Festival Internacional de Cinema dos Hamptons, E.U.A., 2006

Prémio Golden Eagle por Excelência Cinematográfica

Prémio Cine Grand Jury para Melhor Curta-Metragem

Davy and Stu is based on Anton Dudley's award-winning play. As the sun sets over a swampy Scotland bog, two boys meet in the darkness as part of a nightly ritual. Part character study, part love story, *Davy and Stu* is a heartwrenching look at the intensity of adolescent romance and forbidden love.

AWARDS

Grand Prize
Rhode Island International Film Festival

Best Student Film Award
Hamptons International Film Festival, 2006

Cine Golden Eagle Prize for Excellence in Filmmaking

Cine Grand Jury Prize for Best Short Film

BIOFILMOGRAFIA

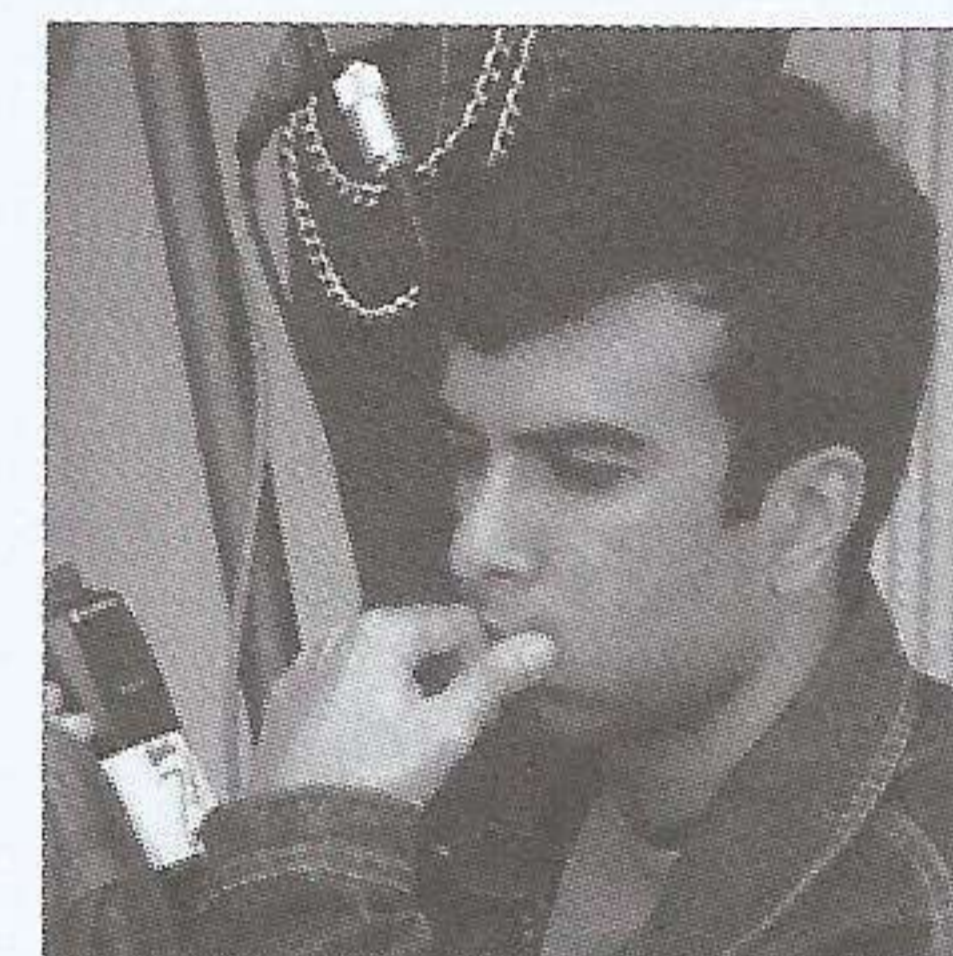
Soman Chainani obteve um mestrado em Realização na Columbia University, em Nova Iorque. Terminou o curso em Harvard, em 2001, com uma licenciatura em Literatura Inglesa e Americana. Colaborou depois no lançamento do South Asian International Film Festival, que agora está no seu quarto ano, na cidade de Nova Iorque. Em 2005 realizou duas curtas-metragens: *Simon Manor* e *Davy and Stu*, uma adaptação de uma muito elogiada peça de teatro de Anton Dudley, e que se tornou numa das curtas mais bem recebidas de 2006. Até ao momento, esta curta-metragem já foi integrada na programação de mais de 50 festivais de cinema pelos cinco continentes. O seu primeiro argumento para uma longa-metragem (*Love Marriage*) está neste momento a ser trabalhado pela Framework Pictures, em Nova Iorque, e tem a sua produção agendada para o início de 2008. Recentemente juntou-se ao colega Austen Rachlis (também estudante da Columbia) para completar um segundo argumento: *Boy On Fire*. Está também a terminar um terceiro argumento, *Unlikely Story*, sobre uma escola que mergulha num tumulto como resultado de um feitiço de conto de fadas.

BIOFILMOGRAPHY

Soman Chainani is an MFA filmmaker at Columbia University in New York City. He graduated Harvard University in 2001, with a degree in English & American Literature. Soman helmed the launch of the South Asian International Film Festival, now entering its fourth year in New York City. In 2005, Soman directed two short films back-to-back: *Simon Manor* and *Davy & Stu*, an adaptation of Anton Dudley's acclaimed stage play, which became one of the most celebrated short films of 2006. *Davy & Stu* has been accepted into over fifty international festivals on five continents. His first feature script, *Love Marriage*, is being developed by Framework Pictures in New York City and is currently on-track for production in early 2008. He recently partnered with fellow Columbia film student Austen Rachlis to complete a second feature script, *Boy on Fire*. He is also putting the finishing touches on a third feature screenplay, *Unlikely Story*, about a high school that's thrown into tumult by a fairy tale spell.



Anton Dudley



Soman Chainani

2007

Kali Ma
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2006

Davy & Stu
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2005

Simon Manor
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2004

Suhane Sapine – Sweet Dreams
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

O realizador Soman Chainani e o argumentista Anton Dudley estarão presentes nesta sessão
Director Soman Chainani and scriptwriter Anton Dudley will be present for this screening

**EDITHS
HEISSESPALTE
EDITH'S HOT VAGINA**

Realização

Director

Jörn Hartmann

Alemanha

Germany

2006

7'

Curta-Metragem de Ficção

Short Fiction

Beta Sp Pal

v. o. alemã legendada em inglês

Guião

Screenplay

Jörn Hartmann

Fotografia

Photography

Torsten Falk

Cenografia

Art Direction

Alexander Schulz

Som

Sound

Michael Bidner

Intérpretes

Cast

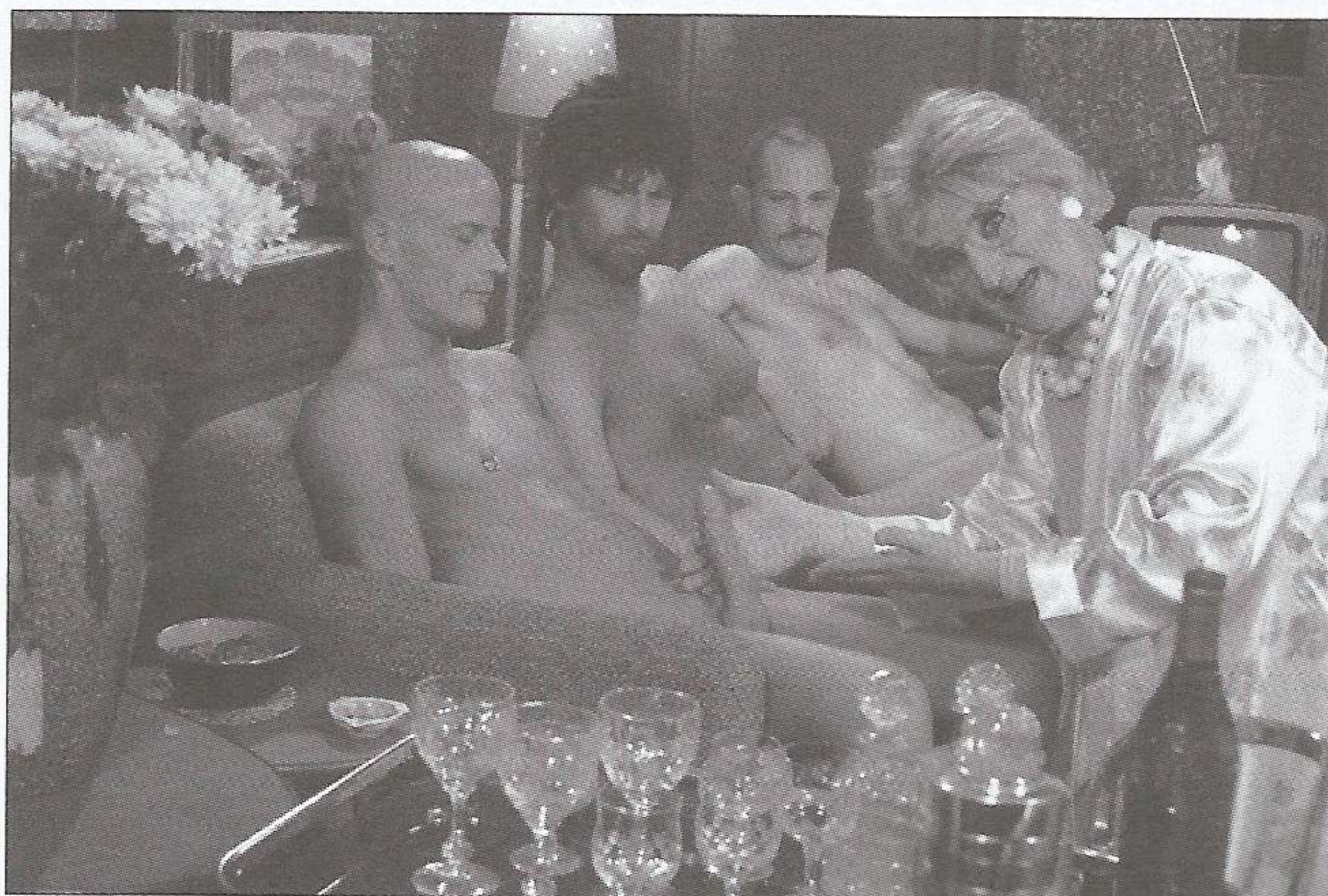
Ades Zabel

Bob Schneider

Thomas Neuf

Christian Bau

Rio Gebhardt

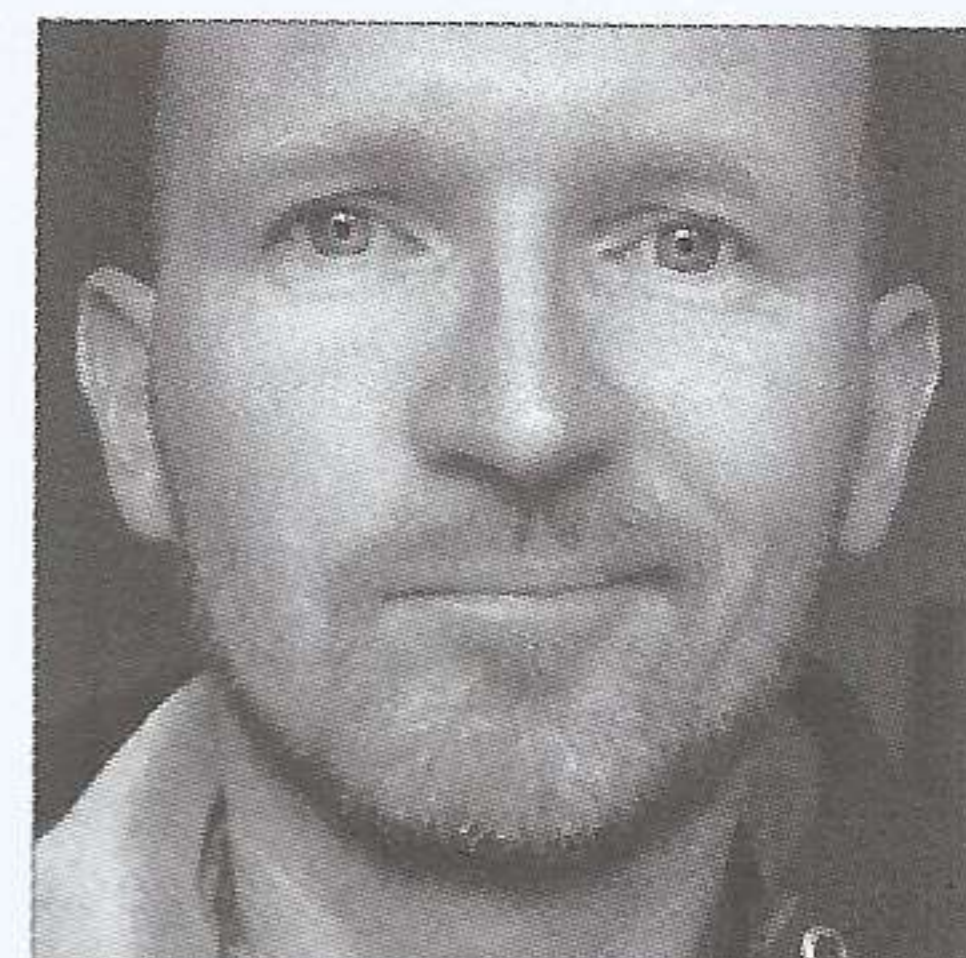


EDITHS HEISSESPALTE

Esta é uma nova forma de publipreportagem... Edith Schröder, uma dona de casa (nada desesperada) de Berlim, dá lições privadas sobre como se pode melhorar a vida sexual. O assunto neste primeiro filme, de uma série que se lhe seguirá, centra-se no sexo oral. E quem tem dúvidas ficará esclarecido depois da lição de Edith. Ela é versada num discurso teórico, mas não hesita na hora das demonstrações práticas. E foi por isso que convidou três homens nus que, juntamente com a sua assistente Jutta, a vão ajudar. Ninguém sairá da sala sem ser devidamente elucidado sobre como dar ponta, sobre os perigos associados aos piercings e sobre qual o verdadeiro sentido da expressão garganta funda.

EDITH'S HOT VAGINA

This is definitely a new kind of infomercial... Edith Schröder, a not so desperate housewife from Berlin, provides private lessons on how to improve your sex life. The topic of this first short-film of an upcoming series is that of blow-jobs, and if you have any kind of questions, you will be enlightened after Edith's lesson. She is theoretical, but doesn't hesitate to offer practical demonstrations. That's why she invited three naked guys and her assistant Jutta to help her out. Nobody will leave the auditorium without being completely educated on how easy it is to give head, on the dangers of piercing and on the meaning of deep throat.



Jörn Hartmann

BIOFILMOGRAFIA

Jörn Hartmann nasceu em Osnabrück, na Alemanha, em 1964. Começou a sua carreira profissional como fotógrafo. De 1995 a 2000 dirigiu videos para teatro e outros espectáculos. Desde 2002 trabalha como editor free lancer para programas de televisão e para cinema. Trabalhou na montagem de filmes como *The Raspberry Reich*, de Bruce LaBruce (2004) e *Cycles of Porn*, de Jochen Hick (2005), entre outros.

BIOFILMOGRAPHY

Jörn Hartmann was born in 1964 in Osnabrück, Germany. He stars his professional career as a Photographer. From 1995 to 2000 he directs videoclips for theatre and stage shows. Since 2002 he is a freelance editor for TV-features and motion pictures. He was editor of such feature films as *The Raspberry Reich*, directed by Bruce LaBruce (2004) and *Cycles of Porn*, directed by Jochen Hick, (2005), among others.

2007

Ediths Heissespalte – Parts 2–7
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2006

Ediths Heissespalte
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2006

18.15 Uhr ab Ostkreuz
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2003

Mutti – Der Film
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

**ENTRACTE
TIME OUT**

Realização
Director
Yann Gonzalez

França
France

2007
15'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

35mm

v.o. francesa legendada em inglês

Guião
Screenplay

Yann Gonzalez

Montagem
Editing

Thomas Marchand

Fotografia
Photography

Claire Mathon

Produção
Production
Cécile Vacheret
(Sedna Films)
Daniel Chabannes
(Epicentre Films)

Coreografia
Choreography

Johanne Bro

Som
Sound

Xavier Thieulin
Damien Boitel

Música
Music

Lio
Purple Confusion

Intérpretes
Cast

Kate Moran
Salvatore Viviano
Pierre-Vincent Chapus

www.epicentrefilms.com



ENTRACTE

Uma rapariga, um rapaz, um fantasma. Al-
guma música pop e rock pesado. Entretan-
to, a juventude desvanece.

TIME OUT

A girl, a boy, a ghost. Some pop music
and noisy rock. Meanwhile, youth keeps
sailing away.

BIOFILMOGRAFIA

Yann Gonzalez nasceu em 1977. Foi crítico
de cinema para as revistas Max, Têtu e
Chronic'Art. A sua primeira curta-metragem,
By the Kiss foi seleccionada para vários
festivais internacionais de cinema, de entre
os quais a Quinzena dos Realizadores do
Festival de Cannes 2006. Prepara actualmente
a sua terceira curta-metragem, com o título *Je
vous hais petites filies*.

BIOFILMOGRAPHY

Yann Gonzalez was born in 1977. He was a
film critic for Max, Têtu, and Chronic'Art
magazines. His first short film, *By the Kiss*,
has been selected to many international film
festivals including the Director's Fortnight of
the Cannes Film Festival 2006. He is currently
preparing his third short film *Je vous hais
petites filies*.



Yann Gonzalez

2007

Entracte
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2006

By the Kiss
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction



FINE AND DANDY

Realização

Director

Kelly West

Austrália

Australia

2006

15'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Beta Sp Pal

v. o. inglesa s/ legendas

Guião

Screenplay

Kelly West

Montagem

Editing

Kelly West

Fotografia

Photography

Marden Dean

Coordenação de Produção

Production Coordinator

Rebecca Appel

Produtor Associado

Associate Producer

Bartholomew Sammut

Assistência de Realização

Assistant Director

Rebecca Appel

Direcção Artística e Adereços

Art Direction and Props

Meeso Gillespie

Cenografia e Adereços

Production Design and Props

G. Dante Sapienza

Som

Sound

James Auld

Edição de Som

Sound Mix

Peter Frost

Intérpretes

Cast

Vanessa Bennett

Annie Last

Danny Alder

Jan Frazer

www.fullyflared.com

www.cfmdc.org

FINE AND DANDY

Uma mulher, cujos pensamentos e acções são controlados por um código de etiqueta social que data de 1885, luta pela sua felicidade, procurando auxílio em livros e vídeos de auto-ajuda. Através destes auxiliares espera poder chamar a atenção de uma potencial mulher que lhe seja adequada.

A woman whose thoughts and actions are controlled by 1885 social etiquette is struggling to find happiness through self help books and videos. Through this she hopes to attract the attention of a potential female suitor.

PRÉMIOS

Prémio de Guião

Victorian College of Arts, Universidade de Melbourne 2006

AWARDS

Script Award

Victorian College of Arts, Melbourne University 2006

BIOFILMOGRAFIA

Kelly West realizou o documentário de 30 minutos *When Kelly Met Taciano*, para a série de televisão *24 Hours*, da estação SBS, em 2000. Também trabalhou no concurso Big Brother. Já esteve ligada a festivais como o Big Issue Film Festival e o Woodford Short Film Competition. Em 2003 iniciou um bacharelato em Cinema e Televisão no Victorian College of Arts, em Melbourne. Em 2004 foi galardoada com um prémio de Melhor Argumento pelo seu segundo filme, *Time Will Tell*, que teve honras de filme de abertura do Mardi Gras Film Festival, em Sydney, em 2006.

BIOFILMOGRAPHY

Kelly West directed a ½ hour documentary *When Kelly Met Taciano* for the SBS TV series *24 Hours* in 2000. She has also worked on the Big Brother series. Kelly has been involved with festivals such as the Big Issue Film Festival and The Woodford Short Film Competition. In 2003 she began a Bachelor of Film & Television at the Victorian College of Arts, Melbourne. In 2004 she was awarded best script award for her 2nd year film, *Time Will Tell*, which was the opening film at the 2006 opening night of the Mardi Gras Film Festival in Sydney.



Kelly West

2006

Fine and Dandy
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2006

Time Will Tell
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2000

Roll Lola Roll
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

GUACHO FATHERLESS

Realização
Director

Juan Minujin

Argentina
Argentina

2007

15'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Beta Sp Pal

v. o. castelhana legendada
em inglês

Guião
Screenplay

Juan Minujin

Montagem
Editing

Juan Minujin

Fotografia
Photography

Lucio Bonelli

Produção
Production

Juan Minujin

Produção Executiva
Executive Production

Paola Pelzmajer
Juan Minujin

Assistente de Realização
Assistant Director

Luciana Piantanida

Som
Sound

Javier Farina

Música
Music

María Onis
Juan Minujin
Entre Rios

Intérpretes
Cast

Juan Minujin
Alberto Minujin
Uriel Milztein
Nayla Posse
Ana Foutel

www.lagotacine.com.ar/guacho



GUACHO

Guacho é uma tentativa de construção de uma cadeia de sensações e procura sugerir sinais e manifestações da nossa mais primordial fonte de lamentações: a herança paterna. Em constante deambulação pela cidade, quer de dia, quer de noite, Guacho, a personagem protagonista (que perdeu o pai) deixa que os seus pensamentos invadam a mente do espectador. O ser pai, o ser filho, o ser o filho que o pai desejava, o ser o filho que o pai não queria, o ser um actor (como o pai) ou não ser um actor, tal como o pai, ser alguém que todos querem, ser alguém que ninguém quer. Estas são revelações que se cruzam com a conversa do dia a dia, sobre mulheres, o emprego, a cidade e tudo mais... O filme segue Guacho num caminho que o fará ser filho, ser uma pessoa. Tenta iluminar esse enigma da nossa herança paterna. *Guacho* podia ser um pequeno *road-movie* a caminho do espírito...

PRÉMIOS

Prémio Fondo Nacional de las Artes
Concurso Alberto Fisherman

BIOFILMOGRAFIA

Juan Minujin nasceu em Buenos Aires em 1975. Estudou interpretação com diversos professores e actores em Buenos Aires. Também viveu em Londres, onde estudou com Philippe Gaulier, com professores do Théâtre de Complicité e com bailarinos do DV8. Em 1998 iniciou a sua carreira profissional como actor em diversas produções de palco. Em 2004 começou a trabalhar como actor de cinema em *Un Año Sin Amor*, de Anahí Berneri. *Guacho* é a sua primeira experiência como argumentista e realizador.

FATHERLESS

Fatherless is an attempt to embrace a stream of consciousness and to give an account on a primal source of grief: our paternal heritage. Relentlessly wandering the city day and night, the main character Guacho (the fatherless one), lets his thoughts take hold of the spectators' mind: being the father, being the son, being the son the father wanted, being the son the father didn't want, being an actor like the father, not being an actor just like the father, being someone everyone wants, being someone no one wants. This "being" potential informs the character's discourse with the lightness of everyday speech: women, job, city, rest... *Fatherless* follows Guacho on the road to becoming a son, to becoming a person. It attempts to cast a light on the enigma of our personal heritage. *Fatherless* could be called a short road-movie to the spirit.

AWARDS

Fondo Nacional de las Artes Award
Alberto Fisherman Contest

BIOFILMOGRAPHY

Juan Minujin was born in Buenos Aires in 1975. He trained as an actor with various different teachers and actors in Buenos Aires, but he has also lived in London, where he studied with Philippe Gaulier, teachers of the Théâtre de Complicité and dancers of the DV8. In 1998, he started his career as a professional actor in different stage productions. In 2004, he started to work as a film actor in *Un Año sin Amor*, directed by Anahí Berneri. *Guacho* is his first experience as a scriptwriter and film director.



Juan Minujin

HJERTEKLIPP HEARTCUT

Realização

Director

Anne Sewitsky

Noruega

Norway

2006

27'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Beta Sp Pal

v. o. norueguesa legendada
em inglês

Guião

Screenplay

Line Hofoss Holm

Montagem

Editing

Christoffer Heie

Fotografia

Photography

Elling Krohn

Produção

Production

Yngvill Kolset Haga

Som

Sound

Merete Mongstad

Intérpretes

Cast

Julia Bache-Wiig

Kirsti Eline Torhaug

Hakon Ramstad

www.nfi.no



HJERTEKLIPP

Eva, uma adolescente de 16 anos, apaixonase por Inger, a nova namorada do seu pai.

Heartcut é um terno e bem-disposto drama vivido entre um pai, uma namorada e uma filha que não queria faze-lo, mas não resistiu. Um conto sobre um primeiro amor.

PRÉMIOS

Menção Especial

Drama Festival Internacional de Curtas-Metragens, Grécia, 2006

BIOFILMOGRAFIA

Anne Sewitsky nasceu em 1977. Licenciou-se em realização de cinema pela The Norwegian Film School, em 2006. Actualmente dirige uma nova série dramática para a Norwegian Broadcasting Corporation.

HEARTCUT

Eva is a 16 year old who falls in love with Inger, her father's new girlfriend. *Heartcut* is a warm and humorous drama between a father, a girlfriend, and a daughter that didn't want to, but couldn't resist. A story about first love.

AWARDS

Special Mention

Drama International Short Film Festival, Greece, 2006

BIOFILMOGRAPHY

Anne Sewitsky was born in 1977. She studied Directing at The Norwegian Film School, graduating in 2006. Currently, she is directing a new drama series for the Norwegian Broadcasting Corporation.



Anne Sewitsky

KALI MA

Realização
Director

Soman Chainani

E.U.A.
U.S.A.

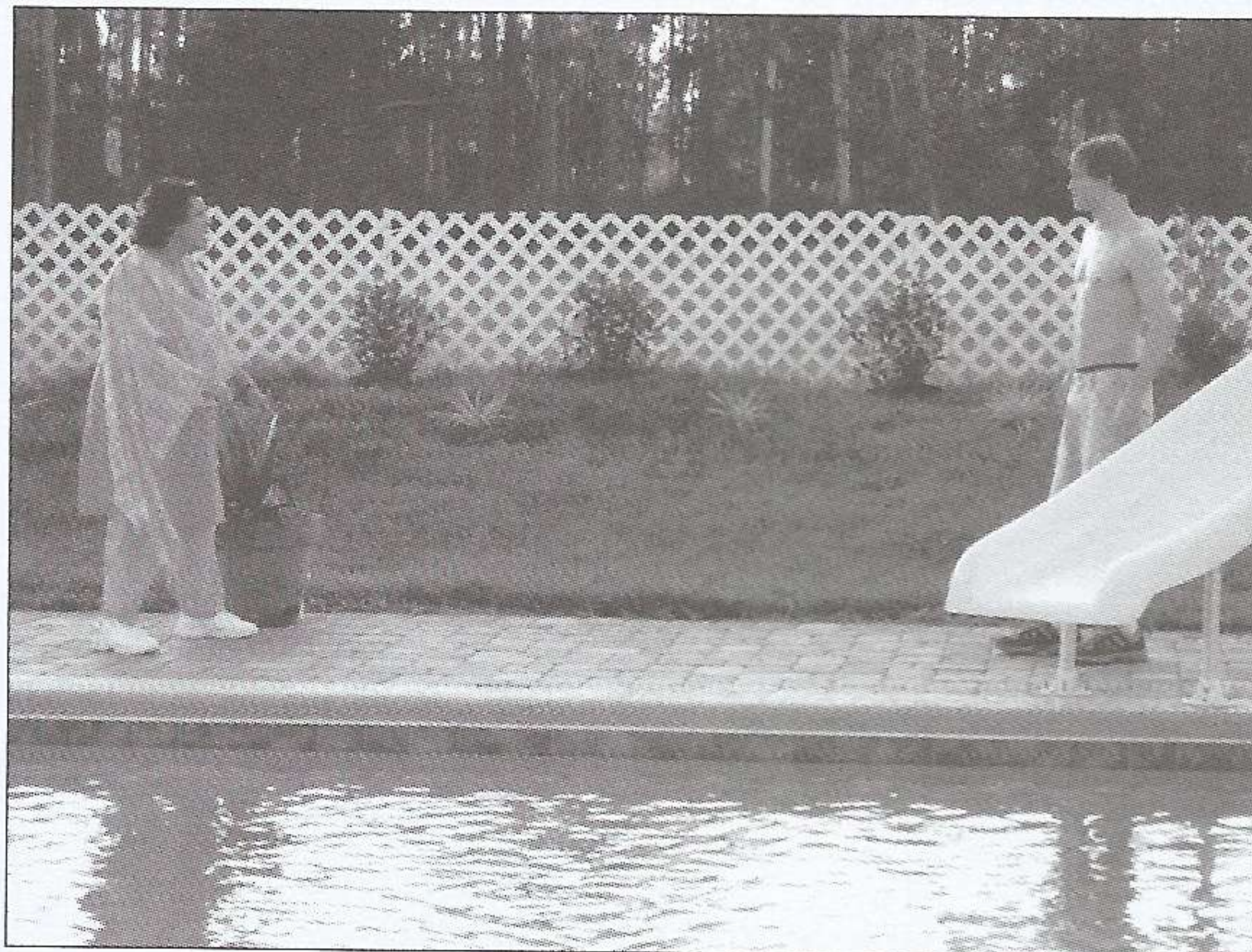
2007

15'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Beta Sp Pal

v. o. inglesa s/ legendas



KALI MA

Quando uma mãe indiana descobre que o seu filho é vítima da violência de um fanfarrão, decide ela mesma aplicar uma forma vigilante de justiça sobre o agressor.

When an Indian mother finds out her son is the victim of a merciless bully, she delivers her own brand of vigilante justice.

Guião

Screenplay

Soman Chainani

Montagem

Editing

Chris Bove

Fotografia

Photography

Stuart Hall

Produção

Production

Jennifer Handorf

Produção Executiva

Executive Production

Sunil Sadarangani

Ralph Clemente

Assistente de Realização

First Assistant Director

Payal Sethi

Cenografia

Production Designer

Art Armone

Som

Sound

Matt Cook

Desenho de Som

Sound Design

John Bosch

Música Original

Original Music

Luciano Storti

Casting

Casting

Austen Rachlis

Efeitos Visuais

Visual Effects

Inverse Forge

Anotadora

Script Supervisor

Meshelle Diment

Guarda-Roupa

Costume Designer

Erin Chainani

Intérpretes

Cast

Kamini Khanna

Manish Dayal

Brendan Bradley

www.nopressure

productions.com

www.kalima-movie.com

PRÉMIOS

Melhor Guião

Winnipeg International Short Script Competition

Prémio do Público para a Melhor Curta-Metragem
NewFest, Nova Iorque, 2007

Melhor Curta-Metragem

Honolulu Rainbow Film Festival 2007

BIOFILMOGRAFIA

Soman Chainani obteve um mestrado em Realização na Columbia University, em Nova Iorque. Terminou o curso em Harvard, em 2001, com uma licenciatura em Literatura Inglesa e Americana. Colaborou depois no lançamento do South Asian International Film Festival, que agora está no seu quarto ano, na cidade de Nova Iorque. Em 2005 realizou duas curtas-metragens: *Simon Manor* e *Davy and Stu*, uma adaptação de uma muito elogiada peça de teatro de Anton Dudley, e que se tornou numa das curtas mais bem recebidas de 2006. Até ao momento, esta curta-metragem já foi integrada na programação de mais de 50 festivais de cinema pelos cinco continentes. O seu primeiro argumento para uma longa-metragem (*Love Marriage*) está neste momento a ser trabalhado pela Framework Pictures, em Nova Iorque, e tem a sua produção agendada para o início de 2008. Recentemente juntou-se ao colega Austen Rachlis (também estudante da Columbia) para completar um segundo argumento: *Boy On Fire*. Está também a terminar um terceiro argumento, *Un Likely Story*, sobre uma escola que mergulha num tumulto como resultado de um feitiço de conto de fadas.

AWARDS

Best Script

Winnipeg International Short Script Competition 2006

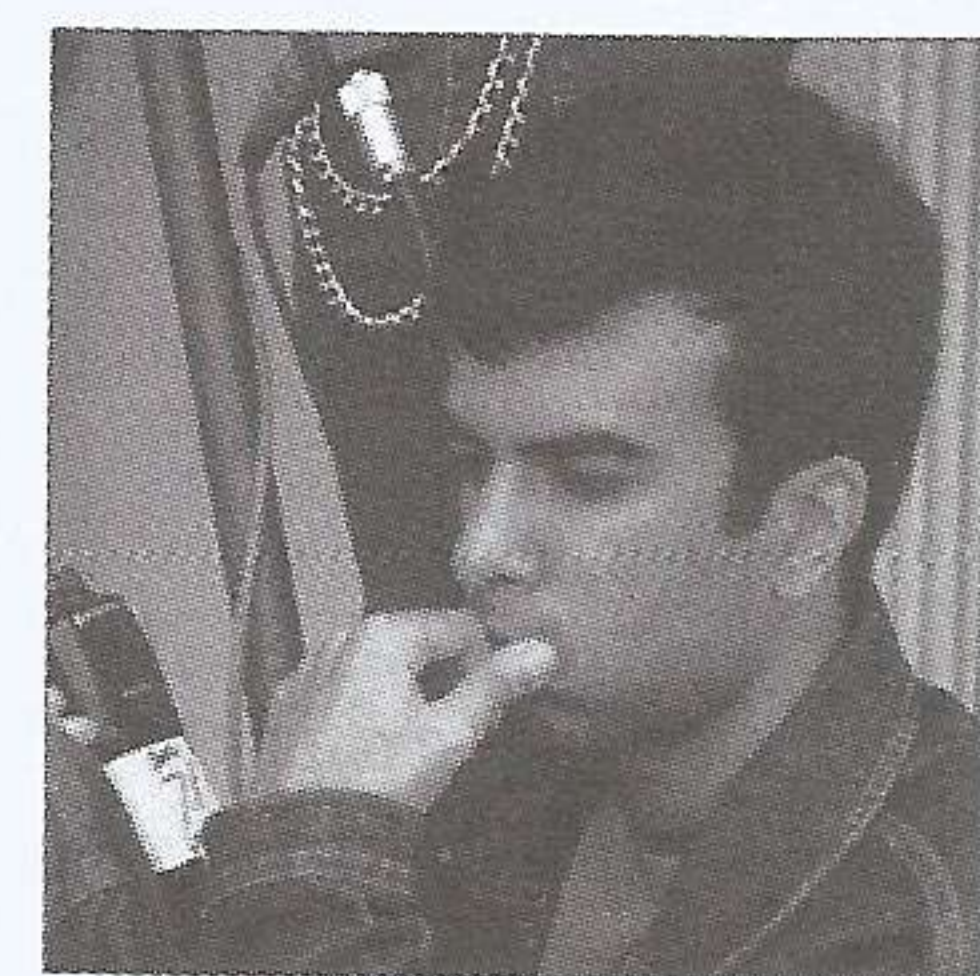
Audience Award for Best Short Film
NewFest, New York, 2007

Best Short Film

Honolulu Rainbow Film Festival

BIOFILMOGRAPHY

Soman Chainani is an MFA filmmaker at Columbia University in New York City. He graduated Harvard University in 2001, with a degree in English & American Literature. Soman helmed the launch of the South Asian International Film Festival, now entering its fourth year in New York City. In 2005, Soman directed two short films back-to-back: *Simon Manor* and *Davy & Stu*, an adaptation of Anton Dudley's acclaimed stage play, which became one of the most celebrated short films of 2006. *Davy & Stu* has been accepted into over fifty international festivals on five continents. His first feature script, *Love Marriage*, is being developed by Framework Pictures in New York City and is currently on-track for production in early 2008. He recently partnered with fellow Columbia film student Austen Rachlis to complete a second feature script, *Boy on Fire*. He is also putting the finishing touches on a third feature screenplay, *Un Likely Story*, about a high school that's thrown into tumult by a fairy tale spell.



Soman Chainani

2007

Kali Ma

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2006

Davy & Stu

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2005

Simon Manor

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2004

Suhane Sapine – Sweet Dreams

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction



O realizador Soman Chainani estará presente nesta sessão
Director Soman Chainani will be present for this screening

KOMPISAR FLATMATES

Realização
Director

Magnus Mork

Suécia
Sweden

2007

22'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Beta Sp Pal

v. o. sueca legendada em inglês

Guião

Screenplay

Magnus Mork
Fijona Jonuzi

Montagem

Editing

Håkon Liu

Fotografia

Photography

Dan Sandqvist

Produção

Production

Göteborg University School
of Film Directing

Produção Executiva
Line Producer

Jakob Fors

Cenografia

Production Design

Ellen Oseng

Som

Sound

Konstantin Dedes

Música Original

Original Music

Tobias Hylander

Intérpretes

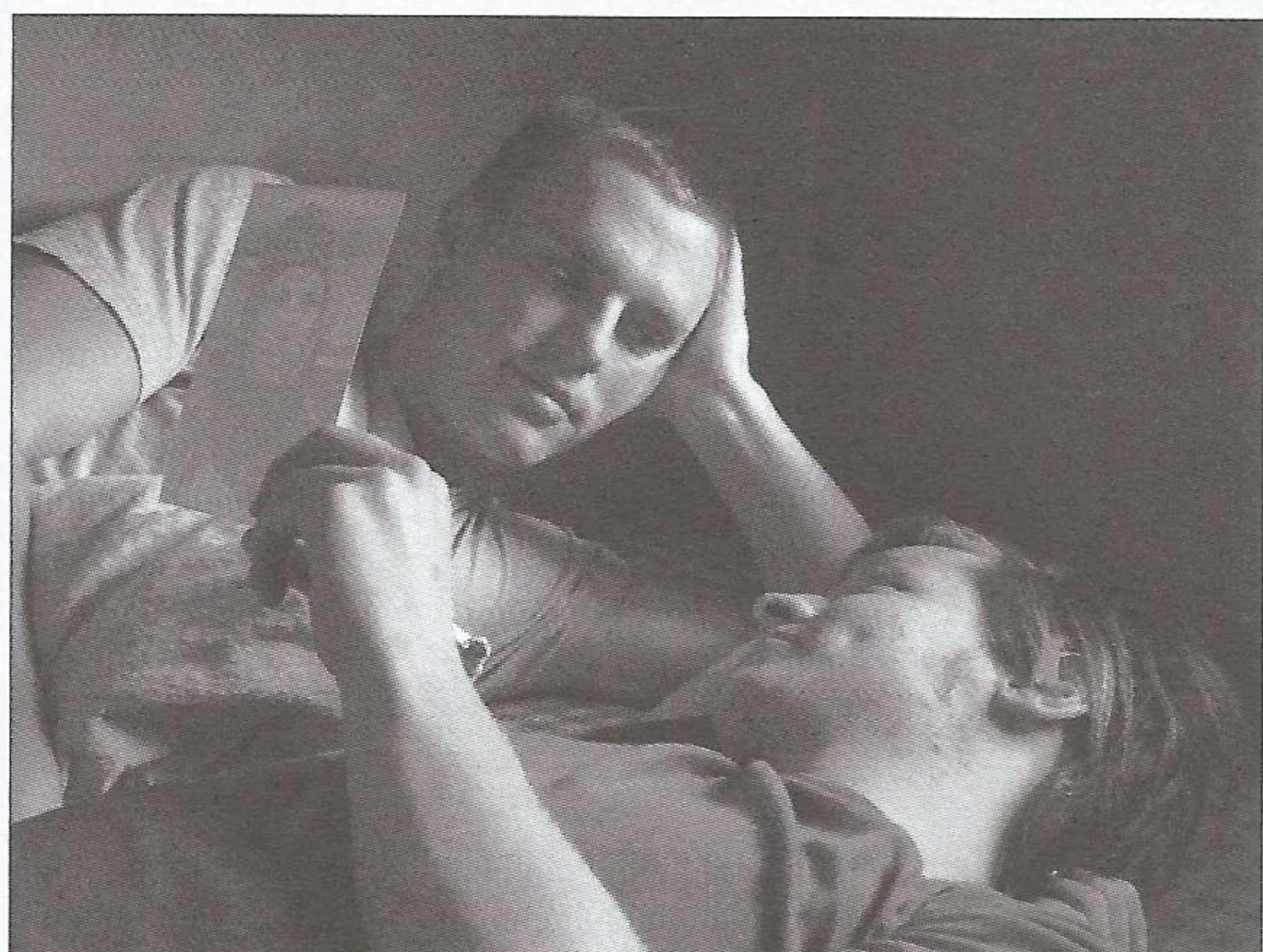
Cast

Sven Boräng

Jonas Eskilsson

Emilie Lidgaard

www.nfi.no



KOMPISAR

Björn e Hampus mudam-se para um apartamento. Apesar de muito diferentes entre si, a amizade que os une é grande. Mas há um conflito, que não chegam a verbalizar, que entretanto estala... Este é um filme sobre a paixão por um amigo, e sobre quais as fronteiras entre a ternura e o abuso.

BIOFILMOGRAFIA

Magnus Mork nasceu em Oslo, Noruega, em 1978. A sua formação académica passou por estudos complementares em Media Arts pela Universidade de Londres e em Realização pela Universidade de Gotemburgo, na Suécia.

FLATMATES

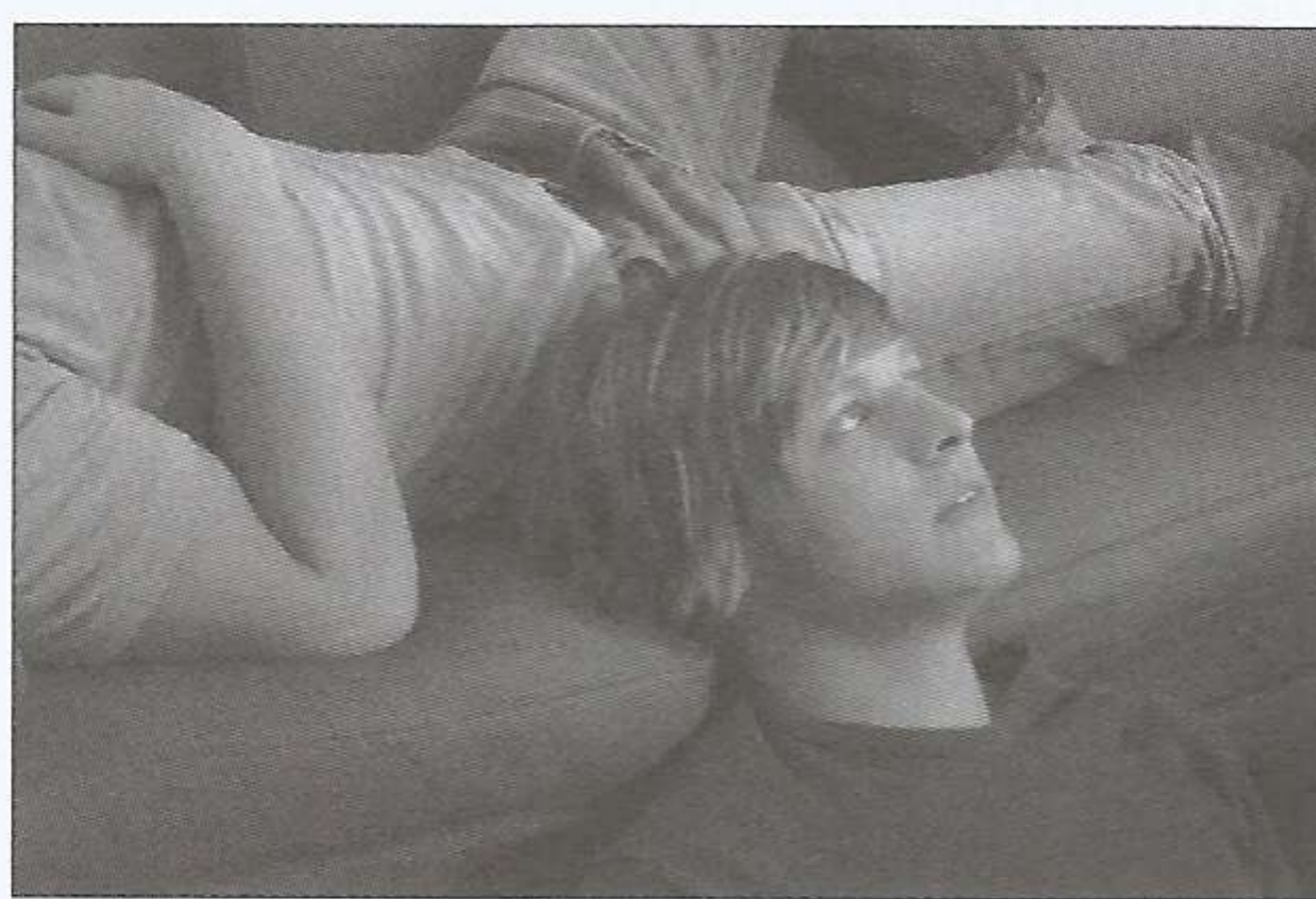
Björn and Hampus move into a flat. Although quite different, the boys' friendship is strong – however there is an unspoken conflict between them that slowly emerges. A film about being in love with a friend and the borderline between tenderness and abuse.

BIOFILMOGRAPHY

Magnus Mork was born in 1978 in Oslo, Norway. He has a BA in Media Arts from the University of London, UK, and a BA in Film Directing from the Göteborg University School of Film Directing, Sweden.



Magnus Mork





**LE LIT FROISSÉ
THE CREASED BED**

Realização
Director

Myriam Donasis

França
France

2006

13'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Beta Sp Pal

v. o. francesa legendada
em inglês

LE LIT FROISSÉ

Depois de uma noite onde se ensaiam todas as cumplicidades, duas amigas fazem amor. Na manhã seguinte, este acto impensado lança-as num tumulto.

THE CREASED BED

After one evening full with complicities, two girlfriends make love. The following day, this unwise act creates a true faintness.

Guião

Screenplay

Myriam Donasis
Caroline Dubreuil

Montagem

Editing

Marie Lépine

Fotografia

Photography

Martine Baldachino

Vilono e Tema Original

Violin and Theme Song

Roland Duboué

Piano e Adaptação do Tema

Piano and Theme Adaptation

Loïc Étienne

Som

Sound

Agnès Szabo

Edição de Som

Sound Edition

Béatrice Wick

Intérpretes

Cast

Caroline Dubreuil

Daphné Favrelière

mapage.noos.fr/donasis/

PRÉMIOS

Prémio para a Melhor Fotografia
San Gio' Vídeo Festival, Verona, Itália

Prémio do Júri Jovem
San Gio' Vídeo Festival, Verona, Itália, 2007

Prémio do Público

Cinéffable, França

AWARDS

Best Photography Award
San Gio' Vídeo Festival, Verona, Italy, 2007

Young Jury Award
San Gio' Vídeo Festival, Verona, Italy, 2007

Audience Award

Cinéffable, France

BIOFILMOGRAFIA

Myriam Donasis nasceu em 1967 em Nancy, França. Estudou Artes Visuais e Cinema na Université St. Charles, em Paris. Começa a dirigir as suas primeiras curtas-metragens enquanto trabalhava para o cinema e televisão como anotadora, operadora de câmara, assistente de realização, entre outras funções. Em 1996 assina a sua primeira peça como encenadora. Trabalha actualmente no guião da sua primeira longa-metragem, tendo recentemente terminado a média-metragem *Passage à Vide*.

BIOFILMOGRAPHY

Myriam Donasis was born in 1967, in Nancy, France. She studied Visual Arts and Cinema at the Université St. Charles, in Paris. She starts directing her first short films while working for film and television as script supervisor, assistant director, camera, among other tasks. In 1996 she signs her first play as a theatre director. She is currently working on the script of her forthcoming feature film, and has recently finished her medium length film *Passage à Vide*.



Myriam Donasis

2007

Passage à Vide
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2002

Bang Bang je t'aime je t'aime
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2000

Amor
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2000

Le Jour de Grâce
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

1999

Coté Filles
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

1998

Nuit Rouge
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

1997

Direct
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

1994

Son'Ogre
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction



**LE MOMENT VENU
WHEN THE TIME
COMES**

Realização
Director

Thomas Forwood

França
France

2006

23'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

35mm

v. o. francesa legendada
em inglês

Guião

Screenplay

Thomas Forwood

Montagem

Editing

Isabelle Debraye

Fotografia

Photography

Alexis Kavyrchine

Produção

Production

Agnès Vallée

Emmanuel Barraux

Som

Sound

Jean-Luc Audy

Nicolas Vallée

Música

Music

Gabriel dês Forêts

Intérpretes

Cast

Jean-Baptiste Malartre

Amy Wood

Vernon Dobtcheff



LE MOMENT VENU

Durante anos, Guillaume cuidou de Anthony, seu companheiro, que sofre de uma doença grave. O seu mundo é perturbado pela chegada de Rose, uma jovem enfermeira.

BIOFILMOGRAFIA

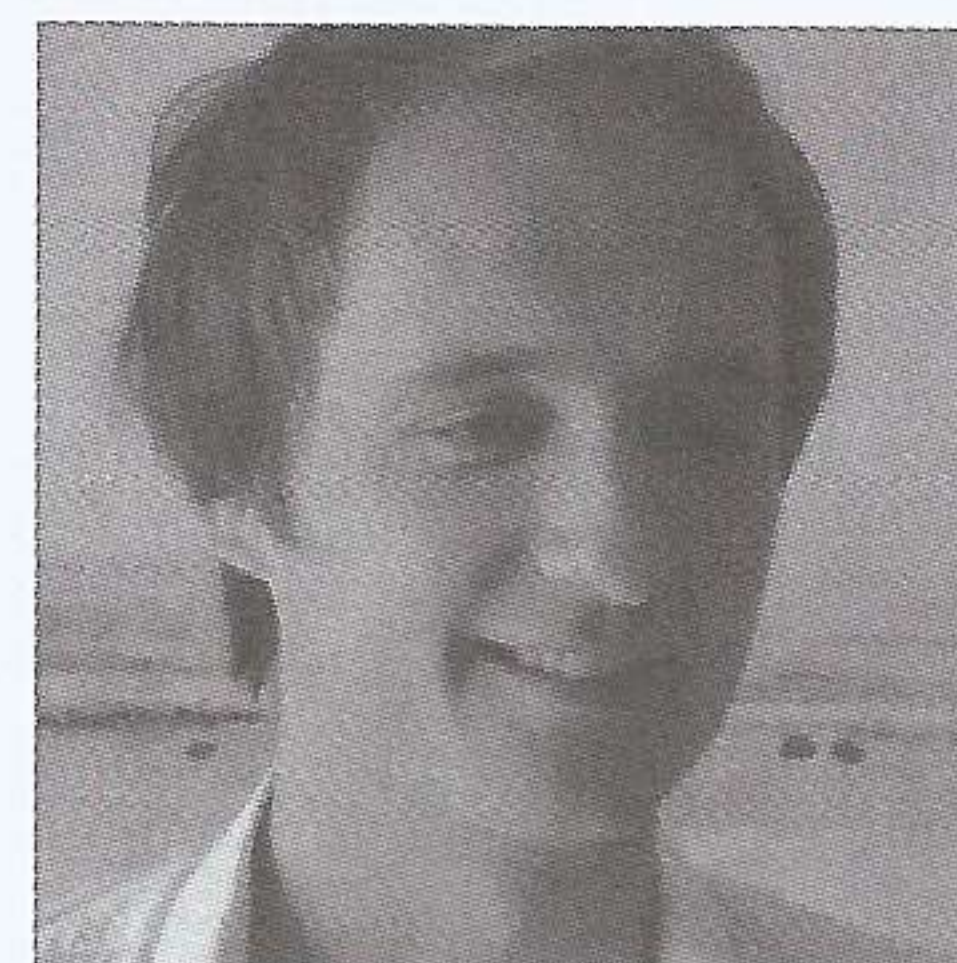
Thomas Forwood nasceu em Wimbledon, Inglaterra, em 1974. Mudou-se para França para estudar e trabalhar em cinema. Desde então, escreve para cinema e televisão. *Le Moment Venu* é a sua primeira curta-metragem enquanto realizador.

WHEN THE TIME COMES

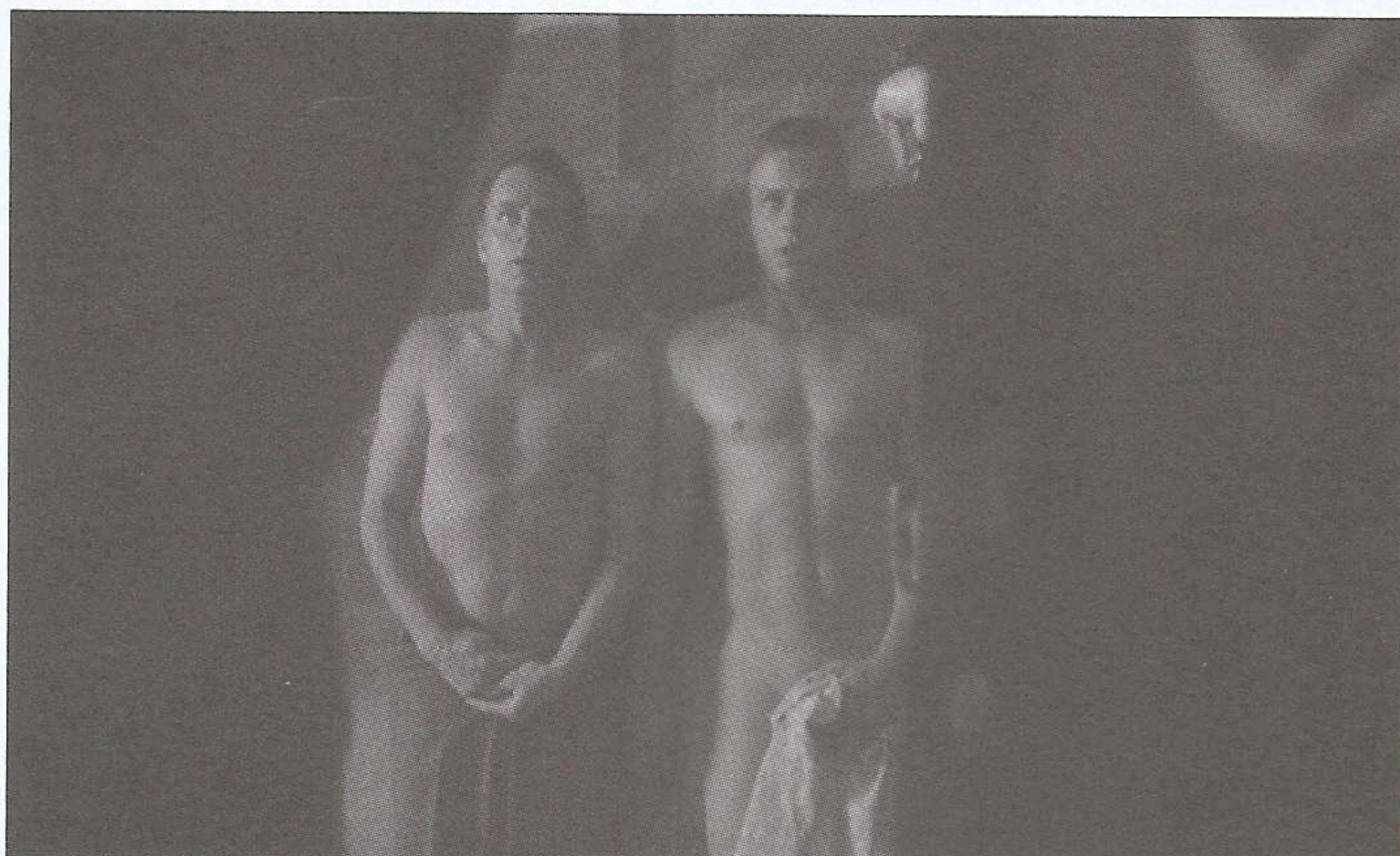
For several years, Guillaume has been taking care of Anthony, his partner suffering from a serious illness. His world is upset by the arrival of Rose, a young nurse.

BIOFILMOGRAPHY

Thomas Forwood was born in Wimbledon, England in 1974. He moved to France to study and work in cinema. Since then he has written for film and television. *Le Moment Venu* is his first short film as director.



Thomas Forwood



MY LITTLE BOY

Realização
Director

Matthias vom Schemm

Alemanha
Germany

2006

20'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Beta Sp Pal

v. o. alemã legendada em inglês

Guião

Screenplay

Matthias vom Schemm

Montagem

Editing

Iris Schneider

Fotografia

Photography

Jan Klügel

Produção

Production

Nima Kianzad

Som

Sound

Peter Aufderhaar

Cenografia

Production Design

Thorsten Klein

Música

Music

Peter Aufderhaar

Intérpretes

Cast

André Röhner

Tom Wlaschiha

Dominik Glaubitz

Volker Būdts

Markus Klauk

www.filmschule.de

MY LITTLE BOY

Uma noite de verão em 1934. Erich é fotógrafo e está apaixonado por Wolfgang, membro das SA alemãs. O estúdio de Erich serve de local de encontro de ambos. Os dois amantes são muito cuidadosos nestes seus encontros, cientes do parágrafo 175 que proíbe o amor entre homens. O Eldorado, um famoso clube nocturno, acaba de ser violentamente encerrado pelas SA. Karl, um bom amigo de Erich, decide emigrar para a Holanda, por receio do regime Nazi. Erich também tem receio e procura falar sobre isso com Wolfgang. Mas este não está interessado. Esta noite quer apenas fazer amor com Erich. Ambos acabam numa luta. Por fim, Wolfgang convence Erich de que a sua posição de SA é suficientemente poderosa para os proteger a ambos. Na manhã seguinte são surpreendidos pelas tropas das SA...

BIOFILMOGRAFIA

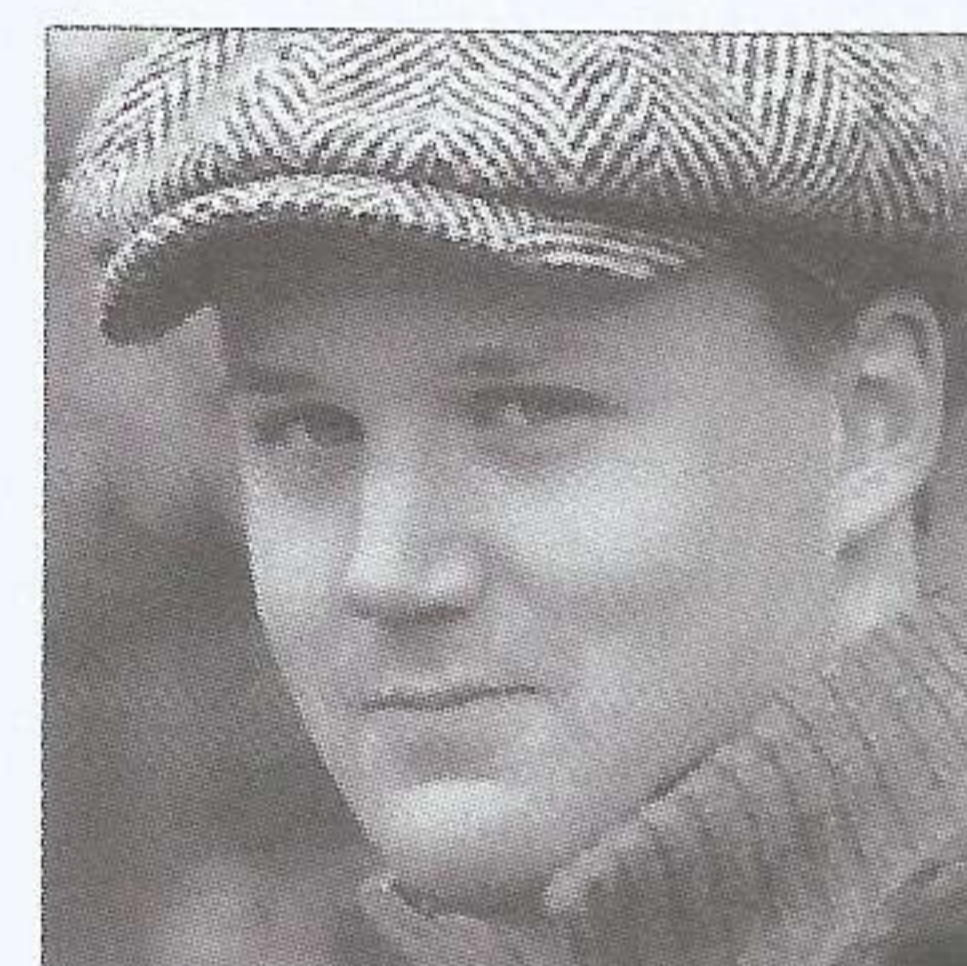
Matthias vom Schemm nasceu em 1978 em Haan, na Alemanha. Em 2000 começou os seus estudos em Língua, Literatura e História Alemã na Universidade Heinrich Heine de Düsseldorf. Desde 2001 tem publicado críticas de cinema em diversos sítios da Internet. Em 2003 começa os estudos no Instituto de Psicanálise e Psicoterapia, em Mannheim e na "gOObafish" Mediaproductio, em Dortmund. Em 2004 começa os seus estudos na ifs - International Filmschool de Colónia, onde realizou diversas curtas-metragens e documentários.



A summer evening in 1934. Erich is a photographer. He has fallen in love with Wolfgang, a member of the Storm Troops (SA). Erich's studio serves as their meeting point. The two men are careful due to paragraph 175 which forbids the love between men. The Eldorado, a famous night club, gets violently closed down by the SA. Karl, a good friend of Erich, decides to emigrate to Holland for fear of the Nazi regime. Erich is also worried and wants to talk about it with Wolfgang. But Wolfgang is not interested, this evening he just wants to have sex. The two get into a fight. Finally, Wolfgang convinces Erich that his position as a Storm Trooper is powerful enough to protect both of them. The next morning the two are surprised by the SA...

BIOFILMOGRAPHY

Matthias vom Schemm was born in 1978 in Haan, Germany. In 2000 he began his studies in German Language, Literature and History at Heinrich Heine University in Düsseldorf. Since 2001 he has published film criticisms at different internet platforms. In 2003, practical studies at the Institute of Psychoanalysis and Psychotherapeutics in Mannheim. In the same year, practical studies at "gOObafish" Mediaproductio in Dortmund. In 2004 he began his studies at the ifs - International Filmschool Cologne, where he directed several short films and documentaries.



Matthias vom Schemm

2006

My Little Boy
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2006

Als Hedwig in den Rhein fiel
Documentário Curto
Short Documentary

2006

Karls Weihnachten
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2005

Nachlass
Documentário Curto
Short Documentary

2005

20:15
Documentário Curto
Short Documentary

2004

Nadelstreif
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

1999

Unvergessen
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1995

Trash TV
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

MY LITTLE BOY Programa de Curtas Shorts Program

Sexta-feira Friday 21 • Sala 3, 19h30

NO PASA NADA

Realização

Director

Julián Quintanilla

Espanha

Spain

2006

12'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

35mm

v. o. castelhana legendada
em inglês

Guião

Screenplay

Julián Quintanilla

Montagem

Editing

Ángel Armada

Fotografia

Photography

Javier Calvo

Direcção de Produção

Production Director

Julián Quintanilla

Assistência de Realização

Assistant Director

Belén Santos

Direcção Artística

Art Direction

Carlos Delgado

Música Original

Original Score

Victor Reyes

Som

Sound

María Ramos

Edição de Som

Sound Edition

Mariano García

Guarda-Roupa

Costume Designer

Silvia Ramos

Intérpretes

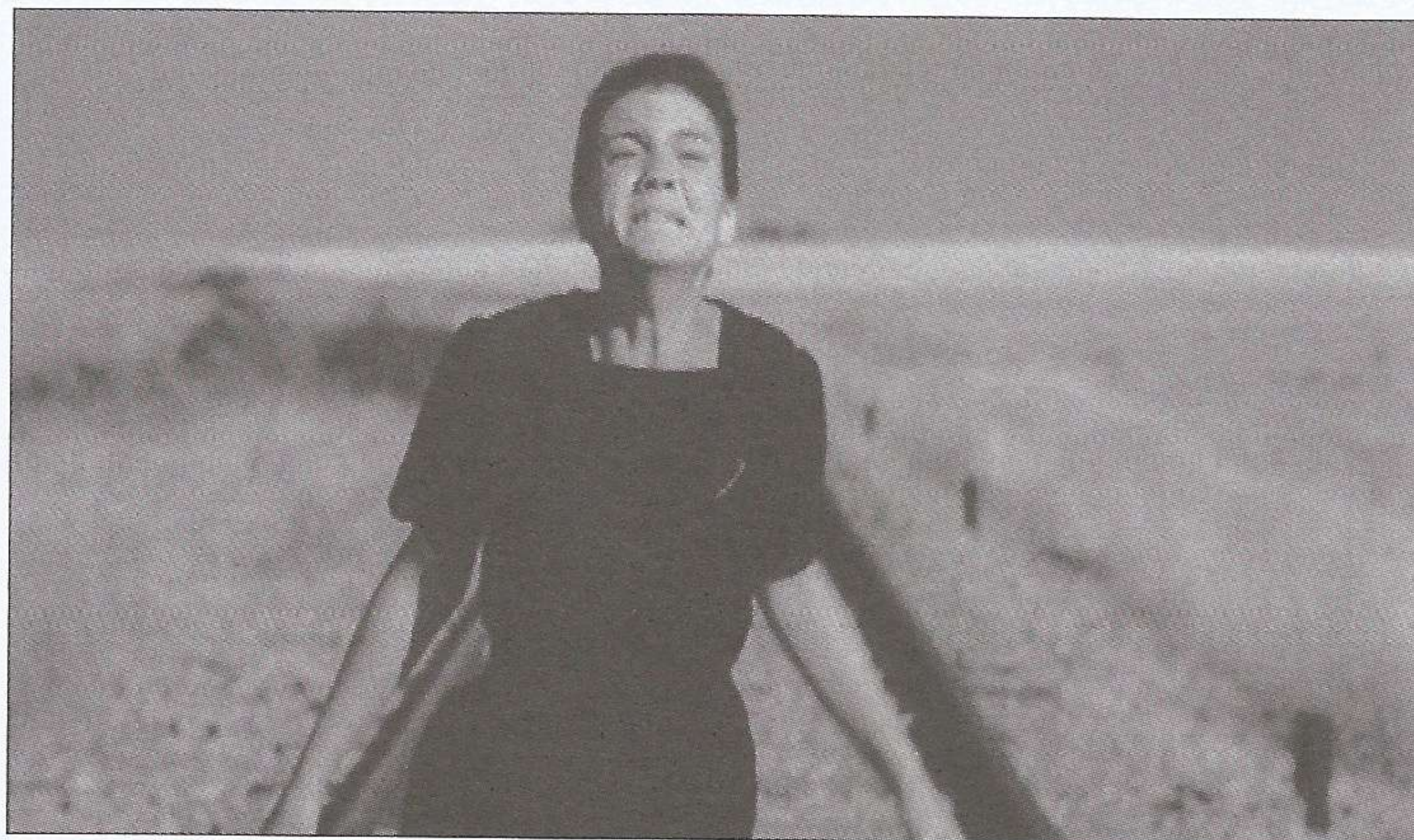
Cast

María Isasi

Amparo Valle

Sara Illán

www.elhijolachary.com



NO PASA NADA

Adela e Bernarda, irmãs de parte do pai, discutem aguerridamente sob um quente vendaval, numa estrada perdida da periferia da sua pequena aldeia de província. Neste final de tarde, Adela descobre um bilhete de comboio que a sua irmã Bernarda guardara no bolso durante 40 anos. Ao embarcar nesse comboio que a sua irmã falhou em apanhar, Adela rompe com o seu passado, numa busca desesperada pela liberdade.

PRÉMIOS

Menção Especial do Júri

Festival Internacional de Curtas-Metragens de Cergy-Pontoise, França

BIOFILMOGRAFIA

Julián Quintanilla nasceu em Badajoz em 1975. Vive em Madrid desde 1995, residindo em Paris desde 2005. É licenciado em Cinema pela Universidade de Paris 8 e em Encenação pela Real Escuela Superior de Arte Dramático de Madrid. Foi Assistente de Encenação de, entre outros, Josep María Flotats, Jaime Chavarri, Antoni Simón e Luis Olmos. Na temporada 2004 / 2005 trabalha como Assistente de Encenação e Director de Casting no Centro Dramático Nacional de Madrid. Como encenador, já montou um número de espectáculos. A sua primeira longa-metragem em 35mm, *Implicación*, protagonizada por Loles León e Antonio Valero foi seleccionada para mais de 70 festivais em 20 diferentes países. Actualmente, tira uma especialização em Guião Cinematográfico no Conservatório Europeu de Escrita Audiovisual de Paris.

O realizador Julián Quintanilla estará presente na sessão de dia 21 de Setembro
Director Julián Quintanilla will be present for the 21 September screening

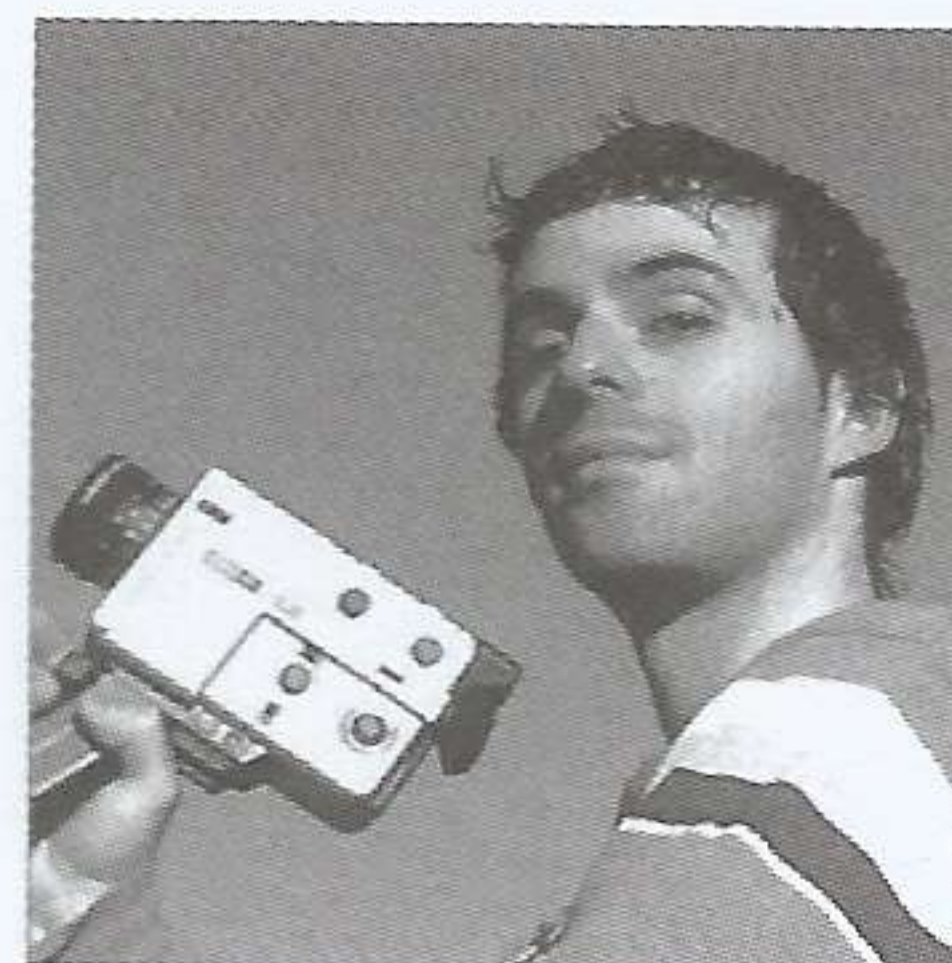


Adela and Bernarda, sisters from the same father, fight under the warm summer wind in a lost path on the outskirts of their small provincial town. This evening, Adela will discover a train ticket that her sister has kept in her purse for 40 years. Adela will now close her past by catching the train that Bernarda failed to take, on a desperate search for freedom.

AWARDS

Special Jury Mention

Cergy-Pontoise Short Film Festival, France



Julián Quintanilla

BIOFILMOGRAPHY

Julián Quintanilla was born in Badajoz, Spain, in 1975. He has been living in Madrid since 1995, having resided in Paris since 2005. He has a degree in Cinema from the University of Paris 8 and another in Scenic Direction from the Royal Superior School of Dramatic Art of Madrid. He worked as Assistant Director to renowned stage directors such as Josep María Flotats, Jaime Chavarri, Antoni Simón and Luis Olmos, among others. He was Assistant Director and Casting Director at the Centro Dramático Nacional of Madrid in the 2004 / 2005 season. He also directed several contemporary theatre plays. His first short film in 35mm, *Implicación*, starring Loles León and Antonio Valero was screened in over 70 festivals in 20 different countries. Currently he is specializing as a scriptwriter at the European Conservatory of Audiovisual Script Writing in Paris.

2006

No Pasa Nada
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2006

La Pixel Attitude
Documentário
Documentary

2004

Implicación
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2003

Estamos de Luto
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction



ON THE OTHER HAND

Realização

Director

Murray Buesst

Reino Unido

United Kingdom

2006

11'

Curta-Metragem de Ficção

Short Fiction

Beta Sp Pal

v. o. inglesa s/ legendas

Guião

Screenplay

Murray Buesst

Fotografia

Photography

Bob Komar

Produção

Production

Daniel Jewel

Produção Executiva

Executive Producer

Nigel Ruth

Intérpretes

Cast

Charles Armstrong

Lucy Beresford

Sudha Bhuchar

Anna Boucher

Terence Brown

Claire Carroll

Joe Cronin

Cal McCrystal

Josephine Mackerras

Jean Marlow

Daniel Robinson

Golda Rosheuvel

Paul Sangam

Kushal Sood

Nigel Wilson



ON THE OTHER HAND

A Igreja aponta-os como pecadores, os políticos negam-lhes direitos, e a polícia vigia-os 24 horas por dia. Mas estará a sociedade a ser excessivamente tolerante para com essa sinistra minoria: os canhotos?

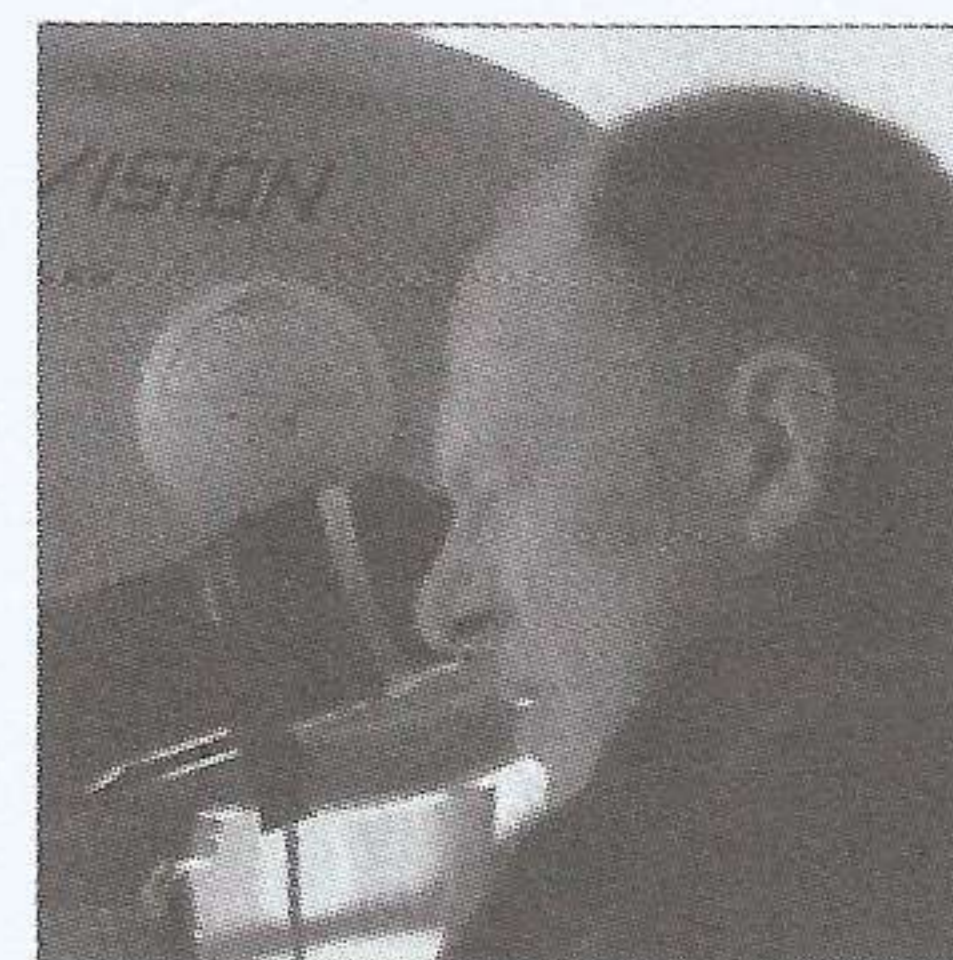
The Church calls them sinful, politicians deny their rights, and the police have them under round-the-clock surveillance. But is society still too soft on that most sinister of minorities: the Left-Handed?

BIOFILMOGRAFIA

Murray Buesst licenciou-se em 2003 pela New York Film Academy. A sua curta-metragem em 16mm, *Last Night*, estreia no ano seguinte no Tribeca Film Festival. Actualmente trabalha na montagem da longa-metragem de comédia *The Bubonic Play*, realizada por Cal McCrystal, da qual também é responsável pela fotografia. Encontra-se também a completar o seu segundo guião para uma longa-metragem, com o título *New York. London. Paris*. Antes de se dedicar à produção, Murray trabalhou durante 14 anos em publicidade para a televisão e para o cinema, no Reino Unido. Vive em Londres.

BIOFILMOGRAPHY

Murray Buesst graduated from the New York Film Academy in 2003. His 16mm graduation short, *Last Night*, premiered the following year at the Tribeca Film Festival. Murray is currently editing the feature-length comedy *The Bubonic Play*, directed by Cal McCrystal, for which he was also the director of photography. He is also completing his second feature screenplay, entitled *New York. London. Paris*. Prior to his move into production, Murray spent 14 years working in film and television publicity in the United Kingdom. He lives in London.



Murray Buesst

2006

On the Other Hand
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2004

Last Night
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2003

Taste
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2003

String Theory
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2003

Opera for Dogs
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

OUTLAND

Realização

Director

John Richards

Austrália

Australia

2006

25'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Beta Sp Pal

v. o. inglesa s/ legendas

Guião

Screenplay

Adam Richard

John Richards

Troy Hunter

Montagem

Editing

Rob Murphy

Fotografia

Photography

David Ashton

Coordenação de Produção

Production Coordinator

Angela Costanzo

Produção

Production

Daniel Cardone

Som

Sound

Damaris Baker

Stephen Bates

Intérpretes

Cast

Wes Snelling

Scott Brennan

Adam Richard

Mike Frencham

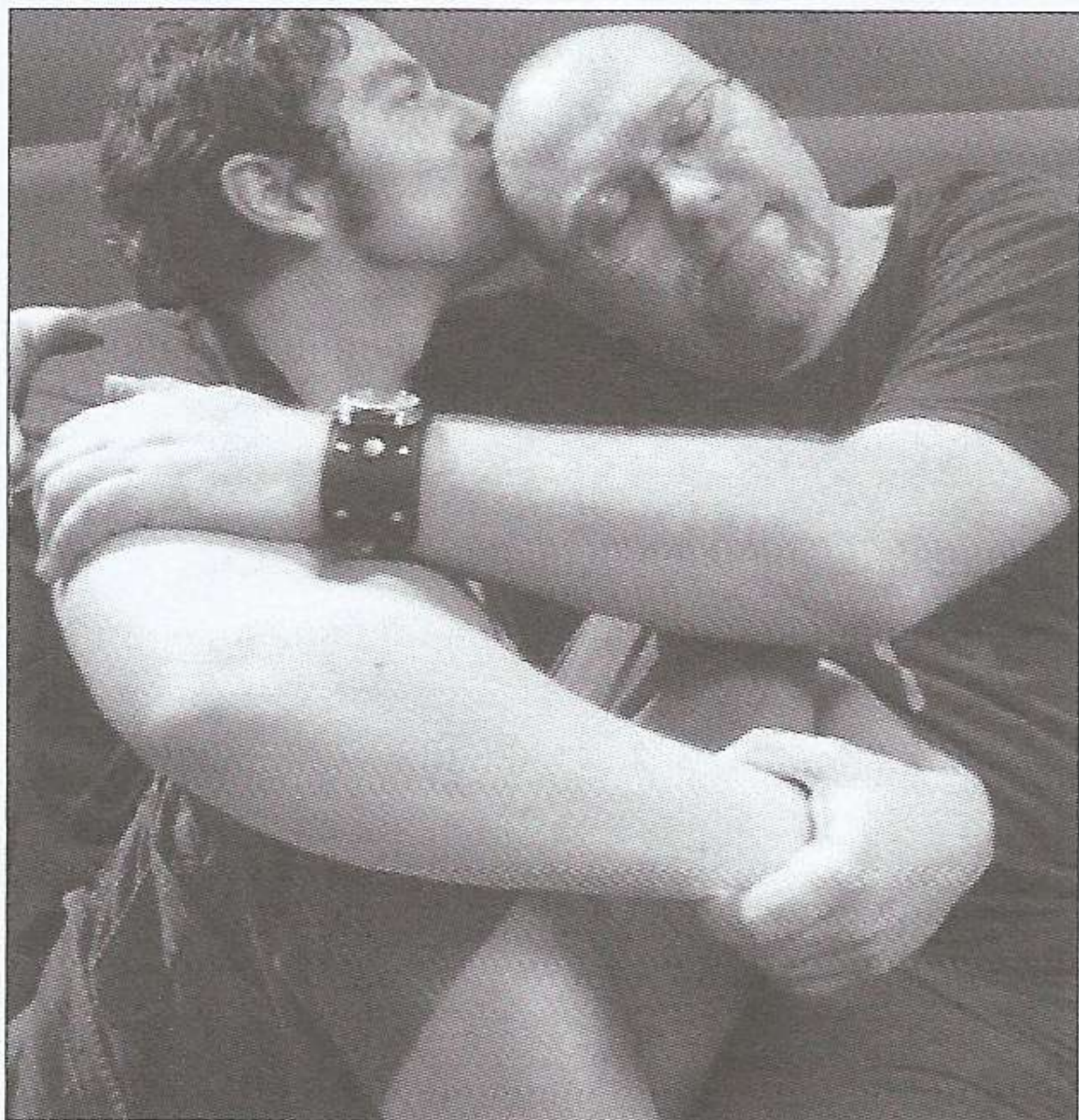
Narrelle Harris

Toby Sullivan

Anthony Menchetti

outlandonline.com.au

www.myspace.com/outlandcomedy



OUTLAND

Max guarda um vergonhoso segredo... é um fanático da ficção científica. *Outland* é seguramente uma das poucas curtas-metragens queer de ficção científica da perspectiva de um clube de fãs do género jamais produzidas.

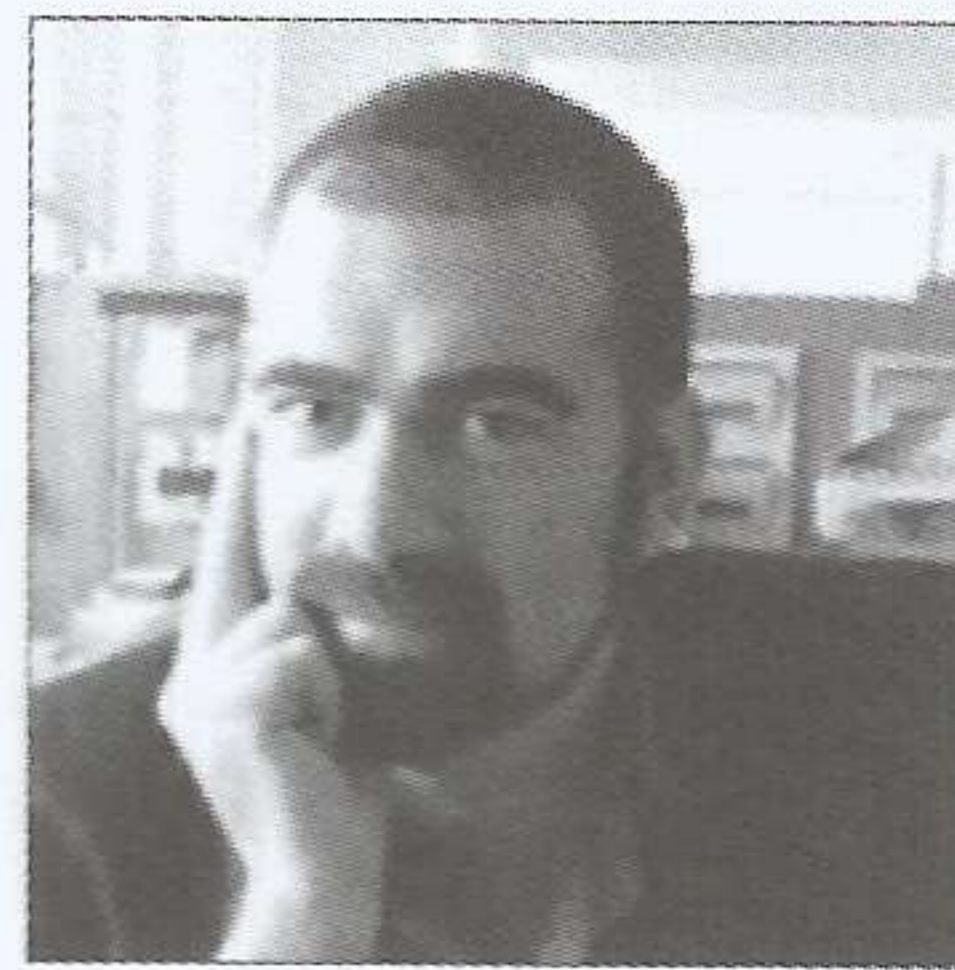
Max has a shameful secret... he's a science fiction fan. *Outland* is quite possibly one of the few queer science-fiction fan-club-themed short films ever made.

BIOFILMOGRAFIA

John Richards começou a sua carreira como comediante de *stand-up*, antes de juntar-se à equipa de comédia radiofónica The Third Ear, em Melbourne no início da década de 90. Após ter trabalhado com o canal de televisão e rádio ABC, decide concentrar-se na escrita e trabalha actualmente num guião para uma longa-metragem gay para a Film Victoria. Embora tenha já realizado vários telediscos, *Outland* é a sua primeira curta-metragem. A sua ambição é a de tornar-se numa amarga ex-criança celebridade.

BIOFILMOGRAPHY

John Richards started out as a stand-up comedian, before joining Melbourne radio comedy team The Third Ear in the early 90s. After working on ABC radio and television he decided to concentrate on writing, and for the last few years has been working on a gay-themed feature script for Film Victoria. He has directed a number of music videos, but *Outland* is his first short film. His ambition is to be an embittered ex-child star.



John Richards

PARIS, I LOVE YOU TOO
PARIS, JE T'AIME AUSSI

Realização
Director

Vincent Parmentier

França
France

2006

2'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Beta Sp Pal
s/ diálogos

Montagem
Editing

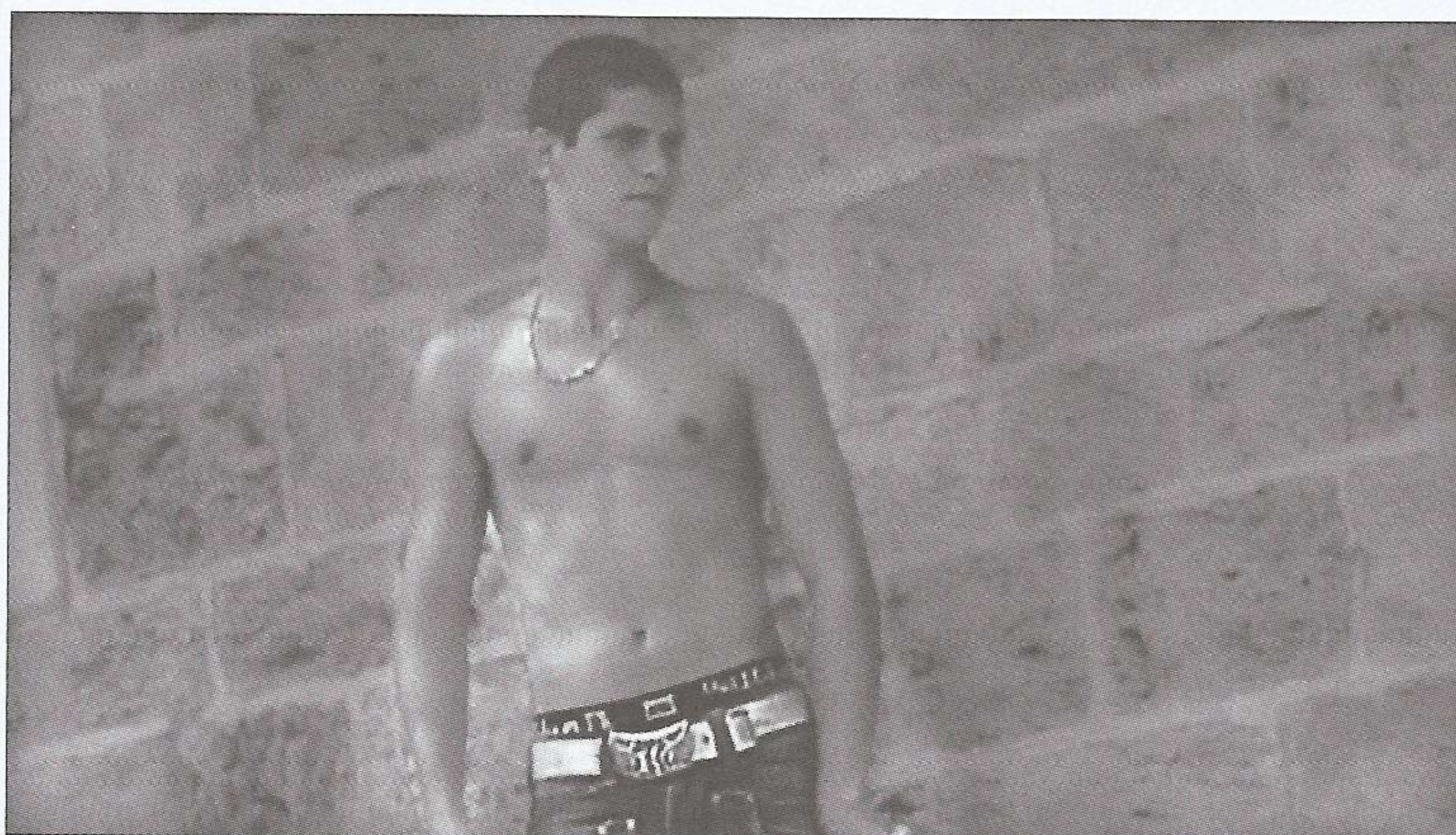
Vincent Parmentier

Fotografia
Photography

Vincent Parmentier

Música
Music

Preisner



PARIS, I LOVE YOU TOO

Vincent Parmentier filmou *Paris I love you too* ao deambular pelos espaços públicos parisienses, observando jovens casais heterossexuais e outros rapazes que considerava atraentes. O seu objectivo foi o de captar cenas banais, procurando simultaneamente alterar o seu significado, ao conferir-lhes um carácter mais subversivo e menos convencional. Ao filmar estes casais a agirem livremente, *Paris I love you too* coloca o espectador no lugar de *voyeur* e os actores como aqueles que são observados, tal qual acontece com os casais gays que exibem publicamente o seu afecto.

BIOFILMOGRAFIA

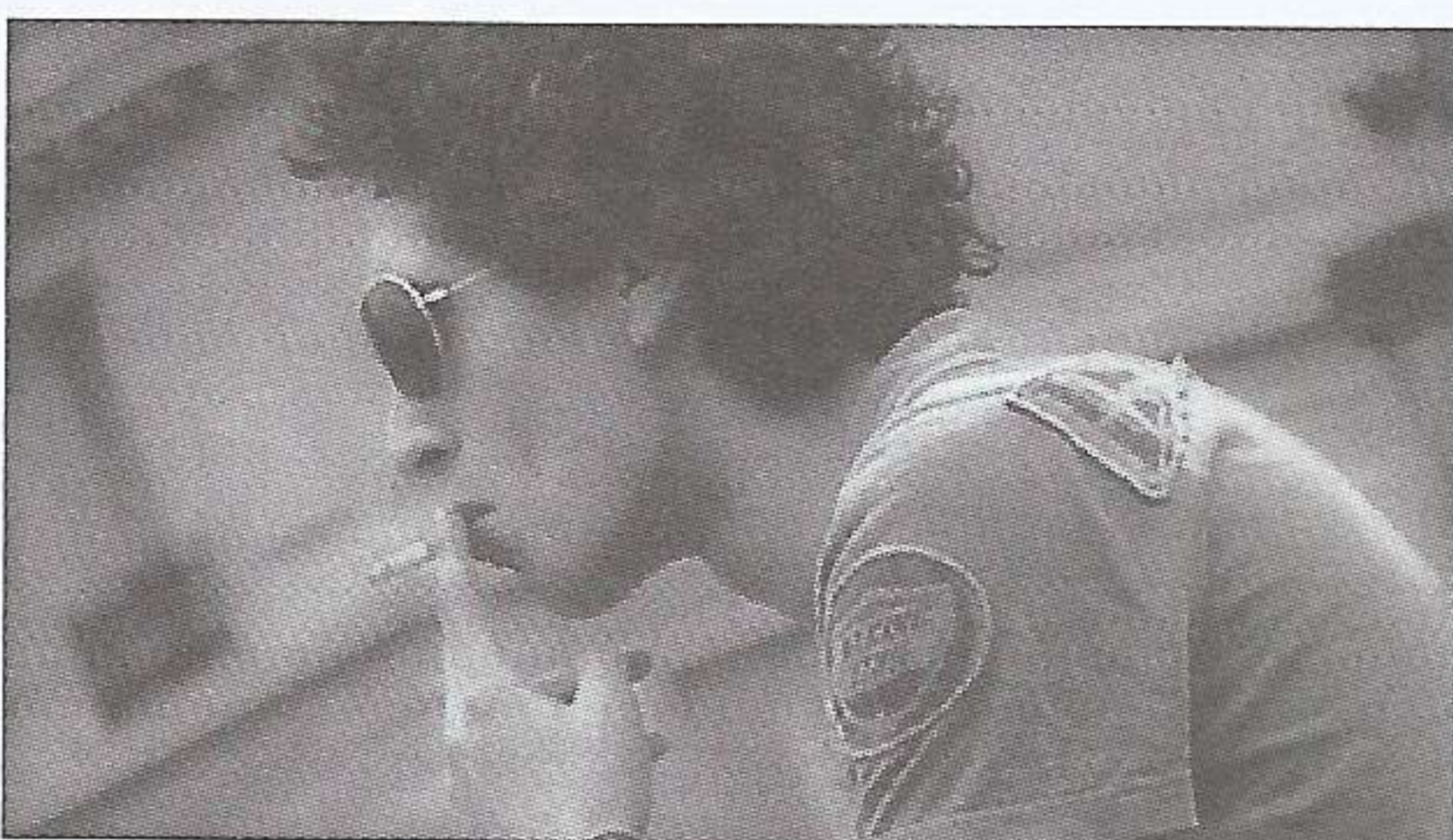
Paris I love you too é a primeira curta-metragem de Vincent Parmentier. O realizador trabalha actualmente na sua próxima curta sobre o tema dos ícones gay.

PARIS, JE T'AIME AUSSI

Vincent Parmentier shot *Paris I love you too* while musing around in Paris public places, observing young straight couples and young men that he found attractive. His aim was to film so called "ordinary" scenes but at the same time change their meaning by giving them a more subversive and less conventional character. By filming scenes in which couples act freely, *Paris I love you too* puts the spectator in the position of a voyeur and the actors in the position of people who are stared at, as gay couples are when they display their homosexuality in public.

BIOFILMOGRAPHY

Paris I love you too is Vincent Parmentier's first short film. He is currently working on his new short film on the gay icons.



Vincent Parmentier



POR UM FIO

Realização

Director

Miguel Alves

Portugal

Portugal

2007

14'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Beta Sp Pal

v. o. portuguesa legendada
em inglês

Guião

Screenplay

Joana Rodrigues
João Paulo Morais
Judite Mota Tobias
Mariana Carvalho
Miguel Alves
Pedro Alves

Montagem

Editing

Mariana Carvalho
Miguel Alves

Fotografia

Photography

Judite Mota Tobias

Produção

Production

Pedro Alves

Produção Executiva

Executive Production

João Paulo Morais

Assistência de Realização

Assistant Director

Mariana Carvalho

Direcção Artística

Art Direction

Mariana Carvalho
(coordenação | coordination)

Joana Rodrigues
João Paulo Morais
Judite Mota Tobias
Miguel Alves
Pedro Alves

Efeitos Visuais

Visual Effects

Ana Alves
Carlos Cidrais

Música Original

Original Score

Tiago Ferreira
Armando Ramos

Som

Sound

Armando Ramos

Intérpretes

Cast

Filomena Gigante
Clara Nogueira
Maria do Céu Xavier
José Topa

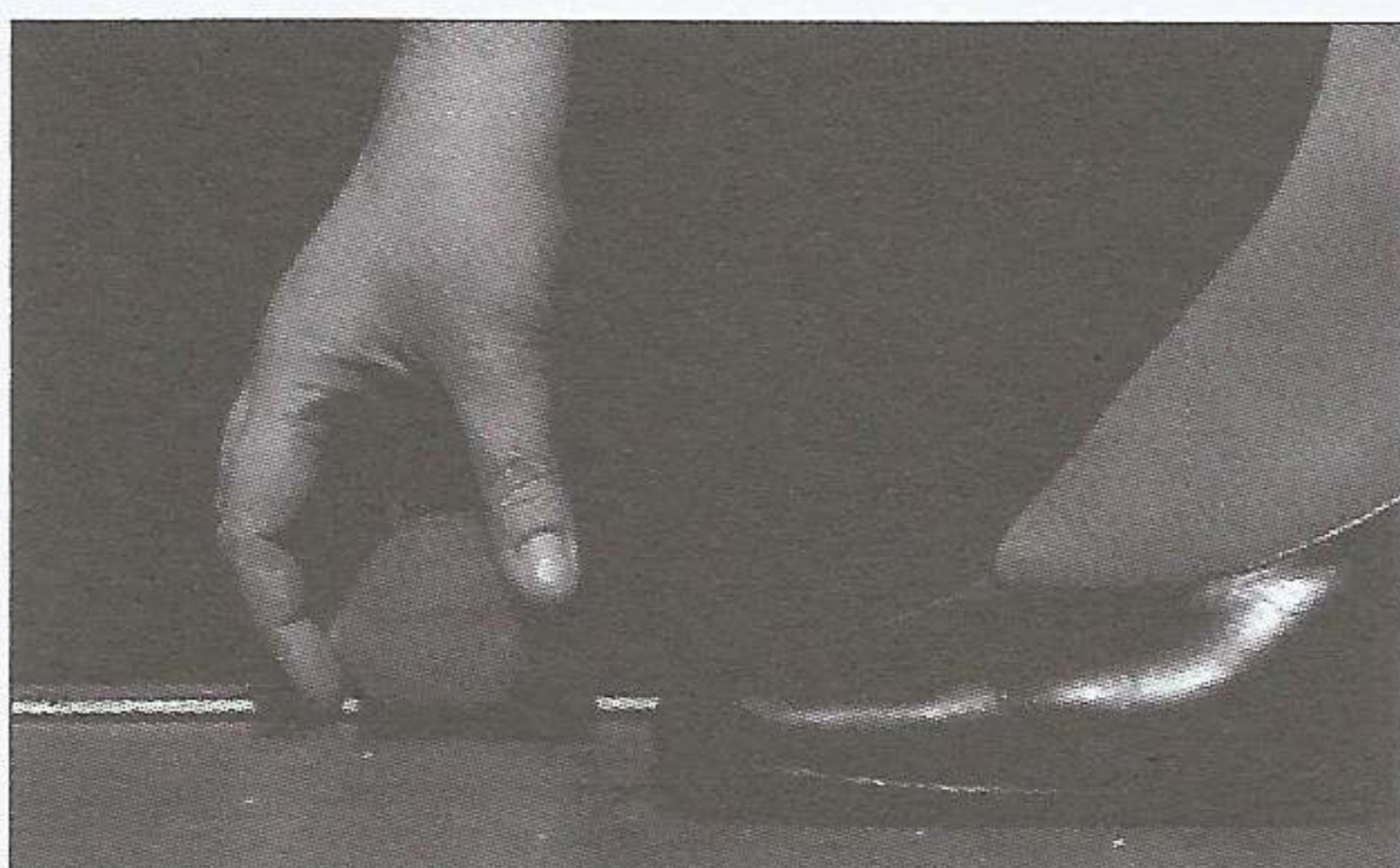
POR UM FIO

Uma mulher lava um lençol, vestida de preto. Os seus gestos são melancólicos e pausados. O seu olhar é sofrido. O lençol tem um bordado vermelho, feito pela sua falecida companheira. É por ela que ainda cumpre luto, é por ela que não consegue desligar-se do passado. Mas no momento em que pendura o lençol no estendal do prédio onde vive, este rebenta e conduz a mulher num regresso ao passado, onde re-encontra momentos felizes com a companheira. No mesmo momento, dois vizinhos redescobrem-se a partir das suas janelas. O amor torna-se um fio de novelo vermelho, que ao mesmo tempo que revela o caminho para um futuro da protagonista, aproxima duas vidas no presente.

BIOFILMOGRAFIA

Miguel Alves está presentemente a terminar o curso de Som e Imagem da Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa – Porto. Actualmente encontra-se em fase de pré-produção de *Dia de Cão*, uma curta-metragem para telemóvel produzida na FillBox.

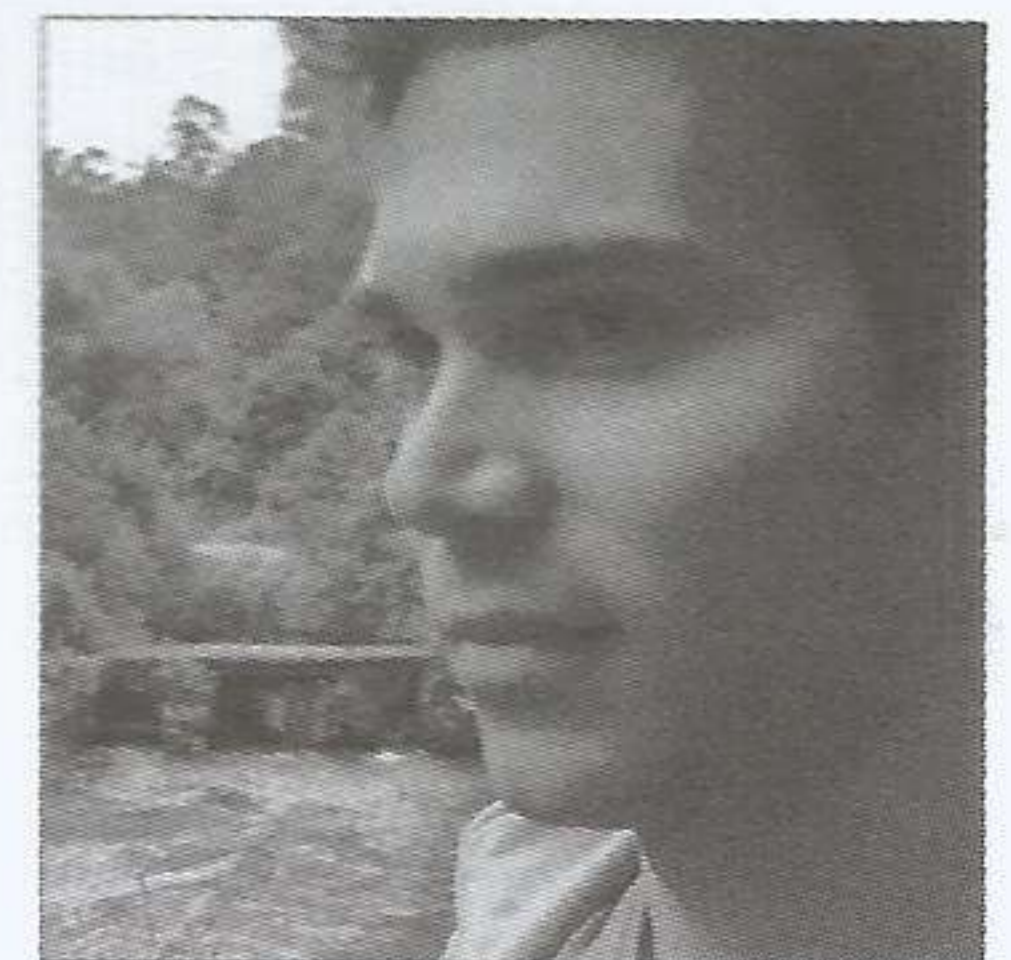
O realizador Miguel Alves estará presente na sessão de dia 21 de Setembro
Director Miguel Alves will be present for the 21 September screening



A woman washes a bedspread, dressed in black. Her gestures are paused and melancholic. Her gaze is heavy. The bedspread has a red embroidery, sewn by her deceased partner. It is for her she still mourns, it is for her she holds on to the past. But the moment she hangs the bedspread to dry outside the window of her apartment, it bursts out and drives her back to the past, recalling the happy moments spent with her partner. In the same instant, two neighbours rediscover each other through their windows. Love rekindles into a thread of red wool which enlightens the path of the woman's future at the same time as it brings together two present lives.

BIOFILMOGRAPHY

Miguel Alves is currently finishing his degree in Sound and Image at the Arts School of the Universidade Católica Portuguesa, in Porto. He is pre-producing his new short film for cell phone, *Dia de Cão*, produced by FillBox.



Miguel Alves

2007

Por um Fio
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2006

Watch Out
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction



POSSESSION

Realização
Director

Hervé Joseph Lebrun

França
France

2007

24'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Beta Sp Pal

v. o. francesa legendada
em inglês

POSSESSION

Um homem, tendo espiado o seu vizinho dia e noite, decide raptá-lo. Amor e sofrimento, tortura e afecto... uma história de amor / morte.

A man, after spying his neighbour night and day, decides to kidnap him. Love and pain, torture and tenderness... a love / death story.

Guião

Screenplay

Didier Giroud

(baseado na sua novela |
based on his novel)

Montagem

Editing

Hervé Joseph Lebrun

Fotografia

Photography

Hervé Joseph Lebrun

Música

Music

Antropik

Intérpretes

Cast

Didier Giroud

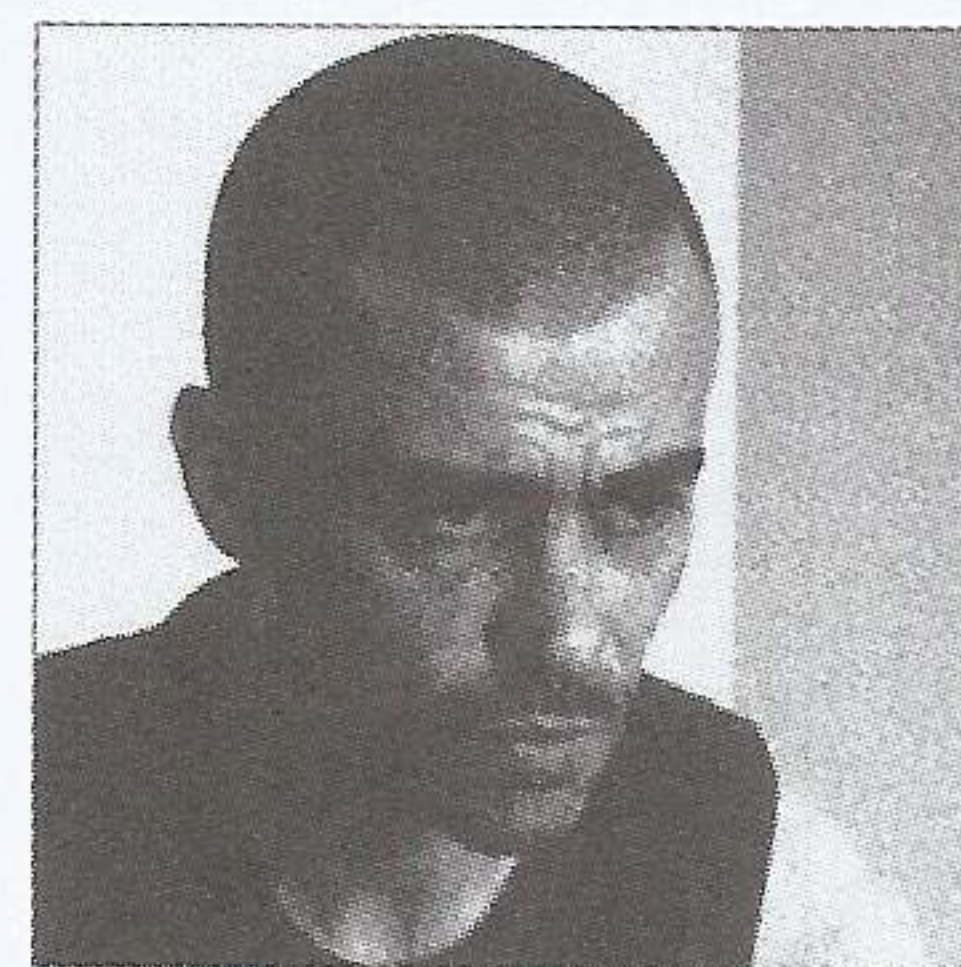
Hervé Joseph Lebrun

BIOFILMOGRAFIA

Hervé Joseph Lebrun nasceu em 1963 em França. É fotógrafo e cineasta. Fez trabalhos fotográficos com Albrecht Becker, Pierre Seel, Guillaume Dustan e Marie-Claire Cordat, entre outros. É colaborador da Blue Magazine.

BIOFILMOGRAPHY

Hervé Joseph Lebrun was born in 1963 in France. He is a photographer and filmmaker. He did photographic works with Albrecht Becker, Pierre Seel, Guillaume Dustan and Marie-Claire Cordat, among others. He is a collaborator for Blue Magazine.



Hervé Joseph Lebrun

2007

Possession

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2005

Le Nicoeur

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2005

Kanbrik

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2004

*Albrecht Becker, Arsch Ficker
Faust Ficker*

Documentário Fotográfico
Photographic Documentary

2004

Yes

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2003

Un festin d'amis

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2002

Le Lait Nestlé

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction



A PRAYER IN JANUARY

Realização

Director

Ofir Raul Graizer

Israel

Israel

2006

11'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Beta Sp Pal

v. o. hebraica legendada em inglês

Guião

Screenplay

Ofir Raul Graizer

Montagem

Editing

Ofir Raul Graizer

Fotografia

Photography

Noga Almi-Hantka

Produção

Production

Ofir Raul Graizer

Assistência de Realização

Assistant Director

Estee Nemeth

Direcção Artística

Art Direction

Estee Nemeth

Som

Sound

Lenny Cohen

Edição de Som

Sound Design

Ira Morstein

Intérpretes

Cast

Yaron Green

Ofer Regirer

A PRAYER IN JANUARY

Num sábado de manhã, no interior remoto de Israel, dois amantes põem fim à sua relação, após um deles ter optado por uma vida guiada pela religião. Como sempre fizeram, passam juntos o seu último Sabat. Comem, dormem e rezam. Conforme se aproxima o final do Sabat e o sol se põe, é chegada a hora do derradeiro adeus.

On a Saturday morning, in the remote countryside of Israel, two male lovers put an end to their relationship, after one of them chooses a religious way of life. Following their old tradition, they spend their last Sabbath together. They eat, sleep and pray. As the Sabbath ends and the sun is going down, they say goodbye for the last time.

BIOFILMOGRAFIA

Ofir Raul Graizer nasceu em 1981 em Raanana, Israel. É estudante do segundo ano do Departamento de Cinema do Sapir College. Vive em Sderot e trabalha no momento em vários projectos dentro da escola, de entre os quais uma curta-metragem sobre os continuados ataques de mísseis à cidade onde vive e estuda.

BIOFILMOGRAPHY

Ofir Raul Graizer was born in 1981 in Raanana, Israel. He's a second-year student of the film department of Sapir College. He lives in Sderot and is currently working on several projects within the school, including a short fiction about the on-going missile attacks in the city where he lives and studies.



Ofir Raul Graizer

2006

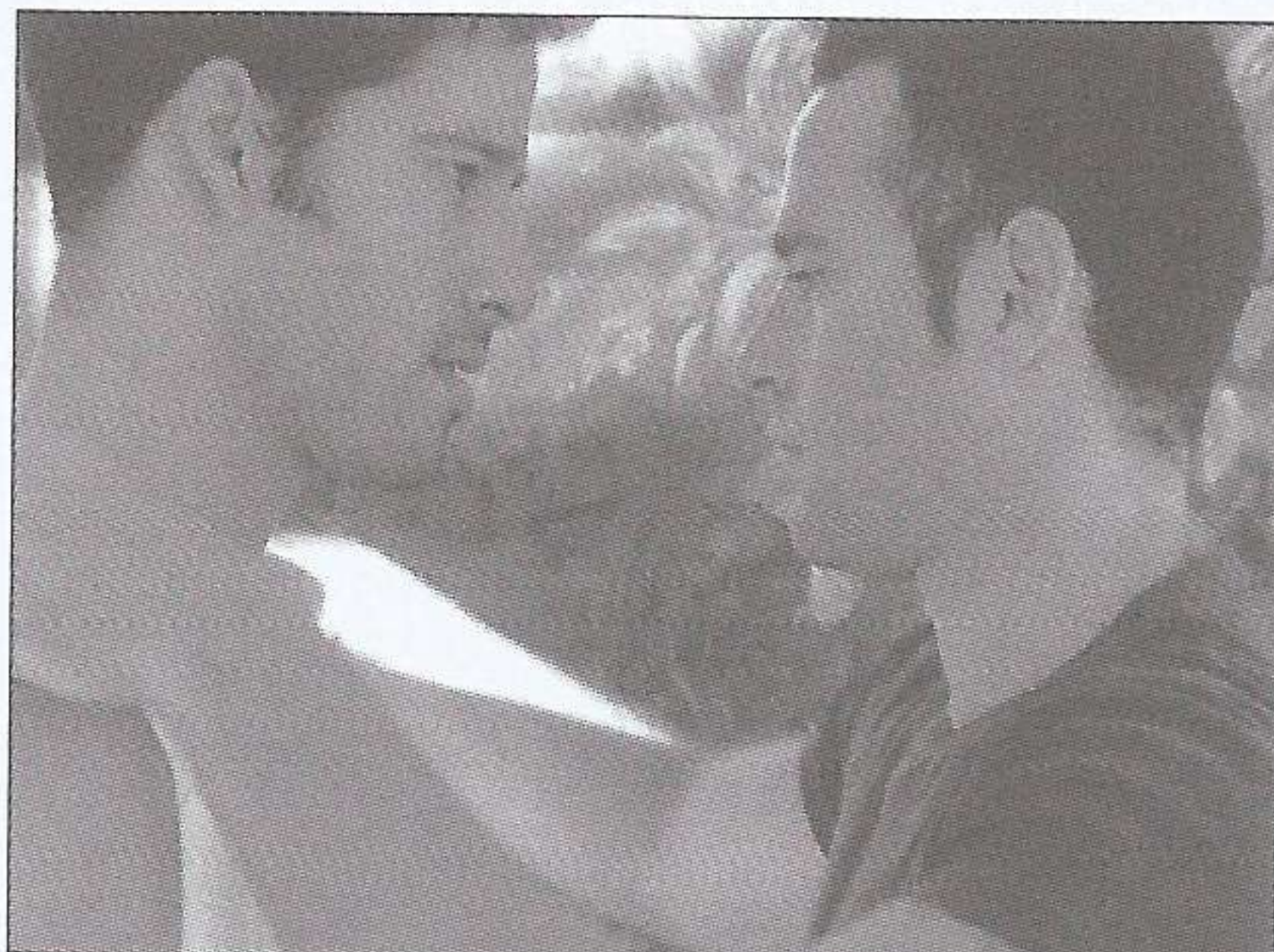
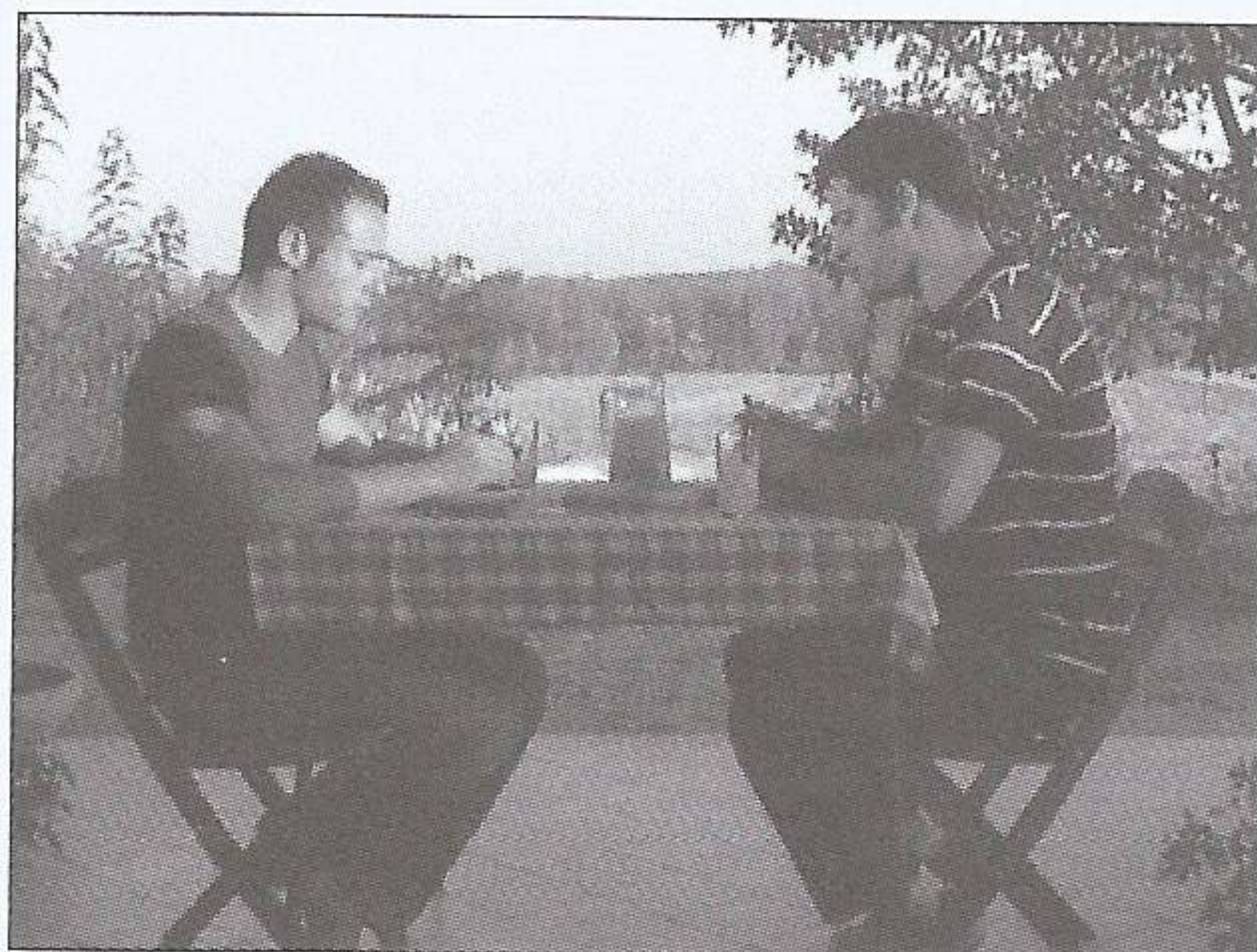
A Prayer in January
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2005

The Calling Voice
Documentário Curto
Short Documentary

2005

The Last Kiss
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction





PRIVATE LIFE

Realização
Director

Abbe Robinson

Reino Unido
United Kingdom

2006

16'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Beta Sp Pal

v. o. inglesa s/ legendas

Guião

Screenplay

Abbe Robinson

Montagem

Editing

Anton Short

Fotografia

Photography

Candida Richardson

Produção

Production

Maria Pavlou

Produção Executiva

Executive Producer

Tony Dixon

Direcção Artística

Production Designer

Joanne Cook

Som

Sound

Heather Fenoughty

Música Original

Music Composer

Heather Fenoughty

Intérpretes

Cast

Lucy Liemann

Toby Sawyer

Jana Carpenter

Andy Henderson

PRIVATE LIFE

Yorkshire, Inglaterra, 1952. Numa sexta-feira ao final da tarde, Ruth Ackroyd abandona a monotonia do seu trabalho na fábrica têxtil do pai, tomando secretamente o comboio rumo a Manchester. Aí, encontra um homem na plataforma, mas as aparências iludem...

PRÉMIOS

Grande Prémio do Júri
Planet Out Short Movie Awards 2007

Prémio HBO do Público para
Melhor Curta-Metragem
Festival Internacional de Cinema de
Provincetown, E.U.A., 2007

Medalha da Federação Italiana de Cineclubes
Festival de Curtas-Metragens de Montecatini,
Itália, 2007

Prémio Yorkshire Film
Festival Internacional de Cinema de Leeds 2006

BIOFILMOGRAFIA

Abbe Robinson nasceu em Bradford, no Reino Unido, em 1978 e faz filmes desde os 15 anos de idade. Estudou Cinema na International Film School, no País de Gales, onde se licenciou em Produção Cinematográfica. Desde então, tem trabalhado como assistente de realização em cinema e televisão, tendo sido comissionada duas vezes como argumentista e realizadora pelo UK Film Council and Screen Yorkshire. A sua curta-metragem *The Piper*, um conto de fadas urbano, foi exibida em mais de 30 festivais internacionais de cinema, tendo sido nomeada para diversos prémios.

A realizadora Abbe Robinson estará presente nestas sessões
Director Abbe Robinson will be present for these screenings

Yorkshire, England, 1952. Ruth Ackroyd leaves the monotony of her work in her father's Textile mill on a Friday afternoon, and secretly takes the train to Manchester. There she meets a man on the platform, but all is not what it seems...

AWARDS

Grand Jury Prize
Planet Out Short Movie Awards 2007

HBO Short Film Audience Award
Provincetown International Film Festival,
U.S.A., 2007

Italian Cinema Club Federation Medal
Montecatini Short Film Festival, Italy, 2007

Yorkshire Film Award
Leeds International Film Festival 2006

BIOFILMOGRAPHY

Abbe Robinson was born in Bradford, United Kingdom, in 1978 and has been making films since she was 15 years old. She studied Filmmaking at the International Film School, Wales where she gained a degree in Film Production. Since graduating she has worked as an assistant director in film and TV, and has been commissioned as a Writer / Director twice by UK Film Council and Screen Yorkshire. Her short film *The Piper*, an urban fairytale, has played at over 30 international film festivals and has been nominated for several awards.



Abbe Robinson

2006

Private Life
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2005

The Piper
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2003

Self Build Companion
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2002

Enid Loosens Up
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2000

Three
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

1998

Born Again
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

1996

Saltire – One Man's Vision
Documentário Curto
Short Documentary

1995

Victim
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction



BEIJA-ME SE FOR CAPAZ Programa de Curtas Shorts Program

Com o apoio
Sponsored by



Domingo Sunday 16 • Sala 3, 17h30

& Segunda-feira Monday 17 • Sala 1, 16h30

TANGO FINLANDIA

Realização Director

Hannu Lajunen
Tomi Riionheimo

Finlândia Finland

2006

6'

Curta-Metragem de Ficção Short Fiction

35mm

s/ diálogos

Guião

Screenplay

Hannu Lajunen

Montagem

Editing

Ykä Järvinen

Tomi Riionheimo

Fotografia

Photography

Antti Takkunen

Produção

Production

Tomi Riionheimo

Cenografia

Set Design

Tomi Riionheimo

Guarda-Roupa

Costumes

Hannu Lajunen

Tomi Riionheimo

Som

Sound

Pirkko Tiitinen

Música

Music

Hannu Lajunen

Intérpretes

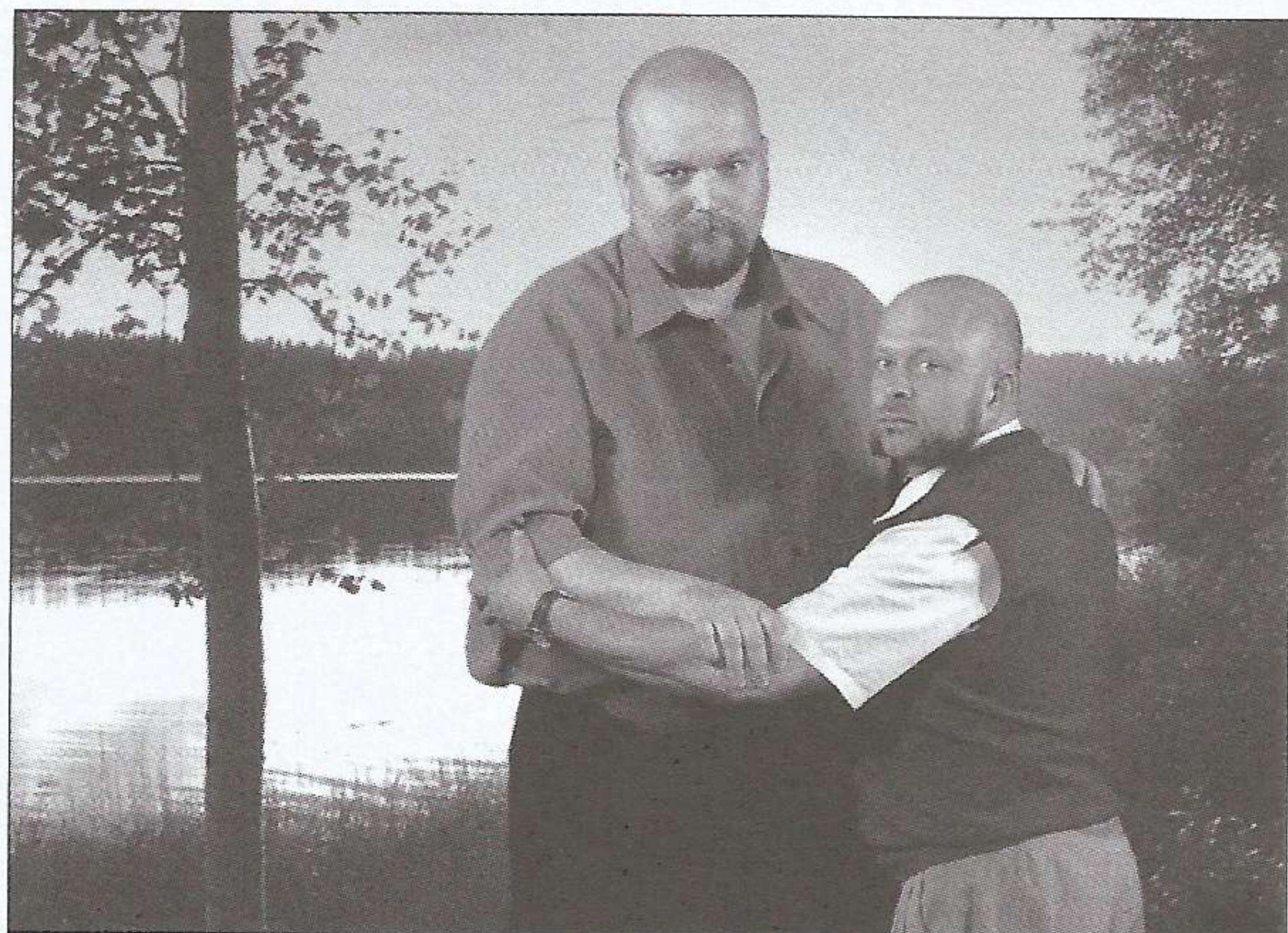
Cast

Petteri Sopenen

Timo Pesonen

Kaarina Etto

www.indiefilms.fi



TANGO FINLANDIA

Uma noite de dança num bar local, algures na periferia finlandesa. Os solitários passam aí a noite procurando alguma animação. O bar está quase vazio, mas os ritmos quentes e apaixonados do tango conduzem os poucos clientes para a pista de dança. O tango finlandês é complicado e extenuante. *Tango Finlândia* não é mais que um filme de acção, carregado de testosterona.

BIOFILMOGRAFIA

Hannu Lajunen, nascido em 1963, é designer gráfico e baterista em *part-time* em várias bandas.

Tomi Riionheimo, nascido em 1966, desistiu da sua carreira como professor de anatomia e fisiologia. É ilustrador de banda desenhada autodidacta, designer e produtor.

A dance-evening in the local bar somewhere in the Finnish periphery. Lonely people go there to find joy. There are not that many customers but the hot and passionate tango-rhythms drive them all to the dance floor. The Finnish tango is hard and sweaty. *Tango Finlândia* is basically a testosterone loaded action movie.

BIOFILMOGRAPHY

Hannu Lajunen, born in 1963, is a graphic designer and a part-time drummer in various bands.

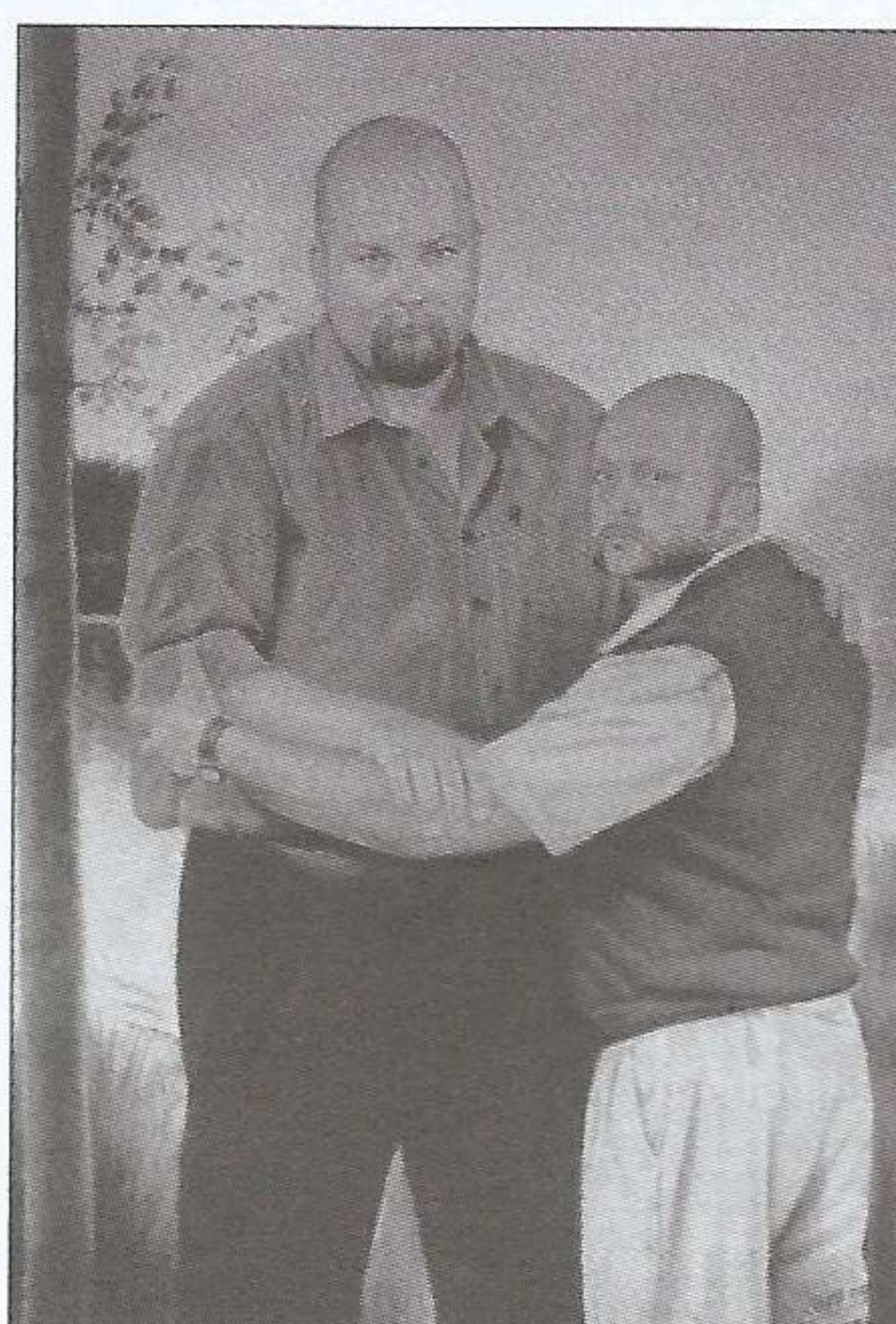
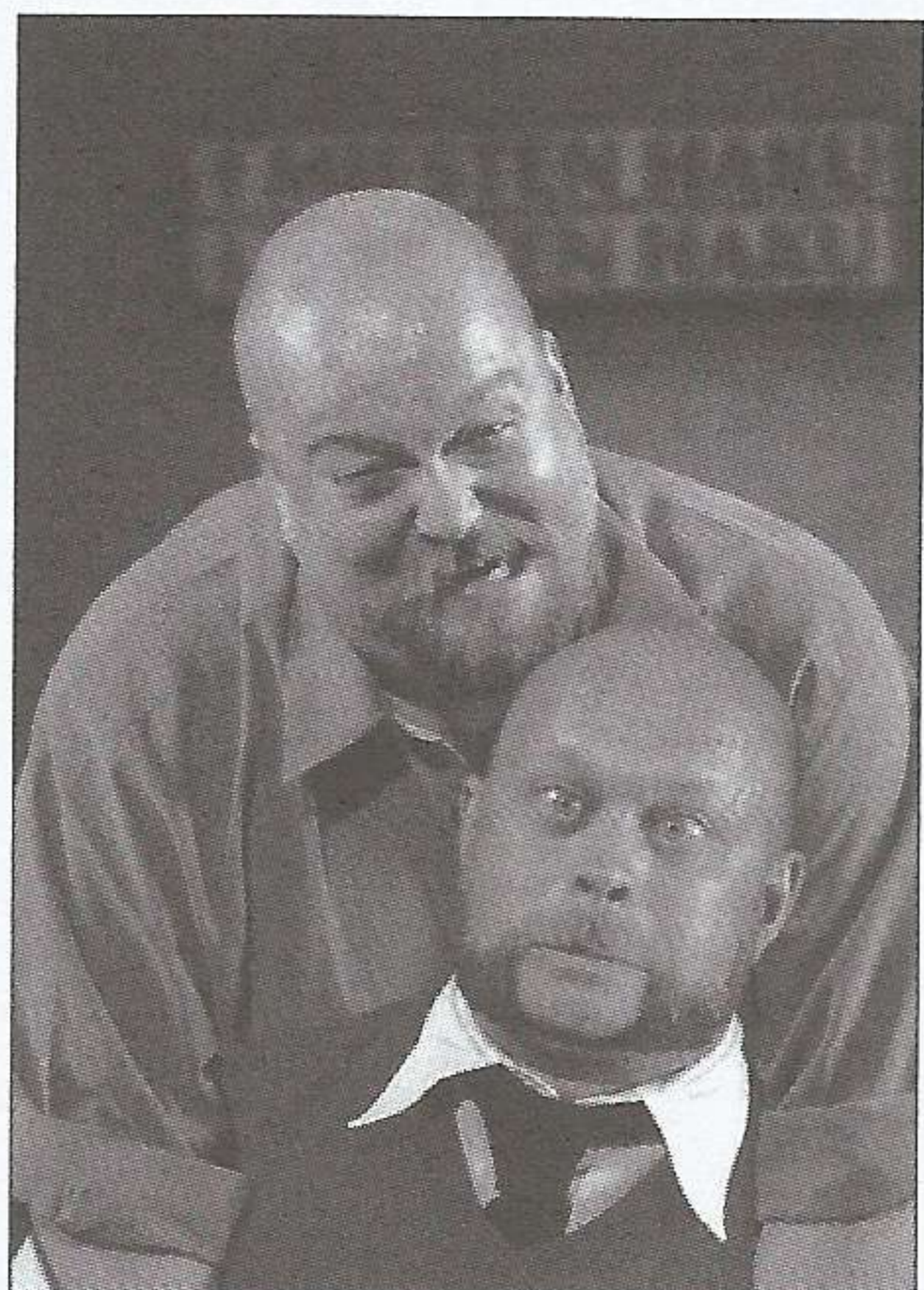
Tomi Riionheimo, born in 1966, is a drop out lecturer of human anatomy and physiology, a self made comic strip artist, designer and producer.



Hannu Lajunen



Tomi Riionheimo



TEARS OF THE GODDESS

Realização
Director

Wang Huiyue

China
China

2006

14'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Beta Sp Pal

v. o. chinesa legendada
em inglês

Guião

Screenplay

Wang Huiyue

Montagem

Editing

Guanfubing

Fotografia

Photography

Sunweian

Produção

Production

Wang Huiyue

Zhu Tongyun

Música

Music

Xiaozha

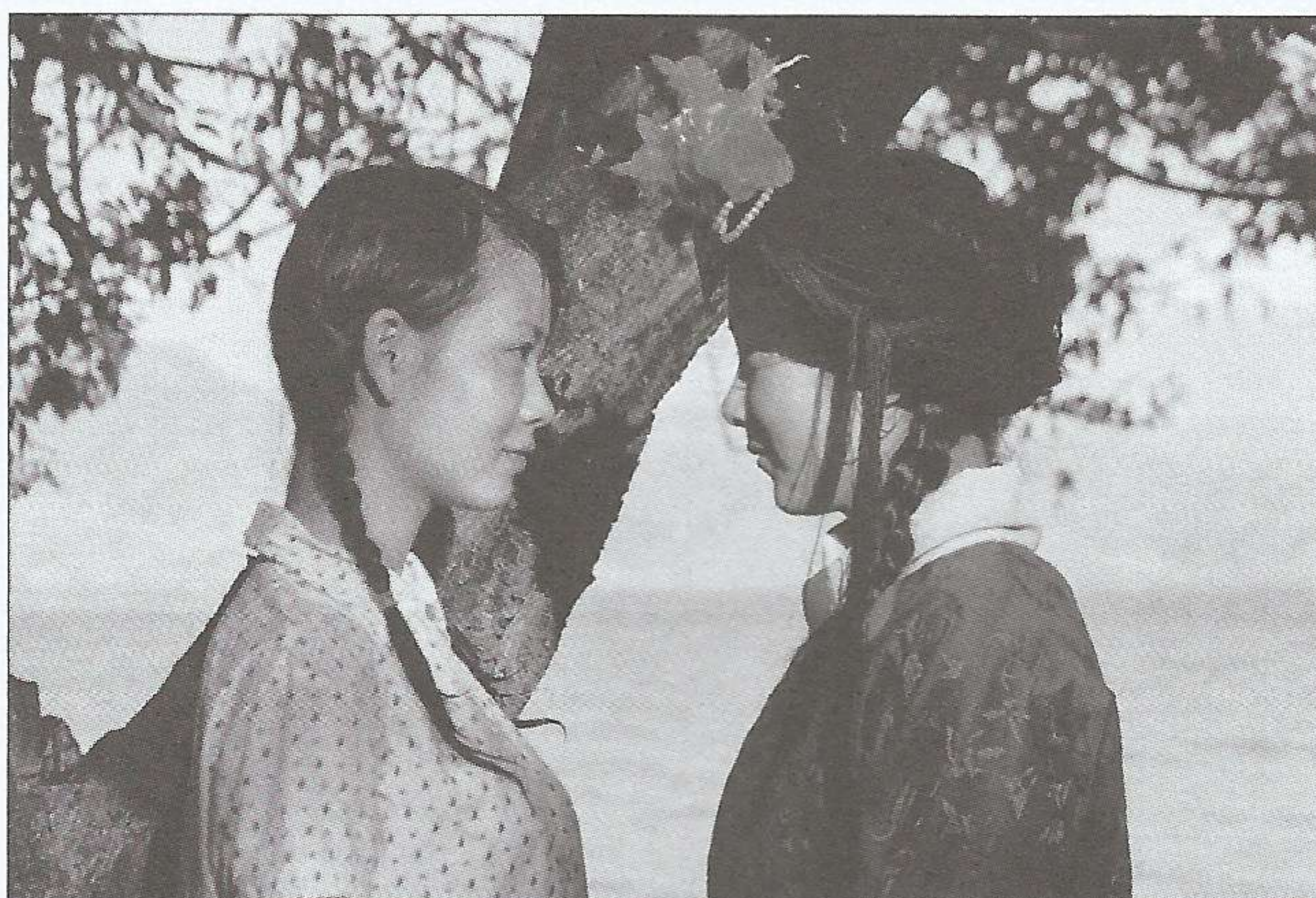
Intérpretes

Cast

Gouyihe

Mayuan

Chenting



TEARS OF THE GODDESS

Segundo a lenda, o Lago Lugu ganhou forma com as tristes lágrimas da deusa Ge Lamu. Daí ser conhecido como o lago do amor. Uma jovem rapariga está prestes a polvilhar as cinzas da sua mãe nas águas do lago, respeitando assim o seu último desejo. A rapariga abre a urna, dentro da qual está uma fotografia a preto e branco da sua mãe vestida com o uniforme da Revolução Cultural Chinesa, ao lado de uma outra rapariga de etnia Mosuo. A jovem retira a fotografia e pousa-a no lago. Ao olhar a fotografia a flutuar sobre a água, ela recorda uma história de amor com mais de 30 anos, que a mãe lhe contara.

BIOFILMOGRAFIA

Wang Huiyue é licenciado em Realização Cinematográfica pelo Yunnan Art College. Em 2005 dirige o filme *Wish of the Star*.

According to the legend, the Lugu Lake was shaped by the sad tears of the Ge Lamu goddess. Therefore, it was also called the lake of love. A young girl is going to sprinkle her mother's ashes into the Lugu Lake respecting her last wish. She sorrowfully opens the box, in which there is a black and white photograph of her mother in her youth dressed in the uniform of China's Cultural Revolution era, alongside a Mosuo girl. The young girl takes out the photo and places it on the lake. Looking at the photo floating on the water, the girl recalls a secret love story of 30 years ago, that was told by her mother.

BIOFILMOGRAPHY

Wang Huiyue has a degree in Film Directing by the Yunnan Art College. In 2005 he directed the film *Wish of the Star*.



Wang Huiyue



VGL – HUNG!

Realização

Director

Max Barber

Reino Unido

United Kingdom

2006

20'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Beta Sp Pal

v. o. inglesa s/ legendas

Guião

Screenplay

Max Barber

Montagem

Editing

Logan Paul Fraser

Fotografia

Photography

Simon Booth

Co-Argumentista

Co-Writer

Hugo Eyre-Varnier

Produção

Production

Max Barber

Hugo Eyre-Varnier

Produção Executiva

Executive Producers

Max Lincoln

Steve Thompson

Alex Farley

Música

Music

Dmitry Kormann

Desenho de Som

Sound Design

Tim Harrison

Guarda-Roupa

Costume Designer

Lorenzo Rosi

Caracterização

Make-Up Artist

Lorenzo Rosi

Intérpretes

Cast

Markus Proctor

Jeff Chandler

Kimmy Eyre-Varnier

Jake Ryder

Ashley Ryder

Richard Vettori

Anthony Martinez

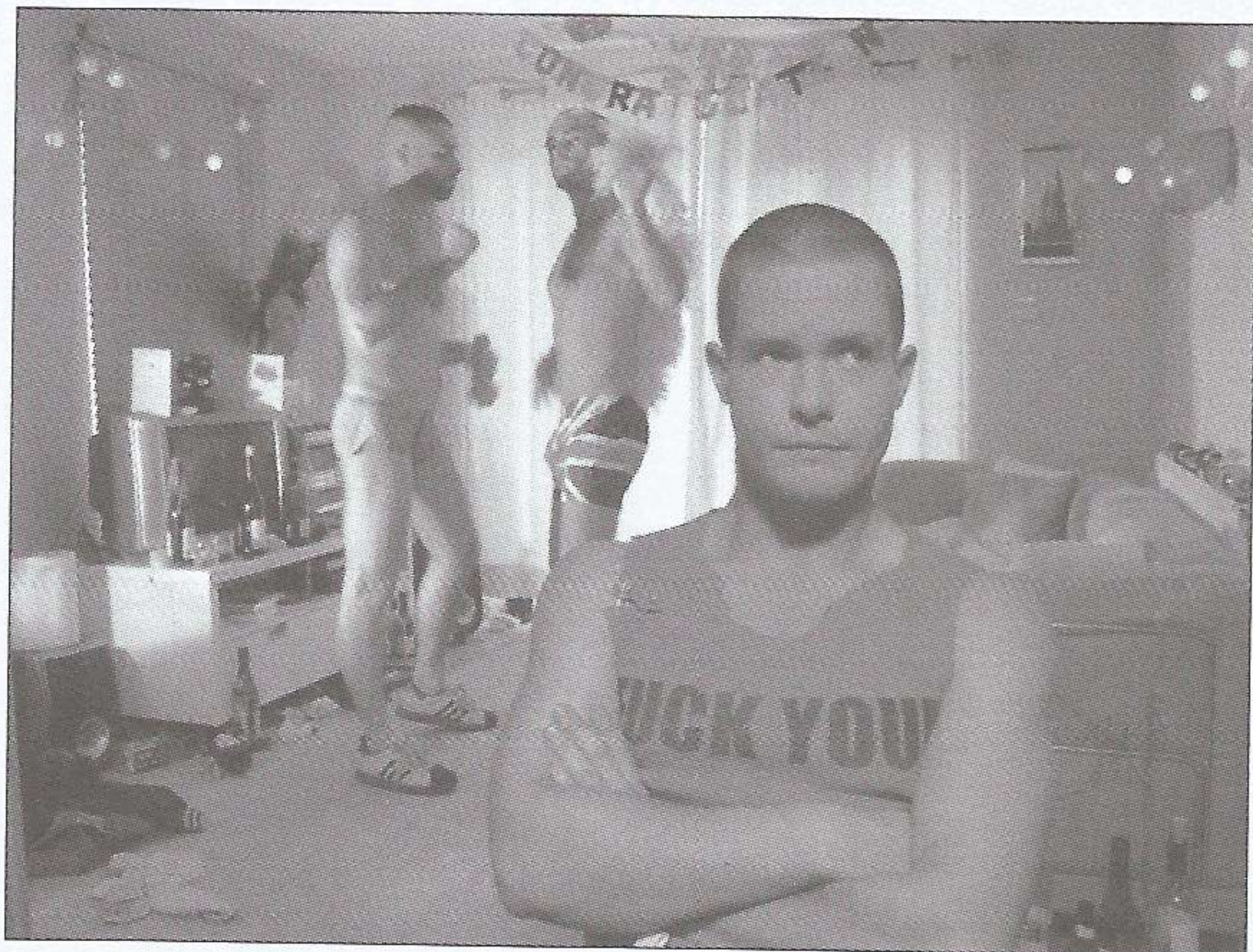
Jensen Lomax

Leonardo, Elixir

www.clevermax.co.uk

www.eurocreme.com

www.cfmdc.org



VGL – HUNG!

Terry é um normal rapaz gay á procura do amor, mas que passa despercebido numa Londres orientada para o culto do corpo e da moda. De regresso a casa sozinho de mais uma noite passada em clubes, Terry conecta-se a um dos muitos sítios de engate da Internet. Encontrando apenas homens estranhos e perversos online, Terry está prestes a desistir de alguma vez encontrar o homem dos seus sonhos até que um sítio parece oferecer aquilo que procura. Ao subitamente ser-lhe concedido o dom de alterar o seu aspecto físico segundo as suas próprias indicações, Terry cria uma série de tipos físicos deslumbrantes para si próprio. Mas ao materializar diversos encontros com os seus diferentes corpos, Terry descobre, da pior forma, que a verdadeira beleza não está à superfície.

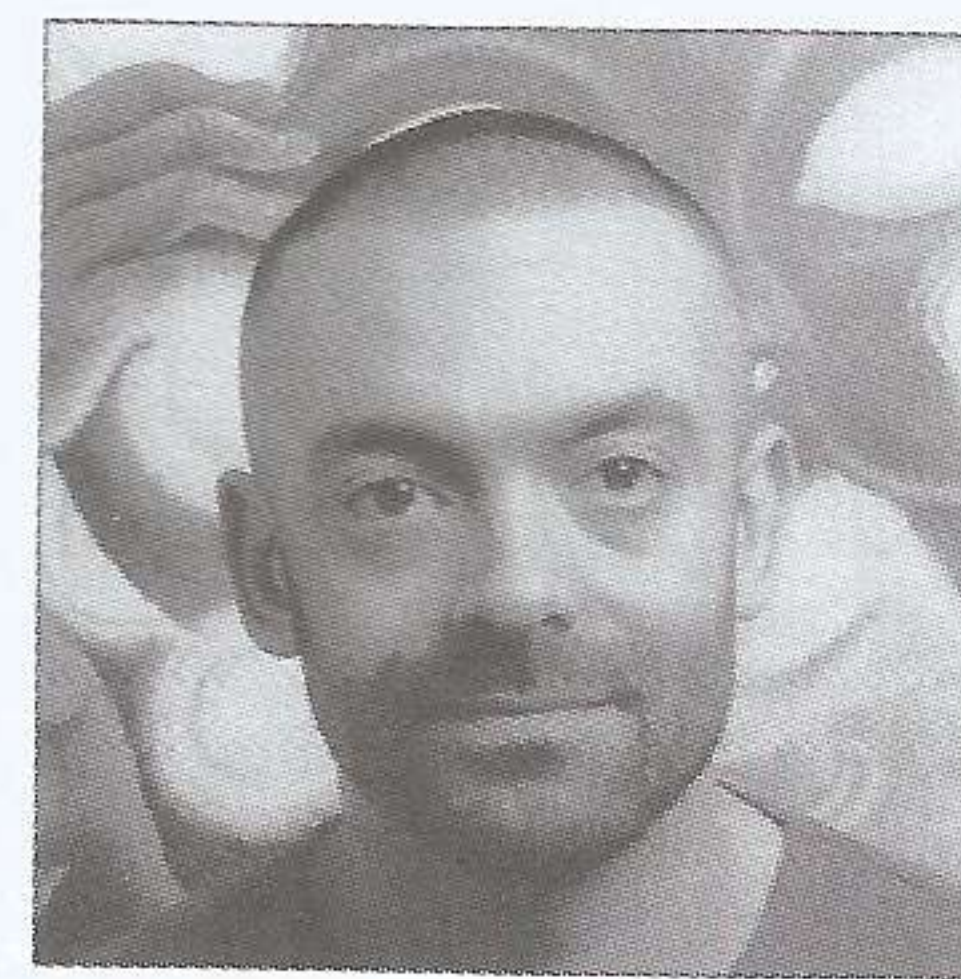
BIOFILMOGRAFIA

Max Barber é licenciado pela The London (International) Film School onde foi galardoado com o Prémio Fuji Film pelo seu *The Malinatto Girls*, tendo o seu filme de final de curso, *An American Business Man In Essex*, sido exibido no BBC2 British Short Film Festival. Desde então, Max encetou uma carreira como realizador e produtor para televisão, trabalhando para todos os maiores canais britânicos, produzindo documentários e séries tais como *Drugs Uncovered* (Channel 4), *Adult Lives* (BBC2), *Make Me A Super Model* (Channel 5), e *A Place In The Sun* (Channel 4). Já com a sua própria companhia de produção montada, em 2003 realiza o documentário *Peter Tatchell: Just Who Does He Think He Is?*. O seu mais recente documentário, *The Seven Secrets To Perfect Porn*, teve a sua estreia mundial no Festival de Cinema Gay e Lésbico de Nova Iorque, em 2006. Neste momento, trabalha num conjunto de longas-metragens, de entre as quais uma comédia de terror – *28 Gays Later*, um filme de terror sobrenatural passado na Irlanda –, *Out of Midnight*, e um drama que vai alterar a nossa percepção sobre os idosos, *Killing Grandma*.

Terry is an average gay guy, searching for love, but hardly noticed in a looks and body orientated London gay scene. Coming home alone from a night of clubbing – again - Terry logs on to one of the many gay pick up sites available on the Internet. With nothing but sleazy men, timewasters and strange men online, Terry almost gives up on meeting the man of his dreams until a magic website promises him otherwise. Suddenly given the powers to change his body to anything he describes himself as online, Terry starts to conjure up an array of gorgeous looks for himself. But as he embarks on a string of sexual encounters, Terry has to discover the hard way that beauty really is only skin deep.

BIOFILMOGRAPHY

Max Barber is a graduate of The London (International) Film School where he gained prizes at The Fuji Film Awards with *The Malinatto Girls*, and had his graduation film, *An American Business Man In Essex*, shown at the BBC2 British Short Film Festival. Since then Max carved a career as a producer-director in broadcast television, working for all the major channels on documentaries and factual series, such as *Drugs Uncovered* (Channel 4), *Adult Lives* (BBC2), *Make Me A Super Model* (Channel 5), and *A Place In The Sun* (Channel 4). Setting up his own production company, in 2003 he made the documentary *Peter Tatchell: Just Who Does He Think He Is?*. His most recent factual film, *The Seven Secrets To Perfect Porn* had its world premiere at The New York Lesbian & Gay Film Festival in 2006. Max is now developing a slate of feature projects including a horror-comedy – *28 Gays Later*, a supernatural horror set in Ireland – *Out of Midnight*, and a drama which will change the way we look at old folk for ever – *Killing Grandma*.



Max Barber

2006

A Funny Thing Happened On The Way To The Funeral
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2006

VGL – Hung!
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2006

The Seven Secrets To Perfect Porn
Documentário Curto
Short Documentary

2003

Peter Tatchell: Just Who Does He Think He Is?
Documentário
Documentary

LE WEEKEND

Realização
Director

Timothy Smith

Reino Unido
United Kingdom

2007

15'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Beta Sp Pal

v. o. inglesa s/ legendas

Guião

Screenplay

Nyah Farier

Timothy Smith

Montagem

Editing

Timothy Smith

Fotografia

Photography

Timothy Smith

Produção

Production

Timothy Smith

Produção Executiva

Production Manager

Mario Biancacci

Conselheiro Musical

Musical Advisor

Jonathan Said

Tradução do Francês

French Translation

Val Rassi

Narração em off

Voiceover Narration

Val Rassi

Intérpretes

Cast

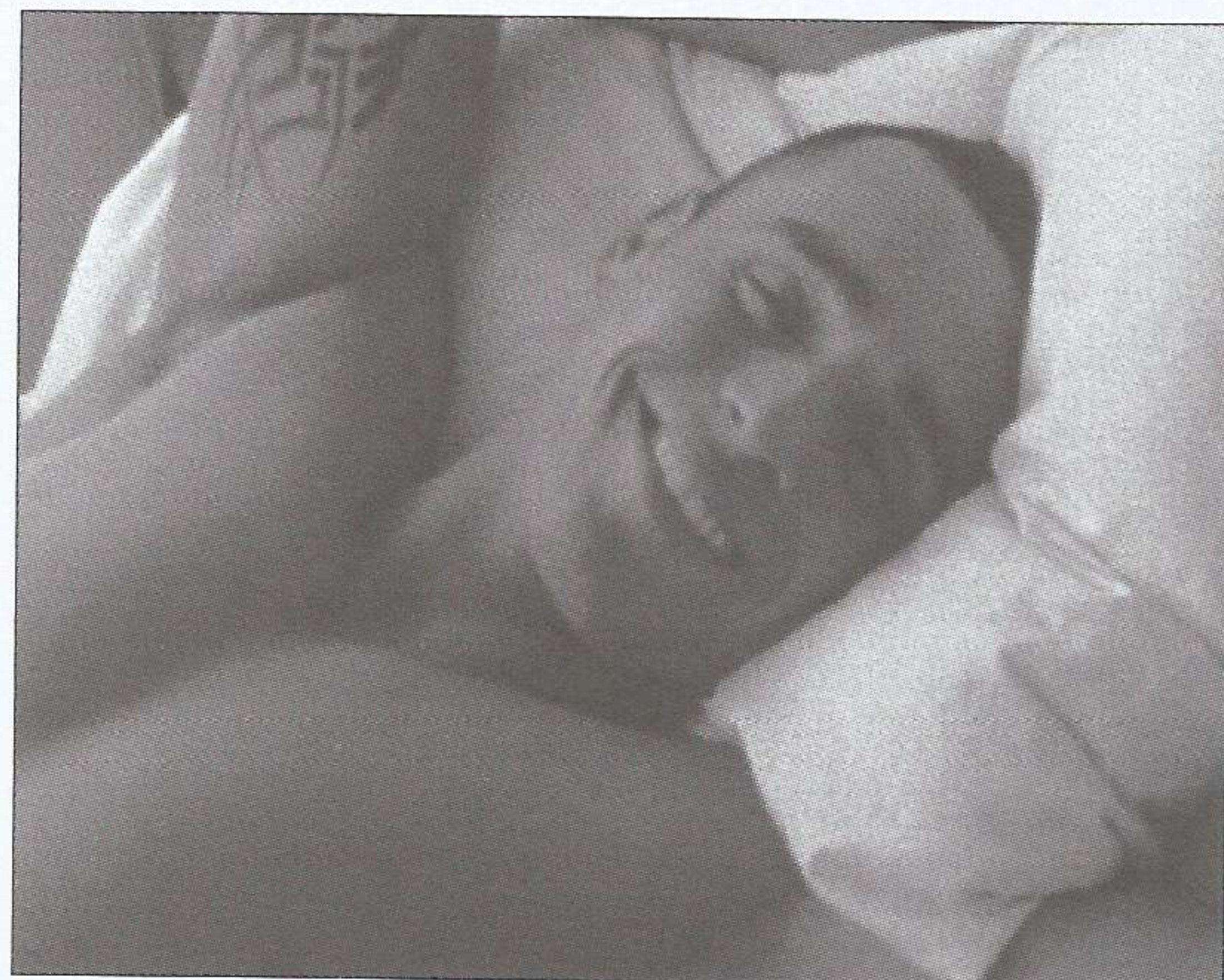
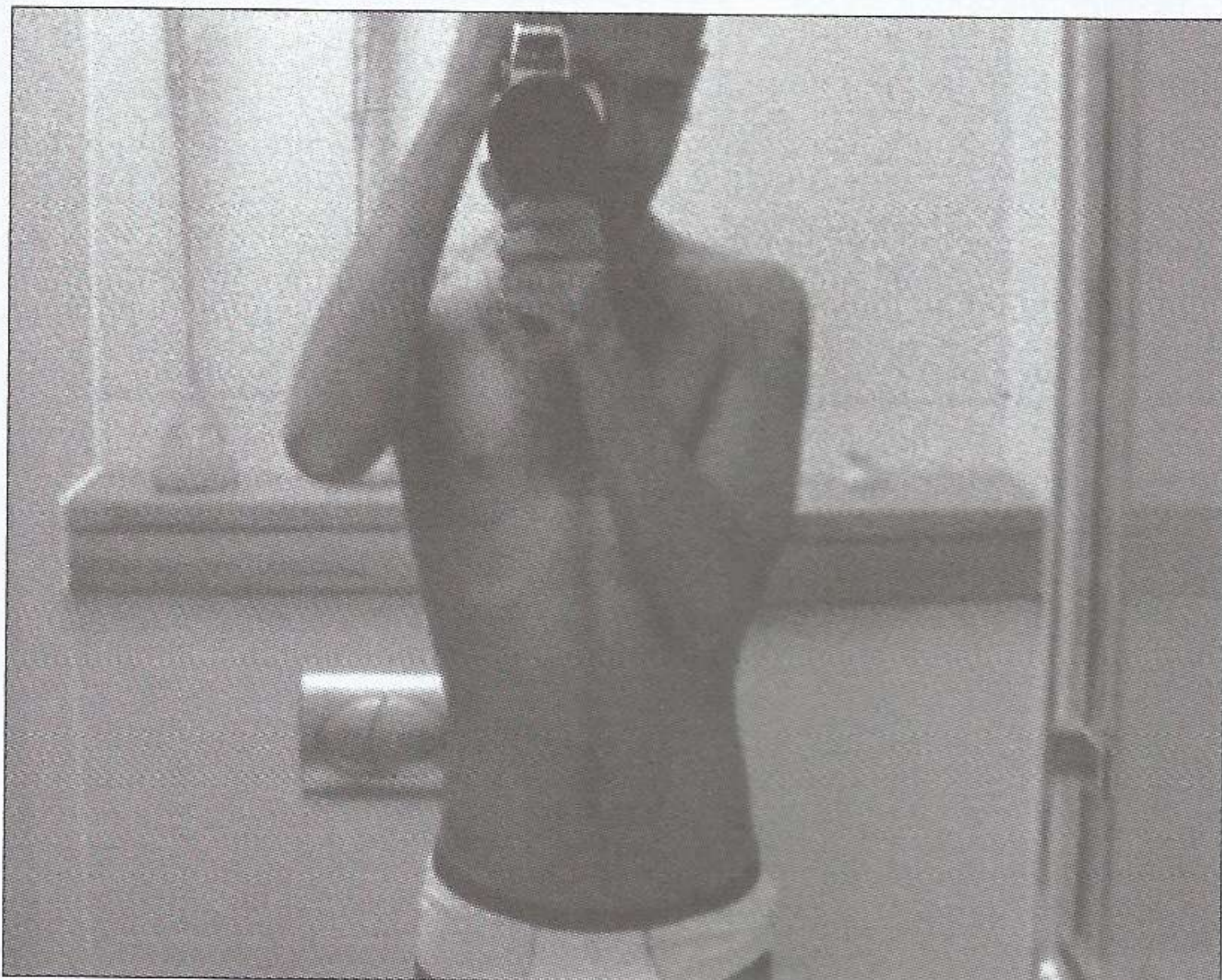
Omar

Fernando Peres

Lawrence Woo

Mario Biancacci

www.cfmdc.org



LE WEEKEND

Um jovem estudante francês de cinema chega a Londres para realizar um filme de fim de curso. Desiludido pela sua experiência londrina, conhece um estranho que lhe mostra uma parte da cidade e de si mesmo que, doutro modo, nunca veria. A história desenrola-se através das suas filmagens em Super 8, e a sua narração em voz off permite-nos lançar um olhar sobre os seus pensamentos e sentimentos ao longo do dia.

A young, cynical French film student comes to London for the weekend to make a film project for his course. Disillusioned by his London experience, he's befriended by a stranger who shows him a side of the city and himself that he never would have seen. The story unfolds through his Super 8 film footage, and his voice-over narration gives us an insight into his thoughts and feelings throughout the journey.

BIOFILMOGRAFIA

Timothy Smith nasceu em Melbourne, na Austrália, em 1972. Estudou Produção Cinematográfica e Animação em Melbourne, e entre 1997 e 1998 trabalhou na indústria cinematográfica em Sydney. Em 1998, mudou-se para Londres. Em 2002, completou um mestrado em Média na Westminster University, em Londres. Trabalha actualmente como argumentista, realizador, director de fotografia e montador *freelancer*, e vive no centro de Londres.

BIOFILMOGRAPHY

Timothy Smith was born in Melbourne, Australia, in 1972. He studied Film Production and Animation in Melbourne and between 1997 and 1998 worked in the film industry in Sydney. In 1998 he relocated to London. In 2002, he completed a Masters Degree in Media at Westminster University, London. He currently works as a freelance writer, director, director of photography and editor and lives in Central London.



Timothy Smith

2007

Le Weekend
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2005

Attack
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2004

Unrequited
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2002

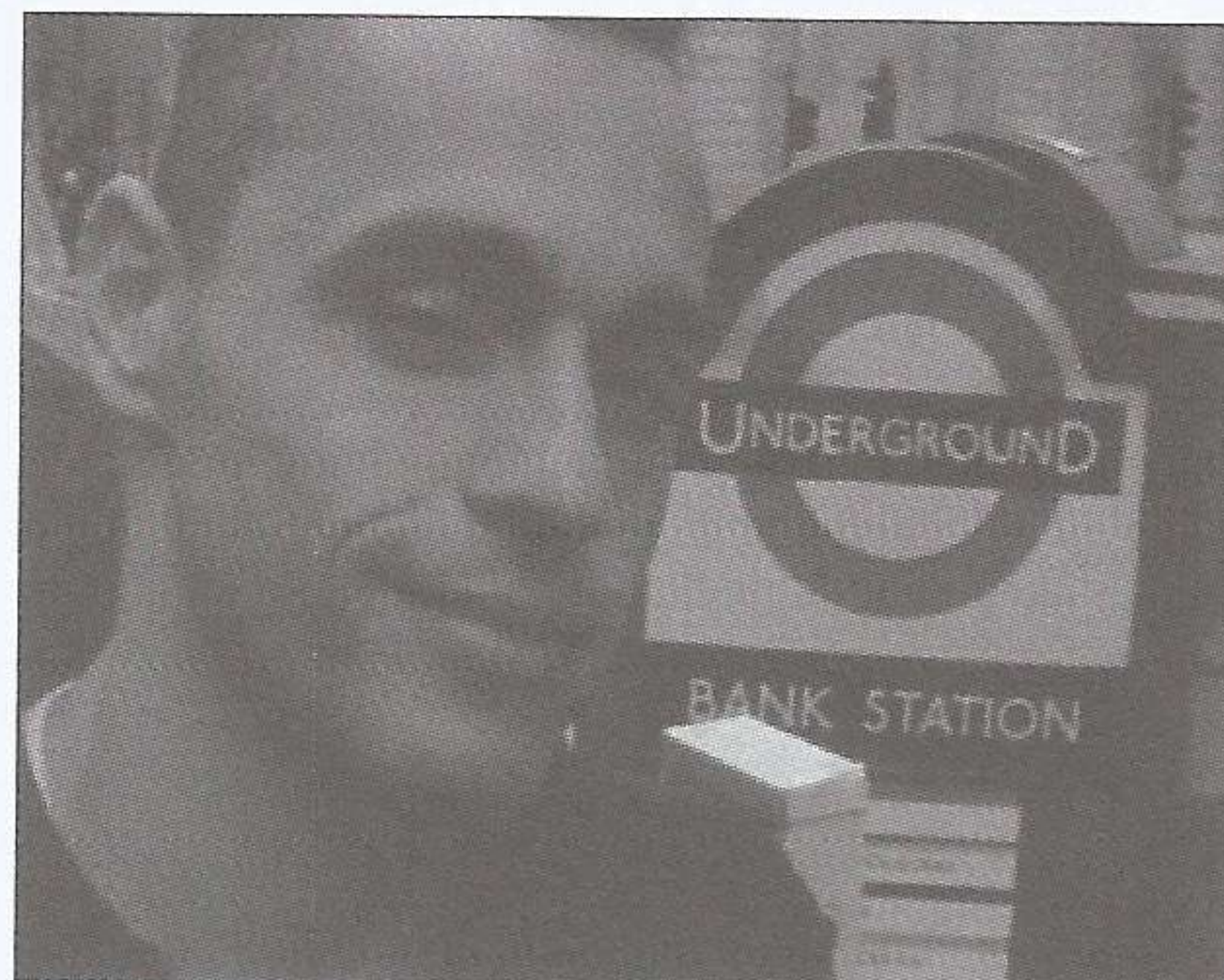
The Bigger The Better
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

1997

Animated Queer
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

1996

Le Démon Intérieur
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction



WHERE WE BEGAN

Realização
Director

Marc Saltarelli

E.U.A.
U.S.A.

2006

14'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Beta Sp Pal

v. o. inglesa s/ legendas

Guião

Screenplay

Tom O'Leary

Montagem

Editing

Marc Saltarelli

Fotografia

Photography

Carl Bartels

Produção

Production

Park Walkup

Produção Executiva
Production Manager

Mary Przybylski

Música

Music

Bill Newlin

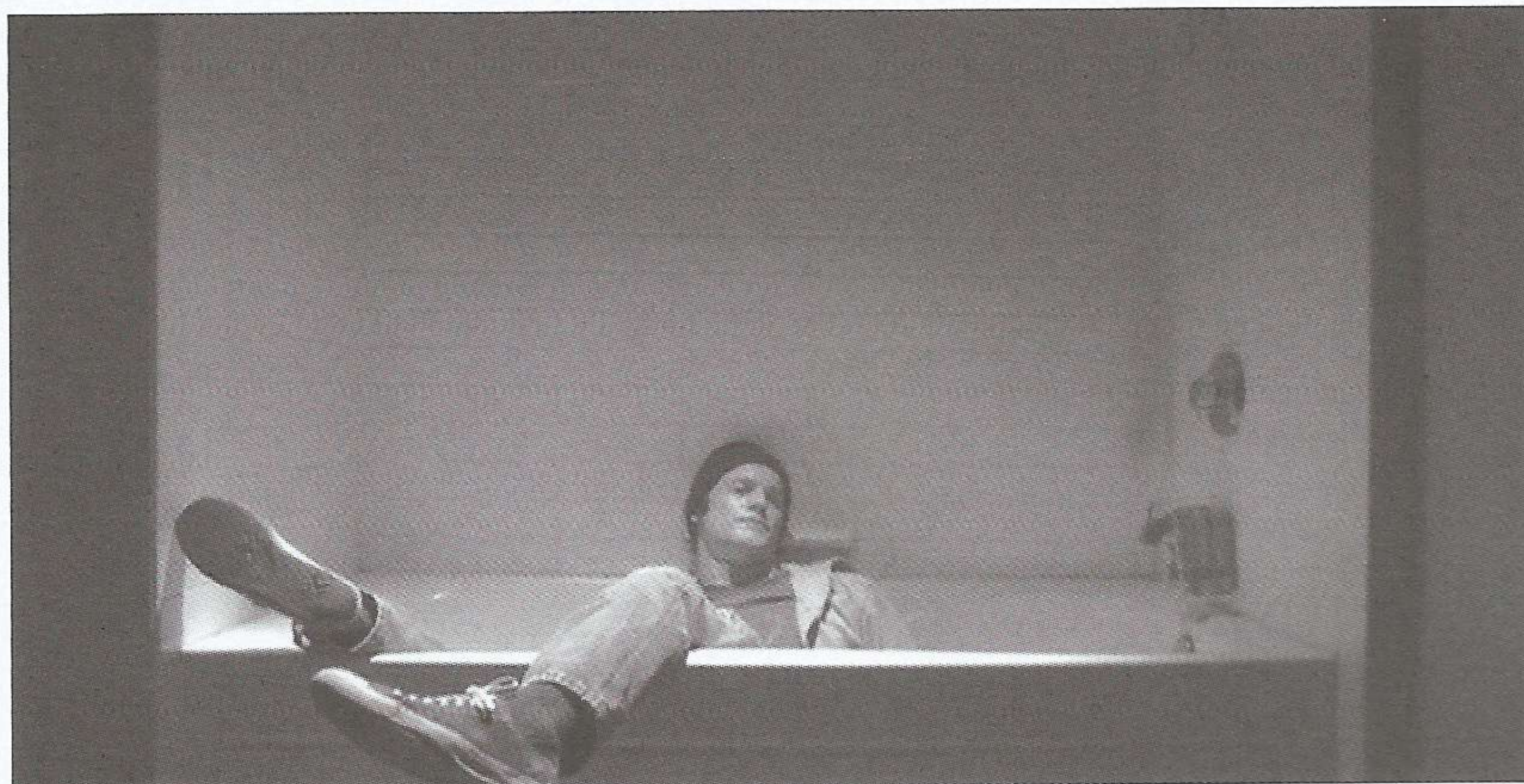
Intérpretes

Cast

Marshall McClean

Matt Pittenger

Christian Mousel



WHERE WE BEGAN

Dois amantes separados pela toxicodependência encontram-se uma vez mais no lugar onde se conheceram. Doces memórias contrastam com realidades dolorosas nesta comovente curta-metragem.

PRÉMIOS

Melhor Curta-Metragem
PlanetOut 2007

Prémio do Público
PlanetOut 2007

BIOFILMOGRAFIA

Marc Saltarelli iniciou a sua carreira trabalhando nos departamentos de arte e pós-produção da Cannon Films, onde dedicou o seu tempo a diversos filmes de baixo orçamento interpretados e escritos por John Stockwell. Formou-se em Cinema pela Loyola Marymount University com estudos suplementares pela USC School of Cinema. O canal Logo, da MTV, adquiriu recentemente os direitos americanos de *Where We Began*, estreado na nova época de *The Click List: The Best in Short Film*, que começou em Maio deste ano. Marc também co-produziu, escreveu, filmou e montou o documentário *GDog and the Homies* (actualmente em pós-produção), que retrata as vidas de antigos membros de *gangs* latinos de East Los Angeles. Está a trabalhar numa curta-metragem baseada nestas histórias verídicas que resultará numa ficção dramática

Two lovers torn apart by addiction confront each other one more time at the spot where they met. Sweet memories clash with painful realities in this heartbreaking short film.

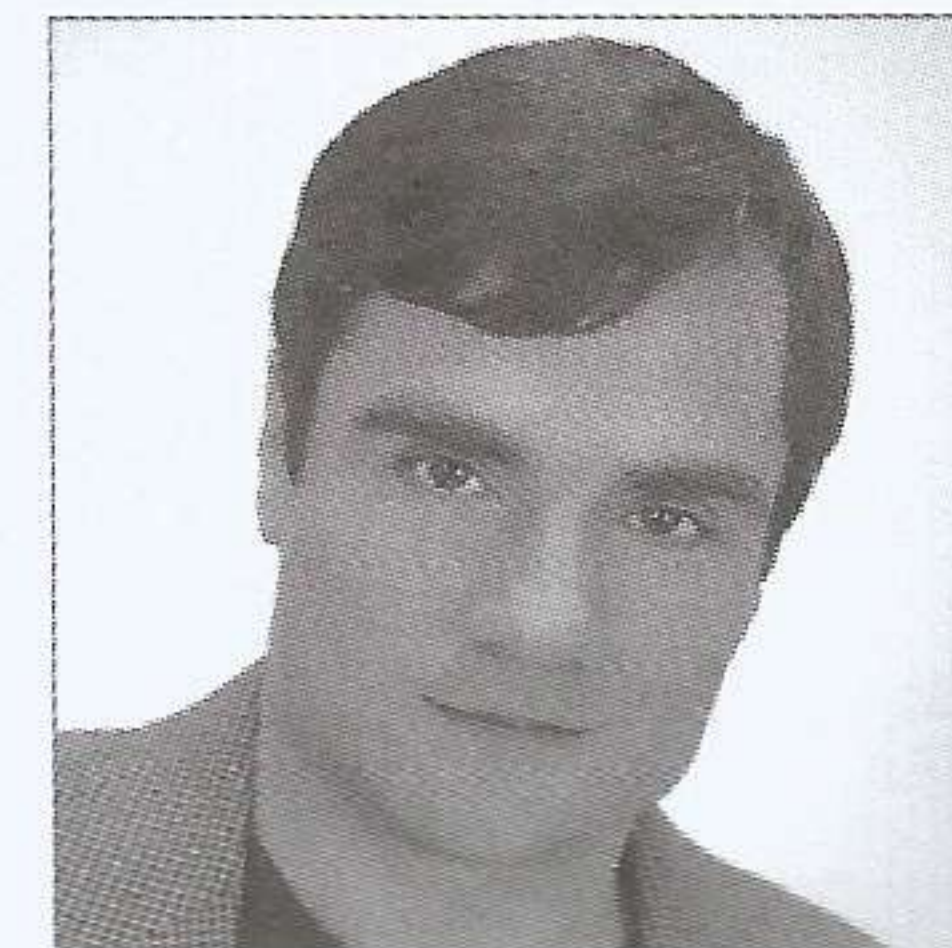
AWARDS

Best Short Film
PlanetOut 2007

Audience Award
PlanetOut 2007

BIOFILMOGRAPHY

Marc Saltarelli began his career working in the art and post-production departments for Cannon Films, including several low budget films starring and written by brat-packer John Stockwell. He has a Film Degree from Loyola Marymount University with additional training from USC School of Cinema. MTV's Logo network recently acquired U.S. television rights for *Where We Began* and it will premiere on the new season of *The Click List: The Best in Short Film* starting in May, 2007. Marc also co-produced, wrote, shot and edited the feature documentary film *GDog and the Homies* (currently in post-production), which profiles the lives of former East Los Angeles latino gang members. He is developing a short film based on these real-life stories that will ultimately become a dramatic feature.



Marc Saltarelli

2006

Where We Began
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

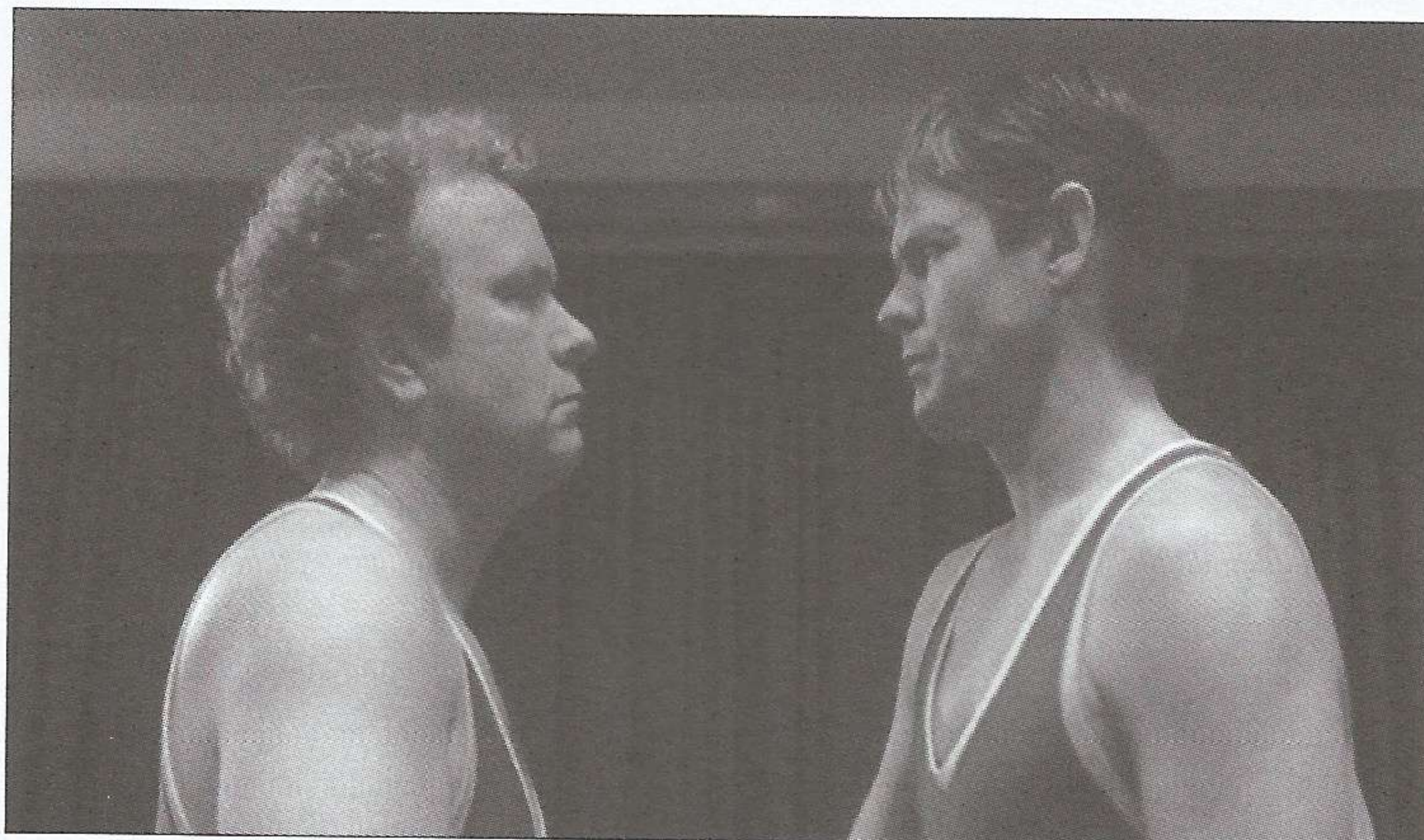
2006

Dead Boyz Don't Scream
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2005

Wingtips
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction





WRESTLING

Realização
Director

Grímur Hákonarson

Islândia
Iceland

2007

20'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

35mm

v. o. islandesa legendada
em inglês

Guião

Screenplay

Grímur Hákonarson

Montagem

Editing

Elísabet Rónaldsdóttir

Fotografia

Photography

Gunnar Heidar

Produção

Production

Grímur Hákonarson

Desenho de Luz

Lighting

Bjarni Felix Bjarnason

Cenografia

Set Design

Haukur Karlsson

Som

Sound

Ingvar Lundberg

Música

Music

Johann Johannsson

Intérpretes

Cast

Halldór Gylfason

Björn Ingi Hilmarsson

WRESTLING

Uma história de amor entre dois *wrestlers* homossexuais, que vivem na Islândia rural. Eles mantêm a sua relação em segredo e encontram-se sempre que há um campeonato deste desporto nacional islandês.

A love story about two homosexual wrestlers living in rural Iceland. They keep the relationship a secret and meet while practising wrestling, the national sport of Iceland.



Grímur Hákonarson

BIOFILMOGRAFIA

Grímur Hákonarson estudou na FAMU - Film Academy of Performing Arts, em Praga. O seu trabalho final, *Slavek the Shit*, foi seleccionado para a secção Cinefondation do Festival de Cannes 2005. Realizou várias curtas-metragens e documentários na Islândia antes de frequentar a escola de cinema. Alguns dos seus trabalhos foram galardoados e transmitidos em televisão. O seu filme *Last words of Hreggvidur*, ganhou o Prémio Canal+ no Nordisk Panorama em 2004 e fez parte da secção competitiva em Clermont-Ferrand, em 2005.

BIOFILMOGRAPHY

Grímur Hákonarson studied at FAMU - Film Academy of Performing Arts, in Prague. His graduate film, *Slavek the Shit*, was selected for the Cinefondation section of the Cannes Film Festival 2005. Grímur made many short films and documentaries in Iceland before he attended film school. Some of them have won prizes in festivals and been broadcast on television. His film *Last words of Hreggvidur*, won the Canal+ Prize at the Nordisk Panorama, in 2004, and was in competition at Clermont-Ferrand 2005.

2007

Wrestling

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2005

Slavek the Shit

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2004

Last words of Hreggvidur

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2002

Vardi goes Europe

Documentário
Documentary

2001

Vardi goes on Tour

Documentário
Documentary

2000

Oiko Logos

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

1999

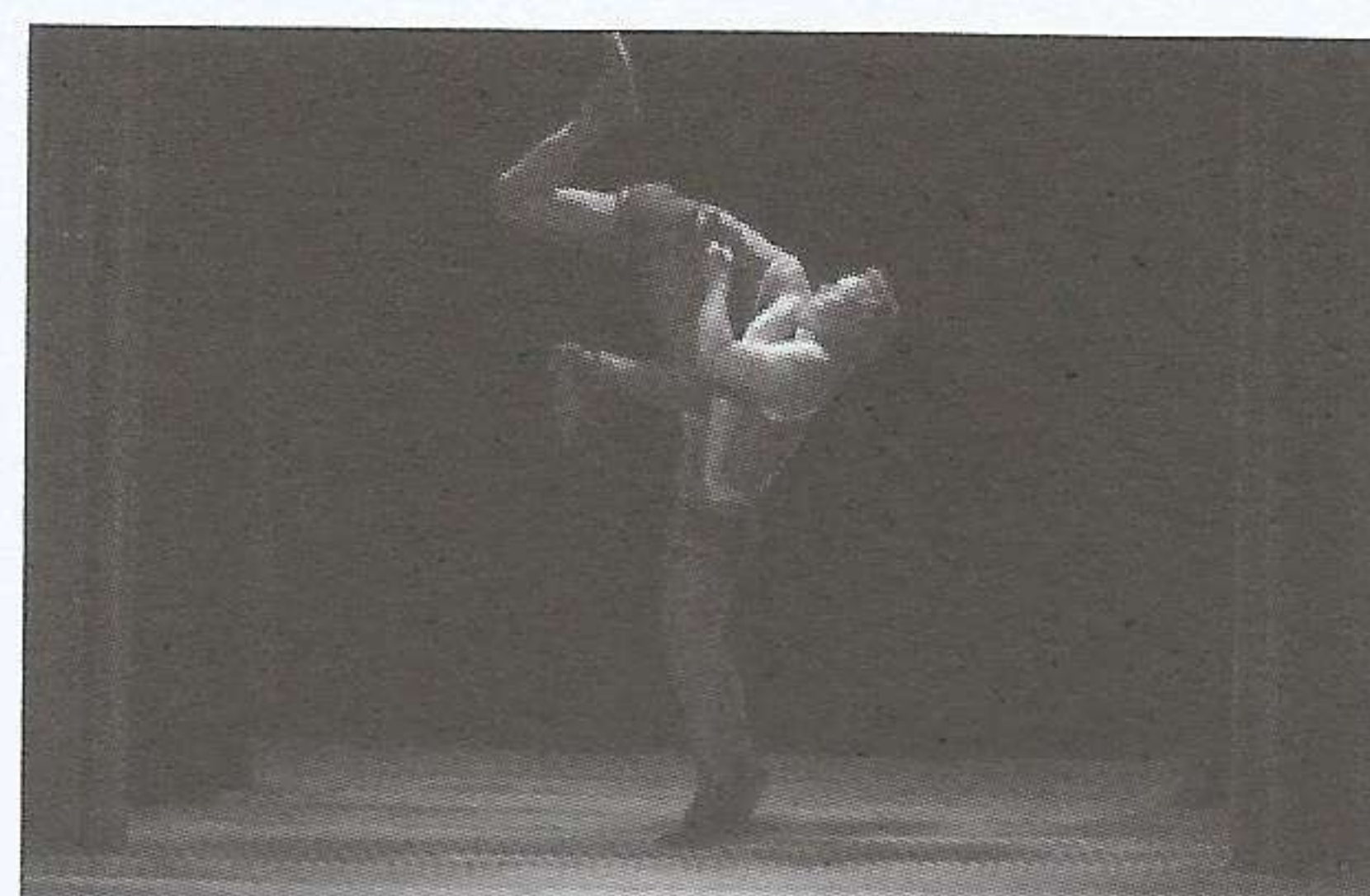
Materialistic Love

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

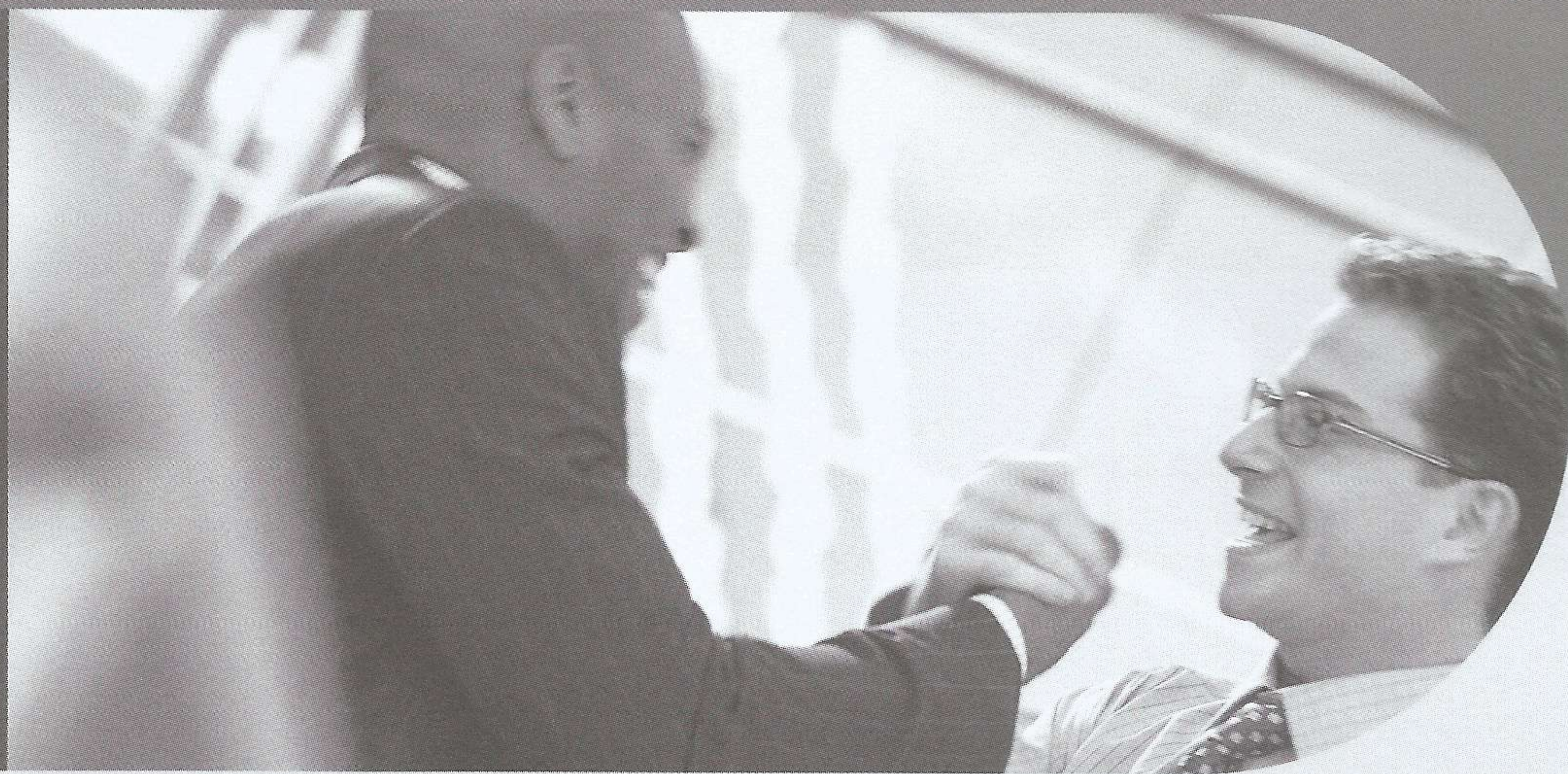
1995

Toilet Culture

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction



Much more than just teaching English.



The British Council is the UK's international organisation for educational opportunities and cultural relations, founded in 1934, and granted a Royal Charter by Parliament in 1940. We operate in 220 towns and cities in 110 countries worldwide. We are a non-political organisation which operates at arm's length from government, building relationships and understanding between people in the UK and other countries and increasing appreciation of the UK's ideas and achievements overseas.

In Portugal, our activity areas include:

Learning English

Become one of our students attending our courses each year, or study English in the UK.

Exams

Take an exam of general, academic, business English or a professional exam.

Education UK

Study for an undergraduate, postgraduate or professional qualification in the UK.

Arts

We support Arts events in Portugal in drama, music, dance and art.

Governance and Society

See how we promote debate and knowledge-sharing in human rights, justice, inclusion and equality.

Science

Find out more about projects, exchanges and partnerships between Portugal and the UK.

Information and lending services

Browse through our DVDs, videos, CDs collection and contemporary Britain literature.

Lisboa

T 21 321 4500
lisbon.enquiries@pt.britishcouncil.org

Porto

T 22 207 3060
porto.enquiries@pt.britishcouncil.org

Coimbra

T 239 853 700
coimbra.enquiries@pt.britishcouncil.org

The United Kingdom's International organisation for educational opportunities and cultural relations. We are registered in England as a charity.

SECÇÃO COMPETITIVA PARA A MELHOR
CURTA-METRAGEM DOCUMENTAL
PRÉMIO DO PÚBLICO
COMPETITION SECTION FOR BEST SHORT DOCUMENTARY
AUDIENCE AWARD

COWBOY FOREVER

Realização
Director

Jean-Baptiste Erreca

França
France

2006

26'

Docu-Ficção Curta
Short Docu-Fiction

Beta Sp Pal

v. o. portuguesa legendada
em inglês

Guião

Screenplay

Jean-Baptiste Erreca

Montagem

Editing

Carlos Gil Silveira

Fotografia

Photography

Jean-Baptiste Erreca

Som

Sound

Maxime Erreca

Produção

Production

Acis Productions

Produtores

Producers

Jean-Philippe Labadie

Corentin Senechal

Co-Produtor

Co-Producer

Canal Plus France

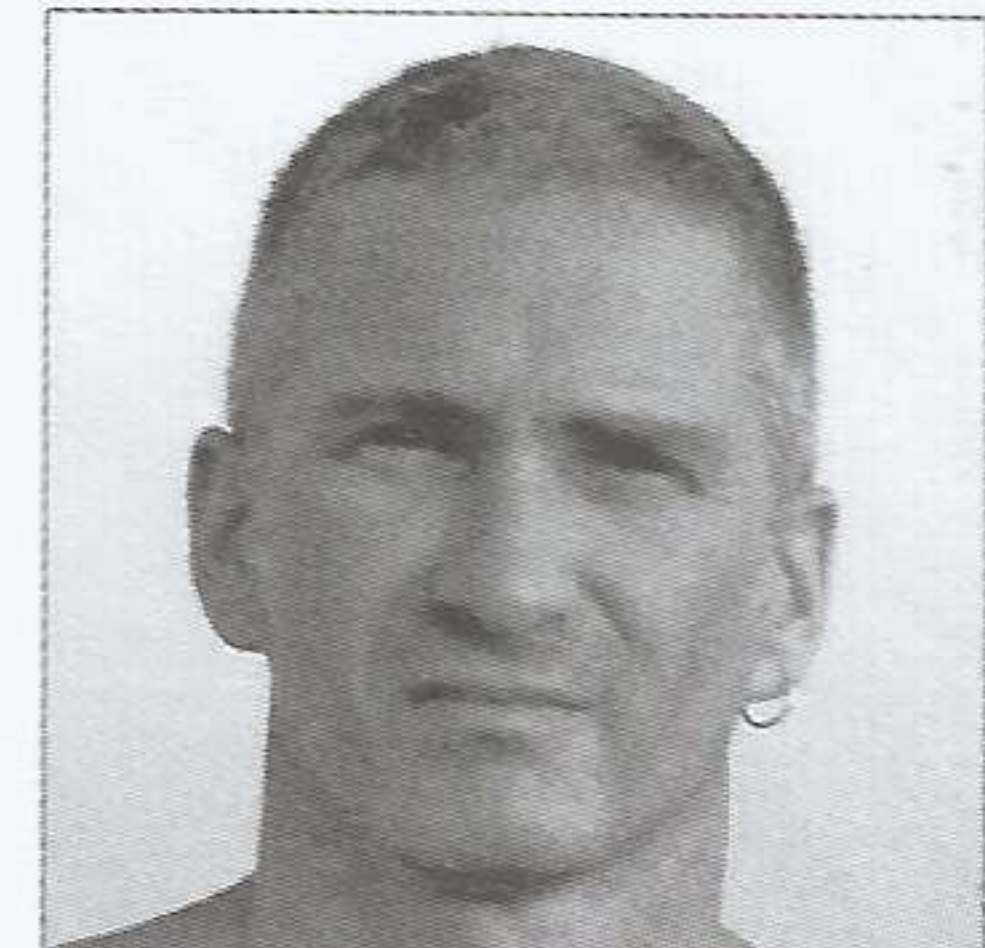
www.epicentrefilms.com



COWBOY FOREVER

Cowboy Forever é uma curta em estilo docu-drama, inspirada pela respeitosa visão de um realizador francês sobre a situação dos homossexuais na terra dos gaúchos brasileiros. Jean-Baptiste Erreca leva-nos numa jornada pelas fantásticas maravilhas das terras mágicas de Mato Grosso do Sul, permitindo-nos testemunhar, através de belos planos, uma história simples de amizade e tolerância entre John, um *cowboy* heterossexual, e Govinda, um *cowboy* gay em pleno processo de assunção da sua homossexualidade. O filme convida-nos a descobrir respeitosamente as intemporais tradições dos *cowboys*. E dá-nos também a oportunidade de conhecer a gente simples e dinâmica da comunidade gay local: homens simples, *cowgirls*, *drag-kings*, e *drag queens*. *Cowboy Forever* é um tributo às especificidades do povo brasileiro e à abertura de espírito e tolerância.

Cowboy Forever is a short docu-drama, inspired by the respectful vision of a French director on the situation of gay men in the land of the Brazilian Gauchos. Jean-Baptiste Erreca takes us through a journey in the amazing wonders of the magical Mato Grosso do Sul, and has us witness, through beautiful shots, a simple story of friendship and tolerance between John, an heterosexual cowboy, and Govinda, a gay cowboy coming out of the closet in his own terms. The film invites us to respectfully discover the ageless cowboy traditions. It also gives us the opportunity to meet the simple and dynamic people from the gay community of the area: simple men, cow-girls, drag-kings, and transvestites. *Cowboy Forever* is a tribute to the specificities of Brazilian people and to open mindedness and tolerance.



Jean-Baptiste Erreca

BIOFILMOGRAFIA

Jean-Baptiste Erreca experimenta os diversos géneros cinematográficos, do documentário à ficção, dos telediscos aos anúncios televisivos. Depois do documentário *Génesis 2*, o docu-drama *Et l'homme créa l'animal* e a curta-metragem *L'Embellie*, *Cowboy Forever* é o seu mais recente filme.

BIOFILMOGRAPHY

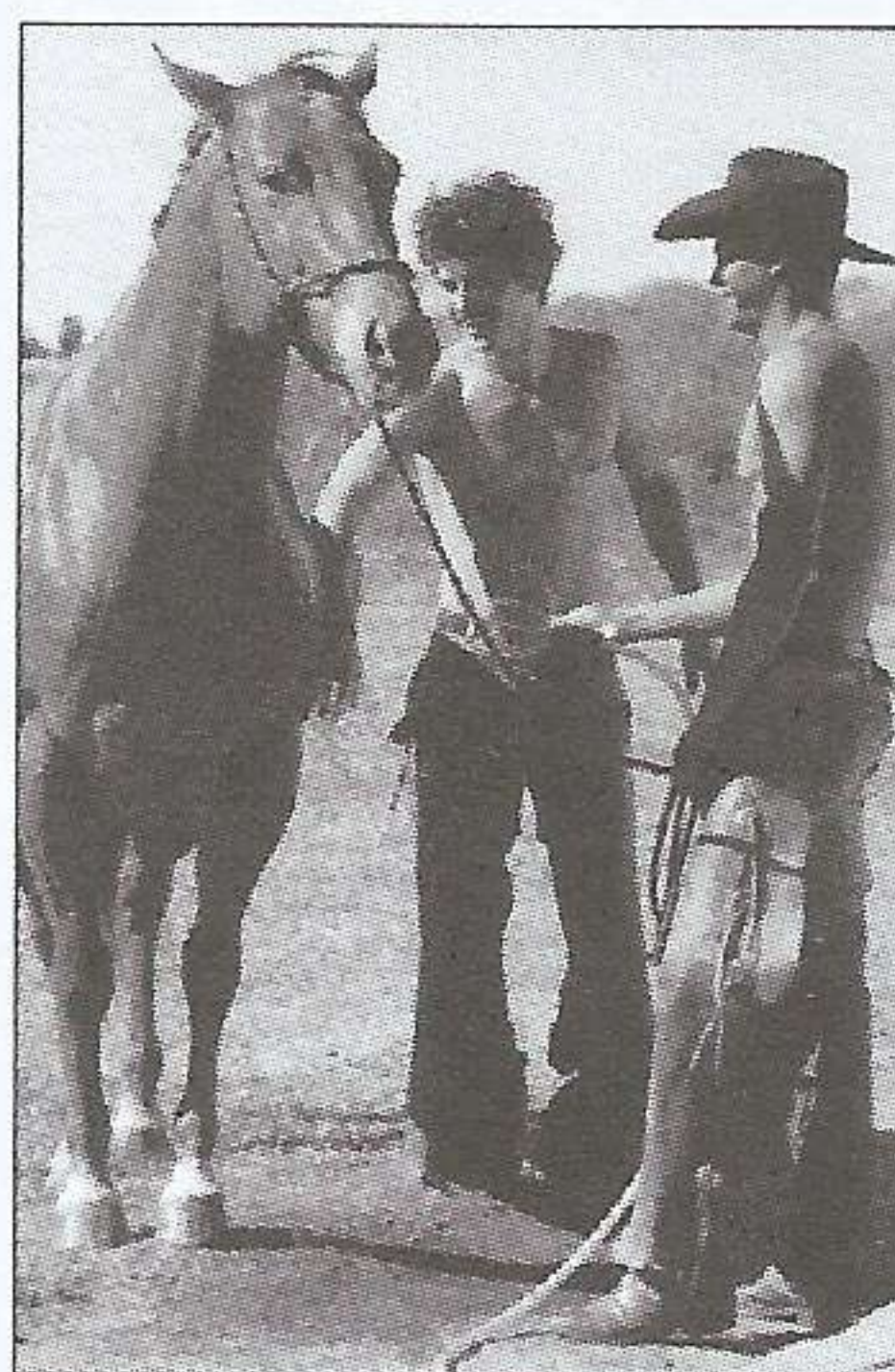
Jean-Baptiste Erreca experiments every aspect of filmmaking, from documentary to narrative feature, from music videos to commercials. After the documentary *Genesis 2*, the docu-drama *Et l'homme créa l'animal* and the short film *L'Embellie*, *Cowboy Forever* is his latest work.

2004

Genesis 2
Documentário
Documentary

2000

L'Embellie
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction



Filme exibido com o documentário As Filhas de Chiquita • Screens with the documentary As Filhas de Chiquita



CYPRIEN, MOI ET LES AUTRES

Realização
Director

Jean-Baptiste Dumont

Bélgica
Belgium

2006

35'

Documentário Curto
Short Documentary

Beta Sp Pal

v. o. francesa legendada em
inglês

Montagem
Editing

Jean-Baptiste Dumont

Fotografia
Photography

Jean-Baptiste Dumont

Produção
Production

Hogeschool Sint-Lukas

www.potemkino.com

CYPRIEN, MOI ET LES AUTRES

Jean-Baptiste é convidado por Cyprien para ser seu padrinho de casamento. É uma verdadeira honra, uma prova de confiança. Mas há um problema: Cyprien é homofóbico. E não sabe que aquele que escolheu para padrinho do seu casamento é gay.

Jean-Baptiste is asked by Cyprien to be his best-man at his marriage. It's a real honour, a proof of confidence. Just one problem: Cyprien is homophobic. And he's unaware that the one he chose to be his best-man is gay.

PRÉMIOS

Prémio para Melhor Documentário
Docville Festival de Documentário, Bélgica

Prémio Wild Card para Melhor Documentário
Het grete Ongeduld, Bélgica

Prémio Mix Video
Festival de Curtas-Metragens de Nice

AWARDS

Best Documentary
Docville Documentary Festival, Belgium

Wild Card Award for Best Documentary
Het grete Ongeduld, Belgium

Mix Video Award
Festival du Court-Métrage de Nice

BIOFILMOGRAFIA

Em 2003, Jean-Baptiste Dumont terminou os seus estudos em Jornalismo no IHECS em Bruxelas. Fez depois estudos em Cinema Documental no Brussels Film School Sint-Lukas. Em Setembro de 2006, Jean-Baptiste finalizou o curso com *Cyprien, Moi et les Autres*.

BIOFILMOGRAPHY

In 2003 Jean-Baptiste Dumont finished journalism studies at IHECS in Brussels. He then undertook Film Studies for Documentary at the Brussels Film School Sint-Lukas. In September 2006 Jean-Baptiste graduated with *Cyprien, Moi et les Autres*.



Jean-Baptiste Dumont

**DOG EAT DOG (IML
- 2003 / PART THREE)**

Realização
Director
Charles Lum

E.U.A.
U.S.A.

2006
12'

Documentário Curto
Short Documentary

Beta Sp Pal

v. o. inglesa s/ legendas

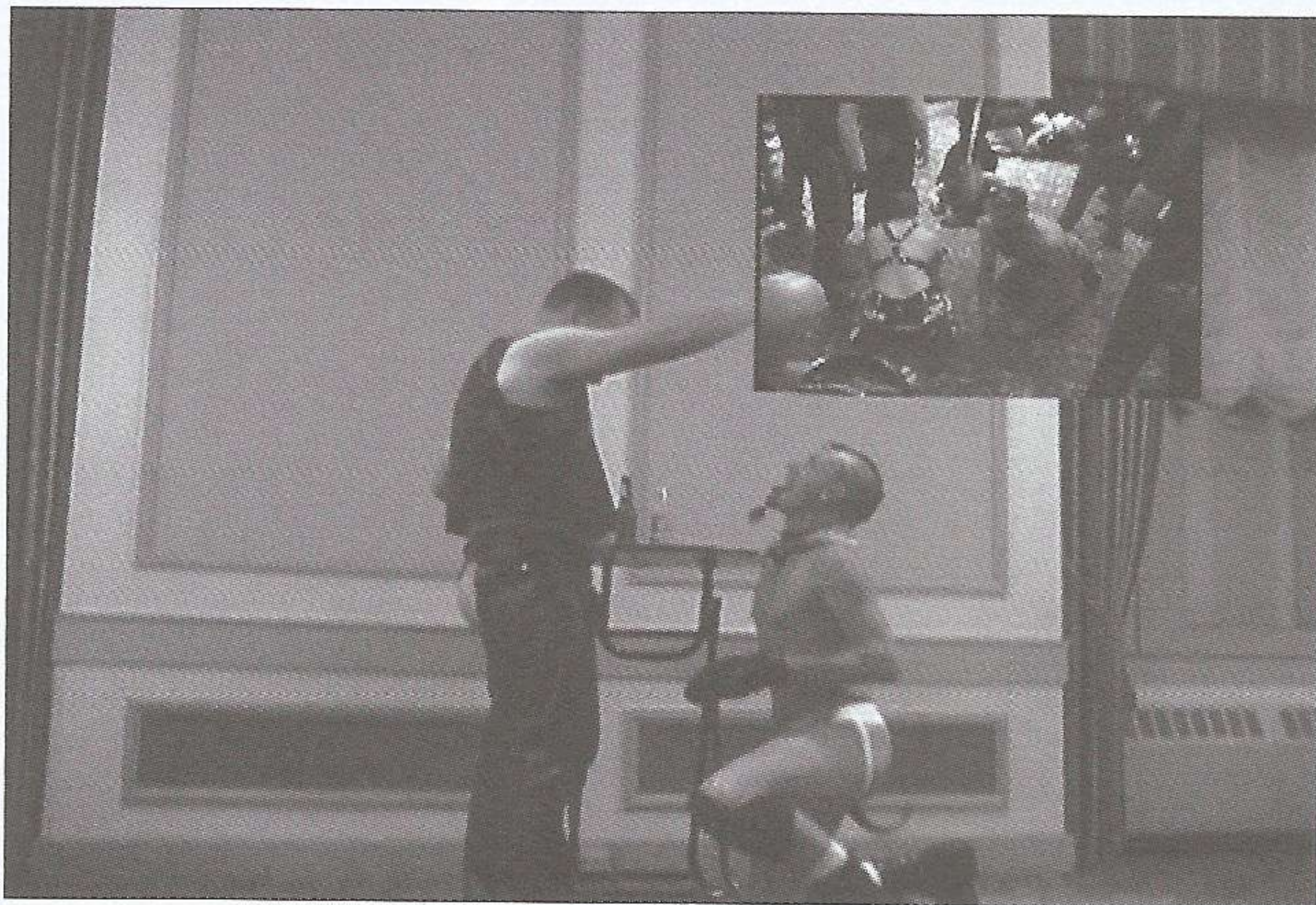
Produção
Production

Charles Lum

Intérpretes
Cast

Os rapazes do IML
Sparky

www.clublum.com



DOG EAT DOG (IML - 2003 / PART THREE)

Dog Eat Dog é o terceiro capítulo de uma trilogia que retrata a actividade dos rapazes do IML, um grupo de artistas nova-iorquinos que se desloca ao 2003 International Mister Leather Contest, em Chicago. Alegres músicas pop dedicadas a cães e três câmaras recriam a ambiência imersiva desta intensa e arrebatadora experiência de uma convenção fetiche. A natureza inerente da performance na identidade sexual é observada através da participação activa dos rapazes do IML na primeira Festa de Cachorros oficial deste evento.

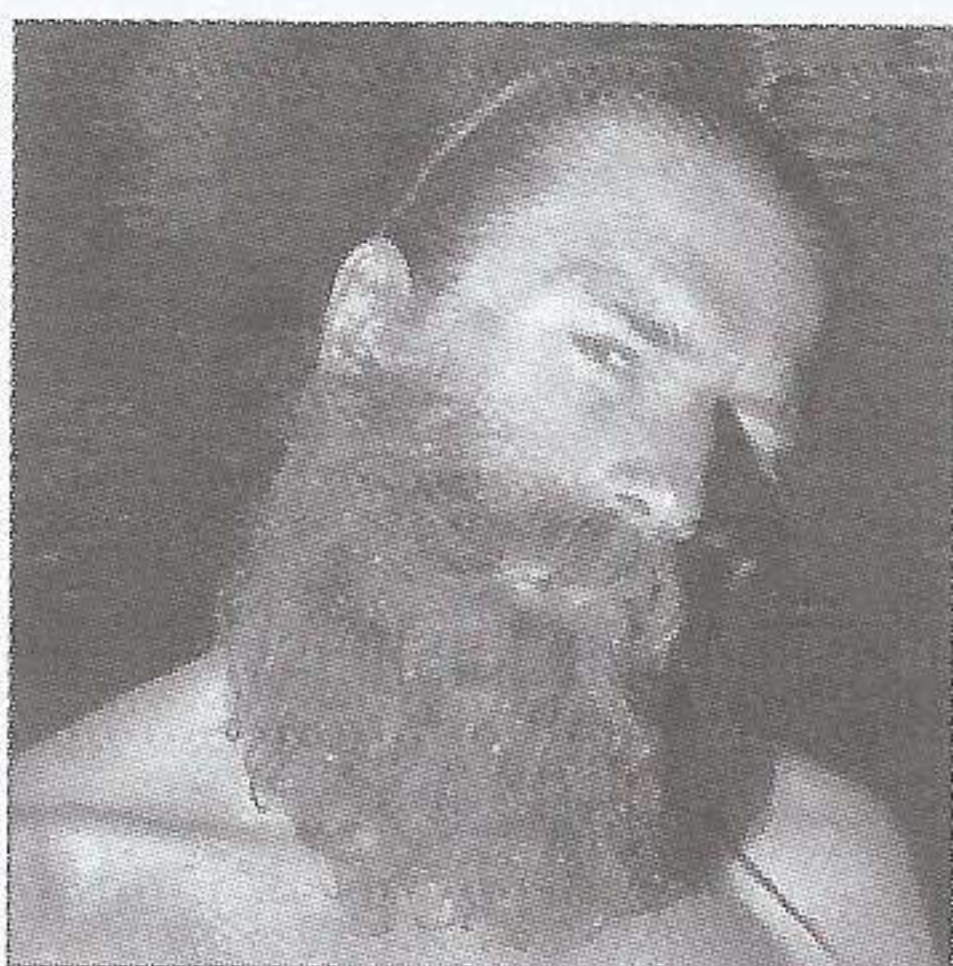
BIOFILMOGRAFIA

O fotógrafo e realizador Charles Lum tem uma visão muito independente de como o VIH afecta a experiência pessoal, ao nível clínico, emocional e político. Licenciado pelo Carleton College, em 1980, com uma pós-graduação em Fotografia pela escola do The Art Institute of Chicago, em 2004, e membro do Director's Guild of America, Charles trabalhou durante 20 anos como *Location Manager* para longas-metragens de ficção e para publicidade televisiva. As suas curtas-metragens têm sido exibidas um pouco por todo o mundo.

Dog Eat Dog is the third installment of a trilogy depicting the antics of the IML Boys, a group of New York artists attending the 2003 International Mister Leather Contest in Chicago. Lively dog dedicated pop songs and three cameras re-create the immersive ambience of this intense and overwhelming fetish convention experience. The inherent nature of performance in sexual identity is observed through the IML Boy's live participation in the first 'sanctioned' Puppy Party event at IML.

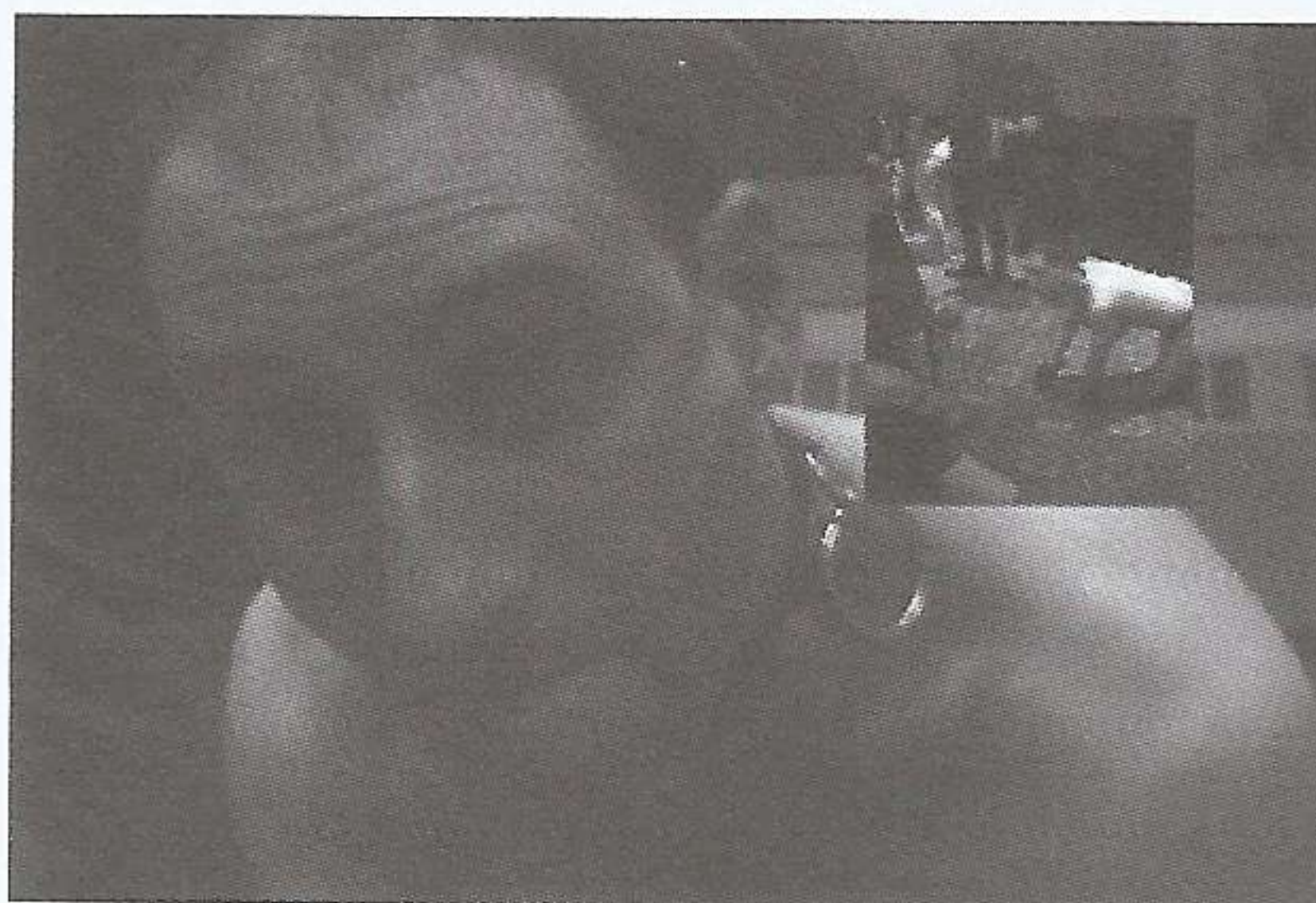
BIOFILMOGRAPHY

Photographer and filmmaker Charles Lum has an uncompromising vision of how HIV affects personal experience on medical, emotional and political levels. A graduate of Carleton College, in 1980; a MFA in Photography at the School of The Art Institute of Chicago, in 2004; and a Director's Guild of America member, Charles has worked for 20 years as a Location Manager / Scout for feature films and television commercials. An expanding series of his short videos have now been screened around the world.



Charles Lum

O realizador Charles Lum estará presente nesta sessão
Director Charles Lum will be present for this screening



2006

Howie
Documentário Curto
Short Documentary

2006

Sex Manic
Documentário Curto
Short Documentary

2006

IML-2003 part three: Dog Eat Dog
Documentário Curto
Short Documentary

2005

FoGras
Curta Experimental
Experimental Short

2005

auto-pilot
Curta Experimental
Experimental Short

2004 / 2006

Overdue Conversation
Documentário Curto
Short Documentary

2004

Binky is My Secret Lover
Documentário Curto
Short Documentary

2004

black (n, adj.)
Curta Experimental
Experimental Short

2004

Indelible
Curta Experimental
Experimental Short

2004

IML- 2003 part one: Pissies Not Sissies
Documentário Curto
Short Documentary

2004

Tucson, Mon Amour
Curta Experimental
Experimental Short

2004

facts. SUCK
Documentário Curto
Short Documentary

2004

for lisa
Curta Experimental
Experimental Short

2003

Realtime
Curta Experimental
Experimental Short

2003

elapse
Curta Experimental
Experimental Short

2003

PARK
Documentário Curto
Short Documentary

2003

Morning, Noon & Night
Curta Experimental
Experimental Short

GIFTED AND CHALLENGED: THE MAKING OF SHORTBUS

Realização
Director

M. Sean Kaminsky

E.U.A.
U.S.A.

2007

30'

Documentário Curto
Short Documentary

Beta Sp Pal

v. o. inglesa s/ legendas

Montagem
Editing

M. Sean Kaminsky

Produção
Production

M. Sean Kaminsky

Produção Executiva
Executive Producers

Howard Gertler
John Cameron Mitchell

Casting documentado por
Casting documented by

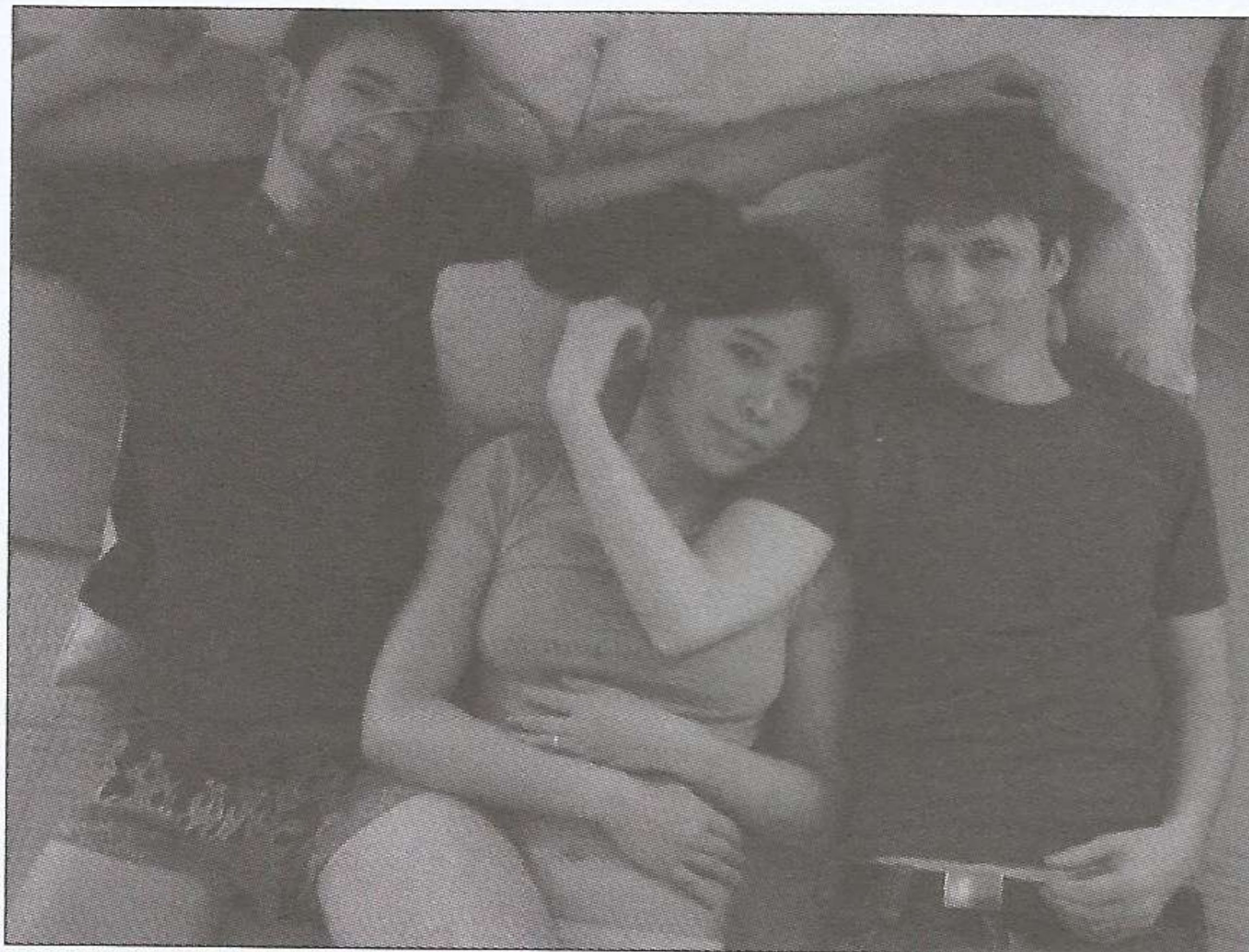
Rob Epstein

Desenho de Som
Sound Design

Tom Gambale

Intérpretes
Cast

Raphael Barker
Justin Bond
Jay Brannan
Lindsay Beamish
Jonathan Caouette
Paul Dawson
PJ DeBoy
Howard Gertler
Adam Hardman
Jasper James
Sook-Yin Lee
Alan Mandell
John Cameron Mitchell
Ray Rivas
Peter Stickles



GIFTED AND CHALLENGED: THE MAKING OF SHORTBUS

Gifted and Challenged leva-nos aos bastidores do filme *Shortbus*, realizado por John Cameron Mitchell. O documentário examina minuciosamente o processo de *casting* para o filme, regista as angústias e alegrias dos actores e do realizador no decorrer do longo processo de *casting* e de filmagens, e acompanha finalmente todo o elenco na estreia do filme em Cannes. O documentário propõe uma sincera e complementar viagem ao coração da long-metragem de John Cameron Mitchell, ao mesmo tempo que examina e levanta questões importantes no que diz respeito à produção e ao processo criativo de um filme que são transversais a muitas outras abordagens à realização cinematográfica.

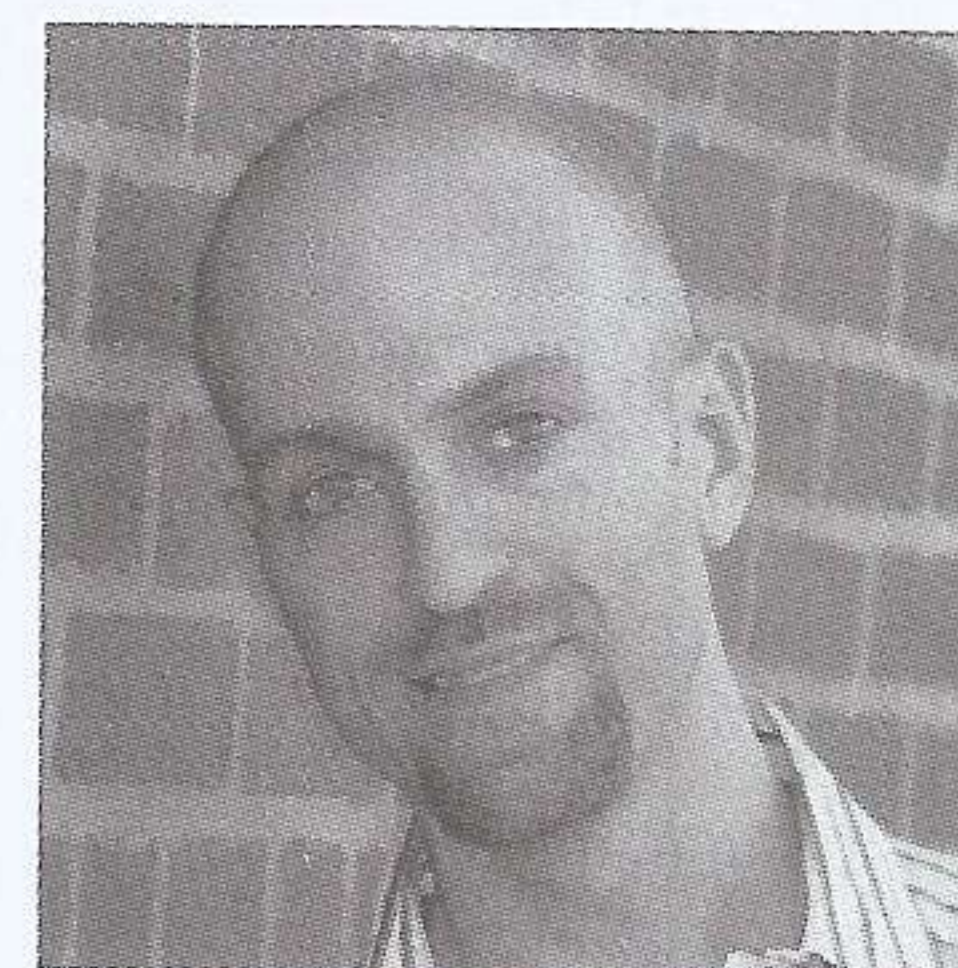
BIOFILMOGRAFIA

Michael Sean Kaminsky nasceu em 1970, em Vancouver, no Canadá. Trabalha como realizador, produtor, montador e director de fotografia. Para a televisão realizou episódios-piloto de documentários tais como *Save the Slogan* (2007), para o Sundance Channel, e *SpaceTrip: NYC*. É também o realizador da série de documentários *RealHealth TV*. Produziu o documentário *Gay Sex in the 70's*, realizado por Joseph Lovett.

Gifted and Challenged takes us backstage the feature *Shortbus*, directed by John Cameron Mitchell. The documentary thoroughly examines the casting process for the film, hears of the actors' and the directors' anguishes and joys throughout the long casting and shooting processes, and finally accompanies the whole cast to the film premiere in Cannes. The documentary offers a sincere and truly complementary insight to John Cameron Mitchell's feature at the same time it examines and raises important issues concerning film production and creative process which are transversal to many other artistic approaches to filmmaking.

BIOFILMOGRAPHY

Michael Sean Kaminsky was born in 1970, in Vancouver, Canada. He works as a film director, producer, editor and director of photography. For television, he directed the pilots for documentaries such as *Save the Slogan* (2007), for Sundance Channel, and *SpaceTrip: NYC*. He is also the director of the ongoing documentary series *RealHealth TV*. He produced the documentary *Gay Sex in the 70's*, directed by Joseph Lovett.



Michael Sean Kaminsky

2007

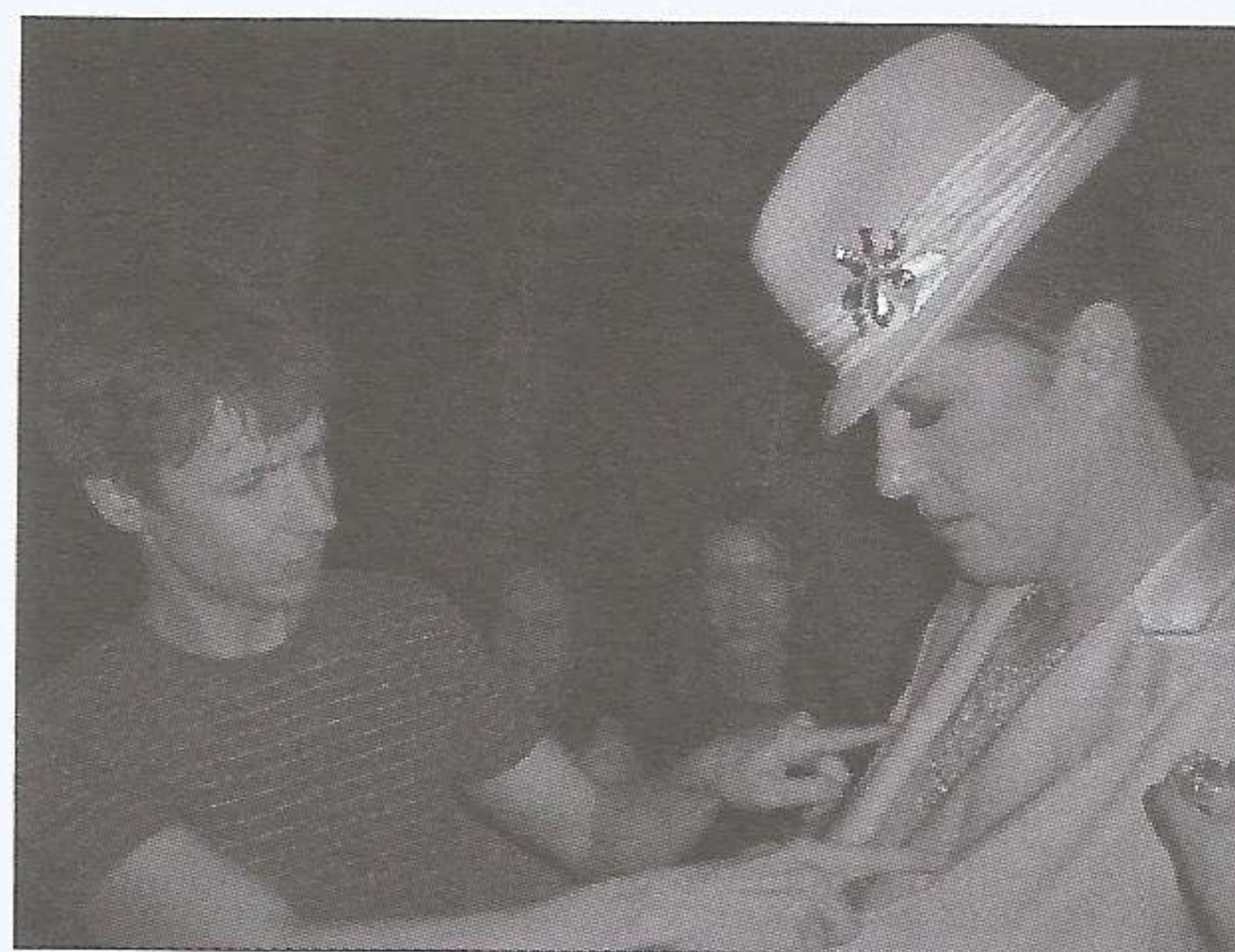
Gifted and Challenged: the Making of Shortbus
Documentário Curto
Short Documentary

2002

How Beatrice Came Clean
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2000

RitualNation
Documentário Curto
Short Documentary



GOOD DYKE PORN

Realização

Director

Bren Ryder

Canadá

Canada

2007

23'

Documentário Curto

Short Documentary

Beta Sp Pal

v. o. inglesa s/ legendas

Montagem

Editing

Bren Ryder

Produção

Production

Bren Ryder

Música

Score

Bren Ryder

Intérpretes

Cast

Geneva

Crème de la Crème

Alex Craven

Mad Maxine

Aya Ruckus

Eddie Bull

Bren Ryder

www.gooddykeporn.com



GOOD DYKE PORN

Bren Ryder reúne um grupo de mulheres e de *genderqueers* com o objectivo de criarem o ainda obscuro conceito de um bom *porno* lésbico. É real. Não obedece a um guião. É escaldante. E brevemente estreará num computador perto de si. O *porno* caseiro conquista o mundo nesta íntima e divertida apresentação do primeiro site canadiano dedicado ao *porno* lésbico, feito por lésbicas.

Follow Bren Ryder as she assembles a group of women and genderqueers to create the elusive good dyke porn. It's real. It's unscripted. It's hot. It's coming to a computer screen near you. D.I.Y. porn takes the world by storm in this intimate, entertaining introduction to the first Canadian dyke-made porn website.

BIOFILMOGRAFIA

Após ter viajado pela América do Norte e tendo vivido em Montreal, no Quebec, e Miami Beach, na Florida, Bren Ryder, directora e criadora do site GoodDykePorn.com, regressa à sua terra natal de Winnipeg, no estado canadiano do Manitoba, de forma a seguir a sua paixão pelo cinema e obter o bacharelato em Artes e Estudos de Cinema, pela Universidade de Manitoba. Repudiada pela noção obscena de trabalhar para um salário fixo e uma pensão de reforma, Bren passa os cinco anos seguintes em treino para se tornar bombeiro. Depois de se instalar em Vancouver, faz uma nova viragem na sua vida profissional e toma de assalto a sua paixão: não só enceta a produção de filmes independentes, como, sem receios, cria filmes de conteúdo sexual explícito entre lésbicas, um género onde ainda há muito para desenvolver.

BIOFILMOGRAPHY

After travelling throughout North America and living in Montreal, Quebec and Miami Beach, Florida, Bren Ryder, owner and creator of GoodDykePorn.com, returned to her hometown of Winnipeg to follow her passion for film, and obtain her Bachelor of Arts in Film Studies at University of Manitoba. Side tracked by the obscene notion of working for a steady salary and retirement pension, Bren spent the next five years training and preparing to become a fire-fighter. After relocating to Vancouver, she made an about turn on her career path and returned to her passion with a vengeance: to, not only begin independent filmmaking again, but to unabashedly create sexually graphic films featuring real lesbian sex, a genre greatly lacking in content.



Bren Ryder

2000

King Me
Curta-Metragem
Short Film

2000

Experiment
Curta-Metragem
Short Film

2000

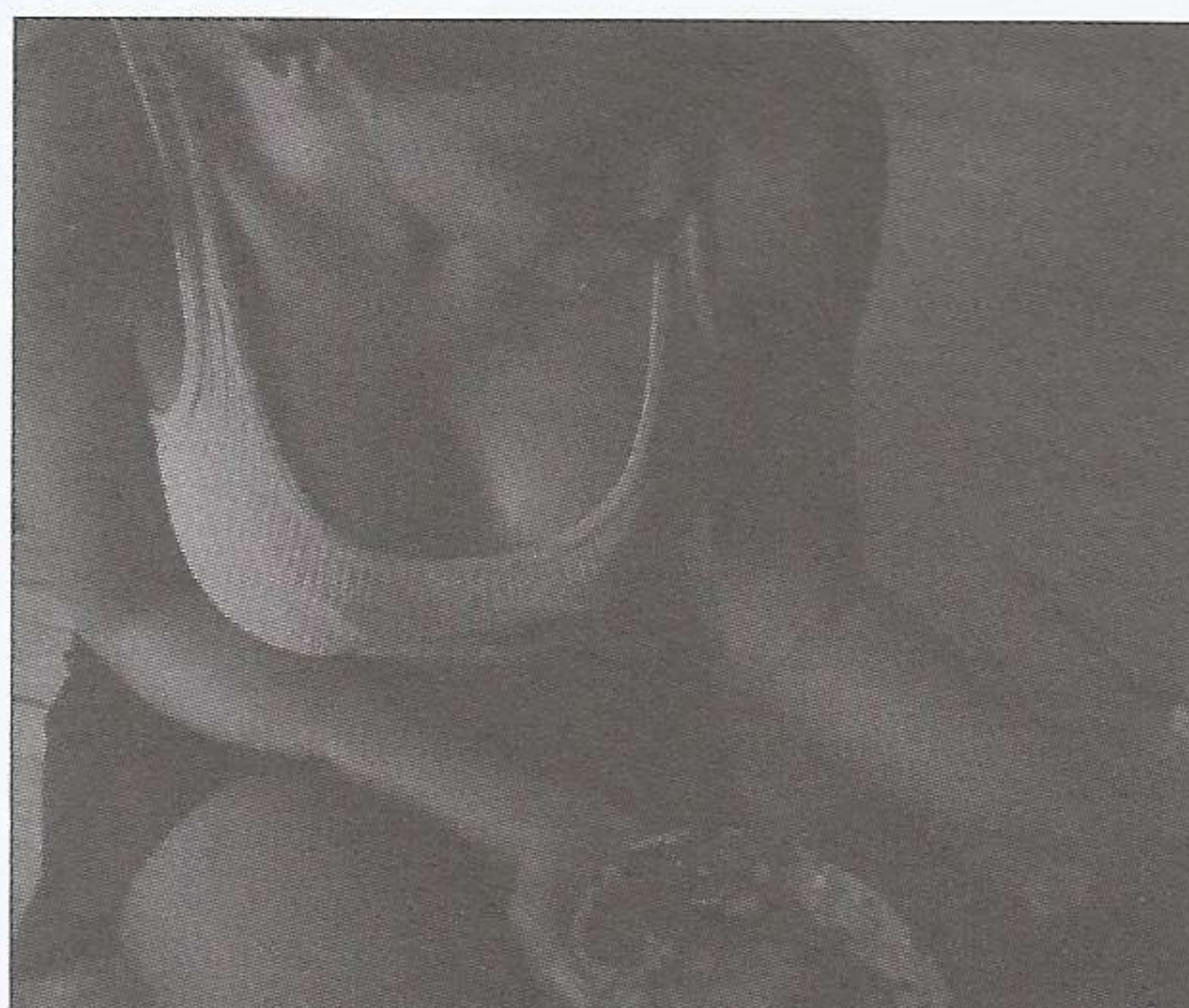
Zero Tolerance
Curta-Metragem
Short Film

1999

Window of Opportunity
Curta-Metragem
Short Film

1999

Falling in Death
Curta-Metragem
Short Film



NO STRINGS ATTACHED

Realização
Director

Alexandre Powelz

Alemanha
Germany

2007

20'

Documentário Curto
Short Documentary

Beta Sp Pal

v. o. inglesa s/ legendas

Montagem
Editing

Anna Kappelmann

Fotografia
Photography

Alexandre Powelz

Produção
Production

Alexandre Powelz
Alexander Seib

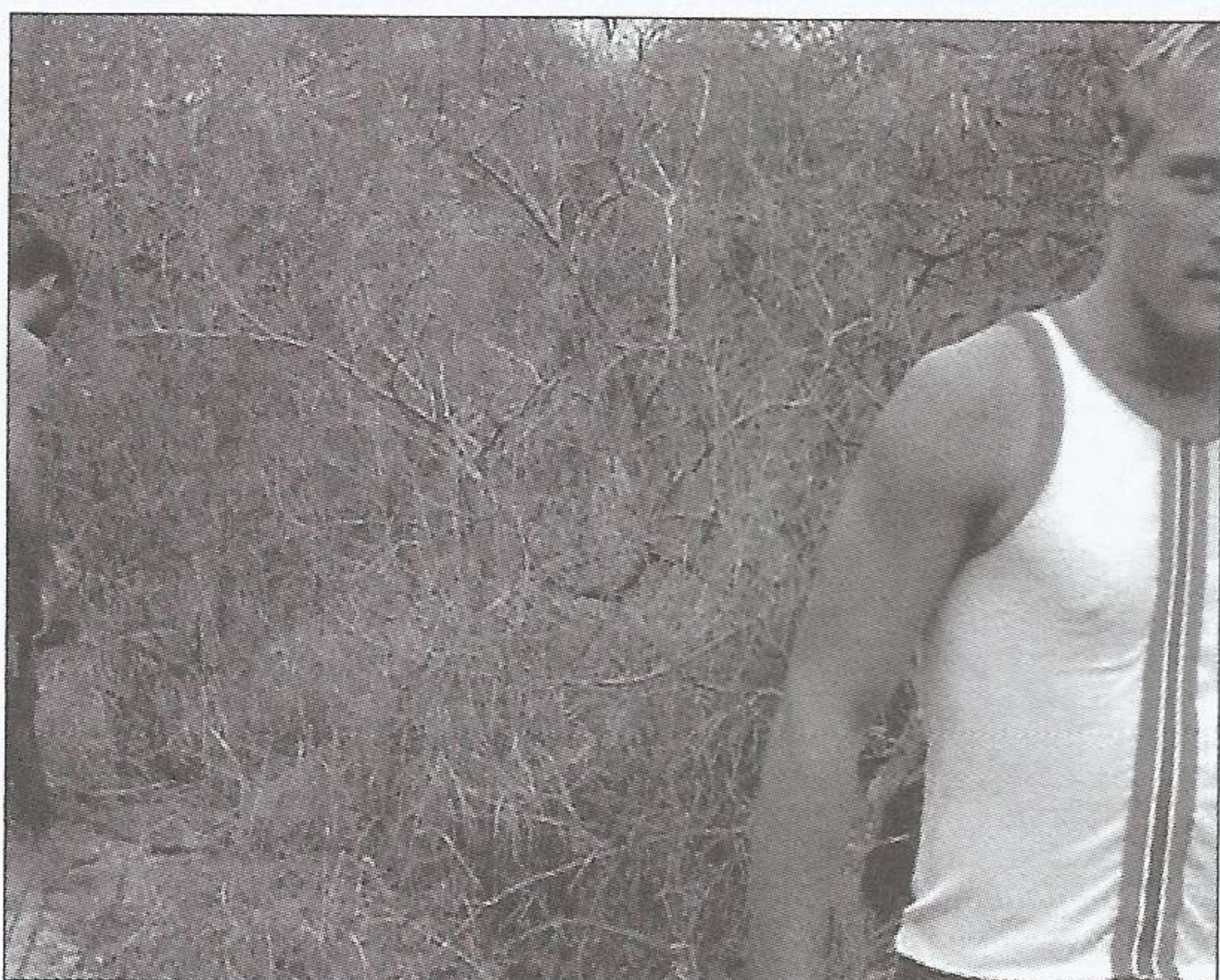
Música
Music

Sirid Heuts

Intérpretes
Cast

Axel de Graaf

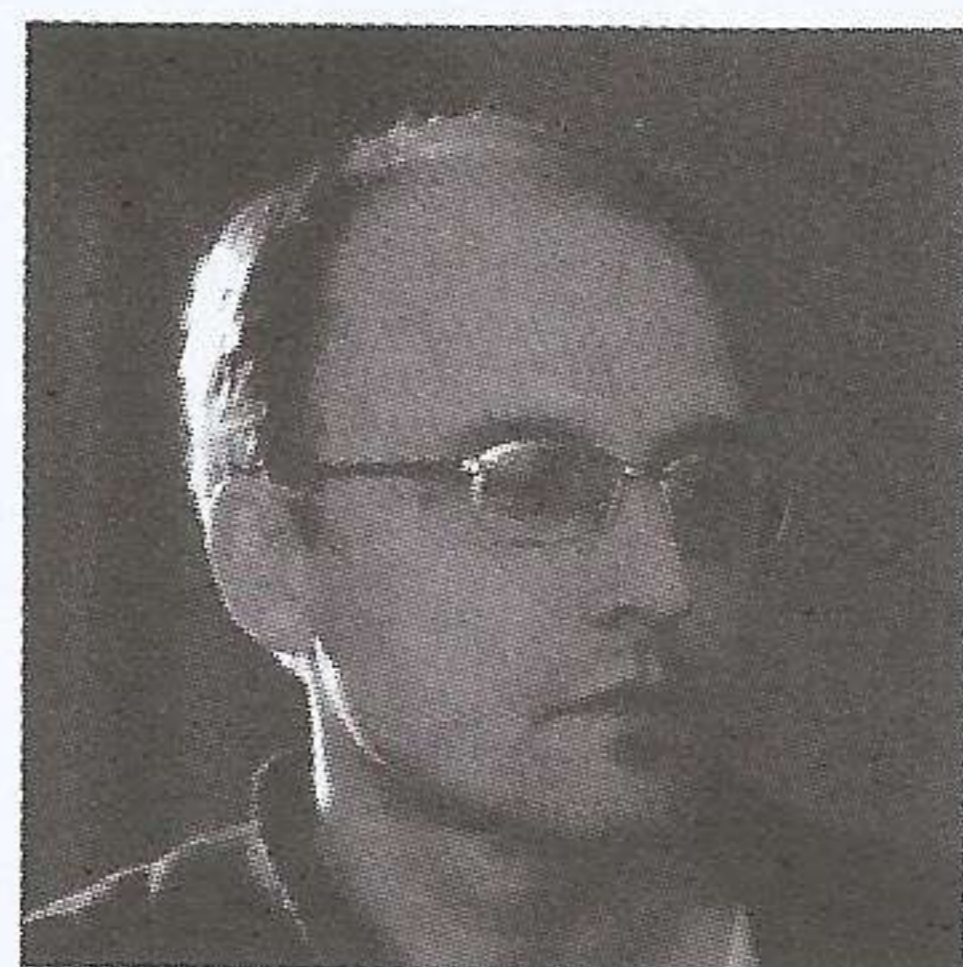
www.salonfilm.de



NO STRINGS ATTACHED

Alex dedica-se ao engate desde os 12 anos. Adora fazer sexo com estranhos em locais públicos, tais como jardins, praias, parques de estacionamento ou saunas gay. Qual a sua motivação? Trata-se de um estilo de vida específico dentro da comunidade gay ou será um pouco mais complexo do que isso? O que procuram realmente? E o que obtêm no final? O realizador Alexandre Powelz propõe-nos um diálogo com um fervoroso defensor e praticante deste estilo de vida, acompanhando-o nos seus engates nas dunas da praia 19 na Costa da Caparica.

Axel has been a cruiser since he was 12. He loves fast sex with strangers in public places like parks, beaches, parking lots or gay saunas. What lies behind this addiction? Is it merely a lifestyle in the gay community or is there more to know? What do cruisers seek? And what do they really get? Filmmaker Alexandre Powelz talked with an insider and accompanied him cruising in the dunes at the Praia 19 in Costa da Caparica, Lisbon.



Alexandre Powelz

BIOFILMOGRAFIA

Alexandre Powelz nasceu em 1970 em Munique, na Alemanha, de descendência Luso-Germânica. Estudou Literatura e Jornalismo na Heinrich-Heine-University de Düsseldorf, tendo obtido um diploma em Guionismo pela International Film School de Colónia. Tem trabalhado profissionalmente como agente de casting, copy writer, assistente de realização, assistente de produção e jornalista. Fundou a produtora Salonfilm em 2004.

BIOFILMOGRAPHY

Alexandre Powelz was born in 1970 in Munich, Germany, of German Portuguese descent. He studied Literature and Media Studies at Heinrich-Heine-University Düsseldorf, and obtained a Screenplay Diploma at the International Film School Cologne. He works professionally as a casting agent, copy writer, assistant director, production assistant, and journalist. He founded the production company Salonfilm in 2004.

2007

Phantom Pain
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2006

No Strings Attached
Documentário Curto
Short Documentary

2004

9'45" MARIE
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

SEOUL TO SOUL

Realização
Director

Michael Chen
Paul Detwiler

E.U.A.
U.S.A.

2006

18'

Documentário Curto
Short Documentary

Beta Sp Pal

v. o. inglesa s/ legendas

Transcrição
Transcription

Jennifer Kapualani
Snapp-Cook

Montagem
Editing

Paul Detwiler

Fotografia
Photography

Erica Simpson

Produção
Production

Michael Chen
Paul Detwiler

Edição de Som
Sound Editor

John Detwiler

Efeitos Visuais
Visual Effects

Steve Lyew

Música Original
Original Music

Elijah Bossenbroek
Hoke Simpson

http://audience.withoutabox.com/films/seoul_to_soul



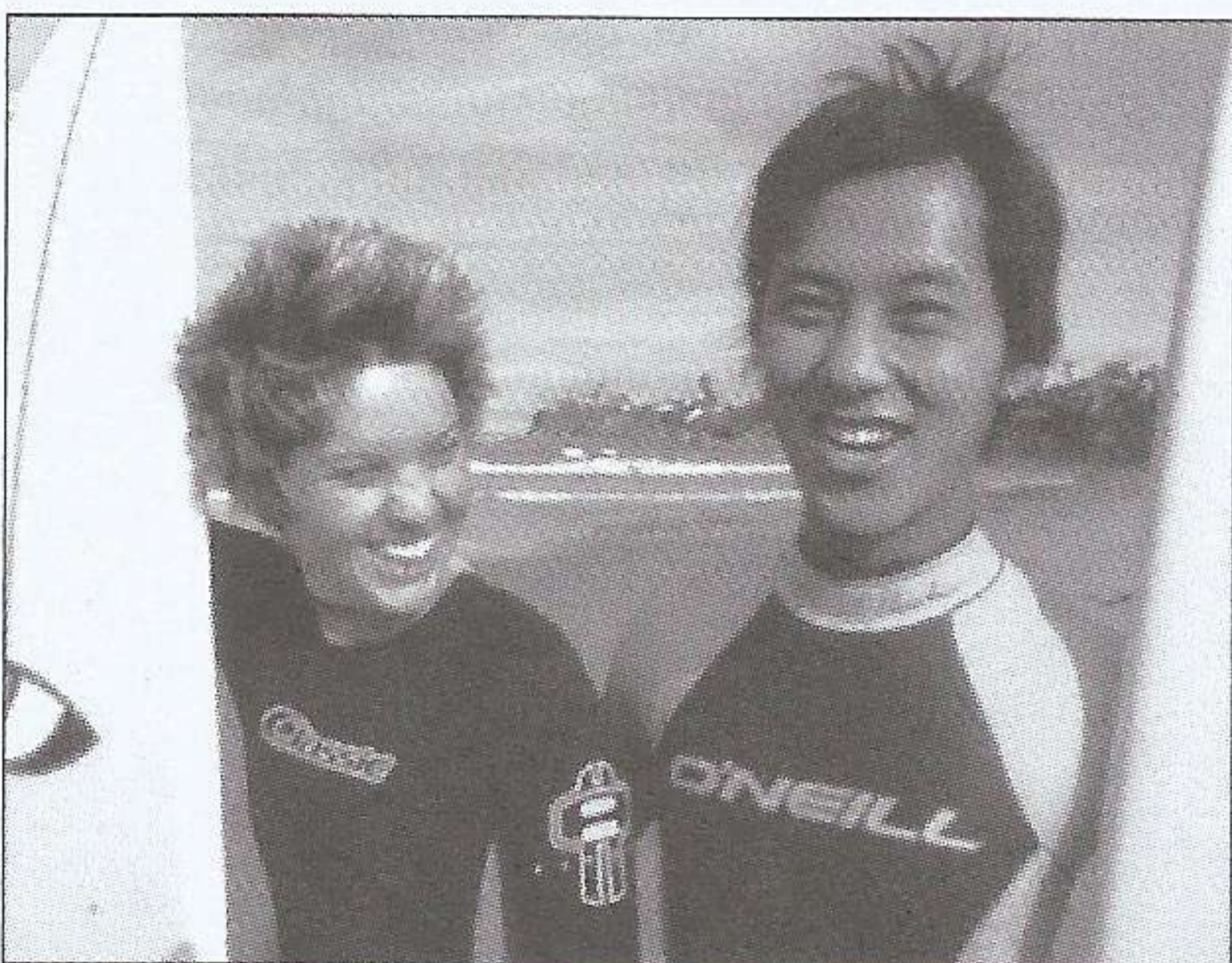
SEOUL TO SOUL

Seoul to Soul retrata a história de Wade, um rapaz nascido em Seul, na Coreia do Sul, mas abandonado na infância. Adoptado por missionários mórmones e educado no Utah, nunca chegou a compreender a sua cultura asiática. A sua alienação motiva crises de identidade, auto-aceitação e familiares, conduzindo-o à toxicodependência, delinquência e prisão. Através de um programa espiritual de recuperação, ele aceita a sua identidade de homossexual americano de origem asiática. O documentário abrange o intervalo de tempo que vai do seu nascimento ao presente.

BIOFILMOGRAFIA

Michael Chen é um repórter da KGTV em San Diego, Califórnia. Trabalhou também na WLUK-TV em Green Bay, Wisconsin, como repórter. Ganhou vários prémios pelas suas reportagens, incluindo histórias sobre os sobreviventes do 11 de Setembro, e os grandes incêndios de San Diego em 2004. Trabalhou também como programador associado para o San Diego Asian Film Festival nos últimos três anos.

Paul Detwiler é um artista vídeo, produtor, realizador e montador em San Diego. A sua produtora, a SOLID Multimedia, produziu diversos filmes educacionais sobre biologia para um público liceal e universitário. Viajou pela Austrália e México para produzir filmes sobre história natural para organizações ambientalistas não-lucrativas. Michael e Paul procuram criar projectos vídeo socialmente relevantes de forma a inspirarem, desafiarem e motivarem o público.



Seoul to Soul profiles the journey of Wade, a young man born in Seoul, South Korea, but abandoned as an infant. Adopted by Mormon missionaries and raised in Utah, he never develops an understanding of his Asian heritage. His alienation causes struggles with identity, self-acceptance, and his family, leading to addictions, estrangement, and prison. Through a spiritual program of recovery, he accepts his identity as a gay Asian American. The documentary spans his birth to the present.

BIOFILMOGRAPHY

Michael Chen is a general assignment reporter for KGTV in San Diego, California. Michael has also worked at WLUK-TV in Green Bay, Wisconsin, as a reporter and weekend anchor. Michael has won numerous awards for his reporting, including stories profiling 9/11 survivors, and the 2004 San Diego wildfires. He has also served as an associate programmer for the San Diego Asian Film Festival for the last 3 years.

Paul Detwiler is a videographer, producer, director, and editor in San Diego. His company, SOLID Multimedia, has produced several biological science educational videos for high school and college audiences. He has travelled throughout Australia and Mexico to produce natural history videos for non-profit conservation organizations. Michael and Paul seek to create socially relevant video projects to inspire, challenge, and motivate audiences.



Michael Chen



Paul Detwiler

2006

Seoul to Soul
Documentário Curto
Short Documentary

2006

Let's Learn about Fish in the Sea of Cortez
Documentário
Documentary

2005

Oceanography Field Studies at Ocean Beach Pier
Documentário
Documentary

2005

Coastal Ecosystems of North America: La Jolla Tidepools
Documentário
Documentary

2005

Benthic Sampling in the Salton Sea
Documentário
Documentary

2003

The Natural and Cultural History of the Dingo in Australia
Documentário
Documentary

2003

Susan Yim: Profile of a Quadriplegic Surfer
Documentário
Documentary

2003

Cal South International Martial Arts Camp
Documentário
Documentary

TAMBÉM SOU TEU POVO Programa de Curtas Shorts Program

SINGULARIDADES

Realização
Director

Luciano Coelho

Brasil
Brazil

2006

35'

Documentário Curto
Short Documentary

Beta Sp Pal

v. o. portuguesa legendada
em inglês

Criação colectiva da Oficina
de Realização de Vídeo do
Projecto Olho Vivo
Collective Creation of the
Video Direction Workshop
of the Olho Vivo Project

Ana Cláudia França
Ana Paula Cantelli
Ana Paula Lopes
Heraldo Santos
Camila Cardoso
Claudia Bordin
Dante Roloff
Francisco de Souza
Karin Soares
Luciana de Moraes
Marcio Turini
Maristela Ono
Mariza Tezelli

www.projetoohovivo.com.br



SINGULARIDADES

Um pedreiro, uma empresária, um porteiro, um artista plástico, uma ex-bailarina e um travesti, todos homossexuais na casa dos 50 anos. O que muda? Quais são as perspectivas para o futuro? O que esperam de um relacionamento?

BIOFILMOGRAFIA

O Projecto Olho Vivo nasceu como um espaço de fomento da produção audiovisual de Curitiba. Em 2003, os coordenadores Luciano Coelho e Marcelo Munhoz realizaram, entre Maio e Novembro de 2003, três ciclos de oficinas bimestrais totalmente gratuitas e abertas a interessados de quaisquer áreas. No final de cada ciclo bimestral de oficinas era realizada a Mostra dos Vídeos do Projecto Olho Vivo, na Cinemateca de Curitiba. Nestes eventos, o projecto mostrou à comunidade os vídeos produzidos nas oficinas: vídeo-arte, ficção e documentário, com destaque para este último. No final de 2003 formou-se o Núcleo de Pesquisa e Produção Audiovisual do Projecto Olho Vivo. Trata-se de uma equipa que, além do trabalho de produção, tem contribuído com o conhecimento pessoal dos membros, vindos de todas as áreas: comunicação, teatro, artes plásticas, educação, entre outras.

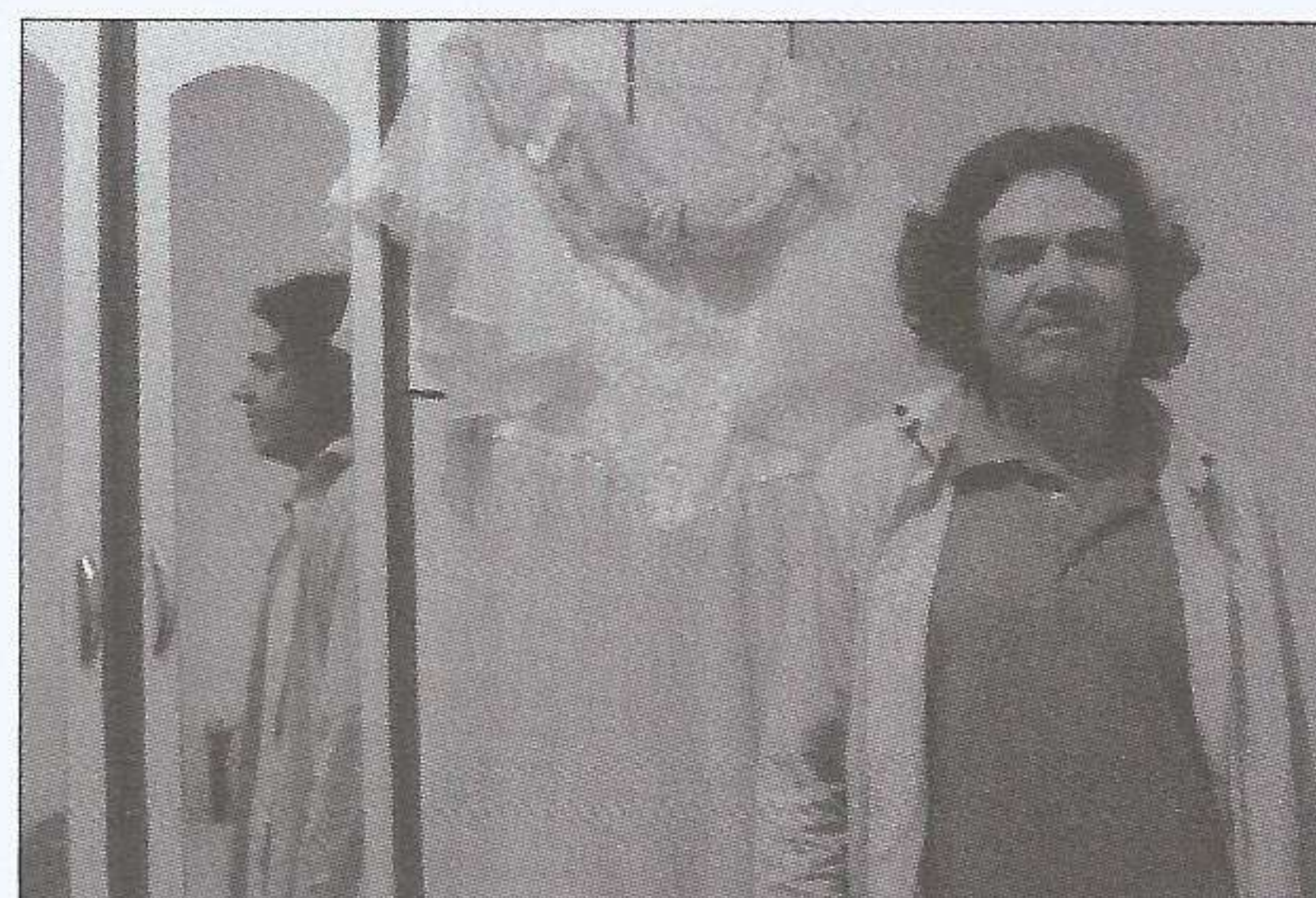
A mason, a business-woman, a warden, an artist, an ex-stage performer, and a transvestite, all homosexuals in their 50s. What changes? What do they make of the future? What do they expect from a relationship?

BIOFILMOGRAPHY

The Olho Vivo Project emerged as a means to increase audiovisual productions in the city of Curitiba, Brazil. In 2003, its coordinators, Luciano Coelho and Marcelo Munhoz, undertook three bimonthly workshops, free of charge and open to everyone. By the end of each workshop the Olho Vivo Project Video Showcase took place at the Curitiba Cinematheque. Through these events, the project presented the workshop videos to the community: video-art, fiction and documentary, with a special focus on this last genre. By the end of 2003, the Nucleus for Audiovisual Research and Production, of the Olho Vivo Project, was established. This is a team which, beyond the production work, has received the contribution of the personal skills of its members, who come from varying professional areas: communication, theatre, fine arts, education, among others.



Luciano Coelho





SMALLTOWN BOY

Realização
Director

Moby Longinotto

Reino Unido
United Kingdom

2007

14'

Documentário Curto
Short Documentary

Beta Sp Pal

v. o. inglesa s/ legendas

Montagem
Editing

Matthias Dombrink

Som
Sound

Will Woodward

Edição de Som
Mix

Jake Roberts

Música
Music

Chris White

SMALLTOWN BOY

David nunca se sentiu em casa na pequena cidade de província onde vive. Os habitantes da sua terra recusam aceitá-lo. Enquanto rapaz adolescente gay foi sempre evitado, perseguido e rejeitado. Mas agora David tenciona mostrar a toda a gente que se orgulha de ser quem é. Há mais de cem anos, a pequena cidade é palco de um festival anual. Este ano David pretende ser a primeira "rainha" do carnaval do festival. Para grande consternação dos locais, David irá desfilar pela cidade com o seu vestido, saltos altos e penteado como rainha da vila.

David has never felt at home in his smalltown in the countryside. The locals in his rural home refuse to accept him. As a 15 year old gay boy he's always been shunned, bullied and rejected. But now David plans to show everyone in the village that he's proud of who he is. For over a hundred years his smalltown has held an annual festival. This year David plans to be the first ever gay male carnival queen. Much to the locals' dismay David will parade through the town in his dress, high heels and hair-piece as the queen of the village.

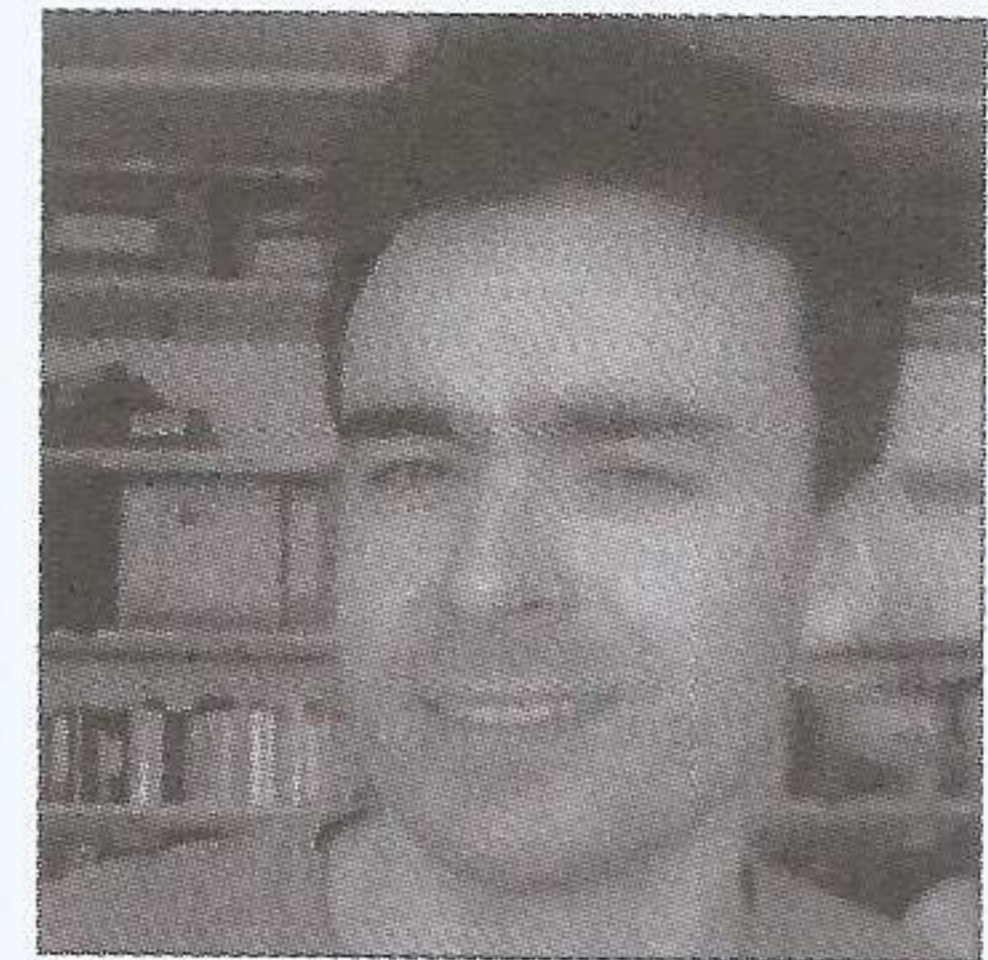
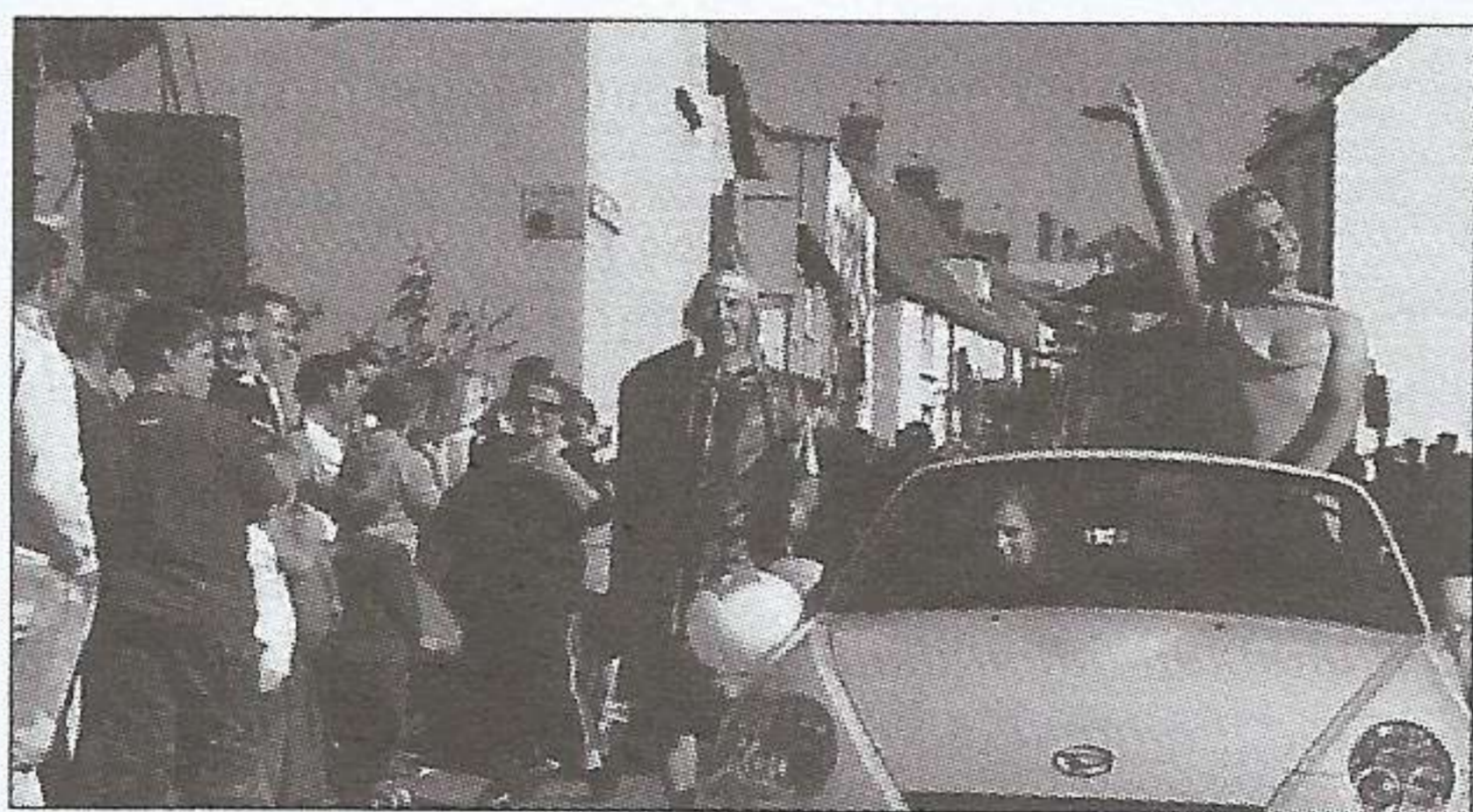
BIOFILMOGRAFIA

Moby Longinotto estudou na Nation Film School em Inglaterra, onde realizou o seu filme de fim de curso, *Make Me Proud*, que foi aplaudido internacionalmente em festivais de cinema, recebendo vários prémios. Desde então realizou documentários fortemente narrativos, assim como programas de televisão para a TV britânica. *Smalltown Boy*, o mais recente filme de Moby, é uma comovente história sobre um rapaz lutando pela identidade e aceitação na cidade onde vive.

BIOFILMOGRAPHY

Moby Longinotto studied at the Nation Film School in England where he made his graduation film *Make Me Proud* that was well received internationally at film festivals and won multiple awards. Since then he has gone on to make strong narrative observational documentaries as well as television programmes for British TV. Moby's latest film *Smalltown Boy* is a touching film about a young man struggling for identity and acceptance in the village where he lives.

O realizador Moby Longinotto e o protagonista David Birch estarão presentes nesta sessão
Director Moby Longinotto and the protagonist David Birch will be present for this screening



Moby Longinotto

2006

Smalltown Boy
Documentário Curto
Short Documentary

2005

No Time for Tea at Raj TV
Televisão
Television

2004

A Big Deal For The Charles Family
Documentário
Documentary

2003

Bad Boy
Documentário
Documentary

2002

Waiting for Khyron
Televisão
Television

2001

Make Me Proud
Televisão
Television

2000

Walls
Curta-Metragem
Short Film

2000

Asian Fever Pitch
Televisão
Television

1999

90 minutes of Freedom
Televisão
Television

1998

Another Bloody Saturday
Televisão
Television

A STREET ANGEL WITH A COWBOY MOUTH

Realização

Director

Pauline Boudry

Alemanha

Germany

2006

36'

Documentário Curto

Short Documentary

Beta Sp Pal

v. o. inglesa s/ legendas

Montagem

Editing

Pauline Boudry

Fotografia

Photography

Pauline Boudry

Assistentes de Realização

Additional Camera

Dafne Boggeri

Silvia Casalino

Som

Sound

Pauline Boudry

Edição de Som

Sound Mix

Rashad Becker

Correcção de Cor

Colour Correction

Merle Kröger

Intérpretes

Cast

Rhythm King

Robots in Disguise

Angie Reed

Scream Club

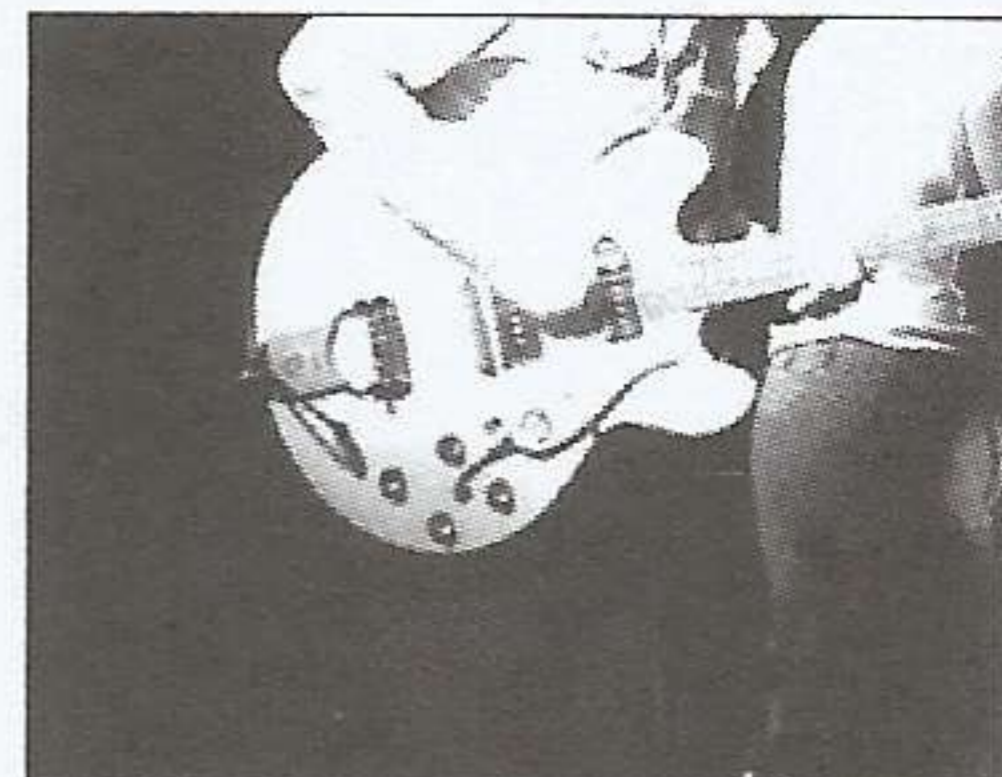
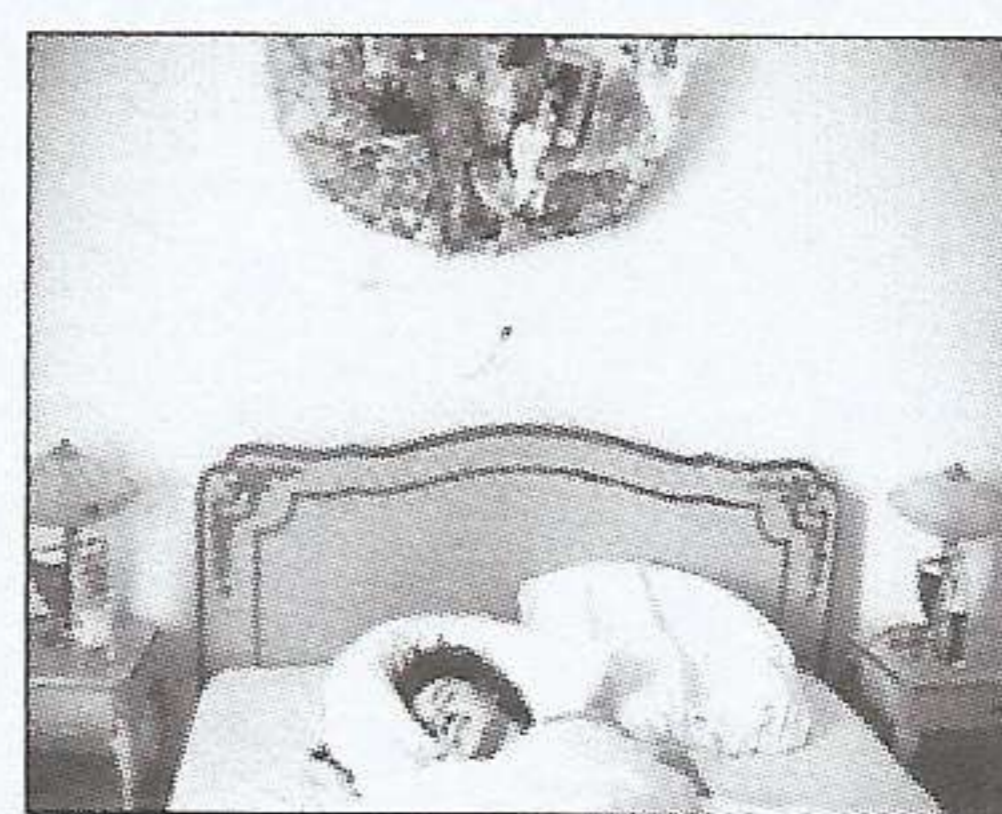
Stereo Total

Cobra Killer

Tara Delong & Lesbians on

Ecstasy

www.rhythm-king-and-her-friends.net



A STREET ANGEL WITH A COWBOY MOUTH

Filmado em formato de diário, *A Street Angel with a Cowboy Mouth* documenta a digressão europeia da banda Rhythm King and Her Friends, empreendida pouco depois da edição do seu primeiro álbum, *I Am Disco*, editado pela Kitty-Yo. Imagens dos concertos de Estocolmo, Oslo, Copenhaga, Berlim, Paris, Genebra, Londres, Manchester, Glasgow, Atenas ou Roma são complementadas com o lado raramente visto de uma digressão: a vida nos bastidores, as viagens, os encontros pelo caminho. O filme mostra-nos locais associados às culturas *underground* nas cidades em que a banda actuou, a relação com o seu público, e as colaborações com outros músicos, seja em festivais *queer*, *ladyfests* ou clubes de música electrónica. O estilo diarístico torna possível às Rhythm King and Her Friends reflectirem sobre os seus métodos musicais e artísticos; e inclui comentários sobre as letras de *I Am Disco*, assim como as práticas de trabalho colectivo da banda. Além de experiências da própria banda, este filme lança luz sobre a actual cena electrónica, apresentando não apenas vários organizadores de eventos musicais, mas também encontros com muitas bandas femininas e nomes com alguma evidência neste espaço musical tais como Robots in Disguise, Angie Reed, Scream Club, Stereo Total, Cobra Killer, Tara Delong & Lesbians on Ecstasy.

BIOFILMOGRAFIA

Pauline Boudry é artista e compositora, vivendo actualmente em Berlim. A sua banda Rhythm King and Her Friends é um projecto feminista *queer*. Trabalha também como videasta e realizadora, abordando frequentemente temas como a sexualidade e o trabalho, e é professora na Weissensee School of Art, em Berlim. As suas mais recentes produções incluem um documentário realizado para as televisões alemã e francesa, *Copy Me - I Want to Travel*, ou *Normal Work*, como parte do projecto *Normal Love*, comissariado por Renate Lorenz. No filme *A Street Angel with a Cowboy Mouth* combina pela primeira vez o seu interesse pela produção musical e a narração fílmica.

Filmed in diary format, *A Street Angel with a Cowboy Mouth* documents Rhythm King and Her Friends' European tour, undertaken shortly after the release of their first LP *I Am Disco* with Kitty-Yo. Concert footage from Stockholm, Oslo, Copenhagen, Berlin, Paris, Geneva, London, Manchester, Glasgow, Athens or Rome is supplemented with the rarely seen side of touring: backstage life, the travel, the encounters along the way. The film shows us the different underground scenes the band performs in, the relationship with their audiences, and the cooperation with other musicians, be it at queer festivals, ladyfests or electronic music clubs. The diary style makes it possible for Rhythm King and Her Friends to reflect upon their musical and artistic methods; and includes commentary about the texts of *I Am Disco*, as well as the collective work practices of the band. Apart from the experiences of the band itself, this film throws a light on the current electronic scene, introducing not only various organizers of the musical events, but also meetings along the way with many girl bands and stars such as Robots in Disguise, Angie Reed, Scream Club, Stereo Total, Cobra Killer, Tara Delong & Lesbians on Ecstasy.

BIOFILMOGRAPHY

Pauline Boudry is an artist and musician, living in Berlin. Her band Rhythm King and Her Friends is a queer feminist project. She also works as a video artist and filmmaker, often on sexuality and work issues, and is a teacher at the Weissensee School of Art in Berlin. Her recent productions include a documentary film for the German / French TV, *Copy Me - I Want to Travel*, or *Normal Work* as part of the project *Normal Love*, curated by Renate Lorenz. In the film *A Street Angel with a Cowboy Mouth* she combines for the first time her interests in music production and filmic narration.



Pauline Boudry

2006

A Street Angel with a Cowboy Mouth
Documentário
Documentary

2006

Normal Work
Documentário
Documentary

2004

Copy Me - I Want to Travel
Documentário
Documentary

SUNSHINE

Realização

Director

Jake Yuzna

E.U.A.

U.S.A.

2007

8'

Documentário Curto

Short Documentary

Beta Sp Pal

v. o. inglesa s/ legendas

Guião

Screenplay

Jake Yuzna

Fotografia

Photography

Niknaz Tavalokian

Produção

Production

Niknaz Tavalokian

Jake Yuzna

Produção Executiva

Production Manager

Kelly Gilpatrick

Direcção Artística

Art Direction

Maeri Hedstrom

Som

Sound

Andrew Stewart

Zach Rassmussen

Música Original

Original Score

Mount Sims

Intérpretes

Cast

Ben Fredrickson

Ryan Lindberg

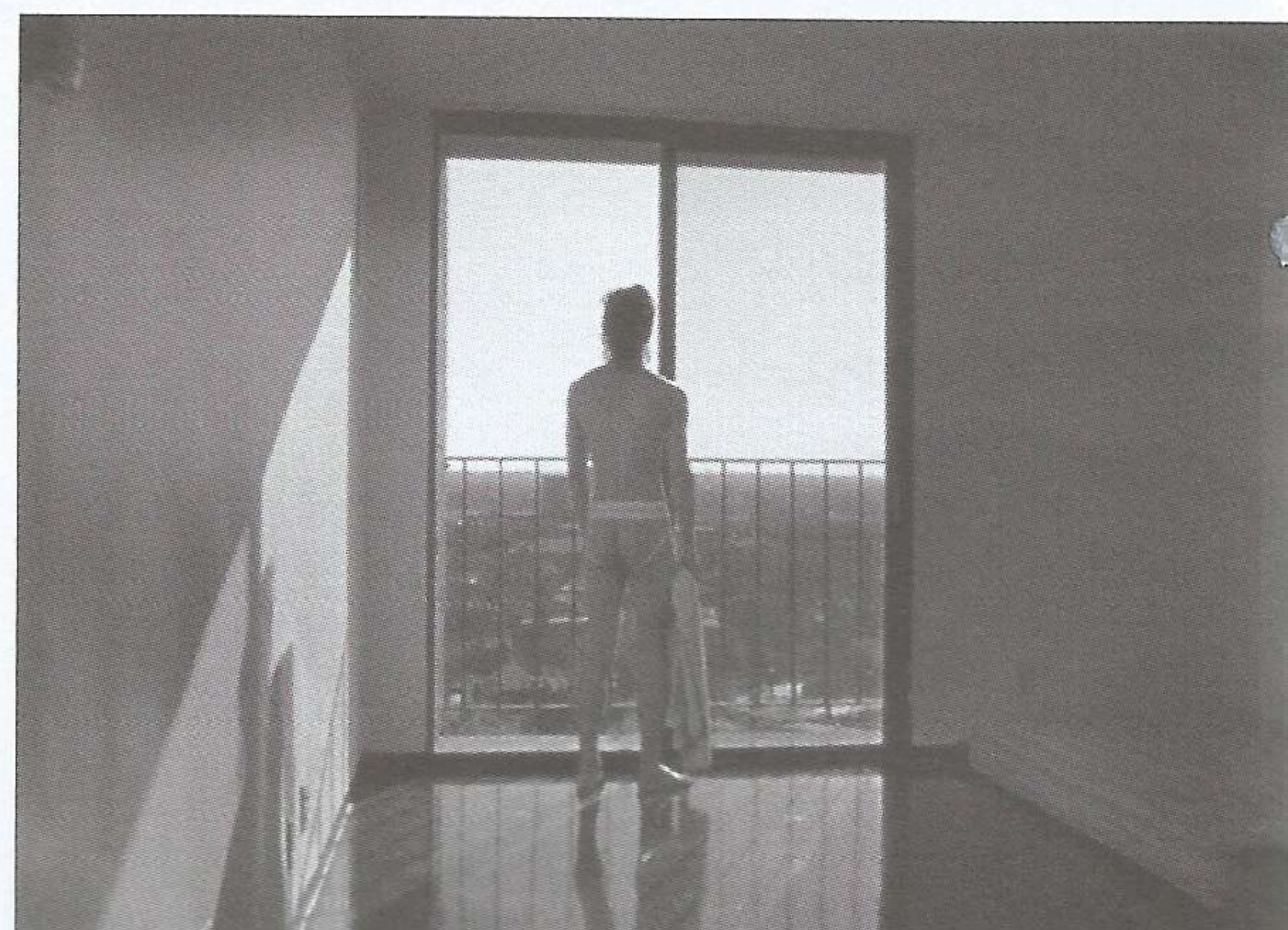
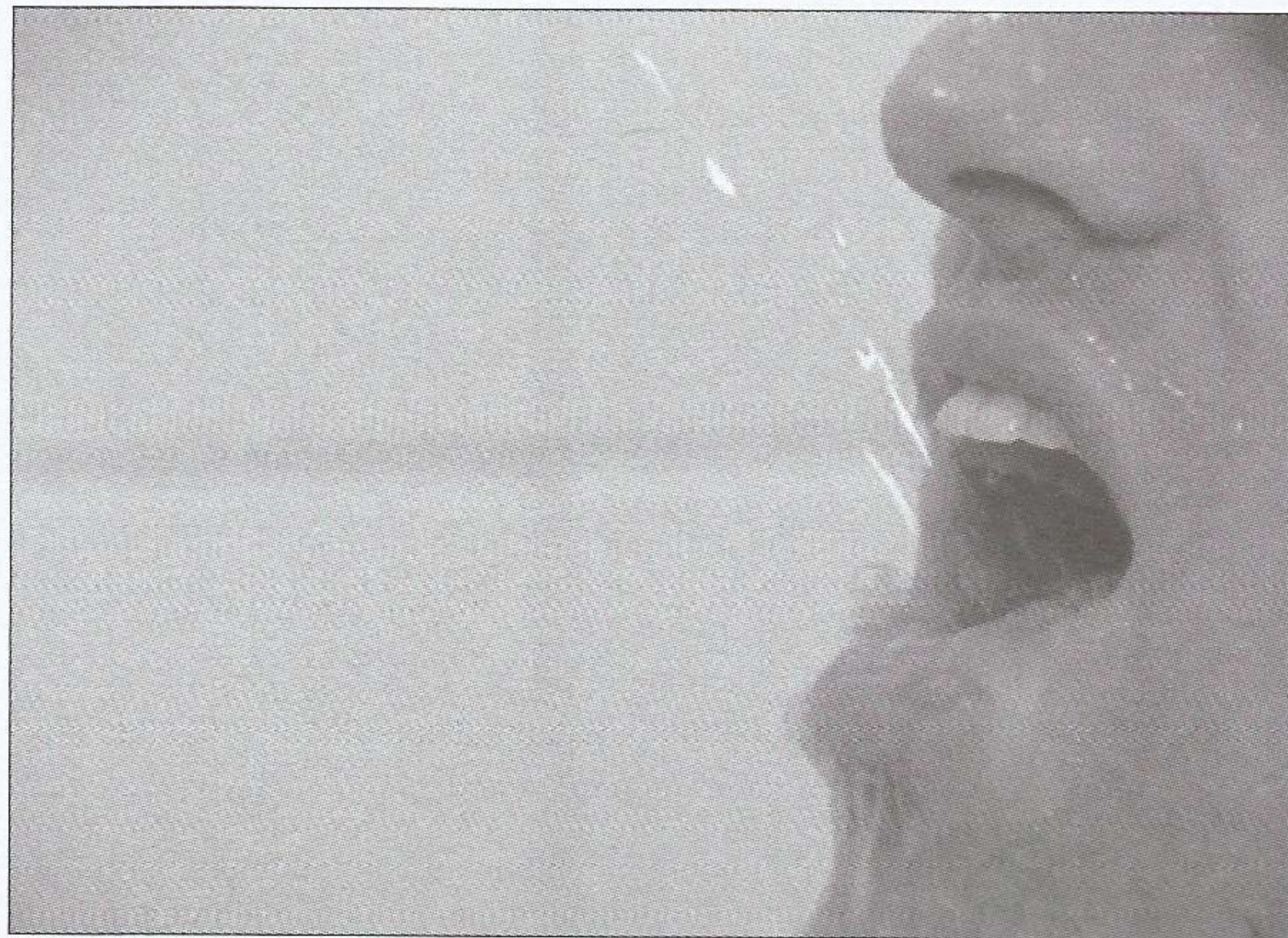
Tim Meinke

Roger Timber

Billie Jo Kronze

Eric Zeibarth

www.jakeyuzna.com



SUNSHINE

Um retrato autobiográfico baseado na vida do actor Ben Fredrickson, *Sunshine* junta imagens documentais, verídicas, dos encontros de Ben, com imagens encenadas para em conjunto explorar a história de um jovem que dá por si entregue a relacionamentos extremos com desconhecidos que conhece na Internet, numa tentativa de descobrir ligações emocionais verdadeiras na era da socialização digital. *Sunshine* marca a primeira colaboração entre o actor Ben Fredrickson, o realizador Jake Yuzna e o músico Mount Sims.

An autobiographical portrait based on the life of lead actor Ben Fredrickson, *Sunshine* mixes documentary footage of Ben's encounters with staged scenes to explore the story of a young man who finds himself turning to extreme encounters with strangers discovered online in an attempt to feel real emotional connections in a world engrossed in digital socializing. *Sunshine* marks the first collaboration between actor Ben Fredrickson, filmmaker Jake Yuzna, and musical artist Mount Sims.



Jake Yuzna

BIOFILMOGRAFIA

Filho de uma poetisa e de um engenheiro civil, Jake Yuzna nasceu em Minneapolis, no Minnesota, em 1982. Antes dos 23 anos, Jake já encontrara sucesso com o seu trabalho de curtas-metragens que tinham sido incluídas em perto de 50 festivais de cinema pelos cinco continentes. Recebeu a Jerome Hill Media Arts Fellowship para novos realizadores e foi apoiado pelo National Endowment for the Arts através do State Arts Board do Minnesota, tendo recebido também um prémio especial do júri por ousadia artística do IFP Minnesota. A sua primeira curta-metragem, *Between the Boys*, foi distribuída por toda a América do Norte pela Picture This! Entertainment. Actualmente, Jake trabalha na sua primeira longa-metragem e continua a colaborar com artistas de várias áreas.

BIOFILMOGRAPHY

The son of a poet and a civil engineer, Jake Yuzna was born in Minneapolis, MN in 1982. Before reaching the age of 23, Jake had already found success with his short film work that has been included in over three dozen international film festivals throughout five continents. He has been awarded a Jerome Hill Media Arts Fellowship for emerging filmmakers, been supported by the National Endowment for the Arts through the State Arts Board of Minnesota, and has received a special jury award for Artistic Daring from IFP Minnesota. His first short film, *Between the Boys*, was released throughout North America by Picture This! Entertainment. Currently, Jake is at work on his first feature film and continues to collaborate with artists from a wide variety of mediums.

2007

Sunshine
Documentário Curto
Short Documentary

2006

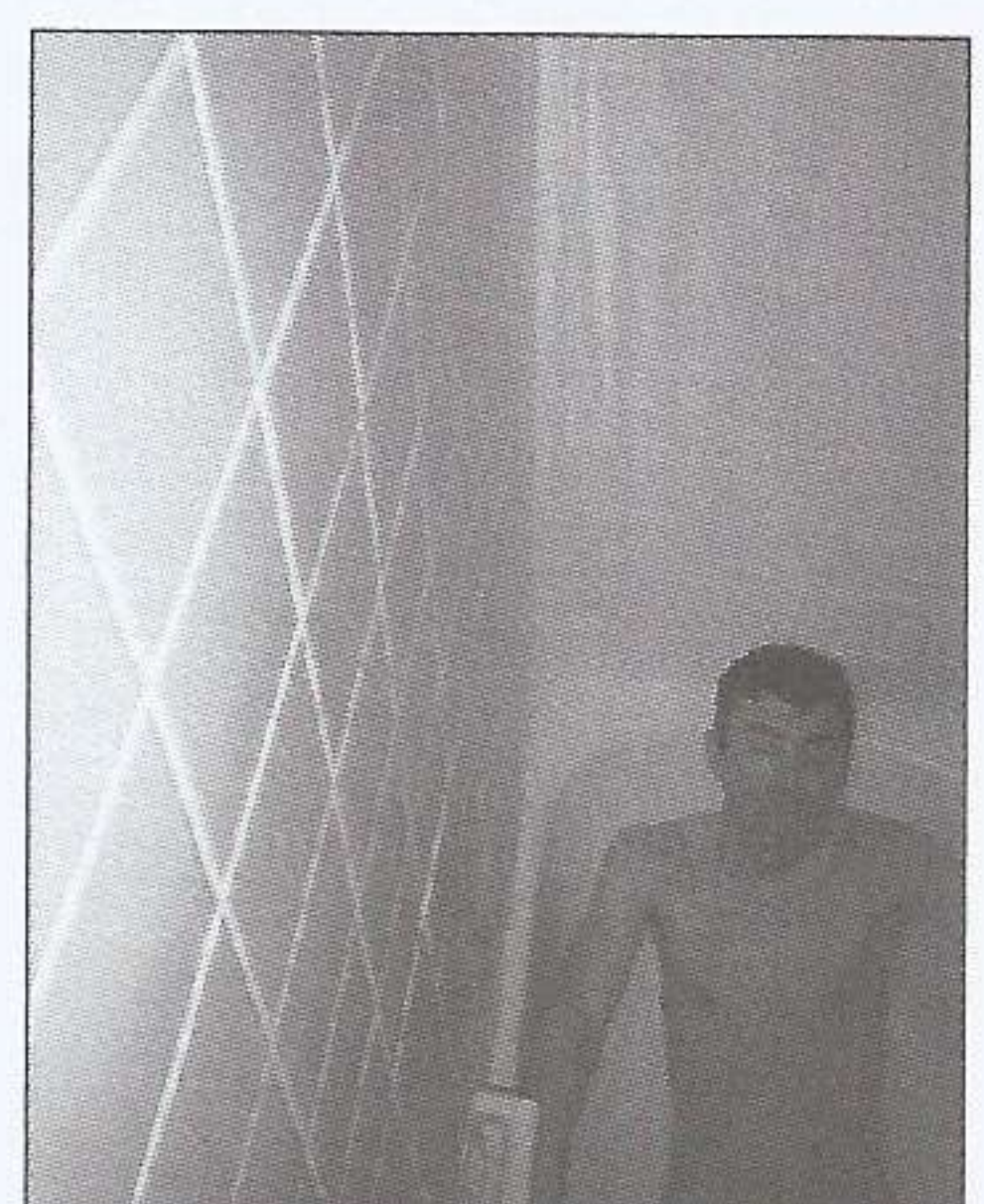
Momma Wrap My Coffin in the AIDS Quilt 'Cause Its Cold in Hell
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2005

Better Left Alone
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2004

Between the Boys
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction



TAMBÉM SOU TEU POVO

Realização
Director

Franklin Lacerda
Orlando Pereira

Brasil
Brazil

2006

13'

Documentário Curto
Short Documentary

Beta Sp Pal

v. o. portuguesa legendada
em inglês

Montagem
Editing

Livônio Bezerra
Alisson Gomes

Fotografia
Photography

Allam Bastos

Assistência de Realização
Assistant Directors

Viviane Jacó
Roberto Alves

Produção
Production

Viviane Jacó
Aline Sousa
Madalena Gomes
Glauco Vieira

Direcção Artística
Art Direction

Rachel Lacerda

Som
Sound

João Paulo Silvestre
Felipe Menezes
Anderson Lessa

Banda Sonora
Soundtrack

Franklin Lacerda
Di Freitas

Anotadora
Script Supervisor

Amanda Teixeira

Intérpretes
Cast

Camila Montenegro
Manu
Natasha



TAMBÉM SOU TEU POVO

Também Sou Teu Povo é um relato sobre a religiosidade na cidade de Juazeiro do Norte, no Brasil, focando a relação – inaceitável aos olhos de muitos –, de proximidade entre o sagrado e o profano. O documentário apresenta depoimentos de travestis que trabalham, lutam, sonham e, sobretudo, têm fé nos santos aos quais os romeiros prestam culto.

PRÉMIOS

Prémio para Melhor Montagem e Desenho de Som
1º For Rainbow: Festival de Cinema da
Diversidade Sexual, Fortaleza, Brasil, 2007

BIOFILMOGRAFIA

Franklin Lacerda, artista multimédia, está neste momento em cartaz no Centro Cultural BNB, em Fortaleza, com a exposição *Fotopintura: encontrosinusitados*. Participou em cinco produções de curtas-metragens. Actualmente, está em fase de produção do documentário *Dramas – Cancioneiras Caririenses*.

Orlando Pereira é produtor cultural. Participou em duas produções de curtas-metragens. Actualmente está a finalizar um documentário sobre o Pau da Bandeira da Festa Popular de Santo António em Barbalha, no Ceará, Brasil.

Também Sou Teu Povo is a portrait of religiosity in the city of Juazeiro do Norte, in Brazil, focusing on the relation – unacceptable to many –, between the sacred and the profane. The documentary presents statements by transvestites who work, struggle, and dream, and most of all have faith on the same saints to which the pilgrims pay cult.

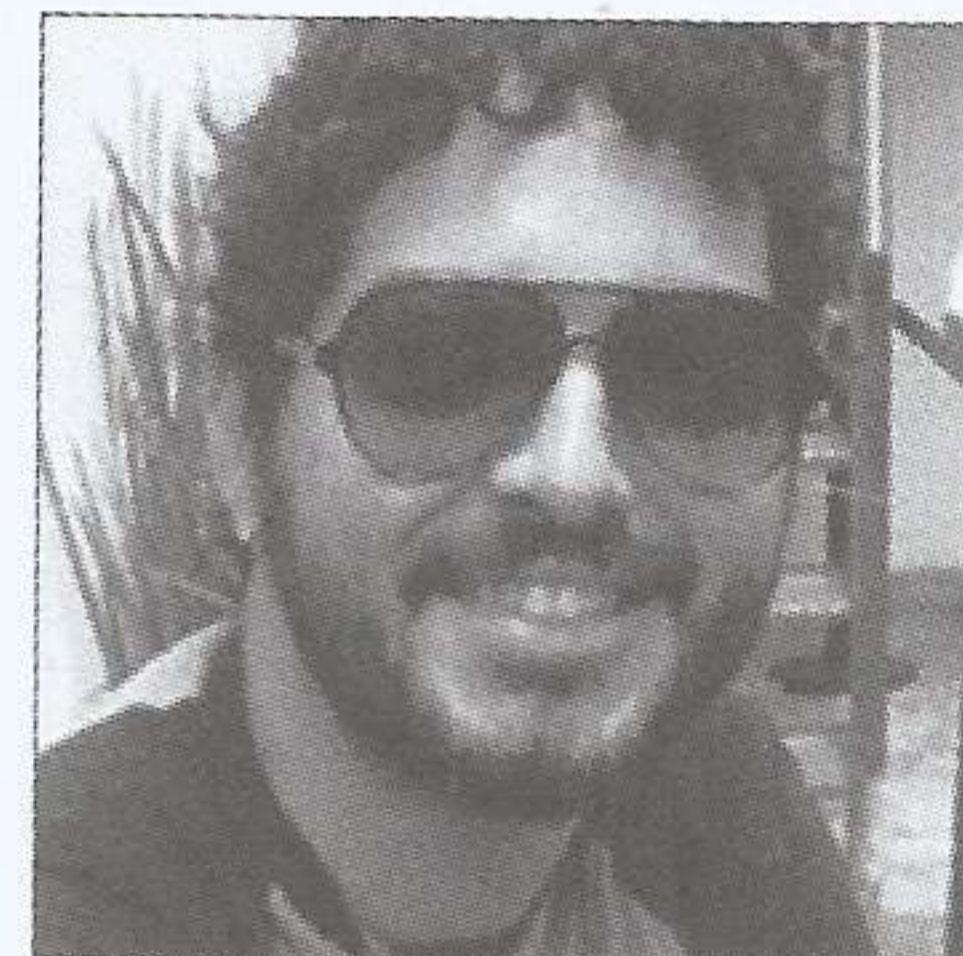
AWARDS

Best Editing and Sound Design Award
1st For Rainbow: Festival de Cinema da
Diversidade Sexual, Fortaleza, Brazil, 2007

BIOFILMOGRAPHY

Franklin Lacerda, a multimedia artist, is currently exhibiting at the Centro Cultural BNB, in Fortaleza, Brazil, with the work *Fotopintura: encontrosinusitados*. He participated in the production of five short films. He is now finishing the documentary *Dramas – Cancioneiras Caririenses*.

Orlando Pereira is a cultural producer. He participated in the production of two short films. He is now finishing a documentary on the Pau da Bandeira of the Santo António Popular Celebrations in Barbalha, in Ceará, Brazil.



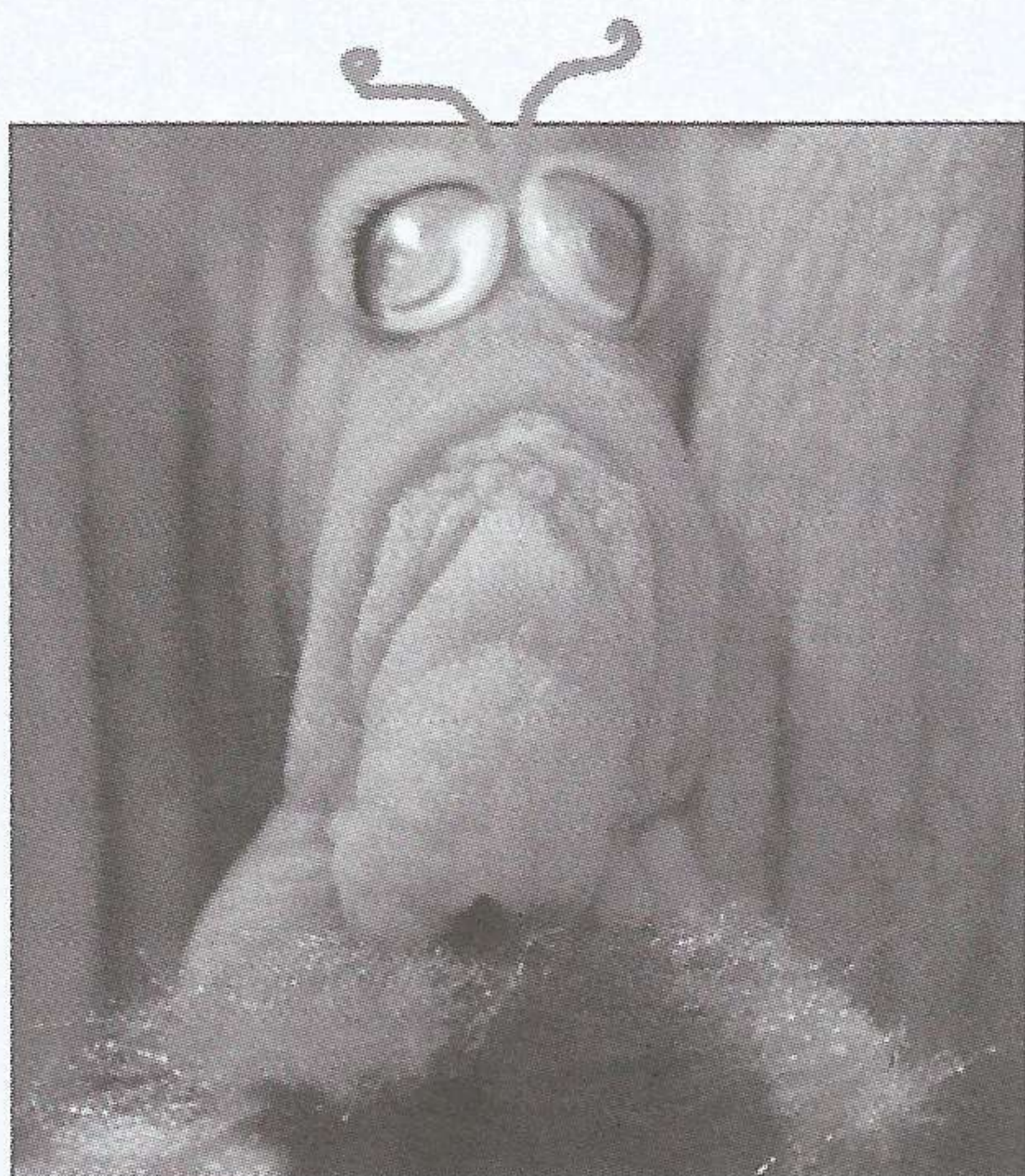
Franklin Lacerda

2007

Vôo Raso
Documentário
Documentary

2006

Também sou teu povo
Documentário Curto
Short Documentary



TRANNYMAL

Realização
Director

Dylan Wade
Chrys Curtis-Fawley

E.U.A.
U.S.A.

2006

2'

Documentário Curto
Short Documentary

Beta Sp Pal

v. o. inglesa s/ legendas

Fotógrafa

Still Photographer

Abe Garland

Intérpretes

Cast

Trannymal

www.trannymals.com

TRANNYMAL

Alguma vez quis ver os genitais de transgêneros, mas teve receio em pedir? Pois aqui está Trannymal, um genital transgênero com atitude. Pode olhar para ele, mas ele também pode observá-lo a si... Trannymal é um ser amigável, fantástico, feito de um par de olhos e um genital transgênero. E está determinado em fazer do mundo um lugar mais seguro e feliz para quem for transgênero.

Have you ever wanted to see transgender genitals, but been afraid to ask? Meet Trannymal, a transgender genital with attitude. Yes, you get to look at him - but he looks back! Trannymal is a friendly, whimsical creature made up of two googly eyes and one transgender genital. Trannymal sets out to make the world safer and happier for transgender people.

PRÉMIOS

Prémio Curta-Metragem Transgênero
Festival de Cinema Gay e Lésbico de Hamburgo 2006

Prémio Best of Fest

Reel Affirmations: Festival Internacional de Cinema Gay e Lésbico, Washington, D.C.

AWARDS

Transgender Short Film Award
Hamburg Lesbian and Gay Film Festival 2006

Best of Fest Award

Reel Affirmations: International Gay and Lesbian Film Festival, Washington, D.C.

BIOFILMOGRAFIA

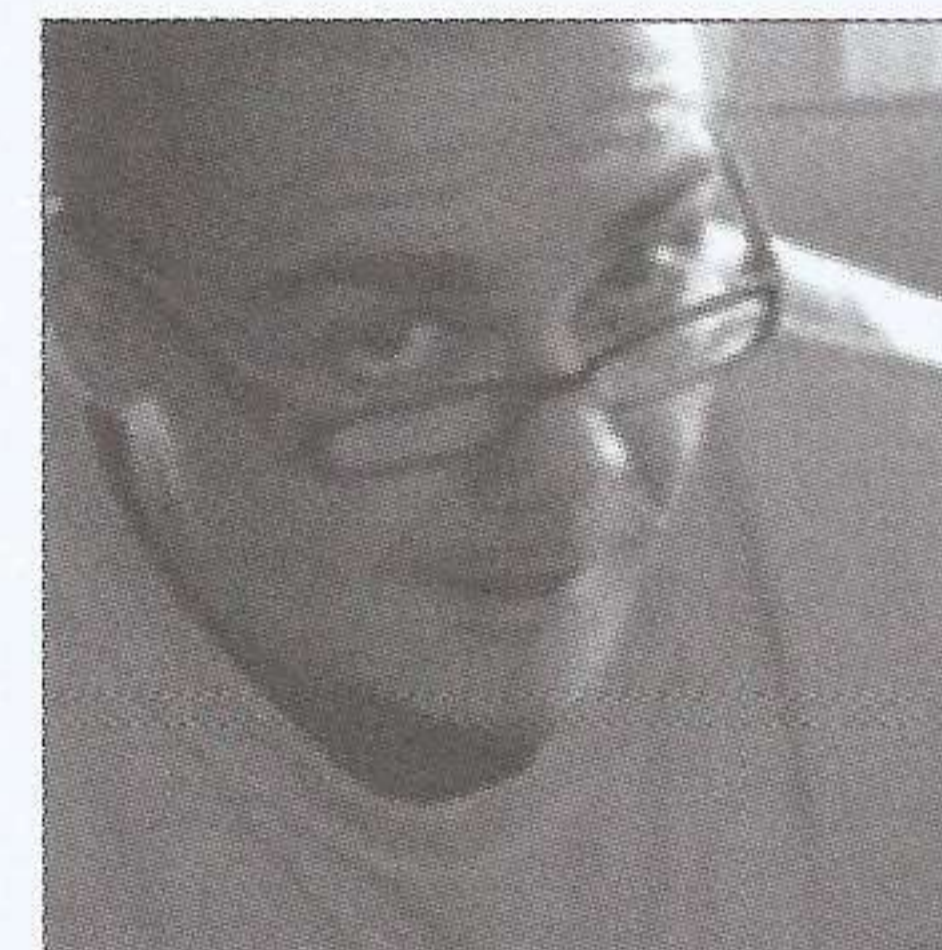
Dylan Wade é um artista transgênero. É também um advogado, tendo criado o Transgender Law Center em São Francisco. Chrys Curtis-Fawley trabalha em educação sexual e é um assumido hedonista. Chrys, Dylan e Trannymal vão mudar o mundo, um olhinho esbugalhado de cada vez.

BIOFILMOGRAPHY

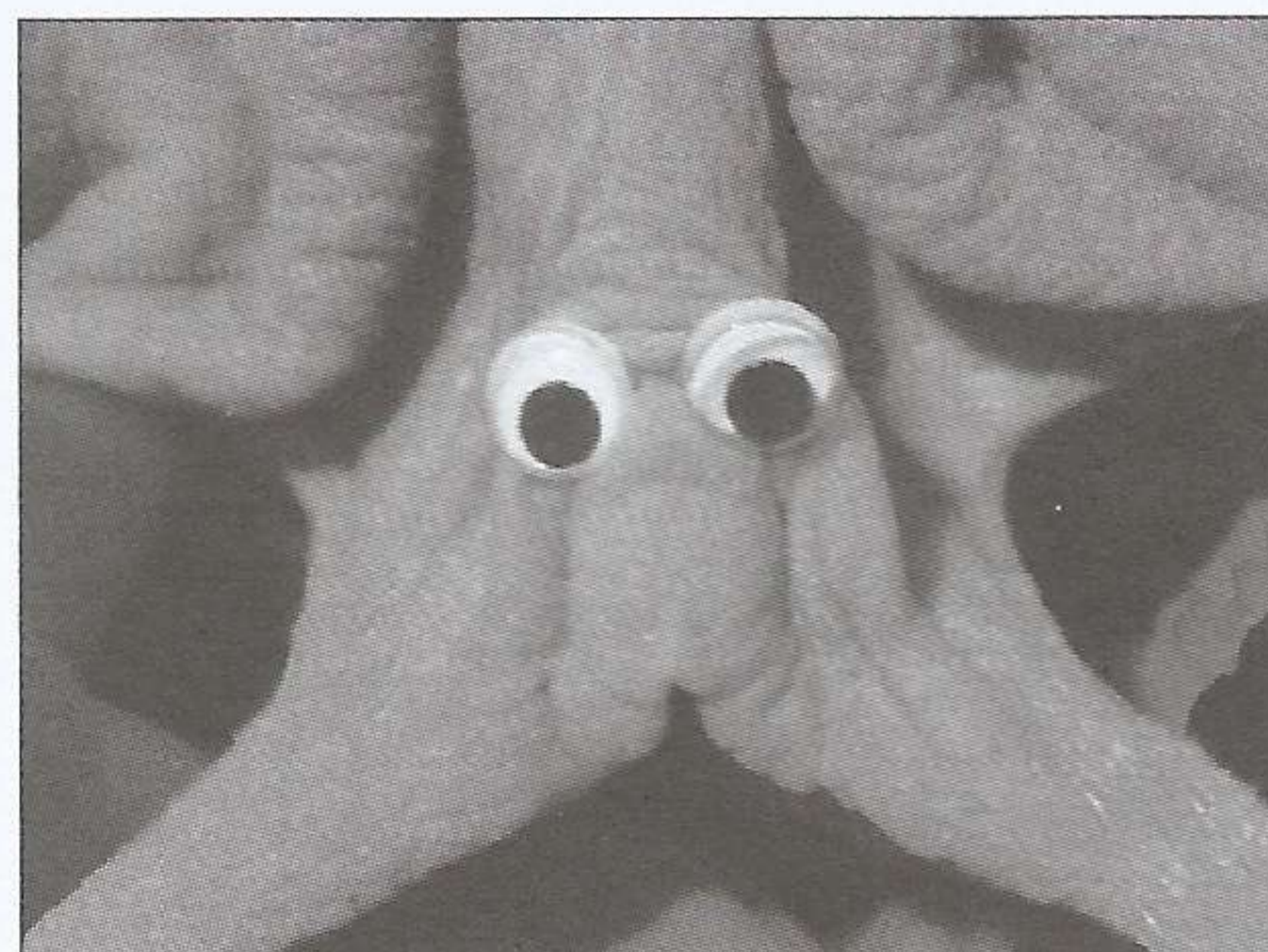
Dylan Wade is a transgender artist and attorney who co-founded the Transgender Law Center in San Francisco. Chrys Curtis-Fawley is a sex-educator and pleasure activist. Chrys, Dylan, and Trannymal want to change the world, one googly-eye at a time.



Chrys Curtis-Fawley



Dylan Wade



WE BELONG

Realização
Director
Dean Hamer
Joe Wilson

E.U.A.
U.S.A.

2006
11'

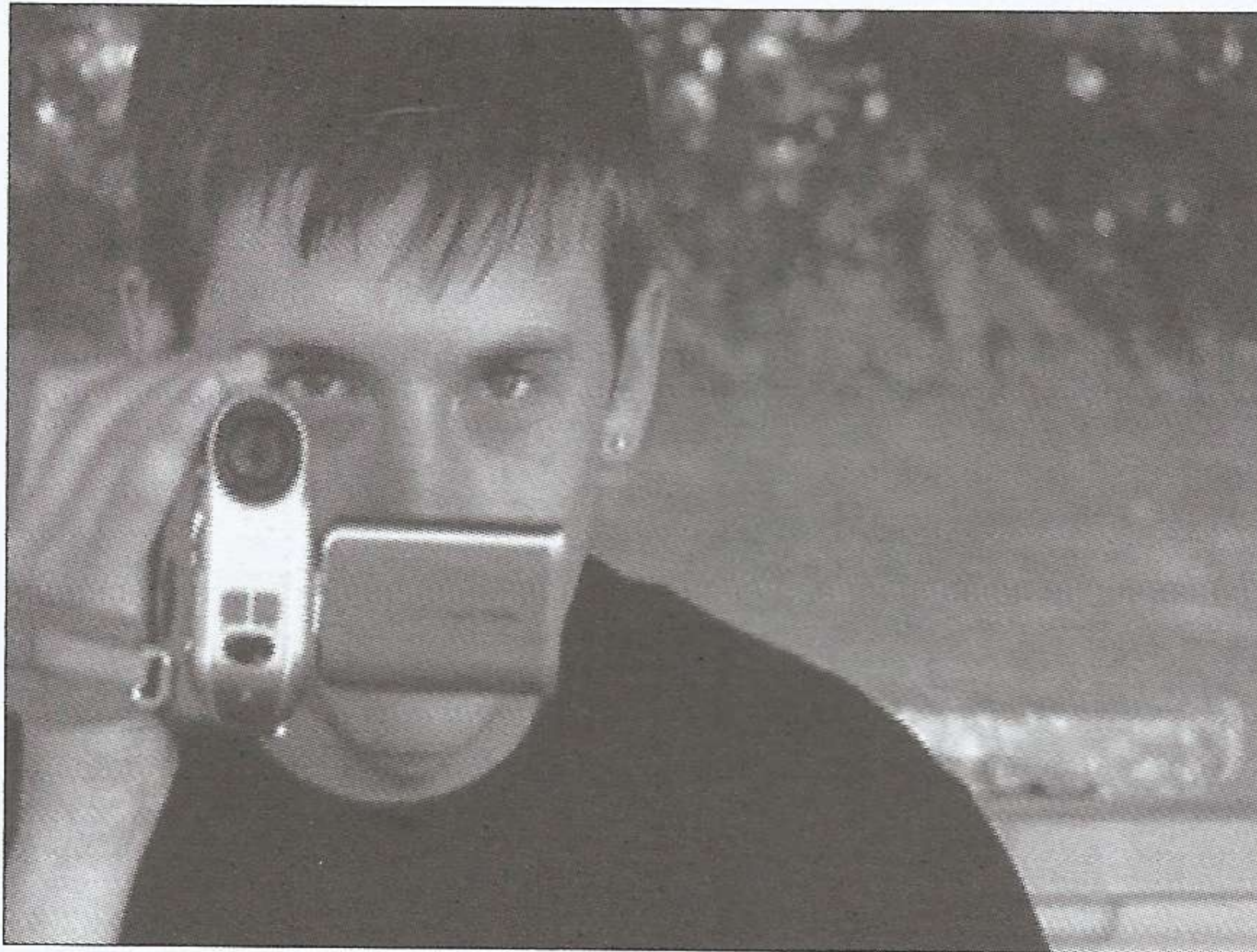
Documentário Curto
Short Documentary
Beta Sp Pal
v. o. inglesa s/ legendas

Produção
Production
Joe Wilson
Dean Hamer

Música
Music
Namoli Brennet

Intérpretes
Cast

CJ Bills
Tim Dahle
e as suas famílias
and their families
www.qwaves.com



WE BELONG

Quando C.J. é vítima de violência (*gay bashing*) nos balneários da escola, e depois detido por conduta desordeira por protestar com um funcionário administrativo sobre a agressão, decide responder, lutando, na forma de um documentário em vídeo. O seu projecto leva-o a conhecer outros jovens residentes em áreas rurais que também sofreram agressões pelo facto de serem homossexuais. Assim, envergonha as instituições escolares da área, que acabam por criar um programa de treino contra agressores e pela diversidade de opções. *We Belong* demonstra como os jovens podem ter o poder para mudar as suas comunidades e o mundo. E que ajudá-los a contar as suas próprias histórias, à sua maneira, frente a uma câmara, é uma estratégia capaz de iluminar e fortalecer qualquer um.

BIOFILMOGRAFIA

Joe Wilson envolveu-se na realização de documentários através do seu activismo social em questões relacionadas com direitos humanos. Nos seus tempos livres, trabalha para a Human Rights & Global Security na Public Welfare Foundation em Washington, DC. Antes de fazer parte da fundação, trabalhou com a Pacifica Radio Network, com a Share Our Strength, uma organização de combate à pobreza, sediada em Washington, e prestou serviço como voluntário numa força de paz norte-americana no Mali.

O cientista feito realizador **Dean Hamer** entrou no mundo do documentário através do seu trabalho de investigação e escrita em várias questões de forte índole social como o VIH/Sida, a sexualidade humana e a genética comportamental. Juntamente com os seus filmes versando tópicos que vão do *bodyboard* à homofobia, assinou vários livros de divulgação, incluindo *The Science of Desire* (Livro do Ano do *New York Times*) e *The God Gene*, que foi capa da revista *Time*.

Wilson e Hamer criaram a qWaves.com para produzir documentários que pudessem entreter e esclarecer as pessoas em questões fundamentais. Os seus filmes ganharam numerosos prémios e foram vistos em festivais de cinema por todo o mundo e transmitidos numa rede nacional de televisão.

When C.J. is gay bashed in the school locker room, then arrested for disorderly conduct because he protests to an administrator about the harassment he has experienced, he decides to fight back by making a video documentary. His project leads him to other rural youths who have suffered anti-gay harassment, and shames the school district into developing an anti-bullying and diversity training program. *We Belong* demonstrates that young people have the power to change their communities and the world, and that helping youth to tell their stories, in their own way and on camera, is enlightening, empowering, and effective.

BIOFILMOGRAPHY

Joe Wilson got involved in documentary filmmaking through his social activism on human rights issues. In his spare time, Joe is Program Officer for Human Rights & Global Security at Public Welfare Foundation in Washington, DC. Before joining the Foundation, he worked with the Pacifica Radio Network, with Share Our Strength, a Washington, D.C.-based anti-poverty organization, and served as a U.S. Peace Corps volunteer in the West African country of Mali.

Scientist turned filmmaker **Dean Hamer** entered the documentary world through his research and writing on various socially charged issues including HIV/AIDS, human sexuality, and behaviour genetics. In addition to his film work on topics ranging from bodyboard surfing to homophobia, he has authored several popular books including the *New York Times* Book of the Year "The Science of Desire" and "The God Gene", which was featured on the cover of *Time* Magazine.

Wilson and Hamer formed qWaves.com to produce documentaries that entertain and enlighten people on issues that matter. Their films have won numerous awards and have been viewed at film festivals around the world and broadcast on national TV.



Joe Wilson



Dean Hamer

2006

Joy Ride
Documentário Curto
Short Documentary

2006

We Belong
Documentário Curto
Short Documentary

2006

Ótros Amores
Documentário Curto
Short Documentary

2006

The Preacher and the Poet
Documentário Curto
Short Documentary

2005

Favela Surf Dreams
Documentário Curto
Short Documentary

2005

That's Unfortunate
Documentário Curto
Short Documentary

SESSÃO ESPECIAL CENTREFOLD SCREENING

ANG PAGDADALAGA NI MAXIMO OLIVEROS THE BLOSSOMING OF MAXIMO OLIVEROS

Realização
Director

Aureaus Solito

Filipinas
Philippines

2005

105'

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

35mm

v. o. tagalog legendada em inglês



ANG PAGDADALAGA NI MAXIMO OLIVEROS

A pureza do primeiro amor é maculada pela miséria e corrupção dos bairros de lata de Manila, espaço onde decorre a acção de *The Blossoming of Maximo Oliveros*. Maxi, um rapaz gay na pré-adolescência, é profunda e serenamente dedicado à sua família de pequenos ladrões. Ele limpa-lhes a casa, cozinha para eles, lava-lhes a roupa, remenda-lhes os *jeans* esfarrapados, e, quando necessário, encobre os seus passos. O seu mundo gira em torno do seu pai e dos seus dois irmãos, que o amam e protegem. Até que Maxi conhece Victor, um polícia honesto, bonito e com bons princípios. Os dois tornam-se amigos. Victor inspira em Maxi a esperança de uma vida melhor, o que vai provocar a ira da família de Maxi.

PRÉMIOS

Prémio para Melhor Longa-Metragem
Festival Internacional de Cinema Gay e Lésbico de Turim 2006

Prémio Teddy para Melhor Longa-Metragem
Berlinale, Festival Internacional de Cinema de Berlim 2006

Deutsches Kinderhilfswerk Grand Prix
Berlinale, Festival Internacional de Cinema de Berlim 2006

Menção Especial do Glass Bear
Berlinale, Festival Internacional de Cinema de Berlim 2006

Menção Honrosa
Cinekid, Amesterdão 2006

Prémio de Melhor Actor para Nathan Lopez
Festival de Cinema de Las Palmas, Ilhas Canárias 2006

Prémio Golden Lady Harimaguada
Festival de Cinema de Las Palmas, Ilhas Canárias 2006

Prémio Especial do Júri
Festival de Cinema Independente Cinemalaya, Filipinas 2005

Prémio Gawad Urian para o Melhor Filme (Prémio da Crítica)
Filipinas 2005

Prémio Montréal de Primeira Obra
Montréal World Film Festival 2005

THE BLOSSOMING OF MAXIMO OLIVEROS

The purity of first love is pitted against the squalor and corruption in the slums of Manila, the setting for *The Blossoming of Maximo Oliveros*. Gay, pre-teen Maxi is deeply and uncomplainingly devoted to his family of petty thieves. He cleans the house, cooks for them, washes their underwear, mends their tattered jeans, and when necessary, covers their tracks. His world revolves around his father and his two brothers, who love and protect him in return. Until Maxi meets Victor, an honest, principled, and handsome policeman. The two become friends. Victor inspires Maxi to hope for a better life, which incurs the ire of Maxi's family.

AWARDS

Best Feature Film
Torino International Gay and Lesbian Film Festival 2006

Teddy Award for Best Feature Film
Berlinale, Berlin International Film Festival 2006

Deutsches Kinderhilfswerk Grand Prix
Berlinale, Berlin International Film Festival 2006

Glass Bear Special Mention
Berlinale, Berlin International Film Festival 2006

Honourable Mention
Cinekid, Amsterdam 2006

Best Actor Award for Nathan Lopez
Las Palmas Film Festival, Canary Islands, Spain 2006

Golden Lady Harimaguada Award
Las Palmas Film Festival, Canary Islands, Spain 2006

Special Jury Prize
Cinemalaya Independent Film Festival, Philippines 2005

Gawad Urian Award for Best Film (Critic's Award)
Philippines 2005

Montréal First Film Prize
Montréal World Film Festival 2005

Guião
Screenplay

Michiko Yamamoto

Montagem
Editing

Kanakan Balintagos
Clang Sison

Fotografia
Photography

Nap Jamir

Produção
Production

Raymond Lee

Assistente de Realização
Assistant Director

Marinette Lusanta

Coreografia
Choreographer

Paul Morales

Direcção Artística
Production Design

Christina Dy
Clint Catalan
Lily Esquillon

Música Original
Original Music

Pepe Smith

Som
Sound

Vener Ariston

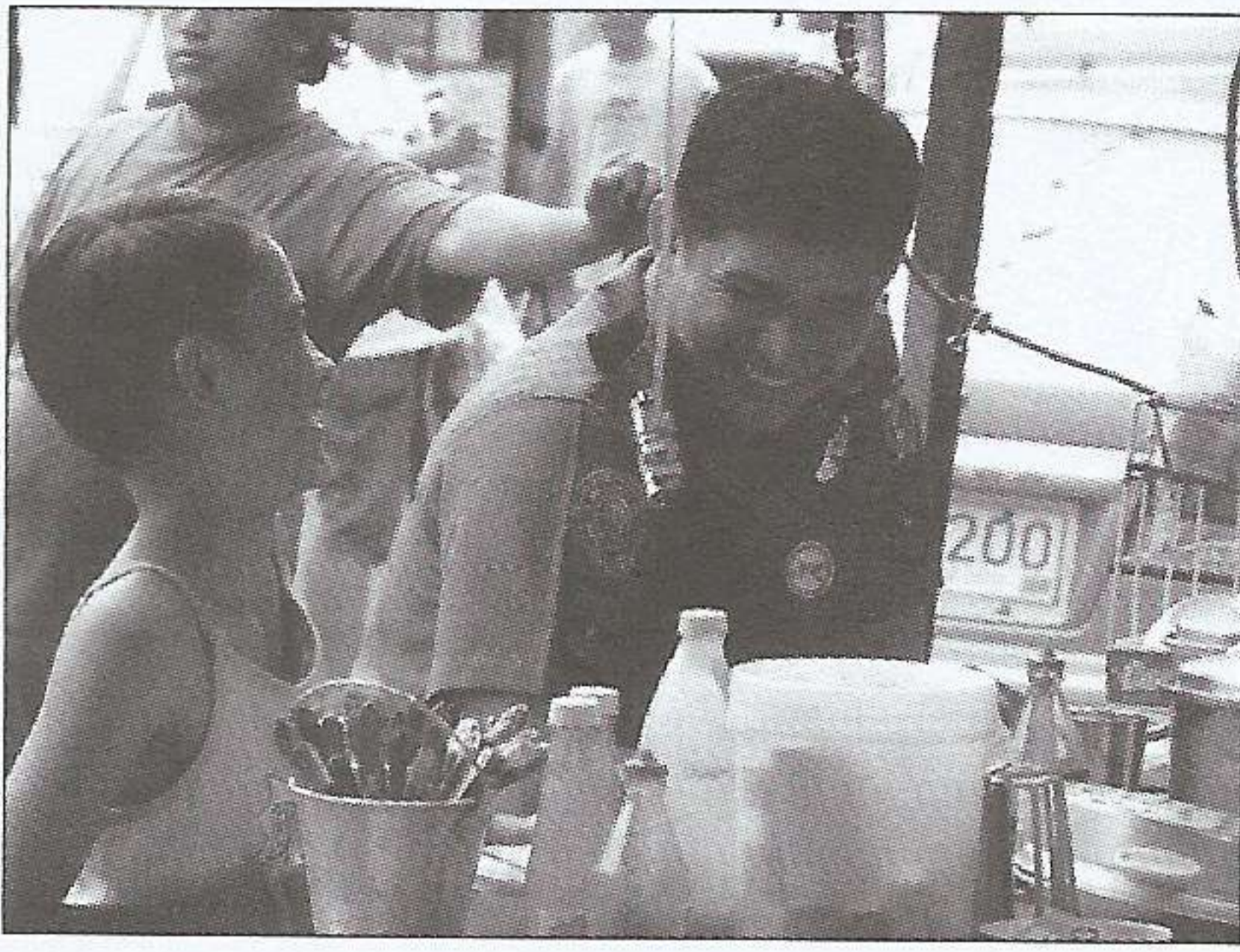
Guarda-Roupa
Wardrobe

Cila Aventura
Laarni Foronda
Jheck Cogama

Intérpretes
Cast

Nathan Lopez
Soliman Cruz
JR Valentin
Neil Ryan Sese
Ping Medina
Bodjie Pascua

www.widemanagement.com



Era uma vez um rapaz

Um dos mais premiados dos filmes de 2006 (e claramente o mais destacado nos palmarés dos festivais gay e lésbicos do ano passado) é uma primeira longa-metragem de ficção de um filipino, que este ano levou à Berlinale o seu sucessor (um filme-gémeo, como o realizador o descreve): o plasticamente belo *Tuli. The Blossoming of Maximo Oliveros* é habitualmente referido como a história de um primeiro amor. Na essência, o tutano da história pode, descarnado, apontar essa ideia central. Mas a abordagem de Auraeus Solito (realizador cujas memórias de infância em muitos traços se identificam com as da figura protagonista), a espantosa interpretação de Nathan Lopez e a própria evolução da trama levantam outras questões, que assombram e dilaceram a potencial novela cor-de-rosa que se poderia aqui imaginar. O filme começa por nos mostrar o pequeno mundo do jovem Maxi (é assim que todos o chamam), franzino, efeminado, em quem uma família de pequenos ladrões de bairro encontrou o substituto da falecida mãe. Adorado pelo pai e irmãos, retribui amor tratando da casa, das roupas, das refeições. Uma rotina rasgada pela entrada em cena de um polícia "honesto" pelo qual Maxi se deixa encantar, mas que o encurrala entre as novas sensações que descobre e o amor pela família, de quem o oficial suspeita de grave crime. Ao mesmo tempo que nos são apresentadas as personagens e suas ligações, o filme espreita com naturalidade e curiosidade o lugar onde vivem, seus hábitos, ritmos, cores. Sem a necessidade da caução de uma agenda sociológica subliminar, Auraeus Solito (que antes deste filme tinha já assinado um documentário) retrata convincentemente vidas aparentemente simples, todavia complexas, em bairro pobre na Manila de hoje. E faz de *The Blossoming of Maximo Oliveros* um retrato poderoso de histórias comuns, num espaço onde o conceito "ocidental" de "tolerância" não parece ser necessário. N.G.

BIOFILMOGRAFIA

Auraeus Solito é um homem de dois mundos – o antigo mundo dos seus ancestrais tribais, e a moderna civilização de Manila. Cresceu no coração de Manila, no bairro de Sampaloc, onde decorre a acção de *The Blossoming of Maximo Oliveros*, o seu primeiro filme. Na universidade, descobriu as suas raízes indígenas nas meridionais ilhas de Palawan, nas Filipinas. Foi só depois do seu mergulho na cultura ancestral e nos rituais da sua tribo que Auraeus, que começou a escrever para teatro e a encenar peças, decidiu que precisava de uma tela mais ampla para contar a história da sua gente. Virou-se então para o cinema. O seu segundo filme, *Tuli*, foi apresentado na Secção Fórum do 57º Festival Internacional de Cinema de Berlim, em 2007.



About a Boy

One of the most celebrated films of 2006 (and of course a repeat offender in the awards of last year's gay and lesbian festivals) is the first feature film by a director from the Philippines, who, at this year's Berlinale, screened a second work (a twin-film, as described by its author): the aesthetically enchanting *Tuli. The Blossoming of Maximo Oliveros* is usually referred to as the story of a first love. The essence of the story, when stripped to the bone, does in fact point to that basic idea. However, the approach of Auraeus Solito (the director, whose childhood memories frequently identify with those of the main character), the superb acting of Nathan Lopez, and the evolution of the plot itself all raise other issues which haunt and smash the rose-tinted glasses through which we could have seen this film. The film begins by showing the small world of young Maxi (as he is known), a waifish and effeminate boy who has become the substitute for his deceased mother in a family of smalltime thieves. Loved by his father and brothers, he gives love back by taking care of the house, and keeping the others clothed and fed. A routine broken by the appearance of an "honest" policeman who bewitches Maxi, while also trapping him between his newly-discovered feelings and the love for his family, suspected of a serious crime by the officer. The characters and their connections are gradually introduced, as the film explores with ease and curiosity the place where they live, their habits, rhythms, and colours. Eschewing the need for the safety net of a subliminal sociological agenda, Auraeus Solito (who had previously directed a documentary) provides us with a convincing portrait of lives that are apparently simple, and yet complex, in an impoverished neighbourhood of contemporary Manila. And turns *The Blossoming of Maximo Oliveros* into a powerful portrait of everyday lives, in a space where the "Western" concept of "tolerance" does not seem to apply. N. G.



Auraeus Solito

BIOFILMOGRAFIA

Auraeus Solito is a man of two worlds – the ancient universe of his tribal ancestors, and the modern concrete civilization of Manila. He grew up in the heart of Manila, in the Sampaloc district where *The Blossoming of Maximo Oliveros*, his first feature film, is set. In college, he discovered his indigenous roots in the southern islands of Palawan, Philippines. It was after his immersion in the ancient culture and rituals of his tribe that Auraeus, who started out directing and writing for the theatre, decided that he needed a broader canvas with which to tell the story of his people. He then shifted to film. His second feature film, *Tuli*, was presented in the Forum Section of the 57th Berlinale, Berlin International Film Festival, in 2007.

2006

Tuli
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

2005

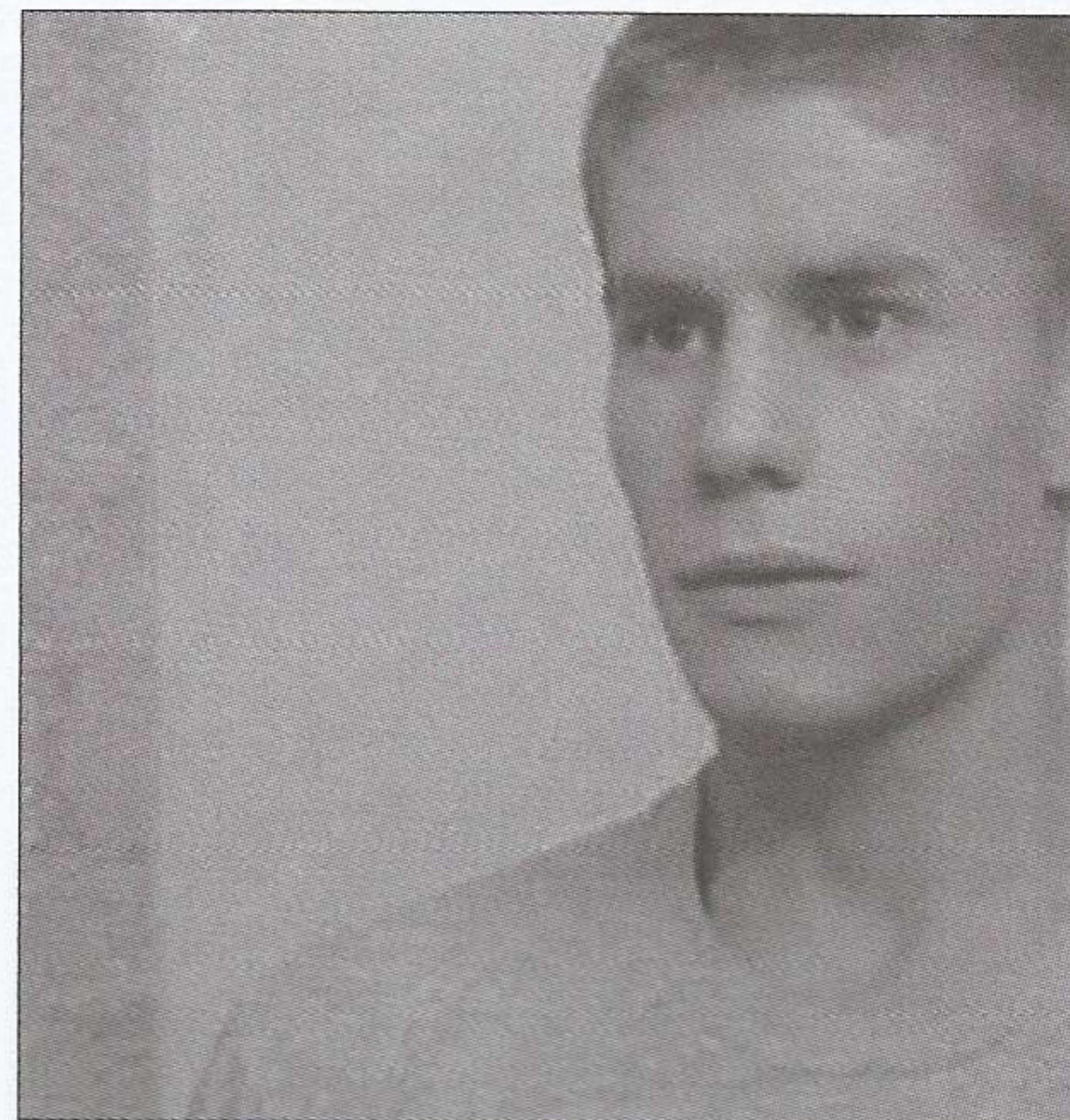
Ang Pagdadalaga ni Maximo Oliveros
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

PANORAMA
CURTAS-METRAGENS
SHORT FILM
PANORAMA

COMMUNICATOR

Realização
Director
Björn Schürmann
Alemanha
Germany
2005
11'
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction
Beta Sp Pal
v. o. alemã legendada em
inglês

Guião
Screenplay
Tanja Schmidt
Montagem
Editing
Diemo Kemmesies
Fotografia
Photography
Marian Nitschke
Produção
Production
Björn Schürmann
Tanja Schmidt
filmArche e.V.
Intérpretes
Cast
Tristan Paul
Philip Christopher
Albert Frank
www.projektfilm.de



COMMUNICATOR

Não é fácil falarmos com o nosso pai se temos de lhe chamar "comandante" e se somos administrados de um ponto de vista federativo. Mas talvez o universo *Star Trek* tenha mais para nos dizer do que imaginamos.

It's not easy to talk to your father if you have to call him "commander" and if you are always administered from the federations' point of view. But maybe *Star Trek* has more to tell than we believe.



Björn Schürmann

2005
Was du nicht siehst
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction
2005
Communicator
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction
2005
Frau Steinberg
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction
2006
Fenster und Gardinen
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

BIOFILMOGRAFIA

Björn Schürmann nasceu em 1978 em Witten an der Ruhr, na Alemanha. Estuda Geografia, Filosofia e Educação na Humboldt University of Berlin e na Free University of Berlin. Em 2003 começa a realizar as suas primeiras curtas-metragens, e colabora com outros realizadores como assistente de montagem e director de produção. Em 2004 funda o grupo de curtas-metragens KinoBerlino, e é membro da classe de realização na escola de cinema FilmArche Berlin. Em 2004, cria o Projekt: Film Productions, que organiza *workshops* de cinema para os mais novos.

BIOFILMOGRAPHY

Björn Schürmann was born in 1978 in Witten an der Ruhr, Germany. He studies Geography, Philosophy and Education at the Humboldt University of Berlin and at the Free University of Berlin. In 2003 he starts directing his first short films, and collaborates with other filmmakers as assistant editor and production manager. In 2004 he founds the short film group KinoBerlino, and is a member of the directors-class at the Film School filmArche Berlin. In 2004, he founds the Projekt: Film Productions, which organizes film workshops for youngsters.

ALGUMA COISA ASSIM Programa de Curtas Shorts Program

Sábado Saturday 15 • Sala 3, 17h30
& Sábado Saturday 22 • Sala 3, 19h30

COPAIN DE PARIS

Realização
Director

Jacob Owens

Canadá
Canada

2005

6'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Beta Sp Pal

v. o. inglesa s/ legendas

Guião

Screenplay

Angi Garofolo

Montagem

Editing

Jacob Owens

Fotografia

Photography

Jacob Owens

Produção

Production

Jacob Owens

Cenografia

Set Design

Kevin Pitman

Música

Music

Mike Glatze

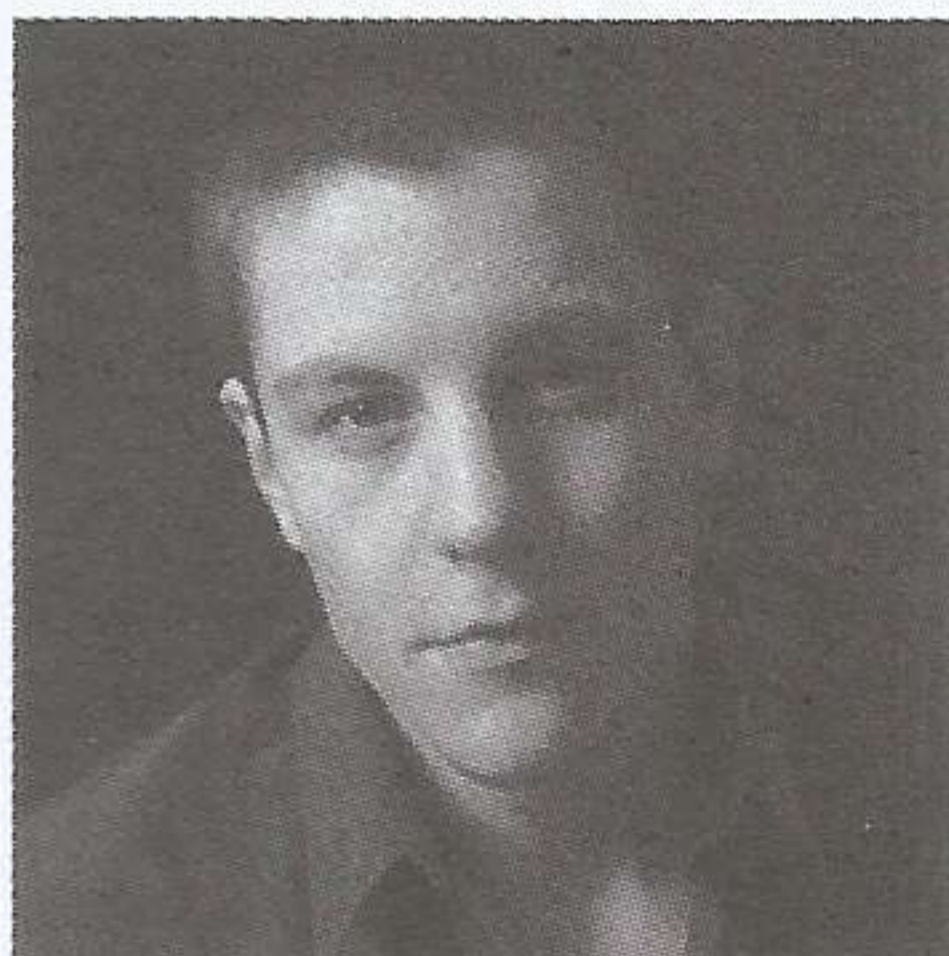
www.owens
productions.com



COPAIN DE PARIS

Um hamster francês procura o amor do outro lado do Atlântico.

A French male hamster looks for love on the other side of the Atlantic.



Jacob Owens

BIOFILMOGRAFIA

Jacob Owens nasceu em 1983, em Bridgewater, no Canadá. Depois de ter trabalhado como montador *freelancer* e se ter formado no NSCC Screen Arts Program, Jacob trabalhou durante dois anos na Filet Post Productions. Mudou-se então para Manchester, Inglaterra, onde trabalhou em Efeitos Especiais para fazer *Copain de Paix*. Actualmente está de novo a viver no Canadá, em Halifax, e continua a trabalhar com a Filet. Neste momento, trabalha na terceira parte da trilogia de Copain, *Copain de Memoires*.

BIOFILMOGRAPHY

Jacob Owens was born in 1983, in Bridgewater, Canada. Working as a freelance editor and after graduating from the NSCC Screen Arts Program, Jacob found himself doing his work term with Filet Post Productions for two years. He then moved to Manchester, England, where he worked on Visual Effects for *Copain de Paix*. He has currently moved back to Halifax and continues working with Filet. He is currently working on the third part of the Copain trilogy, *Copain de Memoires*.

2006

Copain de Paix

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2005

Copain de Paris

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2004

Jean-Paul Plourde

Documentário Curto
Short Documentary

INDELIBLE

Realização
Director

Charles Lum

E.U.A.
U.S.A.

2003

8'

Curta-Metragem
Experimental
Experimental Short

Beta Sp Pal

v. o. inglesa s/ legendas

Produção

Production

Charles Lum

Intérpretes

Cast

Sissy Spacek

Michael Kearns

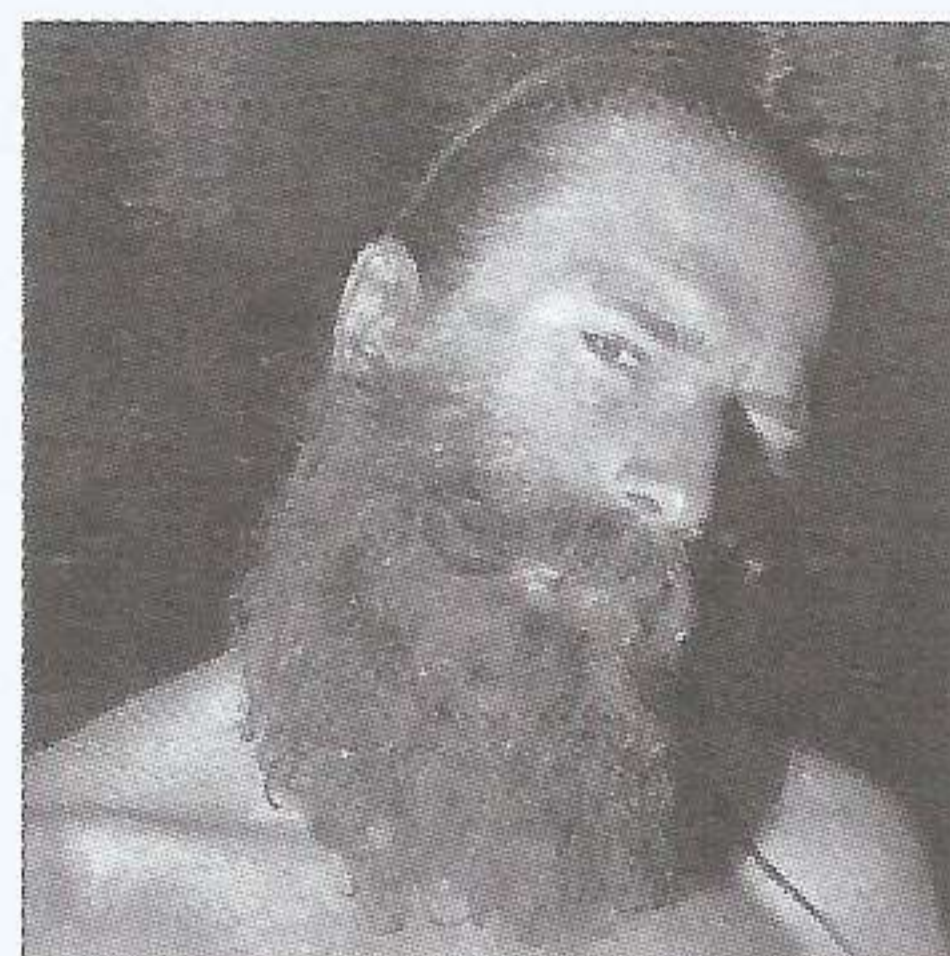
www.clublum.com



INDELIBLE

Indelible é uma montagem sequencial e em crescendo de imagens sugestivas de uma narrativa abortada sobre a decadência do machismo, sobre a feminilidade, o medo, a vergonha, a luxúria sanguínea, a doença, a retribuição e a morte, num jorro de sangue e sémen pop americano que se desenvolve na direcção de um clímax explosivo e catártico.

Indelible is a cavalcade and crescendo of appropriated images that suggest an aborted narrative about emasculated machismo, femininity, fear, shame, bloodlust, sexual desire, disease, retribution and death in an American pop cultural spray of blood and semen that builds to an explosive, cathartic climax.



Charles Lum

2006

Howie

Documentário Curto
Short Documentary

2006

Sex Manic

Documentário Curto
Short Documentary

2006

IML-2003 part three: Dog Eat Dog

Documentário Curto
Short Documentary

2005

FoGras

Curta Experimental
Experimental Short

2005

auto-pilot

Curta Experimental
Experimental Short

2004 / 2006

Overdue Conversation

Documentário Curto
Short Documentary

2004

Binky is My Secret Lover

Documentário Curto
Short Documentary

2004

black (n, adj.)

Curta Experimental
Experimental Short

Filmografia completa

na p. 110

Full Filmography on p. 110

O realizador Charles Lum estará presente nesta sessão
Director Charles Lum will be present for this screening

NOITE GAY Programa de Curtas Shorts Program

Sábado Saturday 15 • Sala 3, 23h30

FLATMATES Programa de Curtas Shorts Program

Sábado Saturday 15 • Sala 3, 21h30
& Segunda-feira Monday 17 • Sala 1, 19h00

KALT HAUTE COLD SKIN

Realização | Director

Sebastian Kutzli

Alemanha | Germany

2005

15'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

35mm

v. o. alemã legendada em
inglês

Guião | Screenplay

Sebastian Kutzli

Montagem | Editing

Wolfgang Weigl

Sebastian Kutzli

Fotografia | Photography

Stephan Vorbrugg

Produção Executiva
Production Manager

Tobias Siebert

Cenografia | Set Design

Barbara Bernhard

Cathrin Peters-Rentschler

Roman Bolle Wimmer

Guarda-Roupa

Costume Design

Ursula Brunthaller

Uli Schmehüsen

Som | Sound

Marc Meusinger

Edição de Som

Sound Mix

Gerhard Auer

Música | Music

Patrick Buttman

Caracterização

Makeup Artist

Uli Schmehüsen

Intérpretes | Cast

Lima Ben-Jannet, Dorothea

Koniszewski, Claudia

Neumüller, Cindy Wenzel

Hagen Keller, Hákon G.

Tjaum, Jörg Hartmann

David Allers, Oliviera Lukas,

Jeanette Ischinger



Sebastian Kutzli

2005

Kalt Haute

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2001

Alles Zombies

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

1998

Dreiland

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

1996

Trennschneider und singende Pinsel

Documentário
Documentary

BEIJA-ME SE FOR CAPAZ Programa de Curtas Shorts Program

Domingo Sunday 16 • Sala 3, 17h30
& Segunda-feira Monday 17 • Sala 3, 16h30



KALT HAUTE COLD SKIN

Marion acabou de ser libertada da prisão. A caminho de casa da sua amiga Kitty, recorda o passado em comum e os acontecimentos que levaram à sua detenção. Agora a sua amizade é questionada e urge tomar uma decisão.

Marion has just been released from prison. On her way to her friend Kitty, she remembers the common past and the events which led to her arrest. Now their friendship is questioned and a decision has to be made.

PREMIOS

Prémio MedienCampus Bayern 2005

Prémio de Melhor Montagem
German Cameraaward 2005

Prémio de Melhor Curta-Metragem
German Cameraaward 2005

AWARDS

MedienCampus Bayern Film Award 2005

Appropriation Award for the Editors
German Cameraaward 2005

Short Film Camera Award
German Cameraaward 2005

BIOFILMOGRAFIA

Sebastian Kutzli nasceu, como suíço, em Hamburgo, na Alemanha. Fez vários cursos de design gráfico e jornalismo em Basileia e Zurique. Desde 1995 que trabalha como Assistente de Câmara e Engenheiro de Som para televisão. Formou-se em Realização Cinematográfica na Munich School for Television and Film. Foi co-fundador da revista de cinema *Revolver*, de que foi também editor até 2002. Em 2005, cria a "Gecko", com o intuito de desenvolver e pesquisar argumentos.

BIOFILMOGRAPHY

Sebastian Kutzli was born (as a Swiss) in Hamburg, Germany. He attends several courses of graphic design and journalism in Basel and Zurich. Since 1995 he is a freelance Camera-Assistant and Sound Engineer for television. He is a Graduate in Film Directing from the Munich School for Television and Film. Co-founder, in 1998, and until 2002 editor of the film journal "Revolver". In 2005 he founds of the film-garage "Gecko", for story development and research.

DIE RASUR WET SHAVE

Realização

Director

Martina Priessner

Tunçay Kulaoğlu

Alemanha

Germany

2005

7'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

35mm

s/ diálogos

Guião

Screenplay

Martina Priessner

Tunçay Kulaoğlu

Montagem

Editing

Frank Becher

Fotografia

Photography

Angela Poschet

Produção

Production

Frank Becher

Som

Sound

Robert F. Kellner

Peter Roigk

Música

Music

Peter Roigk

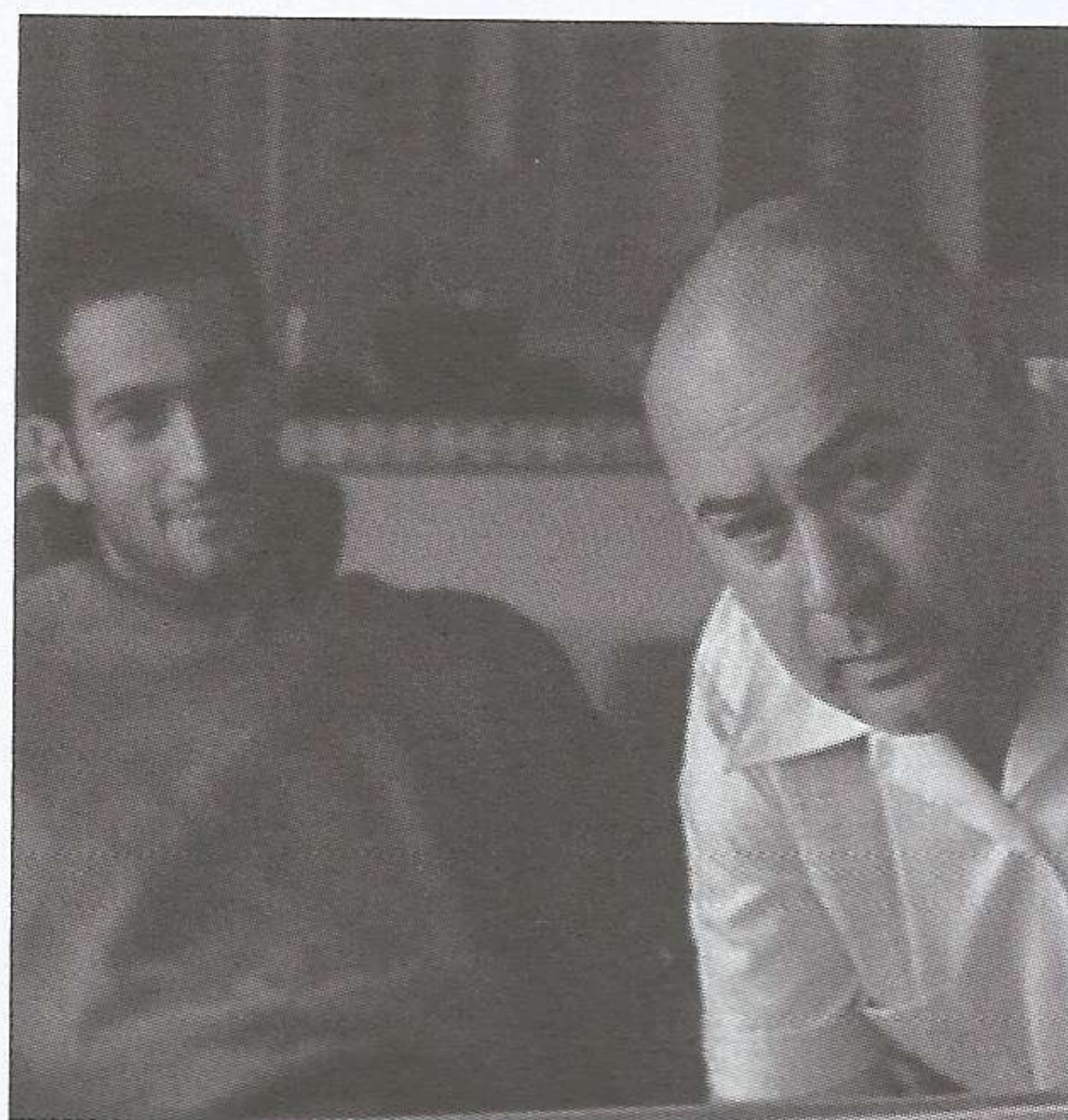
Intérpretes

Cast

Güven Kýraç

Erhan Emre

www.die-rasur.de



DIE RASUR WET SHAVE

Um homem passa em média 150 dias da sua vida a lutar contra a barba. Em apenas 18 meses, barbeia uma área tão vasta como um campo de futebol. Será o acto de barbear uma árida e monótona tarefa? Poder-se-á pensar que sim, principalmente se não existirem barbearias por perto. Quem quer que já tenha tido a sorte de experimentar a arte de barbear pelo menos uma vez na vida, fará de tudo para encontrar o seu barbeiro favorito. Barbear é uma experiência muito física onde a tensão e o relaxamento, o prazer e o medo se encontram muito próximos. Por vezes, até o ar está carregado de erotismo...

A man spends an average of 150 days during his life fighting against his beard. In only 18 months, he shaves an area as big as a football pitch. Is shaving a dry and dull affair? One could think so, if there weren't any barbers shops around. Whoever was lucky enough to experience the art of shaving at least once in his life will do anything to find his favourite barber. Shaving is a very physical experience where tension and relaxation, pleasure and pain lie very close together. Sometimes, the air is even erotically charged...

BIOFILMOGRAFIA

Tunçay Kulaoğlu trabalha como jornalista freelancer e realizador, em Berlim. É co-fundador da Filmdays Turkey, de Nuremberga e é também fundador da companhia de distribuição Interforum. A sua primeira curta foi *Der Abschuebling* (1996).

Martina Priessner trabalha como jornalista freelancer em Berlim. Organiza o festival Europe in Motion: Moving Images Shifting Perspectives in Transcultural Cinema.



Tunçay Kulaoğlu



Martina Priessner

BIOFILMOGRAPHY

Tunçay Kulaoğlu works as a freelance journalist and filmmaker in Berlin. Co-founder of the Filmdays Turkey, in Nuremberg, he is also a founder of the distribution company Interforum. His first short film was *Der Abschuebling* (1996).

Martina Priessner works as a freelance journalist in Berlin. She organizes the film festival Europe in Motion: Moving Images Shifting Perspectives in Transcultural Cinema.

MY LITTLE BOY Programa de Curtas Shorts Program

Sexta-feira Friday 15 • Sala 3, 19h30

TRANSFAMILY

Realização
Director

Sabine Bernardi

Alemanha | Germany

2005

29'

Documentário Curto
Short Documentary

Beta Sp Pal

v. o. alemã legendada em
inglês

Montagem | Editing

Simone Geidl

Fotografia | Photography

Christopher Becker
Birgit Volk

Sabine Bernardi

Produção | Production

Sabine Bernardi
IFS – International Film
School Cologne

Edição de Som
Sound Editing

Christiane Foge

Intérpretes | Cast

Louis, Christina, Carsten, Ralf

www.filmschule.de



TRANSFAMILY

Transfamily retrata dois homens transsexuais e os seus companheiros. Louis vai casar com a sua namorada de 20 anos e Carsten e o seu namorado estão a mudar-se para uma nova casa após quatro anos de relacionamento. É Verão e a felicidade parece acompanhá-los depois de anos de luta. Com um toque de humor, *Transfamily* mostra-nos que ser transsexual representa mais do que o que habitualmente vemos.

Transfamily portraits two transgender men and their loving partners. Louis is going to marry his girlfriend of 20 years and Carsten and his boyfriend are moving together to a new house after four years of relationship. It is summer and sunshine seems to accompany their lives after years of struggle. With a touch of humour, *Transfamily* shows that being transsexual means more than meets the eye.

PRÉMIOS

Prémio BMW para Melhor Filme
Semana da Curta-Metragem de Regensburg 2005

AWARDS

BMW Award for Best Film
Short Film Week Regensburg 2005

BIOFILMOGRAFIA

Sabine Bernardi é argumentista e realizadora. Em 2005, licenciou-se em Realização no IFS – International Film School Cologne. Em 2002, frequentou aulas de documentário e escrita de argumento no Kölner Filmhaus e na Masterschool Berlin. Entre 1997 e 2002 foi assistente de realização e anotadora em produções cinematográficas e televisivas. Antes disso, trabalhou em teatros independentes em Munique e Colónia.

BIOFILMOGRAPHY

Sabine Bernardi is a writer and film director. In 2005, she obtained her B.A. Graduation in Film Directing at the IFS – International Film School Cologne. In 2002, she undertook documentary and scriptwriting classes at the Kölner Filmhaus and Masterschool Berlin. Between 1997 and 2002 she was assistant director and script supervisor for film and television productions. Before that she worked in independent theatres in Munich and Cologne.

WHAT'S UP WITH ADAM?

Realização
Director

Babak Anvari

Reino Unido
United Kingdom

2005

23'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Beta Sp Pal

v. o. inglesa s/ legendas

Guião

Screenplay

Havard Rydning

Montagem
Editing

Jerome Yewdall

Fotografia
Photography

Havard Rydning

Produção
Production

Shirley Kohn
Martine Kveim

Produção Executiva
Executive Producers

Malcolm Mowbray
Joost Henningher

Assistente de Realização
Assistant Director

Robyn Chys

Cenografia
Production Design

Dan Palmer

Música
Music

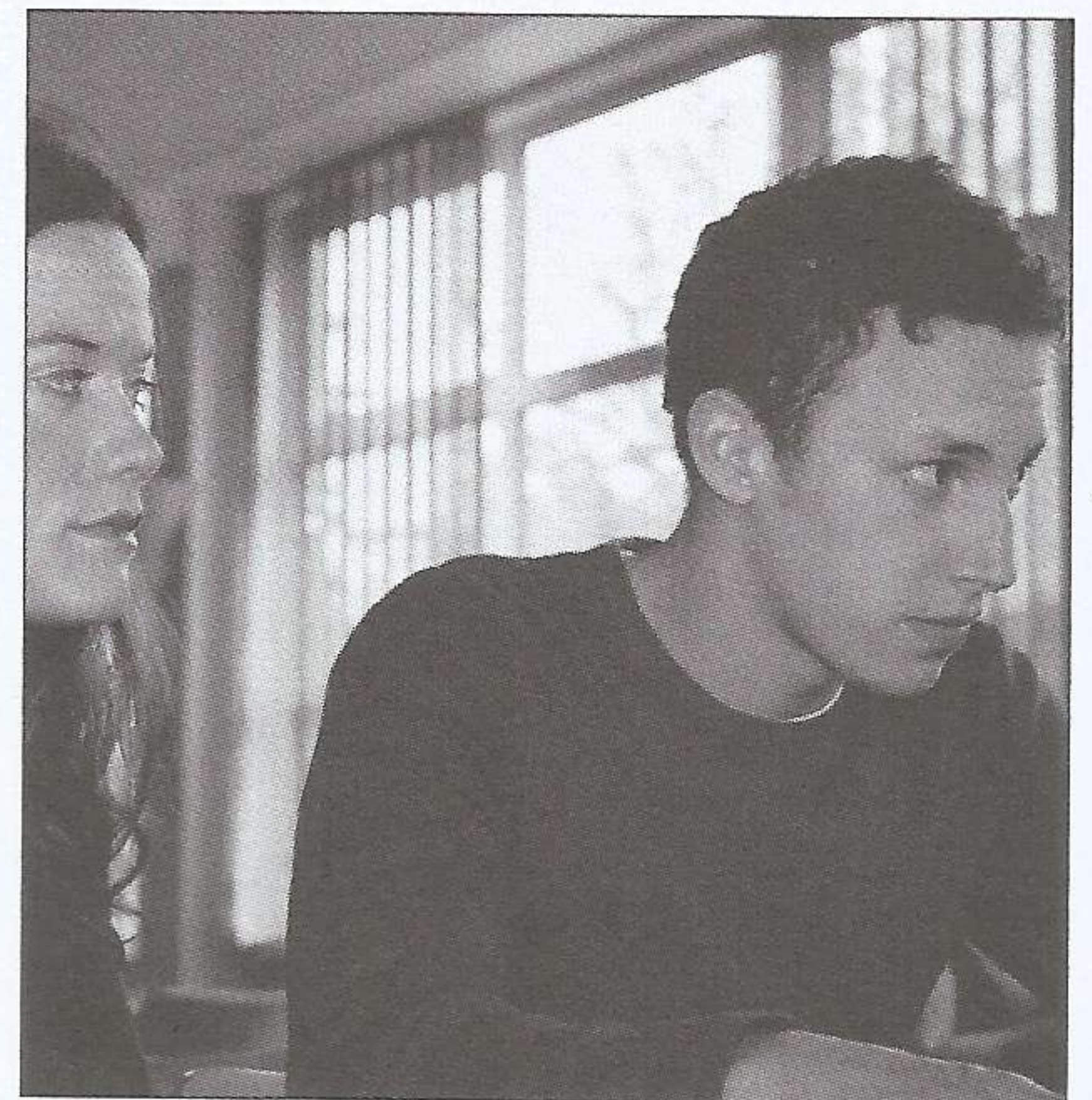
Alex Stephens
Todd Jordan

Som
Sound

Anthony Bairstow

Intérpretes
Cast

Paul Stocker
Jason Ebelthite
Steven Alan Hall
Henriette Faye-Schoell
Sheena Irving



WHAT'S UP WITH ADAM?

Na Faculdade, tudo muda: as nossas crenças, amigos, sistema social e relação com o álcool. Para Adam – um distante e atraente rapaz –, estas questões conduzem-no a novos sentimentos. A apenas uns dias de distância da gala da Universidade, Beth, a inconveniente amiga de Adam, decide emparelhá-lo com a hiperactiva Janet. Enquanto todo este processo decorre, Adam apercebe-se de que está a apaixonar-se por um rapaz da sua aula de Francês.

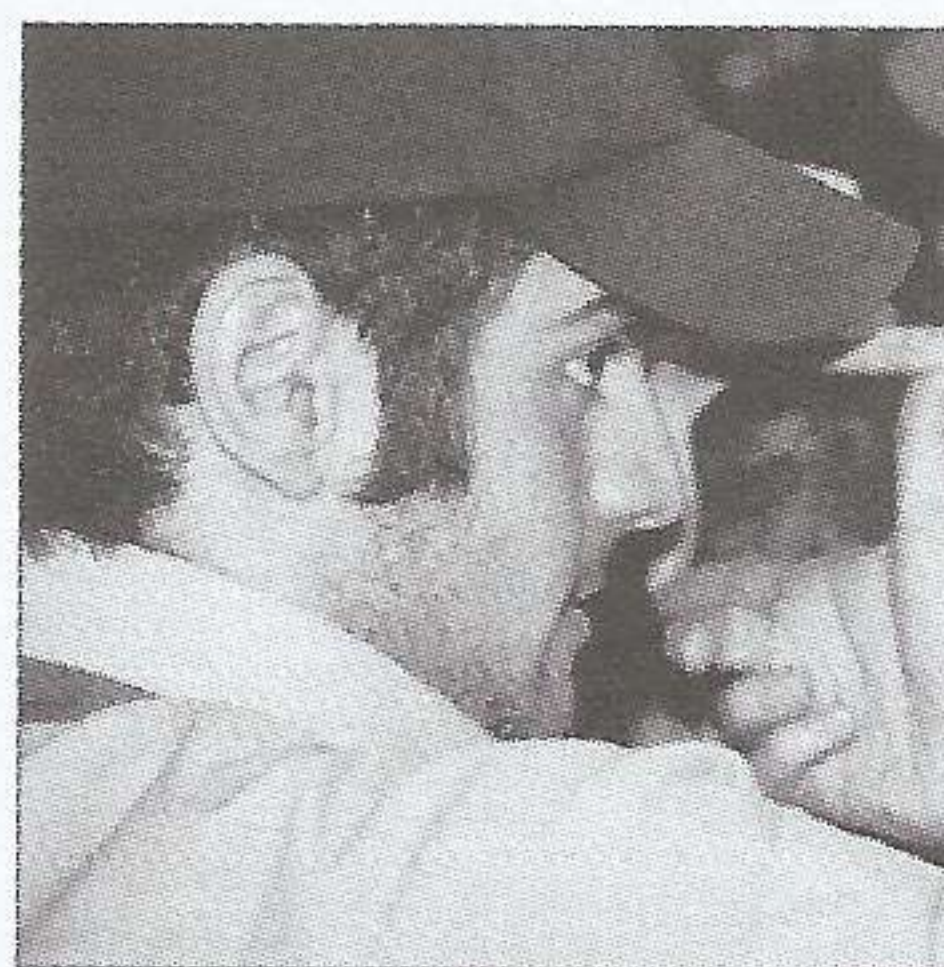
At University everything changes: your beliefs, your friends, your social system and your drinking habits. For Adam, a distant yet good looking lad, these questions lead to discovering new feelings. With the university ball only days away, Adam's annoying best friend Beth decides to set him up with the perky Janet. At the same time, Adam slowly realises that he is developing a crush on a guy in his French class.

BIOFILMOGRAFIA

Babak Anvari, realizador, nasceu no Irão e vive e trabalha em Londres. Tem-se envolvido na criação de várias curtas-metragens e peças de vídeo arte, exibidas em diversos espaços e festivais, um pouco por todo o mundo. *What's Up With Adam?* é a sua 5ª curta-metragem e foi o seu trabalho final da licenciatura na Universidade de Westminster de Londres. O filme já foi exibido em vários festivais internacionais e recentemente foi adquirido para distribuição nos países de expressão germânica (Alemanha, Áustria, Suíça). Actualmente desenvolve a ideia para a sua primeira longa-metragem.

BIOFILMOGRAPHY

Babak Anvari is an Iranian born filmmaker currently living and working in London. He has been creatively involved in the production of many short films and video art pieces that have been screened in different venues and festivals around the world. *What's Up With Adam?* was his 5th short and his graduation film at the University of Westminster in London. The film has been screened at many international festivals and recently got a distribution deal to be released in German speaking countries (Germany, Austria, Switzerland). He is currently developing an idea for his first feature.



Babak Anvari

2005

What's up with Adam?
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

2004

Creed
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

TAMBÉM SOU TEU POVO Programa de Curtas Shorts Program

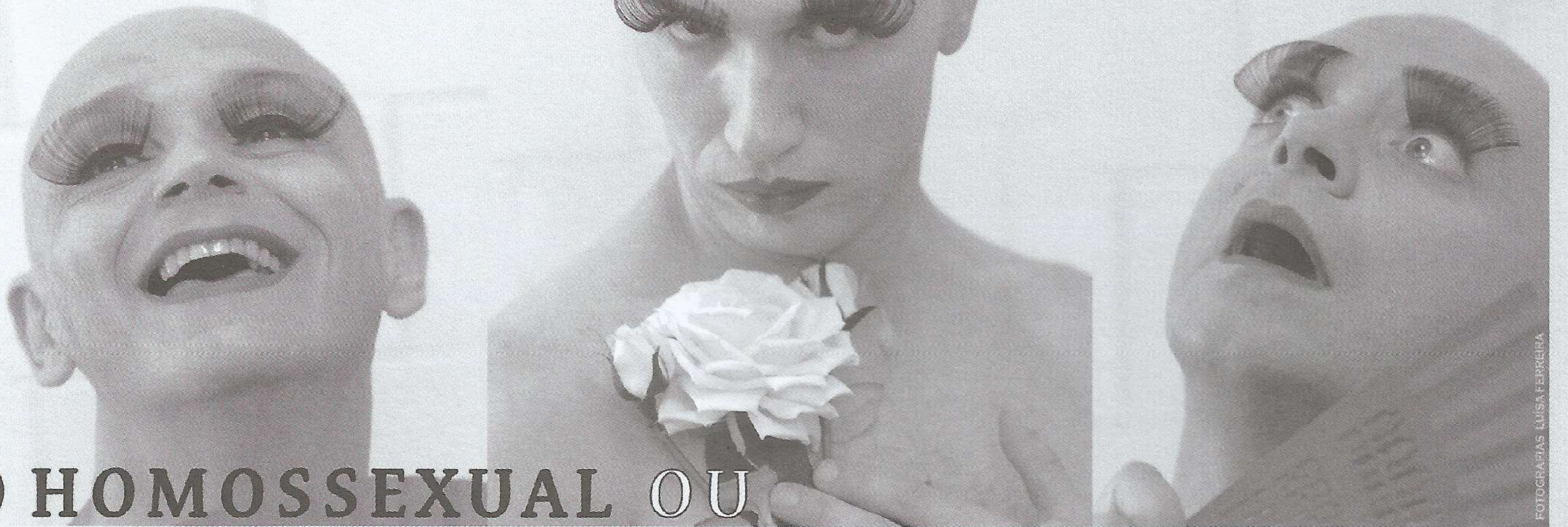
Quinta-feira Thursday 20 • Sala 3, 16h00

BARBARA CARTLAND Programa de Curtas Shorts Program

Quarta-feira Wednesday 19 • Sala 3, 18h30

KARNART

ESTREIA 15 OUT 07 APRESENTA SEG-SEX 22H



FOTOGRAFIA LUISA FERREIRA

**O HOMOSSEXUAL OU
A DIFICULDADE EM EXPRESSAR-SE** DE COPI
DIRECÇÃO LUÍS CASTRO. COM ANDRÉ AMÁLIO, LUÍS CASTRO, MIGUEL LOUREIRO
ESPAÇO KARNART  WWW.KARNART.ORG
R. ESCOLA MEDICINA VETERINÁRIA 21. 1000-127 LISBOA. T. 213 152 192

ESTRUTURA
FINANCIADA POR



DIRECÇÃO-GERAL
DAS ARTES

APOIOS



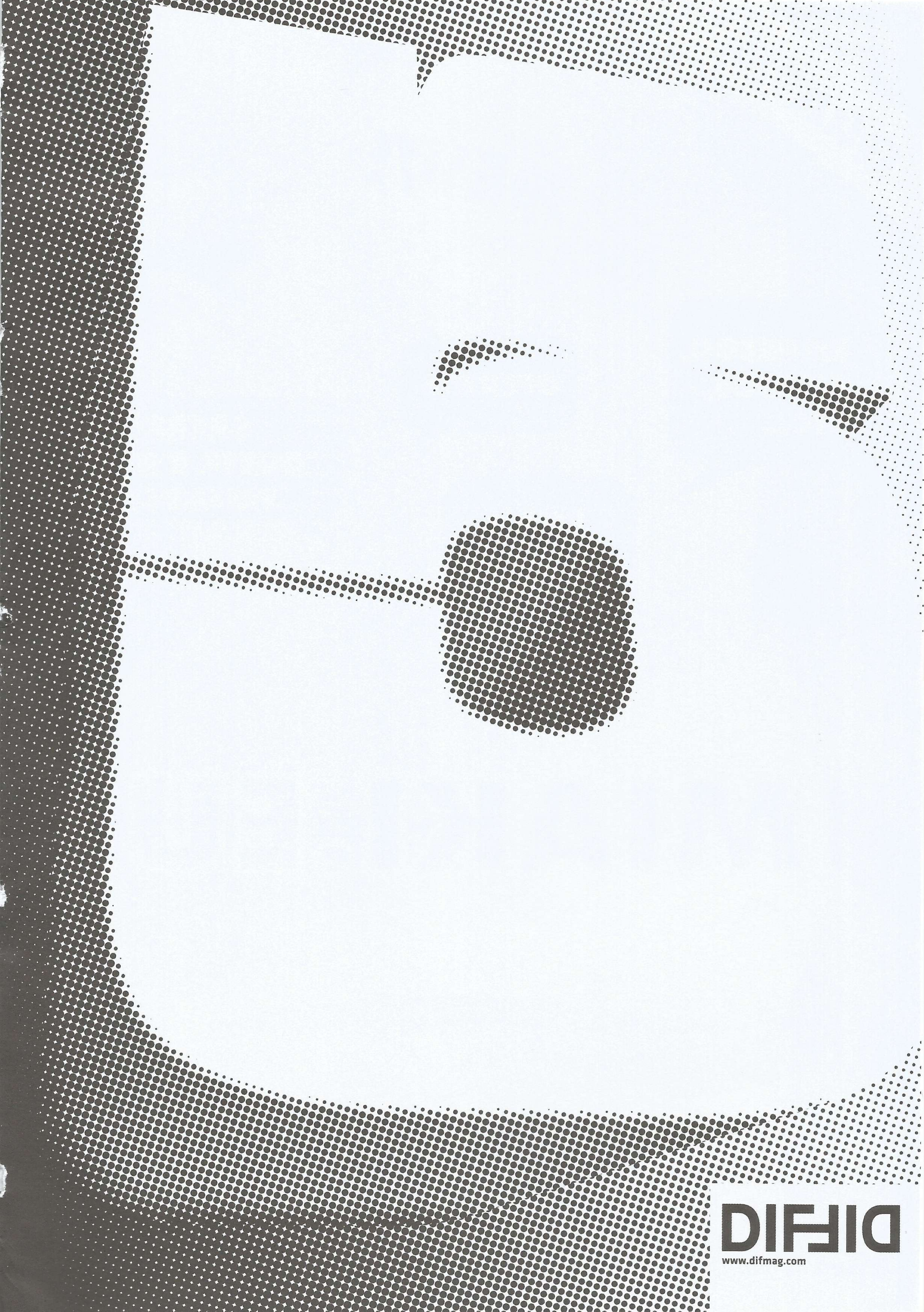
Queer LISBOA 12

12º Festival de Cinema Gay e Lésbico de Lisboa 19 a 27 de Setembro 2008
12th Lisbon Gay and Lesbian Film Festival 19th to the 27th September 2008

Prémio para Melhor Longa-Metragem e Melhor Documentário
Best Feature Film and Best Documentary Awards
Prémio do Público para Melhor Curta-Metragem
Audience Award for Best Short Film

Inscrição de filmes aberta a partir de 1 de Outubro 2007, até 30 de Maio 2008
Call for Entries from the 1st October 2007 through the 30th May 2008

Para a Ficha de Submissão e mais informações:
For Submission Form and further information:
www.lisbonfilmfest.com



DIFID
www.difmag.com

GRÁTIS

NEW!

FÓRUNS

**EMPREGO,
AMIGOS,
ETC...**

OFERTAS

**ÁREAS
QUEER E GAY
FRIENDLY**

**EMAIL
5GB**

MIAKI.EU

O PORTAL MAIS INOVADOR EM PORTUGAL ESPERA POR TI.
E TU? JÁ ÉS MIAKI?

**REGISTA-TE JÁ EM WWW.MIAKI.EU/VIP
COM A OFERTA 3634HZ3QPJP**

BEM-VINDO(A) AO MUNDO MIAKI!

CINEMATOGRAFIA GAY
PORTUGUESA DOS ANOS 70
RETROSPECTIVA
ÓSCAR ALVES

PORTUGUESE GAY
CINEMA OF THE 70s
ÓSCAR ALVES
RETROSPECTIVE



Aventuras e Desventuras de Julieta Pipi ou O processo intrínseco global kafkiano de uma vedeta não analisado por Freud



Charme Indiscreto de Epifânea Sacadura



Good-Bye, Chicago



Solidão Povoada



Good-Bye, Chicago



Solidão Povoada

**AVENTURAS E
DESVENTURAS DE
JULIETA PIPI OU O
PROCESSO INTRÍNSECO
GLOBAL KAFKIANO
DE UMA VEDETA NÃO
ANALISADO POR FREUD**

Realização
Director

Óscar Alves

Portugal

1978

44'

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

Beta Sp Pal

v. o. portuguesa s/ legendas

Guião Screenplay

Óscar Alves

Montagem Editing

João Paulo Ferreira

Assistente de Realização

Assistant Director

João Paulo Ferreira

Fotografia Photography

Óscar Alves

Genérico

Opening Credits

João Paulo Ferreira

Sonorização Sound

João Paulo Ferreira

Sonoplastia

Sound Design

Jorge Mello Cardoso

Coordenação Musical

Music Coordination

João Paulo Ferreira

Figurinos Costumes

Óscar Alves

Guarda-Roupa cedido por

Wardrobe provided by

José Cyr, Efigénio Pinheiro,

Scarllaty Club

Adereços Props

Barafunda, A. Magritte

Cabeleireiras

Hairdressers

L'Oréal

Penteados Hairstyles

Lucinda Maria

Cabeleireira de Miss Scarllaty

Miss Scarllaty's Hairdresser

F. Ataíde

Relações Públicas

Public Relations

Carlos de Castro

Produção Production

Cineground

Intérpretes Cast

Belle Dominique, Fernando Silva,

Domingos Oliveira, José Cyr,

José Manuel Rodrigues, João

Carlos, Joaquim Soares, Linda

Cristal, Dina, João Paulo Ferreira,

José António, Cecília Silva, João

Morais, Constança, Lucinda

Maria, Doro, Magda, Gualter

Louro, Tété Patin, A. Magritte,

João Nunes, João Redondeiro,

Manuel Barroso, Carlos

Valentim, Armando Pires, Jaime

Lucas, Jorge Martins, Maria

Guarengueta, Efigénio Pinheiro,

e com a participação especial de

Guida Scarllaty

AVENTURAS E DESVENTURAS DE JULIETA PIPI OU O PROCESSO INTRÍNSECO GLOBAL KAFKIANO DE UMA VEDETA NÃO ANALISADO POR FREUD

A sequência de abertura deste *Aventuras e Desventuras de Julieta Pipi* denuncia, desde logo, a temática do filme. Imagens de Los Angeles dos anos 70 e uma posterior descolagem do aeroporto de LAX, dão lugar à Portela, onde a actriz de renome internacional, Julieta Pipi (Belle Dominique), acaba de chegar a Lisboa. Miss Pipi prepara-se para uma tensa conferência de imprensa a ter lugar no seu palácio dos arredores da capital. Perante um questionário, por vezes político, outras intelectual, ou mesmo inquisitoriamente sexual, Pipi defende-se, com sotaque italiano (influência do último filme que rodou em Itália), a todas as provocações, contornando mesmo as impertinentes questões sobre a sua formação dramática. Sempre com a conferência a dar o mote, o filme opera uma sequência de *flashbacks*, que nos dão a conhecer a sua obra e passadas glórias. A estrela começa por falar de uma experiência em África, num “filme realista”, rapidamente – nas suas palavras –, tornado “filme terrorista”, pois acabou no hospital “toda chupada”, culpa das adversidades da rodagem. No seu primeiro filme, de registo burlesco, Pipi também havia terminado no hospital. Seguidamente, assistimos a uma participação sua num musical, sob um *medley* onde não faltam clássicos como o “Singing in the Rain”, e com direito a apoteose final com Pipi a interpretar o “That’s Entertainment”, acompanhada de um arrojado coro de homens nus. Mas é no *flashback* final que ficamos a saber como entrou para o mundo do cinema. Previsivelmente, Pipi havia sido “puta” e foi “naquela casa” onde conheceu o homem que se havia de tornar realizador, depois de a conhecer. A casa da “madama” (Guida Scarllaty), que vive rodeada das suas “sobrinhas”, revela-nos os mais bizarros encontros sexuais, mais ou menos explícitos, com curas, comendadores e outras personalidades. Temos mesmo acesso ao quarto da própria “madama”, onde ela discute com o amante, protestando pela sua indiferença e interesse exclusivo pela leitura – mas afinal o seu interesse está num homem que mantém escondido atrás da cortina. Pipi é aqui disputada por um poderoso cliente (de longo casaco de peles), que assassina o comendador, para poder passar a noite com ela. Óscar Alves consegue, com pouquíssimos meios, dirigir e coreografar um numeroso e dedicado elenco, encabeçado por Belle Dominique e Guida Scarllaty, que asseguram um ritmo vertiginoso ao filme. Belle Dominique tem um perfeito domínio dos *timings* cómicos (em muito derivado da sua experiência de palco), como por exemplo no momento em que, à pergunta sobre o que acha sobre a literatura, Pipi responde: “comi uma vez e não gostei”. Mas o actor domina de igual modo uma contenção e registo mais dramático, como nos revela a cena final, com uma belíssima sequência de vários curtos *takes* do seu rosto, progressivamente masculinizado. Curiosa esta opção final de desmascarar o género sexual do seu protagonista / actor. J. F.

The opening sequence of *Adventures and Misadventures of Julieta Pipi* clearly trumpets the film’s theme. Images of 1970s Los Angeles, and a departure from LAX, give way to Lisbon airport, where internationally famous actress Julieta Pipi (Belle Dominique) has just arrived. Miss Pipi gets ready for a tense press conference, to take place in her palace on the outskirts of town. Faced with questions that are at times political, others intellectual, and even frankly and inquisitively sexual, Pipi defends herself in her Italian accent (a leftover from her latest film, shot in Italy) from all provocations, and even skirts the impertinent questions on her acting background. With the press conference as its backbone, the film delves into Pipi’s career and past glories through a series of flashbacks. The star begins by speaking of her experience in Africa, in a “realist film” which soon turned into – in her own words – a “terrorist film”. She ended up in hospital, “all worn out”, due to the adversities of filming. In her first film, a comedy, Pipi had also ended up in hospital. We then follow her participation in a musical, with a medley including classics such as “Singing in the Rain”, and the triumphant finale of Pipi singing “That’s Entertainment”, accompanied by an audacious chorus of naked men. The final flashback reveals how Pipi entered the world of movies. Predictably, she used to be a prostitute, and while working at “that house” met the man who would go on to become a director. The house of “madame” (Guida Scarllaty), who lives surrounded by her “nieces”, reveals bizarre sexual encounters, more or less explicit, with priests, social notables, and various unsavoury characters. We even gain access to the room of “madame” herself, where she argues with her lover, complaining of his indifference and exclusive interest in books – while said interest is actually invested in a man he keeps hidden behind a curtain. Pipi is then claimed by a powerful client (in a long fur coat), who murders an official to spend the night with her. Óscar Alves succeeds, with extremely limited means, in directing and choreographing a numerous and dedicated cast, led by Belle Dominique and Guida Scarllaty, who give the film a dizzying rhythm. Belle Dominique masters comic timing perfectly (thanks to her stage experience), such as when she is questioned as to what she thinks of literature: “I ate it once, and didn’t like it”. The actor, however, also demonstrates a notable grasp of the dynamics of a more dramatic register, as revealed by the final scene, a striking sequence of several short takes of his face, becoming more masculine. Unmasking the gender of the main character/actor is a peculiar final option. J. F.

RETROSPECTIVA 1

Filme precedido da curta-metragem *Charme Indiscreto de Epifânea Sacadura*

Screening preceded by the short film *Charme Indiscreto de Epifânea Sacadura*

O realizador Óscar Alves estará presente nesta sessão
Director Óscar Alves will be present for this screening

CHARME INDISCRETO DE EPIFÂNEA SACADURA

Esta primeira curta-metragem de Óscar Alves experimenta a lógica de estrutura narrativa em *flashbacks* e a temática que viriam a ser desenvolvidas no seu posterior *Aventuras e Desventuras de Julieta Pipi*, este último já com mais avançados meios. Filmado sem som e sem qualquer trilha sonora, recorrendo apenas aos intertítulos, para nos dar a conhecer os diálogos essenciais, o filme exige um ritmo e expressividade maiores aos seus intervenientes, sendo que para tal, Alves recria uma estética expressionista do cinema mudo. O filme situa-nos desde logo no tempo e espaço da acção: estamos em 1930 no Chalé das Águas Correntes. Epifânea Sacadura (Fefa Putollini), atriz, cumprimenta-nos com um “Hello, Boys!”, estendida na sua *chaise longue* em pose dengosa, aproveitando mesmo em certos momentos para se acariciar. Epifânea está claramente a querer seduzir os rapazes. A atriz fala-nos da sua carreira. Conta-nos a história da rodagem de um filme, onde vemos a sua personagem a receber um cavalheiro em casa, que se revela ser um vampiro. Situação que ela resolve recorrendo a uma “Bufa Engarrafada” que tinha ali à mão, de forma a imobilizá-lo. Não contente, vai buscar uma estaca e martelo *king size*, de forma a completar o serviço. Epifânea confessa que a sua vida no cinema a tornou “bêbeda, gulosa e nevrótica”, antes de passar a mais uma memória: a da rodagem do *Última Valsa em Cucu*. Aqui, uma praia recria um deserto que é cenário a uma história das arábias, onde vemos a atriz a rastejar de bikini de concha em direcção aos braços do galã. No *set*, o actor revela-se um cavalheiro, ao apoiá-la quando é mordida por uma aranha (“Uma Bicha!”, grita), chegando mesmo a fazer-lhe as unhas. O actor perde apenas a compostura quando Epifânea lhe levanta a túnica, ao que ele reage: “No cu, não!”. O filme termina com um anúncio à margarina “Vaqueiro” – “Até no deserto, Cuzinho com Vaqueiro” –, numa sequência que é uma clara referência ao *Último Tango em Paris* (1972), de Bernardo Bertolucci. De seguida, ainda na *chaise longue*, a atriz conta-nos como foi descoberta para o cinema aos 18 anos. Ficamos a saber das suas origens camponesas, e de como o realizador Laurentis Kommeçús a descobriu quando ela subia a uma árvore e enxotava uma borboleta que lhe havia pousado no rabo. Kommeçús incumbe a sua urbana produtora de ensinar Epifânea a comer, a maquilhar-se e a andar de saltos, de forma a torná-la numa estrela. No final, como seria previsível pelo nome artístico do seu realizador, são-nos reveladas as fotos dessa sua primeira experiência cinematográfica: um filme porno. J. F.

In his first short film, Óscar Alves experiments with the flashback-based narrative structure and the theme that would be further explored in his later work *Aventuras e Desventuras de Julieta Pipi*, filmed with greater means. Shot with no dialogues or sound effects, the film relies on intertitles to convey the essence of the dialogues, and it requires greater rhythm and expressivity from its actors; to this end, Alves recreates the expressionist aesthetics of silent cinema. The time and setting of the action are revealed immediately: 1930, the Chalé das Águas Correntes (Chalet of Running Waters). Epifânea Sacadura (Fefa Putollini), actress, welcomes us with a “Hello, Boys!”, lounging on her *chaise longue* in a languid pose; she even fondles herself on occasion. Epifânea is clearly bent on seducing the boys. The actress speaks of her career; she tells the story of the making of a film, in which we see her character receive the visit of a gentleman that turns out to be a vampire. A situation she resolves by immobilising him through a “Bottled Fart” she had handy. She then produces a king-size hammer and stake to get the job done. Epifânea confesses that life in the movies has made her into “a drunk, glutton, and neurotic”, and then recounts one more recollection: the filming of *Última Valsa em Cucu* (“Last Waltz in Booboo”). A beach stands in for the desert that serves as the backdrop for an exotic story; the actress, in a shell bikini, crawls into the arms of the leading man. On set, the actor turns out to be a real gentleman, helps Epifânea when she is bitten by a spider, and even gives her a manicure. The actor only loses his stride when Epifânea pulls his tunic up, and screams, “Not in the ass!” The film ends with a commercial for the “Vaqueiro” brand of margarine - “Even in the desert, a little “Vaqueiro” comes in handy” -, in a sequence that is a clear reference to Bernardo Bertolucci’s *Last Tango in Paris* (1972). The actress then, still reclining on her *chaise longue*, recounts her discovery at 18. We learn of her peasant origins, and how director Laurentis Kommeçús (“Ass-eater”) discovered her while climbing a tree and shooing away a butterfly that had landed on her behind. Kommeçús instructs his refined producer to school Epifânea in how to eat, apply makeup, and walk on heels, so that he may turn her into a star. The conclusion, as foreseeable from the director’s artistic name, the photos of Epifânea’s first filmic efforts are revealed: a porn flick. J. F.

CHARME INDISCRETO DE EPIFÂNEA SACADURA

Realização
Director

Óscar Alves

Portugal

1975

27'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Beta Sp Pal

s/ diálogos c/ intertítulos em português

Guião

Screenplay

Óscar Alves

João Paulo Ferreira

Montagem

Editing

João Paulo Ferreira

Assistente de Realização

Assistant Director

João Paulo Ferreira

Fotografia

Photography

Óscar Alves

Miss Fefa Vestida por

Miss Fefa's Wardrobe by

Jean Gris, Lda.

Cabeleireiras

Hairdressers

L'Oréal

Cenários

Set Design

Barafunda

Adereços

Props

Barafunda

Produção

Production

Cineground

Intérpretes

Cast

Fefa Putollini (no papel de Epifânea Sacadura)

Jorge Aragão

José Damas

Dina

Paulo Ferreira

Rui Pereira de Mello

José Miranda

RETROSPECTIVA 1

Filme exibido com a longa-metragem *Aventuras e Desventuras de Julieta Pipi*

Screens with the feature film *Aventuras e Desventuras de Julieta Pipi*

O realizador Óscar Alves estará presente nesta sessão
Director Óscar Alves will be present for this screening

GOOD-BYE, CHICAGO

GOOD-BYE, CHICAGO

Realização
Director

Óscar Alves

Portugal
Portugal

1978

16'

Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Beta Sp Pal
s/ diálogos

Guião
Screenplay

Óscar Alves

Montagem
Editing

João Paulo Ferreira

Assistente de Realização
Assistant Director

João Paulo Ferreira

Fotografia
Photography

Óscar Alves

Guarda-Roupa
Costumes

Carlos Ferreira

Cenografia
Set Design

Óscar Alves

Cabeleireiros
Hairdressers

L'Oréal

Produção
Production

Cineground

Intérpretes
Cast

Guida Scarllaty
Carlos Castro
entre outros

Última incursão de Óscar Alves no cinema, *Good-Bye, Chicago* foi rodada com o propósito específico de abrir o espectáculo com o mesmo nome no Scarllaty Club, em 1978. Assim, o filme procura ficcionar aquelas que terão sido as peripécias ocorridas nas semanas anteriores e que deram lugar ao espectáculo a que agora o público iria assistir, ao vivo. Rodado sem som, *Good-Bye, Chicago* abre com a aterragem de um avião privado no aeródromo de Tires, em Cascais, que transporta três divas, para grande aclamação de uma série de populares e fotógrafos que invadem a pista. As divas disputam a atenção dos fotógrafos presentes, ensaiando diferentes poses, não prescindindo mesmo da agressão física umas às outras de forma a conquistarem cada uma a ribalta. O tratamento de luxo da diva interpretada por Guida Scarllaty dá-lhe privilégios de viatura própria, descapotável, onde, acompanhada do seu cãozinho e de uma garrafa de champanhe, segue rumo a Lisboa. Mas uma avaria no carro deixa-a apeada, tendo que recorrer à boleia das suas "rivais", apertando-se todas no banco de trás de um outro carro muito menos luxuoso, com direito a pernas e perucas de fora da janela durante o percurso. A sequência seguinte, com um carro de bombeiros e um corpo caído na estrada, faz adivinhar o que em breve se confirma num *insert* da capa de um jornal que noticia a morte das divas num acidente. Excepto a interpretada por Scarllaty... Rapidamente de volta ao activo, segue-se um *casting* para repor o elenco do espectáculo *Good-Bye, Chicago*. Vários travestis femininos, e uma masculina (o Tony, interpretado por Maria José, que também integrou o elenco do espectáculo), recebem uma missiva com o convite, que os apanha nas mais diversas circunstâncias: no meio da rodagem de um filme, num momento de intimidade, ou mesmo em plena mesa de operações, a meio de uma cirurgia. Para este segmento, Óscar Alves filmou uma sequência parodiando a peça de teatro *A Verdadeira História de Jack, o Estripador* (1977), em cena em Lisboa na altura e interpretada por Ana Zanatti e Zita Duarte. Na sequência final, todos e todas se reúnem no Scarllaty Club, e acaba o filme para se dar início ao *Good-Bye, Chicago*. J. F.

The last film directed by Óscar Alves, *Good-Bye, Chicago* was devised to open the show of the same name at the Scarllaty Club in 1978. The film is therefore the fictional version of the perilous events of the weeks that preceded it, events that resulted in the show which the audience was about to see live on stage. Filmed with no sound, *Good-Bye, Chicago* opens with the landing of a private plane at Tires airport, in Cascais; its three passengers, acclaimed by a multitude of fans and many photographers who invade the landing strip, are three divas. The three vie for the attention of the photographers, striking various poses, and even resorting to physical aggression in order to gain the spotlight. The diva played by Guida Scarllaty receives luxury treatment: she is whisked off towards Lisbon in her own convertible, with her puppy and a bottle of champagne in hand. When her car breaks down, she is forced to accept a ride from her "rivals"; the three squeeze in the back of a much more modest car, with their legs and wigs sticking out of the car windows during the trip. The following sequence, showing a firemen's car and a body lying on the road, suggests what is soon confirmed by the insert of a newspaper headline, announcing the death of the divas in an accident. Except for the character played by Scarllaty... Soon returning to work, she organises a casting session for the show *Good-Bye, Chicago*. Several female transvestites and a male one (Tony, played by Maria José, who was also part of the show's cast), receive an invitation in the most unexpected circumstances: while shooting a film, during a moment of intimacy, or even on the operating table, while undergoing surgery. For this specific segment, Óscar Alves also used a sequence which parodies the theatre play *A Verdadeira História de Jack, o Estripador* (1977), playing in Lisbon at the time and starring Ana Zanatti and Zita Duarte. In the final sequence, all are reunited at the Scarllaty Club; the film ends, and *Good-Bye, Chicago* begins. J. F.

RETROSPECTIVA 2

Filme exibido com a longa-metragem *Solidão Povoada*
Screens with the feature film *Solidão Povoada*

O realizador Óscar Alves estará presente nesta sessão
Director Óscar Alves will be present for this screening

SOLIDÃO POVOADA

Primeira longa-metragem de Óscar Alves e o único filme da sua curta carreira como realizador que explora o registo do melodrama, não será ousadia afirmar que *Solidão Povoada* é herdeira de uma estética visual do Cinema Novo, cuja grande referência é o *Verdes Anos* (1963), de Paulo Rocha. Situado numa Lisboa pós 25 de Abril, que se quer cosmopolita, o filme retrata dois casais de classe média, interpretados por Domingos Oliveira, Carla Tuly, Fernando Silva e Isabel Wolmar. Na primeira cena do filme, apercebemo-nos desde logo da relação entre o protagonista (do qual nunca sabemos o nome) e Fernando. Estamos no apartamento das Amoreiras do primeiro, e Fernando liga-lhe de uma cabine. Já no carro, a caminho de Monsanto, o protagonista recorda a sua separação da ex-namorada (Carla Tuly), num *flashback* onde vemos os dois, numa encenação teatralizada nas ruínas do Carmo, a seguirem cada qual o seu caminho. Num outro *flashback*, ele recorda como conheceu Fernando, no dia em que foi à fábrica de vidro que ele dirige com a mulher (Isabel Wolmar), fazer uma encomenda. O protagonista parece já ter assumido a sua homossexualidade há algum tempo, pois antes desse primeiro jantar, a sós, com Fernando, ele vai “despedir-se” da travesti (interpretada por Belle Dominique), ao seu camarim, dizendo-lhe que não pode assistir ao espectáculo de logo à noite, indiciando a ruptura de uma relação que foi “necessária”, mas sem futuro, pois ele, na verdade, repudia o mundo em que ela vive. Depois desse primeiro jantar romântico a sós, os dois homens acabam por dormir juntos. Na casa de Fernando, a sua mulher espera longas horas por ele e à sua chegada ela abraça-o, acabando os dois por fazer amor. Em *off*, ouvimos Fernando dizer “tudo isto é uma farsa”, enquanto recorda o seu amante, nu, sentado numa rocha em Monsanto. Este *flashback* indica-nos que a relação entre ambos já avançou no tempo e que os dois não tiveram apenas aquela noite juntos, depois do jantar, mas que são amantes há já algum tempo. *Solidão Povoada* parece querer marcar uma crescente discrepância entre um Portugal pré-revolução e uma mentalidade nova que se adivinha. Num encontro num antiquário, o protagonista e sua ex-namorada estão juntos às compras, como amigos, e o discurso dela é o da tolerância perante a sexualidade dele. Já Fernando permanece casado. Na sequência final do filme, vemos uma Lisboa cheia de gente anónima na rua, onde cada um dos quatro personagens caminha só, cruzando-se, eventualmente, sem se conhecerem (reconhecerem?). Quatro realidades que se cruzaram numa Lisboa em transformação. J. F.

Solidão Povoada, the first feature-length film by Óscar Alves, and the only melodrama in his brief directorial career, is a legitimate heir of the visual aesthetics of the *Cinema Novo*, whose main reference is *Verdes Anos* (1963), by Paulo Rocha. Set in Lisbon after the revolution of 25th April 1974, a city that aspired to be cosmopolitan, the film portrays two middle-class couples, played by Domingos Oliveira, Carla Tuly, Fernando Silva, and Isabel Wolmar. In the first scene, we are introduced to the relationship between the main character (whose name we will never learn), and Fernando. We are in the former's apartment in the Amoreiras area, and Fernando calls him from a phone booth. In the car, driving towards Monsanto, the protagonist recalls his break-up with former girlfriend (Carla Tuly), in a flashback where the two are seen, in a theatrical setting among the ruins of the Carmo convent, going their separate ways. In another flashback, he recalls how he met Fernando, on the day he visited the glass factory the latter manages with his wife (Isabel Wolmar), to place an order. The main character seems to have already accepted his homosexuality: before dining alone with Fernando for the first time, he takes leave of the transvestite (Belle Dominique), in the latter's dressing room. He tells her that he cannot attend her show, thus stating the end of a relationship that despite being “necessary” had no future, since he actually despises the world she inhabits. After their first romantic dinner, the two men sleep together. At Fernando's, his wife awaits long into the night for his arrival, upon which she embraces him and the two make love. In a voiceover, we hear Fernando comment, “This is all a farce”, while remembering his male lover, naked, sitting on a rock in Monsanto. This flashback suggests that the relationship has progressed, and that the two did not just share the one night after the dinner; they have been lovers for a while. *Solidão Povoada* seems to aspire to signal the growing divergence between pre-revolutionary Portugal, and a new rising frame of mind. In a meeting at an antiquarian, the main character and his former girlfriend go shopping together, as friends, and her words express tolerance towards his sexuality. Fernando, on the other hand, remains in his marriage. In the final sequence, we see images of Lisbon, full of anonymous passers-by, while each of the four main characters walks alone; they eventually meet, but do not know (or recognise?) each other. Four realities that crossed in a Lisbon under transformation. J. F.

SOLIDÃO POVOADA

Realização
Director

Óscar Alves

Portugal
Portugal

1976

45'

Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

Beta Sp Pal

v. o. portuguesa s/ legendas

Guião

Screenplay

Óscar Alves

Montagem
Editing

Óscar Alves

João Paulo Ferreira

Assistente de Realização
Assistant Director

João Paulo Ferreira

Fotografia
Photography

Óscar Alves

Anotadora
Continuity

Zé Abrantes

Coordenação Musical
Music Coordinator

João Paulo Ferreira

Produção
Production

Cineground

Intérpretes
Cast

Domingos Oliveira

Carla Tuly

Fernando Silva

José Manuel Rodrigues

João Carlos

Francisco Marques

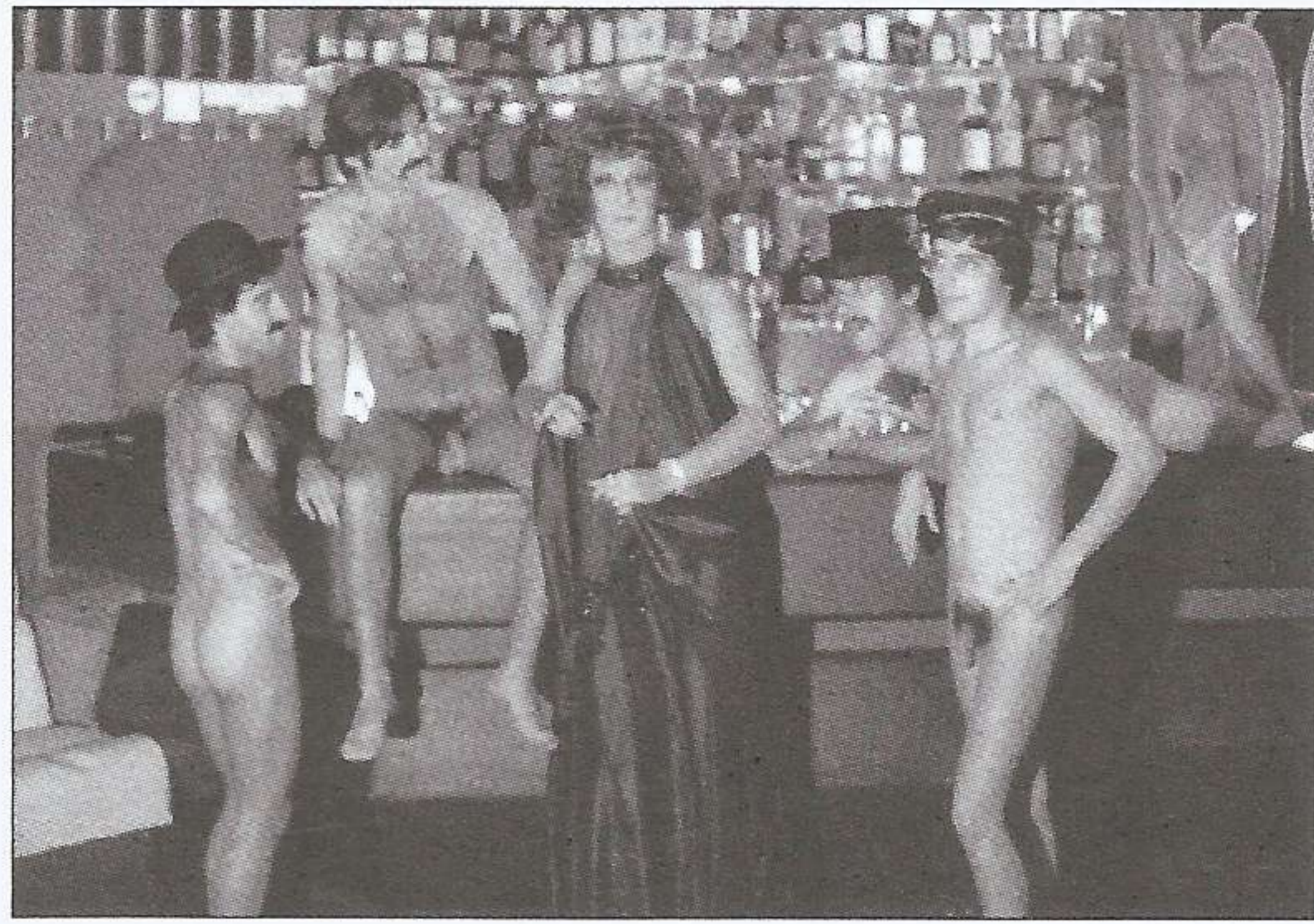
Isabel Wolmar

Belle Dominique

RETROSPECTIVA 2

Filme precedido da curta-metragem *Good-Bye, Chicago*
Screening preceded by the short film *Good-Bye, Chicago*

O realizador Óscar Alves estará presente nesta sessão
Director Óscar Alves will be present for this screening



Aventuras e Desventuras de Julieta Pipi ou O processo intrínseco global kafkiano de uma vedeta não analisado por Freud

Óscar Alves

Nascido no Porto, estudou desenho, pintura e escultura com Maria Lúcia Carneiro e Oldemiro Carneiro, ao mesmo tempo que ingressa na Escola Superior de Belas-Artes. É colaborador assíduo de uma das mais importantes revistas intelectuais da época, a *Bandarra*. Integra o elenco do Teatro Experimental do Porto (TEP), dirigido por António Pedro. Ao mudar-se para Lisboa, expõe na Sociedade Nacional de Belas-Artes (SNBA) e integra o elenco do Teatro Monumental, representando, ao lado de Laura Alves e Paulo Renato, *O Amansar da Fera*, de Shakespeare, entre outras peças. Começa a sua carreira na televisão, como principal intérprete de, entre outras, *Dois Cavaleiros de Verona*, de Shakespeare, e *Falar a Verdade a Mentir*, de Almeida Garrett. Com a poetisa Natália Correia, realiza na SNBA um polémico espectáculo de poesia surrealista. Por esta altura, as suas obras já integram o circuito de diversas galerias de arte. Nos anos 70 experimenta ainda a realização cinematográfica. Em 1980 abandona definitivamente o mundo do espectáculo, radicando-se em Madrid. Regressa a Lisboa em 1985, a convite da RTP, para dirigir um programa sobre Artes Plásticas e, um ano depois, outro sobre o mundo do espectáculo. Regressa ainda a Madrid para, com a TV Espanhola, filmar a retrospectiva de Salvador Dali. Desde então Óscar Alves já teve obras suas vendidas na Christie's de Londres e de Nova Iorque e expõe regularmente na capital espanhola e em Itália. Com Domingos Oliveira, dirige a Galeria Atelier de Artistas, nas Twin Towers, em Lisboa.



Óscar Alves

FILMOGRAFIA FILMOGRAPHY

1978

Good-Bye, Chicago
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

1978

Aventuras e Desventuras de Julieta Pipi
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1976

Solidão Povoada
Longa-Metragem de Ficção
Feature Film

1975

Charme Indiscreto de Epifânea Sacadura
Curta-Metragem de Ficção
Short Fiction

Óscar Alves

Born in Porto, Portugal, he studied drawing, painting, and sculpture with Maria Lúcia Carneiro and Oldemiro Carneiro, while simultaneously studying at the Fine Arts School of Porto. He was a regular collaborator of one of the most important intellectual magazines of the time, *Bandarra*. As an actor, he worked at the Teatro Experimental do Porto (TEP), run by António Pedro. He moved to Lisbon, where he exhibited at the Sociedade Nacional de Belas-Artes (SNBA) and was an actor in the Teatro Monumental theatre company, where, alongside Laura Alves and Paulo Renato, he performed Shakespeare's *The Taming of the Shrew*, among other plays. In this period, he began his television career as a leading actor in television plays such as Shakespeare's *The Two Gentlemen of Verona*, and Almeida Garrett's *Falar a Verdade a Mentir*. With poet Natália Correia, he organized, at the SNBA, a controversial show on surrealist poetry. By this time, his art work had already been integrated in the art gallery circuit. In the 1970s he experimented with film directing. In 1980 he definitively abandoned showbiz, moving to Madrid. He returned to Lisbon in 1985, accepting an invitation from Portuguese TV to direct a program on visual arts and, one year later, a program on the showbusiness world. He returned briefly to Madrid to work with Spanish TV on a documentary on the Salvador Dali retrospective. Since then, Óscar Alves has had several of his works sold at Christie's London and New York and exhibited regularly in Madrid and Italy. Alongside Domingos Oliveira, he runs the Atelier de Artistas art gallery, at the Twin Towers, in Lisbon.



Charme Indiscreto de Epifânea Sacadura

SPOTS SOCIAIS CONTRA A HOMOFOBIA

O objectivo da Maneo, o Projecto Anti Violência Gay de Berlim, foi o de produzir um *Spot* Social de cerca de 60 segundos sobre homofobia e violência anti-gay. Por um lado, pretendiam realçar o facto de que os gays são ainda um alvo preferido de grupos de jovens e adolescentes. Por outro, a Maneo procurava retratar um fenómeno social generalizado que recorrentemente volta à agenda pública: pessoas que são testemunhas destes crimes de ódio, mas que lhes voltam a face, sem auxiliarem as vítimas ou sequer chamarem a polícia. Este é um dos problemas com que a Maneo é mais regularmente confrontada quando falam com as vítimas de violência anti-gay, através da sua linha de apoio. O *Spot* Social tem por objectivo fazer o público questionar-se sobre a violência anti-gay e a sua própria postura perante a homossexualidade. Colocando também ao público a questão de como reagiriam se confrontados com uma situação como esta. Na Primavera de 2006, a Maneo contactou a dffb – German Academy of Film and Television Berlin, e foi estabelecido um calendário para a produção dos *spots*. O *spot* faria parte de um *workshop* em realização de cinema comercial a decorrer na dffb. Conjuntamente com alunos da Miami Ad School, um grupo de estudantes desta escola berlinense desenvolveu uma série de ideias à volta deste conceito. Dois projectos foram seleccionados de entre muitas ideias: *Security Camera* e *Love Hurts* obtiveram permissão para entrarem em produção. Durante a pós-produção, várias personalidades berlinenses apoiaram o objectivo de exhibir estes *spots* nos cinemas comerciais de Berlim a partir de Março de 2007: de entre os quais Wieland Speck (Director da Secção Panorama da Berlinale) e Rosa von Praunheim (realizador). Foram feitas trinta cópias destes *spots*, que depois foram exibidas nos cinemas da cidade.

SOCIAL SPOTS AGAINST HOMOPHOBIA

The Anti Gay Violence Project Berlin - Maneo's aim was to produce an approximately 60'' Social Spot on the topic of homophobia and anti-gay violence. On the one hand, they wanted to focus on the fact that male homosexuality remains a target for predominately male youths and adolescents. On the other hand, Maneo wants to portray a general social phenomenon that keeps returning to the public agenda: people who are witnesses of these hate crimes, and who look away and do not bother to help or call the police. This is the issue that Maneo is regularly confronted with when they talk to victims of anti-gay violence on their emergency support hotlines. The Social Spot aims to make audiences think about anti-gay violence and their own position regarding homosexuality. Also, making them question what their reaction might be when confronted with a situation like this. In the spring of 2006, Maneo contacted the dffb – German Academy of Film and Television Berlin, and a timetable for the production of the spots was set up. The spot could become part of the commercial film-making workshop at the dffb. Together with students from the Miami Ad School, a group of dffb students developed ideas on the concept. Two projects were selected out of many ideas: *Security Camera* and *Love Hurts* where given permission to go into production. During postproduction various Berlin personalities supported the goal to show the spots in Berlin's cinemas from March 2007: among them Wieland Speck (Head of the Panorama Section of the Berlinale), and Rosa von Praunheim (filmmaker). Thirty copies of these films were made, and where then screened in Berlin's cinemas.

LOVE HURTS

Realização

Director

Döndü Kilic
Mariejosephin Schneider

Alemanha
Germany

2007

1'

Spot social

Social spot

35mm

s/ diálogos

Conceito

Concept

Anna de Paoli
Döndü Kilic
Armin Dierolf
Ann-Kathrin Weddige
Mariejosephin Schneider
Anna-Katharina Guddat
Luciano Cervio

Fotografia

Photography

Armin Dierolf
Luciano Cervio

Copytext

Ann-Kathrin Weddige
Sascha Lobo
Robin Stam
Dominik Maass

Desenho de Luz

Gaffer

Henner Besuch
Tobias Jall

Produção

Production

Anna de Paoli
Anna-Katharina Guddat

Direcção Artística

Art Director

Claus Mayr

Guarda-Roupa

Costume Designer

Suse Weiske
Anabela Dacruz

Caracterização

Makeup Artist

Christine Haerberli
Miriam Blank

Coordenação de Duplos

Stunt Coordinator

Perfect Action Stuntteam

Música

Music

Klee, "2 Fragen"

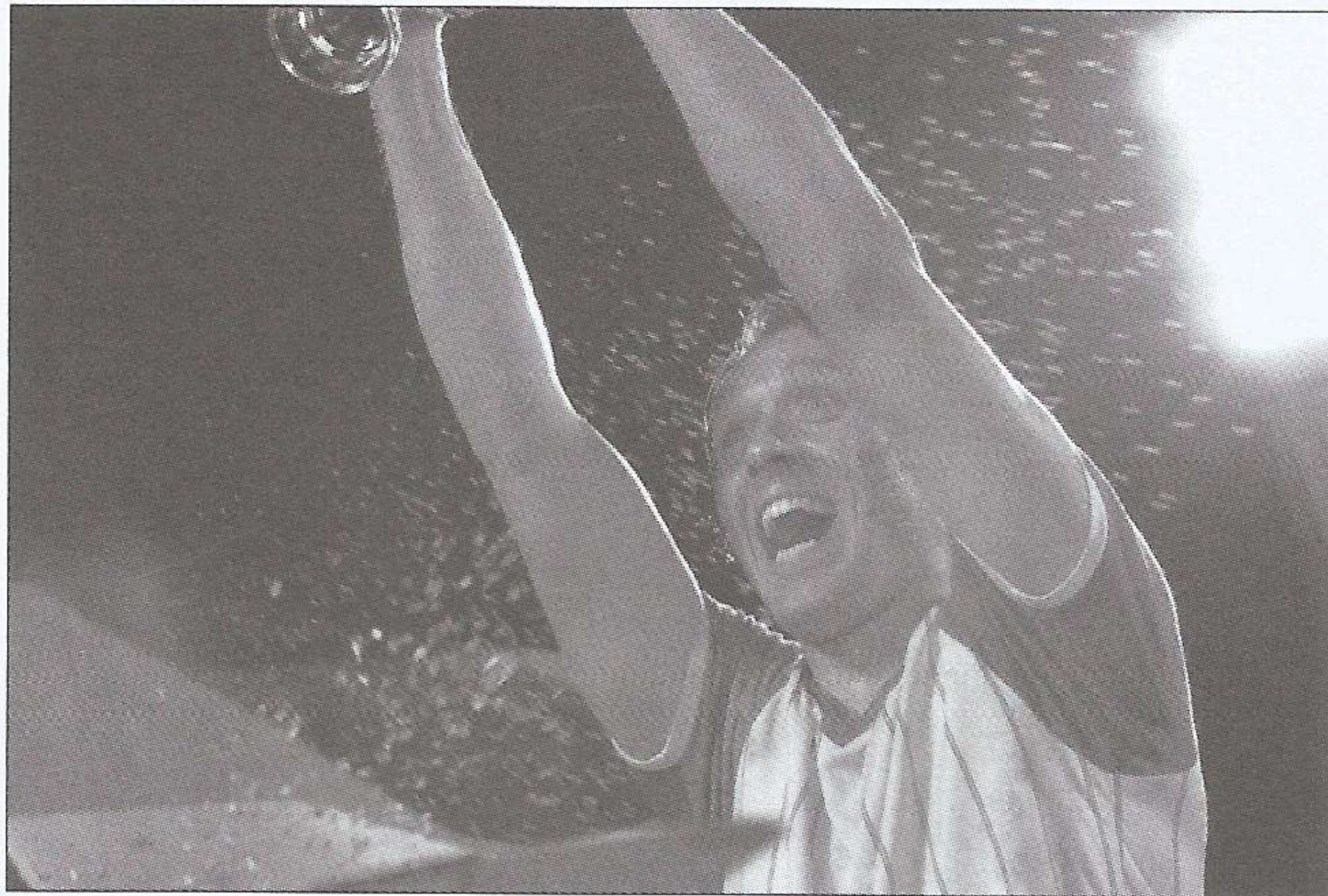
Intérpretes

Cast

Willem Allroggen
Tarik Mustafa
Peter Fieseler
Nadine Pasta
Hans-Urlich Laux
Ulrich Blöcher
Frieder Wolfgang Ott
Anna-Katharina Guddat
Finn Kalcher

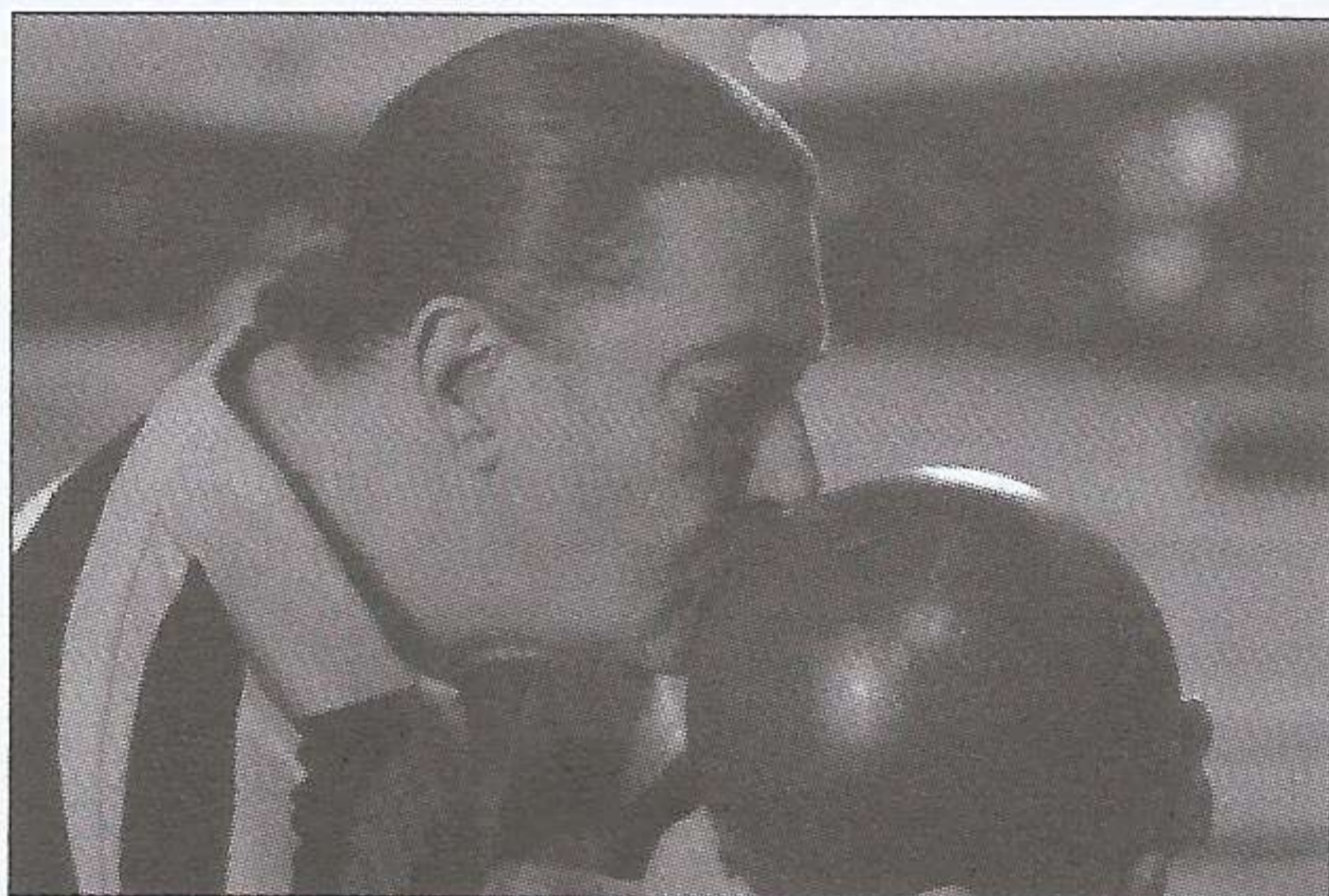
www.dffb.de

<http://www.maneo-toleranzkampagne.de>



LOVE HURTS

Nasce um novo dia. Um recém-nascido desperta. Um pai beija o vidro que separa o corredor da sala da maternidade. Uma mulher está junto da caixa de correio e beija uma carta com boas notícias para ela. Um jovem beija o seu carro acabado de lavar, símbolo de liberdade, de uma nova vida. Mais uma partida, mais uma oportunidade de um bom jogo: um homem beija a sua bola de *bowling* antes de rolá-la na pista; uma jovem mulher beija uma moeda, que pouco depois é colocada numa máquina de jogo. Um futebolista beija o troféu, eufórico com a vitória. E, por fim, dois homens beijam-se. De repente, toda a emoção é quebrada pela violência. Um punho acerta-os em cheio na cara; são pontapeados ao chão. Um dos gays está deitado no seu próprio sangue.

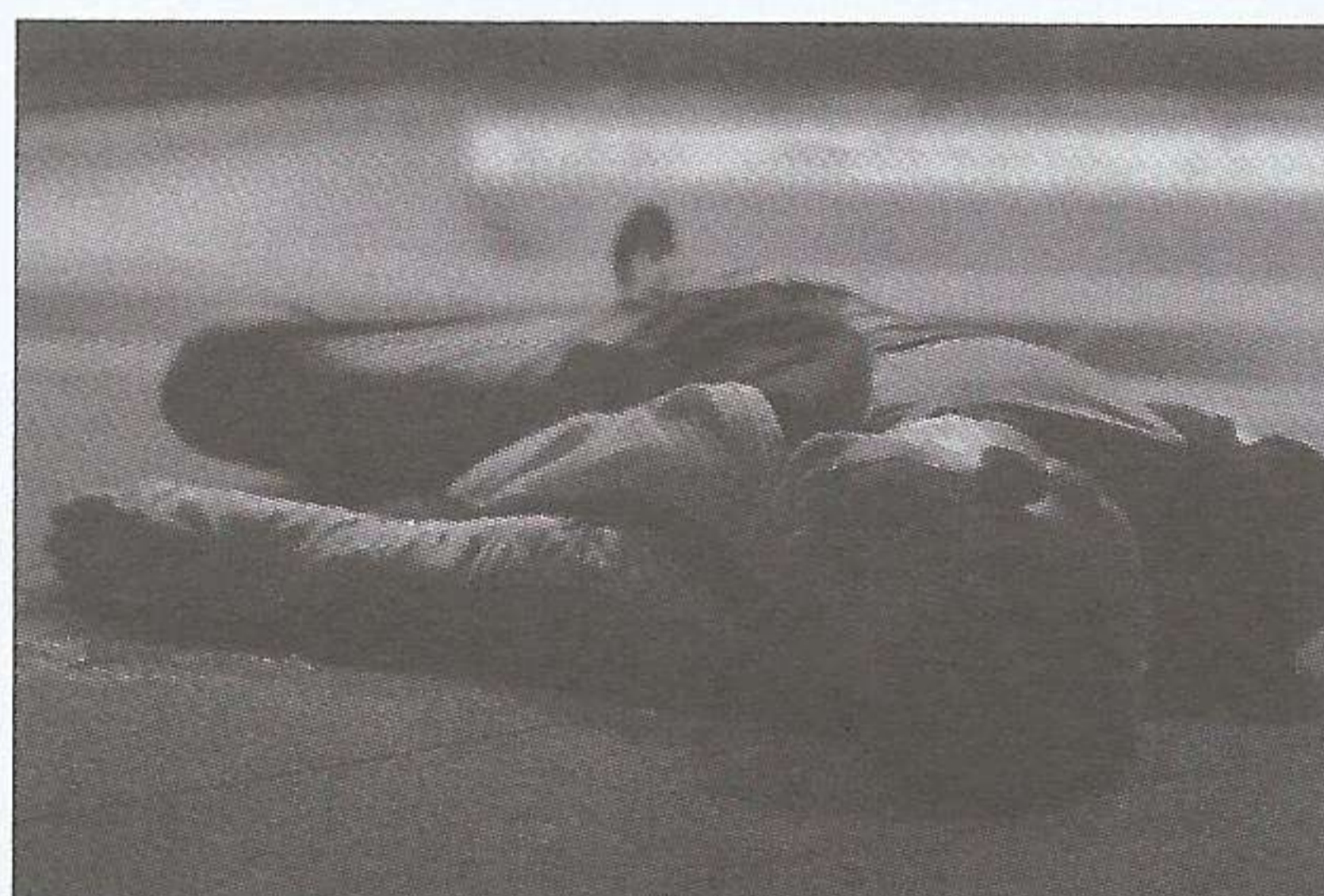


BIOFILMOGRAFIA

Döndü Kilic nasceu em 1976 em Malatya, na Turquia. Em 1980 muda-se para Bonn, na Alemanha. Entre 1993 e 1996 trabalha para o Euro-Theater-Central-Bonn como assistente de direcção e no departamento de Relações Públicas. Em 1996 inicia os estudos em Filosofia e Sociologia na Universidade de Humboldt, de Berlim. Fez parte do comité organizativo do Fusion-Festival. Desde 2002 estuda Realização na German Film and Television Academy Berlin.

Mariejosephin Schneider nasceu em 1976, em Berlim. Desde 2002 estuda realização na German Film and Television Academy Berlin.

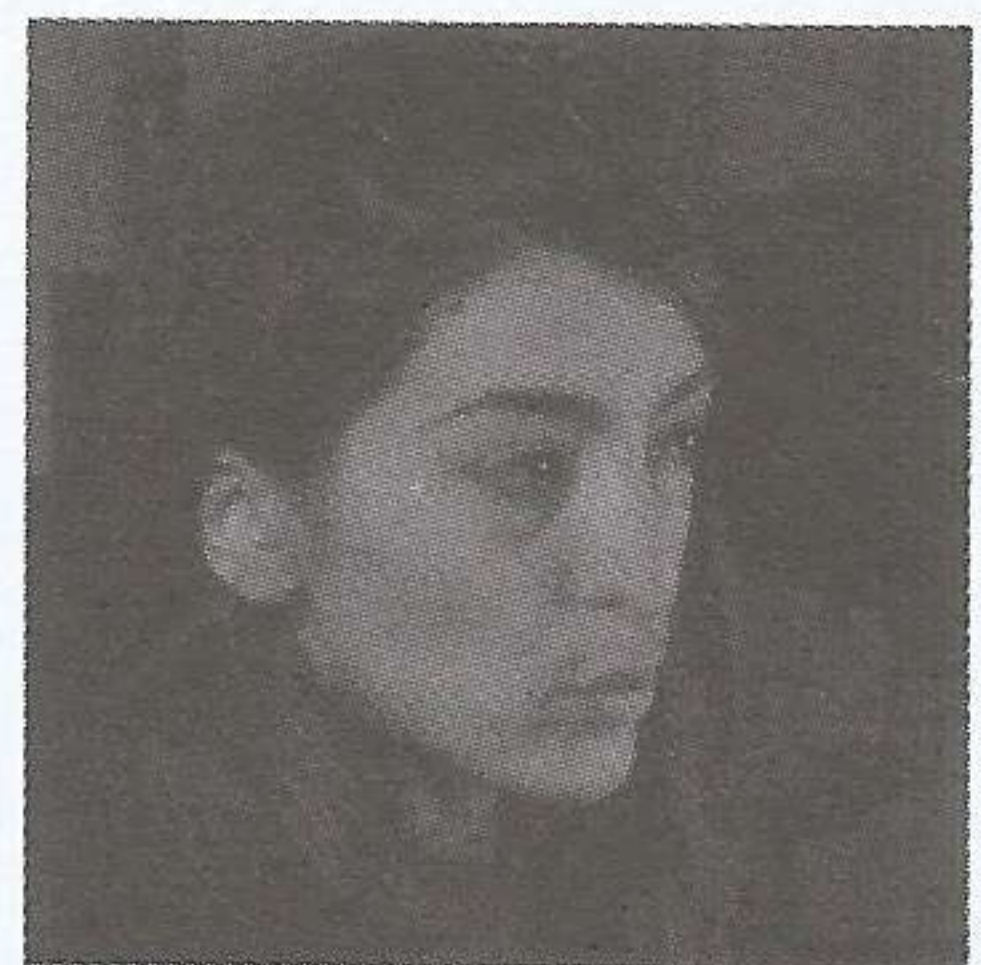
A new day begins. A new born baby blinks. The father kisses the glass window that separates the corridor from the room with all the newborn babies. A woman stands at her letterbox and kisses a letter with good news for her. A young guy kisses his clean washed car, a symbol of freedom, a new life. Another game, another chance of a lucky strike: a man kisses his bowling-ball before he rolls it down the lane; a young woman kisses a coin, which is placed in an arcade machine shortly after. A football player kisses the trophy, in the euphoria of victory. And, last but not least, two men kiss each other. All of a sudden, all emotion is disrupted by violence. A fist hits them hard on the face; they are kicked to the floor. One of the gay men is shown lying in his own blood.



BIOFILMOGRAPHY

Döndü Kilic was born in 1976 in Malatya, Turkey. In 1980 she moved to Bonn, Germany. From 1993 to 1996 she worked for the Euro-Theater-Central-Bonn as assistant director and in the Public Relations department. From 1996 on, she studied Philosophy and Sociology at the Humboldt-University in Berlin. She was part of the organisation committee of the Fusion-Festival. Since 2002 she has been studying Film Directing at the German Film and Television Academy Berlin.

Mariejosephin Schneider was born in 1976, in Berlin. Since 2002 she has been studying Film Directing at the German Film and Television Academy Berlin.



Döndü Kilic

2007

Love Hurts
Spot social
Social spot

2005

Namus
Curta-Metragem de Ficção
Short Film

2004

Moschee
Curta-Metragem de Ficção
Short Film

2004

Nackt
Curta-Metragem de Ficção
Short Film

2003

Perform
Documentário
Documentary

2003

Liebe ohne Ende...
Curta-Metragem de Ficção
Short Film

2003

Brautschau
Curta-Metragem de Ficção
Short Film

2003

CS
Documentário
Documentary

2002

III Communication
Documentário
Documentary

2002

Schatten
Curta-Metragem de Ficção
Short Film



Mariejosephin Schneider

2007

Love Hurts
Spot social
Social spot

2006

Die letzte Garbe
Curta-Metragem de Ficção
Short Film

2003

unterwasse
Curta-Metragem de Ficção
Short Film

Filme exibido nas sessões de longas-metragens da Sala 1
Screens with the feature film programmes in Sala 1

Com o apoio
Sponsored by



**SECURITY CAMERA
ÜBERWACHUNGSKAMERA**

Realização

Director

Christoph Heller

Alemanha

Germany

2006

1'

Spot social

Social spot

35mm

s/ diálogos

Montagem

Editing

Christoph Heller

Fotografia

Photography

Marian Engel

Produção

Production

Christoph Heller

Produção Executiva

Line Producer

Andreas Louis

Valentim Greulich

Pós-Produção

Postproduction

fx factory,

Cinepostproduction Berlin

Supervisão de Pós-

Produção

Postproduction

Supervisor

Thomas Jörg

Direção Artística

Art Director

Alexander H. Carls

(Miami Ad School)

Styling

Nadja Schuchardt

Som

Sound

Tobias von dem Borne

Nikos Welter

Desenho de Som

Sound Design

Andreas "Beavis" Ersson

(Hastings)

Intérpretes

Cast

Maurice Baker

Antonio Vasile

Bastian Michael

Tim Oermann

www.dffb.de

<http://www.maneo-toleranzkampagne.de>



SECURITY CAMERA

Quando um casal gay é atacado por três homens de aspecto muito assustador, até a câmara de vigilância volta-se noutra direcção. Um *spot* contra o voltarmos a face e contra a violência – um *spot* por uma maior coragem cívica.



BIOFILMOGRAFIA

Christoph Heller nasce em 1981 em Darmstadt, na Alemanha. Vive um ano na Austrália, onde trabalha em quintas, tendo também trabalhado como actor num Teatro de Frankfurt. Antes de entrar para a German Film and Television School Berlin, foi assistente em várias companhias de produção e distribuição de filmes. Trabalhou como director de produção e coordenador de produção em diversos filmes. Já assinou a realização e a fotografia de algumas obras. Na primavera de 2006 funda a Fortuna Film. Neste momento desenvolve uma ideia para um documentário, bem como alguns guiões de ficção.

O realizador Christoph Heller estará presente na sessão de Sábado, dia 15, às 19h00, na Sala 1
Director Christoph Heller will be present for the screening on Saturday, the 15th at 7pm, Sala 1

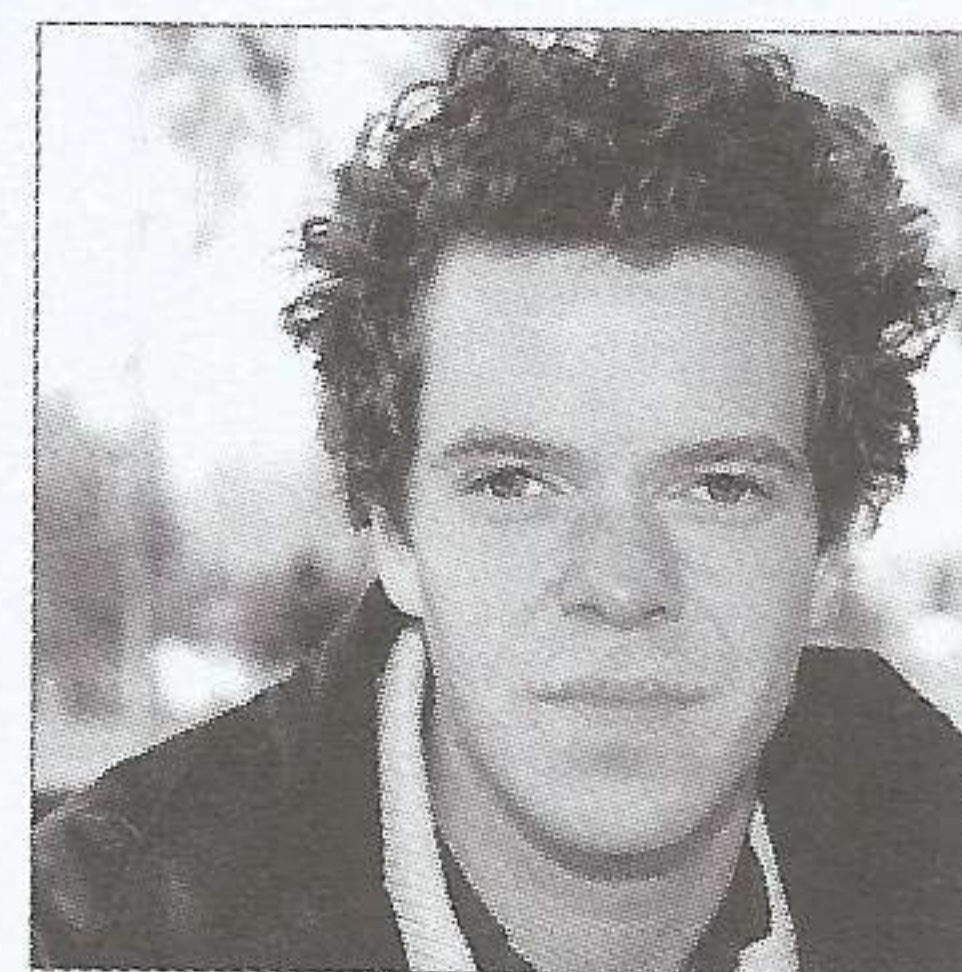
ÜBERWACHUNGSKAMERA

When a gay couple is attacked by three, very scary looking men, even the security camera turns away. A spot against looking away and against violence – a spot for more civil courage.



BIOFILMOGRAPHY

Christoph Heller was born in 1981 in Darmstadt, Germany. He lived a year in Australia working on farms, and acted in various productions at the main theatre in Frankfurt. Before studying at the German Film and Television School Berlin, he was an assistant for different film production and distribution companies. He has also worked as a production manager and production coordinator for various films. He has directed several films and has also worked as a director of photography. In the spring of 2006, he founded Fortuna Film. At the moment he is developing an idea for a documentary as well as some fiction scripts.



Christoph Heller

2007

Lost Souls

Documentário em produção
Documentary in development

2006

Überwachungskamera

Spot social
Social spot

2005

Boy's Corner

Curta-Metragem de Ficção
Short Film

2005

Largo Mesto

Documentário
Documentary

2004

One Cent for Not Singing

Documentário
Documentary

Filme exibido nas sessões de longas-metragens da Sala 1
Screens with the feature film programmes in Sala 1

Com o apoio
Sponsored by



SETEMBRO | SEPTIEMBRE

TEATRO CASTELO DE SÃO JORGE . LISBOA	[A Companhia Teatro em Branco apresenta <i>Aniñando</i>]	06 SETEMBRO SEPTIEMBRE	QUINTA JUEVES 22:00H
TEATRO CASTELO DE SÃO JORGE . LISBOA	[A Companhia Teatro del Finikito apresenta <i>Arlequino servidor de dos patronos</i> , de Carlo Goldoni]	07 SETEMBRO SEPTIEMBRE	SEXTA VIERNES 22:00H
CINEMA CINEMA SÃO JORGE . LISBOA	[XI Festival de Cinema Gay e Lésbico de Lisboa]	14 SETEMBRO SEPTIEMBRE	22 SETEMBRO SEPTIEMBRE
ARTES . MULTIMÉDIA ALDEIA DE NODAR S. PEDRO DO SUL E BARCELÓS	[Fronte[i]ras 07 Encontro Internacional de Artes Transdisciplinares]	17 SETEMBRO SEPTIEMBRE	30 SETEMBRO SEPTIEMBRE
EXPOSIÇÃO INSTITUTO CERVANTES EM LISBOA	[<i>Hernández Pijuan. Granada</i>]	24 SETEMBRO SEPTIEMBRE	22 NOVEMBRO NOVIEMBRE
APRESENTAÇÃO DE LIVROS INSTITUTO CERVANTES EM LISBOA	[<i>Não Tenho Culpa de Ter Nascido Tão Sexy</i> de Eduardo Mendicutti]	24 SETEMBRO SEPTIEMBRE	SEGUNDA LUNES 18:30H

OUTUBRO | OCTUBRE

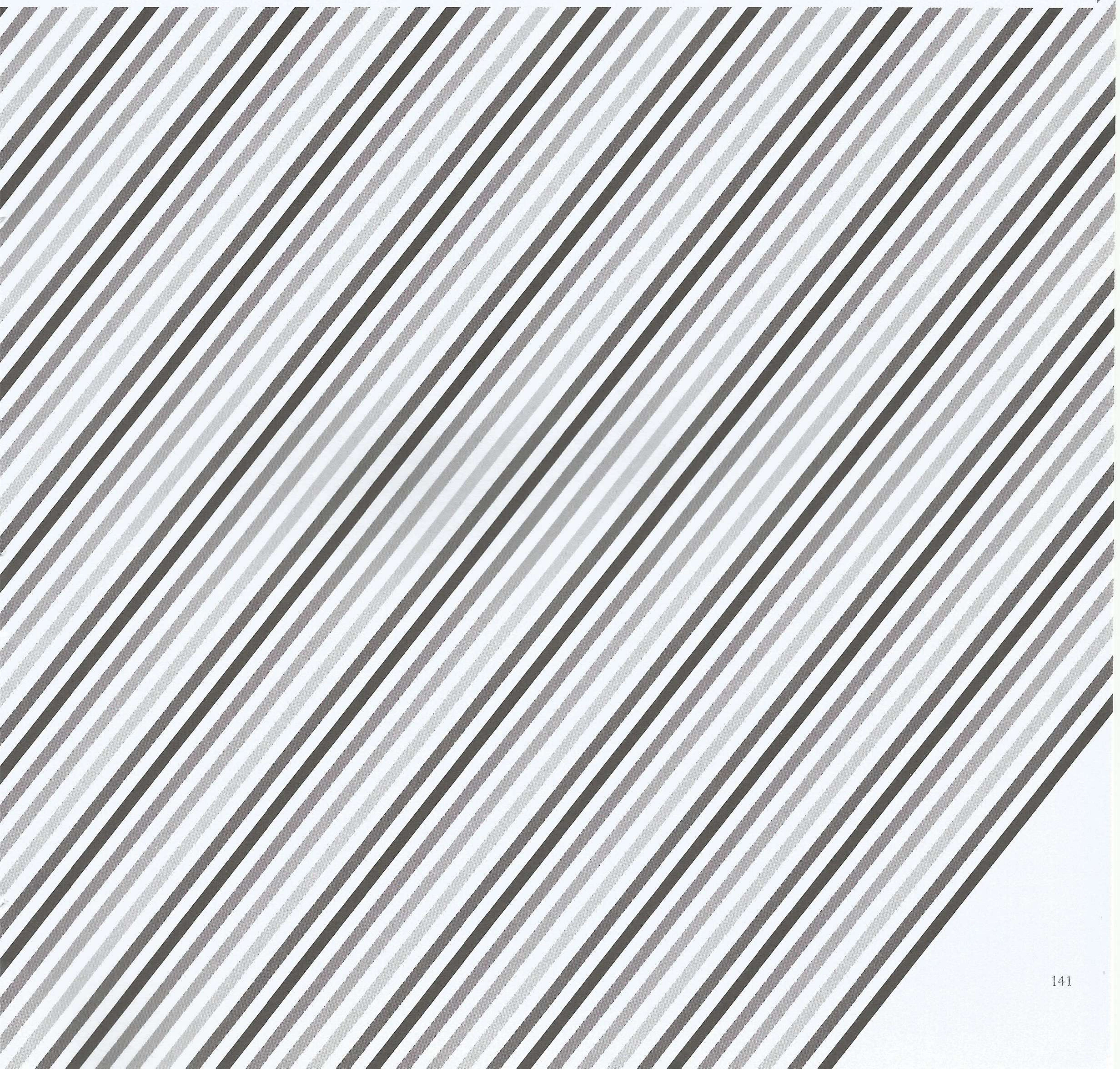
CINEMA INSTITUTO CERVANTES EM LISBOA	[Cinema de Autor . Ciclo Raúl Veiga]	02 OUTUBRO OCTUBRE	04 OUTUBRO OCTUBRE
FILOSOFIA AUDITÓRIO DA REITORIA DA UNVIERSIDADE DE COIMBRA	[Conferencia <i>Dominación y género</i> por María Teresa López de la Vieja]	06 OUTUBRO OCTUBRE	SÁBADO SÁBADO 10:00H
APRESENTAÇÃO DE LIVRO INSTITUTO CERVANTES EM LISBOA	[<i>Camões . Los Luisiadas. Poesías. Prosas</i> edição bilingue (Português - Espanhol)]	08 OUTUBRO OCTUBRE	SEGUNDA LUNES 18:30H
CINEMA INSTITUTO CERVANTES EM LISBOA	[O mês + Curto . VI Mostra Audiovisual Luso-Extremeña]	09 OUTUBRO OCTUBRE	06 NOVEMBRO NOVIEMBRE
MÚSICA SALA DOS ESPELHOS . PALÁCIO FOZ	[VII Ciclo Música Espanhola do Século XX Concerto de piano de Yukiko Agaki]	11 OUTUBRO OCTUBRE	QUINTA JUEVES 18:30H
MÚSICA . ARQUITECTURA SALÃO NOBRE . ESCOLA DE MÚSICA DO CONSERVATÓRIO NACIONAL DE LISBOA	[Conferência <i>Gaudí, Guilhermina e a Música</i> por Ana Maria Ferrin]	11 OUTUBRO OCTUBRE	QUINTA JUEVES 19:00H
LITERATURA INSTITUTO CERVANTES EM LISBOA	[<i>La Tierra Giró para Acercarnos - notas sobre narrativa hispano-americana -</i> por Israel Centeno]	17 OUTUBRO OCTUBRE	QUARTA MIÉRCOLES 18:30H
CINEMA CULTURGEST . CINEMA LONDRES	[DocLisboa 2007]	18 OUTUBRO OCTUBRE	28 OUTUBRO OCTUBRE
LITERATURA . MÚSICA INSTITUTO CERVANTES EM LISBOA	[II Festival de Poesia]	25 OUTUBRO OCTUBRE	27 OUTUBRO OCTUBRE
LITERATURA . CINEMA INSTITUTO CERVANTES EM LISBOA	[<i>Rosário Tesouras Paraíso Travel</i> de Jorge Franco Ramos]	29 OUTUBRO OCTUBRE	SEGUNDA LUNES 18:00H
FESTIVAL TEMPS D'IMAGES TEATRO MUNICIPAL MARIA MATOS	[<i>Yo estuve allí I Was There</i> . Espectáculo de Abraham Hurtado]	31 OUTUBRO OCTUBRE	01 NOVEMBRO NOVIEMBRE

NOVEMBRO | NOVIEMBRE

MÚSICA AÇORES	[XX-XXI MUSICAÇORES 2007 Festival de Música Contemporânea]	02 NOVEMBRO NOVIEMBRE	16 NOVEMBRO NOVIEMBRE
LITERATURA . MESA REDONDA INSTITUTO CERVANTES EM LISBOA	[<i>Miguel Torga, Cidadão do Mundo</i>]	05 NOVEMBRO NOVIEMBRE	SEGUNDA LUNES 18:30H
ARTES MULTIMÉDIA CINEMA SÃO JORGE	[8º Festival Número-Projecta]	07 NOVEMBRO NOVIEMBRE	15 NOVEMBRO NOVIEMBRE
ENCONTRO UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA	[Conferência do Prof. Rafael Argullol no Encontro Internacional <i>Baudelaire e as Posteridades do Moderno</i>]	13 NOVEMBRO NOVIEMBRE	TERÇA MARTES 17:30H
CINEMA INSTITUTO CERVANTES EM LISBOA	[Ciclo Mulheres realizadoras I]	13 NOVEMBRO NOVIEMBRE	27 NOVEMBRO NOVIEMBRE
ENCONTRO INSTITUTO CERVANTES EM LISBOA	[Os Galegos em Lisboa]	14 NOVEMBRO NOVIEMBRE	16 NOVEMBRO NOVIEMBRE
CINEMA . MÚSICA . IMAGEM MUSIC BOX . CAIS DO SODRÉ	[Espanha IN Music Box]	21 NOVEMBRO NOVIEMBRE	24 NOVEMBRO NOVIEMBRE
MÚSICA AUDITÓRIO MUNICIPAL DE VILA DO CONDE CASA DA MÚSICA DO PORTO	[Festival Harnos]	21 NOVEMBRO NOVIEMBRE	25 NOVEMBRO NOVIEMBRE
FILOSOFIA INSTITUTO CERVANTES EM LISBOA	[Encontro Ibérico <i>Reflexões em torno de María Zambrano</i>]	22 NOVEMBRO NOVIEMBRE	QUINTA JUEVES 10:00H
EXPOSIÇÃO INSTITUTO CERVANTES EM LISBOA	[<i>Alfonso Reyes. El sendero entre la vida y la ficción</i>]	28 NOVEMBRO NOVIEMBRE	31 JANEIRO ENERO 2008

DEZEMBRO | DICIEMBRE

LITERATURA . CONFERÊNCIA INSTITUTO CERVANTES EM LISBOA	[<i>Relação México-Espanha: um Capítulo de Amizade Hispano-Americana</i> por José Luis Abellán]	03 DEZEMBRO DICIEMBRE	SEGUNDA LUNES 18:30H
CINEMA INSTITUTO CERVANTES EM LISBOA	[Ciclo Mulheres realizadoras II]	04 DEZEMBRO DICIEMBRE	11 DEZEMBRO DICIEMBRE
MÚSICA INSTITUTO CERVANTES EM LISBOA	[Concerto de Natal]	13 DEZEMBRO DICIEMBRE	QUINTA JUEVES 18:30H



É POP. É QUEER... É QUEER POP!

IT'S POP. IT'S QUEER... IT'S QUEER POP!

A explosão da cultura popular e a massificação dos espaços de exposição concedidos aos artistas e suas criações rapidamente levaram a disco, aos palcos, às rádios e televisões, muitos velhos tabus. Contudo, só na idade da MTV a música pop começou a enfrentar a cultura *queer* sem necessidade de cenografias alternativas, subterfúgios e jogos de segundas eventuais leituras, estratégias a que alguns cantores de jazz, de *blues* e mesmo certos pioneiros do *rock'n'roll* recorreram noutros tempos para levantar cenários que não o paradigma *boy meets girl*, uma das aparentes fundações temáticas da canção popular. Até mesmo Benjamin Britten só em fim de vida (em 1974) levou à ópera, em *Morte em Veneza*, um libreto conotado com a cultura *queer*, directamente baseado no livro homónimo de Thomas Mann.

Longe de constituir uma expressão *mainstream* no seio do vasto leque de rotas e destinos da cultura pop, podemos hoje reconhecer expressões *queer* em diversas obras, por vezes mesmo carreiras. Se nomes como os Bronski Beat, Pet Shop Boys, Erasure, k.d. Lang, Marc Almond, Final Fantasy, George Michael ou Rufus Wainwright projectam na sua músicas e imagens marcas de uma identidade que sabemos falar na primeira pessoa, outros há que as tomam por causa, tema ou mera provocação, seja a bem de uma autopromoção mediática, ou em função de uma curiosidade ou mesmo interesse pelo fenómeno cultural *queer*. David Bowie ou Lou Reed, nos anos 70, levantaram imagens, palavras e sons que entretanto geraram toda uma genética de heranças. O *disco sound*, ainda em 70, foi afloramento visível de um fenómeno social eminentemente associado à cultura *queer*. Madonna (e numa escala menos global, Kylie Minogue), nos anos 80, fez-se ícone maior da pop à escala mundial, revelando a sua obra musical, videográfica e performativa frequentes marcas da cultura *queer*.

O mundo actual da pop integrou algumas destas heranças. Visíveis, de telediscos de nomes do mais visível *mainstream* (Christina Aguilera ou Shania Twain) a artistas de perfil alternativo (Franz Ferdinand ou Sigur Rós), marcas da cultura *queer* têm residência clara na actual música pop.

Daí o nascimento, este ano, de uma secção eminentemente dedicada à relação da imagem com a música no Queer Lisboa. Telediscos (com uma das três sessões integralmente dedicada a Madonna) e dois documentários lançam ideias, imagens e sons. Mas a música, no Queer Lisboa, não se esgota na secção Queer Pop. De resto, a selecção de filmes que este ano apresentamos tem invulgar representação musical, por vezes tendo as canções profundo impacto (inclusivamente narrativo) nos filmes que as tomam por banda sonora. Sejam os Violent Femmes em *Glue* ou Preisner em *Paris I Love You Too*, o clássico *Amoureux Solitaires*, de Lio (1981) em *Entracte* ou a música de Antony and The Johnsons, dos Magnetic Fields ou CocoRosie em *Red Without Blue*. Isto sem esquecer os Neoboris em *Barbara Cartland*, as Rhythm King and Her Friends em *Street Angel With A Cowboy Mouth*, David Tibet ou os Six Organs of Admittance em *Wild Tigers I Have Known* ou, claro, as actuações de nomes como as Breeders, Frank Black, Rufus Wainwright, Yo La Tengo ou Polyphonic Spree em *Follow My Voice*. Há música por aqui.

Nuno Galopim

Programador do Queer Lisboa

The explosion of popular culture and the multiplication of spaces granted to artists and their creations rapidly led many old taboos to records, stages, radios, and TVs. However, it was only in the age of MTV that pop music really began to deal with queer culture without the need for alternative settings, subterfuges, and possible readings between the lines, stratagems used in bygone times by a number of jazz and blues singers, and even pioneers of rock-'n'-roll, to present other stories than the paradigmatic *boy meets girl*, one of the fundamentals of popular song. Even Benjamin Britten only late in life (1974) put to music, with *Death in Venice*, a libretto connected to queer culture, directly based on the novella by Thomas Mann.

While they are by no means a mainstream expression in the sea of routes and destinations of pop culture, we can today recognise queer expressions in various works, or even careers. If names like Bronski Beat, Pet Shop Boys, Erasure, k.d. Lang, Marc Almond, Final Fantasy, George Michael, or Rufus Wainwright project into their music and images signs of an identity that we know speaks in the first person, there are others who adopt them as a cause, issue, or mere provocation, as means of self-promotion in the media, moved by curiosity, or genuine interest in the queer cultural phenomenon. David Bowie or Lou Reed, in the 70s, established images, words, and sounds, that have spawned whole lineages. Disco sound, also in the 70s, marked the most visible surfacing of a social phenomenon mainly associated to queer culture. In the 80s, Madonna (and, on a less global scale, Kylie Minogue), became a major world pop icon, while her musical, visual, and performative body of work frequently displayed signs of queer culture.

Today's world of pop has integrated a number of these legacies. Detectable in the music videos of artists from the most visible mainstream (Christina Aguilera or Shania Twain) to alternative names (Franz Ferdinand or Sigur Rós), the signs of queer culture have taken residence in contemporary pop music.

Hence the launch, this year, of a section devoted to the connection of image and music within Queer Lisboa. Music videos (with one of the three sections wholly dedicated to Madonna) and two documentaries introduce ideas, images, and sounds. But music in Queer Lisboa is not limited to the Queer Pop section. This year's programme does have a significant musical presence: at times, songs have a profound impact (even narrative) upon the films whose soundtrack they belong to. Be it the Violent Femmes in *Glue* or Preisner in *Paris I Love You Too*, Lio's classic *Amoureux Solitaires* (1981) in *Entracte*, or the music by Antony and The Johnsons, Magnetic Fields, CocoRosie in *Red Without Blue*. As well as Neoboris in *Barbara Cartland*, Rhythm King And Her Friends in *Street Angel With A Cowboy Mouth*, David Tibet or Six Organs of Admittance in *Wild Tigers I Have Known* or, of course, the performances of the Breeders, Frank Black, Rufus Wainwright, Yo La Tengo, and Polyphonic Spree in *Follow My Voice*. There's music out here.

Nuno Galopim

Queer Lisboa Programmer

Num dos temas do álbum “American Life” (2003), Madonna canta a sua história multifacetada, proclamando as vidas que viveu como outras tantas mortes: “I’ve had so many lives / Since I was a child / And I realize / How many times I’ve died”. Sintomaticamente e, mais do que isso, simbolicamente, o título da canção garante-nos que não sabemos nada dela: “Nobody Knows Me”.

Esta contradição, a um tempo estética e filosófica, resume o renovado fascínio da sua trajetória criativa. Por um lado, Madonna é aquela que se define e afirma através de uma hiper-exposição mediática onde, por assim dizer, tudo se vê e tudo se sabe (pueril ilusão, como é óbvio...). Por outro lado, ela é também uma personagem que nunca se aquieta em nenhum modelo ou padrão. Mais do que a sábia gestão do seu guarda-roupa e do seu cabelo (está por fazer uma história da iconografia pop dos últimos 20 anos a partir dos seus penteados), Madonna distingue-se pela capacidade de se assumir como personagem em permanente transfiguração — como se a sua identidade fosse (e é) um *work in progress*.

Claro que não é fácil viver assim num mundo em que a estupidez jornalística tem mais poder que muitas formas de intervenção política. Não é fácil, sobretudo, manter a sua obstinação e defender o seu trabalho quando meio mundo reduz Madonna a um qualquer rótulo “escandaloso” (objectivamente, qualquer decote de um vestido de Madonna pode desencadear mais manchetes e muito mais alarido que, por exemplo, o seu paciente, sistemático e muito sério trabalho de apoio aos órfãos da sida, no Malawi).

Não admira que Madonna seja uma figura central na história contemporânea das sexualidades. E sublinho o plural da palavra: *sexualidades*. Para quem tinha (ou tem) olhos para ver para além dos lugares-comuns, o seu livro “Sex” (1992), feito com o fotógrafo Steven Meisel, será uma referência fundamental. Muito mais do que um álbum sobre “actividades” sexuais, trata-se de uma viagem em ziguezague através das fronteiras instáveis de qualquer verdade sexual. E Madonna tem a coragem simples de confessar que isso faz medo (nos agradecimentos, refere-se mesmo a Meisel como aquele que a ajudou a “lidar com o medo”).

Podemos, aliás, recordar a desarmante transparência da canção “American Life”, tão injustamente reduzida a um panfleto político (que também era). No limite, Madonna encenava aí a nunca encerrada demanda da sua (nossa) identidade. Uma das estrofes diz mesmo assim: “I tried to be a boy / I tried to be a girl / I tried to be a mess / I tried to be the best / I guess I did it wrong / That’s why I wrote this song”.

João Lopes

Programador Convidado

In one of the songs of her album “American Life” (2003), Madonna sings her multifaceted history, defining the lives she lived as just as many deaths: “I’ve had so many lives / Since I was a child / And I realize / How many times I’ve died”. Symptomatically, and more than that, symbolically, the title of the songs assures us that we know nothing of her: “Nobody Knows Me”.

Such a contradiction, both aesthetic and philosophical, summarises the renewed appeal of her creative trajectory. On the one hand, Madonna is someone who is defined and affirmed through her hyper-exposure to the media, whereby, so to say, all is seen and all is known (a puerile illusion, of course...). On the other hand, she also is a character that never settles for any model or pattern. More than the clever management of her wardrobe and hair (a history of pop iconography over the past 20 years based on her hairstyles has yet to be attempted), Madonna singles herself out for her ability to represent herself as a character under constant transformation — as though her identity were (and it is) a *work in progress*.

It is certainly not easy to live such a life, in a world where journalistic stupidity has more power than many forms of political intervention. It is especially difficult to sustain her stubbornness and to defend her work when so many just write Madonna off by labelling her as “scandalous” (objectively, the cleavage of any of her dresses is likely to receive many more headlines than her patient, systematic and significant work in support of AIDS orphans in Malawi).

It comes as no surprise that Madonna should be a central figure in a contemporary history of sexualities. And I insist on the plural: *sexualities*. For those who had (or have) eyes to see beyond clichés, her book “Sex” (1992), created in collaboration with photographer Steven Meisel, is a vital reference. Much more than an album on sexual “activities”, it is a zigzagging journey through the unstable borders of any sexual truth. And Madonna has the simple courage to confess how scary that is (in her acknowledgements, she actually refers to Meisel as the one who helped her “deal with the fear”).

We may even recall the disarming transparency of the song “American Life”, so unjustly reduced to a political pamphlet (which of course it also was). At one point, Madonna staged in its lyrics the everlasting quest for her (our) identity. One of the verses actually proclaims: “I tried to be a boy / I tried to be a girl / I tried to be a mess / I tried to be the best / I guess I did it wrong / That’s why I wrote this song”.

João Lopes

Guest Programmer



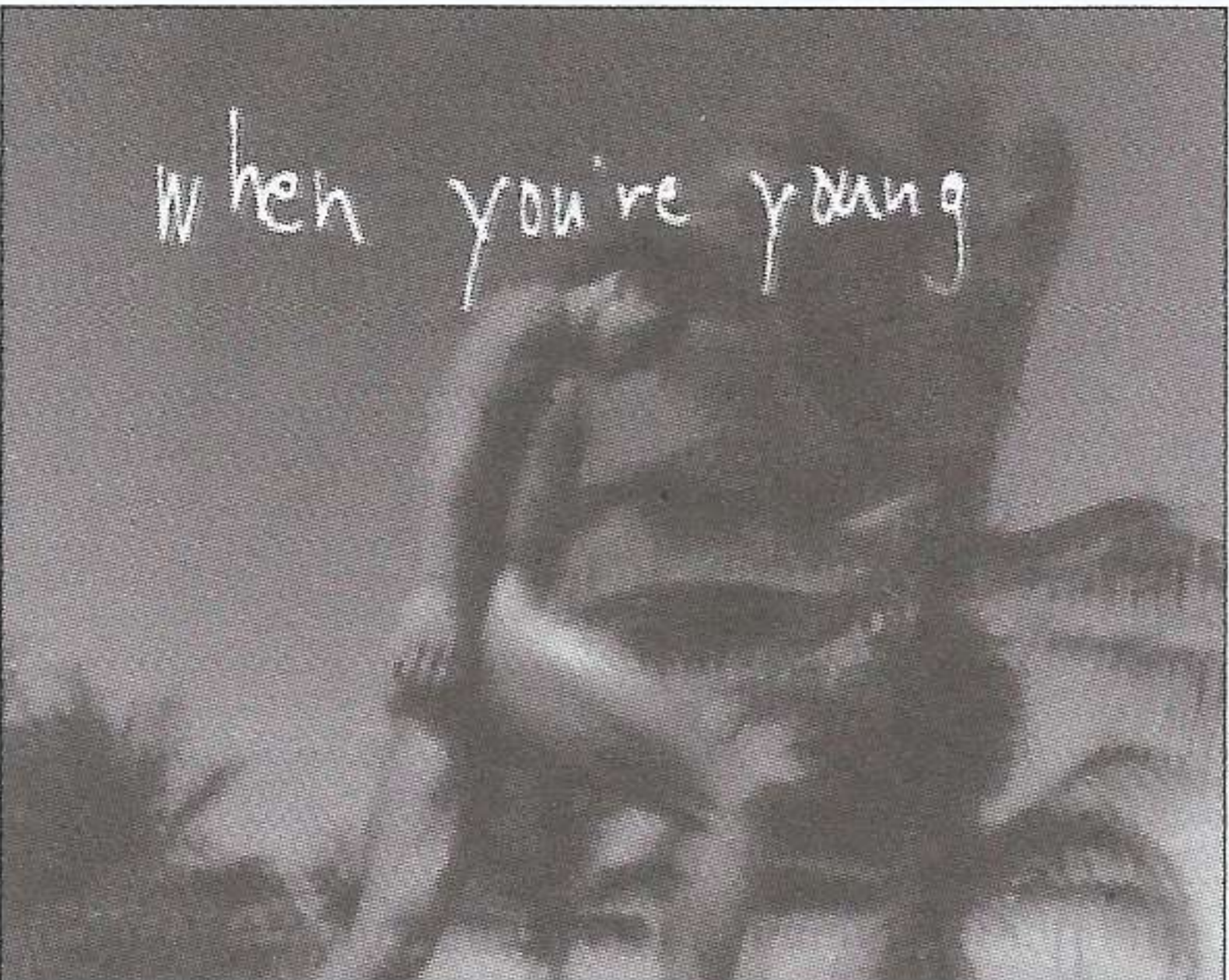
Bright Eyes, First Day of My Life



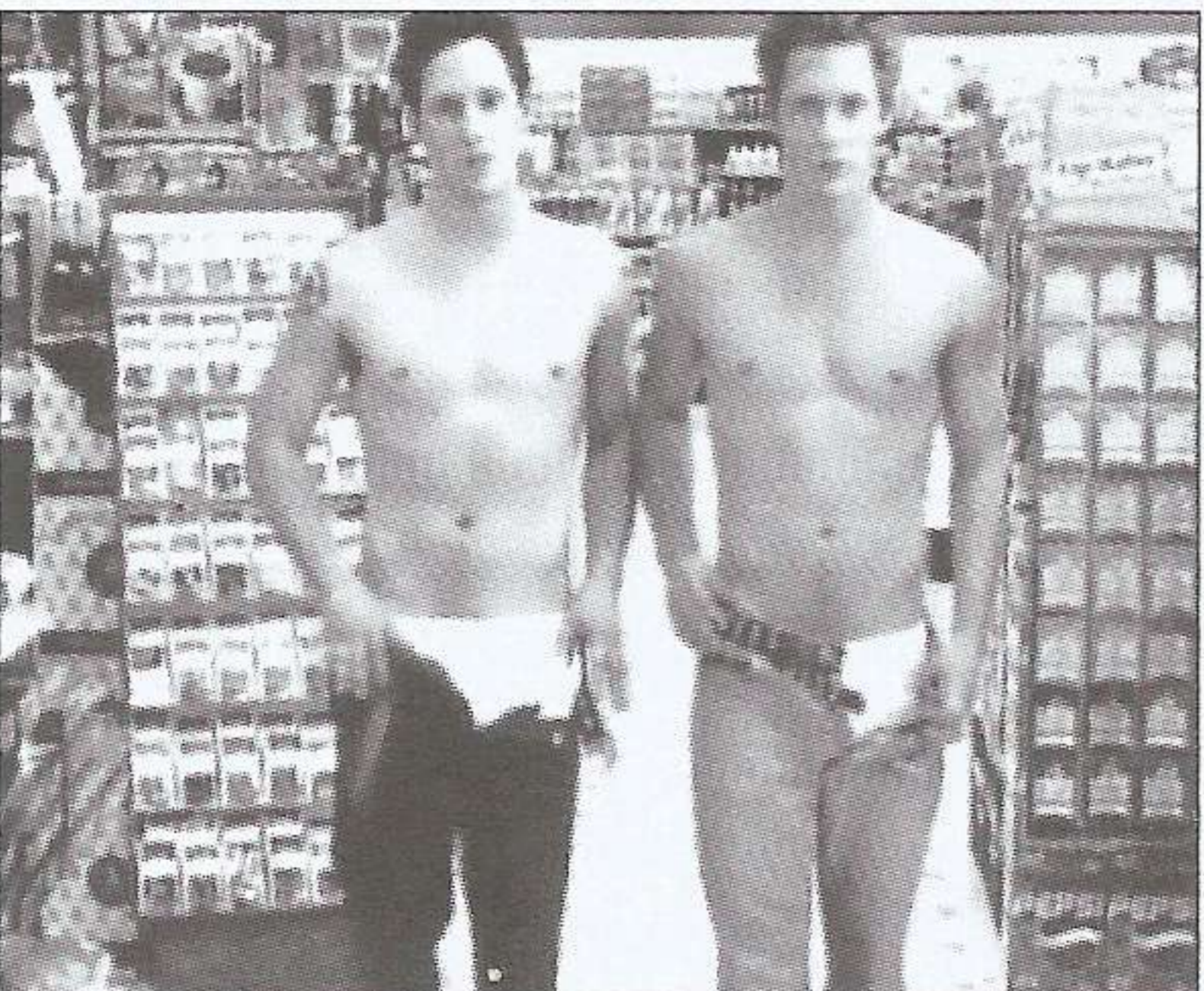
Kylie Minogue, Slow



Madonna, Vogue



Pet Shop Boys, Being Boring



Micronauts, The Jag

QUEER POP PROGRAMAS DE TELEDISCOS MUSIC VIDEO PROGRAMMES

PROGRAMA 1 PROGRAMME 1

Sábado Saturday 15 • Sala 2, 18h00

Sessão comentada por João Lopes e Nuno Galopim
commented by João Lopes and Nuno Galopim

QUEER POP 1

Madonna: Este é o meu corpo
Madonna: This is my body

Madonna, Bad Girl (USA, 1993), de | by David Fincher

Madonna, Like A Prayer (USA, 1989), de | by Mary Lambert

Madonna, Drowned World (USA, 1998), de | by Walter Stern

Madonna, Hollywood (USA, 2003), de | by Jean Baptiste Mondino

Madonna, Hung Up (USA, 2005), de | by Johan Renck

Madonna, You'll See (USA, 1995), de | by Michael Hausman

Madonna, I'll Remember (USA, 1994), de | by Alex Keshishian

Madonna, This Used To Be My Playground (USA, 1992),
de | by Alex Keshishian

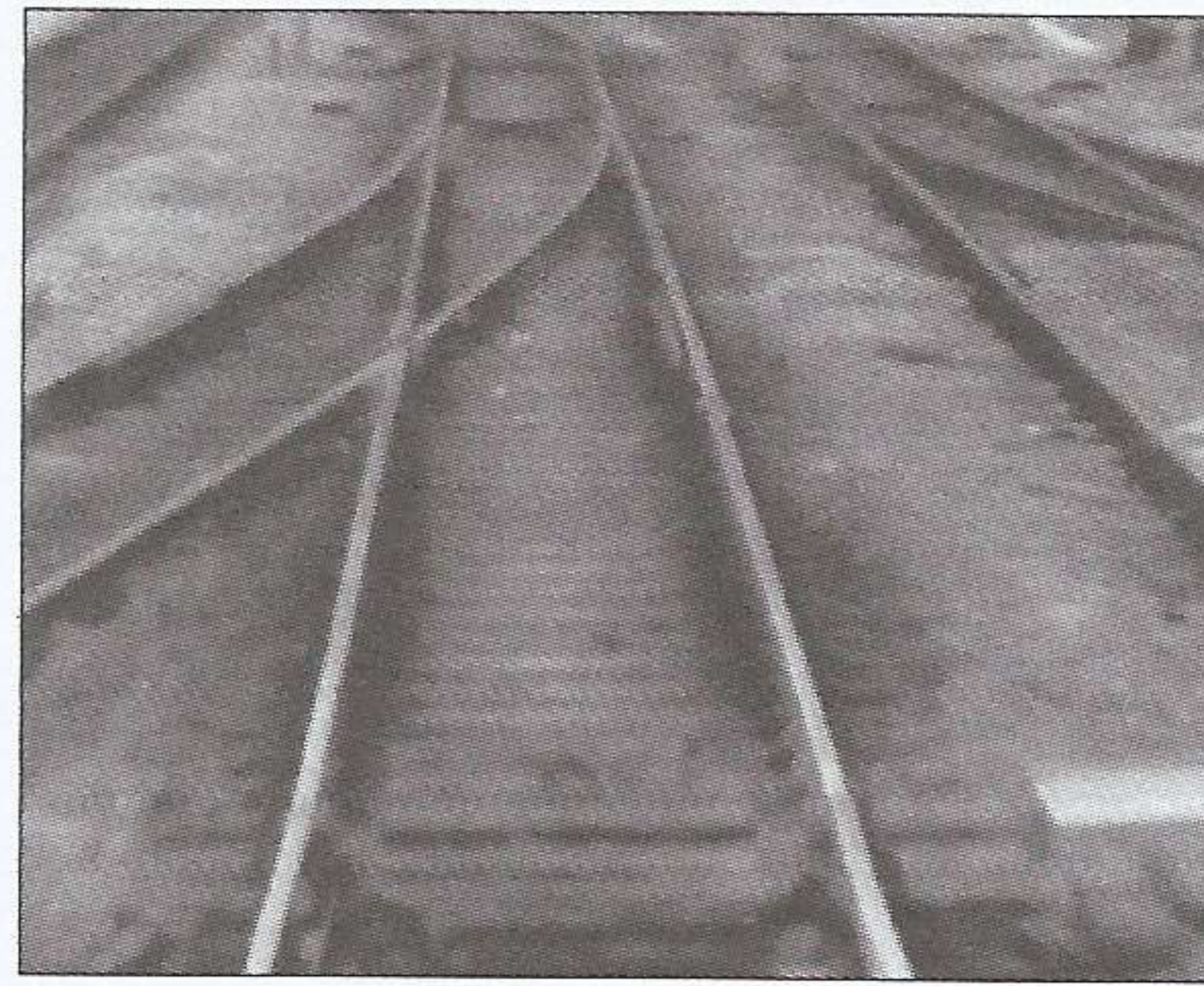
Madonna, Deeper & Deeper (USA, 1992), de | by Bobby Woods

Madonna, Fever (USA, 1993), de | by Stéfane Sednaoui

Madonna, Vogue (USA, 1990), de | by David Fincher

Não se trata de um 'best of' de Madonna, mas antes um olhar por momentos nos quais reconhecemos algumas das ideias fulcrais da sua obra videográfica, escolhidos entre episódios de grande projecção mediática e outros porventura menos expostos. Telediscos de realizadores como David Fincher, Jean Baptiste Mondino, Stéfane Sednaoui ou Keshishian revelam a invulgar capacidade de Madonna em vestir personagens, mesmo que em todas more, acima de tudo, ela mesma.

This is not a 'best of' Madonna; rather, a look at the moments that best illustrate the key ideas of her work in music videos, including some episodes that garnered widespread media attention, and others that were less visible. Videos by directors such as David Fincher, Jean Baptiste Mondino, Stéfane Sednaoui or Keshishian showcase Madonna's exceptional skill in inhabiting various characters, even though in each of them, she reigns supreme.



Bronski Beat, *Smalltown Boy*

PROGRAMA 2 PROGRAMME 2

Domingo Sunday 16 • Sala 2, 18h00

Sessão comentada por João Lopes e Nuno Galopim
commented by João Lopes and Nuno Galopim

QUEER POP 2

O corpo transfigurado
The transfigured body

- Bronski Beat**, *Smalltown Boy* (UK, 1984), de | by Bernard Rose
David Bowie, *Boys Keep Swinging* (UK, 1979), de | by David Malett
U2, *One* (Ireland, 1992), de | by Anton Corbijn
Robbie Williams, *Rock DJ* (UK, 2000), de | by Vaughan Arnell
Christina Aguilera, *Beautiful* (USA, 2002), de | by Jonas Akerlund
Marilyn Manson, *The Dope Show* (USA, 1988) de | by Paul Hunter
The Knife, *Pass This On* (Sweden, 2004), de | by Johan Renck
Robert Palmer, *Addicted to Love* (USA, 1985),
de | by Terrence Donovan
Shania Twain, *Man! I Feel Like a Woman!* (USA, 1999),
de | by Paul Boyd
Antony & The Johnsons, *Hope There's Someone* (USA, 2005),
de | by Glen Fogel
Madonna, *Bedtime Story* (USA, 1995), de | by Mark Romanek

Duas preocupações centrais cruzam esta selecção de telediscos. Numa primeira etapa recordam-se primeiras experiências de projecção de iconografia e temáticas queer num veículo de promoção discográfica que, apesar das experiências nos anos 60 e 70, ganha fôlego em inícios de 80 sob o aparecimento da MTV. Partimos depois à descoberta de corpos e das suas expressões de transformação, sublinhando estas a curiosidade de músicos e realizadores pela noção de género.

This selection of music videos responds to two main concerns. A first stage serves to invoke early experiences in the projection of queer iconographies and themes through a means of promotion that, despite the experiments of the 60s and 70s, would only gain prominence in the 80s thanks to MTV. We then embark upon the discovery of bodies and their expressions and transformations, all of which emphasize the interest on the part of artists and directors in the notion of gender.

PROGRAMA 3 PROGRAMME 3

Sábado Saturday 22 • Sala 2, 18h00

Sessão comentada por João Lopes e Nuno Galopim
commented by João Lopes and Nuno Galopim

QUEER POP 3

Todos os corpos, todos os sexos
All the bodies, all the sexes

- Franz Ferdinand**, *Michael* (UK, Germany, 2004), de | by Uwe Flade
Scissor Sisters, *Filthy/Gorgeous* (USA, 2004),
de | by John Cameron Mitchell
George Michael, *Outside* (UK, 1998), de | by Vaughan Arnell
Prodigy, *Smack My Bitch Up* (UK, 1997), de | by Jonas Akerlund
Micronauts, *The Jag* (France, 1999), de | by Gregg Araki
Sigur Ros, *Vidrar Vel Til Loftárása* (Iceland, 2001),
de | by Stefán Arni e | and Siggi Kinski
Pet Shop Boys, *Being Boring* (UK, 1990), de | by Bruce Weber
Kylie Minogue, *Slow* (Australia, 2003), de | by Bailie Walsh
The Gift, *Driving You Slow* (Portugal, 2004), de | by Paulo Costa Pinto
Bright Eyes, *First Day of My Life* (USA, 2005),
de | by John Cameron Mitchell
Madonna, *American Pie* (USA, 2000), de | by Philip Stolzl

Depois do corpo, e das suas transformações, uma selecção de telediscos que procura as suas relações entre si e com o espaço que o envolve. Expressões (mais ou menos evidentes) da cultura queer cruzam pequenas "curtas" de realizadores como John Cameron Mitchell, Gregg Araki ou o português Paulo Costa Pinto. Canções ao serviço de bandas sonoras colhidas entre figuras da cultura pop/rock alternativa, assim como de vozes *mainstream* com evidentes relações com os universos queer.

After the body and its transformations, a selection of music videos that explores the relations between bodies and the space around them. Expressions of queer culture (more or less obvious) enter these "shorts" by directors such as John Cameron Mitchell, Gregg Araki, or the Portuguese Paulo Costa Pinto. Songs at the service of soundtracks plucked from the alternative pop/rock scene, as well as mainstream voices with clear connections to the queer universe.

THE GODFATHER OF DISCO

Realização

Director

Gene Graham

E.U.A.

U.S.A.

2007

84'

Documentário

Documentary

Beta Sp Pal

v. o. inglesa s/ legendas

Montagem

Editing

Gene Graham

Argumento

Screenplay

Gene Graham

(baseado na autobiografia based on the autobiography, "Keep On Dancin' - My Life and the Paradise Garage" de | by Mel Cheren)

Fotografia

Photography

Francis Legge

Produção

Production

Gene Graham

Francis Legge

Produção Executiva

Executive Producer

Mel Cheren

Produtor Associado

Associate Producer

Adam Cruz

Som

Sound

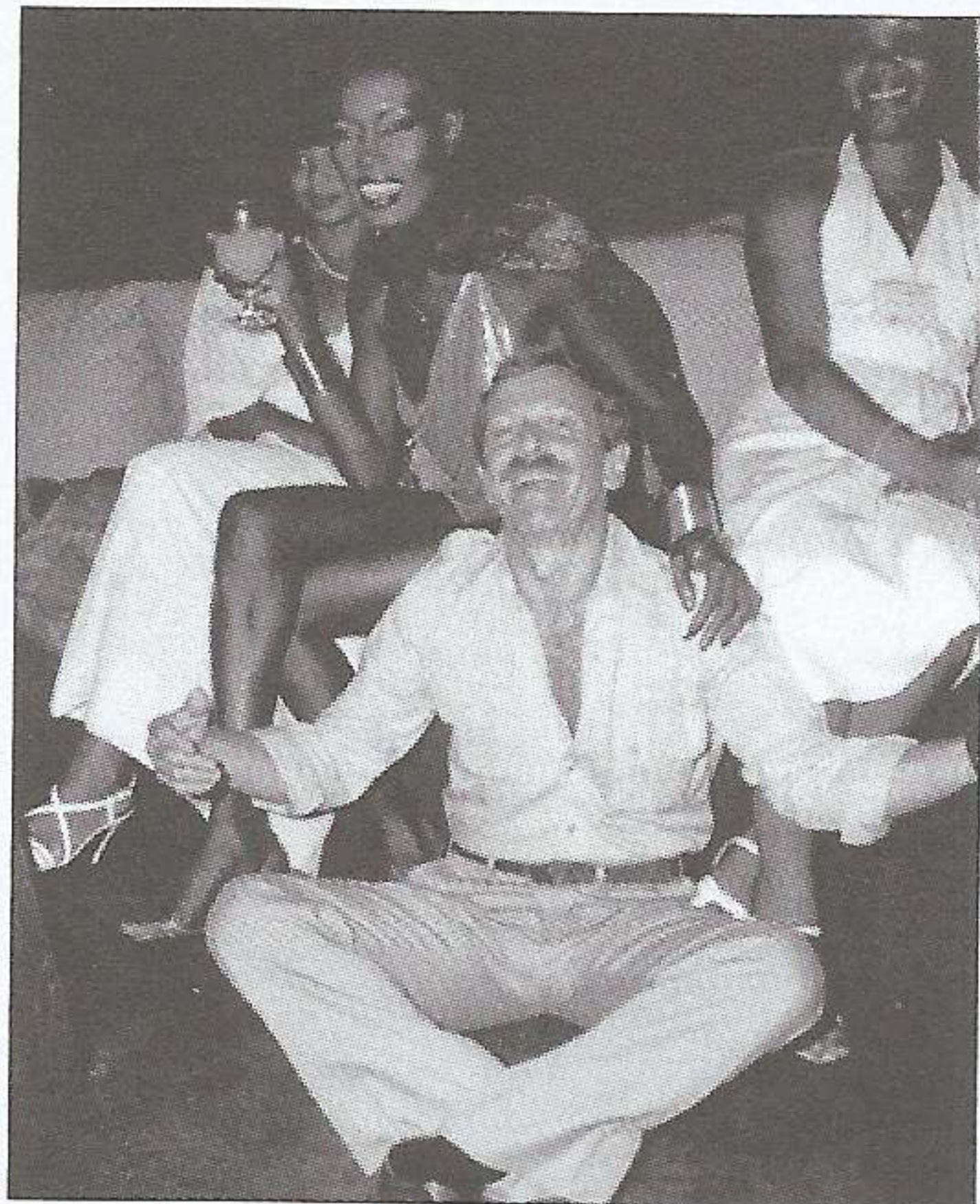
Francis Legge

Intérpretes

Cast

Barbara Tucker, Barry Lederer, Brent Nicholson Earle, Butch Ingram, Charlie Grapone, Cory Robbins, Danny Krivit, David DePino, Deli G, Joe Lovette, Joey Llamas, John "Jellybean" Benitez, Jonny Dynell, John Cannelli (LifeBeat), Joi Cardwell, Judy Russell, Junior Vasquez, Kenny Nix, Kevin Hedge & Josh Milan (Blaze), Krishna Stone, Lady D, Richard Vasquez, Dr. Larry Mass, Louis Vega, Louis Benedetti, DJ Marly Marl, Mel Cheren, Mr. Ali, Nicky Siano, Pat Monaco, Randy Jones (the Cowboy from Village People), DJ Red Alert, Simon Dunsmore (Defected Records), Tony Humphries, Vince Montana, Ultra Nate, Will Sokolov (Sleeping Bag Records)

www.thegodfatherofdiscodoc.com

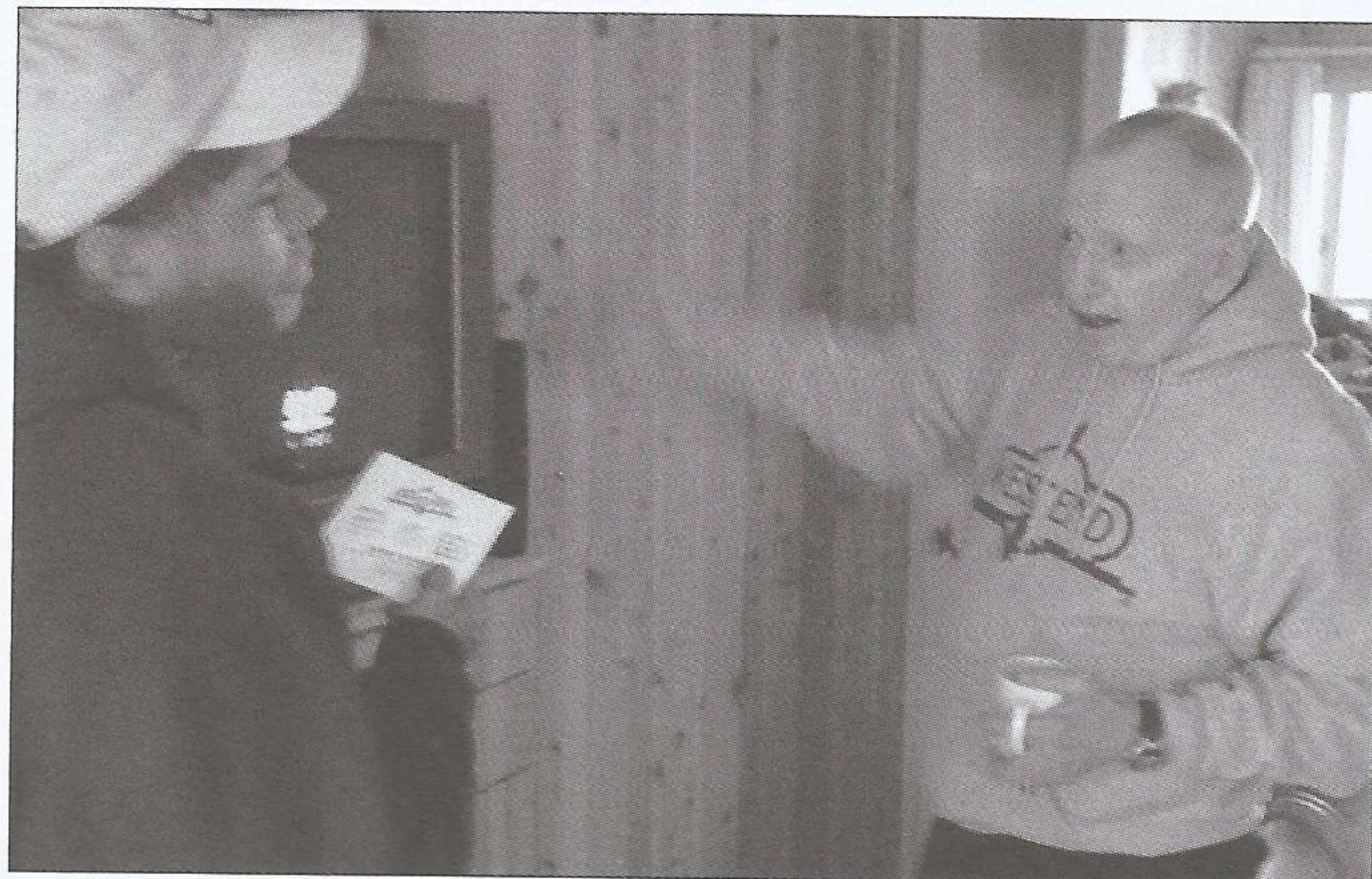


THE GODFATHER OF DISCO

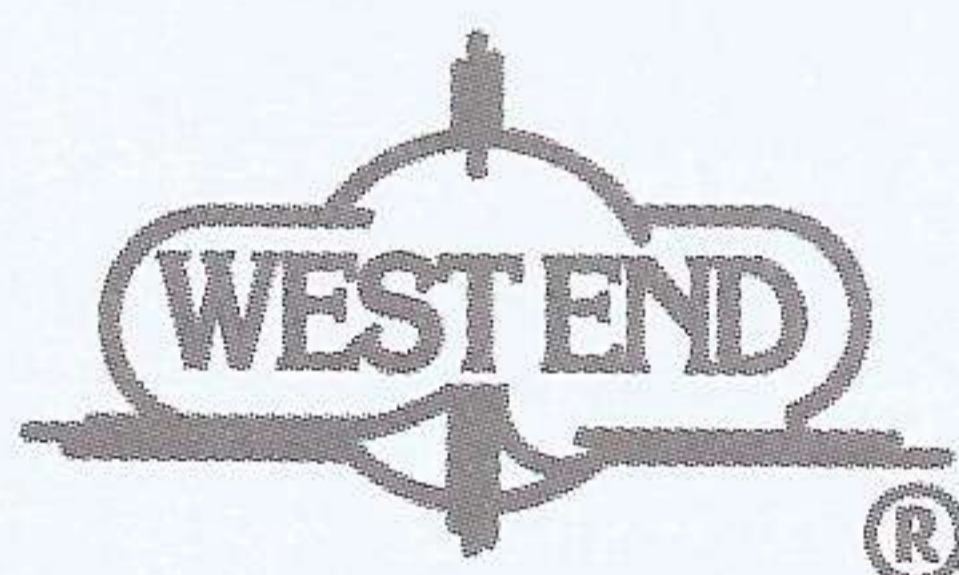
The Godfather of Disco parte da pungente autobiografia de Mel Cheren, *My Life and the Paradise Garage: Keep On Dancin'*. Através de uma série de entrevistas com as figuras chave da comunidade da *dance music*, o documentário acompanha a vida de Mel Cheren de forma a examinar as correntes culturais e musicais de inícios de 1970 que estão na origem do *disco*, bem como a contribuição da West End Records para esse movimento, o eclodir da Paradise Garage e o impacto do VIH / sida na cidade de Nova Iorque. Mas *The Godfather of Disco* é também um olhar a uma forma particular de activismo que Mel protagonizou, ao aliar a música à luta contra a sida através do seu trabalho de caridade para o GMHC (Gay Men's Health Crisis) e para o 24hrs for Life / LifeBEAT. Mel revela-se uma testemunha privilegiada de um tempo e de um lugar, mantendo ainda hoje o mesmo espírito activista.

BIOFILMOGRAFIA

The Godfather of Disco é a estreia de Gene Graham como realizador. Antes de produzir e realizar este documentário sobre Mel Cheren, Gene manteve (e mantém até hoje) a sua actividade enquanto montador cinematográfico, trabalhando na indústria do cinema independente, bem como no campo da publicidade. É licenciado pelo Fashion Institute of Technology (FIT), com uma pós-graduação em Comunicação de Publicidade e Marketing. Vive em Nova Iorque.

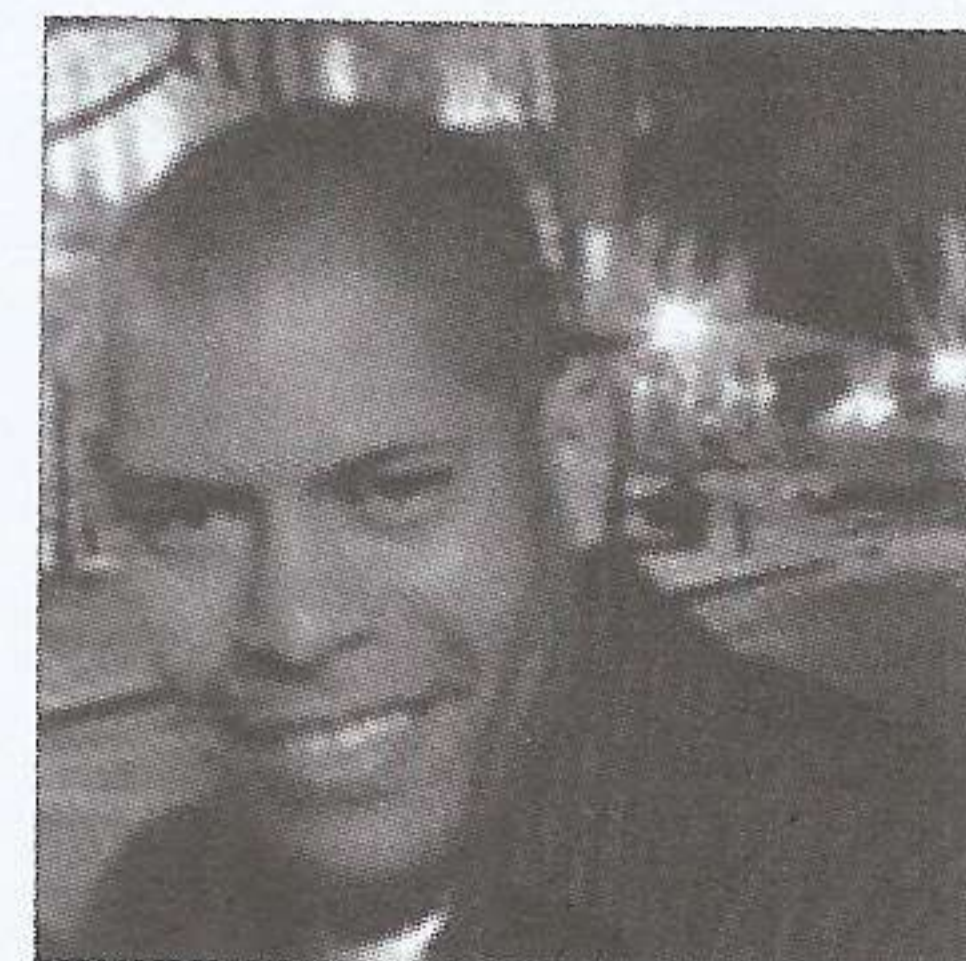
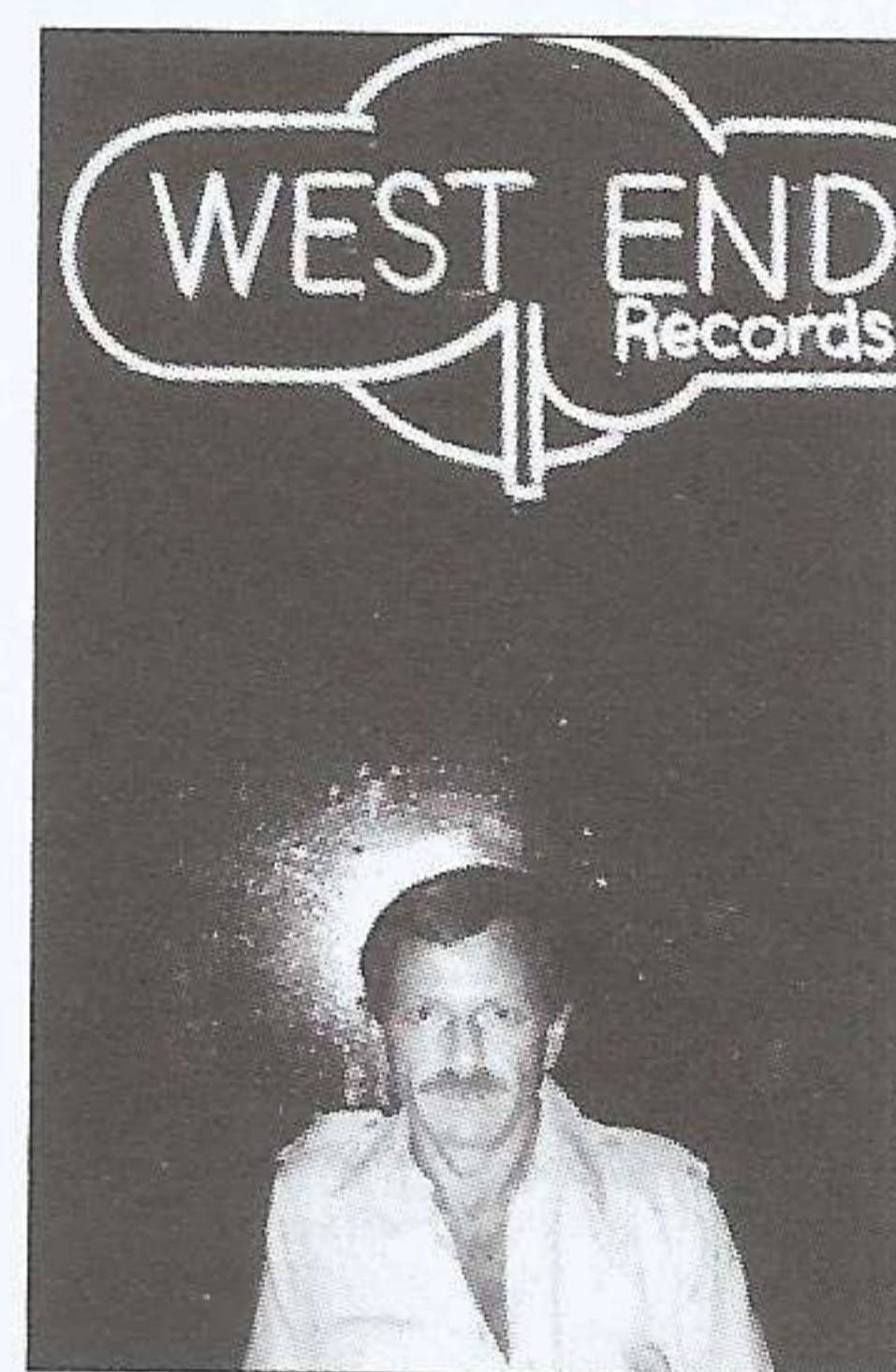


The Godfather of Disco is a feature length documentary based on Mel Cheren's powerful autobiography, *My Life and the Paradise Garage: Keep On Dancin'*. Through a series of interviews with a who's who of the dance music community, *The Godfather of Disco* uses the arc of Mel's life to examine the early 70's musical and cultural currents that gave birth to disco, West End Records' contribution to that scene, the rise of Paradise Garage, and the onslaught of HIV/Aids and its impact on New York City. We look at Mel's activist years as he harnesses the power of music to fight Aids via his charity work for GMHC and 24hrs for Life/LifeBEAT. Through it all, Mel has been there, done that, lived to tell the tale and continues to do it all today.



BIOFILMOGRAPHY

The Godfather of Disco marks Gene Graham's directorial debut. Prior to directing and producing Mel Cheren's documentary, Gene has (and continues to) enjoy a busy and successful editing career, working on feature length independent movies as well as cutting material for the advertising community. He graduated Magna Cum Laude from the Fashion Institute of Technology (FIT), with a BS in Advertising and Marketing Communications. He lives in New York



Gene Graham

QUEER POP

Sexta-feira Friday 21 • Sala 3, 17h30

HOW DO I LOOK

Realização

Director

Wolfgang Busch

E.U.A

U.S.A.

2006

75'

Documentário

Documentary

Beta Sp Pal

v. o. inglesa legendada em castelhano

Montagem

Editing

Wolfgang Busch

Gregg Paine

Darryl Hell

Aaron Enigma

Produção

Production

Wolfgang Busch

Assistência de Realização

Assistant Directors

Kevin Omni

Luna Khan

Música

Music

Torri Fixx

Harmonica Sunbeam

The How Do I Look Collective

Michael O'Hara

Shane

Deadlee

Anutha Entity

Dutchboy

Jade

Willie

Villegas

Robson Millian

DJ Punch

Intérpretes

Cast

Willi Ninja,

Pepper & Darryck Labeija,

Octavia St. Laurent,

Luna Khan, Jose &

Carmen Xtravaganza,

Traci Africa, Ross Infniti,

Kevin & Muhammad Omni,

Andre-Jack & Selvin

Mizrahi, Alyssa St. Clair,

Jaimee Balenciaga, Mann &

Alvernian Prestige, Ricky &

Anthony Revlon, RR Chanel

Int'l, Jazmine Blahnik, Kenny

Ebony, Eriq Bazaar, Mashala,

China Blue, Mystery Royale,

Marcel Christian, Monica &

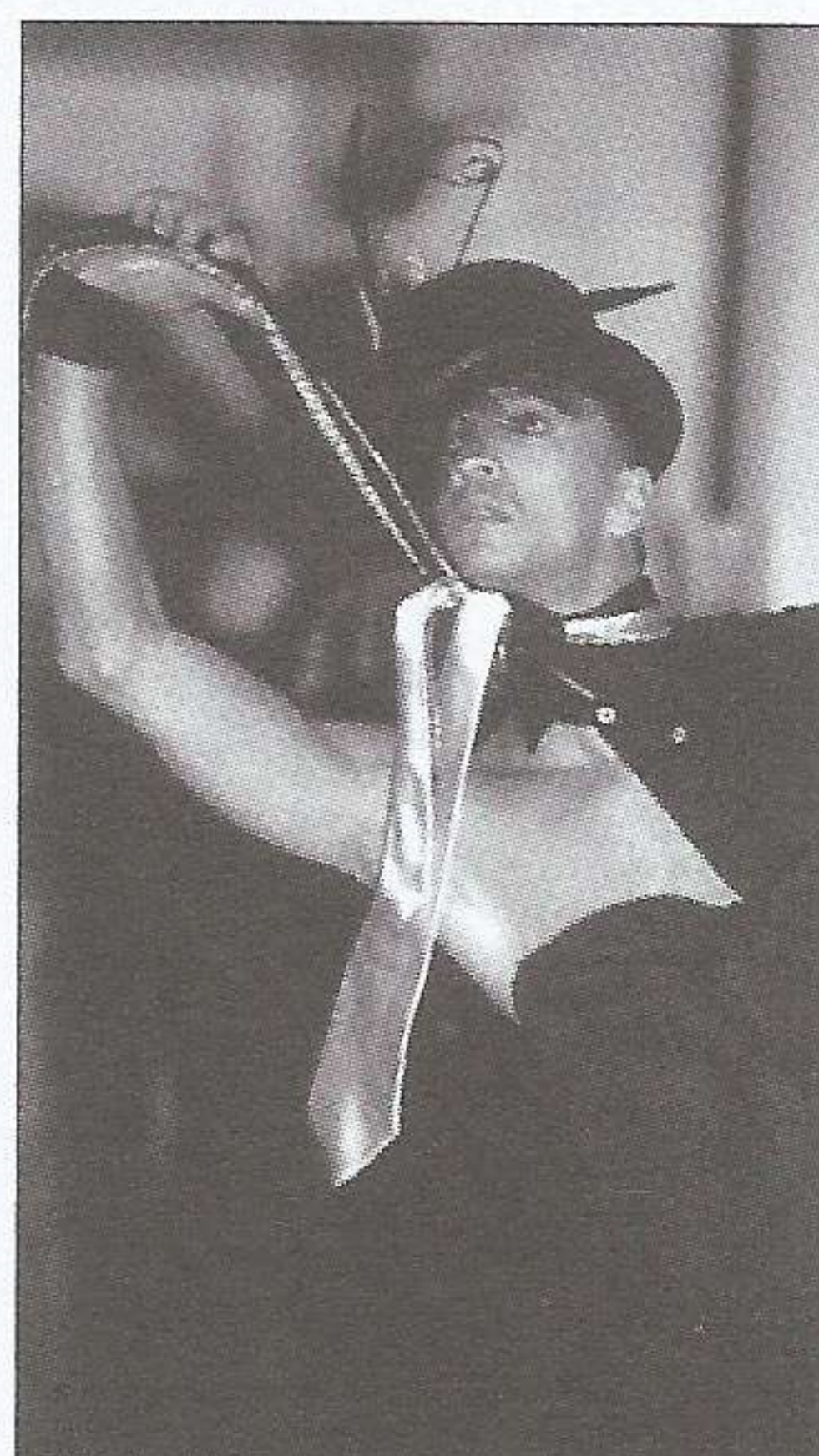
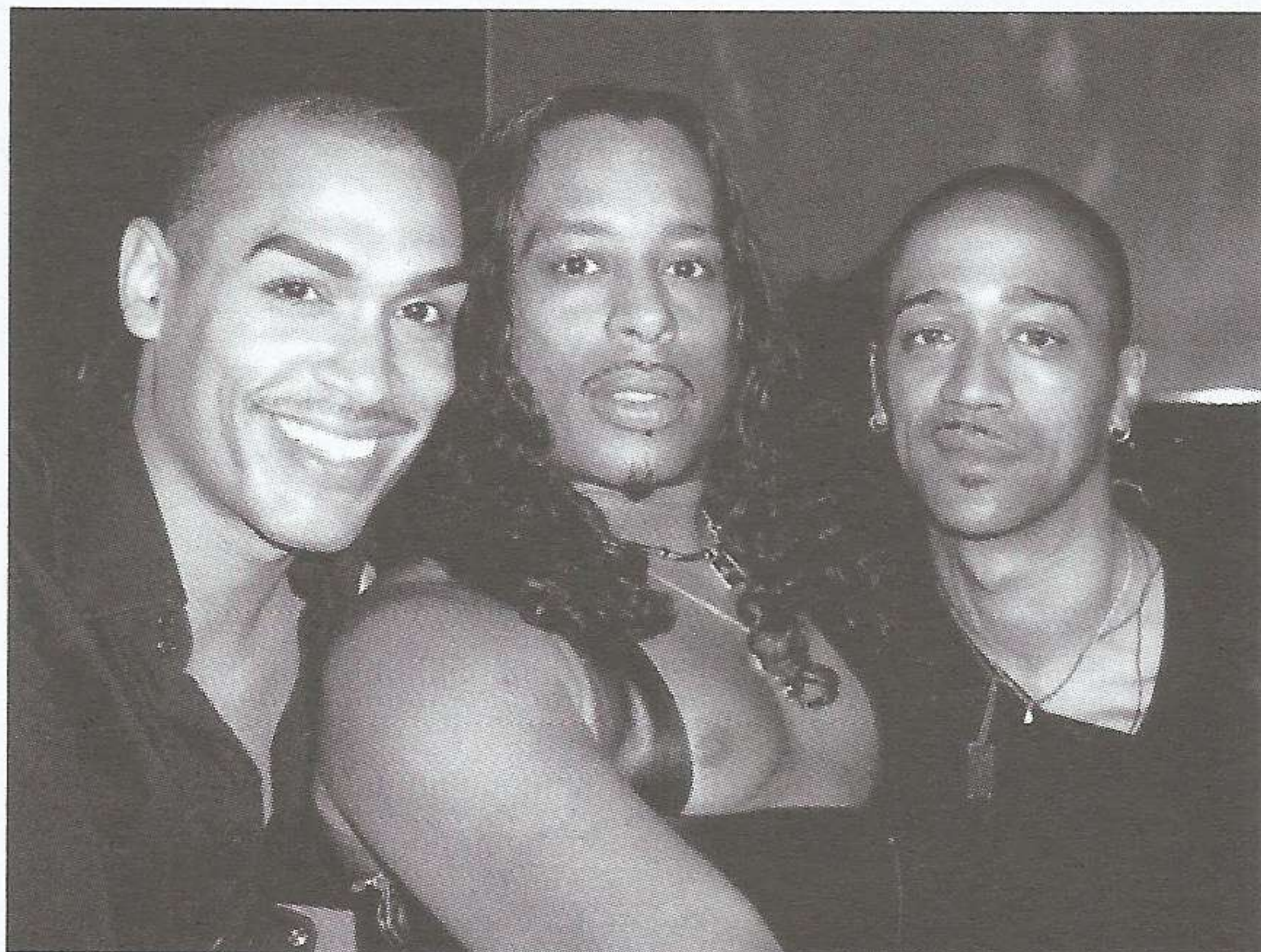
Giselle Xtravaganza, Gerard

Gaskin, Kevin Aviance,

Patrica Field, Michael

Musto, entre outros.

www.howdoilooknyc.org



HOW DO I LOOK

How Do I Look é um manifesto artístico lgbt, um projecto comunitário de sensibilização para o HIV / sida e um programa de educação pela arte, onde se retrata os membros da comunidade das galas do Harlem que transpuseram os muros destas sociedades recreativas e colaboraram com estrelas mediáticas como: Queen Latifah, Madonna, India e o estilista Thierry Mugler. *How Do I Look* mergulha fundo nesta tradição de mais de 35 anos, do bairro nova-iorquino. O documentário realça os estilos de vida destas lendas e ícones, o seu sistema de castas, as suas batalhas quotidianas, as incompatibilidades entre a velha e a nova escola do *vogue*, as competições na passerelle, a marca de três gerações de tradição estética da gala, questões de saúde e educação transgénero, mensagens de esperança na luta contra o HIV / sida, e o modo como adquiriram confiança, auto-estima e estatuto, através desta arte. A estética deste documentário é o resultado directo desta forma improvisada de arte performativa e da sua evolução natural.

PRÉMIOS

Melhor Documentário

Pill Awards, NYC, 2007

BIOFILMOGRAFIA

Em 1983, Wolfgang Busch imigra de Heppenheim, na Alemanha, para os E.U.A. Em 1984, muda-se para Queens, em Nova Iorque, onde continuou a sua formação em Gestão Musical. Torna-se num activista musical, líder e formador dentro da sua comunidade rock local. Entre 1990 e 2000, produz o programa *New York New Rock*, para a televisão pública, apoiando uma série de comunidades, tais como a dos Portadores de Deficiência, a LGBT, a das Artes, Desporto, Teatro, Política e da Moda. Em 1986, é-lhe oferecido um emprego no clube nocturno Limehouse, onde foi responsável pela promoção, reservas e distribuição. Num período de 10 anos trabalhou para o Palladium, o The Tunnel, Roxy, Danceteria e o China Club, entre outros.

How Do I Look is an lgbt artistic empowerment, HIV / aids awareness community project and an arts in education program, focusing on the members of the national Ball community that took their talents outside the Ball scene and worked with superstars such as: Queen Latifah, Madonna, India and fashion designer Thierry Mugler. *How Do I Look* takes you inside of this over 35 year old Harlem tradition. The documentary highlights the legends' and icons' lifestyles, their house system and family values, their every day struggles, the fierce fashion the dance vogue old way vs. new way and runway competition, the passing of three generations of ballroom fashion traditions, transgender health issues and education, hope messages on the battle with HIV/Aids, and how they build their confidence, self-esteem and ballroom status through the arts. The outstanding fashion, runway and voguing visuals in this documentary are the result of this improvisational performance art form and the natural artistic progression.

AWARDS

Best Documentary

Pill Awards, NYC, 2007

BIOFILMOGRAPHY

In 1983, Wolfgang Busch migrated from Heppenheim, Germany to the U.S.A. In 1984, he moved to Queens, NY where he continued his Music Business education. He became a music activist, a leader and educator in the local Rock community. From 1990 until 2000, he produced a weekly public access TV show called *New York New Rock*, supporting many communities, such as the Disabled, LGBT, Arts, Sports, Theatre, Politics and Fashion. In 1986, he was offered a job at the Limelight night club, responsible for promotion, bookings and distribution. Within a 10-year period, he worked for Palladium, The Tunnel, Roxy, Danceteria and China Club, to name a few.



Wolfgang Busch

PREMIERE

A REVISTA DE CINEMA MAIS VENDIDA NO MUNDO



PREMIERE :: Home

http://www.premiere.pt

Magazine Estreias Entrevistas Cinema em Casa Blog Assinaturas Na Capa Links Contactos

Na Capa

JESSICA BIEL + GERACAO 07 LICENÇA PARA SEDUZIR

Premiere Junho [ver mais >](#)

Newsletter

Subscreva a nossa newsletter e recebe na sua caixa de correio electrónico todas as novidades da revista PREMIERE.

Name:

E-mail:

[enviar >](#)

Entrevistas

Cinema em Casa

Estreias

Home :: Magazine :: Estreias :: Entrevistas :: Cinema em Casa :: Blog :: Assinaturas :: Na Capa :: Links :: Contactos

AGORA TAMBÉM
NA INTERNET
www.premiere.pt

DEBATE

PERSONAGENS HOMOSSEXUAIS NA FICÇÃO TELEVISIVA PORTUGUESA HOMOSEXUAL CHARACTERS IN PORTUGUESE TV FICTION

PARTICIPAÇÕES:

Frederico Barata

Nasceu em 1986. Como actor, participou na série juvenil *O Diário de Sofia* (RTP) e nas telenovelas *Ninguém Como Tu* e *Tempo de Viver*, ambas de Rui Vilhena (TVI).

Isabel Medina

Licenciada em Filologia Germânica com pós-graduação em Análise de Comportamentos, terminou a Escola Superior de Teatro e Cinema do Conservatório Nacional de Lisboa em 1982. Fundou o Teatro do Século e a Escola de Mulheres - Oficina de Teatro (onde se mantém como Directora Literária). Para além de actriz, exerce as actividades de argumentista, dramaturga e encenadora, e pertence às Direcções da Associação Portuguesa de Argumentistas e Dramaturgos (APAD) e do Fórum Teatral Ibérico. Entre os seus textos para televisão, é autora da série *Um estranho em casa* (RTP).

Rui Vilhena

Nasceu em Moçambique em 1961. Estudou Comunicação Social no Rio de Janeiro e Guionismo em Los Angeles, na University of California (UCLA) e no El Camino College. É director criativo da Scriptmakers, com a qual escreveu a novela *Tempo de Viver* (TVI). É ainda autor das novelas *Ninguém como Tu* (TVI) e *Terra Mãe* (RTP), das sitcoms *O Café da Esquina* e *Reformado e Mal Pago* (RTP) e da série *Bastidores* (RTP). Actualmente, supervisiona a escrita do remake da novela *Vila Faia* para a RTP e adapta num formato série o romance *Equador* de Miguel Sousa Tavares, para a TVI.

DEBATE MODERADO POR:

Luís Assis

Actor, dramaturgo e encenador. Entre os espectáculos por si dirigidos destacam-se *Enquanto o espectáculo decorre*, *Peep-Show*, *Gay Solo* e *Beijos & Abraços*. Em 1999, representou Portugal na *Trobada Internacional d'Autors Teatral*, integrada no XXX Sitges Teatre Internacional, Catalunha, Espanha. *Peep-Show* foi encenado em 2001, em Londres, na Greenwich Playhouse, por Eduardo Barreto. É co-autor do *Manual de Teatro*, coordenado por Antonino Solmer e publicado pela Temas e Debates.

INTERVENIENTS:

Frederico Barata

Born in 1986. As an actor, he participated in the TV series for teens *O Diário de Sofia* (RTP) and the soaps *Ninguém Como Tu* and *Tempo de Viver*, both by Rui Vilhena (TVI).

Isabel Medina

As well as receiving a BA in Germanic Philology with a post-grad diploma in Behavioural Analysis, she graduated from the Escola Superior de Teatro e Cinema of the Lisbon National Conservatory in 1982. She was a founding member of Teatro do Século and Escola de Mulheres - Oficina de Teatro (where she currently is Literary Director). As well as an actress, she is active as a screenwriter, playwright, and director, and is a member of the boards of APAD (the Portuguese Association of Screenwriters and Playwrights) and of the Fórum Teatral Ibérico (Iberian Theatre Forum). Among other scripts for television, she is the author of the TV series *Um estranho em casa* (RTP).

Rui Vilhena

Born in Mozambique in 1961, Rui Vilhena took courses in Media Studies in Rio de Janeiro and in Scriptwriting at UCLA and El Camino College. He is the creative director of Scriptmakers, where he developed the script of the soap *Tempo de Viver* (TVI). He is also the author of the soaps *Ninguém como Tu* (TVI) and *Terra Mãe* (RTP), of the sitcoms *O Café da Esquina* and *Reformado e Mal Pago* (RTP) and the series *Bastidores* (RTP). He is currently working as the script supervisor for the remake of the soap *Vila Faia* for RTP; he is also adapting the novel *Equador*, by Miguel Sousa Tavares, to be produced as a series by TVI.

DEBATE CHAIRED BY:

Luís Assis

Actor, playwright, and director. The plays he directed include *Enquanto o espectáculo decorre*, *Peep-Show*, *Gay Solo*, and *Beijos & Abraços*. In 1999, he represented Portugal in the *Trobada Internacional d'Autors Teatral* at the XXX Sitges Teatre Internacional, in Catalonia, Spain. *Peep-Show* was staged at the Greenwich Playhouse in London by Eduardo Barreto in 2001. He is a co-author of the *Manual de Teatro*, edited by Antonino Solmer and published by Temas e Debates.



Luís Assis

Se é verdade que, há já alguns anos, temos sinais de uma presença regular de figuras homossexuais na ficção televisiva a nível internacional, só recentemente o mesmo começou a acontecer na ficção televisiva portuguesa.

É óbvio que, quando olhamos para o panorama televisivo anglo-saxónico (sobretudo nos EUA), essa presença constitui uma tradição que se pode contabilizar em décadas.

Só a título de exemplo, a altamente politizada *sitcom* *All in the family* apresentava logo ao seu quinto episódio (exibido a 9 de Fevereiro de 1971) uma personagem gay. Provavelmente na esteira do que se passara em Stonewall dois anos antes e dos movimentos de liberdades cívicas que tinham entretanto ganho fôlego, o episódio intitulado “*Judging books by covers*” apresentava o confronto entre duas figuras diametralmente opostas, quer em termos de aparência física, quer em termos de comportamento.

De um lado, tínhamos Roger, o amigo do casal liberal Mike e Gloria Stivick: um jovem de corpo esguio e voz de tenor, que vestia roupas coloridas e tinha maneiras efeminadas. Em oposição, o “amigo de copos” do conservador Archie Bunker, com um comportamento fortemente masculinizado, corpo de halterofilista e uma voz de baixo ligeiramente velada a compor o retrato. A conclusão do episódio subvertia a mitologia da época em relação ao que era ser homossexual, pois descobríamos que a figura efeminada era heterossexual e aquele que tinha o ar mais tradicionalmente viril era afinal gay, ensinando ao público americano da altura que não se deve julgar um livro pela capa.

Ainda nos anos 80, séries britânicas como *Reviver o passado em Brideshead* (1981) ou *A Jóia da Coroa* (1984) apresentavam temáticas homossexuais de forma consideravelmente explícita para a época. Mas o êxito mais recente de séries como *Queer as Folk* (1999) ou *Sete Palmos de Terra* (2001) prova que a presença de figuras homossexuais deixou de constituir um acontecimento ocasional, um toque colorido na galeria das personagens ou uma mera cedência aos gostos de uma fatia demográfica a ter em conta.

No Brasil, produtos normalmente considerados *mainstream*, como o são as telenovelas, têm apresentado de forma consistente uma presença gay nos seus painéis de personagens. E se nos primeiros tempos essa presença era algo tímida, hoje parece ser já um requisito, assim como ter um herói ou heroína pobre que lute contra as adversidades e um vilão ou vilã que faça as delícias do público com as suas maldades.

As primeiras presenças mais concretas datam ainda dos anos 80, com um casal lésbico em *Vale Tudo* de Gilberto Braga (1988), exibindo algumas cenas da vida quotidiana, discretas mas carregadas de um erotismo suficientemente visível para incomodar as mentes mais conservadoras (uma emblemática cena em que uma das actrizes enxuga o cabelo a outra, depois do banho, era disso sinal). E apesar de matar uma das personagens, para se livrar da polémica que então se tinha instalado (num processo não muito diferente do que aconteceria dez anos mais tarde com *Torre de Babel* de Sílvio de Abreu), o autor Gilberto Braga acabará por oferecer no último capítulo uma nova namorada à sobrevivente.

Homosexual characters have achieved a certain regular presence in international TV fiction; the same has only recently been true in Portugal.

If we consider the history of English-language TV programmes (in particular, in the USA), this presence has a decades-long tradition.

For example, the highly politicised *sitcom* *All in the family* introduced early on, in its fifth episode (first broadcast on 9th February, 1971) a gay character. Probably as a consequence of the events at Stonewall, two years earlier, and of the civil liberties movements that had affirmed themselves in the period, the episode “*Judging books by covers*” introduced the comparison between two totally opposed characters, both in terms of physical appearance, and behaviour.

On the one hand there was Roger, a friend of the liberal couple Mike and Gloria Stivick: a young, svelte man, with a tenor voice, colourful clothes, and effeminate manners. On the other, the drinking buddy of the conservative Archie Bunker, with a strongly masculine behaviour, the body of a weight-lifter, and a rumbling bass voice to complete the picture. The conclusion of the episode subverted the mythology of the time on being homosexual: the effeminate character was revealed to be heterosexual, while the one with the most traditionally virile aspect was in fact gay, thus teaching American audiences of the time that you shouldn't judge a book by its cover.

During the 80s, British series such as *Brideshead Revisited* (1981) or *The Jewel in the Crown* (1984) presented homosexual themes in a remarkably explicit form for the time. The more recent success, however, of series such as *Queer as Folk* (1999) or *Six Feet Under* (2001) proves that the presence of homosexual characters is no longer an occasional event, a colourful touch in the range of characters, or a mere nod to the tastes of a demographic worth considering.

In Brazil, soaps, products that are usually considered mainstream, have consistently introduced gays among their characters. And while initially their presence was tentative, nowadays it seems mandatory, as is having a poor hero or heroine struggling against adversities, and a villain who delights audiences with his or her evil feats.

The first more visible presences date back to the 80s, with a lesbian couple in *Vale Tudo* by Gilberto Braga (1988), which showed some understated scenes of a common daily life, whose eroticism was nonetheless sufficiently clear to upset the more conservatively minded (an emblematic scene in which one of the actresses dries the other one's hair after a bath was a sign of this). And while one of the characters was killed off, to stem the controversy that had flared up (in a very similar process to what would happen ten years later in *Torre de Babel* by Sílvio de Abreu), Gilberto Braga, the author, showed the survivor with a new female partner in the final episode.

O referido Sílvio de Abreu seria, aliás, responsável por apresentar-nos o primeiro par gay interracial de que há memória nessa ficção televisiva brasileira, com a telenovela *A Próxima Vítima* (1995) e um transsexual interpretado por Cláudia Raia em *Filhas da Mãe* (2001). E já durante este ano de 2007, um casal gay teria a oportunidade de adoptar uma criança no final da telenovela *Páginas da Vida* de Manoel Carlos.

Quanto a Portugal, apesar de estarmos ainda a dar os primeiros passos nessa direcção, talvez seja seguro falar uma mudança visível no que toca à forma e regularidade com que as personagens homossexuais são apresentadas na ficção televisiva de produção nacional.

Em 2001, a série *Um estranho em casa* produzida para a RTP apresentava um casal lésbico interpretado por Elsa Raposo e Sofia Aparício. A mesma Sofia Aparício surgiria mais recentemente como lésbica na série *Aqui não há quem viva*, produzida para a SIC em 2006, onde havia também um casal gay (interpretado por Diogo Morgado e Luís Gaspar). E ainda na SIC, em 2006, a série *Jura* voltava a introduzir no seu enredo personagens homossexuais. Também as telenovelas da TVI começaram a integrar, nestes anos recentes, figuras homossexuais nas suas histórias, como é o caso das personagens interpretadas por Joaquim Horta e Frederico Barata em *Ninguém como tu* (2005) ou por José Fidalgo e Hugo Tavares em *Tempo de Viver* (2006), embora neste último caso a temática explorada fosse a da bissexualidade.

Ou seja, no espaço de uns meros dois anos, podemos contabilizar pelo menos quatro produtos televisivos na área da ficção em que figuram personagens homossexuais, já não meros coadjuvantes de outras figuras do elenco, mas com direito a vidas próprias, percursos independentes e relações amorosas que se tornam assunto de enredo ao mesmo nível das personagens heterossexuais que habitam a história.

Uma coisa é certa... Longe vão os tempos em que a presença de figuras homossexuais na ficção televisiva portuguesa se resumia ao alemão (Carlos Wallenstein) que obtinha, em troca de dinheiro, favores sexuais do mítico Caniço interpretado por Nuno Melo, que tinha como recompensa (castigo?) final uma auto-castração na praia de Vila Nova da Galé onde se passava a acção da telenovela *Chuva na Areia* (1985)... ou até mesmo o cabeleireiro brasileiro e coloridamente bicha que figurava no elenco de *Na Paz dos Anjos* (1994).

Exactamente por pressentirmos esses “ventos de mudança” na ficção televisiva portuguesa mais recente, julgámos pertinente convidar alguns dos agentes dessa mudança. Quer se fale na óptica das estratégias de produção e comercialização, quer do ponto de vista da escrita ou ainda dos actores que se tornam o rosto visível dessas figuras, chegou talvez a altura de reflectir e partilhar dúvidas sobre as razões, objectivos e processos de trabalho implícitos nesse caminho para uma ficção televisiva que ameça tornar-se um espelho da diversidade sexual que sabemos existir no “mundo real”.

Luís Assis

Associação Cultural Janela Indiscreta

The aforementioned Sílvio de Abreu would also be responsible for introducing the first ever inter-racial gay couple in Brazilian TV fiction, in the soap *A Próxima Vítima* (1995), and a transsexual, played by Cláudia Raia, in *Filhas da Mãe* (2001). And as recently as 2007, a gay couple would have the chance to adopt a child in *Páginas da Vida* by Manoel Carlos.

As for Portugal, only the first steps have been taken in this direction; however, it may be safe to speak of a visible change in the fashion and regularity with which gay characters are presented in nationally-produced TV fiction.

In 2001, the series *Um estranho em casa*, produced for RTP, the public channel, introduced a lesbian couple, played by actresses Elsa Raposo and Sofia Aparício. The latter again played a lesbian character in the series *Aqui não há quem viva*, produced for SIC in 2006; the same series also featured a gay couple (Diogo Morgado and Luís Gaspar). And in the same year, SIC broadcast the series *Jura*, which once again featured gay characters. The soaps broadcast by TVI have also begun to feature homosexuals in their plot over the past few years, e.g. the characters played by Joaquim Horta and Frederico Barata in *Ninguém como tu* (2005), or by José Fidalgo and Hugo Tavares in *Tempo de Viver* (2006), even though in the latter case the theme was that of bisexuality.

That is to say, in just two years, there were at least four TV fiction productions featuring homosexual characters whose roles were not merely supporting ones; they had their own lives, independent experiences and relationships that became part of the plot at the same level as those of the heterosexual characters featured in the story.

One thing is for sure... Long gone are the days when the presence of homosexual characters in Portuguese TV fiction was limited to the German (Carlos Wallenstein) who obtained sexual favours in exchange for money from the now legendary Caniço, played by Nuno Melo, whose final reward, was self-castration on the beach of Vila Nova da Galé, where the soap *Chuva na Areia* (1985) was set... or the colourful fag Brazilian hairdresser who appeared in the cast of *Na Paz dos Anjos* (1994).

Our realisation that such “winds of change” are present in the most recent Portuguese TV fiction is exactly the reason why we decided to invite a number of the agents of such change. Whether speaking from the point of view of the production and distribution, that of the scriptwriters, or the actors who embody these characters, the time has perhaps come to reflect and share our doubts upon the reasons, objectives, and processes implicit in the path towards a TV fiction which threatens to become a mirror of the sexual diversity we know exists in the “real world”.

Luís Assis

Associação Cultural Janela Indiscreta

DEBATE

UMA CINEMATOGRAFIA GAY PORTUGUESA DOS ANOS 1970 PORTUGUESE GAY CINEMA OF THE SEVENTIES

PARTICIPAÇÕES:

João Grosso

Nasceu em 1958. É diplomado pela Escola Superior de Teatro e Cinema do Conservatório Nacional. Iniciou a sua actividade profissional como actor em 1979, sendo de destacar as suas participações em *D. João e a Máscara* de António Patrício, *Medeia é bom rapaz* de Luiz Riaza, *Fausto*, *Fernando*, *Fragmentos* de Fernando Pessoa, *Barcas* de Gil Vicente, *Berenice* de Racine e na sua própria encenação de *Orgia* de Pasolini. Foi Director Artístico do Teatro Nacional D. Maria II (2001-2003).

João Pedro Rodrigues

Nasceu em Lisboa em 1966. É realizador de cinema, formado pela Escola Superior de Teatro e Cinema de Lisboa. Realiza a curta-metragem de ficção *Parabéns!* (1997); o documentário, em duas partes, *Esta é a Minha Casa e Viagem à Expo*, (1997-1998); e as longas-metragens *O Fantasma* (2000), e *Odete* (2005), premiadas em vários festivais internacionais. A sua mais recente curta-metragem, *China, China*, co-realizada com João Rui Guerra da Mata, fez parte da Selecção Oficial da 39ª Quinzena dos Realizadores, Cannes, 2007.

Óscar Alves

(ver CV, p. 136)

DEBATE MODERADO POR:

António Fernando Cascais

Professor da Universidade Nova de Lisboa e investigador do Centro de Estudos de Comunicação e Linguagens. Publicou cerca de uma centena de ensaios sobre mediação dos saberes, filosofia, história e ética das ciências e das técnicas, cultura visual, teoria *gay* e *queer*, no país e no estrangeiro. Organizou os livros *Indisciplinar a teoria. Estudos gays, lésbicos e queer* (Fenda, 2004), *A Sida por um fio. Antologia de textos* (Vega, 1997) e números temáticos da *Revista de Comunicação e Linguagens*.

Uma comunidade LGBT só está verdadeiramente constituída quando atinge o estágio de maturidade em que é capaz de gerar organizações dedicadas à preservação da sua memória e à transformação dela em cultura viva que se reflecte e reproduz nas formas de sociabilidade e nas práticas actuais. Isto só se tornou possível desde há poucas dezenas de anos. Durante muito tempo, a dispersão temporal e espacial das comunidades *gay*, em resultado da perseguição e da discriminação, que o mesmo é dizer, da invisibilidade forçada, do ensimesmamento em guetos ou da clandestinidade, e a consequente ausência de expressão pública perdurável, fizeram com que a história e a cultura das comunidades LGBT sejam uma história e uma cultura de hiatos e de interrupções, de ignorâncias, de enviesamentos e de elisões e de mentiras.

A sua transmissão foi obra de terceiros, nomeadamente instituições culturais, universidades e bibliotecas cujos espólios, muito para além dos raros contributos pessoais de figuras destacadas, foram alimentados sobretudo com os arquivos das instituições encarregadas do seu controle. Os registos que assim chegaram até nós são pois necessariamente parciais, fragmentários, dispersos, incoerentes, descontextualizados, e as pessoas a que se referem não podem deixar de apresentar-se ao nosso olhar desfiguradas pela desumanização de que foram objecto. De quem eram e como viveram essas pessoas sabemos bem menos do que de quanto lhes foi feito.

As actuais comunidades LGBT são herdeiras de ambas as coisas, mas, paradoxalmente, são-no de forma directa da vitimização das suas

INTERVENIENTS:

João Grosso

Born in 1958, he holds a diploma from the Escola Superior de Teatro e Cinema of the Conservatório Nacional. João Grosso began working as an actor in 1979; among his performances, he participated in *D. João e a Máscara* by António Patrício, *Medeia é bom rapaz* by Luiz Riaza, *Fausto*, *Fernando*, *Fragmentos* by Fernando Pessoa, *Barcas* by Gil Vicente, *Bérénice* by Racine and in his own staging of *Orgia* by Pasolini. He was the Artistic Director of the D. Maria II National Theatre in Lisbon between 2001 and 2003.

João Pedro Rodrigues

Born in Lisbon, in 1966. He is a film director with a degree from the Escola Superior de Teatro e Cinema de Lisboa. He directed the short film *Parabéns!* (1997); the two part documentary *Esta é a Minha Casa and Viagem à Expo* (1997-1998); and the features *O Fantasma* (2000), and *Odete* (2005), which have won prizes in various international film festivals. His most recent short film, *China, China*, co-directed with João Rui Guerra da Mata, was part of the Official Selection of the 39th Directors Fortnight at the 2007 Cannes Film Festival.

Óscar Alves

(see CV on p. 136)

DEBATE CHAIRED BY:

António Fernando Cascais

Professor at Universidade Nova in Lisbon and researcher of the Centro de Estudos de Comunicação e Linguagens (Center for the Study of Communication and Languages). He has published over a hundred articles on the communication of science, philosophy, the history and ethics of science and technologies, visual culture, gay and queer theory, in Portugal and abroad. He has also edited the books *Indisciplinar a teoria. Estudos gays, lésbicos e queer* (Fenda, 2004), *A Sida por um fio. Antologia de textos* (Vega, 1997) and thematic issues of the *Revista de Comunicação e Linguagens*.

A LGBT community only really exists when it attains the maturity needed to create organisations devoted to the preservation of its memory, and to its transformation into living culture, reflected and reproduced in forms of sociability and current practices. This has only been possible for the past few decades. For the longest time, the temporal and spatial dispersion of gay communities as a result of prosecution and discrimination — that is to say, their forced invisibility, their relegation to ghettos or clandestinity, and the resulting absence of any enduring public expression — have meant that the history and culture of LGBT communities are a history and a culture made of hiatuses and interruptions, ignorance, misinterpretations, suppressions and lies.

The transmission of this history and culture has fallen to third parties, namely cultural institutions, universities, and libraries whose collections, with the exception of the occasional personal contribution of a notable personality, have been mostly fed by the archives of those institutions entrusted with their control. Therefore the records that we have been handed down are partial, fragmentary, scattered, incoherent, out of context; and the people portrayed are inevitably disfigured by the dehumanisation of which they were the target. We know much less about who these people were, and how they lived, than about what was done to them.

The current LGBT communities are the result of both; however, paradoxically, they bear directly the heritage of the victimization of their



António Fernando Cascais

congêneres de outras épocas e lugares e só de forma indirecta da história e da cultura que foram delas. Nem por isso lhes assiste menos legitimidade para as reivindicarem como património seu, por mais indirecta e mediada que possa ser essa herança. Com efeito, a recuperação da memória não é uma simples recolha de dados em bruto, completos e definitivos, é uma reconstrução morosa e uma re-escrita ousada, mas tanto mais legítima quanto o não foram os apagamentos e as distorções que há agora que desconstruir. Eis porque a reivindicação desse património histórico e cultural constitui um acto eminentemente político.

Ora a cinematografia portuguesa *gay* da década de setenta do século XX não chega até nós vinda da noite dos tempos nem por ínvios caminhos, mas pela própria mão de alguns dos seus autores e é susceptível de ser registada por uma história oral com recurso a testemunhos em primeira mão. Não obstante, trinta anos passados, a notícia da sua existência desvaneceu-se ao ponto de constituir uma quase completa surpresa para quem a redescobre. Como que a dar crédito à tese da não inscrição de José Gil, ela não teve continuidade e praticamente não deixou vestígios na cinematografia *gay* actual nem se repercutiu na cultura da comunidade, que a desconhece. Mas que a houve, houve.

São quatro os filmes apresentados no Queer Lisboa 11: *Aventuras e Desventuras de Julieta Pipi, ou o processo intrínseco global kafkiano de uma vedeta não analisado por Freud* (1978) *Charme Indiscreto de Epifânea Sacadura* (1975), *Good-bye, Chicago* (1978) e *Solidão Povoada* (1976), todos realizados por Óscar Alves. Embora representativos, não esgotam o conjunto maior a que pertencem e em que se deve igualmente incluir o nome do realizador João Paulo Ferreira. Apenas contribui para o seu mérito o facto de não terem tido sequência imediata numa cinematografia *gay* portuguesa que só já muito recentemente foi retomada. Ao contrário da realidade nacional, essa continuidade verificou-se efectivamente noutras cinematografias *gay*, como é o caso da espanhola, onde filmes algo artesanais constituíram as primícias de um conjunto de obras e autores que entretanto conquistaram a celebridade.

Realizadas nos anos imediatamente subsequentes a 1974, estas curtas e longas-metragens reflectem o ambiente da época mas fazem-no de maneira singular e irreconhecível para o *mainstream*. O meio *gay* e lésbico lisboeta nelas revelado tinha-se desenvolvido desde a segunda metade da década de sessenta e ganha crescente visibilidade e expressão, a ponto de se tornar uma Meca aonde acorrem pessoas de todo o país. Concentrados nas zonas do Bairro Alto e do Príncipe Real, novos bares vêm juntar-se ao pioneiro Bricabar, entre os quais o Scarllaty, que apresenta os primeiros espectáculos públicos de transformismo. Eles constituem a ponta mais visível de uma comunidade e de uma cultura *gay* e lésbica emergente que se afirmava na sociedade portuguesa e que começava também a enfrentar oposições tanto à esquerda como à direita do espectro político-social.

Se o filme *Good-bye, Chicago* recria esse ambiente num registo paródico, *O Charme Indiscreto de Epifânea Sacadura* e *Aventuras e Desventuras de Julieta Pipi* parodiam os maneirismos, sensibilidades e comportamentos *gay*, usando um humor muito típico da comunidade que, ao saber rir de si própria, criou uma forma de resistência à estereotipização e ao estigma tão antiga como estes. Por sua vez, *Solidão Povoada* é um melodrama que lança à sociedade portuguesa, bem assim como à comunidade *gay*, um desafio com espantosa actualidade ainda hoje: a escalpelização da homofobia internalizada que repercute o ambiente homofóbico e a duplicidade dos homens homossexuais que fazem do casamento um armário a que chamam seu.

António Fernando Cascais

Associação Cultural Janela Indiscreta

forerunners and only indirectly that of their history and culture. They have nevertheless a full right to claim these as their own, no matter how indirect and mediated that heritage may be. The retrieval of memory is not a mere collection of raw data, complete and definitive; rather, it must be a protracted reconstruction and a daring re-writing, much more legitimate than all past the erasures and distortions that must now be deconstructed. This is why the vindication of this historic and cultural heritage is an eminently political act.

The Portuguese *gay* films of the 1970s we are to show did not reach us from long bygone times, or through long and winding roads; they do so by the hand of some of their very authors, and their history can be recorded from their own voices, as direct witnesses. Despite this, after thirty years, awareness of their existence had all but petered out, to the point that their discovery has been an almost complete surprise to their (re)discoverers. As to confirm José Gil's thesis of non-inscription, these films had no continuity, and left scarce traces in current *gay* cinema; neither did they influence the culture of the community, unaware of their existence. But they did, indeed, exist.

Queer Lisboa 11 presents four films: *Aventuras e Desventuras de Julieta Pipi ou o processo intrínseco global kafkiano de uma vedeta não analisado por Freud* (*Adventures and Misadventures of Julieta Pipi, or the intrinsic global kafkian process of a star not analysed by Freud, 1978*), *O Charme Indiscreto de Epifânea Sacadura* (*The Indiscreet Charm of Epifânea Sacadura 1975*), *Good-bye, Chicago* (1978), and *Solidão Povoada* (*Peopled Solitude, 1976*), all directed by Óscar Alves. Though representative; they are in fact part of a larger ensemble, which also includes the works of director João Paulo Ferreira. The fact that they stood alone until very recently as examples of a *gay* Portuguese cinema is one more feather in their cap. Unlike the Portuguese example, such continuity did indeed exist in other *gay* cinemas, as is the case of Spain, where somewhat amateur films became just the early bloomers in a larger group of works and authors that have meanwhile become well-known. Shot in the aftermath of the revolution of 1974, these short and feature-length films reflect the atmosphere of the time; however, they do so in a peculiar way, unrecognisable to the mainstream. The *gay* and lesbian milieu they reveal had developed since the mid-Sixties, and gained increasing visibility and expression that turned it into a magnet, attracting people from all over the country. Concentrated in the central areas of Bairro Alto and Príncipe Real, new bars soon appeared along the pioneering Bricabar, among which Scarllaty, where the first public drag shows were staged. These were the tip of the iceberg of an emerging *gay* and lesbian community and culture, which was taking its first steps towards affirmation within Portuguese society and also had to face the first opposition from both left and right of the socio-political spectrum. *Good-bye, Chicago* recreates this milieu in the register of a parody, while *O Charme Indiscreto de Epifânea Sacadura* and *Aventuras e Desventuras de Julieta Pipi* ridicule *gay* mannerisms, sensitivities, and behaviours, with a sense of humour very typical of a community that, in its self-mockery, encountered a form of resistance to stereotyping and stigma as old as itself. *Solidão Povoada*, on the other hand, is a melodrama that challenges Portuguese society, and the *gay* community, with a very current issue: the debunking of internalised homophobia, which reflects a homophobic environment, and the duplicity of homosexual men who turn marriage into a closet they call their own.

António Fernando Cascais

Associação Cultural Janela Indiscreta

DEBATE

FLORES VERDES, OU A IMPORTÂNCIA DE SE CHAMAR WILDE GREEN FLOWERS, OR THE IMPORTANCE OF BEING WILDE

PARTICIPAÇÕES:

Francesca Rayner

Francesca Rayner é Professora Auxiliar na Universidade do Minho, onde lecciona cursos em Literatura Dramática e Artes Performativas. É doutorada em Ciências de Literatura (Literatura Inglesa) e a sua tese de doutoramento "Caught in the Act: A Representação da Transgressão Sexual em Três Produções Portuguesas de Shakespeare" foi publicada pelo Centro de Estudos Humanísticos da Universidade em 2006. A sua investigação explora as interligações entre género, sexualidade e performance. (frayner@ilch.uminho.pt)

Mário Jorge Torres

Mário Jorge Torres, Professor Associado da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Mestrado (1986) e Doutoramento (1991) em Literatura Norte-Americana, na mesma Faculdade. Leccionou ainda nas Universidades de Cardiff (1985-88), Atenas (1996), Indiana University (1998), Georgetown University (2000). Membro do Centro de Estudos Comparatistas, e crítico de cinema do jornal Público, desde 1990. Co-organizou *O Concerto das Artes – Manual de Estudos Inter-Artes* e publicou inúmeros artigos em livro, volumes de actas e revistas da especialidade sobre, entre muitos outros, John Huston, Pier Paolo Pasolini, Douglas Sirk, Rouben Mamoulian, ou Katharine Hepburn.

DEBATE MODERADO POR:

António Fernando Cascais

(ver CV, p. 152)

Ainda que Oscar Wilde nada tenha escrito de apologético relativamente à cultura e à identidade *gay*, o seu nome veio a tornar-se de citação obrigatória, tanto pelo que disse como pelo que fez, ou pelo que foi. Para tanto terá pesado, também, o seu martirólogo às mãos da sociedade vitoriana inglesa, cujo puritanismo não poderia tolerar a acutilância das suas provocações, porventura bem mais do que a "gross indecency" que foi o pretexto para a sua condenação em tribunal à luz da legislação vigente que criminalizava os actos sexuais praticados entre homens.

Wilde lança-se a uma denúncia acerada da *Berufsethik* protestante, que celebra as virtudes da sobriedade e da contenção, da austeridade e do investimento produtivo, do trabalho e do bom senso utilitário. Com a pose de quem encara a verdade como uma questão de estilo, cospe na dignidade moralizadora, altruísta e mediocrática do *nec otium* puritano. Ciente de que o público tudo perdoa, excepto o génio, o seu ofício é fazer opinião, arbitrar o gosto, criar moda, não dobrar-se-lhes.

Mundano e arrogantemente brilhante, Wilde cultivou um *high profile* de esteta e de *dandy* que, na sua aversão ao mau gosto nivelador, ao tédio irrespirável da opinião comum e do costume, ao cinzentismo da mediania, afecta um elitismo impiedoso e quase darwinista-social onde a sensibilidade e a consciência actuais depressa vislumbrariam hipocrisia. Em contrapartida, aproxima-o de nós a sua defesa da emancipação da relação do indivíduo consigo próprio face aos constrangimentos a que o sujeita a pertença à comunidade. A soberania do indivíduo sobre si mesmo, que extrema o ideal moderno de autonomia e de autodeterminação, foi essencial para desmentir as pretensões da moral, da medicina e da psiquiatria de saberem mais sobre a pessoa do que ela própria e assim a desapossar de controle sobre a sua vida, que tamanhas devastações causaram entre os homossexuais.

INTERVENIENTS:

Francesca Rayner

Francesca Rayner is an Auxiliary Professor at the University of Minho, where she lectures courses on Drama and Performance Arts. She holds a PhD in Literary Sciences (English), and her thesis "Caught in the Act: A Representação da Transgressão Sexual em Três Produções Portuguesas de Shakespeare" ("Caught in the Act: The Representation of Sexual Transgression in Three Portuguese Productions of Shakespeare") was published by the Centro de Estudos Humanísticos of the University of Minho in 2006. Her research interests focus upon the interconnections between gender, sexuality, and performance. (frayner@ilch.uminho.pt)

Mário Jorge Torres

Mário Jorge Torres, Associate Professor at the Faculdade de Letras at Lisbon University, where he also completed his MA (1986) and PhD (1991) in North American Literature. He has also lectured at the Universities of Cardiff (1985-88), Athens (1996), Indiana (1998), and Georgetown (2000). He is a member of the Centro de Estudos Comparatistas (Centre for Comparative Studies), and has been a film critic for daily newspaper *Público* since 1990. He co-edited the book *O Concerto das Artes – Manual de Estudos Inter-Artes (The Concert of Arts – A Manual for Inter-Artistic Study)*, and has published numerous articles in books, volumes of proceedings, and specialised magazines on, among many others, John Huston, Pier Paolo Pasolini, Douglas Sirk, Rouben Mamoulian, and Katharine Hepburn.

DEBATE CHAIRED BY:

António Fernando Cascais

(see CV, p. 152)

Oscar Wilde has left no apology of gay culture or identity in his writings; however, his name has become a mandatory reference, for what he said, did, and who he was. No doubt a result of his martyrdom at the hands of British Victorian society, whose Puritanism could not tolerate the sharpness of his wit and provocations, perhaps more serious than the "gross indecency" that served as a pretext for his conviction according to the law of the time, which criminalised sexual acts between two men.

Wilde launched an acute denunciation of the Protestant *Berufsethik*, which celebrates the virtues of sobriety and moderation, austerity and productive investment, work and utilitarian common sense. His attitude was that of one who treats truth as a matter of style, spits upon the moralising, altruistic and average-critic dignity of the Puritan *nec otium*. Aware that the public forgives all, except brilliance, his craft was to create opinion, determine taste, make fashion, and not submit to them.

Mundane and arrogantly brilliant, Wilde cultivated the high profile of an aesthete and dandy who, in his aversion to the common denominator of bad taste, to the unbreathable tedium of common opinion and custom, to greyness and mediocrity, affects a ruthless and almost social-Darwinist elitism, in which the current sensibility and conscience would quickly detect hypocrisy. On the other hand, his defence of the emancipation of the relationship of the individual to oneself in the face of the constraints imposed by belonging to a community draws him closer to us. The sovereignty of the individual over himself, espoused in the modern ideal of autonomy and self-determination, was vital in countering the contentions of morality, medicine, and psychiatry, that they knew more about the individual than he himself, and thus, were able to govern his life than he himself—beliefs that wrought so much damage on homosexuals.

No entanto, não é aqueles que Wilde tem em mente ou a quem se dirige; avesso a toda a identificação colectiva, é de si mesmo que fala, ainda que na terceira pessoa. Afirmar-se cosmopolita, homem de cultura e crítico estético é, nele, exceptuar-se do comum, reclamar-se de um escalão acima de prescrições universais e cultivar uma arte de viver segundo critérios de estilo contra modelos impostos, com o propósito, não de fazer mas de ser, e não meramente de ser, mas de transformar-se. Desse modo de vida diz ele que é imoral precisamente porque toda a arte é imoral e luxuosa ou não servisse ela tão-só para criar um estado de espírito, uma esplêndida inutilidade não degradada por qualquer associação à prática.

Deficiente e imperfeita, a Vida tem por fim encontrar expressão, coisa que só a Arte lhe pode oferecer, sob pena de ser um puro fracasso e se condenar sem apelo à sordidez. Expressão sublime da Vida, a Arte tem por propósito mentir, enunciar coisas belas e falsas e por isso é que ela realiza aquilo que de mais humano há na humanidade, que é artifício, construção, produto de civilização e não de natureza. Daí a grande tese de Wilde, segundo a qual a Vida imita a Arte, e não o contrário. E dele, bem se poderia dizer que: “*Vissi d’arte, vissi d’amore...*” Para Wilde, criar a célebre flor verde é o gesto em que culmina a sua desautorização do argumentário que faz do natural o espelho e o fundamento das normas sociais e morais. É que nem a natureza é tão inamovivelmente natural quanto a quereria o nosso vão naturalismo.

Em consonância com as explicações sociológicas dos processos de mudança social nas sociedades abertas como um permanente desafio à tolerância, Wilde diz que aquilo que se chama pecado, essa intensificada afirmação de individualismo, é um elemento essencial do progresso, ao passo que a única virtude que têm o auto-sacrifício e a negação de si mesmo é imobilizá-lo.

A assumpção estética da diferença talvez fosse a única possível na Inglaterra do auge da época imperial, estanque a uma apologia da homossexualidade em termos ético-políticos, de direitos humanos, ou então, o que frequentemente vai a par, em termos científico-naturais que a naturalizam como uma variante possível da sexualidade humana, ao contrário do que acontecia no mundo de cultura alemã com os contemporâneos Benkert e Ulrichs a que em breve se seguiriam Hirschfeld e o francês Gide.

Mas também esse tipo de discurso teria repugnado a Wilde, pelo que vale por si mesma a posição que foi a única que quis sua, e não pode ser tida como de algum modo deficitária em relação à actual política e reflexão *gay*, que o não é. Europeia, elitista e desigualitária, a concepção de cultura defendida por Wilde veiculou as primeiras expressões culturais e identitárias *gay* “*avant la lettre*”, o que é comum a figuras tais como Proust, Verlaine e Rimbaud, ou Pessoa e, nessa medida, nada tem a ver com a “*popular culture*” em cujo seio se desenvolverá, mas só muitas décadas mais tarde, a subcultura das comunidades *gay* norte-americanas que constitui o modelo de referência hoje prevalecente. Tudo isso lhe soaria a vulgaridade.

Eis porque não se pode falar de influência e antecipação a propósito de Wilde, ele que não antecipou aquilo que não poderia prever, nem influenciou o que decerto rejeitaria, a saber, o seu aproveitamento pela teoria *gay* e *queer* que sublinha a construção da identidade. De resto, nada há nisto de ilegítimo: o curso de uma obra, muito para lá do impulso inicial imposto pelo seu criador, sujeita-a ao privilégio da posteridade, o de fazer dela tudo quanto ela pode ser.

António Fernando Cascais

Associação Cultural Janela Indiscreta

Wilde, however, was not thinking of them or targeting them as his audience; in his aversion to any collective identification, he is speaking unto himself, albeit in the third person. To identify as cosmopolitan, a man of culture and a critic of aesthetics was, for him, to distance oneself from the common, to put oneself in an elite above universal prescriptions, and to cultivate the art of living according to style criteria and against imposed models, with the intention not to do but to be; and not merely to be, but to become. It is such a lifestyle that he brands as immoral, precisely because all art is immoral and a luxury -- were it not its function merely the creation of a state of mind, a splendid pointlessness, untainted by any association to practicality.

Flawed and imperfect, the aim of Life is to find an expression, something that only Art can offer, though under the risk of complete failure and condemning itself -- with no appeal -- to sordidness. As the sublime expression of Life, the purpose of Art is to lie, enunciating beautiful and false things; thus, it realises all that is most human in humanity, that is, artifice, construction, the product of civilisation, and hence not of nature. Whereby Wilde's thesis that Life imitates Art, and not the opposite. We could very well say of him, “*Vissi d’arte, vissi d’amore...*” To Wilde, the creation of the renowned green flower is the gesture that embodies his rejection of the argument that the natural is a mirror and foundation for social and moral norms. However, not even nature is as irremovably natural as our vain naturalism would like it to be.

In accordance with sociological explanations of the processes of social change in open societies as a constant challenge to tolerance, Wilde claims that what we define as sin, the intensified affirmation of individualism, is a crucial element of progress, while the only gain to be found in self-sacrifice and denial of oneself is self-imposed paralysis.

Maybe the aesthetic assumption of difference was the only option in Imperial Britain, impermeable to an apology of homosexuality in ethico-political and human-rights terms, or in those of science and naturalism, which turn it into a possible variation of human sexuality, the opposite of his German contemporaries Benkert and Ulrichs, and later of Hirschfeld and Gide in France.

Wilde would also have loathed such discourse; therefore, the only stance he recognised as his own stands on its own, and cannot be in any way or form labelled as lacking in comparison to current gay politics and theory. European, elitist, and des-egalitarian, the idea of culture defended by Wilde channelled the first, cultural and identity expressions of “*avant la lettre*” gays, as is the case of Proust, Verlaine and Rimbaud, or Pessoa. Therefore, it has no connection whatsoever to the popular culture within which, many decades later, the subculture of North American gay communities -- the current reference model -- would come to flourish. All this would sound vulgar to him.

This is why it is not possible to speak of influence and anticipation in the case of Wilde; because he did not anticipate that which he could not foresee, and he did not influence that which he would certainly reject, that is, his appropriation by gay and queer theory devoted to the construction of identity. After all, there is nothing illegitimate here: the destiny of a work of art, well beyond the initial impulse given by its creator, subjects it to the privilege of posterity, which can turn it into all it can be.

António Fernando Cascais

Associação Cultural Janela Indiscreta

PALMARÉS 2006

O JÚRI:

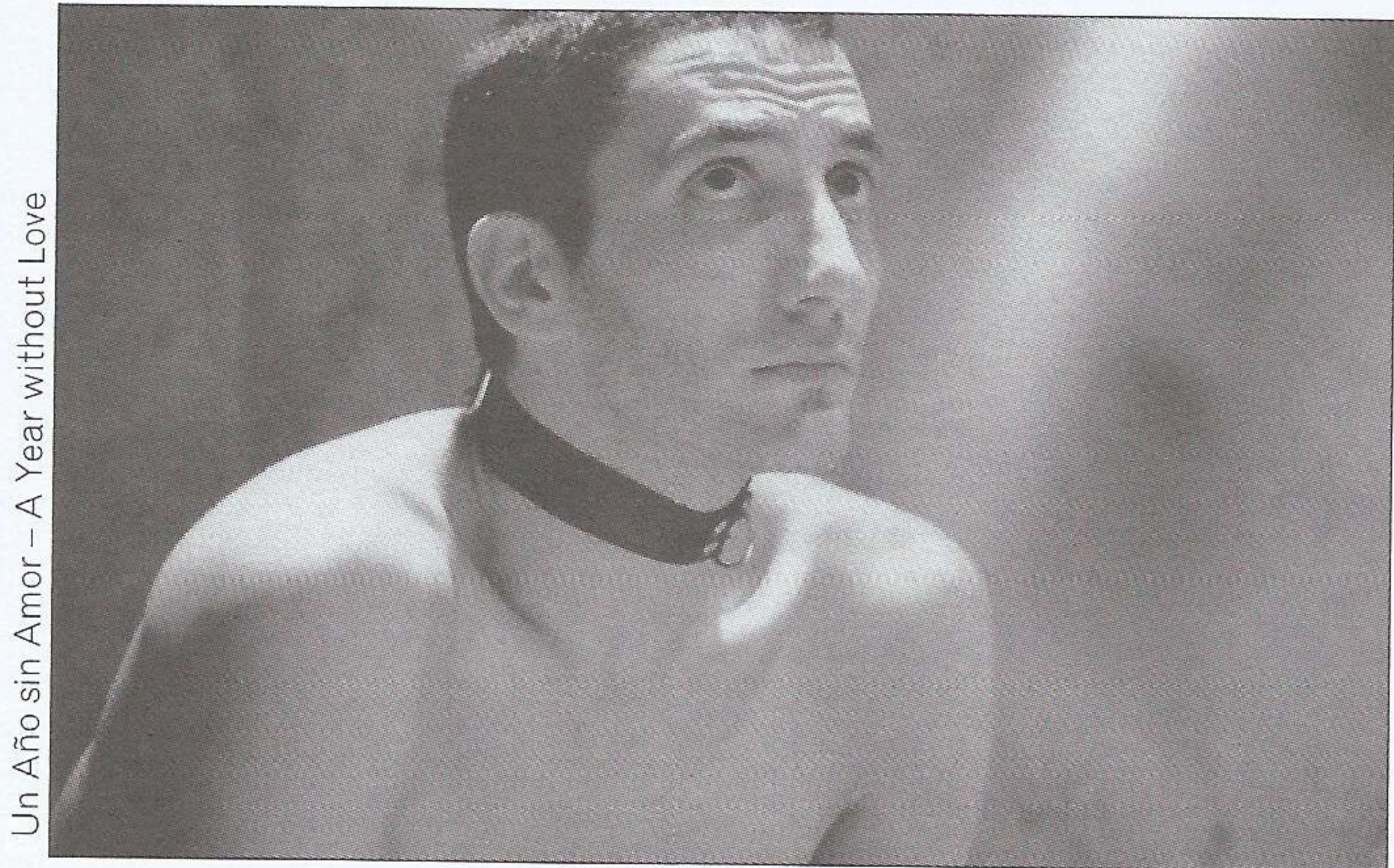
Secção Competitiva para a Melhor Longa-Metragem de Ficção:

Ana Zanatti (atriz e escritora) – Portugal
Daniel Chabannes (produtor e distribuidor) – França
Roberto Castón (director do Festival Zinegoak Bilbao, realizador) – Espanha

Secção Competitiva para o Melhor Documentário:

Manuela Kay (jornalista, programadora) – Alemanha
João Pedro Rodrigues (realizador) – Portugal
Luís Assis (actor, encenador) – Portugal

Melhor Longa-Metragem:



Un Año sin Amor – A Year without Love

Un Año sin Amor – A Year without Love

Realizador: Anahí Berneri
Argentina, 2005, 95'

“Pela sua qualidade técnica e artística, pelo rigor da realização e pela coragem com que aborda o tema da solidão nas pessoas que, de alguma forma, a sociedade marginaliza”.

Declaração do júri

Menção Especial:

Go West

Realização: Ahmed Imamović
Bósnia Herzegovina, Croácia, 2005, 97'

“Um filme de grande riqueza, não só pela história como pelas personagens e que foca de uma forma bastante universal os problemas sociais e políticos que levam à perseguição e à exclusão.”

Declaração do júri

2006 FESTIVAL AWARDS

THE JURY:

Competition Section for Best Feature Film:

Ana Zanatti (actress and author) – Portugal
Daniel Chabannes (producer and distributor) – France
Roberto Castón (Director of the Zinegoak Festival Bilbao, filmmaker) – Spain

Competition Section for Best Documentary:

Manuela Kay (journalist, programmer) – Germany
João Pedro Rodrigues (filmmaker) – Portugal
Luís Assis (actor, stage director) – Portugal



Go West

Best Feature Film:

Un Año sin Amor – A Year without Love

Director: Anahí Berneri
Argentina, 2005, 95'

“For its technical and artistic qualities, for its rigorous direction, and the courage with which it approaches the solitude of those who are somehow put apart by society.”

Jury statement

Special Mention:

Go West

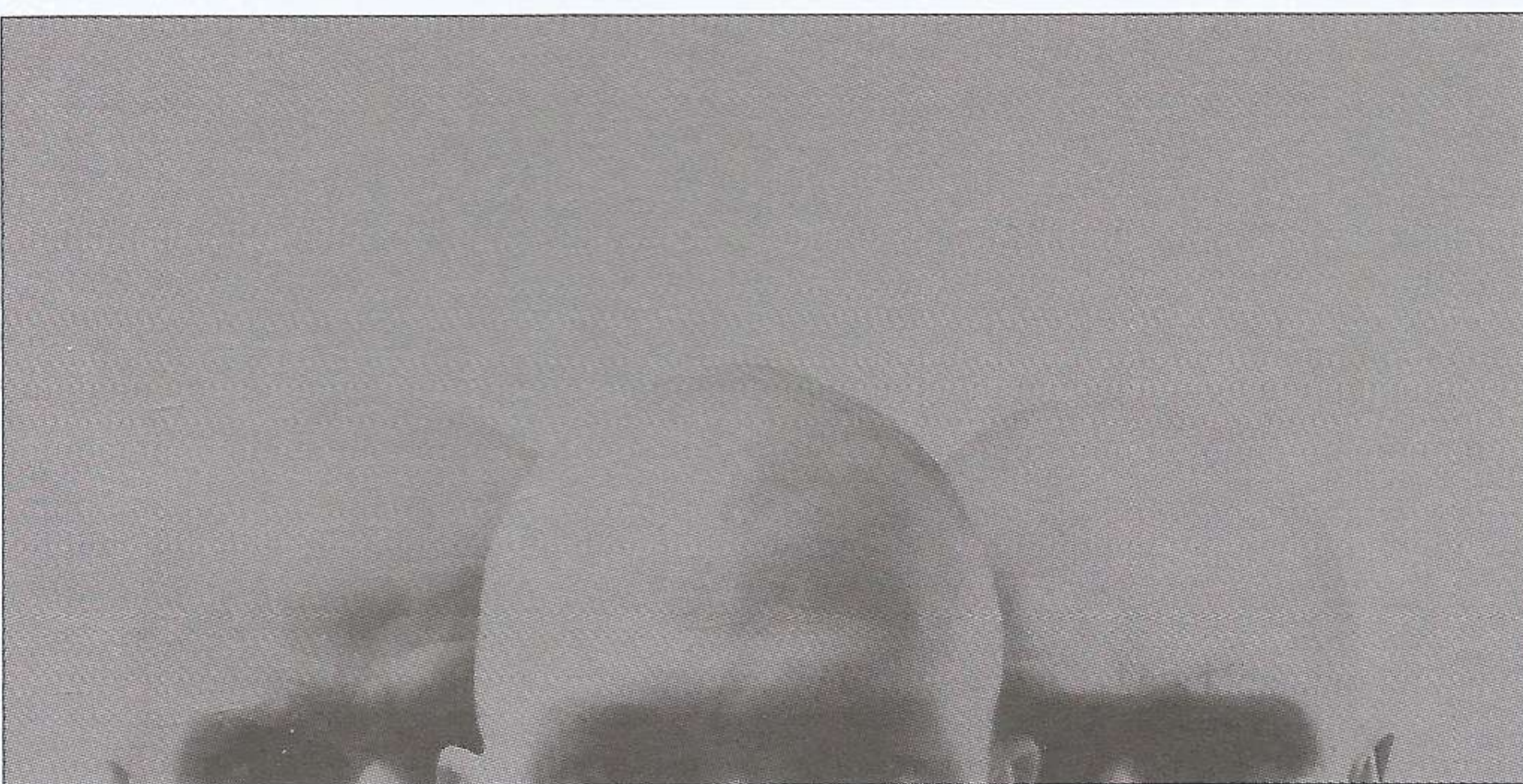
Director: Ahmed Imamović
Bosnia and Herzegovina, Croatia, 2005, 97'

“A feature of great substance, not only for its story, but for its characters, focusing on social and political issues which lead to persecution and exclusion, on a very universal level.”

Jury statement

Melhor Documentário

Au-Delà de la Haine – Beyond Hatred



Au-Delà de la Haine – Beyond Hatred

Realização: Olivier Meyrou
França, 2005, 85'

“*Au-Delà de la Haine* representa uma abordagem diferente. Apesar de focar a homofobia, ultrapassa os limites desta temática, apresentando o ódio como um fenómeno universal. Sendo o mais criativo e inventivo cinematograficamente, de entre todos os filmes em competição, é tão emotivo quanto uma obra ficcional e uma forma pouco habitual de usar o documentário.”
Declaração do júri

Best Documentary:

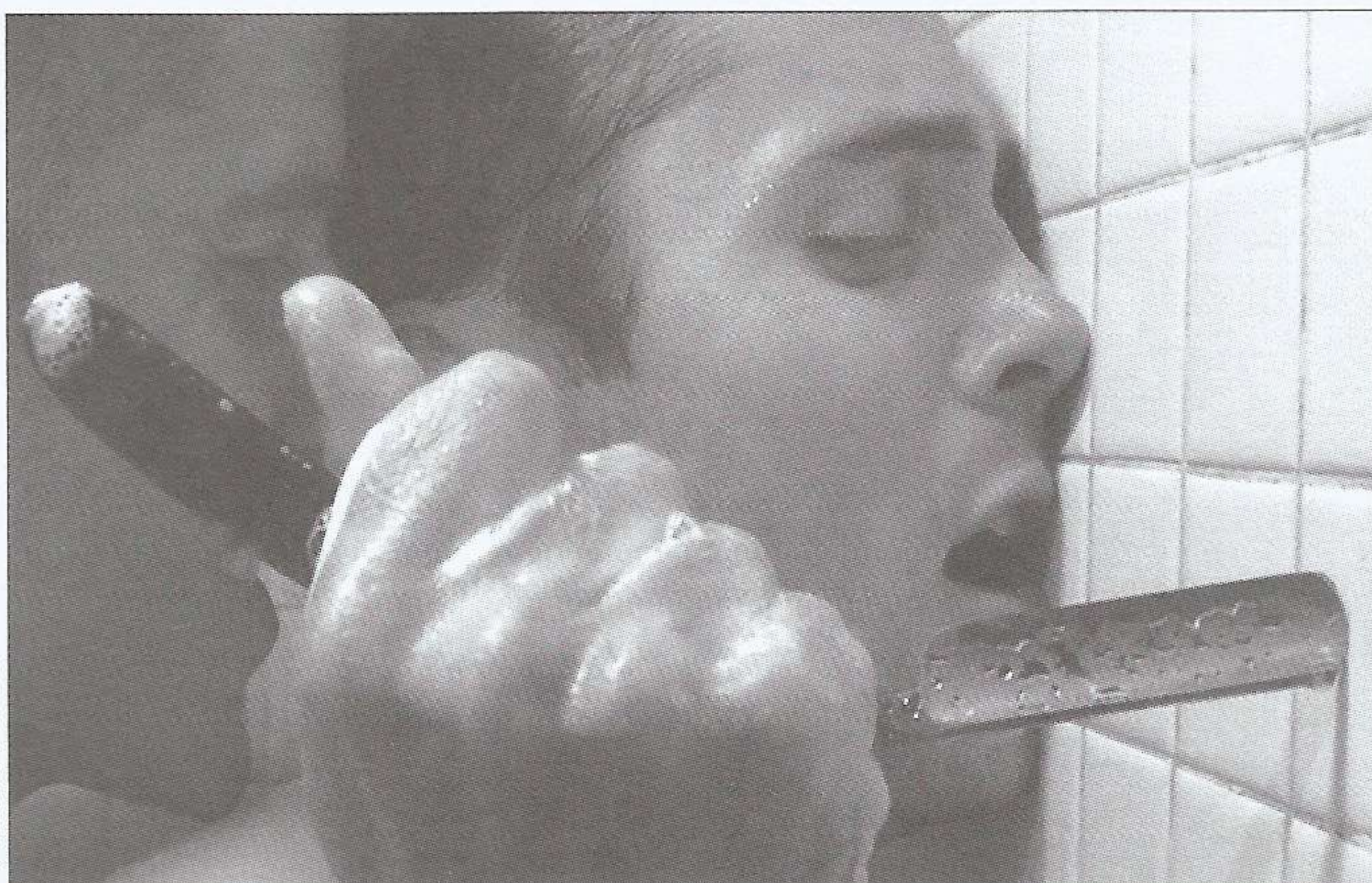
Au-Delà de la Haine – Beyond Hatred

Director: Olivier Meyrou
France, 2005, 85'

“*Au-Delà de la Haine* represents a different approach. Although focusing on homophobia, it surpasses the limits of this theme, presenting hate as a universal phenomenon. Being, among all other films in competition, cinematographically the most creative and inventive, it is as emotional as a fiction work and a very original approach on the use of documentary.”
Jury statement

Melhor Curta-Metragem – Prémio do Público

Hitchcocked



Hitchcocked

Realização: David M. Young
E.U.A., 2005, 8'

Best Short Film – Audience Award

Hitchcocked

Director: David M. Young
U.S.A., 2005, 8'

AGRADECIMENTOS

ACKNOWLEDGEMENTS

Câmara Municipal de Lisboa

António Costa
Carmona Rodrigues
Rosália Vargas
José Amaral Lopes

EGEAC

Pedro Moreira
Armanda Parreira
Marina Uva
Carlos Arroja

Videoteca

Municipal de Lisboa

António Cunha
Manuel Claro
Carlos Coelho
Fátima Rocha
Joaquim Mendes

Fórum Lisboa

Isabel Advirta

Turismo de Lisboa

Paula Oliveira
Maria do Carmo Santinho
Vitor Carriço
Annick Burhenne
Jorge Silva
Maria do Carmo Botelho

Coordenação Nacional para a Infecção VIH / SIDA

Henrique Barros
Beatriz Casais

Embaixada de Espanha

Enrique Panes
Alvaro Alabart
Maria José Garcia

Embaixada de Israel

Aaron Ram
Edna Ram
Maria João Câmara

Embaixada da República Argentina

Jorge Faurie
Maria Lucia Sánchez
Teresa Branco

British Council

Rosemary Hilhorst
Sofia Leitão
Tomás Meneses
Rodrigo Miquelino

Goethe-Institut

Ronald Grätz
Isabel Lopes

Instituto Cervantes

Manuel Fontán
Luisa Lopez Sánchez
Isabel Sánchez

Instituto Franco-Português

Laure Bourdarot
Dominique Chastres
Jocelyn Fonseca
Sarah Bertrand
Camille Lebon

Estrutura de Missão do Ano Europeu da Igualdade de Oportunidades para Todos

Elsa Pais
Madalena Antunes
João Pereira

Bico de Pena

Mário de Moura
Joana Márkus Neves

Hotéis Heritage – Lisboa Plaza

Raquel Jorge
Carla Flora
Clara Feliciano

Saga Escape

Maria de Lourdes P. Silva
Rui Malveiro

Miaki.eu

Edgar Rosa

Rádio Oxigénio

Luis Montez
Isilda Sanches

Gay Barcelona

David Bigorra
Daniel Prada

Cinestação

Pedro Neves

Premiere

José Vieira Mendes
Gonçalo Burnay Nascimento

DIF

Francisco Vaz Fernandes

Portugal Gay

João Paulo

Obscena

Tiago Bartolomeu Costa

Charcutaria Francesa

Manuel Pessoa

Frei Contente

Manuela Martins
António Teixeira

MAX

Glover Barreto
António Teixeira

Purex

Joana Reinhardt

Entre Vírgulas

Vanessa Cotrim

Karnart

Luis Castro
Vel Z
Vanda Leitão

Torino Gay and Lesbian Film Festival

Cosimo Santoro
Giuseppe Savoca

Zinegoak

Roberto Castón

London Lesbian and Gay Film Festival

Brian Robinson

Feminale

Carla Despiniaux

e | and

31 Juin Films

Agnès Vallée

Acis Productions

Corentin Senechal

Ananana

Fred Somsen

Art from the Heart LLC.

Wolfgang Busch

Attack Productions Limited

Timothy Smith

BLR Media

Bren Ryder

Bord Cadre Films Sarl

Dan Wechsler

The Bureau Film Company

Valentina Brazzini

Canadian Filmmakers Distribution Centre

Jeff Crawford

CINEMANIAX! Filmproduktion

Frank Becher

Clevermax Productions Limited

Max Barber

Dffb – Deutsche Film und Fernsehakademie Berlin

Anna de Paoli

Edel

Alexandra Sumares

EMI

Paulo Fernandes

Epicentre Films

Daniel Chabannes
Marlene Lasgouttes
Joumana Hindi

Les films du requin

Jennifer Pochon

FLUR

Pedro Santos

La Folie Records

John Gonçalves

Fullyflared Films

Kelly West
Bartolomew Sammut

La Gota Cine

Paola Pelzmajer

Hark Film Grimur Hakonarson	No Pressure Productions Soman Chainani	Van Hoy / Knudsen Productions Lars Knudsen	e and Ales Rumpel Ana Braya Ana Luísa Guimarães Ana Zanatti Ângelo Tavares António Rama Armando Maciel Bertrand Bertrand Carla Despineux Carlos Hugo Aztarain Cassilda Pascoal Cosimo Santoro Cucha Carvalheiro Damon Smith Daniel Chabannes Dário Nemésio Diogo Infante Domingos Oliveira Fernanda Cândia Filipe Fernandes Francesca Rayner Frederico Barata Giuseppe Savoca Inês Meneses Isabel Maciel Isabel Medina Ivo Valadares Jó Bernardo João Grosso João Pedro Rodrigues Jorge Dias Josef Rabara Luiz Mello de Almeida Neto Mafalda Azevedo Mário Jorge Torres Marita Ferreira Matteo Colombo Miguel Pinto Nadine Barthel Nazaré Nuno Barreto Nuno Camacho Nuno Ferreira Nuno Gusmão Óscar Alves Pantha du Prince Paula Falcão Paulo Jorge Morgado Paulo Vieira Ricardo Coelho Roberto Castón Rui Vilhena Sofia Aparício Tiago Matos Tom de Pekin Zulmira Gamito
Hartmann + Huber GBR Jörn Hartmann	Norwegian Film Institut Toril Simonsen Arna Marie Bersaas	Videamus Leonor Areal	
Hochschule für Fernsehen und Film München Margot Freissinger Sebastian Kutzli	Ostinato Production Julie Bom	Warner Music Portugal Anabela Cruz	
IFS – Cologne Matthias vom Schemm Nima Kianzad	Ouat Media Gaelle Mareshi	Wide Management Camille Rousselet	
Indie Films Tomi Riionheimo	POP UP IMAGES Myriam Donasis	Wolfe Releasing Jeffrey Winter	
Ioiô Filmes Esmir Filho Adipe Neto Juliana Martellotta Almoualem	Popstock Ricardo Tavares	Yunnan National Film Studio of China Wang Huiyue	
Iron Rod Motion Pictures Jose Sunsín	Potemkino Daniel Lamberts	Abbe Robinson Amanda Livanou Anton Dudley Babak Anvari Benita Sills Björn Schürmann Brooke Sebold Carlos Hugo Aztarain Charles M. Lum Christian Liffers Christoph Heller Christophe Monier Chrys Curtis-Fawley Damon Smith Dan Brophy David Birch Dean Hamer Duncan Roy Dylan Vade Eytan Fox Franklin Lacerda Gene Graham Hervé Joseph Lebrun Ho Tam Joe Wilson John Richards Joseph Applebaum Juan Minujin Julián Quintanilla Lionel Baier Lufe Steffen Magnus Mork Moby Longinotto Ofir Raul Graizer Orlando Pereira Pascal-Alex Vincent Pauline Boudry Priscilla Brasil Sabine Bernardi Sadrac González Saúl Rafael Sonia Escolano Stefan Westerwelle The Gift The Micronauts Todd Sills Tom de Pekin Vincent Parmentier	
Kunsthochschule für Medien Köln Ute Dilger Daniel Sondermann	Power Up – Professional Organization of Women in Entertainment Reaching Up Lisa Trasher		
Leverton Films Murray Buesst	Projeto Olho Vivo Luciano Coelho		
La Luna Productions Laurène Dervieux	Rendez-Vous Pictures Philippe Tasca		
LGBT Human Rights Project Gay Russia.Ru Vladimir Ivanov Olga Chursina	Saga Production Agnieszka Kowalski		
Local Films Nicholas Brevière Thibaut Rigeot	Salonfilm Alexandre Powelz		
Mad Stu Media, LLC. Stu Maddux	Sony BMG Luís Costa		
Media Luna Entertainment Marthe Wolbring Viviana Horalek Andrew Chang	Spectrum Media Productions M. Sean Kaminsky		
Multimedia Solid Paul Detwiler Michael Chen	Swedish Film Institute Gunnar Almér		
Narrative Films Jake Yuzna	United King Films Israel Liron Edery		
New Líneo Cinemas	Universal Carla Simões		
	Universidade Católica Portuguesa Pedro Alves Miguel Alves		
	Valiant Doll Productions Lisa Gornick		

LISTA DE CONTACTOS PROFISSIONAIS

PROFESSIONAL SOURCE LIST

Alguma Coisa Assim

Something Like That
(Brazil, 2006, 15')
Director: Esmir Filho
Contact:
Adipe Neto
Esmir Filho
Juliana Martellotta Almoualem
Ana Paula Monte
Ioiô Filmes
Rua Girasol, 401 – Vila Madalena
São Paulo SP, CEP 05433-000
Brazil
Tel. + (55) 11 3814 2314
adipe@ioiofilmes.com
esmirfilho@ioiofilmes.com
ioiofilmes@ioiofilmes.com
anapaula@ioiofilmes.com
www.ioiofilmes.com

Ang Pagdadalaga ni Maximo Oliveros – The Blossoming of

Maximo Oliveros
(Philippines, 2005, 105')
Director: Aureaus Solito
Contact:
Camille Rousselet - Festivals
Manager
Wide Management
40, Rue Sainte-Anne
75002 Paris
France
Tel. + (33) (1) 53 95 04 64
Fax. + (33) (1) 53 95 04 65
cr@widemanagement.com
wide@widemanagement.com
www.widemanagement.com

Aventuras e Desventuras de Julieta Pipi ou o processo

intrínseco global kafkiano de uma
vedeta não analisado por Freud
(Portugal, 1978, 44')
Director: Óscar Alves
Contact:
Óscar Alves
Mobile + (351) 91 990 20 52

Barbara Cartland

(France, 2006, 4')
Director: Tom de Pekin
Contact:
Tom de Pekin
2, rue Gervex
75017 Paris
France
Tel. + (33) 6 70 79 58 39
tomdepekin@free.fr

Bébé Requin – Baby Shark

(France, 2006, 15')
Director: Pascal-Alex Vincent
Contact:
Nicholas Brevière
Local Films
45 rue des Orteaux
75020 Paris
France
Tel. + (33) 44 97 73 59
Fax + (33) 44 93 70 33
localfilms@free.fr
www.local-films.com

Beija-me se for Capaz

Kiss me if you can
(Brazil, 2006, 21')
Director: Lufe Steffen
Contact:
Lufe Steffen
Rua Gaivota, 436, Ap. 61
Noema, São Paulo, SP-04522-031
Brazil
Tel. + (55) 11 93 44 87 07
lufesteffen@yahoo.com.br

Bob and Jack's 52-Year Adventure

(USA, 2006, 41')
Director: Stu Maddux
Contact:
Stu Maddux
Mad Stu Media, LLC.
2907 Knox Ave.
Los Angeles, CA 90039
USA
Tel. + (1) 323 397 2951
stumaddux@bobandjack.org
www.bobandjack.org

Books of James

(USA, Canada, 2006, 74')
Director: Ho Tam
Contact:
Ho Tam
1407 Government Street, Suite 301
Victoria, BC V8W 1Z1
Canada
Tel. + (1) 250 381 6642
bojames@uvic.ca
hotam@finearts.uvic.ca
www.booksdfjames.com

Bouche-à-Bouche

Mouth-to-Mouth
(France, 2007, 17')
Director: Louis Dupont
Contact:
La Luna Productions
28, rue de la Chapelle
75018 Paris
France
Tel. + (33) (0) 1 48 07 56 00
Fax + (33) (0) 1 48 07 11 88
diffusion@lunaprod.fr

Boy Culture (USA, 2006, 88')

Director: Q. Allan Brocka
Contact:
Jeffrey Winter
Wolfe Releasing
21570 Almaden Road
San Jose, CA 95120
USA
Tel. + (1) 323 466 3536
jeffrey@newamericanvision.com
www.wolferereleasing.com

Bubble, The (Israel, 2006, 115')

Director: Eytan Fox
Contact:
United King Films Israel
Liron Ederly
liron@unitedking.co.il

By The Kiss (France, 2006, 5')

Director: Yann Gonzalez
Contact:
Daniel Chabannes
Epicentre Films
55, rue de la Mare
Paris 75020
France
Tel. + (33) (0) 1 43 49 03 03
Fax + (33) (0) 1 43 49 03 23
info@epicentrefilms.com
www.epicentrefilms.com

Casa de Alice, A

Alice's House (Brazil, 2007, 90')
Director: Chico Teixeira
Contact:
Camille Rousselet – Festivals
Manager
Wide Management
40, Rue Sainte-Anne
75002 Paris
France
Tel. + (33) (1) 53 95 04 64
Fax. + (33) (1) 53 95 04 65
cr@widemanagement.com
wide@widemanagement.com
www.widemanagement.com

Cédric (Spain, 2006, 13')

Director: Sadrac González, Sonia Escolano
Contact:
Sadrac González Perellón
Nuestra Sra. Del Pilar, 38 – 2º B
Alcalá de Henares
Madrid 28803
Spain
Tel. + (34) 6 27 01 60 28
sadrac_gp@hotmail.com

Chalk Lines (Australia, 2006, 9')

Director: Dan Brophy
Contact:
Dan Brophy
35 Mountain View Rd.
North Balwyn, VIC 3104
Australia
Tel. + (61) 404 859 859
Fax + (61) 39 859 4023
danbrophy@gmail.com

Charme Indiscreto de Epifânea

Sacadura (Portugal, 1975, 27')
Director: Óscar Alves
Contact:
Óscar Alves
Mobile + (351) 91 990 20 52

Chip & Ovi (Greece, 2007, 45')

Director: Panagiotis Evaggelidis
Contact:
Amanda Livanou – Producer
35 Dervenion Street
10681 Athens
Greece
Tel. + (30) 210 330 2860
amandalivanos@yahoo.com

Comme des Voleurs - Stealth

(Switzerland, 2006, 112')
Director: Lionel Baier
Contact:
Philippe Tasca
Rendez-Vous Pictures
56, Rue de Verneuil
75007 Paris
France
Tel. + (33) 6 73 04 50 72
p.tasca@rendezvouspictures.com
World Sales:
Agnieszka Kowalski
Saga Production
6, rue Mauborget
CH – 1003 Lausanne
Switzerland
Tel. + (41) 21 311 95 70
Fax + (41) 21 311 95 72
akowalski@sagaproduction.com
www.commedesvoleurs.com

Communicator

(Germany, 2005, 11')
Director: Björn Schürmann
Contact:
Björn Schürmann
Burknerstr. 6
12047 Berlin
Germany
Tel. + (49) 30 2632 6474
bjoernek@projektfilm.de

Copain de Paix

(Canada, 2006, 5')
Director: Jacob Owens
Contact:
Jose Sunsin – Head of Programming
Iron Rod Motion Pictures
181 Carlaw Ave., Suite 251A
Toronto, ON M4M 2S1
Canada
Tel. + (1) 416 916 3806
josesunsin@irondvds.com

Copain de Paris

(Canada, 2005, 6')
Director: Jacob Owens
Contact:
Jose Sunsin – Head of Programming
Iron Rod Motion Pictures
181 Carlaw Ave., Suite 251A
Toronto, ON M4M 2S1
Canada
Tel. + (1) 416 916 3806
josesunsin@irondvds.com

Cowboy Forever

(France, 2006, 26')
Director: Jean Baptiste Erreca
Contact:
Corentin Senechal
Acis Productions
96, rue du Temple
Paris 75003
France
Tel. / Fax + (33) (0) 1 42 77 54 12
corentin.senechal@acis-
productions.com
info@acis-productions.com
World Sales:
Daniel Chabannes
Epicentre Films
55, rue de la Mare
Paris 75020
France
Tel. + (33) (0) 1 43 49 03 03
Fax + (33) (0) 1 43 49 03 23
info@epicentrefilms.com
www.epicentrefilms.com

Cyprien, Moi et les Autres

(Belgium, 2006, 35')
Director: Jean Baptiste Dumont
Contact:
Daniel Lamberts
Potemkino
Rue de Flandre 79
1000 Brussels
Belgium
Tel. + (32) 477 216 098
dl@potemkino.com
www.potemkino.com

Davy & Stu (USA, 2006, 13')

Director: Soman Chainani
Contact:
Soman Chainani
No Pressure Productions
2790 Broadway #2
New York, NY 10025
USA
Tel. + (1) 917 693 72 80
nopressurefilms@gmail.com
www.nopressureproductions.com
Gaelle Mareschi
Ouat Media
488 Wellington Street West
- Suite 100
Toronto, ON M5V 1E3
Canada
Tel. + (1) 416 979 7380 ext. #2
Fax + (1) 416 492 9539
gaelle.mareschi@ouatmedia.com
www.ouatmedia.com

Dog Eat Dog (USA, 2006, 12')

Director: Charles Lum
Contact:
Charles M. Lum
136 Waverly Place, #17-D
New York, NY 10014
USA
Tel. + (1) 212 242 5543
clublum@verizon.net
www.clublum.com

Dos Patrias: Cuba y la Noche -Two

Homelands: Cuba and the Night
(Germany, Cuba, 2006, 84')
Director: Christian Liffers
Contact:
Christian Liffers
Seerobenstr. 30
65195 Wiesbaden
Germany
Tel. + (49) 171 830 2336
christianliffers@web.de
www.dospatrias.com

Ediths Heissespalte - Edith's Hot

Vagina (Germany, 2006, 7')
Director: Jörn Hartmann
Contact:
Jörn Hartmann
Hartmann + Huber GBR
Hauptstr. 26
10827 Berlin
Germany
Tel. + (49) 30 6950 5750
Fax + (49) 30 7870 9891
joern.hartmann@berlin.de

Entracte – Time Out

(France, 2007, 15')
Director: Yann Gonzalez
Contact:
Daniel Chabannes
Epicentre Films
55, rue de la Mare
Paris 75020
France
Tel. + (33) (0) 1 43 49 03 03
Fax + (33) (0) 1 43 49 03 23
info@epicentrefilms.com
www.epicentrefilms.com

Estrellas de la Línea

The Railroad All-Stars
(Spain, 2006, 90')
Director: Chema Rodríguez
Contact:
Marthe Wolbring
Festival & Marketing Manager
Hochstadenstrasse 1-3
D-50674 Cologne
Germany
Tel. + 49 221 801 498 0 / + 49 221
801 498 13
Fax + 49 221 801 498 21
info@medialuna-
entertainment.de
marthe@medialuna-
entertainment.de

Filhas de Chiquita, As

Daughters of Chiquita
(Brazil, 2006, 52')
Director: Priscilla Brasil
Contact:
Priscilla Brasil
Tel. + 55 21 2275 7648
prisbrasil@gmail.com
priscillaregis@hotmail.com

Fine and Dandy

(Australia, 2006, 15')
Director: Kelly West
Contact:
Kelly West
160 Weston St.
Brunswick East
3057 Melbourne, VIC
Australia
kelly@fullyflared.com
www.fullyflared.com
World sales:
Jeff Crawford
Canadian Filmmakers Distribution Centre
401 Richmond Street West, Suite #119
Toronto, ON M5V 3A8
Canada
Tel. + (1) 416 588 0725
Fax + (1) 416 588 7956
bookings@cfmdc.org

Follow My Voice: with the music of

Hedwig (USA, 2006, 100')
Director: Katherine Linton
Contact:
Jillian Buckley
Linton Media
401 Broadway, 22nd Floor
New York, NY 11103
USA
Tel. + (1) 718 986 3850
jillian@rainlake.com
www.rainlake.com

Fora da Lei – Outlaw

(Portugal, 2006, 84')
Director: Leonor Areal
Contact:
Leonor Areal
Videamus
Rua Luisa Todi, 6, 4º
1200-245 Lisboa
Portugal
Tel. / Fax + (351) 21 343 1862
leonor.areas@clix.pt
http://videamus.planetaclix.pt

Fragile (Switzerland, 2006, 87')

Director: Laurent Nègre
Contact:
Philippe Tasca
Rendez-Vous Pictures
56, Rue de Verneuil
75007 Paris
France
Tel. + (33) 6 73 04 50 72
p.tasca@rendezvouspictures.com
World Sales:
Dan Wechsler
Bord Cadre Films Sarl
CP 5353
1211 Genève 11
Switzerland
Tel. / Fax + (41) 22 320 90 25
info@bordcadrefilms.com
www.bordcadrefilms.com/fragile

Gifted and Challenged: the

Making of Shortbus
(USA, 2007, 30')
Director: M. Sean Kaminsky
Contact:
M. Sean Kaminsky
Spectrum Media Productions
421 Degraw St., #1K
Brooklyn, NY 11217
USA
Tel. + (1) 212 391 2031
kaminskynyc@gmail.com

Glue (Argentina, UK, 2006, 110')

Director: Alexis dos Santos
Contact:
Valentina Brazzini
The Bureau Film Company
28 Goodge Street
W1T 2QQ London
United Kingdom
Tel. + (44) 207 580 81 82
Fax + (44) 207 580 81 85
mail@thebureau.co.uk
vb@thebureau.co.uk

Godfather of Disco, The

(USA, 2007, 84')
Director: Gene Graham
Contact:
Gene Graham
180 Cabrini Blvd. #84
New York, NY 10033
USA
Tel. + (1) 917 292 8506
genegram@mac.com
www.thegodfatherofdiscodoc.com

Good-Bye, Chicago

(Portugal, 1978, 16')
Director: Óscar Alves
Contact:
Óscar Alves
Mobile + (351) 91 990 20 52

Good Dyke Porn

(Canada, 2007, 23')
Director: Bren Ryder
Contact:
Bren Ryder
BLR Media
217 – 1777 Frances St.
Vancouver, BC V5L 4Y6
Canada
Tel. + (1) 604 842 7388
bren@gooddykeporn.com
www.gooddykeporn.com

Guacho (Argentina, 2007, 15')

Director: Juan Minujin
Contact:
Paola Pelzmajer
La Gota Cine
Uriarte 1331 PB2
Buenos Aires
Argentina
Tel. + (54) 11 4772 4096
Mobile: + (54) 9 11 5456 8477
paola@lagotacine.com.ar
www.lagotacine.com.ar

Hjerteklipp - Heartcut

(Norway, 2006, 27')
Director: Anne Sewitsky
Contact:
Arna Marie Bersaas
Norwegian Film Institut
Filmens Hus
Dronningens Gate 16
Box 482 Sentrum
N-0105 Oslo
Norway
Tel. + (47) 22 47 45 00 / + (47) 22
47 45 73
Fax + (47) 22 47 45 97
amb@nfi.no
www.nfi.no

How Do I Look (USA, 2006, 80')

Director: Wolfgang Busch
Contact:
Wolfgang Busch
Art from the Heart LLC.
2815 47th Street
Astoria, NY 11103
USA
Tel. + (1) 718 726 0831
wolfgangbusch@earthlink.net
www.howdoilooknyc.org

Indelible (USA, 2003, 8')

Director: Charles Lum
Contact:
Charles M. Lum
136 Waverly Place, #17-D
New York, NY 10014
USA
Tel. + (1) 212 242 5543
clublum@verizon.net
www.clublum.com

Itty Bitty Titty Committee

(USA, 2007, 85')
Director: Jamie Babbit
Contact:
Lisa Trasher
Power Up – Professional
Organization of Women in
Entertainment Reaching Up
419 N. Larchmont Blvd., #283
Los Angeles, CA 90004
USA
Tel. + (1) 323 463 3154
Fax + (1) 323 467 6249
lisapowerup@yahoo.com
www.power-up.net

Jour d'Été, Un – A Summer Day

(France, 2006, 94')
Director: Franck Guérin
Contact:
Ostinato Production
28, Rue Bouvier
75011 Paris
France
Tel. + (33) (0) 1 48 01 00 10
Fax + (33) (0) 1 48 01 00 10
ostinato@ostinatoproduction.com

Kali Ma (USA, 2007, 15')
Director: Soman Chainani
Contact:
Soman Chainani
No Pressure Productions
2790 Broadway #2
Ney York, NY 10025
USA
Tel. + (1) 917 693 72 80
nopressurefilms@gmail.com
www.nopressureproductions.com

Kalte Haut – Cold Skin
(Germany, 2005, 15')
Director: Sebastian Kutzli
Contact:
Margot Freissinger
Hochschule für Fernsehen und Film
München
Frankenthaler Strasse
2381589 München
Germany
Tel. + (49) 89 689 570
Fax + (49) 89 689 57189
margot.freissinger@hff-muc.de
Sebastian Kutzli
kutzli@gecko-film.de
Mobile + (49) 172 412 76 01

Keillers Park (Sweden, 2006, 90')
Director: Susanna Edwards
Contact:
Gunnar Almer
Swedish Film Institute
Box 27126
Filmhuset, Borgvägen 1-5
Stockholm SE-102 52
Sweden
Tel. + (46) (0) 8 665 12 08
Fax + (46) (0) 8 666 36 98
gunnar.almer@sfi.se
www.sfi.se

Kompisar – Flatmates
(Sweden, 2007, 22')
Director: Magnus Mork
Contact:
Magnus Mork
Peder Ankers V. 3B
1358 Jar
Norway
Tel. + (47) 41 3304 78
magmork@gmail.com
Print Source:
Arna Marie Bersaas
Norwegian Film Institut
Filmens Hus
Dronningens Gate 16
Box 482 Sentrum
N-0105 Oslo
Norway
Tel. + (47) 22 47 45 00 / + (47) 22
47 45 73
Fax + (47) 22 47 45 97
amb@nfi.no
www.nfi.no

Lit Froissé, Le – The Creased Bed
(France, 2006, 13')
Director: Myriam Donasis
Contact:
Myriam Donasis
9, rue Lorget
93200 Saint-Denis
France
Tel. + (33) (0) 6 60 96 58 08
donasis@gmail.fr
http://mapage.noos.fr/donasis/

Love Hurts (Germany, 2007, 1')
Director: Döndü Kilic, Mariejosephine
Schneider
Contact:
Dffb – Deutsche Film und
Fernsehademie Berlin
Anna de Paoli
Jana Wolff
Potsdamer Straße 2
10785 Berlin
Germany
Tel. + (49) 163 846 7161
anna@schattenkante.de
wolff@dffb.de

**Moment Venu, Le – When the
Time Comes** (France, 2006, 23')
Director: Thomas Forwood
Contact:
Agnès Vallée – Producer
31 Juin Films
41 Rue Trévise
75009 Paris
France
Tel. + (33) 1 48 008 339
Fax. + (33) 1 48 000 248
juinfilms@yahoo.fr
info@lesfilmsdurequin.com
World Sales:
Jennifer Pochon
Les Films du Requin
7, rue Ganneron
75018 Paris
France
Tel. + (33) 1 43 87 15 62
Fax + (33) 1 43 87 34 72
jennifer@lesfilmsdurequin.com

Moscow Pride '06 (Moscow Gay
Pride Festival) (Russia, 2006, 84')
Director: Vladimir Ivanov
Contact:
Olga Chursina – Producer
LGBT Human Rights Project Gay
Russia.Ru
Khalturinshaya Str. 10-2-71
Moscow 107392
Russia
Mobile + (7) 916 255 82 40
contacts@gayrussia.ru
olga-chursina@inbox.ru
olga-chursina@narod.ru
www.moscowpride.ru

My Little Boy (Germany, 2006, 20')
Director: Matthias vom Schemm
Contact:
Nima Kianzad – Producer
IFS – Cologne
Wendenstr. 1
D-50672 Cologne
Germany
Tel. + (49) 17 75 90 75
nima.kianzad@gmx.de
www.filmschule.de

No Pasa Nada (Spain, 2006, 12')
Director: Julián Quintanilla
Contact:
Julián Quintanilla
El Hijo La Chary
Calle Antonio Leyva 73, 8º B
28019 Madrid
Spain
Tel. + (34) 91 469 29 27
Mobile + (34) 606 25 88 17
elhijolachary@eresmas.net
julianquintanilla@wanadoo.fr
www.elhijolachary.com

No Strings Attached
(Germany, 2007, 20')
Director: Alexandre Powelz
Contact:
Alexandre Powelz
Salonfilm
Oranienstrasse 58
D-10969 Berlin
Germany
Tel. + (49) 30 44 03 84 33
salonpowelz@salonfilm.de
www.salonfilm.de

On The Other Hand (UK, 2006, 11')
Director: Murray Buesst
Contact:
Murray Buesst
Leverton Films
34 Leverton Street
London NW5 2PG
United Kingdom
Tel. + (44) 20 7485 4029
murray@leverton-films.co.uk
www.buesst.com

Outland (Australia, 2006, 25')
Director: John Richards
Contact:
John Richards
4 / 174 Smith St.
Collingwood
Victoria 3066
Australia
Tel. + (61) 3 9415 6250
outlandonline@gmail.com
www.outlandonline.com

**Paris I Love You Too – Paris, je
t'aime aussi** (France, 2006, 2')
Director: Vincent Parmentier
Contact:
Vincent Parmentier
52, rue des Haies
75020 Paris
France
Tel. + (33) (0) 663 66 05 38
parmentier.vincent@free.fr

Picture of Dorian Gray, The
(USA, 2006, 97')
Director: Duncan Roy
Contact:
Duncan Roy
duncan_roy@mac.com
www.pictureofdoriangraymovie.
com

Por um Fio (Portugal, 2007, 14')
Director: Miguel Alves
Contact:
Pedro Alves
Universidade Católica Portuguesa
Rua Daniel Filipe, 76, 3º Esq.
4258-189 Porto
Portugal
Tel. + (351) 91 250 43 10
pedrombalves@gmail.com

Possession (France, 2007, 24')
Director: Hervé Joseph Lebrun
Contact:
Hervé Joseph Lebrun
2, rue Ernestine
75018 Paris
France
Tel. + (33) 627 681 497
hejol@noos.fr

Prayer in January, A
(Israel, 2006, 11')
Director: Ofir Raul Graizer
Contact:
Ofir Raul Graizer
41 Bilu Street
43581 Raanana
Israel
Tel. + (972) 54 44 79 999
Fax + (972) 9 77 10 731
ofirgraizer@gmail.com

Private Life (UK, 2006, 16')
Director: Abbe Robinson
Contact:
Abbe Robinson
27 Clifton Place
Shipley, West Yorkshire BD18 2AB
United Kingdom
Tel. + (44) 1274 77 47 13
abberobinson@yahoo.com

Rabalder – Hullabaloo
(Norway, 2006, 52')
Director: Kenneth Elvebakk
Contact:
Arna Marie Bersaas
Norwegian Film Institut
Filmens Hus
Dronningens Gate 16
Box 482 Sentrum
N-0105 Oslo
Norway
Tel. + (47) 22 47 45 00 / + (47) 22
47 45 73
Fax + (47) 22 47 45 97
amb@nfi.no
www.nfi.no

Rasur, Die – Wet Shave
(Germany, 2005, 8')
Director: Martina Priessner, Tunçay
Kulaoğlu
Contact:
Frank Becher
CINEMANIAX! Filmproduktion
Bucher Str. 101
90419 Nürnberg
Germany
f.becher@cinemaniac.com
www.die-rasur.de

Red without Blue (USA, 2006, 77')
Director: Benita Sills, Todd Sills,
Brooke Sebold
Contact:
Benita Sills
8, Rue Edouard Lockroy
75011 Paris
France
Tel. + (33) (1) 48 05 61 09
redwithoutblue@gmail.com
www.redwithoutblue.com

World Sales:
Altcinema Distribution
P. O. Box 14821
San Francisco, CA 94114
USA
Tel. + (1) 415 863 2183
Kami Chisholm
kami@altcinema.com
www.altcinema.com

Security Camera
(Germany, 2006, 1')
Director: Christoph Heller
Contact:
Christoph Heller
Brunnenstr. 150
D-10115 Berlin
Germany
Tel. + (49) 30 61 50 77 66
Mobile + (49) 171 15 22 686
Skype: chris.heller
heller.chris@web.de
Print Source:
Dffb – Deutsche Film und
Fernsehademie Berlin
Anna de Paoli
Jana Wolff
Potsdamer Straße 2
10785 Berlin
Germany
Tel. + (49) 163 846 7161
anna@schattenkante.de
wolff@dffb.de

Seoul to Soul (USA, 2006, 18')
Director: Paul Detwiler,
Michael Chen
Contact:
Paul Detwiler
Multimedia Solid
5083 Mansfield St.
San Diego, CA 92116
USA
Tel. / Fax + (1) 619 528 0369
pdetwiler@sunstroke.sdsu.edu
http://audience.withoutabox.
com/films/seoul_to_soul

Singularidades (Brazil, 2006, 35')
Director: Luciano Coelho
(coordinator)
Contact:
Luciano Coelho
Projeto Olho Vivo
Rua Piquiri, 737 conj. 1
Curitiba – PR
Brazil
projetoohovivo@uol.com.br
www.projetoohovivo.com.br

Smalltown Boy (UK, 2007, 14')
Director: Moby Longinotto
Contact:
Moby Longinotto
38 Cissbury Rd.
N15 5QA London
United Kingdom
moby@onetel.com

**Solange Du hier bist – While you
are here** (Germany, 2006, 77')
Director: Stefan Westerwelle
Contact:
Ute Dilger
Press and PR Manager
Kunsthochschule für Medien Köln
Peter-Welter-Platz 2
D-50676 Köln
Germany
Tel. + (49) (0) 221 201 89 330
Fax + (49) (0) 2 21 201 89 17
dilger@khm.de
Daniel Sondermann
Tel. + (49) (0) 221 201 89 191
Fax + (49) (0) 221 201 89 124
filmshipper@khm.de
www.khm.de
Distribution:
solangeduhierbist@web.de

Solidão Povoada
(Portugal, 1976, 45')
Director: Óscar Alves
Contact:
Óscar Alves
Mobile + (351) 91 990 20 52

**Street Angel with a Cowboy
Mouth, A** (Germany, 2006, 36')
Director: Pauline Boudry
Contact:
Pauline Boudry
paulinep@snafu.de

Sunshine (USA, 2007, 8')
Director: Jake Yuzna
Contact:
Jake Yuzna
Narrative Films
28 Locust St.
Suite 205
Brooklyn, NY 11206
USA
contact@jakeyuzna.com

Também sou teu Povo
(Brazil, 2006, 13')
Director: Franklin Lacerda, Orlando
Pereira
Contact:
Franklin Lacerda
Tr. Kleber Maia Cabral, 17
Crato – CE 63101-090
Brazil
Tel. + (55) 88 3521 3382 / + (55) 88
3521 0668
docariri@gmail.com

Tango Finlandia (Finland, 2006, 6')
Director: Hannu Lajunen, Tomi
Rionheimo
Contact:
Tomi Rionheimo
Indie Films
Malminkatu 22 c55
00100 Helsinki
Finland
Tel. + (35) 840 563 46 03
tomi.rionheimo@indiefilms.fi
www.indiefilms.fi

Tears of the Goddess
(China, 2006, 14')
Director: Wang Huiyue
Contact:
Wang Huiyue
Yunnan National Film Studio of
China
2 Xiyuan Road
650101 Kunming City
China
Tel. + (86) 138 885 083 43
wanghuiyue318@vip.km169.net

Tick Tock Lullaby (UK, 2006, 73')
Director: Lisa Gornick
Contact:
Lisa Gornick
Valiant Doll Productions
10 Haig House
Shipton Street
London E2 7RZ
United Kingdom
Tel. / Fax + (44) (0) 20 7613 5402
lisag@valiantdoll.co.uk
www.valiantdoll.co.uk
www.myspace.com/ticktocklullaby

Trannymal (USA, 2006, 2')
Director: Dylan Vade, Chrys
Curtis-Fawley
Contact:
581 Birch St.
San Francisco, CA 94102
USA
Tel. + (1) 415 552 2891
dylanvade3@hotmail.com
www.trannymals.com

Transfamily (Germany, 2005, 29')
Director: Sabine Bernardi
Contact:
Sabine Bernardi
Keplerstr. 17
D-50823 Cologne
Germany
Tel. + (49) (0) 177 331 49 85
sbernardi@gmx.de
www.sabinebernardi.de

VGL – Hung! (UK, 2006, 20')
Director: Max Barber
Contact:
Max Barber
Clevermax Productions Limited
58 Ambleside Point
Tustin Estate
Old Kent Road
London SE15 1EB
United Kingdom
Tel. + (44) (0) 20 7252 8384
Mobile + (44) (0) 7971 273 172
clevermax@aol.com
www.clevermax.co.uk
World Sales:
Jeff Crawford
Canadian Filmmakers Distribution
Centre
401 Richmond St. W. #119
Toronto, Ontario M5V 3A8
Canada
Tel. + (1) 416 588 0725
Fax + (1) 416 588 7956
cfmcd@cfmcd.org
bookings@cfmcd.org
www.cfmcd.org

We Belong (USA, 2006, 11')
Director: Joe Wilson, Dean Hamer
Contact:
Dean Hamer
1318 Rhode Island Ave.
NW Washington, DCUSATel. + (1)
202 588 5785
Mobile + (1) 301 346 5846
deanhamer@aol.com
qwavesjoe@yahoo.com
www.qwaves.com

Weekend, Le (UK, 2007, 15')
Director: Timothy Smith
Contact:
Timothy Smith
Attack Productions Limited
28A Exmouth Market
London EC1R 4QE
United Kingdom
Tel. + (44) 207 689 4734
tomoffy@hotmail.com
www.leweekendsuper8film.com
World Sales:
Jeff Crawford
Canadian Filmmakers Distribution
Centre
401 Richmond St. W. #119
Toronto, Ontario M5V 3A8
Canada
Tel. + (1) 416 588 0725
Fax + (1) 416 588 7956
cfmcd@cfmcd.org
bookings@cfmcd.org
www.cfmcd.org

What's Up With Adam?
(UK, 2005, 23')
Director: Babak Anvari
Contact:
Babak Anvari
Top Floor
7 Marylands Road
Maida Vale
London W9 2DU
United Kingdom
banvari@yahoo.com

Where We Began (USA, 2006, 14')
Director: Marc Saltarelli
Contact:
Out of the Park Productions / Line 9
Productions
Marc Saltarelli
1221 N Sycamore Ave, #6
Los Angeles, CA 90038
USA
Tel. + (1) 323 461 7623
marco310@ca.rr.com

Wild Tigers I Have Known
(USA, 2006, 80')
Director: Cam Archer
Contact:
Lars Knudsen
Van Hoy / Knudsen Productions
145 Devoe Street 2
11211 Brooklyn, NY
USA
Tel. + (1) 917 747 07 47
Fax + (1) 212 431 51 35
lars@population2.com
www.wildtigersfilm.com

Wrestling (Iceland, 2007, 20')
Director: Grimur Hakonarson
Contact:
Grimur Hakonarson
Hark Film
Karsresbrant 99
200 Kopavogur
Iceland
Tel. + (354) 61 67 671
grimur.hakonarson@gmail.com

PROGRAMAS DE CURTAS

SHORTS PROGRAMMES

ALGUMA COISA ASSIM (gay), 78'

Onde se procuram sinais que confirmam o que se sente? Em *Alguma Coisa Assim*, um rapaz pede a uma amiga que o leve a uma discoteca gay. Já em *Bouche-à-Bouche*, uma idosa pensa reconhecer num jovem um velho amor há muito desaparecido, mas não esquecido. *Chalk Lines* ilustra ansiedade e contenção enquanto o desejo assombra um aluno num colégio, o conflito revelando-se afinal presente em mais figuras que a do protagonista. Em *Cédric* tenta-se de saber o que calou um jovem votado ao silêncio. A partida para um destino que se sabe apenas que obrigará a uma separação dilacera um jovem casal israelita na hora da despedida, em *A Prayer in January*. Em *Communicator* um jovem usa códigos Star Trek para comunicar ao pai a sua sexualidade. A fechar, *Paris I Love You Too*, onde uma cortina de sons (sob música de Preisner) serve imagens de expressões de amor e sensualidade, de encontros e solidão, com cenário em Paris. N.G.

Sábado 15 • Sala 3, 17h30 & Sábado 22 • Sala 3, 19h30

BARBARA CARTLAND (comédia), 98'

Uma hora e meia de humor, abre com um teledisco de Tom de Pekin para *Barbara Cartland*, do duo electro Neoboris. *Kali Ma* revela uma mãe "volumosa" que não perde tempo para resolver, ela mesmo, as ofensas físicas de um colega ao filho. Em ambiente universitário *What's Up With Adam?* mostra como encenar o que se não é quase pode dar tudo a perder, especialmente aquele de quem se gosta. Por outro lado, *On The Other Hand*, em jeito de reportagem televisiva, mostra sinais de discriminação da sociedade contra... canhotos. *VGL - Hung!* apresenta um aparentemente eficaz serviço de encontros amorosos, ao melhor jeito Cinderela-digital. E *Outland* mostra como uma inesperada reunião de amigos apaixonados (antes, viciados) pela ficção científica pode assustar quem ali acaba de aterrar... N.G.

Quarta-feira 19 • Sala 3, 18h30

BEIJA-ME SE FOR CAPAZ (drama), 89'

Abbe Robinson regressa ao Queer Lisboa com *Private Life*, um ritmado e inteligente jogo de troca de identidades de género, num filme de época situado no Yorkshire Britânico de 1952, com fortes traços políticos e sociais. *Beija-me se for Capaz* é um honesto retrato da procura de amor em São Paulo, equilibrando um registo melodramático com imagens mais transgressoras de clara citação ao *Pink Narcissus*. Um reencontro entre um ex-casal de namorados despoleta memórias nem sempre agradáveis, revelando-nos uma dura realidade presente dominada pelas drogas em *Where We Began*. *Kalte Haut* mostra-nos como o amor de Marion por Kitty a leva à cadeia. Mas à saída da prisão, espera-lhe uma surpresa bem pior. Em *Le Moment Venu*, a rotina de Guillaume, que cuida há anos do seu companheiro Anthony, é quebrada pela chegada de uma jovem enfermeira. J.F.

Domingo 16 • Sala 3, 17h30 & Segunda-feira 17 • Sala 1, 16h30

ALGUMA COISA ASSIM (gay), 78'

Where to you look for the signs to confirm what you feel? In *Alguma Coisa Assim*, a boy asks a female friend to take him to a gay disco. In *Bouche-à-Bouche*, an elderly lady mistakes a young man for a long-lost -- but not forgotten -- love. *Chalk Lines* illustrates anxiety and struggle while desire haunts a student in a college, and the conflict turns out to extend beyond the protagonist. In *Cédric*, we attempt to discover what a young man, devoted to silence, is not saying. The departure for a destination that we merely know will force separation torments a young Israeli couple at their parting, in *A Prayer in January*. In *Communicator*, a young man uses codes from *Star Trek* to speak of his sexuality to his father. And lastly, *Paris, I Love You Too*, where a curtain of sounds (with music by Preisner) projects images of expressions of love and sensuality, meetings and loneliness, against the backdrop of Paris. N.G.

Saturday 15 • Sala 3, 17h30 & Saturday 22 • Sala 3, 19h30

BARBARA CARTLAND (comedy), 98'

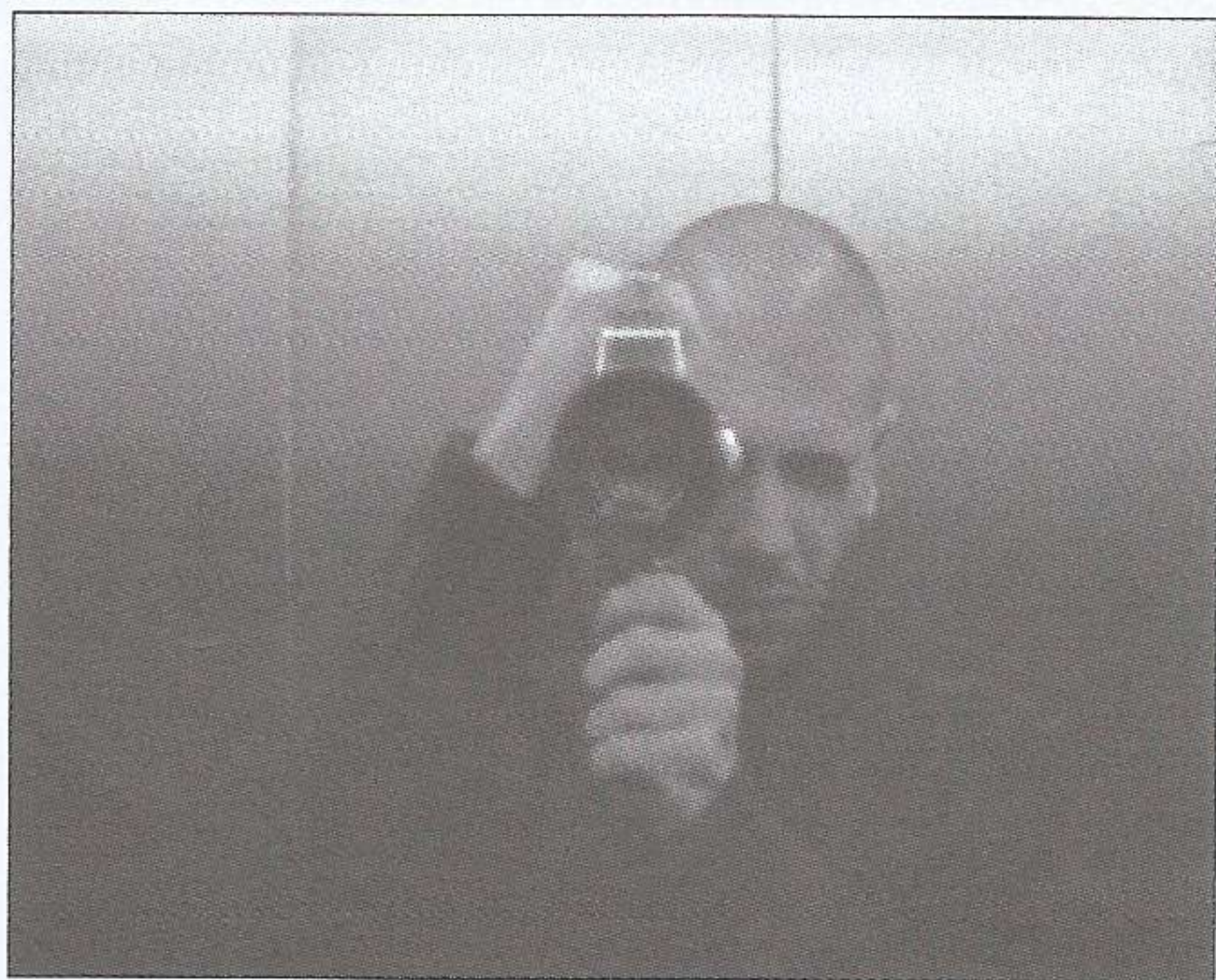
An hour and a half of good humour kicks off with a music video by Tom de Pekin for *Barbara Cartland*, by the electronic duo Neoboris. *Kali Ma* portrays an "imposing" mother who takes it in her hands to avenge her child's physical abuse by a bully. In a college setting, *What's Up With Adam?* shows how pretending to be what one is not can cost us everything, especially the one we love. While *On The Other Hand*, in the form of TV reporting, shows us signs of social discrimination against... left-handed people. *VGL - Hung!* introduces an apparently successful dating service, digital-Cinderella style. And in *Outland*, we see how the unexpected reunion of friends with a passion (or a craze) for science fiction can scare those who just happened to have landed nearby... N.G.

Wednesday 19 • Sala 3, 18h30

BEIJA-ME SE FOR CAPAZ (drama), 89'

Abbe Robinson returns to Queer Lisboa with *Private Life*, a rhythmic and intelligent play on gender identity switches, in the form of a period film set in 1952 Yorkshire, with strong political and social tones. *Beija-me se for Capaz* is the honest portrait of the search for love in São Paulo, balancing a melodramatic tone with more outrageous images, clearly inspired by *Pink Narcissus*. A former couple meets again, reawakening good and bad memories, and revealing a harsh present, dominated by drugs, in *Where We Began*. *Kalte Haut* shows us how Marion's love for Kitty takes her to jail; and upon release, an even worse surprise awaits them. In *Le Moment Venu*, Guillaume and his partner Anthony, who he has been looking after for years, find their routine disturbed by the arrival of a young female nurse. J.F.

Sunday 16 • Sala 3, 17h30 & Monday 17 • Sala 1, 16h30



Le Weekend

FLATMATES (nórdico), 86'

Num programa marcado pelos ventos glaciares do círculo polar ártico, *Flatmates* mostra como é ténue a linha que separa amizade e desejo, quando dois rapazes se mudam para um apartamento. *Copain de Paris* e *Copain de Paix* contam, em dois episódios, as aventuras de um hamster que emigra de Paris para Halifax, onde encontra o amor, mas também os problemas da imigração ilegal. E se uma adolescente se apaixonar pela nova namorada do pai? *Heartcut* é a história de Eva, que recentemente perdeu a mãe e que não vê com bons olhos uma nova relação do pai, até que conhece Inger. Sob o pano de fundo das arrebatadoras paisagens islandesas, *Wrestling* conta-nos a secreta história de amor entre dois atletas profissionais. O tango revela-se fonte de animação garantida, entre os homens que frequentam um inóspito bar, no divertido e visualmente estimulante *Tango Finlândia*. J.F.

Sábado 15 • Sala 3, 21h30 & Segunda-feira 17 • Sala 1, 19h00

MY LITTLE BOY (teatral), 79'

As técnicas específicas da representação teatral, bem como as lógicas da *performance*, são um recurso fundamental no cinema, como o prova este programa. *Davy & Stu* encontram-se regularmente na floresta, junto a um lago, num ritual nocturno em que os desejos e os temores de cada um se revelam pelo confronto do seu diálogo. Na Alemanha de 1934, um fotógrafo apaixonado por um soldado das SA, cujo encontro no estúdio de Erich é encenado ao pormenor em *My Little Boy*. O actor Ben Fredrickson interpreta um ensaio autobiográfico, em *Sunshine*, levando as suas experiências e o seu próprio corpo ao limite. Em *Guacho*, o também actor Juan Minujin, deambula por Buenos Aires num *stream of consciousness* sobre a paternidade, a profissão e todas as outras formas de "ser". *Die Rasur* revela, numa cuidada coreografia, que o barbear pode ser uma experiência singular. Dois rapazes e uma rapariga contra uma parede, uma canção: *Entracte* é pura fruição teatral. J.F.

Sexta-feira 21 • Sala 3, 19h30

NO PASA NADA (lésbico), 73'

Não importa vindo de quem, um beijo é sempre um beijo, em *By the Kiss*. A aridez do universo de Lorca e a estética do absurdo de Beckett casam na perfeição em *No Pasa Nada*, magnífico retrato da solidão numa aldeia do interior, onde Adela descobre um bilhete de comboio com mais de 40 anos no bolso da sua irmã – agora é a sua oportunidade de fugir. A manhã seguinte revela-se má conselheira em *Le Lit Froissé*, onde duas amigas vão um pouco mais longe do que alguma vez imaginaram. *Fine and Dandy* mostra como as regras de etiqueta podem ser um entrave, quando Ivy procura seduzir outra mulher. O fio vermelho de um bordado de lençol pode ser o caminho para um novo amor, em *Por um Fio*. O amor entre duas mulheres, abafado pela revolução cultural chinesa, é recordado nas margens do Lugu, o lago do amor, em *Tears of the Goddess*. J. F.

Sábado 15 • Sala 3, 15h30 & Sexta-feira 21 • Sala 3, 21h30



Alguma Coisa Assim

FLATMATES (Nordic), 86'

In a programme swept by the freezing winds of the Arctic, *Flatmates* shows how thin the line separating friendship and desire is, when two young men move into an apartment. *Copain de Paris* and *Copain de Paix* tell, in two episodes, the adventures of a hamster who emigrates from Paris to Halifax, Canada, where he encounters love, and the troubles of illegal immigration. What happens when a teenager falls for her father's new girlfriend? *Heartcut* is the story of Eva, who recently lost her mother and does not approve of her father's new relationship... until she meets Inger. With the magnificent landscapes of Iceland as a background, *Wrestling* tells us the secret love story between two professional athletes. Tango becomes the source of guaranteed entertainment among the customers of an unwelcoming bar, in the light-hearted and visually stimulating *Tango Finlândia*. J.F.

Saturday 15 • Sala 3, 21h30 & Monday 17 • Sala 1, 19h00

MY LITTLE BOY (theatrical), 79'

The specific techniques of acting for the theatre, as well as the logic of performance, are a fundamental resource for cinema, as this programme proves. *Davy & Stu* regularly meet in the forest, next to a lake, in a night-time ritual where the desires and fears of each are revealed in the confrontation of their dialogue. In 1934 Germany, a photographer falls for an SA soldier; their meeting in Erich's study is carefully staged in *My Little Boy*. In *Sunshine*, actor Ben Fredrickson interprets an autobiographical essay, taking his experiences and his very body to the limit. In *Guacho*, Juan Minujin, also an actor, walks around Buenos Aires declaiming in a stream of consciousness upon paternity, work, and various other forms of "being". The meticulous choreography of *Die Rasur* reveals that getting a shave can be a peculiar experience. Two boys and one girl up against a wall, a song: *Entracte* is pure theatrical fruition. J.F.

Friday 21 • Sala 3, 19h30

NO PASA NADA (lesbian), 73'

It does not matter who offers it, a kiss is still a kiss, in *By the Kiss*. The aridity of Lorca's universe and Beckett's aesthetic of the absurd are a perfect match in *No Pasa Nada*, the magnificent portrait of loneliness in an inland village, where Adela discovers a train ticket in her sister's pocket from over 40 years ago – now it is her chance to escape. The morning after turns out to provide ill counsel in *Le Lit Froissé*, where two friends go a bit further than they'd ever imagined. *Fine and Dandy* shows how the rules of etiquette can be an obstacle, when Ivy attempts to seduce another woman. The red thread of an embroidered sheet can lead the way to new love in *Por um Fio*. The love between two women, stifled by the Chinese cultural revolution, is remembered on the shores the Lugu, the love lake, in *Tears of the Goddess*. J. F.

Saturday 15 • Sala 3, 15h30 & Friday 21 • Sala 3, 21h30

TAMBÉM SOU TEU POVO (documentário), 76'

A ideia da figura do eventual "only gay in the village", todavia com imagens e figuras reais é central em *Smalltown Boy*, a história de um jovem de província que, apesar de alvo de discriminação local, faz questão de desfilar com vestido longo na festa da aldeia. *Seoul To Soul* revela cenas da vida, em busca da integração, de um jovem de origem asiática na Califórnia dos nossos dias. Em *Também Sou Teu Povo*, a fé, apesar de atitudes adversárias de certas instituições religiosas, não abandona uma multidão crente de transgéneros brasileiras. *Trannymal* é curta construção visual em volta de genitais de transsexuais FTM. *Transfamily* mostra, através de um jogo de diálogos, sinais de tranquila integração de transsexuais em contexto familiar na Alemanha dos nossos dias. N.G.

Quinta-feira 20 • Sala 3, 16h00

LE WEEKEND (documentário), 91'

Ficção visualmente construída como um documentário, *Le Weekend* ilustra a odisseia de fim-de-semana de um estudante de cinema francês em Londres, cuja jornada de trabalho o colocará perante situações inesperadas. *Gifted And Challenged: The Making Of Shortbus* é um filme sobre a inventiva construção narrativa, o casting e a rodagem do filme *Shortbus*, a segunda longa-metragem de John Cameron Mitchell recentemente exibida em Portugal. *We Belong* mostra como um jovem, alvo de violência numa escola da Pensilvânia, usa uma câmara de filmar para retratar cenas de discriminação sexual na sua zona de residência, relato que quis criar como trabalho de fim de curso. *Cyprien, Moi Et Les Autres* é construído na primeira pessoa como a difícil revelação de um jovem que teme a rejeição pelo amigo, homofóbico, que vai casar e o convidou para ser padrinho. N.G.

Sexta-feira 21 • Sala 1, 19h00 & Sábado 22 • Sala 3, 15h30

NOITE GAY, 71'

O realizador norte-americano Charles Lum regressa ao Queer Lisboa com *Indelible*, uma inquietante montagem do clássico do terror *Carrie* com imagens porno, que levanta questões pertinentes de desejo e género sexual. Em *Edith's Hot Vagina*, uma inusitada dona de casa alemã ensina as melhores técnicas do sexo oral, com direito a demonstrações práticas. *No Strings Attached* conduz-nos aos bastidores da praia 19 e às ruas do Chiado, numa apologia do *cruising* como estilo de vida do protagonista deste documentário. Os rapazes do concurso do International Mister Leather, em Chicago, divertem-se na festa dos cachorrinhos, em *Dog Eat Dog*. Já *Possession* é um intenso retrato dos limites do desejo e do corpo, do afecto e da tortura, assinado por Hervé Joseph Lebrun. J.F.

Sábado 15 • Sala 3, 23h30

NOITE LÉSBICA, 59'

Dois sentidos possíveis da expressão *hardcore* num mesmo programa de curtas-metragens. *Good Dyke Porn* é, naturalmente, o que o título sugere: uma sequência de cenas explícitas de sexo lésbico nas quais os jogos de prazer são claro elemento protagonista. Outra noção de *hardcore* encontra-se em *A Street Angel With A Cowboy Mouth*. Esta é a história de uma banda franco-germânica que cruza *electro* com atitudes *punk*, as Rhythm King and Her Friends, e da digressão europeia que acompanhou o lançamento do seu álbum *I Am Disco*. Entre imagens de palco e de bastidores, o documentário não só revela a música e quem a faz, mas também o circuito de concertos que a acolhe (assim como espreita outros nomes com afinidades estéticas). N.G.

Sexta-feira 21 • Sala 3, 23h30

TAMBÉM SOU TEU POVO (documentary), 76'

The concept of the proverbial "only gay in the village" character, only illustrated with real images and people, is central in *Smalltown Boy* — the history of a young man who, despite encountering discrimination, insists upon parading in a gown at the village fair. *Seoul To Soul* reveals scenes from the life of a young Asian man in contemporary California, and his search for integration. In *Também Sou Teu Povo*, despite the hostile attitude of certain religious institutions, a multitude of Brazilian transgendered individuals keep the faith. *Trannymal* is a short visual essay upon the genitals of FTM transsexuals. *Transfamily* displays, through the revealing interplay of various dialogues, the signs of a quiet integration within their families on the part of contemporary German transsexuals. N.G.

Thursday 20 • Sala 3, 16h00

LE WEEKEND (documentary), 91'

In a fiction that is built to look and feel like a documentary, *Le Weekend* illustrates the weekend odyssey of a French cinema student in London, whose work day will throw him into unpredictable situations. *Gifted And Challenged: The Making Of Shortbus* is a film on the narrative construction, the casting and filming of *Shortbus*, John Cameron Mitchell's second feature, which recently received its theatrical release in Portugal. *We Belong* shows how a young man, victim of violence in a Pennsylvania school, uses his camera to film scenes of sexual discrimination in the vicinity of his home, and uses the resulting narrative as a graduation project. *Cyprien, Moi Et Les Autres* is built in the first person as the difficult coming out of a young man who fears rejection on the part of the homophobic friend who has just asked him to be the best man at his wedding. N.G.

Friday 21 • Sala 1, 19h00 & Saturday 22 • Sala 3, 15h30

GAY NIGHT, 71'

North American director Charles Lum returns to Queer Lisboa with *Indelible*, a disquieting montage of images from the horror classic *Carrie* with porn images, which poses pertinent questions regarding desire and gender. In *Edith's Hot Vagina*, an unusual German housewife teaches the best techniques for oral sex, with practical demonstrations. *No Strings Attached* leads us behind the scenes at Beach 19 and the streets of the Chiado area of Lisbon, in an apology of cruising as the lifestyle of the main character of this documentary. The boys of the International Mister Leather competition, in Chicago, have fun at the puppy party in *Dog Eat Dog*, while *Possession* is the intense portrait of the limits of desire and the body, of affection and torture, crafted by Hervé Joseph Lebrun. J.F.

Saturday 15 • Sala 3, 23h30

LESBIAN NIGHT, 59'

Two possible interpretations of the term *hardcore*, in one short-film programme. *Good Dyke Porn* is of course what the title suggests: a sequence of explicit scenes of lesbian sex, where pleasure games are the obvious main character. Another idea of *hardcore* is found in *A Street Angel With A Cowboy Mouth*, the story of Rhythm King and Her Friends, a Franco-German band that crosses electronic music with *punk* attitudes, and the European tour for the launch of their album *I Am Disco*. Combining images from the stage and the backstage, the documentary reveals the music and musicians, and also the series of concerts that welcomes them (as well as affording a glance at other bands with aesthetic affinities). N.G.

Friday 21 • Sala 3, 23h30

FESTA DO FESTIVAL DE CINEMA GAY E LÉSBICO DE LISBOA

Lisboa Queer party

15SET07
23h

DJ Del Prada
DJ Miss Nutz
VJ Phaustino




GRÊMIO LISBONENSE
ROSSIO, LISBOA

CODE: DRESS AN ATTITUDE

+ info: www.queerlisboaparty.blogspot.com

ÍNDICE REMISSIVO DE FILMES
FILM INDEX

- Alguma Coisa Assim – Something Like That • 72
 Ang Pagdadalaga ni Maximo Oliveros
 The Blossoming of Maximo Oliveros • 122
 Aventuras e Desventuras de Julieta Pipi
 ou o processo intrínseco global kafkiano
 de uma vedeta não analisado por Freud • 132
 Barbara Cartland • 73
 Bébé Requin – Baby Shark • 74
 Beija-me se for Capaz – Kiss me if you can • 75
 Bob and Jack's 52-Year Adventure • 48
 Books of James • 50
 Bouche-à-Bouche – Mouth-to-Mouth • 76
 Boy Culture • 20
 Bubble, The • 22
 By The Kiss • 77
 Casa de Alice, A – Alice's House • 24
 Cédric • 78
 Chalk Lines • 79
 Charme Indiscreto de Epifânea Sacadura • 133
 Chip & Ovi • 52
 Comme des Voleurs – Stealth • 26
 Communicator • 124
 Copain de Paix • 80
 Copain de Paris • 125
 Cowboy Forever • 108
 Cyprien, Moi et les Autres • 109
 Davy & Stu • 81
 Dog Eat Dog • 110
 Dos Patrias: Cuba y la Noche
 Two Homelands: Cuba and the Night • 54
 Ediths Heissespalte – Edith's Hot Vagina • 82
 Entracte – Time Out • 83
 Estrellas de la Línea – The Railroad All-Stars • 56
 Filhas de Chiquita, As – Daughters of Chiquita • 58
 Fine and Dandy • 84
 Follow My Voice: with the music of Hedwig • 60
 Fora da Lei – Outlaw • 62
 Fragile • 28
 Gifted and Challenged: the Making of Shortbus • 111
 Glue • 30
 Godfather of Disco, The • 146
 Good Dyke Porn • 112
 Good-Bye, Chicago • 134
 Guacho • 85
 Hjerteklipp – Heartcut • 86
 How Do I Look • 147
 Indelible • 125
 Itty Bitty Titty Committee • 32
 Jour d'Été, Un – A Summer Day • 34
 Kali Ma • 87
 Kalte Haut – Cold Skin • 126
 Keillers Park • 36
 Kompisar – Flatmates • 88
 Lit Froissé, Le – The Creased Bed • 89
 Love Hurts • 138
 Moment Venu, Le - When the Time Comes • 90
 Moscow Pride '06 (Moscow Gay Pride Festival) • 64
 My Little Boy • 91
 No Pasa Nada • 92
 No Strings Attached • 113
 On The Other Hand • 93
 Outland • 94
 Paris I Love You Too – Paris, je t'aime aussi • 95
 Picture of Dorian Gray, The • 38
 Por um Fio • 96
 Possession • 97
 Prayer in January, A • 98
 Private Life • 99
 Rabalder – Hullabaloo • 66
 Rasur, Die – Wet Shave • 126
 Red Without Blue • 68
 Security Camera • 139
 Seoul to Soul • 114
 Singularidades • 115
 Smalltown Boy • 116
 Solange du hier bist – While you are here • 40
 Solidão Povoada • 135
 Street Angel with a Cowboy Mouth, A • 117
 Sunshine • 118
 Também sou teu Povo • 119
 Tango Finlandia • 100
 Tears of the Goddess • 101
 Tick Tock Lullaby • 42
 Trannymal • 120
 Transfamily • 127
 VGL – Hung! • 102
 We Belong • 121
 Weekend, Le • 103
 What's Up With Adam? • 127
 Where We Began • 104
 Wild Tigers I Have Known • 44
 Wrestling • 105

CHARCUTARIA  francesa
R E S T A U R A N T E

contactos | reservas

manuel pessoa | 917588281

WWW.CHARCUTARIA-FRANCESA.COM

WWW.CHARCUTARIA-FRANCESA.COM m.pessoa@CHARCUTARIA-FRANCESA.COM RUA MANUEL BERNARDES Nº 5 a/B, 1200-250 LX

www.loretodesign.com



Restaurante Freie Contente

Rua de São Marçal, 94, 1200-421 Lisboa

Aberto das 19h às 2h (encerra à terça-feira)
Open from 7pm to 2am (closes Tuesdays)

Reservas

Reservations

+ (351) 21 347 59 22

Pratos típicos de Comida Portuguesa
Typical Portuguese Cuisine

25% de desconto na refeição a portadores de bilhete válido de uma sessão de cinema do Queer Lisboa 11 (de 15 a 22 de Setembro)

25% discount on a dinner meal for holders of a valid ticket to any screening of the Queer Lisboa 11 (from the 15th to the 22nd September)

BAR MAX apresenta:

FESTAS QUEER LISBOA 11

Domingo, 16 de Setembro, a partir das 23h | Sunday, 16th September, from 11pm

FESTA WIG IN A BOX PARTY

Dress-Code: 1 peruca | 1 wig

Quarta-feira, 19 de Setembro, a partir das 23h | Wednesday, 19th September, from 11pm

FESTA DA MENSAGEM g&l MESSAGE PARTY

A todos os portadores de bilhete válido de uma sessão da noite do Queer Lisboa 11 do próprio dia, oferta da segunda bebida do menu happy hour!
All ticket holders of a night screening of the same day as the party get the second happy hour menu drink for free!



Rua de São Marçal, 15, 1200-419 Lisboa

Purex
club

Sexta e Sábado das 23h-04h outros dias 22h30-03h Encerra à Segunda

www.myspace.com/purexclub
purexclub@gmail.com

R. DAS SALGADEIRAS N.28 LISBOA

BAIRRO ALTO

INFORMAÇÕES GERAIS

GENERAL INFORMATION

CINEMA:

Cinema São Jorge

Avenida da Liberdade, 175
1250-141 Lisboa
Tel. 21 310 34 02
Estação Metro: Avenida

Bilhetes à venda a partir do dia 1 de Setembro

HORÁRIO DAS BILHETEIRAS:

Entre 1 e 13 de Setembro:

de segunda-feira a sábado, entre as 13h e as 19h

Entre 14 e 22 de Setembro:

todos os dias, entre as 13h e até ½ hora depois do início da última sessão

Todos os programas são para maiores de 18 anos

BILHETES:

Bilhete Normal 3,00€*

Bilhete com desconto 2,00€**

* desconto de 20% na compra simultânea de 5 bilhetes para sessões diferentes

** membros de associações lgbt portuguesas mediante apresentação de identificação apropriada

As sessões da Sala 2 são de entrada gratuita mediante levantamento de bilhete

UMA ORGANIZAÇÃO:

Associação Cultural Janela Indiscreta
Apartado 30036, Estação Correios Necessidades,
1351-901 Lisboa, Portugal

Para mais informações:

lisboa.filmfest@netcabo.pt
janelindiscreta@netcabo.pt
www.lisbonfilmfest.com
www.queerlisboa.blogspot.com

VENUE:

Cinema São Jorge

Avenida da Liberdade, 175
1250-141 Lisboa
Tel. 21 310 34 02
Subway Station: Avenida

Tickets available from the 1st September

BOX-OFFICE TIMETABLE:

From the 1st to the 13th September:

Mondays to Saturdays, between 1pm and 7 pm

From the 14th to the 22nd September:

everyday, from 1pm until ½ hour through the last screening

All programmes are for over 18 year olds

TICKETS:

Regular Ticket 3,00€*

Discount Ticket 2,00€**

* 20% discount on the simultaneous purchase of 5 tickets for different screenings

** appropriately identified lgbt association members

The Theatre 2 screenings and events are free although a ticket should be requested at the box-office

ORGANIZED BY:

Associação Cultural Janela Indiscreta
Apartado 30036, Estação Correios Necessidades,
1351-901 Lisboa, Portugal

For further information:

lisboa.filmfest@netcabo.pt
janelindiscreta@netcabo.pt
www.lisbonfilmfest.com
www.queerlisboa.blogspot.com

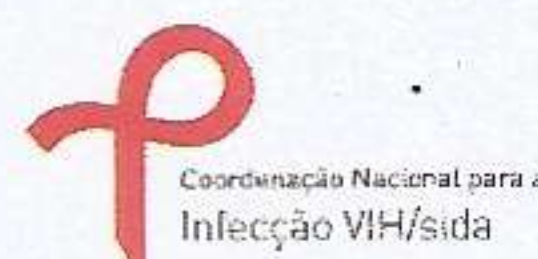
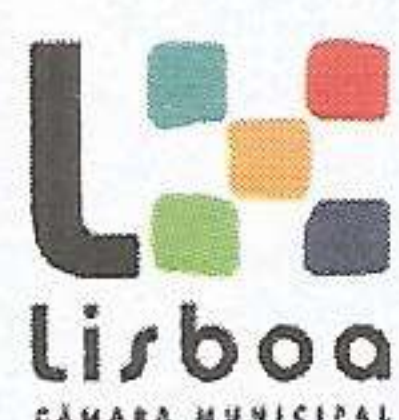
Co-Produção:



Organização:



Apoio Institucional:



Apoio Privado:



Hotel Parceiro:

Agência de Viagens Parceira:

Website:

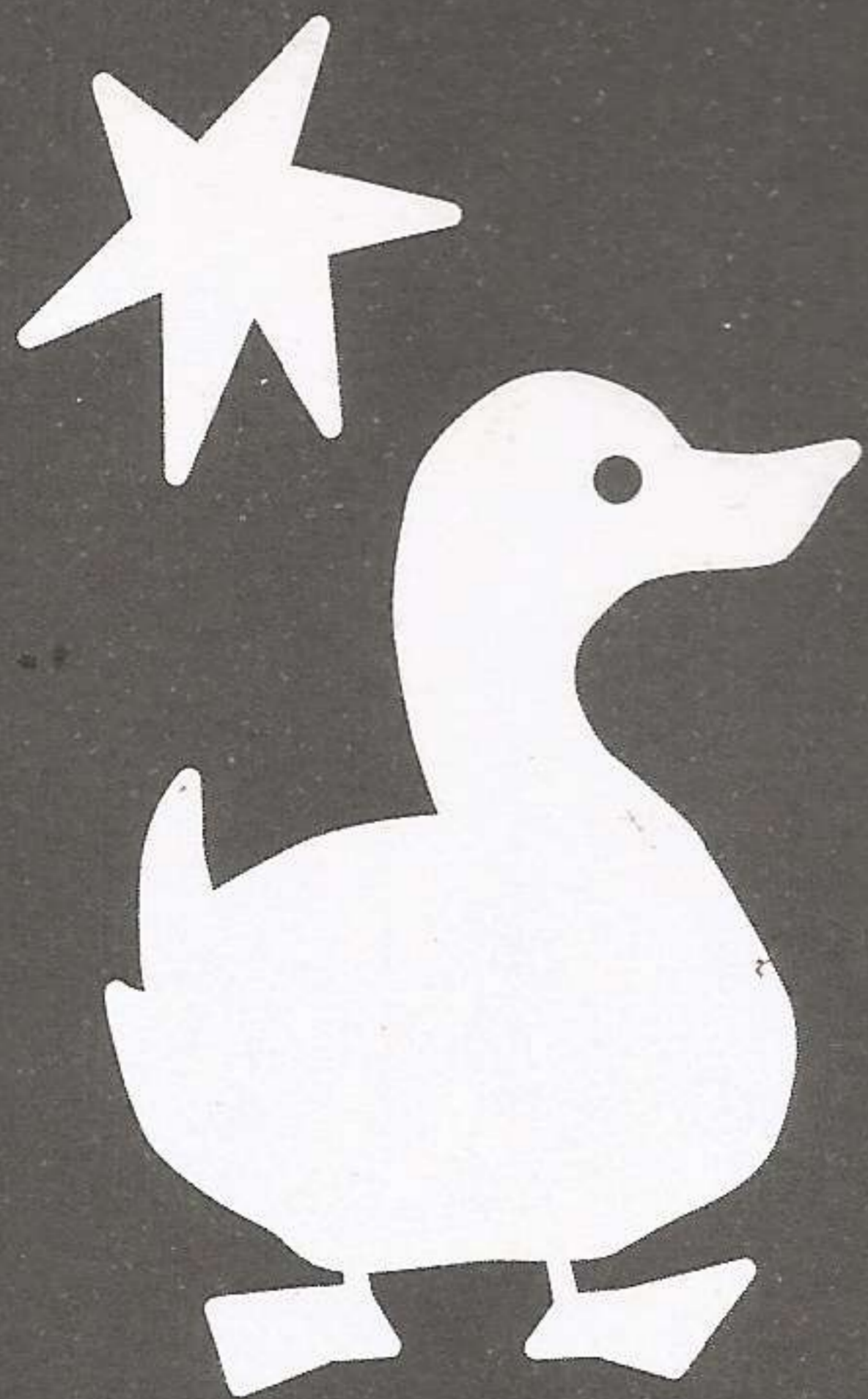


Parceiros Divulgação:



Parceiros Logísticos:





www.lisbonfilmfest.com
www.queerlisboa.blogspot.com